

C. VANZOLINI

Ex-lente catedrático de Italiano no Ginásio de Campinas e
de Historia Natural no Ginásio e Escola Normal de
Curitiba (Estado do Paraná)

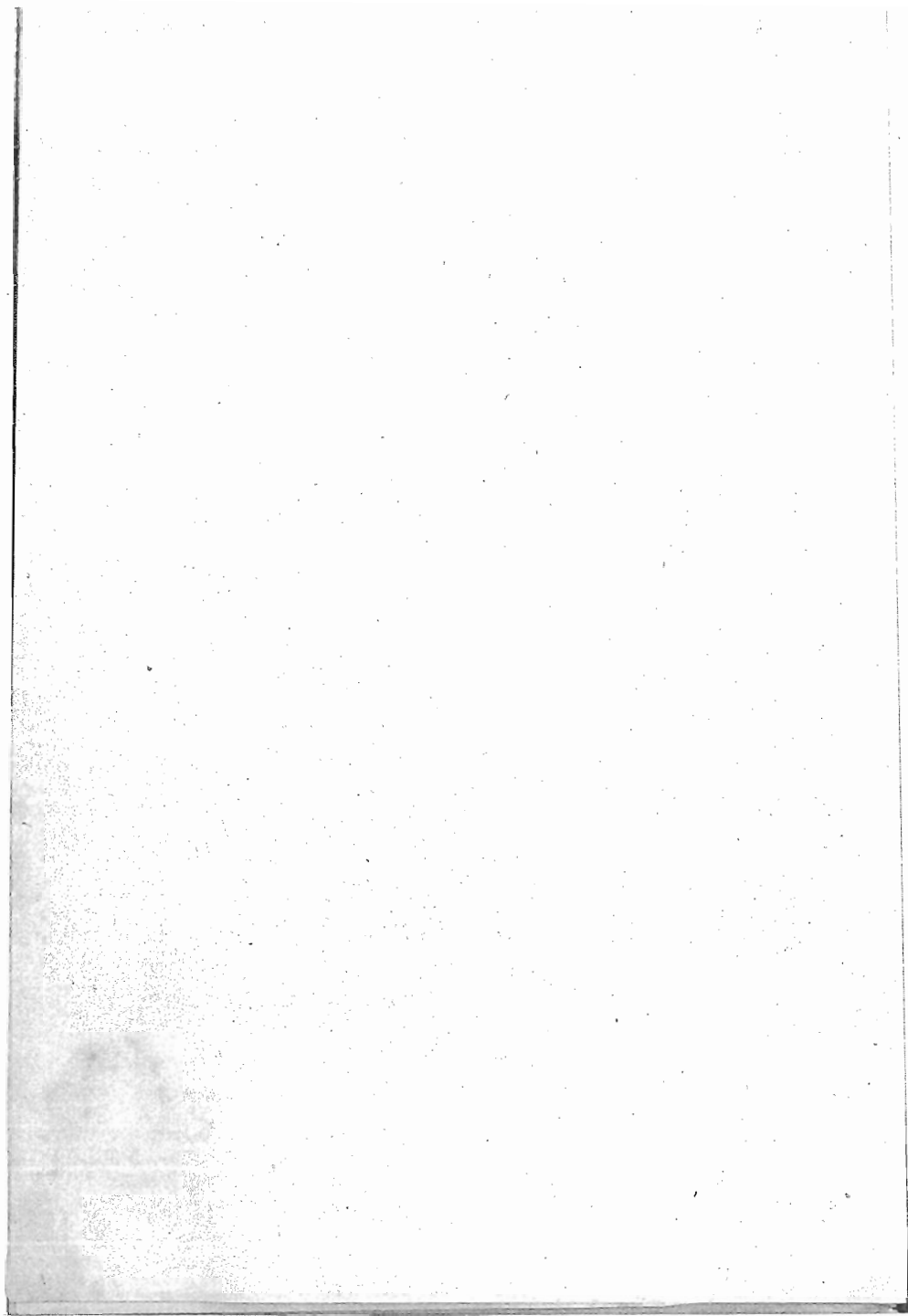
Ex-Diretor do "INSTITUTO CÉSARIO MOTA" em Campinas
(Estado de S. Paulo)

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO
DA
LINGUA ITALIANA

PARA USO DOS
ALUNOS DE GINÁSIOS E DE MAIS
CURSOS SECUNDARIOS

4.^a EDIÇÃO, revista de acordo com a ortografia
simplificada (decreto-lei n. 292)

1941
LOJA DO LIVRO ITALIANO EDITORA
Rua Xavier de Toledo, 57 — São Paulo



PARECERES

A Comissão abaixo assinada, eleita pela Congregação do Ginásio de Campinas, para dar parecer sobre o "*Curso teórico-prático da Língua Italiana*" do Professor Camillo Vanzolini, depois de examinar o manuscrito respectivo, julga que o mesmo deve ser aprovado e adotado para uso do Ginásio. Pelo seu método, pela abundância e feliz escolha dos exercícios, pela clareza e retidão das definições, acha-se o *Curso* do Professor Vanzolini em condições de prestar bons serviços no ensino da Língua Italiana; e, comparativamente a outros compendios da mesma língua escritos em português, e destinados a ensinar a Brasileiros, é incontestavelmente o melhor trabalho até hoje produzido.

E' este o nosso parecer.

Campinas, 15 de Setembro de 1903. (*Assinados*)

DR. EDUARDO BADARÓ - Relator
(Lente catedrático de Latim)
DR. JOÃO KEATING
(Lente catedrático de Francês)
DR. HENRIQUE VOGEL
(Lente catedrático de Grego)

(Parecer aprovado, por unanimidade de votos, pela Congregação do Ginásio do Estado, de Campinas).

O Sr. Camillo Vanzolini, catedrático de Italiano do Ginásio de Campinas, um dos membros mais eruditos da Congregação do mesmo Instituto, escreveu um *Curso teórico prático da língua italiana*, do qual os editores Fratelli Bertolotti, de S. Paulo, acabam de publicar o 1.º volume, contendo as duas primeiras partes — *Fonética e Morfologia*.

Profundo conhecedor do grego e do latim, afeiçoado ao estudo das línguas românicas, o ilustre professor podia ter feito uma vasta exposição de conhecimentos, dando, o que é tão do gosto dos pedantes, um atochado repertório de regras, com abundância de vocábulos rebarbativos

e citações a granel: — conteve-se, com modestia, na medida do necessário. Ele proprio não-lo diz:

“Conservando no meu *Curso* o desenvolvimento proprio de uma gramática teórica, procurei livrá-lo, o mais que me foi possível, das peias doutrinarias e das gramatiquices inúteis, as quais servem sómente para confundir a mente dos alunos. Para dar ao *Curso* o seu caráter prático, comecei por dividi-lo em lições, tendo todas, mais ou menos, o mesmo desenvolvimento e podendo o estudo de cada uma ser dividido, sem inconveniente, e à vontade dos professores ou dos estudiosos, em duas e até três partes, visto como a divisão em lições não altera absolutamente a ordem natural e logica da exposição gramatical.

Cada lição termina por um exercício dividido em dois temas: um para tradução, outro para versão.”

Assim o estudo é feito em dois termos: a teoria projeta-se diretamente sobre a prática, a noção termina pelo exemplo, o preparo dá logo o resultado.

O ensino deve ser, a mais e mais, simplificado. A tendencia do espirito é para a síntese, para o racional, e os nossos didatas, opondo-se ao que os educadores mais ilustres preconizam, sobrecarregam de regras os compendios, alastram-nos de dissertações difusas, servindo-se de uma tão complicada e copiosa nomenclatura que, ao ouvir-se um aluno prestar exame de gramática portuguesa, tem a gente a impressão de que ele está sendo examinado em grego.

Não quiz andar com tais acumuladores exóticos o professor Vanzolini e, condensando os principios, reduziu ao necessário o ensino, ilustrando-o com exemplos onde as regras transparecem e pelos quais se gravam na memoria do estudante todos os principios.

E' uma obra de alto valor e certo estou de que vem prestar ao ensino grande serviço, porque os compendios que existem, ou pecam pela deficiencia, ou são abarrotados com a prolixidade inutil.

O autor do *Curso* conseguiu o ideal: dar no menor volume possível toda a substancia da materia, de modo facil e agradável.

Estou em afirmar que o proprio Spencer, tão avesso aos estudos gramaticais, não sentiria enfado em aprender o italiano em um compendio como este com que o ilustrado professor dotou a nossa pauperima literatura didática. (O País — R. de Janeiro, 26-6-1905.)

Coelho Neto.

“Acaba de ser impresso em S. Paulo, pela casa editora FRATELLI BERTOLOTTI, o primeiro volume desta obra didática, compreendendo as subdivisões da lexicologia, de acôrdo com o criterio seguro e claro do ilustre autor. O que torna este trabalho digno da atenção de todos os que ensinam é sobretudo o método em que se conciliam, com admirável clareza e concisão, a teoria e a prática da língua.

As matérias de que se ocupa este volume estão divididas em lições

“tendo todas, mais ou menos, o mesmo desenvolvimento e podendo o estudo de cada uma ser dividido, sem inconveniente, e à vontade dos professores ou dos estudiosos, em duas e até três partes, visto como a divisão em lições não altera absolutamente a ordem natural e lógica da exposição gramatical.”

Não há espaço aqui para pôr em destaque as qualidades desta notável obra, didática. Uma dessas qualidades, no entanto, não deixarei de frisar como digna de ser muito recomendada a todos os que estudam o italiano; é o modo como o Dr. Vanzolini eliminou um dos maiores embaraços no estudo da língua: o que provém da dificuldade da pronúncia.

O autor introduziu o uso dos acentos *tônico e fônico*, acentos colocados sobre todas as palavras italianas, de conformidade com o sistema de acentuação posto em prática por P. Petrocchi nos seus dicionários da língua italiana — sistema esse *que permite a quem quer que seja ler corretamente o italiano, sem auxílio de professor.*”

Demais: é preciso, antes de tudo, saber quem é o autor desta gramática italiana, para fazer uma idéia da alta competência com que foi escrita. O Dr. Vanzolini é um dos mais belos espíritos que temos tido a fortuna de conhecer e com o qual me desvanço de haver convivido quasi intimamente por longos anos.

Alem de um fino intelectual, é ele um verdadeiro mestre do formoso idioma de Dante e ama a sonora e deliciosa língua do *Paraíso* como quem ama o espírito da sua raça. Disso é ainda uma prova a insistência, o carinho a solicitude cultural com que, nos diversos exercícios desta gramática, ele vai salvando o purismo do velho e sempre florido toscano, pondo-lhe ao lado as formas dialetais.

Vanzolini é um emérito conhecedor da literatura clássica, especialmente da grega, da latina, e da italiana sobretudo. E' um adorador incendido do vate excelso florentino e sabe de cór, dos tempos da universidade, e como se foram orações da sua grande alma meridional, trechos e trechos da *Divina Comédia*. Pode-se imaginar, portanto, a devoção, os extremos com que ele trata a pátria língua.

Em suma — disse muito bem a comissão incumbida pelo Ginásio de Campinas de emitir parecer sobre a obra — este Curso do ilustre professor Vanzolini “é incontestavelmente o melhor trabalho no gênero, até hoje produzido.” (Gazeta de Notícias, Rio, 12-9-905)

Rocha Pombo.

DA IMPRENSA ITALIANA

Recensione pubblicata sulla Rivista mensile italiana “LA CULTURA” di *Ruggiero Bonghi*. — Nuova serie diretta da Ettore De Ruggiero. Anno XXIV, n.º 10. — 1 Ottobre 1905. — Roma.

Ho dinanzi agli occhi il primo dei due volumi di questa grammatica scritta in português, ad uso dei portoghesi, da C. Vanzolini, d'una

famiglia cara alle lettere, *lente catedrático de italiano no Ginásio de Campinas* (Stati Uniti del Brasile.)

Nella prefazione l'A. espone il motivo per cui ha scritto questo manuale: la mancanza di buone grammatiche italiane ad uso dei portoghesi, essendo queste o troppo teoriche o troppo pratiche, mentre i programmi brasiliani esigono un metodo teorico-pratico. Il libro è soprattutto per le scuole ginnasiali.

A raggiungere questo scopo il Vanzolini ha dato all'eposizione un ordine rigorosamente teorico; e perchè la grammatica fosse anche pratica, l'ha divisa per lezioni (45 lezioni); in fondo ad ognuna di queste ha distribuito, negli esercizi, parole e forme dell'una e dell'altra lingua, in maniera che fin delle prime lezioni s'acquisti "praticamente" conoscenza del vocabolario e della grammatica.

Ma, se l'abbondanza è sempre un bel difetto, e l'insegnante può, quando voglia, correggerlo, sopprimendo, come del resto consiglia anche l'A. Ma v'hanno dei pregi innegabili: esercizi abbondantissimi (dall'italiano e dal portoghese) in fondo ad ogni lezione: frequenti raffronti fra le due lingue: esposizione chiarissima. Assai utile poi l'uso degli accenti tonici e fonici per l'italiano; capita anche a noi di non sapere se pronunziare una parola sdrucchiola o piana, per non dire una vocale, se aperta o chiusa; immaginiamo che scoglio per gli stranieri.

La stampa è nitida e corretta.

Non senza commozione, leggendo questo libro che insegna la nostra lingua nella lontana America, scritto da un italiano, il pensiero corre ai nostri concittadini troppo ingiustamente dimenticati dai loro fratelli d'oltre mare...

Ci auguriamo che non tardi molto il secondo volume.

Gerardo Meloni.

Recensione pubblicata nella "NUOVA ANTOLOGIA." Fascicolo del 16 gennaio 1906.

Il Prof. C. Vanzolini, insegnante d'italiano nel Brasile, dove, com'è noto, si parla il portoghese e sono tanti italiani ed è ufficiale l'insegnamento della nostra lingua, ha compilato questa grammatica, facendo cosa in tutto degna di lode. Questo primo volume contiene la Fonetica e la Morfologia, cui seguirà presto il 2.^o volume della Sintassi. Abbiamo notato nella Fonetica tanta accuratezza nel precisare i suoni quanta non se ne trova nelle grammatiche comunemente usate in Italia; e la Morfologia ha dovizia di nomi e di verbi, con quadri netti ed evidenti; e l'una e l'altra hanno tale ricchezza di esempi e di esercizi, da poterne cavare un copioso vocabolario italiano. Anzi, se v'è difetto è nella sovrabbondanza, sebbene codesto sia male facilmente riparabile in un libro di questo genere, che non presume d'insegnare una lin-

gua in poche settimane. Non ci resta, perciò, che augurare all'autore che l'opera sua abbia la diffusione che merita nell'immenso Brasile, specialmente presso i nostri coloni che non vogliono essere immemori della madre patria.

R. Consolato Generale d'Italia.
N. 3803
Pre. 15

S. Paolo, li 11 Agosto 1905

Signor Professore,

L'Ispettorato Generale delle Scuole Italiane all'Estero, con lettera del 10 luglio p. p. mi scrive:

"La prego di significare all'autore del *Corso* il benevolo apprezzamento che ne fa questo Ministero; sarò ben lieto se una parola di lode, che Ella vorrà tributare a mio nome al Vanzolini ed anche ai solerti editori Bertolotti, potrà incitare l'uno e gli altri ad altrettante utili pubblicazioni. Accogliendo, poi, di buon grado, la proposta della S. V. Illma., la autorizzo a comprare dieci copie della detta opera ed a disporne nel modo che Ella crederà migliore."

Nel mentre sono lieto di comunicarle quanto precede, la prego di gradire, Signor Professore, l'espressione della mia distinta considerazione.

Il R. Console Generale.

R. Consolato Generale d'Italia.
N. 2803
Pre. 15

S. Paolo, li 26 Agosto 1905.

Signor Professore.

Facendo seguito alla mia lettera dell'11 cor. mese, n.° 3803, mi prego di informare la S. V. Illma. che il Consiglio Centrale della Società "Dante Alighieri" mi ha incaricato di consegnarle una bellissima medaglia d'oro (uso ciondolo) colla effigie del Divino Poeta da una parte e col monogramma della Società Dante Alighieri dall'altra.

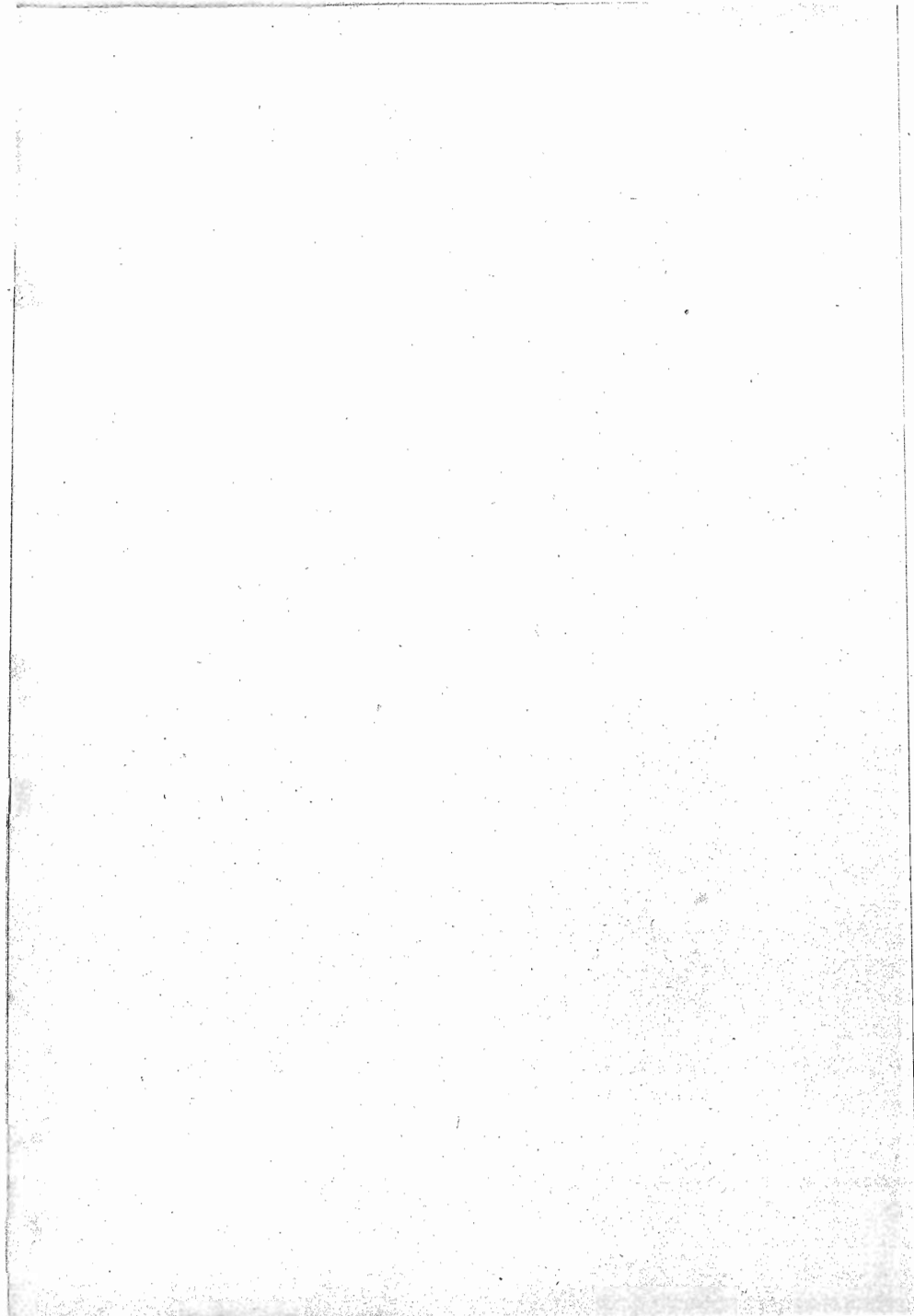
Con ciò quell'illustre e patriottico Consiglio intende riconoscere i meriti dell'autore del "Curso teorico-prático da Língua Italiana."

L'informo anche che la "Dante Alighieri" di Roma ha acquistato 20 esemplari del preindicatedo "Curso teorico-prático."

Gradisca ora, insieme colle mie congratulazioni più sincere, l'espressione della mia distinta stima e considerazione.

Il R. Console Generale.

Cherardo Pio di Savoia.



PREFACIO DA 1.^a EDIÇÃO

Apresentando ao público este "*Curso teórico-prático da Língua Italiana*", destinado principalmente aos alunos dos Ginasios do Brasil, creio do meu dever explicar, antes de tudo, os motivos que me levaram a escrever este trabalho.

Na qualidade de lente catedrático de Italiano no Ginasio de Campinas, coube-me, logo após a minha nomeação, em Agosto de 1901, e em obediência às disposições regulamentares, proceder à escolha dos compendios que, para o ensino dessa lingua, eu julgasse mais proprios afim de serem adotados pela Congregação dos lentes.

Confesso que me senti deveras embaraçado nessa escolha, por quanto tive de convencer-me que nenhuma das Gramáticas ou Métodos da Língua Italiana, publicados até hoje, preenchia as condições desejaveis.

Digo *condições desejaveis* e não *condições exigidas*, ou *necessarias*, porque, realmente, não havia então, como não ha ainda hoje, um programa official para o ensino do Italiano, análogo aos que há para as demais materias do programa de ensino do Ginasio Nacional.

E' licito, e até razoavel, porém, supôr que, creando a cadeira de Italiano nos Ginasios officiais do Estado, e dividindo este Curso em três anos de ensino, o Governo de São Paulo entendesse, tacitamente, adotar, para o estudo dessa lingua, programa e criterios didáticos semelhantes aos que estão determinados para o ensino das demais linguas estrangeiras.

Não é meu intuito fazer uma crítica dos defeitos de cada uma das Gramáticas ou Métodos da Língua Italiana a que acima me referi. Essa crítica seria aliás pouco agradável e pouco simpática, especialmente para mim que posso ser arguido de suspeito. Não posso, porém, eximir-me de fazer uma crítica de caráter geral, porque é com ela que justificarei a razão de ser do meu trabalho e do método por mim adotado. Minha crítica, pois, não poderá absolutamente magoar ou melindrar a quem quer que seja.

São seis ou sete apenas as Gramáticas da Língua Italiana, escritas em Português que eu conheço; e delas, umas são exclusivamente teóricas, outras exclusivamente práticas, outras, finalmente, teórico-práticas.

Devendo conciliar a adoção dos compendios com o criterio geral que preside ao ensino das linguas vivas no programa do Ginasio Nacional, vi-me obrigado a regeitar, *in limine*, as Gramáticas exclusivamente teóricas e os Métodos exclusivamente práticos.

Diz, de fato, o art. 9.^o n.^o II do Regulamento de 26 de Janeiro de

1901, que "ao estudo das linguas vivas (francês, inglês e alemão) será dada feição eminentemente prática.

Ora, é evidente que não podem responder absolutamente a este critério fundamental do ensino das linguas vivas, as Gramáticas exclusivamente teóricas, isto é, aquelas em que, como a de *Antonio Prefumo* (1) e a de *Alberto de Gervais*, (2) não só as regras não são ilustradas como exemplos convenientes, como também não há um só tema de tradução ou versão sobre o qual o aluno possa exercitar-se.

A minha escolha, porém, não podia recair também sobre os Métodos exclusivamente práticos, como aquele, por exemplo, do qual é autor *Um Professor*, que oculta modestamente o seu nome (3), porque o artigo 9.º do Regulamento supra citado fala em feição *eminentemente prática*, e não *exclusivamente prática*.

Ora, os Métodos exclusivamente práticos não passam de coleções de exercícios de tradução e versão, precedidos apenas de um pequeno vocabulário e de algumas regras gramaticais avulsas, atiradas aqui e acolá, sem nexos, incompletas, e muitas vezes inçadas de incorreções e erros deploráveis. Esses Métodos, se podem, até certo ponto, ser uteis para os que desejam aprender, em um período de poucos meses, a pronunciar e escrever um certo número de frases feitas da linguagem e do estilo comercial, para o uso prático da vida, nunca poderão, de maneira alguma, servir de base ao estudo serio e metódico de uma lingua.

E note-se também que os programas das demais linguas vivas, apesar da feição eminentemente prática, a que se refere o art. 8.º do Regulamento, compreendem, nos últimos anos do Curso, a leitura, tradução e interpretação dos clássicos mais notáveis.

E se assim é para estas linguas, não ha motivo para crer que o mesmo não deva ser também para o Italiano.

Será, pois, possível que um aluno possa chegar a traduzir e interpretar os clássicos italianos, com os deficientísimos conhecimentos da Língua aprendidos em tais compendios?

Regeitadas, portanto, as Gramáticas exclusivamente teóricas e os Métodos exclusivamente práticos, a minha escolha ficava necessariamente reduzida aos Métodos teóricos, os únicos, que, a meu modo de vêr, podem satisfazer as exigencias do ensino das linguas vivas, de conformidade com os criterios do Regulamento e do Programa do Ginasio Nacional.

As únicas duas gramáticas, que julguei estarem na condição de ser adotadas, eram o Método de Ahn (4) e a Gramática Italiana de Giovanni Carciatto. (5)

(1) "Gramática da Língua Italiana" para uso dos Portugueses e Brasileiros. — Rio de Janeiro — A. A. da Cruz Coutinho. 1880.

(2) "Compendio geral da Língua Italiana" comparada com o Português por Alberto de Gervais. — Rio de Janeiro. E. L. Garnier. 1881.

(3) "Novíssimo método da Língua Italiana por um professor. — S. Paulo. Teixeira e Irmão. 1891.

(4) "Novo Método" para aprender a Língua Italiana pelo Dr. F. Ahn, adaptado ao uso dos Brasileiros por F. de Oliveira — Rio de Janeiro. Alves. 1896.

(5) "Gramática da Língua Italiana por Giovanni Carciatto. Lisboa. Tavares Cardoso e Irmão. 1900.

Estes dois compendios achavam-se já adotados no Ginasio de Campinas pelo lente que então regia a cadeira de Italiano, o meu illustre colega e amigo Dr. João Keating, sendo o Método de Ahn para o 1.º ano, e a Gramática de Carciatto para os 2.º e 3.º ano.

Os mesmos compendios, se não me engano, têm sido até hoje adotados também pelo meu illustre colega e patricio Dr. Filippo De Lorenzi, em São Paulo.

Faute de mieux, a escolha dos meus nobres colegas e minha não podia ser outra.

Isto, porém, não significava absolutamente que eles e eu julgássemos os compendios adotados, suficientes para o fim a que eram destinados.

Bem pelo contrario, a propria prática do ensino nos devia fazer chegar à conclusão de que muito longe estão eles de preencher os fins de um programa adequado ao curso de três anos, em que está distribuido o ensino do Italiano.

E à mesma conclusão, creio, devem ter chegado, necessariamente, todos aqueles que tiveram de ensinar ou de aprender por esses dois compendios.

Neste ponto a minha leve critica para; pois não é o caso de fazer aqui uma análise dos erros e das lacunas que se encontram em ambos. Bastará dizer que foi a constatação de sua absoluta deficiencia e o desejo de oferecer um compendio pelo menos mais completo e mais metódico, que me animaram a escrever e publicar este meu *Curso teórico-prático da Lingua Italiana*.

Conservando a este *Curso* o desenvolvimento proprio de uma Gramática teórica, procurei livrá-lo, o mais que me foi possível, das peias doutrinarias e das gramatiquices inuteis, as quais servem sómente para confundir a mente do aluno.

Para dar ao *Curso* o seu carater prático, comecei por dividi-lo em lições, tendo todas, mais ou menos, o desenvolvimento, e podendo o estudo de cada uma ser dividido, sem inconveniente, e à vontade dos professores ou dos estudiosos, em duas e até três partes, visto como a divisão em lições não altera absolutamente a ordem natural e logica da exposição gramatical.

Cada lição termina por um exercício dividido em dois temas: um para tradução, outro para versão. Cada exercício, por sua vez, é sempre precedido de um vocabulario em que vem registrado o significado das palavras necessarias para a tradução e versão do exercício.

No desenvolvimento teórico da Gramática, toda regra é acompanhada sempre de abundante número de exemplos, e assim diga-se das exceções, das observações e das notas, que expressamente quiz fossem impressas com caratêres tipográficos diferentes, para melhor serem destacadas uma da outra.

Essa disposição tem, aliás, uma importancia ainda mais relevante, sob o ponto de vista didático, e é de oferecer um meio facil e prático, tanto aos professores, como aos estudiosos em geral, de seguirem, no ensino e no estudo do Italiano, o criterio que mais lhes possa convir, conforme o fim que se propõem, ou o tempo de que podem dispôr, ou

o proprio grau de preparo e cultura. O bom senso dirá nesse caso, a cada um, quais são as partes do *Curso* cujo estudo pode ser omitido sem grave prejuizo para o resultado final.

A *Lingua Italiana* é uma das mais ricas em vocábulos de uso literario, poético ou antiquado, isto é, de palavras desusadas na linguagem falada, mas cuja existencia e valôr convem conhecer, para a compreensão dos clássicos e dos poetas. Para não engendrar, pois, uma deploravel confusão, tive sempre o cuidado de indicar o valôr e o uso dos vocábulos, que não são da moderna linguagem falada, ou por meio de notas e observações, ou mediante as abreviações das palavras: literario, poético, antiquado, etc., postas entre parêntesis. Uma novidade introduzida no meu *Curso* e de grande utilidade para o estudioso, é o uso dos *acentos tônico* e *fônico*, colocados sobre todas as palavras italianas, de conformidade com o sistema de acentuação posto em prática por P. Petrocchi nos seus Dicionários da *Lingua Italiana* (1), sistema esse que permite a quem quer que seja, lêr corretamente o italiano, sem auxilio de professor. Os exercicios poderão ser feitos pelos alunos, ou no quadro negro, sob as vistas do professor, ou de viva voz, na aula, ou por escrito, em casa.

Parece-me que o número dos exercicios do *Curso* é suficiente para a applicação das regras explicadas; entretanto, nada impedirá aos professores de organizar novos exercicios sobre determinadas regras, nos casos em que o julguem necessario; e, para isso, poderão servir-se do vocabulario que precede as lições.

Fôra meu intuito, ao começar este trabalho, publicar o *Curso* em um só volume. À medida, porém, que a obra ia progredindo, percebi que, em um só tomo, ter-se-ia tornado demasiado volumosa.

Por isso, desistindo da idéia primitiva, e ampliando o plano da obra, resolvi publicá-la em dois volumes, compreendendo, no primeiro, o estudo da fonetica e da Morfologia, e no segundo, o da Sintaxe, algumas Noções de metrica italiana, um breve resumo da Historia da literatura italiana e uma Antologia ou coleção de excertos de prosadores e poetas, convenientemente anotados.

Pelo que diz respeito ao ensino do Italiano nos Ginasios, o primeiro volume poderá servir para o ensino do 1.º e 2.º ano, sendo que, a meu modo de ver, o programa do 1.º deveria ir sómente até à 30.ª lição, isto é, até o principio dos verbos irregulares, e o do 2.º ano, da 31.ª até à 45.ª lição, isto é, dos verbos irregulares até o fim da Morfologia, com uma breve revisão da parte estudada no 1.º ano.

O segundo volume não poderá ser estudado sinão no 3.º ano, podendo, entretanto, a Antologia ser aproveitada convenientemente também no 1.º e no 2.º, desde que o professor saiba escolher com criterio os trechos que possam ser traduzidos pelos alunos.

Quanto aos estudiosos que desejam estudar o Italiano pelo meu *Curso*, sem auxilio de professor, o melhor conselho que lhes posso dar

(1) Para os estudiosos que desejassem possuir um desses dicionarios, pode servir o "Piccolo Dizionario della Lingua Italiana di P. Petrocchi. "Editore" Antonio Vallardi. — "Milano".

é de seguirem pacientemente, desde o começo até o fim, a seriação completa das lições e dos exercícios.

Estou certo de que, assim fazendo, não terão motivo, quando acabarem o *Curso*, para se queixar dos resultados colhidos.

Não é a mim, certamente, que cabe dizer se este *Curso* poderá aproveitar também aos alunos dos collegios e das escolas italianas, neste e em outros Estados do Brasil; nem sequer pretendo discutir ou insinuar, ainda que sob um ponto de vista geral, semelhante possibilidade, porque sei que a idéia de ensinar o italiano a filhos de italianos com gramáticas escritas em português, a muitos poderá parecer até um paradoxo.

Parece-me, entretanto, poder afirmar, sem medo de errar e de ser censurado, que, admitida a indiscutível vantagem do método comparativo no estudo das línguas vivas em geral, os filhos dos italianos nada perderiam e muito, ao contrario, poderiam lucrar, estudando a lingua nacional, que eles necessariamente devem aprender, no seu proprio interesse.

Ao estudo árido e enfadonho da gramática teórica de duas línguas irmãs, deve ser sempre preferível, a meu modo de vêr, o seu estudo comparativo. Este, além de ser mais agradável e mais proveitoso, offerece ainda a grande vantagem de economizar um tempo precioso.

Restá saber se o meu *Curso* preenche, nos limites que me propuz, as condições de um bom método comparativo, e se está, portanto, no caso de aproveitar também aos alunos dos collegios e das escolas italianas.

Ao público entrego o juizo do meu modesto trabalho.

Em todo caso, valha-me, pelo menos, o

..... *tamen est laudanda voluntas.*

C. VANZOLINI.

PREFACIO DA 2.^a EDIÇÃO

Ao reeditar este *Curso* teórico-prático da Lingua Italiana, que tão lisonjeiro acolhimento grangeou em S. Paulo, tendo sido ele adotado, não somente nos três Ginasios officiais do Estado, como também na maior parte das Escolas e Collegios particulares, onde se ensina o Italiano, cumpre-me, antes de tudo, dirigir um cordial agradecimento ao professorado, em geral, e, em particular, aos meus illustres colegas Dr. Felipe De Lorenzi, do Ginasio da Capital e Dr. Veiga Miranda, do Ginasio de Ribeirão Preto, que foi o primeiro a adoptá-lo.

A 1.^a edição deste *Curso* devia constar de dois volumes, o segundo dos quais era destinado a conter a Sintaxe, algumas noções de métrica, um resumo da Historia da Literatura Italiana e uma pequena antologia. Por motivos, porém, que seria inutil expôr, o 2.^o volume não veio à luz, embora eu o já tivesse preparado.

A prática do ensino, durante quasi vinte anos, levou-me, entretanto, à

conclusão de que a publicação do 2.º volume era bem dispensável, principalmente no que diz respeito à Sintaxe, porquanto convenci-me que a diferença entre as duas Sintaxes portuguesa e italiana não é profunda e que os poucos idiotismos sintácticos da língua italiana, podem ser ensinados avulsamente, toda vez que se apresentar a oportunidade no desenvolvimento da parte Lexeológica. Desenvolver teoricamente toda a Sintaxe italiana seria repetir inutilmente princípios, regras e teorias que os alunos vão estudando na língua vernácula. E' por esse motivo que também esta 2.ª edição sai publicada em um só volume como a primeira.

Julguei, além disso, oportuno reduzir algumas partes que tinham um desenvolvimento exagerado relativamente à sua importância no ensino prático mas em compensação acrescentei algumas noções que faltavam e semeei aqui e acolá pequenas regras de sintaxe, que, estou certo, auxiliarão os alunos na compreensão de certas construções idiomáticas.

Creio que, assim remodelado, o Curso poderá prestar ainda melhores serviços dos que já prestou*. Pretendo, neste mesmo ano, publicar uma antologia de prosadores e poetas italianos, convenientemente escolhidos para uso dos nossos Ginasios.

E' uma lacuna sensível que procurarei preencher da melhor maneira possível, porquanto as Antologias usadas nas Escolas da Italia não se adaptam, por muitos motivos, à orientação dos nossos programas.

Espero que, tanto esta 2.ª edição do Curso, como a Antologia, encontrarão bom acolhimento no seio do professorado público e particular, ao qual antecipo os meus agradecimentos.

Campinas, 15 de Fevereiro de 1920.

C. VANZOLINI.

PREFACIO DA 3.ª EDIÇÃO

Esgotada também a 2.ª edição deste *Curso*, já em principio deste ano, a Livraria Italiana Editora — A. Tisi & Cia. resolveu tratar imediatamente da publicação desta 3.ª edição, em vista da grande procura que o livro tem tido em toda parte. Tendo-me sido confiada pelos editores a revisão das provas, que, nas outras edições, nem sempre poudeser feita, pessoalmente, por mim, em São Paulo, fi-las, desta vez, com o maior cuidado para evitar que saíssem agora muitos senões tipográficos que infelizmente não foi possível evitar nas duas primeiras edições. Nenhuma nova modificação introduzida no texto, a não ser algumas insignificantes alterações na parte tipográfica. Esta 3.ª edição sai, pois, em tudo, igual à segunda.

O bom acolhimento que o meu *Curso* continúa a receber em todos os Ginasios oficiais do país, e nos estabelecimentos particulares de ensino, é a melhor prova de que ele está prestando ainda bons serviços no ensino da língua italiana.

Aos ilustres professores que já adotaram, ou que a adotarem futuramente os meus profundos e sinceros agradecimentos.

São Paulo, 4 de Setembro de 1925.

C. VANZOLINI

PREFACIO DA 4.^a EDIÇÃO

Das excelencias deste compendio nada mais é preciso dizer. O acolhimento e a preferencia que o cercaram desde a primeira edição, são provas evidentes do seu valor metódico e expositivo no ensino da teoria e da prática da lingua italiana.

Esta reedição se justifica, pois, plenamente e, para apresentá-la, basta que reproduzamos aqui as palavras com que o mestre da prosa brasileira, Coelho Neto, registou o seu aparecimento em 1903:

“E’ uma obra de alto valor e certo estou de que vem prestar ao ensino grande serviço, porque os compendios que existem, ou pecam pela deficiencia, ou são abarrotados com a prolixidade inutil. O autor do Curso conseguiu o ideal: dar no menor volume possivel toda a substancia da materia, de modo facil e agradavel. E’ um trabalho de mestre conciente e erudito”.

A “LOJA DO LIVRO ITALIANO” sente-se feliz em poder apresentar esta 4.^a edição, revista e anotada de acordo com as simplificações ortográficas introduzidas por força do decreto-lei n.º 292. E’ uma contribuição sem dúvida meritoria e eficiente no estreitamento cada vez maior dos sagrados vínculos espirituais que ligam as duas grandes patrias: Italia e Brasil.

A EDITORA

Referencias sobre a presente edição

CARTA DE ANTONIO TISI:

Meu caro Ghigino.

Queira receber as minhas melhores congratulações pela sua iniciativa, lançando, neste momento, a 4.^a edição da “Gramática da Língua Italiana”, do Prof. Camillo Vanzolini, inteiramente refundida e composta de acordo com as leis vigentes relativas à simplificação ortográfica. O seu propósito só merece louvores e é com satisfação que junto à presente a carta que me enviou o Prof. Vanzolini, afim de ser a mesma incluída no novo texto, pois suas palavras, pela elevação de conceitos, bem merecem, creio eu, ser divulgadas.

Aceite, pois, as minhas mais vivas saudações, com os meus mais sinceros votos de feliz êxito na divulgação de tão útil trabalho.

Antonio Tisi.

CARTA DO AUTOR:

Meu caro Antonio Tisi.

Recebi com especial agrado, neste meu retiro de Campinas, a notícia de que se prepara a 4.^a edição do meu "Curso teórico-prático da lingua italiana", publicado, pela primeira vez, há mais de 35 anos.

Nada me poderia ser mais grato do que constatar que, apesar de abolido do ensino oficial, há cerca de 15 anos, continúa o idioma itálico a despertar o mesmo interesse de outrora nas classes cultas deste País.

A difusão da lingua italiana neste hospitaleiro Brasil constitue, seguramente, um dos meios mais efficientes de cooperação com os espiritos de escol que trabalham na meritoria obra de estreitamento dos laços morais, espirituais e culturais que unem as duas grandes nações latinas.

Renovando os melhores votos pelo bom êxito do empreendimento, abraça-o cordialmente, o

Vanzolini.

CARTA DO EDITOR:

Caro Tisi.

Acuso o recebimento de sua presada carta e agradeço os votos que me formula pelo successo da presente edição.

Assim que li a missiva do ilustre e egregio Prof. Camilo Vanzolini, apressei-me em ordenar a inclusão da mesma no texto desta nova edição. Os seus termos de fato merecem ampla divulgação. A minha intenção é evidente: — dirige-se no sentido de divulgar e tornar cada vez mais conhecido nestas nobres terras do Brasil o nosso idioma gentil, para que se possam estreitar ainda mais os laços culturais e espirituais entre brasileiros e italianos, galhos legítimos do mesmo tronco latino.

E para que esta nova edição tenha uma apresentação condigna em todos os sentidos, esmerei em lhe dar uma parte gráfica irrepreensível, tendo se incumbido da revisão e atualização ortográfica o escritor Alduino Estrada, nome sobejamente conhecido nos meios culturais brasileiros.

Com toda estima e consideração, o

seu amigo

Humberto Ghiggino.

INTRODUÇÃO

DA GRAMÁTICA E SUAS DIVISÕES

1. *Gramática* é a exposição clara e metódica dos fatos e das leis da linguagem.

2. A *Gramática* é *geral* (generale) ou *particular* (particolare).

É *geral*, se estuda os fatos e as leis gerais da linguagem; é *particular*, se estuda os fatos e as leis de uma determinada língua.

3. A *Gramática* pode também ser *histórica* (stòrica) e *comparativa* (comparata).

É *histórica*, quando vai buscar às fontes etimológicas das línguas mães a origem de uma ou mais línguas. É *comparativa*, quando compara duas ou mais línguas que tenham a mesma filiação, para mostrar as modificações evolutivas, que sofreram no tempo e no espaço.

A *Gramática* pode ser ao mesmo tempo *histórica* e *comparativa* (stòrico-comparata).

4. *Gramática italiana* é a exposição clara e metódica dos fatos e das leis da língua italiana e, mais precisamente, das regras que ensinam a escrevê-la e falá-la corretamente.

5. Divide-se ela em duas partes principais: a *Lexeologia* (Lessicologia) e *Sintaxe* (Sintassi).

A *Lexeologia* é a parte que trata apenas das palavras consideradas isoladamente.

A *Sintaxe* é a parte que trata das palavras como elementos das orações e das orações como elementos dos períodos, ensinando as relações que umas e outras devem guardar entre si, para formarem o discurso.

6. A *Lexicologia* subdivide-se em duas partes: a *Fonologia* e a *Morfologia*.

A *Fonologia* trata dos sons articulados, e compreende: a *Fonética*, que se ocupa da pronúncia dos sons articulados simples, considerados em si; a *Prosódia*, que se ocupa do valor e intensidade recíproca desses mesmos sons, como elementos constitutivos dos vocábulos; e a *Ortografia*, que trata da correta representação gráfica dos vocábulos.

A *Morfologia* trata das formas das palavras como expressões de idéias, e compreende: a *Taxeonomia* (Tassonomia), que se ocupa da classificação das palavras em categorias, segundo a idéia que representam; a *Campeonomia* (Campenomia), ou *Ptoseonomia* (Ptoseonomia), que estuda as leis que presidem à flexão das palavras, para representar as diferentes modalidades de uma mesma idéia; e a *Etimologia* (Etimologia), que indaga a sua derivação de outras linguas.

7. Não nos sendo possível, no desenvolvimento deste “Curso teórico-prático da língua italiana”, seguir em sua ordem metódica as divisões e subdivisões de que falámos, pois não é nosso intuito escrever uma Gramática filológica ou histórico-comparativa, restringi-las-emos, reduzindo-as apenas a três.

Na primeira, que denominaremos simplesmente *Fonologia*, compreenderemos conjuntamente o estudo da *Fonética*, da *Prosódia* e da *Ortografia*; na segunda, que denominaremos *Morfologia*, reuniremos ao mesmo tempo as três subdivisões que ela compreende: *Taxeonomia*, *Campeonomia* e *Etimologia*. Quanto à *Sintaxe*, as regras mais importantes relativas a construções idiomáticas da língua italiana, serão expostas sucintamente, no decorrer das lições, à medida que se apresentar a oportunidade.

PRIMEIRA PARTE

Fonologia

(Fonética - Prosodia - Ortografia)

CAPÍTULO PRIMEIRO

REGRAS DE PRONUNCIA

1.^a LIÇÃO

§ 1.º

ALFABETO DA LINGUA ITALIANA

8. O alfabeto da lingua italiana se compõe de vinte e uma letras, que se pronunciam assim:

a — <i>a</i>	n — <i>ènne</i>
b — <i>bi</i>	o — <i>o</i>
c — <i>tchi</i>	p — <i>pi</i>
d — <i>di</i>	q — <i>qu</i>
e — <i>e</i>	r — <i>ërre</i>
f — <i>èffe</i>	s — <i>èsse</i>
g — <i>dgi</i>	t — <i>ti</i>
h — <i>acca</i>	u — <i>u</i>
i — <i>i</i>	v — <i>vu</i>
l — <i>èlle</i>	z — <i>zèta</i>
m — <i>èmme</i>	

ADVERTENCIA. — A pronúncia *be*, *tche*, *de*, *dge*, *pe*, *te*, que se encontra em algumas gramáticas, em lugar de *bi*, *tchi*, *di*, *dgi*, *pi*, *ti*; é antiquada; assim como *zita* por *zèta* é de uso literário. O *alfabeto*, assim chamado porque as duas primeiras letras do alfabeto grego chamam-se *alfa* e *beta*, denomina-se também, em italiano, *abbicci*, nome formado, como se vê, pela reunião das três primeiras letras alfabéticas.

9. Comparando o alfabeto da lingua italiana com o da portugueza, notamos logo que no alfabeto italiano não existem as letras *j* (*iota*), *k* (*cappa*), *x* (*ics*) e *y* (*ipsilon*). Veremos mais adiante de que maneira a lingua italiana representa os sons dessas letras. (1)

NOTA. — Outrora fazia parte do alfabeto italiano também o *j* (*iungo*), o qual, embora igual, como símbolo, ao jota português, nada tem todavia de comum com este, em relação ao seu valor fonético. Hoje, porém, o seu uso está completamente banido da lingua, e é por isso que deixamos de incluí-lo no alfabeto. Do seu valor e uso trataremos oportunamente mais adiante.

§ 2.º

PRONUNCIA DAS VOGAIS

10. As vogais da lingua italiana são sómente cinco: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*.

11. A vogal *y* só se emprega na citação de palavras estrangeiras e pronuncia-se com o som que lhe é proprio na lingua a que pertence a palavra citada. Ex.:

INGLÊS	FRANCÊS
Byron (pron. <i>Bàiron</i>)	Volney (pron. <i>Volnei</i>)
yacht (pron. <i>iòt</i>)	Yonne (pron. <i>Iòn</i>)
Sydney (pron. <i>Sìdnei</i>)	Noyon (pron. <i>Nuaiòn</i>)

OBSERVAÇÃO. — O *y* foi, em português, como vimos em nota ao § 1.º, substituído por *i*, empregando-se essa letra apenas em palavras estrangeiras e como símbolo químico de itrio, etc.,

12. A, I e U pronunciam-se como em português, devendo-se apenas notar que *a* nunca tem som nasal. Seu som é sempre aberto. Ex.:

farina — <i>farinha</i>	una — <i>uma</i>
lana — <i>lã</i>	rana — <i>rã</i>

(1) O *k* foi, em português, substituído por *c* antes de *a*, de *o* e de *u*, como em *cágado* (*kagado*) e por *qu* antes de *e* e de *i*, como em:

querubim	em vez de <i>kerubim</i>
quilômetro	" " " kilometro
quilo	" " " kilo

Conserva-se, todavia, o *k* nas abreviaturas de *quilegramo*, *quilo-íetro*, *quillowatt*, *quilogrâmetro* (*kg*, *kl*, *km*, *kw*, *krm*), no símbolo químico de potássio (*k* inicial de *kalium*), bem como nos nomes proprios personativos e locativos estrangeiros e seus derivados, como *Kant*, *Kiel*, *kantismo*, etc.

O *y* foi substituído por *i*, conservando-se apenas no símbolo químico de itrio (*y* inicial de *yttrium*), no de iterbio (*yt* iniciais de *ytterbium*), na indicação de uma das incógnitas algébricas e nos nomes proprios estrangeiros personativos e locativos e seus derivados, como *Byron*, *Carlyle*, *byroniano*, etc.

13. E e O têm dois sons: um *aberto* (apêrto o largo) outro *fechado* (chiuso o stretto). Têm sempre *som fechado* nas sílabas em que não cai o acento tônico (sílabas átonas); têm *som aberto* ou *fechado* nas sílabas em que cai o acento tônico (sílabas tônicas):

aberto, como em:

dênte — *dente*

rôsa — *rosa*

fechado, como em:

paese — *país*

dolore — *dôr*

NOTA. — Não há regras gerais e absolutas para a pronuncia aberta ou fechada do e e do o. As que poderíamos dar, referir-se-iam apenas a um certo número de desinências, terminações e sufixos, e a pequenos grupos de palavras. O aluno nada lucraria em decorar regras que não têm aplicação geral e que são cheias de exceções, e ficaria sempre duvidoso e embaraçado na pronuncia da maior parte dos vocábulos que deveremos empregar neste Curso. Preferimos, pois, para distinguir os dois sons do e e do o, adotar o uso dos acentos colocados sobre essas vogais, como fazem os dicionários modernos. Destes, alguns empregam o acento grave para o som aberto, e o agudo para o som fechado. Outros, como o de Petrócchi, considerando que o e e o o têm som fechado na maior parte dos vocábulos da lingua italiana, limitam-se a indicar somente os sons abertos por meio do acento grave, dispensando o uso do acento agudo para os sons fechados. Sendo mais simples e mais prático este segundo sistema, nós o adotamos para o nosso Curso, ficando convencionado, desde já, que:

Todo e ou o com o acento grave deve ser pronunciado com som aberto, e todo e ou o não acentuado, como som fechado.

O acento colocado sobre essas vogais chama-se *acento fônico*. Não sendo o seu uso adotado na escrita, os alunos ficam dispensados de empregá-lo.

14. A pronuncia aberta ou fechada do e e do o serve para distinguir muitos vocábulos homônimos, que, escrevendo-se do mesmo modo, têm contudo significação diferente. Eis a lista de alguns desses homônimos, dispostos em ordem alfabética:

Com E aberto

affetto	<i>afeto</i>
bèi	<i>bonitos</i>
corrèsse	<i>corrigiu</i>
lèsse	<i>leu</i>
lètto	<i>cama, leito</i>
mèsse	<i>colheita</i>
pèsca	<i>pêssego</i>
sèi	<i>és</i>
tè	<i>chá</i>
tèma	<i>tema</i>
vendètte	<i>vendeu</i>
vènti	<i>ventos</i>

Com E fechado

affetto	<i>córto em fatias</i>
bei	<i>bebes, bebe (imper.)</i>
corresse	<i>corresse</i>
lesse	<i>cozidas</i>
letto	<i>lido</i>
messe	<i>missas, metidas</i>
pesca	<i>pesca</i>
sei	<i>seis</i>
te	<i>te, a ti</i>
tema	<i>receio, medo</i>
vendette	<i>vinganças</i>
venti	<i>vinte</i>

Com O aberto

bòtte	<i>pancadas</i>
còlla	<i>cola, grude</i>
còllo	<i>pescoço, colo</i>
còrre	<i>colher, apanhar</i>
fòsse	<i>fossas</i>
indòtto	<i>ignorante</i>
pòse	<i>posições</i>
pòsta	<i>correio</i>
ripòsi	<i>descansas, repousas</i>
ròsa	<i>rosa</i>
vòlto	<i>volvido</i>
vòta	<i>vazia</i>

Com O fechado

botte	<i>tonel, pipa</i>
colla	<i>com a</i>
collo	<i>com o</i>
corre	<i>corre</i>
fosse	<i>fosse</i>
indotto	<i>induzido, impelido</i>
pose	<i>pôz</i>
posta	<i>posta, colocada</i>
riposi	<i>guardai</i>
rosa	<i>roida</i>
volto	<i>rosto, face</i>
vota	<i>vota</i>

ADVERTENCIA. — O professor poderá multiplicar os exemplos com outros homônimos, abundantíssimos na língua italiana, bem como chamará a atenção dos alunos sobre os que forem aparecendo neste curso.

VOCABULARIO

EXERCICIO DE LEITURA

Com E aberto

apèrto	<i>aberto</i>
bèllo	<i>belo, bonito</i>
bène	<i>bem</i>
caffè	<i>café</i>
contènto	<i>contente</i>
è	<i>é</i>
èra	<i>era</i>
Ernèsto	<i>Ernesto</i>
fratèllo	<i>irmão</i>
maèstro	<i>mestre, professor</i>
onèsto	<i>honesto</i>
pervèrso	<i>perverso</i>
poèta	<i>poeta</i>
prèsto	<i>cedo, logo</i>
sèrvo	<i>criado</i>
sorèlla	<i>irmã</i>
tèmpo	<i>tempo</i>
Terèsa	<i>Tereza</i>

Com E fechado

avete	<i>tendes</i>
aveva	<i>tinha</i>
débole	<i>fraco</i>
del	<i>do</i>
della	<i>da</i>
dovere	<i>dever</i>
e	<i>e</i>
fece	<i>fez</i>
fedele	<i>fiel</i>
freddo	<i>frio</i>
inglese	<i>inglês</i>
nero	<i>preto</i>
pepe	<i>pimenta</i>
prese	<i>tomou</i>
seta	<i>seda</i>
tappeto	<i>tapete</i>
verde	<i>verde</i>
vero	<i>verdadeiro</i>

Com O aberto

andò	<i>foi</i>
buòno	<i>bom</i>
colòno	<i>colono</i>
dònna	<i>mulher</i>
fòrte	<i>forte</i>
fòsso	<i>fosso</i>
nò	<i>não</i>
nòstro	<i>nosso</i>
òlio	<i>azeite</i>
òro	<i>ouro</i>
pòco	<i>pouco</i>
pòpolo	<i>povo</i>
raccòlto	<i>colheita</i>
scuòla	<i>escola</i>
sò	<i>sei</i>
tròppo	<i>demais, muito</i>
uòmo	<i>homem</i>
vòstra	<i>vossa</i>

Com O fechado

come	<i>como</i>
con	<i>com</i>
dopo	<i>depois</i>
dove	<i>onde</i>
fiore	<i>flôr</i>
fondo	<i>fundo</i>
lavora	<i>trabalha</i>
molto	<i>muito</i>
non	<i>não</i>
o	<i>ou</i>
odoroso.	<i>cheiroso</i>
padrone	<i>patrão</i>
pauroso	<i>medroso</i>
rispòsero	<i>responderam</i>
rosso	<i>vermelho</i>
rotto	<i>quebrado</i>
solo	<i>só</i>
sono	<i>sou, estou</i>

ADVERTENCIA. — Todas as palavras contidas nos vocabularios de cada lição devem ser decoradas pelos alunos, pois lhes servirão para os exercícos de tradução e versão. O mesmo se applique aos vocábulos que servem de exemplos nas regras, exceções, observações, etc..

EXERCICIO 1.º

(LÊR E TRADUZIR)

1.

Tappeto verde — Dònna fòrte — Uòmo bèllo — Sèrvo fedele —
 Nòstro fratèllo — Vòstra sorèlla — Molto perverso — Tèmpo bèllo —
 Uòmo dèbole — Fòsso fondo — Pepe nero — Corre tròppo — Padrone
 buòno — Pòco òro — Caffè fòrte — Fiore odoroso — Tròppo prèsto
 — Dènte rotto — Pòpolo fòrte — Uòmo pauroso — Pòco raccòlto
 — Lana verde — Vero dolore — Maèstro buòno — Tèma bèllo —
 Tròppo apèrto — Sono solo — Colòno onèsto — Fiore rosso.

2.

Fece freddo — È ora — Era rotto — Vero affetto — Ernesto andò — Molto bene — Come è? — Sò bene — È vero — Sono debole — Prese caffè — Lavora troppo — Dove era? — Era bello — Dove sono? — È aperto — Bei troppo — Avete freddo? — Pòco dopo — È presto — Era onesto — È rotto — Sò pòco — Sono buono — Era solo — Lavora molto — Botte vòta — Pèsca verde — Pèsca pòco — Tèmpo nero — Nòstro dovere — Prese bòtte.

3.

È òlio buono — Era nòstro sèrvo — È molto pòco tèmpo — Ernesto aveva sèmpre molto freddo — Fece molto bene — Non è ora, è troppo presto — Sono contento del nòstro sèrvo — Ernesto è maèstro della vòstra scuola — Nòstro fratélllo è debole e pauroso — È fiore pòco odoroso — Sò bene come è — Andò troppo presto — Vòstra sorèlla è molto fòrte — Vendètte bene caffè e pepe — Ernesto non lavora troppo bene — Non è òro buono — Sèi pauroso? — Nò — Tèma e anàlisi.

4.

Terèsa è una dònna molto fòrte — Dove è vòstra sorèlla? — Come è bello! — Era ora della scuola — Prese caffè molto fòrte — Vòstra sorèlla lavora — Sono debole e solo — Non è òro vero — Fece molto freddo — Non è uòmo onesto e fedele — È lana o seta? — Era molto perverso — Avete pòco tèmpo — Non sò bene come è — Sèi molto buono — Somo sèi o venti? — Face còlla còlla farina — Byron è poèta inglese — Come e dove andò?

5.

È uòmo troppo pauroso — Ernesto è fratélllo del nòstro sèrvo — È fiore bello e odoroso — È tèmpo del raccòlto — Non sò come avete freddo — Lavora presto e bene — Troppo òlio e pòco pepe — È fòsso pòco fondo — Avete molto freddo? — Andò dopo dei padrone — Ora non aveva tèmpo, ora era troppo presto — È vero o non è vero? — È òlio pòco buono — Prese il tè con te — Volto molto bello — Sono pòco contento della vòstra scuola.

2.ª LIÇÃO

§ 3.º

PRONUNCIA DAS CONSOANTES

15. As consoantes da língua italiana são dezesseis. *B, d, f, l, p, r, t* e *v* têm sempre o mesmo som e valor que têm na língua portuguesa. Distinguem-se pela diferença de som ou de uso as consoantes *c, g, h, m, n, q, s* e *z*. Todas as consoantes, menos *h, j* (*i* longo) e *q*, podem ser dobradas. Neste caso, devem ser pronunciadas ambas com acento enérgico. Evita-se deste modo, em muitos casos, a confusão de certos vocábulos com outros homônimos, que se escrevem com uma só consoante, como se pode vêr pelos seguintes exemplos:

anèllo	<i>anel</i>	anèlo	<i>anelo (verbo)</i>
cammino	<i>caminho</i>	camino	<i>chaminé</i>
fummo	<i>fomos, estivemos</i>	fumo	<i>fumaça</i>
penna	<i>pena, caneta</i>	pena	<i>pena</i>
rissa	<i>rixa</i>	risa	<i>risos, risadas</i>
sanno	<i>sabem</i>	sano	<i>são (adj.)</i>
saremmo	<i>seríamos, estaríamos</i>	saremo	<i>seremos, estaremos</i>
senno	<i>juízo, critério</i>	seno	<i>seio</i>
sonno	<i>sono</i>	sono	<i>sou, são</i>
stesso	<i>mesmo</i>	steso	<i>estendido</i>
venne	<i>veiu</i>	vene	<i>veias</i>
ville	<i>quintas</i>	vile	<i>vil, covarde</i>

16. *C* tem dois sons na língua italiana: um, *fundamental*, *forte* ou *gutural* (*gutturale*), antes de *a, o* e *u*, como em português; outro *acidental*, *brando* ou *palatal* (*palatale*), antes de *e* e *i*. Este último som, característico da língua italiana, só se pode

aprender de viva voz do professor. Graficamente costuma-se representá-lo por *tche*, *tchi*. Ex.:

cênto	<i>cem</i>	felice	<i>feliz</i>
dolce	<i>doce</i>	fàcile	<i>facil</i>
città	<i>cidade</i>	fanciullo	<i>menino</i>

A língua italiana não tem o ç cedilhado.

17. **C** tem também dois sons: um *forte* ou *gutural*, antes de *a*, *o* e *u*, como em português; outro *brando* ou *palatal*, antes de *e* e *i*. Este último som do mesmo modo que o do *c*, só se pode aprender de viva voz do professor. Graficamente costuma-se representá-lo por *dge*, *dgi*. Ex.:

argênto	<i>prata</i>	giorno	<i>dia</i>
fugge	<i>foge</i>	giallo	<i>amarelo</i>
gêlso	<i>amoreira</i>	cugino	<i>primo</i>

18. **H** é sempre mudo em italiano; nunca se pronuncia aspirado, e é mais um sinal ortográfico do que fonético. Ele serve sómente:

1.º para distinguir as vozes verbais do verbo *avere* — *ter*, *haver*:

hò	<i>tenho</i>	de o	<i>ou</i> (conjunção)
hai	<i>tens</i>	de ai	<i>aos</i> (prep. articulada)
ha	<i>tem</i>	de a	<i>a</i> (prep. simples)
hanno	<i>têm</i>	de anno	<i>ano</i> (substantivo)

ADVERTENCIA. — Alguns ha que escrevem estas quatro vozes verbais sem *h*, substituindo este pelo acento grave: *ò*, *ài*, *à*, *àno*. A razão que alegam, para justificar esta reforma, é o fato do *h* ter sómente valôr ortográfico. Não sendo, porém, possível aplicar esta reforma também aos outros casos, em que forçosamente é preciso o uso do *h*, melhor é continuar a escrever estas vozes verbais como fazem quasi todos.

2.º para tornar forte ou gutural o som brando ou palatal do *c* e do *g*, quando são seguidos pelas vogais *e* e *i*. Isto se dá:

a) com os plurais dos substantivos e adjetivos que no singular terminam em *ca*, *co*, *ga*, *go*, quando eles conservam no plural o mesmo som forte (gutural) que têm no singular. Ex.:

òca	ganso	òche	gansos
fico	figo	fichi	figos
lunga	comprida, longa	lunghe	compridas, longas
largo	largo	larghi	largos

b) com as formas verbais dos verbos terminados em *care* e *gare*, quando nelas ao *c* ou ao *g* do tema vêm seguir-se as vogais *e* ou *i*. Ex.:

faticare	trabalhar	fatichi	trabalhas
pregare	suplicar, rogar, rezar	pregherò	suplicarei

3.º Nas interjeições: ah ! eh ! ih ! òh ! uh ! ahi ! (oi !) ahimè ! ohimè ! (estas duas correspondem ao português *ai de mim !*) ohibò ! (*não ! nunca !* em português), etc., nas quais o *h* serve, ou para evitar a sua confusão com vocábulos homônimos, ou para dar à interjeição um som prolongado.

19. J. Embora quasi banido completamente do uso moderno na lingua italiana, encontra-se ainda empregado o *i lungo* em edições relativamente recentes, havendo mesmo quem dele se sirva na escrita. Por isso, não será de todo inutil dizermos alguma cousa de seu valor e uso.

O *i lungo* é considerado como uma *semivogal* ou *semiconsoante*; mas quer como vogal, quer como consoante, tem sempre o som vocálico do *i*. E' considerado como consoante no principio e no meio das palavras, como p. ex. em: jène—hiena, jèri—ontem, fornajo—padeiro, calzolajo—sapateiro; é considerado como vogal no fim das palavras, e nesse caso tem geralmente o valôr de dois *ii*, como p. ex. em: principi=principii—principios e benefici=beneficii—beneficios. Modernamente, ao *i lungo* substitue-se o simples *i*, quando *i lungo* está no principio ou no meio da palavra (*ièna, ièri, fornajo, calzolaio*) e substituem-se dois *ii*, ou um só *i* com o acento circunflexo ou com o trema, o *i lungo* está no fim da palavra e vale por dois *ii* (*principii, principi* ou *principi*; *beneficii* *benefici* ou *benefici*.) Esta diferente ortografia se encontra nos plurais de certos substantivos e adjetivos, os quais, se se escrevessem com um simples *i*, poder-se-iam confundir com outros vocábulos homônimos. Deve-se porém, notar que para aqueles substantivos e adjetivos que já se distinguem de seus homônimos pela diferença de acento tônico, prefere-se empregar hoje o acento gráve, colocado sobre a sílaba tônica de um só dos homônimos ou de ambos. Assim, pois, para não confundir *principii*, plural de *principio*, com *principi*, plural de príncipe, escrevem o primeiro *principi* e o segundo *principi*. Ha finalmente quem escreva esses homônimos, sem distinguí-los de maneira alguma por meio de sinais ortográficos, achando que o critério sintático é mais que suficiente para evitar qualquer dúvida ou

equivoco. A palavra *studj*, por exemplo,, plural de *studio* — *estudo*, pode ser escrita por qualquer dos modos acima indicados, isto é, *studii*, *studi* e *studj*; mas, em geral, escreve-se hoje com o simples *i*: *studi*, embora o seu homônimo seja justamente a voz verbal *studi*—*estudas*.

20. M e N nunca têm som nasal em italiano; deve-se sempre pronunciá-los com som distinto, e, quando dobrados, acentua-se bem o som de ambos. Ex.:

mano	<i>mão</i>	ammalato	<i>doente</i>
non	<i>não</i>	danno	<i>dão</i> (verbo)

21. Q só pode ser seguido de *u* e nunca se gemina.

EXCEÇÃO — Excetuam-se os seguintes vocábulos: *soquadro* — *ruína, estrago, transtorno, sossobro*, e o seu aumentativo: *soquadrone*; *soquadrare* — *derribar, transtornar, sossobrar*; e *biquadro* — *bequadro*.

ADVERTÊNCIA. — Alguns escrevem também *bequadro* e outros ainda com um só *q*: *biquadro* ou *bequadro*.

O som do *q* pode ser reforçado sómente pela consoante e que se lhe antepõe. Ex.:

acqua	<i>agua</i>	tacqui	<i>calei-me</i>
-------	-------------	--------	-----------------

OBSERVAÇÃO. — Dos derivados de *acqua*, alguns, como: *acquedotto*—*aqueduto*, *acquatico*—*aquático*, *acquario*—*aquário*, *tanque* e outros, podem se escrever também sómente com *q*. *Aquario*, significando o signo do zodiaco, deve-se escrever sempre com o simples *q*.

22. S tem em italiano dois sons: um *forte* ou *sibilante*, outro *doce* ou *brando*.

A) Tem som *forte*:

1.º quando, no principio da palavra, é seguido de uma só vogal. Ex.:

santo	<i>santo</i>	sito	<i>lugar</i>
-------	--------------	------	--------------

2.º quando é geminado. Ex.:

tosse	<i>tosse</i>	rosso	<i>vermelho</i>
-------	--------------	-------	-----------------

3.º quando precede uma das consoantes *c, f, p, q, t*. Ex.:

scarpa	<i>sapato</i>	sfôrzo	<i>esforço</i>
spòso	<i>noivo</i>	squama	<i>escama</i>
	<i>stima</i>	<i>estima</i>	

4.º quando, no meio da palavra, é precedido de uma das consoantes *l, n, r*. Ex.:

falso	<i>falso</i>	sênso	<i>sentido</i> (subst.)
pêrso	<i>perdido</i>		

B) Tem som *brando*, quasi de *z*:

1.º quando se acha entre duas vogais. Ex.:

música	<i>música</i>	mese	<i>mês</i>
--------	---------------	------	------------

2.º quando se acha no princípio da palavra e é seguido de uma das consoantes *b, d, g, l, m, n, r, v*. Ex.:

sbadato	<i>estouvado</i>	sleale	<i>desleal</i>
sdentato	<i>desdentado</i>	smisurato	<i>imenso, desmedido</i>
sgridare	<i>ralhar</i>	snello	<i>ligeiro, esbelto, agil</i>
sregolato	<i>desregrado</i>	sviluppo	<i>desenvolvimento</i>

23. A consoante *s* em principio de palavra chama-se *pura*, vindo antes de vogal, e *impura*, vindo antes de consoante. *S impuro* não admite antes de si palavra que termine por consoante. Como consequencia deste principio, devemos consignar as seguintes regras:

1.º Antes de substantivo ou palavra substantivada que começa por *s impuro*, usar-se-á sempre o artigo definido *lo* e não *il*, e o artigo indefinido *uno* e não *un*. Assim, por exemplo, diremos e escreveremos:

lo spècchio	e não:	il spècchio	<i>o espelho</i>
uno stivale	e não:	un stivale	<i>uma bota</i>

2.º Nunca se deve suprimir (apocopar) a vogal ou a sílaba final de uma palavra, quando a palavra seguinte começa por *s impuro*, se a palavra apocopada vier terminar por consoante. Assim, por exemplo, diremos e escreveremos:

un bello specchio e não: un bel specchio—*um bonito espelho*
 una grande strada e não: una gran strada—*uma grande estrada*

EXCEÇÃO — Se o *s impuro* é seguido de *ce* ou *ci* podem-se, em certos casos, por eufonia, empregar os artigos *il* e *un*, em lugar de *lo* e *uno*. Ex.:

un scellerato	— <i>um infame</i>	il scialle	— <i>o chale</i>
---------------	--------------------	------------	------------------

3.º Quando uma palavra que começa por *s impuro* vem

precedida pela negativa non—*não*, ou por uma das preposições in—*em*, con—*com*, per—*por*, prefixa-se-lhe um *i* eufônico. Ex.:

non istà bène	por: non sta bène	<i>não convem</i>
in iscuòla	por: in scuòla	<i>na escola</i>
per istrada	por: per strada	<i>pelo ou na rua</i>
con istrèpito	por: con strèpito	<i>com estrépito</i>

EXCEÇÃO. — Constituem exceção os nomes próprios que nunca tomam o *i* eufônico. Ex.:

in Svèzia *na Suécia* per Stanislao *para Estanislau*

24. Z tem também, como o s, dois sons: um *forte* igual a *ts*, outro *brando* igual a *ds*.

A) Tem som *forte*:

1.º Nos vocábulos em que o *z* se derivou de um *t*, de um *e* ou de um *s* latino. Ex.:

avanzare	(derivado de <i>avanti</i> — lat. ante)	<i>avanzar</i>
zolfo	(derivado de <i>solfo</i> — lat. sulfur)	<i>enxofre</i>
corazza	(derivado do lat. coriacea)	<i>couraça</i>

2.º Antes das terminações *ia*, *ie*, *io*. Ex.:

pigrizia *preguiça* gràzie *obrigado* zio *tio*

B) Tem som *brando*:

1.º na terminação *izzare* dos verbos. Ex.:

poetizzare *poetar* soavizzare *suavizar*

2.º Nos vocábulos em que o *z* se derivou do *d* ou *g* latino. Ex.:

òrzo (derivado do lat. *hordeum*) *cevada*
azienda (derivado do lat. *azenda*) *administração*

3.º Em todos os vocábulos de origem estrangeira. Ex.:

amàzzoni *Amazonas* magazzino *armazem*
azòto *azoto* bazar *bazar*

OBSERVAÇÕES. — A consoante *z* entre duas vogais gemina-se e toma um som muito forte de *ts*, excetuados os casos 1, 2 e 3 da letra *b*. Ex.: ragazzo — *menino, rapaz*

Não se gemina, porém, quando se lhe segue um ditongo. Ex.:

azione *ação* ozioso *ocioso*

25. Os substantivos ou as palavras substantivadas que começam por *z* não admitem antes de si os artigos *il* e *un*; mas, do mesmo modo que as que começam por *s impuro*, pedem os artigos *lo* e *uno*. Ex.:

lo zio o tio... uno zùfolo um assobio, um apito

OBSERVAÇÕES. — Sómente por eufonia é permitido prescindir, as vezes, desta regra. Ex.:

Un zecchino ou uno zecchino — *um sequim* (moeda de ouro.) Se uma palavra, que começa por *z*, é precedida de outra que possa ser apocopada, a apócope pode ser praticada ou não, conforme se achar mais conveniente. Ex.:

un buon zio	ou	un buòno zio	um bom tio
un bel zèro	ou	un bèllo zèro	um belo zero

ADVERTENCIA. — Nos melhores dicionários italianos modernos, como o de *Petròcchi*, por exemplo, os dois sons do *s* e do *z* vêm indicados por meio de letras de tipo diferente, sendo o *s* e o *z* curtos para os sons fortes, e o *s* e o *z* compridos para os sons brandos.

§ 4.º

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS SONS CONSONANTAIS

J. K. e X.

26. J. A consoante *j* (iota) que, como já vimos, não existe na lingua italiana, tem como correspondente o digrama *gi*, nos vocábulos que têm a mesma origem etimológica. Ex.:

già	já	giardino	jardim
gióvine	jovem	Giuseppe	José
giùdice	juiz	Giùlio	Julio

EXCEÇÃO — Excetuam-se os casos em que ao *gi* segue-se *e*: nesse caso *j* é substituído por um simples *g*. Ex.:

Gesù	Jesús	àngelo	anjo
------	-------	--------	------

Excetua-se também *Julho*, cujo *j*, em italiano, é representado por *l*: *Lùglio*.

27. K. O som de *k* representa-se, em italiano, pela consoante *c* antes de *a*, *o* e *u*, e pelo digrama *ch* antes de *e* e *i*, nos vocábulos que têm uma etimologia comum. Ex.:

calènde	calendas	chilo	quilo
Mòca	Moca	chiòsco	quiosque

28. X, nos vocábulos etimologicamente correspondentes aos do português, é representado, em italiano, de diversos modos, conforme o diferente som que ele tem na língua portuguesa. Ha três casos, portanto, a considerar:

1.º CASO. $X = xê$. Quando x tem em português, o som de $qcê$, ele é representado, ou pelo digrama *sc*, ou pelo duplo *s*. Ex.:

sciròppo	<i>xarope</i>	basso	<i>baixo</i>
pesce	<i>peixe</i>	lusso	<i>luxo</i>

2.º CASO. $X = qcê$. Quando x tem em português o som de $qcê$, representa-se sempre, em italiano, pelo duplo *s*. Ex.:

fisso	<i>fixo</i>	riflèssò	<i>reflexo</i>
-------	-------------	----------	----------------

3.º CASO. $X = s$ ou z . Quando x tem em português o som de s ou z , representa-se sempre, em italiano, pela consoante *s*. Ex.:

$x = z$	$x = s$
esame <i>exame</i>	estrèmo <i>extremo</i>
esatto <i>exato</i>	esclamazione <i>exclamação</i>

OBSERVAÇÃO. — Quando em português x se achar no fim da palavra, é representado, em italiano, pela sílaba *ce*. Ex.:

torace	<i>torax</i>	ònice	<i>onix</i>
--------	--------------	-------	-------------

O x emprega-se, em italiano, sómente na preposição latina *ex*, colocada antes de algum substantivo, para indicar cessação do exercício de alguma profissão ou de algum cargo, como p. ex.: *ex-professore—ex-professor*, *ex-deputato—ex-deputado*, e mais na palavra *exequatur*, e nas locuções latinas, comuns à língua portuguesa: *ex-profèssor*, *ex-abruto*, *ex-propòsito*, *ex-tèmpore*, *ex-càtedra*, *in extrèmis*, etc.

29. W. O duplo *v* (*vu dóppio*), embora não faça parte nem do alfabeto da língua italiana, nem do da portuguesa, emprega-se, às vezes, na citação de palavras pertencentes a outras línguas. Neste caso, deve ser pronunciado com o som que lhe é proprio na língua à qual pertence a palavra citada.

New-York (pron. *Niú Iorch*), Nòva York—*Nova York* — Weimar (pron. *Vàimar*) — Washington (pron. *Uòschinto*).

NOTA. — Os vocábulos em que o **w** tem som de **v**, tendo o seu correspondente em italiano, escrevem-se com o simples **v**, como em português. Ex.:

(Alemão *Wien* — (Italiano) *Vienna* — (Português *Viena*).

VOCABULARIO

àlbero	<i>árvore</i>	Piètro	<i>Pedro</i>
Alessandro	<i>Alexandre</i>	preso	<i>tomado</i>
Cecilia	<i>Cecília</i>	quel, quello	<i>aquêle, aquilo</i>
censura	<i>censura</i>	ragazzo	<i>menino, rapaz</i>
cinque	<i>cinco</i>	ricevuto	<i>recebido</i>
diligènte	<i>diligente</i>	riso	<i>arroz</i>
essí	<i>eles</i>	scolare	<i>aluno</i>
esse	<i>elas</i>	senza	<i>sem</i>
formàggio	<i>queijo</i>	speso	<i>gasto</i>
gennàio	<i>janeiro</i>	stanco	<i>cansado</i>
Giovanni	<i>João</i>	stò	<i>estou</i>
immenso	<i>imenso</i>	tu	<i>tú</i>
ingiusto	<i>injusto</i>	viaggio	<i>viagem</i>
io	<i>eu</i>	visto	<i>visto</i>
mangiato	<i>comido</i>	vòlli	<i>quis</i>

EXERCICIO 2.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Oggi saremo in cammino. Giulio fece come vòlli. Io hò un bello spècchio. Alessandro ha pòco sonno. Ernèsto ha un uccàllo rosso e giallo. Giulio andò in città. Il tèmpo fugge. Il gèlso è un àlbero. Sono cènto fichi. Giulio e Giusèppe sono ex-deputati. Essi non sanno la lezione. Venne in lùglio. Anèllo di (*de*) argènto. Uòmo sleale. Non vòlli sgridare lo scolare. Hò molto sonno. Nòstro cugino ha cinque cappèlli. Lo seiròppo è tròppo dolce. Non sono ammalato. Fummo a (*em*) Washington e a (*em*) New-York. Hò visto un acquàrio con pesci. Giulio è un ragazzo snèllo. La città ha preso molto sviluppo. Essi hanno ricevuto molti benefici. Esse hanno onèsti principi. Il riflèssò dello spècchio. Alessandro ha mangiato cinque fichi. Ciusèppe è uno sbadato. Ernèsto non ha sonno. Giulio è un giovane molto diligènte. Sono stanco dal viàggio. Alessandro è in extrèmis. Hò ricevuto caffè Mòca. Quel ragazzo è un àngelo. Hò visto un magazzino di lusso. Giovanni è un buon zio. Io sono sano e fòrte. Giusèppe ha preso un bel zèro in iscuòla. Cecilia ha ricevuto oggi uno spècchio molto bello. Giulio è un scellerato.

Dove è lo scialle? Avete visto Ernèsto per istrada? Fummo in Svèzia. Hò speso uno zecchino per Stanislao. Ahimè! sono pèrso! Hò un giardini molto bello. Quel fanciullo è sdentato. Tu sèi un giovane onèsto.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Rosa vermelha. Preço fixo. Chapéu preto. Homem feliz. Trabalha demais. Praça larga. Pouco juízo. Não me calei. Um quilo. Tem quintas. Música fácil. Sou feliz. Chapéu de (da) mulher. Arroz e cevada. Escama de peixe. Soma exata. Exame fácil. Quiosque baixo. Juiz injusto. Queijo amarelo. Cecília é nossa amiga. O enxofre é amarelo. O tio vem hoje. A fumaça é preta. E' um jovem muito desregrado. E' uma praça imensa. Tenho perdido cinco penas. Estivemos na Suecia. Obrigado, não estou cansado. E' um homem covarde. Tenho muita estima a (di) Julio. E' um armazem ou um bazar? E' um armazem de luxo. Quíz suavizar a censura. Tenho já tomado xarope. Estivemos em (a) Viena e em (a) Jerusalém. João tem um torax são e forte. E' cevada, arroz ou café? Julio tem muita preguiça de trabalhar. Fez um esforço imenso. E' fácil ser bom e justo, José é um jovem inteligente. Cecília perdeu uma caneta na rua. Alexandre não fez exame de inglês. Tenho comido um pedaço de queijo. Estudos muito pouco. João é um jovem que não tem estudos. Ernesto está doente com tosse. Julio é o nosso sapateiro e José é o nosso padeiro. A nossa administração. (caseira) tem tomado muito desenvolvimento. Tu estudas sem esforço. Calendas de Julho. Isto não convem a um menino bom e diligente.

3.ª LIÇÃO

§ 5.º

PRONÚNCIA DAS LETRAS COMPOSTAS OU DIGRAMAS E DOS GRUPOS DE LETRAS DA LÍNGUA ITALIANA

30. Chama-se *letra composta* ou *digrama* a reunião de duas ou mais letras que representam um único valor fonético, isto é, que se pronunciam como um som consonantal simples.

31. Os *digramas* da língua italiana, que se pronunciam diferentemente dos da língua portuguesa, são os seguintes:

Ch e gh antes de <i>e, i</i>	<i>Che, chi, ghe, ghi</i>
Ci e gi antes de <i>a, e, o, u</i>	$\left\{ \begin{array}{l} \textit{Cia, cie, cio, ciu} \\ \textit{Gia, gie, gio, giu} \end{array} \right.$
$\left\{ \begin{array}{l} \textbf{Gl} \text{ antes de } i \text{} \\ \textbf{Gli} \text{ antes de } a, e, o, u \text{} \end{array} \right.$	$\left\{ \begin{array}{l} \textit{Gli} \\ \textit{Glia, glie, glio, gliu} \end{array} \right.$
Gn antes de <i>a, e, o, u</i>	<i>Gna, gne, gni, gno, gnu</i>
$\left\{ \begin{array}{l} \textbf{Sc} \text{ antes de } e, i \text{} \\ \textbf{Sci} \text{ antes de } a, e, o, u \text{} \end{array} \right.$	$\left\{ \begin{array}{l} \textit{Sce, sci} \\ \textit{Scia, scie, scio, sciù} \end{array} \right.$

32. À reunião de duas ou mais letras, que conservam o seu próprio valor, formando não um único som consonantal simples, mas um som composto, dá-se o nome de *grupo de letras*.

Os *grupos de letras* da língua italiana, que se pronunciam diferentemente dos da língua portuguesa, são *gue, gui, e que, qui*.

33. **Ch.** — *Che, chi.* — Vimos já (n. 19, 2.º) que o *h*, em italiano, serve principalmente para tornar forte ou gutural o som do *c* e do *h* antes de *e, i*. Ele representa o mesmo papel que representa, antes de *e, i, o u* do digrama *qu*, em português

(*que, qui*). Enquanto, pois, o digrama *ch*, antes de *e, i*, forma, geralmente, em português, o som palatal (brando) *xe, xi*, em italiano forma sempre o som gutural (forte) *ke, ki*, como nas palavras portuguesas *quêda, quina*. Ex.:

cheto	quieto	chiave	chave
anche	tambem	chiuso	fechado
che	que	chi	quem

34. Gh. — *Ghe, ghi*. — O mesmo que acima dissemos a respeito do digrama *ch*, devemos agora repetir a respeito do digrama *gh*, antes de *e, i*. Aqui também o *h* torna gutural o som do *g*, e representa, antes de *e, i*, a mesma função que representa a vogal *u* no digrama *gu* do português. *Ghe, ghi* pronunciam-se, portanto, exatamente como *gue, gui*, em português, nas palavras *guerra, guia*. Ex.:

ghiotto	guloso	margherita	margarida
lusinghièro	lisongiero	ghetto	bairro dos judeus

35. Ci. — *Cia, cie, cio, ciu*. — Vimos já (n. 17) que a consoante *c* antes de *e, i*, não tem, em italiano, o som dental de *se, si*, que tem em português, mas sim o som palatal de *tche, tchi*. O digrama *ci* conserva, pois, o seu valor antes de *a, e, o, u*, e forma os sons compostos *cia, cie, cio, ciu*, que se pronunciam respectivamente *tcha, tche, tcho, tchu*. Ex.:

ciascuno	cada, cada um	fànciullo	menino
cièco	cego	cioccolata	chocolate

36. Gi. — *Gia, gie, gio, giu*. — O digrama *gi* conserva também, antes de *a, e, o, u*, o seu som palatal característico *dgi*, e forma os sons compostos *gia, gie, gio, giu*, que se pronunciam respectivamente *dgia, dgie, dgio, dgiu*. Ex.:

pioggia	chuva	giornale	jornal
leggièro	leve	giusto	justo

37. Gl. — *Gli, glia, glie, glio, gliu*. — *Gl* é digrama sómente antes da vogal *i*, com a qual forma o digrama *gli*, que se pronuncia com som palatal doce, exatamente igual ao do digrama português *lh*. Ex.:

negli	nos (prep. artic.)	figli	filhos
-------	--------------------	-------	--------

Antes de *a, e, o, u*, forma os grupos de letras *gla, gle, glo*, e *glu*, que se pronunciam com som forte, como em português.

O digrama *gli*, por sua vez, achando-se antes de *a, e, o, u*, forma os sons compostos *glia, glie, glío, glui*, que se pronunciam como os sons correspondentes portugueses *lha, lhe, lho, lhu*. Ex.:

famiglia	família	vòglio	quero
mòglie	mulher, esposa	tagliuzzare	cortar, miudo, picar

EXCEÇÕES. — *Gl* deixa de ser digrama, antes de *i*, nos seguintes vocábulos, em que *gli* pronuncia-se com som forte, do mesmo modo que em português:

anglicano	anglicano	glicònio	gliconio
gànglio	gânglio	glifo	glifo
geroglifico	hieroglifo	glittica	glítica
glicerina	glicerina	negligènte	negligente

e seus derivados.

38. Gn. — *Gna, gne, gni, gno, gnu*. — O digrama *gu* tem em italiano, antes de qualquer vogal, o mesmo som que tem em português o digrama *nh*, de modo que os sons compostos *gna, gne, gni, gno, gnu* pronunciam-se exatamente como os sons correspondentes portugueses *nha, nhe, nhi, nho, nhu*. Ex.:

legna	lenha	ogni	cada, todo
agnèllo	cordeiro	ignorante	ignorante
ognuno	cada um		

39. Sc. — *Sce, sci, scia, scie, scio, sciu*. — *Sc* é digrama sómente antes de *c* e *i*, com os quais forma os sons consonantais *sce, sci*, que não se pronunciam, porém, com som dental sibilante, mas sim com o som palatal de seus correspondentes *che, chi*, ou *xe, xi*. Ex.:

scèna	cena	lascito	doação, legado
nasce	nasce	uscito	sáido

Antes de *a, o, u* forma os grupos de letras *sca, sco, scu*, que se pronunciam com som forte, como em português.

O digrama *sci*, por sua vez, achando-se antes de *a, o, u*, forma os sons compostos *scia, scio, sciu*, que se pronunciam

como os sons correspondentes portugueses *cha, cho, chu* ou *xa, xo, xu*. Ex.:

sciagura	<i>desgraça</i>	sciòcco	<i>tolo, parvo</i>
	asciutto	<i>enxuto, sêco</i>	

O digrama *sci* acha-se antes de *e*, formando o som composto *scie*, que se pronuncia como *che* ou *xe*, sómente nas palavras:

sciènza	<i>ciencia</i>	cosciènza	<i>conciencia</i>
	uscière	<i>porteiro</i>	

e seus derivados.

40. Gu e Qu. — *gue, gui; que, qui.* — *Gu* e *qu*, os quais, antes de *e, i*, são, em português, verdadeiros digramas, formando os sons simples *ghe, ghi, ke, ki*, em italiano formam grupos de letras, que se pronunciam separadamente, com dois sons distintos, como se cada um deles estivesse escrito assim: *gu-e, gu-i; qu-e, qu-i*. Ex.:

guèrra	<i>guerra</i>	querela	<i>querela</i>
guida	<i>guia</i>	questo	<i>este, isto</i>
guèrcio	<i>vesgo</i>	quìndici	<i>quinze</i>
lânguido	<i>lânguido</i>	inquilino	<i>inquilino</i>

Antes de *a, o*, os grupos *gu* e *qu* têm o mesmo som que têm em português. Ex.:

lingua	<i>língua</i>	quattro	<i>quatro</i>
languore	<i>langor</i>	quoziente	<i>quociente</i>

§ 6.º

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO SOM DOS DIGRAMAS E DOS GRUPOS DE LETRAS DA LINGUA PORTUGUESA QUE NÃO EXISTEM EM ITALIANO

41. A lingua italiana não conhece os digramas *lh, nh, ph, rh, th* e *phth* da lingua portuguesa. (1)

(1) Os grupos consonantais e digrafos da lingua portuguesa: *ch, ph, rh, th*, sofreram modificação gráfica, de acordo com o decreto-lei n.º 292, de 1938, que estabeleceu a ortografia simplificada. Assim,

Em relação aos grupos *lh* e *nh*, vimos já que *lh* tem por correspondente, em italiano, o digrama *gli*, e *nh* o digrama *gn*.

Os digramas *ph*, *rh* e *th* são representados, em italiano, pelas simples consoantes correspondentes a seus sons: *f*, *r* e *t*.
Exp.:

filosofia	<i>filosofia</i>	fósforo	<i>fósforo</i>
rèuma	<i>reuma</i>	Ròdi	<i>Rodes</i>
teatro	<i>teatro</i>	aritmética	<i>aritmética</i>

O digrama *phth* se encontra, em português, nas palavras *ditongo* e *apòtegma*, que em italiano se escrevem: *dittòngo* e *apotègma* (mas também: *apoftègma* e *apotèmma*), e em mais algumas outras, de uso pouco comum.

42. A língua italiana não conhece também os grupos consonantais formados por duas explosivas (*b*, *c*, *d*, *g*, *p*, *t*). Nos vocábulos italianos, etimologicamente correspondentes aos do português, esses grupos consonantais dão, geralmente, lugar ou ao dobramento da segunda consoante, por assimilação regressiva, se o grupo consonantal se acha entre duas vogais, ou à queda da primeira consoante, se esta vem precedida de outra consoante.
Ex.:

addòme	<i>abdomen</i>	Maddalena	<i>Madalena</i>
anèddoto	<i>anedota</i>	sotterfúgio	<i>subterfugio</i>
scritto	<i>escrito</i>	suntuoso	<i>suntuoso</i>
fatto	<i>fato</i>	sintomo	<i>sintoma</i>

EXCEÇÃO. — Excetuam-se alguns vocábulos, derivados do latim e do grego, os quais conservaram intatos esses grupos consonantais. Ex.:

autautòctono	<i>autóctone</i>	optare	<i>optar</i>
ebdomadário	<i>hebdomadario</i>	cripta	<i>cripta</i>

(mas também: *eddomadário*).

o *ch* só aparece com valor chiante, como em *chave*, *fechadura*, etc. Nos outros casos é substituído por *c*, como em *monarca*, *Cristo*, *técnico*, *coróide*, que anteriormente eram grafadas com *ch* (*monarcha*, *Christo*, etc.). O *ph* é substituído por *f*; o *rh* por *r*; o *th* por *t*, como em italiano, em que esses digramas são representados pelas simples consoantes correspondentes a seus sons.

DITONGOS

43. Chama-se *ditongo* (dittòngo) a duas vogais que se pronunciam com uma só emissão de voz, fazendo, contudo, ouvir distintamente o som de ambas.

Para que duas vogais formem ditongo é necessario:

1.º que sobre a *vogal dura* ou *forte* (a, e, o) a voz descanse um pouco mais que sobre a *vogal fraca* ou *branda* (i, u).

2.º que as duas vogais se achem antes da sílaba tônica da palavra, ou que o acento tônico cáia sobre uma delas.

A língua italiana não tem ditongos nasais: todos são orais.

44. Os ditongos distinguem-se em *longos* (distesi) e *breves* (raccòliti). São *longos*, quando o acento tônico cai sobre a primeira vogal (*voz prepositiva*); são *breves*, quando cai sobre a segunda (*voz subjuntiva*).

Eis a lista completa de todos os ditongos:

Longos (distesi)				Longos (raccòliti)			
ài	Ex.	zàino	mochila	ià	Ex.	Itàlia	Italia
àu	„	auròra	aurora	iè	„	lièto	alegre
èi	„	seicento	seiscentos	id	„	passione	paixão
èu	„	Euròpa	Europa	iù	„	fiume	rio
òi	„	ovòide	ovóide	ùo	„	ruòta	roça
ùi	„	flùido	fluido				

45. *Uo* é ditongo sómente nos vocábulos em que ele representa uma amplificação do *o* breve latino, podendo, geralmente ser substituído, sem inconveniente, pelo simples *o*. Ex.:

cuòre	ou còre	(de cor)	coração
nuòvo	„ nòvo	(de novus)	novo
ruòta	„ ròta	(de rota)	roda
fuòco	„ fòco	(de focus)	fogo

EXCEÇÃO. — O ditongo *uo* de *uòvo* é o único que se tem derivado de um *o* longo: *ovum*.

Nos demais casos, *uo* não é ditongo. Ex.:

flessuoso	flexuoso	untuoso	untuoso
-----------	----------	---------	---------

OBSERVAÇÃO. — A tendência moderna é para a supressão da vogal *u* deste ditongo na maior parte dos vocábulos derivados do latim. Ex-cetua-se: *uòpo* — *necessidade* e algumas outras palavras, que não se podem escrever com o simples *o*, *Buòno-bom*, pronuncia-se: *bòno* sómente na linguagem popular, em certas regiões da Italia, e principalmente em Roma. O mesmo diga-se de:

òmo	por	uòmo	<i>homem</i>
lògo e lòco	"	luògo	<i>lugar</i>

e muitas outras palavras. Não podendo esta nova grafia ser aplicada a todas as palavras, e não tendo ela entrado ainda no uso geral da lingua, preferimos continuar a escrever com o ditongo *uo* aqueles vocábulos que assim continuam a ser pronunciados pela maior parte dos italianos.

§ 8.º

DITONGOS MOVEIS

46. Chamam-se *ditongos móveis* (*mòbili*), aqueles que perdem a vogal prepositiva quando o vocábulo, de que fazem parte, vem, ou por flexionismo, ou por composição, ou por derivação, deslocar para outra sílaba o acento tônico que caía sobre o ditongo. São ditongos moveis *uo* e *ie*.

47. *Uo* torna-se ditongo móvel:

1.º por flexionismo. Ex.:

(*io*) *giuòco* (*eu*) *jogo* — (*io*) *giocài* (*eu*) *joguei, brinquei*.

2.º por derivação. Ex.:

buòno *bom* — *bontà* *bondade*

3.º por composição. Ex.:

fuòco *fogo* — *infocàre* *abrasar*

OBSERVAÇÕES. — O ditongo *uo* perde a vogal prepositiva, ainda quando não haja deslocação do acento tônico, nas vozes verbais em que ao ditongo viria seguir-se uma consoante dobrada. O verbo *muovere* — *mover* p. ex., no passado (*aoristo*) faz: *mòssi* — *movi* e não: *muòssi*, embora o acento tônico se conserve sobre a mesma sílaba.

48. *Ie*, nos mesmos casos, ora perde, ora conserva a primeira vogal. Ex.:

1.º por flexionismo:

tièni *tens* — *teneva* *tinha*; *miète* *ceifa* — *mieteva* *ceifava*

2.º por derivação:

piede <i>pé</i>	piedino	<i>pésinho</i>	pedistallo ou pedestallo	
			<i>pedestal</i>	
	pedèstre	<i>pedestre</i>	pedana	<i>estrado</i>
	dièci <i>dez</i>	{ diecina <i>dezena</i>		
		{ decennale <i>decenal</i>		

§ 9.º

TRITONGOS

Chama-se *tritongo* (trittòngo) a três vogais que se pronunciam com uma só emissão de voz, fazendo, contudo, ouvir distintamente o som das três.

49. O único *tritongo* da língua italiana é *iuo*. Ex.:
aiuòla *canteiro* barcaiùolo *canoeiro*

OBSERVAÇÃO. — O tritongo *iuo* tende a desaparecer, preferindo-se-lhe o simples ditongo *io*. Assim é que, na linguagem, tanto falada, como escrita, empregam-se hoje as formas *aiòla*, *barcaiòlo*, ao lado das formas com tritongo, quasi exclusivamente literarias.

VOCABULARIO

avrai	<i>terás</i>	legnaiòlo	<i>carpinteiro</i>
biglietto	<i>bilhete</i>	mangiano	<i>comem</i>
bisogna	<i>é preciso</i>	nòdo	<i>nó</i>
cappèllo	<i>chapéu</i>	piace	<i>agrada</i>
celebrato	<i>celebrado</i>	pieno	<i>cheio</i>
chièsa	<i>igreja</i>	più	<i>mais</i>
cièco	<i>cego</i>	pronto	<i>pronto</i>
degno	<i>digno</i>	pugno	<i>punho</i>
domani	<i>amanhã</i>	qui	<i>aqui</i>
Egitto	<i>Egito</i>	ragione	<i>razão</i>
egli	<i>ele</i>	scèglie	<i>escolhe</i>
fisica	<i>física</i>	segno	<i>sinal</i>
francese	<i>francês</i>	statua	<i>estátua</i>
fuòri	<i>fóra</i>	tu	<i>tu</i>
ginnàsio	<i>ginasio</i>	tuo	<i>teu</i>
gli	<i>lhe</i>	ùscio	<i>porta</i>
imbroglione	<i>trapaceiro</i>	visto	<i>visto</i>
lasciare	<i>deixar</i>	vuòle	<i>quer</i>

ADVERTENCIA PARA OS EXERCÍCIOS DE TRADUÇÃO E VERSÃO.

Nos exercícios de tradução e versão, que se seguem, o aluno encontrará frequentemente substantivos e adjetivos de flexão regular, usados em ambos os gêneros e números. Afim de tirá-lo da dificuldade, que se lhe antolharia para traduzi-los ou vertê-los, não conhecendo ainda as regras referentes às respectivas flexões, e que serão oportunamente estudadas nas respectivas partes (Capítulo 3.º e 4.º da Morfologia — Lições 8.ª à 17.ª), vamos dar resumidamente as regras gerais da formação do feminino e do plural dos substantivos e adjetivos de flexão regular.

REGRAS GERAIS DA FORMAÇÃO DO FEMININO.

1.ª Os SUBSTANTIVOS formam, em regra geral, o feminino, como em português, isto é, mudando em **a** a vogal final do masculino. Ex.:

Giovanni	João	Giovanna	Joana
maestro	mestre	maestra	mestra
cuciniere	cozinheiro	cuciniêra	cozinheira

2.ª Os ADJETIVOS terminados em **o** são BIFORMES, e formam o feminino mudando o **o** em **a**, como em português; os terminados em **e** são UNIFORMES, isto é, invariáveis, também como em português Ex.:

caro	caro, querido	cara	cara, querida
	caritativo (m. e f)	caridoso, caridosa	

REGRAS GERAIS DA FORMAÇÃO DO PLURAL.

1.ª Os SUBSTANTIVOS terminados em **o** e **e** formam, em regra geral, o plural, mudando estas vogais em **i**. Ex.:

maestro	mestre	maestri	mestres
cuciniere	cozinheiro	cuciniêri	cozinheiros

2.ª Os SUBSTANTIVOS terminados em **a**, se são femininos, mudam o **a** em **e**; se são masculinos, mudam o **a** em **i**. Ex.:

maestra	mestra	maestre	mestras
papa	papa	papi	papas

3.^a Os ADJETIVOS MASCULINOS terminados em o, e os UNIFORMES terminados em e, formam o plural, mudando estas vogais em i; os FEMININOS, terminados em a, mudando o a em e. Ex.:

SINGULAR		PLURAL	
MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
caro—querido	cara—querida	cari—queridos	care—queridas
caritatévole	caridoso, caridosa	caritatévoli	caridosos, caridosas

EXERCICIO 3.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Il colòno miète la mèsse. In chièsa hanno celebrato sei mèsse. Questo fanciullo è degno di affètto e di stima. Vòglio sciògliere questo nòdo. Giulio è uno scolare negligènte. Una scèna da teatro. La querèla sta qui. Sono ghiotto di cioccolata. È chiuso a chiave. Il nòstro inquilino è cièco. Ciascuno scèglie ciò che gli piace. Hò scritto questo biglietto di mio pugno. I figli di Giovanni sono molto buoni. La mòglie del barcaiòlo è giovane. Quest'uòmo non ha cuòre. La margherita è un fiore. È buono come un agnèllo. Bisogra che studi. Vòglio giocare com questa bestiòla. Quest'aiòla, è piena di fiori. Domani avrai un cappèllo nuòvo. Questo ragazzo è molto cheto. È un-uòmo senza cosciènza. Sono pronto a lasciare ciò che vuòi. L'uscìere ha preso il giornale tuo. Anche tu hai preso il mio. Sonò quattro o cinque? È guèrcio o è cièco? Oggi ossequiai il mio nuòvo professore. Come è bèllo quel fanciullo! Non è giusto ciò che egli gli ha scritto Giulio ha mòglie e famiglia. È un anèddoto molto bèllo. Mio zio ha due figli. Il riso nasce ogni anno. Chi ha chiuso l'ùscio a chiave? Hò preso molta piòggia. Questo zàino è leggièro. Sono lièto come te. Il lètto del fiume è asciutto. La glicerina è pòco flùida. Il signo Giovanni è professore di francese e di inglese in questo Ginnasio.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Quero este pássaro. A igreja anglicana está fora da cidade. Tenho quinze anos. Julio é muito negligente. Como um pedaço de chocolate. Tenho visto o bairro dos judeus. Quem fez isto? Cada dia estou melhor

Madalena é a mulher do nosso carpinteiro. A física é uma ciência. Tenho um reuma no (al) pescoço. Alexandre é um menino muito quieto. Quem te fez este chapéu? E' uma familia muito bôa. E' um sintoma bom. E's um tolo. Quem nasce tolo é u minfeliz. A lenha pegou fogo. O meu filhinho está doente. A Itália é o jardim da Europa. João é o nosso criado. O leito do rei é suntuoso. Eis um trapaceiro. Este jornal é hebdomadario. E' um trabalho muito leve. Tens consciencia do teu dever. Todo ignorante quer ter razão. Este lugar é pouco enxuto. Cada um quer deixar aquilo que não lhe agrada. A guerra é uma desgraça. A agua é um fluido. A paixão é mais forte do que a (dela) razão. E' um trabalho muito facil. O nosso carpinteiro tem um dezena de filhos. Este menino é bonito como vossa irmã. E' um bilhete sem sentido. Meu irmão é vesgo. João tem quatro irmãos e quatro irmãs. Recebi um bilhete muito lisongeiro. Aquela moça tem dois bonitos pesinhos. Aquele pedestal é muito baixo para aquela estatua. Esta roda é nova.

CAPÍTULO SEGUNDO
ACENTO TÔNICO E NOTAÇÕES
ORTOGRAFICAS

4.^a LIÇÃO

§ 1.º

ACENTO TÔNICO

50. Chama-se *acento tônico* a predominância de tom que numa palavra tem uma sílaba sobre as outras.

51. Relativamente ao acento tônico, as palavras da lingua italiana dividem-se em: *oxítonas* ou *agudas* (tronche), *paroxítonas* ou *graves* (piane), *proparoxítonas* ou *esdrúxulas* (sdrúcciole), e *pre-proparoxítonas* ou *bi-esdrúxulas* (bisdrúcciole).

Chamam-se *oxítonas* (tronche) aquelas cujo acento tônico cái sobre a última sílaba. Ex.:

virtù	virtude	carità	caridade
uscì	saiu	perché	porque

Chamam-se *paroxítonas* (piane) aquelas cujo acento tônico cai sobre a penúltima sílaba. Ex.:

orològio	relogio	temperino	canivete
----------	---------	-----------	----------

Chamam-se *proparoxítonas* (sdrúcciole) aquelas cujo acento tônico cai sobre a antepenúltima sílaba. Ex.:

tàvola	mesa	ùtile	útil
--------	------	-------	------

Chamam-se *pre-proparoxítonas* (bisdrúcciole) aquelas cujo acento tônico cai sobre a pre-antepenúltima sílaba.

52. São *bisdrùcciole* em italiano:

1.º as terceiras pessoas do plural do presente do indicativo, imperativo e subjuntivo dos verbos da primeira conjugação em *are*, quando são esdrúxulas as primeiras três pessoas do singular. Ex.:

evitare	<i>evitar</i>	èvitano	<i>evitam</i>
agitare	<i>agitar</i>	àgitano	<i>agitam</i>
dominare	<i>dominar</i>	dòminano	<i>dominam</i>

2.º as vozes verbais paroxítonas e a interjeição: ecco—eis, seguidas de dois pronomes átonos e enclíticos. Ex.:

prendétevelo *tomai-o para vós* èccotela *ei-la*

NOTA. — Compare-se com o português: *apresentara-se-lhe*.

53. Alguns vocábulos monosilábicos, tais como os artigos e certas partículas pronominais, são por sua natureza *átonos*. Pronunciam-se, porém, rapidamente e ligados intimamente à palavra seguinte ou à palavra antecedente, conforme são *proclíticos* ou *enclíticos*. Ex.:

ti vedo	<i>te vejo</i>	cércalo	<i>procura-o</i>
si dice	<i>se diz</i>	pèntiti	<i>arrepende-te</i>
lo sò	<i>sê-lo</i>	avvisami	<i>avisa-me</i>

NOTA. — As partículas átonas, quando se tornam enclíticas, ligam-se diretamente à palavra antecedente sem intermédio do hífen ou traço de união, formando com ela uma só palavra (vide ex. acima), e, se o vocábulo é uma palavra oxítona, dobram a própria consoante inicial. Ex.:

dì'-mi	dimmi	dize-me
fa-mi	fammi	faze-me

A uma mesma palavra se podem sufixar sucessivamente duas enclíticas. Ex.:

va'-te-ne	vàttene	vai-te embora
da'-me-lo	dàmmelo	dá-mo (imperat.)

§ 2.º

NOTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

54. As notações ortográficas da língua italiana são os *acentos* (gli accenti), o *apóstrofo* (l'apòstrofo) e o *trema* ou *diéresis* (la dièresi).

55. A língua italiana não tem nem o *til* (˜) nem a *cedilha* (ç). Não tem o *til*, porque na língua italiana não existem nem

vogais nem ditongos nasais; e não tem a *cedilha* (la cediglia), porque o som do *c*, antes de *a*, *o*, *u*, é sempre gutural, e nunca dental sibilante.

§ 3.º

DOS ACENTOS

56. Chamam-se *acentos* os sinais pelos quais se nota o *acento tônico* de certas palavras, ou o *acento fônico* (o som aberto ou fechado) do *e* ou do *o*, para evitar equívoco ou má pronúncia.

57. Há três espécies de acentos na língua italiana: o *grave* (il grave), o *agudo* (l'acuto), e o *circunflexo* (il circonflèssu).

Quanto ao seu valor representativo, o acento pode ser *tônico* ou *fônico*: *tônico* quando indica a *tonicidade* do vocábulo; *fônico*, quando serve para distinguir o som aberto ou fechado das vogais *e* e *o*. Quanto ao seu uso, pode ser *obrigatório* e *facultativo*: *obrigatório* quando é indispensável; *facultativo* quando é dispensável.

58. O *acento grave* (◌̀) emprega-se sempre:

1.º Sobre a vogal final das palavras oxítonas (tronche).

Ex.:

viltà covardia finirò acabarei

2.º Sobre os monossílabos terminados em ditongo. Ex.:

giù em baixo può póde
più mais diè deu

EXCEÇÃO. — Excetua-se os advérbios: *qui* e *qua*, que significam *aquí*.

3.º Sobre certos monossílabos para distinguí-los de seus homônimos. Estes monossílabos, comparados entre si, são:

ché	porque	(conj. causal)	che	que	(pron. ou conj. integr.)
dà	dá	(verbo)	da	de, por	(prep. simples)
dì	dia	(substantivo)	di	de	" "
è	é	(verbo)	e	e	(conj. copulativa)
là	lá	(advérbio)	la	a	(artigo ou pron. pess.)
lì	ai	"	li	os	(pron. pessoal)

né <i>nem</i> (advérbio)	ne <i>nós, nos, dele, dela, disto</i>
sé <i>se, a si</i> (pron. pess.)	se <i>si</i> (conj. condicional)
si <i>sim</i> (advérbio)	si <i>se, a si</i> (pron. pessoal)
tê <i>chá</i> (substantivo)	te <i>te, a ti</i> „ „

ADVERTENCIA. — O *e* de *ché, né* e *sé* é *fechado*: por isso, de acordo com os princípios de acentuação fixados na nota do n.º 13, e com os que vamos fixar na do n.º 65, empregaremos sobre eles o acento agudo e não o grave, e escrevemos sempre *ché, né, sé*, ainda que muitos escritores continuem a escrevê-los com o acento grave.

NOTA. — Não se emprega o acento grave sobre os monossílabos que não se podem confundir com outros homónimos, ou sobre os que se podem confundir com as notas musicais (*dó, re, mi, fa, sol, lá, si*), para as quais se emprega mais comumente o grifo. Assim, por exemplo, nunca se devem escrever com acento grave os monossílabos: *re* — *rei*, *fa* — *faz*, *sta*, — *está*, *do* — *dou*, *tre* — *tres*, *va* — *val*, etc.

Sé, porém, estes mesmos monossílabos entram em composição com outra palavra como segundo elemento, a palavra composta resultante torna-se oxitona, e, nesse caso, o monossílabo toma o acento grave. Ex.: *vice-re* *vicere* — *vice-rei*, *rifa* — *rifá* — *faz de novo*, *venti-tre* — *ventitre* — *vinete e tres*.

59. Além dos três casos mencionados, em que o uso do acento grave é obrigatório, o acento grave é também empregado, às vezes, facultativamente:

1.º para distinguir o *som aberto* do *e* e do *o* (Vide n. 13, nota).

2.º sobre a antepenúltima sílaba dos vocábulos proparoxítonos (*paròle sdrùcciole*) ou sobre a antepenúltima dos pre-proparoxítonos (*paròle bisdrùcciole*); (Vide a nota final dêste §).

3.º em poesia, sobre a vogal da penúltima sílaba de certas palavras, para indicar que deve haver *diástole*, isto é, que a palavra, por sua natureza proparoxítona (*breve*), no verso é usada como paroxítona (*longa*). Ex.:

simile por simile	<i>semelhante</i>
oceano por oceano	<i>oceano</i>

60. O acento agudo (´) é de uso mais raro e sómente empregado por alguns escritores:

1.º Como acento tónico, sobre a penúltima sílaba de certos vocábulos, que se podem confundir facilmente com outros homónimos, dos quais sómente se distinguem pelo acento tónico.

Ex.:

âncora	<i>âncora</i>	ancóra	<i>ainda</i>
bàlia	<i>ama</i> (subst.)	balia	<i>poder, força, mercê</i>
nettare	<i>netar</i>	nettáre	<i>limpar</i>
compito	<i>tarefa</i>	compito	<i>acabado</i>

2.º como *acento fônico*, para distinguir o *som fechado* do *e* ou do *o*.

61. O acento circunflexo (^), de uso mais limitado, é empregado por alguns escritores somente sobre as sílabas contratas em geral, e em particular:

1.º sobre as do infinito de certos verbos, que facilmente poder-se-iam confundir com outros vocábulos homônimos. Ex.:

tôrre	(síncope de <i>togliere</i>)	<i>tirar</i>
torre	(substantivo)	<i>torre</i>

2.º sobre o *i* final dos substantivos e adjetivos, que, em regra, deveriam terminar por dois *i* no plural. Nesse caso o *i* representa a contração de dois *i* num só.

Ex.: *principi* por: *principii* — *princípios*.

NOTA. — Os italianos têm uma condenável relutância para o uso dos acentos quando se trata de distinguir o acento tônico dos vocábulos paroxítonos, ou o acento fônico (o som fechado ou aberto) do *e* e do *o*. Não havendo, além disso, regras fixas absolutas e invioláveis, para o uso de cada acento, acontece que a acentuação de um mesmo vocábulo varia às vezes de autor para autor. Os próprios gramáticos e dicionaristas não estão de acordo, e, ou descuidam completamente a acentuação, ou cada qual segue o método que mais lhe agrada. Este pouco caso, que se faz dos acentos, é uma das causas mais graves, se não a única talvez, dos erros de pronúncia cometidos até pelos próprios italianos, e da dificuldade que encontram os estrangeiros no estudo desta língua, em relação à pronúncia.

De inteiro acordo com as idéias de **Petröcchi**, julgamos que a questão da acentuação pode e deve ser resolvida e simplificada com grande vantagem, metodizando-a da seguinte maneira.

Visto que a maior parte dos vocábulos da língua italiana são **paroxítonos** e têm o **som do e** e do **o**, **fechado**, o uso do acento torna-se perfeitamente dispensável para estes vocábulos. Bastará, pois, acentuar com o **grave** todos os vocábulos **oxítonos** e **proparoxítonos**, e aqueles cujo **e** tem **som aberto**. Sómente no caso em que, sendo a palavra oxítona ou proparoxítona, a sílaba tônica contém um **e** ou um **o** **fechado**, o grave deverá ser substituído pelo agudo, afim de evitar confusão e engano na pronúncia.

Condensando em forma de regras estes princípios fundamentais de acentuação, eis as normas que vamos estabelecer para serem aplicadas neste Curso:

1.º Toda palavra, não acentuada, é paroxítona e todo **e** ou **o** não acentuado é fechado. Ex.:

moneta	moeda	onore	honra
--------	-------	-------	-------

2.º Toda palavra, acentuada com o grave, é oxítona ou proparoxítona, e todo **e** ou **o**, acentuado com o grave, é aberto Ex.:

verità	verdade	gròtta	gruta
època	época	colèra	cólera

3.º Toda palavra acentuada com o agudo, é oxítona ou proparoxítona, mas o som do **e** ou do **o** da sílaba tônica é fechado. Ex.:

perché	porque	róndine	andorinha
benché	embora	védono	vêm

4.º Fica eliminado o uso do circunflexo.

ADVERTENCIA. — Em relação às palavras oxítonas, terminadas em **e** ou **o** fechado, como: *perché*, *benché*, *poté*, etc., alguns preferem con-

tinuar a usar o acento grave. O hábito comum de usar este acento, faz que haja certa relutância em trocá-lo pelo agudo.

§ 4.º

DO APÓSTROFO

62. O apóstrofo serve em italiano:

1.º para indicar a *elisão* da vogal final de uma palavra antes de outra palavra que começa por vogal. Ex.:

l'uòmo	por: lo uòmo	o homem
dell'onore	„ dello onore	da honra

2.º para indicar, às vezes, a *apócope* (troncamento) das palavras, quando a palavra apocopada vem terminar em vogal e não em consoante. (Vide n. 92). Ex.:

pò'	em vez de: pòco	pouco
fé'	„ „ fece	fez

ADVERTÊNCIA. — Adiante estudaremos as regras relativas à *elisão* e à *apócope* (Vide n.º 77 a 88.)

§ 5.º

DO TREMA OU DIÉRESIS

63. *Trema* ou *diéresis* (**) é o sinal que se coloca sobre a primeira vogal de um ditongo, para indicar que as duas vogais que o compõem devem ser pronunciadas separadamente, como se constituíssem duas sílabas distintas. Este sinal se emprega sómente na poesia, para comodidade ou beleza do verso. Ex.:

fiore	por: fiore	flor
-------	------------	------

64. Sendo necessário, emprega-se também na prosa. Nesse caso, a diéresis serve para não confundir palavras homônimas. Ex.:

Caporione	chefe de quartirão	caporione	o cabeça
Cianina	cianina		(matéria corante azul)

Cianina (diminutivo de *ciana*) mulher plebéia e linguaruda, mexeriqueira.

NOTA. — Alguns escritores empregam também a diéresis, em lugar do acento circunflexo, sobre o *i* final dos adjetivos e substantivos que, em regra, terminam no plural, em dois *i*. (Vide n. 19 e 61).

VOCABULARIO

àbito	<i>roupa</i>	farà	<i>fará</i>
albicocco	<i>damasqueiro</i>	fruttifero	<i>frutífero</i>
amabile	<i>amavel</i>	gli altri	<i>os outros</i>
andàrmene	<i>ir-me embora</i>	gradévole	<i>agradavel</i>
andàtevene	<i>ide embora</i>	liquore	<i>licor</i>
andra	<i>irá</i>	malattia	<i>molestia</i>
cacciano	<i>caçam</i>	màndorlo	<i>amendoeira</i>
caritatévole	<i>caridoso</i>	órdine	<i>ordem</i>
castigo	<i>castigo</i>	pòvero	<i>pobre</i>
chiasso	<i>barulho</i>	ricco	<i>rico</i>
ci sono	<i>ha (impessoal)</i>	spènde	<i>gasta</i>
contagioso	<i>contagioso</i>	sùbito	<i>logo, já</i>
continuano	<i>continuam</i>	supèrbo	<i>soberbo</i>
dicono	<i>dizem</i>	tutto	<i>todo</i>
diòcesi	<i>diocese</i>	vèscovo	<i>bispo</i>
dirò	<i>direi</i>	visita	<i>visita</i>
elemòsina	<i>esmola</i>	vòlta	<i>vez</i>
faro	<i>farei</i>	zùcchero	<i>açucar</i>

EXERCICIO 4.º

(TRADUZIR PARÀ O PORTUGUÊS)

La carità è la più bella virtù. Hai visto il mio orologio? Nò, cercalo; non istà lì? L'ancora in acqua. Chi più può, più spènde. Mio fratello ha ventitrè anni. Dimmi con vhi vai e ti dirò chi sèi. Vattene ché non ti vòglio più qui. La bàlia lasciò il bambino in balia di sé stesso. I vènti àgitano le fòglie degli àlberi. Ogni dì si fa più bèllo. Dammi quella moneta. Oggi finirò il mio còmpito. Dimmi sì o nò. Chi fa da sé fa per tre. Sta qui o là? Perché li vuoi tòrre di lì? Quell'uòmo è un pò' supèrbo. In che època si cacciano le ròndini? Il colèra è una malattia contagiosa. Il màndorlo e l'albicocco sono àlberi fruttiferi. I buòni fanciulli èvitano i castighi. Dammi un pó' di questo liquore. Andàtevene sùbito. Essi continuano bène. L'uòmo caritatévole non è supèrbo. Dirò e farò come vuòi. Il caffè ché hò preso èra senza zùcchero. Il mio àbito è nuòvo. Il ricco caritatévole fa l'elemòsina ai pòveri con mano generosa. Se gli altri si àgitano, anch'io farò lo stesso. Sono qui i tuòi fratelli? Non sò se ci sono più. Vòglio andàrmene dopo di te. È

um uòmo senz'òrdine. Òggi farò una visita al vicerè. Non rifà due vòlte chi fa bène una vòlta. Il vèscovo della nòstra diòcesi è molto caritativo. Giovanni uscì con Giulio. Non andró più con Terèsa. Ernèsto non è nè bello nè ricco.

(VERTER PARA O ITALIANO)

O vice-rei do Egito é muito rico. Quero limpar bem minha roupa. A covardia é a virtude dos fracos. Com quem saiu hoje teu primo? Todos dizem que ele não irá mais. Acabarei a minha tarefa em três dias. Ha cousas uteis e agradaveis ao mesmo tempo. Este licor é um verdadeiro netar. Dá-me um pouco de açúcar. Hoje farei uma visita ao bispo da nossa diocese. A cianina é de côr azul. Embora pobre, aquele homem é muito caridoso. Não acabei ainda a minha tarefa. Aquele homem não é util nem para si nem para os outros. Os ingleses dominam o mundo. Aquela mulher é uma mexeriqueira. Ide embora já. Porque quer deixar aí aqueles pobres meninos? Tenho tomado (tomei) um chá muito bom. Daqui a vinte e três dias ele irá lá. Não tenho mais estima por ti. Outrora ele era muito pobre. Julio está melhor; os outros continuam sempre doentes. A molestia que eles têm, é muito contagiosa. Ontem gastei mais de duas horas para ti. Nesta cidade há já mais de quinze sapateiros. Dá-me café sem açúcar. E' um homem muito amavel. Julio fará uma visita a teu irmão. Embora doente, ele irá só. João foi o chefe do barulho. Pedro era chefe de quartirão. Ayisa-me em tempo porque quero ir-me embora de lá .

CAPÍTULO TERCEIRO
METAPLASMOS

5.^a LIÇÃO

§ 1.^o

FIGURAS DE METAPLASMOS DA LINGUA ITALIANA

65. Chamam-se *metaplasmos* (metaplasmi) as alterações que as palavras podem sofrer na sua forma, sem alterar a própria significação. Os metaplasmos podem-se dar:

1. ^o	por	<i>adição</i>	de	letras
2. ^o	„	<i>subtração</i>	„	„
3. ^o	„	<i>transposição</i>	„	„
4. ^o	„	<i>transformação</i>	„	„
5. ^o	„	<i>absorção</i>	„	„
6. ^o	„	<i>geminção</i>	„	„
7. ^o	„	<i>assimilação</i>	„	„

METAPLASMOS POR ADIÇÃO DE LETRAS

66. A alteração de palavras por adição de letras pode-se dar no começo, no meio ou no fim da palavra. Dando-se no começo, a figura de metaplasmo chama-se *prótese* (pròtesi); dando-se no meio, *epêntese* (*epêntesi*) e dando-se no fim, *paragoge* (paragòge) ou *epítese* (epìtesi).

1.^o PRÓTESE

67. A adição de letras em princípio de palavra tem sempre por fim, em italiano, evitar a aspereza ou desharmonia de som que resultaria do encontro das consoantes finais de uma palavra com as consoantes iniciais de outra.

68. As letras que se costumam antepôr, nestes casos, a certas palavras, chamam-se *letras eufônicas* (léttere eufôniche). O caso mais comum de prótese em italiano é a prefixação de um *i eufônico* às palavras que começam por *s impuro*, quando vêm precedidas da negação: non — *não*, ou de uma das preposições: in—*em*, con—*com*, per—*por* ou *para*. (Vide n. 23, 3.º).

2.º EPÊNTESE

69. A epêntese (*epèntesi*) é uma figura de metaplasmo pouco frequente na língua italiana, e que só se observa na derivação de algumas palavras do latim. Entra na figura epêntese a interposição do *h* entre *c* ou *g* e as vogais *e*, *i*, quando se quer transformar o som palatal em gutural (Vide n. 18, 2.º), e a interposição de um *e eufônico* depois do pronome *gli*—*lhe*, quando se *lhe* segue um dos pronomes pessoais *lo*—*o*, *la*—*a*, *li*—*os*, *le*—*as* e *ne*—*dele*, *dela*, *deles*, *delas*. Ex.: *gli lo* — *glielo*—*lho*.

3.º PARAGOGUE

70. O caso mais comum de paragoge na língua italiana consiste em acrescentar um *d eufônico* à preposição: *a*—*a* ou *para*, e às conjunções: *e*—*e*, *o*—*ou*, quando a palavra seguinte começa por vogal. O uso do *d eufônico* deve ser regulado principalmente pela harmonia do nosso ouvido, pois ha casos em que se não emprega.

71. Em geral, pode-se dizer que, depois de *a* e *o*, o *d eufônico* se emprega sómente quando a palavra seguinte começa também por *a* ou por *o*. Ex.:

Hò dato questo libro ad Antònio — Dei este livro a Antonio.
Vuòi aceto od òlio? — Queres vinagre ou azeite?

72. Em relação ao uso do *d eufônico* depois de *e*, quando a palavra seguinte começa por vogal diferente, o ouvido é o único árbitro, podendo-se indiferentemente usá-lo ou não. Ex.:

Giùlio e Antònio ou *Giùlio ed Antònio*

NOTA. — Alguns escritores acrescentam um *r eufônico* à preposição: *su* — *sobre*, quando a palavra seguinte começa por *u*. Ex.:

sur una tãvola — sobre uma mesa.

Observe-se, porém, que nesse caso é facil evitar o hiato, usando a preposição *sopra* em lugar de *su* (*sopra una tãvola*), ou a locução prepositiva *su* (*su di una tãvola*).

§ 3.º

METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO DE LETRAS

73. Também a subtração ou eliminação de letras pode-se dar no princípio, no meio, ou no fim da palavra. Dando-se no começo, a figura de metaplasmo chama-se *aférese* (afèresi); dando-se no meio, *síncope* (síncope); e dando-se no fim, *apócope* (apòcope).

1.º AFÉRESE

74. A *aférese* dá-se em italiano com certos vocábulos que se empregam indiferentemente em uma das duas formas que lhes são comuns. Ex.:

briaco	e ubriaco	<i>bêbado</i>
lemòsina	„ elemòsina	<i>esmola</i>
malato	„ ammalato	<i>doente</i>
rena	„ arena	<i>areia</i>
scuro	„ oscuro	<i>obscurο, escuro</i>
tondo	„ rotondo	<i>redondo</i>
Vangèlo	„ Evangèlo	<i>Evangelho</i>

75. Outro caso de *aférese* é a supressão da sílaba que do adjetivo demonstrativo: questa—*esta*, antes dos substantivos, mane e mattina—*manhã*, sera—*tarde*, nòtte—*noite* e vòlta—*vez*, para formar as palavras compostas: stamane ou stamani e stamattina—*esta manhã*, stasera—*esta tarde*, stanòtte—*esta noite* e stavòlta—*esta vez*, que são verdadeiros adverbios de tempo.

2.º SÍNCOPE

76. Também a supressão de letras no meio da palavra dá-se em certos vocábulos de dupla forma, tais como:

andrò	e anderò	<i>irei</i>
bere	„ bèvere	<i>beber</i>
burro	„ butirro	<i>manteiga</i>
dritto	„ diritto	<i>direito</i>
ei	„ egli	<i>ele</i>
òpra	„ òpera	<i>obra, ópera, trabalho</i>

3.º APÓCOPE

77. A *apócope* é a mais frequente figura de metaplasmo da língua italiana. A *apócope* pode ter lugar de dois modos:

por supressão *mediante apóstrofo*, e por supressão *sem apóstrofo*. No primeiro caso, temos a *elisão* (elisione), e a sílaba final da palavra, cuja vogal se elide, vai ligar-se e completar-se com a sílaba inicial da palavra seguinte. Ex.: *quell'uo-mo* por *quello uomo*. No segundo caso, temos a *apócope propriamente dita*, a que os italianos dão também o nome de *troncamento*, e a sílaba final da palavra, cujas vogais ou sílabas são apocopadas, conserva-se silabicamente independente. Ex.: *un buon amico*.

A. — ELISÃO

78. A *elisão* tem lugar, em geral, toda vez que uma palavra, *que termina por vogal*, vem achar-se antes de outra, *que começa também por vogal*; e é destinada a evitar o *hiato* (iato) que resultaria do encontro dessas vogais.

79. São condições essenciais para que se possa dar a *elisão*:

1.º que a palavra, cuja vogal final se quer elidir, não seja palavra oxítone, nem termine por ditongo, e que a seguinte comece por vogal.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se, entre as oxítonas, as conjunções compostas: *benché—embora*, *perché—porque*, *sicché—de modo que*, *allorché—quando*, etc., quando usadas na poesia. Ex.:

Or ti dirò perch'ì son tal vicino.

DANTE, *Inferno*. C. XXXIII, 15.

Nota agora a razão de estarmos juntos.

(Trad. do Barão da Vila da Barra).

2.º que a consoante que precede a vogal final não seja uma das *líquidas*: *l* ou *r*, nem uma das *nasais*: *m* ou *n*, porque, nesse caso, tem lugar o *troncamento*, e não a *elisão*. Assim, por ex., escreveremos:

onest'uòmo, por: onèsto uòmo *homem honrado*
mas não: buon'uòmo, „ buon uòmo *bom homem*

3.º que a palavra, cuja vogal final se elide, venha apoiar-se imediatamente à palavra seguinte por uma íntima relação gramatical, tal como a relação subjetiva, objetiva, atributiva, etc.

80. Sendo a *elisão* destinada, como já dissemos, a evitar o som desagradável proveniente do *hiato*, claro é que deixará

de dar-se, quando dela possa, justamente, resultar uma alteração profunda de som ou ambiguidade de significação. Não se devem, portanto, elidir:

1.º o artigo definido masculino plural: *gli—os*, quando a palavra seguinte não começa também por *i*, porque, se tivesse lugar a elisão, o grupo consonantal *gl*, vindo encontrar-se antes de vocábulo começado por *a, e, o, u*, formaria os sons guturais (fortes) *gla, gle, glo, glu*, alterando assim profundamente, não só o som do *gli*, como também o sentido da palavra seguinte. Assim poderemos, p. ex., escrever: *gl'inglesi*, por: *gli inglesi—os ingleses*, mas não poderemos escrever da mesma maneira: *gl'orològi*, por: *gli orològi—os relógios*.

2.º os vocábulos terminados em *ca, co, ga, go*, antes de outro que comece por uma das vogais *e, i*, porque o som gutural do *c* e do *g* daquelas sílabas transformar-se-ia nos sons palatais *ce, ci, ge, gi*. Assim, pois, poderemos, por ex., escrever:

poc'anzi, por: *pòco anzi* — *pouco antes, ha pouco*
mas não: *poc'erba*: „ *pòca èrba* — *pouca erva*

3.º os vocábulos terminados em *ce, ci, ge, gi*, antes de outro que comece por uma das vogais *a, o, u*, porque o som palatal do *c* e do *g* daquelas sílabas transformar-se-ia nos sons guturais *ca, co, cu; ga, go, gu*. Poderemos, portanto, escrever, por ex.:

c'era por: *ci èra* *havia*
mas não: *c'udì* „ *ci udì* *ouviu-nos*

4.º a preposição: *da—de, por*, e o pronome: *chi, quem*, para evitar a ambiguidade que resultaria de suas elisões, com as que podem formar a preposição *di* e o pronome ou conjunção *che*. Querendo por ex., escrever a frase: *dimmi chi è stato* — *dize-me quem foi*, não poderíamos elidir o *i* de *chi*, e escrever: *dimmi ch'è stato*, porque o *ch* que resultaria da elisão do *chi*, poderia ser também considerado como elisão da conjunção *che*; e então o sentido mudaria completamente, significando a frase: *dize-me que aconteceu*.

EXCEÇÃO. — A preposição *da* só se elide nas locuções adverbiais: *d'altronde* e *d'altra parte—por outro lado*, *d'ora innanzi—de hoje em diante*, *d'allora in pòi—daí por diante*, *d'oggi in avanti—de hoje em diante*, etc.

5.º os substantivos e adjetivos de número plural, especialmente os de gênero masculino, quando a palavra seguinte começa por uma vogal diferente. Assim, por ex., escreveremos: *illustri uòmini—ilustres homens*, e não: *illustr'uòmini*.

NOTA. — Nunca se deve escrever no fim da linha a consoante apostrofada de uma palavra elidida, porque esta consoante, como sabemos, faz sílaba com a sílaba inicial da palavra seguinte. (Vide n. 77).

B. — APÓCOPE PROPRIAMENTE DITA (TRUNCAMENTO)

81. A *apócope propriamente dita* distingue-se da *elisão*:

1.º porque pode dar-se indiferentemente antes de palavra que comece por consoante ou por vogal.

2.º porque, salvos certos truncamentos irregulares, de que falaremos mais adiante, se faz sem apóstrofo.

3.º porque a sílaba final da palavra apocopada conserva-se silabicamente independente da sílaba inicial da palavra seguinte.

82. Os truncamentos distinguem-se em *regulares e irregulares*. São regulares os que consistem sómente na *apócope* da vogal final; são irregulares os que consistem na *apócope* de toda a sílaba final, ou que se fazem mediante apóstrofo.

1.º TRUNCAMENTOS REGULARES

83. São condições essenciais para os truncamentos em geral:

1.º que a palavra seja pelo menos dissílaba.

2.º que termine pelas vogais *e* ou *o*.

3.º que estas vogais venham precedidas, ou de uma das duas líquidas *l, r* ou de uma das duas nasais *m, n*.

4.º que a palavra seguinte não comece por *s* impuro, por *z* ou por *gn*.

NOTA. — Antes de *z* o truncamento pode ser permitido. Ex.:
un buon zio — um bom tio.

5.º que a palavra, que se quer truncar, venha apoiar-se sobre a seguinte por uma íntima relação gramatical.

EXCEÇÃO. — Sómente na poesia é permitido apocopar palavras independentemente das relações gramaticais.

84. As palavras suscetíveis de ser apocopadas podem ter a vogal final precedida ou de uma consoante simples (*scèmpia*)

ou de uma consoante dobrada (*doppia*). No primeiro caso, dá-se sómente a apócope ou *troncamento* da vogal; no segundo, que só se verifica em relação a *ll* e *nn*, o de toda a sílaba final. Ex.:

Giùlio ha un cuor (un cuòre) generoso.

Julio tem um coração generoso.

Hò un bel (bèllo) cavallo. *Tenho um bonito cavalo.*

Li premierò se avran (avranno) fatto il loro dovere.

Premiá-los-ei se tiverem cumprido o seu dever.

85. O troncamento de toda a sílaba final é pouco comum, e só pode dar-se antes de palavra que começa por consoante, devendo-se ainda notar que os substantivos e adjetivos terminados em *llo* e *nnò*, suscetíveis de troncamento, só podem fazê-lo no singular.

EXCEÇÃO. — Em relação aos terminados em *llo* excetuam-se os adjetivos: *bèllo*—*belo*, e: *quello*—*aquele*, os quais possuem três formas masculinas para o singular e três formas masculinas para o plural, a saber:

SING.	{ <i>bèllo</i> , <i>bel</i> , <i>bell'</i> <i>quello</i> , <i>quel</i> , <i>quell'</i>	PLUR.	{ <i>bèlli</i> , <i>bèi</i> , <i>bègli</i> <i>quelli</i> , <i>quei</i> , <i>quegli</i>
-------	---	-------	---

Bèllo e *quello*. — As formas regulares *bèllo* e *quello* empregam-se no singular:

1.º vindo antes de palavra que começa por *s* impuro, *z* ou *gn*;

2.º depois de qualquer substantivo ou palavra substantivada para com a qual estejam em relação atributiva;

3.º estando em relação predicativa.

Ex.: un <i>bèllo</i> spècchio	<i>um bonito espelho</i>
un cavallo <i>bèllo</i>	<i>um cavalo bonito</i>
quest'anèllo é <i>bèllo</i>	<i>este anel é bonito</i>
quello <i>scolare</i>	<i>aquele aluno</i>
il tuo libro è <i>quello</i>	<i>o teu livro é aquele</i>

Bell' e *quell'*. — As formas elididas *bell'* e *quell'* empregam-se no singular antes de palavras que começam por vogal. Ex.:

Quell'uomo è un *bell'atleta* — *Aquele homem é um bonito atleta*

Bel e quel. — As formas apocopadas *bel* e *quel* empregam-se no singular antes de qualquer palavra que começa por consoante que não seja *s* impuro, *z* ou *gn*. Ex.:

un bel cavallo	<i>um bonito cavalo</i>
quel libro	<i>aquele livro</i>

Bèlli e quelli. — A forma regular *belli* só se emprega, no plural, em relação predicativa ou em relação atributiva, vindo, porém, *depois* de algum substantivo ou palavra substantivada: só se pode empregar como pronome demonstrativo, nunca como adjetivo. Ex.:

I giardini nostri sono *bèlli* come quelli
Os nossos jardins são bonitos como aqueles.

Bègli e quegli. — As formas irregulares *bègli* e *quegli*, empregam-se sómente antes de vogal, *s* impuro, *z* ou *gn*. Ex.:

Hò comprato dei <i>bègli</i> orològi.	<i>Comprei bonitos relógios.</i>
<i>Quegli</i> animali sono dócili.	<i>Aqueles animais são mansos.</i>

Bèi e Quei. — *Bèi* e *quei*, formas sincopadas de *bèlli* e *quelli*, só se empregam antes de palavra que começa por consoante que não seja *s* impuro, *z* ou *gn*. Ex.:

Guarda <i>quei</i> <i>bèi</i> cavalli.	<i>Olha aqueles bonitos cavalos.</i>
Dammi <i>quei</i> libri.	<i>Dá-me aqueles livros.</i>

86. A apócope não é permitida:

1.º Com as palavras terminadas em *a*.

EXCEÇÃO. — Excetua-se:

a) o adjetivo: *sola*—*só*, na locução: *una sol vòlta*—*uma só vez*;

b) o substantivo: *suòra*—*soror*, quando precede um nome próprio de freira. Ex.: *Suòr Cecília*—*Soror Cecília*;

c) o advérbio: *ora*—*agora*, e seus derivados: *allora*—*então*, *pois*, *ognora*—*sempre*, *tuttora* e *ancora*—*ainda*, *finora*—*até agora*. Ex.:

or <i>bène</i> , por: <i>ora bène</i>	<i>pois bem</i>
ancor quando, por: <i>ancora quando</i>	<i>ainda quando</i>

NOTA. — *Ora*, substantivo, *hora*, só se pode apocopar nas locuções: *un'or di nòtte* — *uma hora da noite*; e no plural: *tre or di nòtte* — *tres horas da noite*; e outras semelhantes.

2.º Com as vozes verbais terminadas em *mmo*, para não confundi-las com as que terminam em *mo* (com um *m* só). Ex.:

Saremmo (e não: sarem) ben felici di vedervi.
Seríamos bem felizes de vos ver.
Sarem (por: saremo) pronti domattina.
Estaremos prontos amanhã de manhã.

3.º Com as primeiras pessoas do singular do indicativo presente dos verbos.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se: sono—*sou*, primeira pessoa do verbo: èssere—*ser*, que se pode truncar em *son*. Ex.:

Son contênto di te. *Estou satisfeito contigo.*

4.º Com os adjetivos terminados em *ro*.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se: leggièro—*leve* e pòvero—*pobre*; êste último, porém, sòmente antes de vogal, e mediante o apóstrofo, devendo, pois, ser considerado este caso como uma elisão irregular. Ex.:

Questo pòver' uòmo. *Este pobre homem.*
Hò un leggier raffreddore. *Tenho um ligeiro resfriado.*

5.º Com os substantivos e adjetivos terminados em *me* e *mo*.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se: uòmo—*homem*, e o advérbio insième—*junto*. Ex.:

È un uom cattivo. *É um homem mau.*
Andremo insiem con lui. *Iremos juntos com ele.*

6.º Com as palavras variaveis de número plural, excetuados os verbos.

7.º Com muitos outros vocábulos para os quais não se póde estabelecer regra determinada. Os mais notáveis são:

bile	<i>bilis</i>	pròle	<i>prole</i>
brano	<i>trecho, pedaço</i>	pròno	<i>pronto</i>
dono	<i>presente, dom</i>	strano	<i>estranho</i>
immune	<i>imune</i>	trèno	<i>trem</i>
melo	<i>macieira</i>	trino	<i>trino</i>
pòlo	<i>polo</i>	tròno	<i>trono</i>

NOTA. — Na prosa, os truncamentos das palavras, cuja vogal final é precedida de *m* ou *n*, não são mui frequentes. Também raros são os truncamentos antes de palavra que começa por consoante. Poucas são as palavras que se truncam indiferentemente antes de vogal e antes de consoante. As mais comuns são: *un(o) — um, tal(e) — tal, qual(e) — qual, buòn(o) — algum, nessun(o) — nenhum*, e todos os numerais compostos de *un(o)*.

2.º TRUNCAMENTOS IRREGULARES

87. Truncam-se de modo irregular, perdendo toda a sílaba final, antes de palavra que não comece por *vogal* ou por *s* impuro:

1.º O adjetivo: *santo*—*santo*, que, tanto no singular como no plural, se trunca em *san*, antes de nome próprio de *santo*. Ex.:

San Pàolo	<i>São Paulo</i>	San Giovanni	<i>São João</i>
i due San Francesco		os dois São Franciscos	

NOTA. — Antes, porém, de nome próprio que começa por *s* impuro, escreve-se por inteiro, e antes de substantivo que começa por vogal, elide o *o* e, toma o apóstrofo. Ex.: *Santo Stanislao* **Santo Estanislau**, *Sant'Antonio* **Santo Antonio**.

2.º O adjetivo: *grande*—*grande*, o qual se trunca em *gran*, em ambos os gêneros e números. Ex.:

gran peccato	<i>grande pecado</i>	gran còsa	<i>grande cousa</i>
gran palazzi	<i>grandes palacios</i>	gran fèste	<i>grandes festas</i>

NOTA. — Antes de substantivos que começam por vogal ou *s* impuro, regula-se como o adjetivo *santo*.

3.º O substantivo: *frate*—*frei*, que se trunca em *fra*, antes de nome próprio de frade, tanto no singular como no plural. Ex.:

fra Cristòforo	<i>frei Cristovão</i>
i fra Galdini	<i>os frei Galdinos</i>

NOTA. — Alguns escrevem também *frà* (com acento grave) e outros *fra'* (com apóstrofo). A grafia mais comum, porém, é *fra*.

4.º O adjetivo *prode*, que, na linguagem literaria e poética, se trunca em *prò'*. Ex.:

prò' di mano	<i>valente para brigar</i>
--------------	----------------------------

5.º Os substantivos: *piède*, que se trunca em: *piè*—*pé*, *fedè*, em: *fè*—*fé*, *mercede*, em: *mercè*—*mercê*, e a voz verbal: *diède*—*deu*, que se trunca em: *diè*.

NOTA. — Estes vocábulos truncados — *troneati* são considerados como monossílabos oxítonos (*tronchi*), e por isso devem-se escrever sempre com acento.

88. Além destes, ha outros truncamentos irregulares, que se fazem mediante o apóstrofo, como se se tratasse de elisão, mesmo antes de palavras que começam por consoante. Na maior parte deles, o apóstrofo está como simples sinal ou notação gráfica, para distingui-los de outras palavras homônimas. Estes truncamentos são:

a'	por ai	<i>aos</i>	pe'	por pei	<i>pelos</i>
be'	„ bòi	<i>belos</i>	pò'	„ pòco	<i>pouco</i>
co'	„ coi	<i>com os</i>	que'	„ quei	<i>aqueles</i>
da'	„ dai	<i>dos, pelos</i>	sè'	„ sèi	<i>és</i>
de'	„ dei	<i>dos</i>	su'	„ sui	<i>sobre os</i>
dì	„ dici	<i>dize (imper.)</i>	sta'	„ stai	<i>está (imper.)</i>
e'	„ ci	<i>ele, eles</i>	tè'	„ tièni	<i>toma, olha</i>
fa'	„ fai	<i>faze</i>	tò'	„ tògli	<i>toma, olha</i>
fé'	„ fece	<i>fez</i>	fra'	„ frai	<i>entre os</i>
fra'	„ frai	<i>entre os</i>	va'	„ vai	<i>vai (imper.)</i>
guà'	„ guarda	<i>olha</i>	ve'	„ vedi	<i>vê, olha (imper.)</i>
i'	„ io	<i>eu</i>	vò'	„ vòglio	<i>quero</i>
ne'	„ nei	<i>nos</i>	vuò'	„ vuòi	<i>queres</i>

NOTA. — Repare-se que todos estes vocábulos truncados terminam em *vogal*, e é por isso que eles tomam o apóstrofo, o qual serve também para evitar qualquer confusão com seus respectivos homônimos.

VOCABULARIO

andremo	<i>iremos</i>	infelice	<i>infeliz</i>
autunno	<i>outono</i>	Maria	<i>Maria</i>
biasimato	<i>censurado</i>	padre	<i>pai</i>
chiamammo	<i>chamamos</i>	quadèrno	<i>caderno</i>
cièlo	<i>céu</i>	quadro	<i>quadro</i>
dato	<i>dado</i>	sete	<i>sede</i>
detto	<i>dito</i>	stanza	<i>quarto</i>
diligènte	<i>aplicado</i>	uccidere	<i>matar</i>
generoso	<i>generoso</i>	vaso	<i>vaso</i>
godere	<i>gozar</i>	vedemmo	<i>vimos</i>

EXERCICIO 5.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

La rena dei fiumi. Quel vaso non è ben tondo. Il nemico fugge. Il cièlo è oscuro. Il tròppo bere non fa bène. Io vò' da te un pò' di zùcchero. È un gran peccato uccidere quegli uccèlli. È un uòmo di cuor generoso. Suor Cecilia è ammalata. Son pòco contènto di quel ragazzo. D'òggi in avanti sarem diligènti. Ciascuno ha il dritto di goder de' suòi bèni. Chi èra qui poc'anzi? Era quel bel giovane che vedemmo stamattina. Qual padre, tal figlio. Chi è quel pòver'uòmo? È un infelice che vive di lemòsina. Non hò ancor visto il nòstro buon fra Cristòforo. Che santo è òggi? È San Giovanni. Tu sè' tròppo negligènte ne' tuòi studi. Chi ti diè quel libro? Ciascun fàccia quel che può. Quei formaggi non sono una gran còsa. Mercé vòstra d'ora innanzi andrò bène ne' mièi studi. Giovanni è uscito co' suòi fratèlli. Hò molta fede in Sant'Antònio. Stasera andremo a teatro. Hò visto un libro tuo sur una tàvola de' mièi cugini. Va' dove vuòi. Vuol bere un pò' di questo vino? Nò, gràzie, non hò sete. Di chi sono que' libri? Sono pe' mièi zii. Quà! chi viène! Tò! non sè' tu? Chi ti diè que' fiori? Li hò ricevuti da un mio buon amico. Stavòlta andrò dopo di te. Gliel' hò dato stanòtte. Stamani hò visto fra Galdino in chiesa. Suor Terèsa ha fatto l'elemòsina a un pover'uòmo. Fa' come vuòi.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Este outono irei à (*in*) Suecia. Quem te deu este livro? Este fato é bem estranho. Ha pouco vimos teu tio aqui. Porque queres levar para fóra aquelas bonitas flôres? Esta arêia é muito escura. Frei Galdino é um bom frade. Nós faremos por vós o que fariamos por nossos irmãos. Como são bonitos aqueles pássaros! Este homem é um bom homem. No prado ha pouca erva. Ele não nos ouviu ha pouco, quando o chamámos. Esta noite fez muito frio. De quem são aqueles bonitos relógios? Aquele menino quebrou (tem quebrado) um grande espelho. De hoje em diante não seremos mais censurados pelos (*dai*) nossos bons mestres. Esta noite iremos ao (*a*) teatro. Soror Maria tem um coração de ouro. Quem é que não quer gozar de seus bens? Tenho lido todo o Evangelho. Esta manhã vi (*tenho visto*) aqueles teus bonitos quadros. Queres prata ou ouro? Onde está o meu caderno? Pro-

cura-o entre os meus livros; estão sobre uma mesa do meu quarto. Esta tarde vimos os teus primos na rua São João. Aquele pobre homem vive de esmola. Desde então não os tenho visto mais. E' uma grande dôr, para um bom aluno, ser censurado pelos seus mestres. Disse-lhe esta tarde. Queres manteiga ou azeite? Toma, ei-lo. E' um homem valente para brigar. Fica quiêto. Aquela manteiga é muito boa.

6.ª LIÇÃO

§ 4.º

METAPLASMOS POR TRANSPOSIÇÃO DE LETRAS

89. Chama-se *metátese* (metàtesi) a figura de metaplasmo pela qual se inverte a ordem ou posição de duas ou mais letras em uma palavra. Em italiano esta figura verifica-se principalmente em relação aos grupos consonantais *gl* e *gn*, os quais se mudam às vezes, nos grupos invertidos *lg* e *ng*, na flexão de alguns verbos irregulares, terminados em *gliere* e *gnere*. Ex.: *cogliere*—*colher*, *apannar* = *io còlgo*, *por*: *io còglio*—*eu colho* *spègnere*—*apagar* = *io spèngo*, *por*: *io spègno* — *eu apago*.

Encontra-se também esta figura em alguns vocábulos de dupla forma, sendo, geralmente, uma literaria ou antiquada, outra popular e moderna. Ex.:

intèrpetre e intèrprete (lit.)	<i>intèrprete</i>
ghiottoneria e ghiottornia	<i>gulodice, petisco</i>
palude e padule	<i>paul</i>

§ 5.º

METAPLASMOS POR TRANSFORMAÇÃO DE LETRAS

90. Chama-se *antítese* (antitesi) a figura de metaplasmo pela qual uma letra se transforma em outra. Os casos mais comuns de antítese na língua italiana são:

1.º A mudança do *n* em *m* da preposição *in*, ou de qualquer palavra apocopada, quando entram em composição com outra, que começa por *b* ou *p*.

<i>in</i> -possibile = impossibile	<i>impossível</i>
avan-braccio = avambraccio	<i>antebraço</i>
Gian Piètro = Giampietà	<i>João Pedro</i>

2.º A mudança em *e* da vogal *i* das partículas pronominais átonas *mi, ti, si, ci, vi*, antes dos pronomes átonos *lo, la, li, le, ne*. Ex.:

me lo por:	mi lo	<i>mo</i>
te la „	ti la	<i>ta</i>
ce le „	ci le	<i>nô-las</i>

3.º A troca de uma vogal por outra, em certos vocábulos que apresentam uma dupla forma, sendo geralmente uma delas de uso mais comum. Ex.:

meraviglia e	maraviglia	<i>maravilha, admiração</i>
nepote „	nipote	<i>neto ou sobrinho</i>
denaro „	danaro	<i>dinheiro</i>

A segunda destas formas é a mais usada.

§ 6.º

METAPLASMOS POR ABSORÇÃO DE LETRAS

91. Chama-se *sinalefa* (sinalefe) a figura de metaplasmo que consiste na contração de duas palavras em uma só, mediante a absorção ou queda da vogal inicial da segunda, ou vice-versa. Esta figura de metaplasmo se diferencia da elisão, unicamente porque se efetua sem apóstrofo. Ex.:

a il = al *ao* su il = sul *sobre o*

92. Chama-se *ecthlipse* (ecclissi) a um caso especial de *sinalefa*, que consiste na absorção ou queda da consoante final *n* de uma palavra, antes de outra que começa por vogal. Esta figura se verifica na contração da preposição *con* com o artigo definido masculino plural: *i — os*: *con i = coi — com os*.

§ 7.º

METAPLASMOS POR GEMINAÇÃO DE LETRAS

93. Chama-se *geminção* (geminazione o raddoppiamento) a figura de metaplasmo pela qual, na formação de palavras compostas, a consoante inicial do segundo elemento torna-se dobrada (geminase), quando o primeiro elemento termina por vogal. Esta figura é muito frequente na língua italiana, e dá-se;

1.º quando o primeiro elemento é uma palavra oxítona (tronca). Ex.:

lodò - mi — lodòmmi *louvou-me*
là - giù = laggiù *lá em baixo*

2.º quando o primeiro elemento é uma voz verbal monossilábica, como por exemplo: *e, a', da', di', etc.* Ex.:

dà' - mi = dammi *dá-me*
fa' - ci = facci *faze-nos*

EXCEÇÃO. — Excetua-se sómente o pronome: *gli—lhe*, que nunca dobra o *g*, porque faz parte do digrama. Ex.:

dì' - gli = digli *dize-lhe* dà' - gli = dàgli *dá-lhe*

3.º quando o primeiro elemento é uma das partículas: *a, da, fra, ra*. Ex.:

a-canto	= accanto	<i>ao lado</i>
da-bène	= dabbène	<i>de bem</i>
fra-méttere	= framméttere	<i>intrometer</i>
ra-drizzare	= radrizzare	<i>endireitar</i>

EXCEÇÃO. — Excetua-se, em relação à preposição *fra*, as palavras compostas: *framèzzo—no meio, entre*, e: *framezzare—entremeiar, entrepôr*, que se escrevem sempre com um só *m*. Também nunca se gemina a consoante inicial do segundo elemento, quando é *s* impuro.

4.º quando o primeiro elemento é uma das preposições: *contra—contra* e *sopra—sobre*. Ex.:

contra - porre	= contrapporre	<i>contrapôr</i>
sopra - ciglio	= sopracciglio	<i>sobrancelha</i>

EXCEÇÃO. — Excetua-se: *contradire—contradizer*, e seus derivados. Não se dá também geminação, se a consoante inicial do segundo elemento é *s* impuro. Ex.:

sopra - stare = soprastare *estar iminente, adiar*

94. Ha, além desses, casos especiais de geminação, que se dão:

1.º com as partículas *i, co, o, so, su*, quando a consoante inicial do segundo elemento é seguida de vogal. Ex.:

i - mortale	=	immortale	<i>imortal</i>
co - missione	=	commissione	<i>comissão</i>
o - tenere	=	ottenere	<i>obter</i>
so - reggere	=	sorrèggere	<i>suster, sustentar</i>
su - cedere	=	succedere	<i>suceder</i>

EXCEÇÃO. — Excetuam-se as palavras: cotale—*tal*, cotanto—*tamanho*, colà—*lá*, comandare—*comandar*, comare—*comadre*, colazione—*almoço*, e as palavras que começam por *s* impuro.

2.º com a partícula *di*, quando a consoante inicial do segundo elemento é *f* ou *s* puro. Ex.:

di - fidare	=	diffidare	<i>desconfiar</i>
di - simile	=	dissimile	<i>desigual, diferente</i>

EXCEÇÃO. — Excetuam-se as palavras: difendere—*defender*, difilare—*avançar direito*, e difetto—*defeito*, com todos os seus derivados.

3.º com a palavra *altre*, quando entra em composição, como primeiro elemento, com as palavras: tale—*tal*, e: tanto—*tanto*, formando os dois adjetivos indefinidos: altrettale—*outro igual*, e: altrettanto—*outro tanto*.

4.º com a palavra: oltra—*alem*, quando entra em composição com o pronome demonstrativo: ciò—*isto, isso*, para formar a locução adverbial: oltracciò—*alem disso*, a qual se pode escrever também: *oltr'a ciò*, ou: *oltre a ciò*.

5.º com a palavra: ogni—*todo*, quando entra em composição com o adjetivo plural: santi—*santos*, para formar o substantivo próprio indeclinavel: Ognissanti—*dia de Todos os Santos*.

6.º com os advérbios: come—*como*, e: dove—*onde*, na formação dos advérbios e conjunções compostas: comechè—*embora, apesar de*, comechessia—*como quer que seja, de qualquer maneira*, dovecchè e dovecchessia—*em qualquer lugar*.

NOTA. — Estas palavras podem, porém, escrever-se também com um *só e* e também com os seus elementos separados.

7.º com a partícula *e* no verbo: eccedere—*exceder* e seus derivados, e com a conjunção *e* nas palavras: ebbène—*pois bem*, eppure—*entretanto*, e: evviva—*viva*.

8.º com a partícula *tra*, no verbo: trattenere—*entreter, reter*, e seus derivados.

9.º com a partícula *pro*, nos verbos: provvedere—*prover*, profferire—*oferecer*, e seus derivados.

NOTA. — Profferire, com um *só f*, significa: *pronunciar, articular*.

§ 8.º

METAPLASMOS POR ASSIMILAÇÃO DE LETRAS

95. Chama-se *assimilação* (*assimilazione*) a atração que uma consoante exerce sobre outra, tornando-a igual a si, e dando, desse modo, origem a uma consoante dobrada (*geminacão por assimilação*). O fenômeno mais comum de assimilação verifica-se em relação aos grupos consonantais *lr*, *nr*, e *cr*, no flexionismo de certos verbos irregulares, e é sempre a consequência da síncope de alguma letra ou sílaba. Ex.:

volere	<i>querer</i>	fut.:	(volerò, volrò)	vorro— <i>quererei</i>
rimanere	<i>ficar</i>	,,	(rimanerà, rimanrà)	rimarrà— <i>ficará</i>
condurre			{(conduceremo,	{condurremo—
(condúcere)	<i>conduzir</i>	,,	{conducremo)	{ <i>conduziremos</i>

NOTA. — Alguns gramáticos consideram como de *assimilação* certas figuras de metabolismo, que nós já considerámos como de *geminacão*. Tais são os casos de *geminacão* relativos às partículas: *a*, *i*, *co*, *o*, *so*, *su*. Os que consideram esses casos de *geminacão* como *assimilações*, o fazem sob o ponto de vista etimológico, isto é, não consideram propriamente as partículas *a*, *i*, *co*, *o*, *so*, *su*, como existem hoje na língua italiana, mas sim as preposições latinas, que lhes são correspondentes, e das quais se derivaram, pela queda da consoante final (*ad*, *in*, *cum* (*com*), *ob*, *sub* (*sob*)). De acordo com o plano deste Curso, do qual intencionalmente excluimos o estudo etimológico dos vocábulos, preferimos incluir esses casos na *geminacão*.

VOCABULARIO

abbruciato	<i>queimado</i>	fretta	<i>pressa</i>
aiutare	<i>ajudar</i>	impòrta	<i>importa</i>
andare	<i>ir</i>	lume	<i>luz</i>
aspètti	<i>esperas, espere</i>	muòvi	<i>moves</i>
bisogna	<i>é preciso</i>	nulla	<i>nada</i>
dappertutto	<i>em toda parte</i>	partènza	<i>partida, viagem</i>
differire	<i>adiar</i>	potere	<i>poder</i>
dissotterrare	<i>desenterrar</i>	regalo	<i>presente</i>
discorso	<i>discurso</i>	sapere	<i>saber</i>

EXERCICIO 6.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Tuo zio è un grand'uòmo dabbène. Dàgli da bere questo buon vino
Il maèstro lodòmmi pe' mièi còmpiti. Per le fèste d'Ognissanti avrò

il mio cappello nuovo. Còlgo fiori per mia sorella. Egli si vuol frammettere dappertutto. Perché vuoi spegnere il lume? Per poter dormire. Cerca Giulio e digli che son costretto a differire la mia partenza. Maria s'è (*tem*) abbruciato un sopracciglio col lume della candela. Fa' raddrizzare quell'albero. Suo fratello gli è dissimile in tutto. Stanno scavando la terra per dissotterrare un tesoro. Ogni discorso termina con un evviva. Per poter provvedere, bisogna saper prevedere. Ebbene, perché non ti muovi? ch'aspetti? Non può più sorreggersi in piedi. Non sa ottener mai nulla. Come stanno i tuoi genitori? Stanno tutti bene. Giovanni ama le ghiottonerie. Giulio è intérpetre d'inglese. Quel palazzo è una meraviglia. Tuo nipote rimarrà con mio zio. Sono senza danaro. Laggiù non c'era nessuno. Facci ottenere di andar là. Può succedere quel che non vuoi. Digli che faccia altrettanto. Dammi quei danari. Te li darò stasera. Sono stato un pò dappertutto. Oggi andrò a far colazione più presto. Se mi aspetti, andremo insieme. Non sei buono a nulla. Questo lavoro è impossibile. Ho avuto una buona commissione. Non vòglio proferire una simile parola.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Eu apago a luz. Faze-nos este favor. Dize-lhe que ele ficará aqui, e que esta tarde o conduziremos para (*a*) casa. Irei se quizer. Não me quero intrometer nestas cousas. Teu pai é um homem de bem. O almoço está pronto. O homem não é imortal. Quero adiar a minha viagem. Queres beber? Ele tem este grande defeito; entretanto, não se pode deixar de estimá-lo. Não é muito inteligente; além disso, pouco se importa com o estudo. Eu apago a luz para poder dormir. Irei como quer que seja e onde quer que seja. Que fazer? Apanho flores com meu irmão; faze-nos o favor de ajudar-nos, porque estamos com pressa de ir almoçar. Tu me queres contradizer sempre em tudo. Olha lá em baixo. Não quero adiar mais a minha viagem. João quer adiar a sua partida para o dia de Todos os Santos. Julio, na escola, está ao lado de meu irmão. Meu sobrinho gastou todo o seu dinheiro, em gulodices. João Pedro é um bom intérprete de inglês. Se queres que te faça este presente, é preciso que estudes. Acaba a tua tarefa e depois vai almoçar. Meus pais não estão mais aqui. E' preciso saber estimar (*a*) todo homem de bem. Quero ir embora com meus pais. Quebrei a mão e o antebraço. Ele quer oferecer-me uma boa comissão. Dize-lhe que me espere lá. Maria é comadre de meu tio.

SEGUNDA PARTE

Morfologia

(Taxeonomia — Campenomia — Etimologia)

7.^a LIÇÃO

CAPITULO PRIMEIRO

TAXEONOMIA DAS PALAVRAS

96. As palavras da lingua italiana dividem-se em nove grupos ou categorias, das quais *cinco* são *variaveis* (variabili) e *quattro invariaveis* (invariabili).

São *variaveis*:

- o substantivo* (il sostantivo)
- o artigo* (l'articolo)
- o adjetivo* (l'aggettivo)
- o pronome* (il pronome)
- o verbo* (il verbo)

São *invariaveis*:

- o adverbio* (l'avverbio)
- a preposição* (la preposizione)
- a conjunção* (la congiunzione)
- a interjeição* (l'interiezione)

97. Chamam-se *variaveis* as primeiras cinco, porque estão *sujeitas a flexão*, e *invariaveis* as outras quatro, *não sujeitas a flexão*.

98. Dá-se o nome de *flexão* (flessione) às alterações que as palavras variaveis podem sofrer nas suas terminações, para representar as diferentes modalidades de uma mesma idéia.

99. Ha duas especies de flexão: a *nominal* e a *verbal*. *Nominal* (nominale) é a flexão do *substantivo*, do *artigo*, do *adjetivo* e do *pronome*, e pode ser chamada tambem *declinação* (declinazione); *verbal* (verbale) sòmente a do *verbo*, e esta toma o nome particular de *conjugação* (coniugazione).

100. Pela *flexão nominal* representam-se o *gênero* (il gènere) e o *número* (il nùmero), e, para o substantivo e adjetivo, tambem o *grau* (il grado) de significação. Pela *flexão verbal* representam-se o *modo* (il mòdo), o *tempo* (il tèmpo), o *número* (il nùmero) e a *pessoa* (la persona) do verbo.

ADVERTENCIA. — Por conveniencia de estudo, seguiremos o sistema que vigora em quasi todos os Cursos teórico-práticos das linguas estrangeiras, de dar o *Artigo* antes do *Substantivo*.

CAPÍTULO SEGUNDO

DO ARTIGO

101. *Artigo* é a palavra que se antepõe ao substantivo para indicar que ele está tomado num sentido mais ou menos determinado.

102. Ha na língua italiana tres especies de artigos:

- o artigo definido* (l'articolo determinativo)
- o artigo indefinido* (l'articolo indeterminativo)
- o artigo partitivo* (l'articolo partitivo)

§ 1.º

ARTIGO DEFINIDO

103. O *artigo definido* antepõe-se ao substantivo, para mostrar que ele é usado em sentido certo e determinado.

104. Os artigos definidos da lingua italiana são: *il, lo, la*, para o singular; *i, gli, le*, para o plural.

105. O artigo masculino tem duas formas para o singular: *il* e *lo* — *o*, e duas para o plural: *i* e *gli* — *os*; o feminino só uma: *la* — *a*, para o singular; *le* — *as*, para o plural.

106. *Il* emprega-se, no singular, antes dos substantivos masculinos que começam por consoante que não seja *s impuro*, *z* ou *gn*. Ex.:

il cugino o primo il fratello o irmão

EXCEÇÃO. — Excetua-se as locuções adverbiais: per lo contrario — *pelo contrário*, per lo più — *geralmente*, per lo meno — *pelo menos*; e também o ditado popular: Avuta la gràzia, gabbato lo santo — *Depois de obtida a graça, logra-se o santo*, em que o artigo *lo* é empregado pelo artigo *il*.

107. *I* emprega-se no plural, nas mesmas condições de *il*.
Ex.:

i cugini *os* primos *i* fratelli *os* irmãos

EXCEÇÃO. — Excetua-se: *dèi* — *deuses* (plural de *dio*, em sentido pagão), que toma o artigo *gli*, e faz: *gli dèi*, em vez de: *i dèi*.

108. *Lo* emprega-se, no singular, antes dos substantivos masculinos que começam por vogal, *s* impuro, *z* ou *gn*. (Vide n. 24 e 25). Ex.:

lo scolare *o* alunno *lo* zio *o* tio *lo* gnauilio *o* mianu

Antes de substantivo, que começa por vogal, elide o *o* e toma o apóstrofo. Ex.:

l'amore *o* amor *l'inchioostro* *a* tinta
l'esèrcito *o* exèrcito *l'orologio* *o* relógio
 l'uscio *a* porta

E' também preferível o uso de *lo*, em lugar de *il*, antes dos substantivos que começam por *ps* e *x*. Ex.:

lo pseudônimo, ou: *il* pseudônimo — *o* pseudônimo
lo Xêres, ou: *il* Xêres — *o* Xerez (vinho da Espanha)

Antes dos substantivos que começam pelos ditongos *ia*, *ie*, *io*, *iu*, o uso dos artigos definidos não está bem fixado. Uns empregam *lo*, outros *l'* e outros *il*. Ex.: *lo* iodofòrmio, *l'*iodofòrmio e *il* iodofòrmio — *o* iodoformio.

A razão desta incerteza está no fato de o *i* desses ditongos poder ser considerado como semivogal ou semiconsoante. (Vide n. 19). O uso mais correto, porém, é o do *l'* (apostrofado).

109. *Gli* emprega-se no plural, nas mesmas condições de *lo*, mas pode elidir o *i* e tomar o apóstrofo somente antes de palavra que começa por *i*. (Vide num. 80 1.º). Ex.:

gli scolari	<i>os tios</i>	gli amori	<i>os amores</i>
gli zii	<i>os alunos</i>	gl'inchiodstri	<i>as tintas</i>
gli gnaulii	<i>os miaus</i>	gli orològi	<i>os relogios</i>

110. *La* emprega-se, no singular, antes de qualquer substantivo do gênero feminino. Ex.:

la casa *a casa* la spàzzola *a escova*

Vindo antes de palavra, que começa por vogal, elide o *a* e toma o apóstrofo. Ex.:

l'èrba *a erva* l'ànima *a alma* l'età *a idade*

OBSERVAÇÃO. — *La* pode deixar de elidir o *a* antes de vogal, se se quer por em maior relevo o substantivo que acompanha. Ex.:

la immortalità *a imortalidade*

A elisão, porém é sempre obrigatória, se o substantivo começa por *a*. Ex.: l'ala, e nunca: la ala — *a asa*.

111. *Le* emprega-se também, como *lo*, antes de qualquer substantivo feminino de número plural. Ex.:

le case *as casas* le spàzzole *as escovas*

Le pode elidir o *e*, e tomar o apóstrofo, sómente antes de substantivo que começa por *e*, e *que não seja invariável*, afim de evitar possível confusão com o singular. Ex.:

le èrbe ou l'èrbe	<i>as ervas</i>
le ànime, mas não: l'ànime	<i>as almas</i>
le età „ „ l'età	<i>as idades</i>

OBSERVAÇÃO. — Alguns escritores elidem o *e* de *le* antes de qualquer vogal, mas este uso não é correto e não deve ser seguido.

§ 2.º

CONTRAÇÕES DAS PREPOSIÇÕES SIMPLES COM OS ARTIGOS DEFINIDOS

112. Os italianos chamam *preposições articuladas* (*preposizioni articolate*) as contrações que as preposições simples formam com os artigos definidos.

113. As preposições que formam estas contrações são: di—*de*; a—*a*, para; da—*de*, por; in—*em*; con—*com*; per—*por*, para; su—*sobre*; tra e fra—*entre*.

114. Eis o quadro sinótico de todas as contrações.

Di	{	il — del	ou	dell'	{	do
		lo — dello		dell'		da
		la — della		de'	{	dos
		i — dei		degli		das
		gli — degli		dell'		
		le — delle				
A	{	il — al	ou	all'	{	ao ou para o
		lo — allo		all'		à „ para a
		la — alla		a'	{	aos „ para os
		gli — agli		agl'		às „ para as
		le — alle		all'		
Da	{	il — dal	ou	dall'	{	do ou pelo
		lo — dallo		dall'		da „ pela
		la — dalla		da'	{	dos „ pelos
		i — dai		dagl'		das „ pelas
		gli — dagli		dall'		
		le — dalle				
In	{	il — nel	ou	nell'	{	no
		lo — nello		nell'		na
		la — nella		ne'	{	nos
		i — nei		negli		nas
		gli — negli		nell'		
		le — nelle				
Con	{	il — col	ou	coll'	{	com. o
		lo — collo		coll'		com a
		la — colla		co'	{	com os
		i — coi		gl'		com as
		gli — cogli		coll'		
		le — colle				
Per	{	il — pel	ou	p'		pelo ou para o
		i — pei				pelos ou para os
Su	{	il — sul	ou	sull'	{	sobre o
		lo — sullo		sull'		sobre a
		la — sulla		su'	{	sobre os
		i — sui		sugli		sobre as
		gli — sugli		sull'		
		le — sulle				

115. O uso das preposições articuladas é regulada pelo dos artigos definidos.

116. Às formas contratas *collo*, *colla*, *cogli*, *colle*, são pre-

feríveis as formas não contratas *con lo, con la, con gli, con le*, por causa de seus homônimos *còllo, còlla, cògli, còlle*. (Vide n. 14).

Pelo contrario, devem-se preferir as formas contratas *col* e *coi* às não contratas *con il* e *con i*.

117. As formas contratas *pello, pella, pegli, pelle*, em vez de *per lo, per la, per gli, per le*, estão completamente banidas do uso da lingua. São também preferíveis as formas não contratas *per il* e *per i* às formas contratas *pel* e *pei*.

118. *Sullo, sulla, sugli, sulle* podem ser substituídas (especialmente na poesia) pelas formas não contratas *su lo, su la, su gli, su le*; mas *sul* e *sui* nunca podem substituir-se por *su il* e *su i*.

119. Na poesia já se introduziu o hábito de escrever as preposições articuladas *allo, alla, agli, alle, dello, della, degli, delle; dallo, dalla, dagli, dalle*, na forma não contrata. Nota-se, porém, que *dello, della, degli, delle* não se escrevem *di lo, di la, etc.*, mas sim *de lo, de la, etc.*, empregando-se a preposição latina *de* e não a italiana *di*, que dela se derivou.

120. As contrações das preposições: *tra* e *fra* — *entre*, são raras, e de uso literário ou poético. *Tra* e *fra* formam contrações com os artigos *il* e *le*, e fazem: *tral* e *fral* — *entre o*, *tralle* e *fralle* — *entre as*. *Tral* e *fral* escrevem-se também *tra 'l* e *fra 'l*, *tralle* e *fralle* escrevem-se melhor, separados: *tra le*, *fra le*. Em lugar de *tra* e *e fra i* encontra-se frequentemente: *traí* ou *tra'*, e *fraí* ou *fra'* — *entre os* (Vide n. 82).

§ 3.º

ARTIGO INDEFINIDO

121. Os artigos indefinidos da lingua italiana são: *un*, *uno* — *um*, para o masculino, e: *una* — *uma*, para o feminino.

122. *Un* emprega-se antes dos substantivos de gênero masculino que começam por vogal ou por consoante, que não seja *s* impuro, *z* ou *gn*. Este artigo é *apócope* (truncamento) e não *elisão* de *uno*: por isso, é erro gravíssimo escrevê-lo apostrofado antes de palavra que começa por vogal. Ex.:

<i>un uòmo</i>	<i>um homem</i>	<i>un cane</i>	<i>um cão</i>
<i>un orològio</i>	<i>um relógio</i>	<i>un quadèrno</i>	<i>um caderno</i>

128. O artigo partitivo não se emprega, quando se fala de alguma cousa em um sentido geral e indeterminado. Neste caso, o substantivo não admite antes de si nenhuma especie de artigo. Ex.:

Il Brasile produce principalmente caffè e gomma elástica
O Brasil produz principalmente café e borracha.

VOCABULARIO

amato	<i>amado, estimado</i>	cerco	<i>procuro</i>
araldo	<i>arauto</i>	interessante	<i>interessante</i>
camèlia	<i>camelia</i>	noioso	<i>aborrecido</i>
càntano	<i>cantam</i>	odore	<i>cheiro</i>
carne	<i>carne</i>	pagano (adj.)	<i>pagão</i>
c'è	<i>ha (impessoal)</i>	pane	<i>pão</i>
comprato	<i>comprado</i>	parere (verbo)	<i>parecer</i>
credo	<i>creio, acredito</i>	parlato	<i>falado</i>
dopo pranzo	<i>depois do jantar</i>	remòto	<i>remoto</i>
eccellènte	<i>excelente</i>	Spagna	<i>Espanha</i>
fanno	<i>fazem</i>	stòria	<i>historia</i>
fatto (part. pas.)	<i>feito</i>	scrivo	<i>escrevo</i>
fino (prep.)	<i>até</i>	tròvano	<i>acham</i>
gatto	<i>gato</i>	usciamo	<i>saimos</i>
giardinière	<i>jardineiro</i>	vedo	<i>vejo</i>
glòria	<i>glória</i>	venduto	<i>vendido</i>
gradèvole	<i>agradavel</i>	zafferano	<i>açafrão</i>
hò bisogno	<i>preciso</i>	zàttera	<i>jangada</i>

EXERCICIO 7.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Lo stúdio delle Sciènze è ùtile e gradèvole. L'uòmo ama il danaro, la glòria e gli onori. Dammi del vino e dell'acqua. Il maèstro ha parlato agli scolari e alle scolare. Vòglio dell'òlio buono. Il calzolaio ha già fatto gli stivali e le scarpe. Lo gnaulio dei gatti è noioso. Hò mangiato dell'eccellènte formàggio. Questa Stòria d'Itàlia va dai tèmpi più remòti fino ai nòstri giorni. Chi è che non ama l'èrbe e i fiori? In questo

giardino ci sono dei meli e degli albicocchi, delle ròse e delle camèlie. Dimmi, per lo meno, quel che vuoi. Tral sì e il nò son di pare contrário. Questo ragazzo è molto amato dal padre e dalla madre. Hò messo il tuo orològio sulla tàvola. Io scrivo nel giornale *L'esèrcito* con lo pseudònimo: *Paraldo*. Ai ragazzi piace il giuòco, agli uòmini lo stùdio. C'è chi lavora per il pane e c'è chi lavora per la glòria. Giùlio è uscito coi suoi cugini. Gli uccèlli càntano sugli àlberi. Per lo più scrivo ai mièi fratèlli. L'uscio di casa è apèrto. Giovanni viène qui con la sorèlla. Il professore di filosofia ha parlato òggi sulla immortalità dell'ànima. L'onore dell'esèrcito vuole una nuòva guèrra. Lo Xèrez è un vino della Spagna. Quel che tu dici sta scritto anche nel nòstro libro. Hò bisogno del danaro che t'hò dato ièri.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Tenho recebido flôres do (prep. *da*) jardineiro. O teu livro está sobre a mesa e os teus cadernos estão sôbre a cama. Hoje comi carne e peixe. Não acredito na bondade dos teus primos. Julio é muito estimado pelos seus mestres. Comprei chapéus e sapatos para os meus filhos. Os doces se fazem com (o) açúcar. Tu dizes cousas falsas. Queres um apito? Nós saímos geralmente entre as três e as quatro (horas) da tarde. A creada está no quarto e o creado está no jardim. Tem chovido muito sobre a minha mesa e sobre os meus livros. O iodoformio tem o cheiro de açafraão. Ha dias que não vejo as irmãs do nosso professor. Aquele homem é uma alma honesta. Dá-me, pelo menos, aquilo que é meu. Eu procuro uns livros que não se encontram aqui. Tenho vinho de todas as idades. Porque escreveste esta carta com tinta vermelha? Porque não tenho tinta preta. João leu um livro muito interessante sôbre os deuses pagãos. Geralmente creio pouco nos (aos) teus discursos. Entre os meus alunos, Julio é o mais aplicado. As jangadas são feitas para as aguas dos rios. Tenho visto uns bonitos relógios. Eles são bons meninos. Nos armazens vendem-se: arroz, açúcar, café, pimenta, azeite, chocolate, etc. Tenho comprado escovas para sapatos na loja do nosso sapateiro.

CAPÍTULO TERCEIRO DO SUBSTANTIVO

8.^a LIÇÃO

§ 1.^o

TAXEONOMIA DO SUBSTANTIVO

129. *Substantivo* ou *nome* (sostantivo o nome) é a palavra que serve para denominar as pessoas, os animais e as cousas, quer reais quer imaginárias.

130. Dividem-se os substantivos em diversas categorias, a saber:

- 1.^o *Concretos e abstratos* (concrèti e astratti).
- 2.^o *Proprios* ou *individuais* e *comuns* ou *apelativos* (pròpri o individuali e comuni o appellativi).
- 3.^o *Primitivos* e *derivados* (primitivi e derivati).
- 4.^o *Patrios, nacionais e gentílicos* ou *patronímicos* (pàtrii, nazionali e gentilizi o patronimici).
- 5.^o *Simple*s e *compostos* (sèmplici e compòsti).
- 6.^o *Coletivos* (collettivi).

131. *Concretos* denominam-se os substantivos que exprimem pessoas, animais e cousas que têm existência real. Ex.:

il leone o leão il calamaio o tinteiro

Abstratos, aqueles que exprimem cousas que não têm existência real. Ex.:

la bellezza a beleza la bontà a bondade

132. *Comuns* ou *apelativos* são os substantivos que se podem referir a todas as pessoas ou cousas da mesma espécie, para distingui-las das de outra espécie. Ex.:

l'animale o animal il mare o mar

Proprios ou *individuais* são aqueles que só se podem referir a uma ou algumas pessoas ou cousas, para distinguí-las de qualquer outra da mesma especie. Ex.:

Campinas	<i>Campinas</i>	Èrcole	<i>Hércules</i>
Brasile	<i>Brasil</i>	Israële	<i>Israel</i>

133. *Primitivos* são os substantivos que não se derivam de outra palavra da mesma lingua. Ex.:

il fèrro *o ferro* l'acqua *a água*

Derivados, aqueles que se derivam de outra palavra da mesma lingua. Ex.:

il ferraio *o ferreiro* l'acquiabòlo *o aguadeiro*

134. *Patrios* e *nacionais* são os substantivos derivados de nomes propios de lugares, e servem para indicar o lugar de nascimento, se se trata de pessoas, e a origem ou proveniencia, se se trata de cousas. Tomam o nome de *nacionais*, quando o nome de que derivam é de uma *nação*, e o de *patrios*, quando derivam do nome de uma das partes do mundo ou de um nome de país, região, ilha, cidade, vila, etc. Ex.:

gli Israeliti *os Israelitas* gli Eràclidi *os Heráclidas*

135. *Simples* são os substantivos formados por uma só palavra. Ex.:

la mela *a maçã* il capo *a cabeça*

Compostos, os formados por duas ou mais palavras. Os substantivos compostos podem ser formados:

1.º por *dois substantivos*. Ex.:

il melagrano *a romeira* il capogiro *a vertigem*

2.º por um *substantivo* e um *adjetivo* ou *participio*. Ex.:

il terrapièno *o aterro* la cartastràccia *o papel de embrulho*

3.º por um *adjetivo* e um *substantivo*. Ex.:

il granduca *o grão-duque* il gentiluòmo *o gentleman*

4.º por *dois adjetivos*. Ex.:

il pianofòrte *o piano* il sordomuto *o surdo-mudo*

5.º por um *verbo* e um *substantivo*. Ex.:

il cavalappi *o saca-rolha* il lavamani *o lavatório*

6.º por dois *verbos*. Ex.:

l'andirivièni o vaivem il saliscendi a tranqueta

7.º por um *adverbio* ou uma *preposição* e um *adjetivo* ou um *participio*. Ex.:

il fuoruscito o emigrado il sottotenènte o alferes

8.º por uma *preposição* e um *substantivo*. Ex.:

la sottocòppa a salva il preconchètto o preconceito

136. *Coletivos* são os substantivos que, estando no singular, indicam uma reunião ou coleção de pessoas ou cousas da mesma especie, constituindo como um todo individual.

Os coletivos distinguem-se em *gerais* (*generali*) e *partitivos* (*partitivi*).

Coletivos gerais são aqueles que indicam uma *coleção inteira* de pessoas ou cousas, e dividem-se em *determinados* e *indeterminados*.

São *determinados* os que indicam coleção com número certo, como:

<i>la còppia</i>	<i>o par, o casal</i>	<i>la novèna</i>	<i>a novena</i>
<i>la dozzina</i>	<i>a dúzia</i>	<i>il migliaio</i>	<i>o milheiro</i>
<i>la quarantèna</i>	<i>a quarentena</i>	<i>il paio</i>	<i>o par</i>

São *indeterminados* os que indicam coleção sem número certo, como:

l'esèrcito o exército il pòpolo o povo

OBSERVAÇÃO. — Alguns coletivos gerais determinados, tais como: *quarantèna, dozzina, migliaio* e mais: *centinaio* — *cento, centenar*, e todos os nomes das dezenas (*ventina, trentina, quarantina* etc.) empregam-se frequentemente também como coletivos gerais indeterminados, isto é, indicando número aproximado. Ex.:

Nell'último mio viàggio hò dovuto sopportare una diecina di giorni di quarantèna.

Na minha ultima viagem tive de suportar uns dez dias de quarentena.

Coletivos partitivos são os que indicam parte de uma unidade ou de uma coleção, como:

la metà a metade il tèrzo o terço

GÊNERO

137. *Gênero* é a flexão pela qual o substantivo indica o sexo real das pessoas e dos animais e o sexo fitício das cousas.

138. Ha dois gêneros: o *masculino* e o *feminino* (maschile e femminile).

O *gênero masculino* é o que exprime homem ou animal macho; o *feminino*, o que exprime mulher ou animal fêmea.

139. As cousas inanimadas, não tendo sexo, são do gênero masculino ou feminino por analogia. Este fato se dá não só com o português e com o italiano, mas também com todas as demais linguas neo-latinas, das quais desapareceu o *gênero neutro* do latim. Sucede, pois, que alguns substantivos de cousas inanimadas, que em português são do gênero masculino, em italiano são do gênero feminino, e, viceversa, alguns que em italiano são do gênero masculino, em português são do gênero feminino.

140. Damos aqui uma lista dos substantivos mais notáveis, cujo gênero é diferente nas duas linguas. Nela compreendemos também alguns cuja significação já foi dada nas passadas lições, afim de que melhor fique gravada na mente do aluno a diferença do gênero.

MASCULINOS EM PORTUGUÊS E FEMININOS EM ITALIANO

<i>o abalo</i>	la scòssa
<i>o açougue</i>	la macelleria
<i>o alfinete</i>	la spilla
<i>o berço</i>	la cuna
<i>o canteiro</i>	l'aiòla
<i>o carro</i>	la carròzza
<i>o chicote</i>	la frusta
<i>o cuidado</i>	la cura
<i>o garfo</i>	la forchetta
<i>o guardanapo</i>	la salvietta
<i>o guardapó</i>	la spolverina
<i>o ombro</i>	la spalla
<i>o iman</i>	la calamita
<i>o lacre</i>	la ceralacca
<i>o mata-borrão</i>	la carta sugante
<i>o medo</i>	la paura
<i>o papel</i>	la carta
<i>o passeio</i>	la passeggiata
<i>o pó</i>	la polvere
<i>o quarto</i>	la stanza

FEMININOS EM PORTUGUÊS E MASCULINOS EM ITALIANO

<i>a agulha</i>	l'ago
<i>a bengala</i>	il bastone
<i>a bota</i>	lo stivale
<i>a botina</i>	lo sivaletto
<i>a capa</i>	il mantello
<i>a carroça</i>	il carro
<i>a carteira</i>	il portafoglio
<i>a colher</i>	il cucchiaio
<i>a cômoda</i>	il cassettone
<i>a constipação</i>	il raffreddore
<i>a conta</i>	il conto
<i>a couve</i>	il còvolo
<i>a criança</i>	il bambino
<i>a demora</i>	il ritardo
<i>a faca</i>	il coltello
<i>a fita</i>	il nastro
<i>a flauta</i>	il flauto
<i>a horta</i>	l'orto
<i>a joia</i>	il gioiello
<i>a navalha</i>	il rasoio

<i>o recibo</i>	la ricevuta	<i>a porta</i>	l'uscio
<i>o requetjão</i>	la ricotta	<i>a tinta</i>	l'inchiostro
<i>o sapato</i>	la scarpa	<i>a vantagem</i>	il vantaggio
<i>o talher</i>	la posata	<i>a viagem</i>	il viaggio
<i>o toucador</i>	la toelètta	<i>a volta</i>	il ritorno

VOCABULARIO

ammiriamo	<i>admiramos</i>	ladro	<i>gatuno, ladrão</i>
appassito	<i>murcho</i>	latte	<i>leite</i>
attrae	<i>atrai</i>	mànico	<i>cabo</i>
avuto	<i>tido</i>	manoscritto	<i>manuscrito</i>
bassorilievo	<i>baixo-relevo</i>	mondo	<i>mundo</i>
capolavoro	<i>obra prima</i>	rubarono	<i>roubaram</i>
causa	<i>causa</i>	ritornammo	<i>voltamos</i>
chiama	<i>chama</i>	sparso	<i>espalhado</i>
discendente	<i>descendente</i>	spazzacamino	<i>limpador de chaminé</i>
farina	<i>farinha</i>		
granturco	<i>milho</i>	suona	<i>toca (verbo)</i>
guardaroba	<i>guardaroupa</i>	tàglia	<i>corta</i>

EXERCICIO 8.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Giúlio è un gentiluòmo. Dammi il cavatappi. Ernèsto ha comprato inchiostro, carta, ceralacca e carta sugante. I tuoi stivaletti stanno nella guardaroba. Il rasòio sta sulla toelètta. Hò un gran raffreddore. Vòglio un ago e una spilla. Mio figlio è Campinense. Io non hò preconcètti. Quella ragazza ha avuto un capogiro. Sulla tàvola ci sono cinque posate e quattro salviette. Il raccòlto del caffè è molto grande. La ricevuta del tuo conto sta sul cassettone. Quel bambino è sordomuto. Hò comprato una dozzina di cucchiari. Il saliscendi dell'uscio è rotto. Chiama lo spazzacamino. Che bel gioiello! Il pòpolo ama l'esèrcito. Hò venduto dei giornali per cartastraccia. Questo capolavoro vale il dòppio di quello. I fiori del melgrano sono rossi. Nel calamaio non c'è inchiostro. I fiori delle aiòle sono tutti appassiti. Quel bambino ha bisogno di molte cure. La nòstra carròzza ha avuto una fòrte scòssa nel viàggio di ritorno. Il rasòio tàglia più del coltèllo. La carnè di quella macelleria non è buona. Il butirro, la ricotta e il formàggio si fanno col latte. Il calzolaio

ha venduto un paio di stivali e una dozzina di stivaletti. La calamita attrae il fèrro. Hò comprato un carro di legna. Dove sono le tue scarpe? Sono nella stanza. Gli Eràclidi erano i discendenti di Èrcole. Que idue giovani sono sottotenenti del nòstro esèrcito.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Aquele baixo-relevo é uma obra prima. A colheita do milho não é muito grande. O cabo desta faca é de madrepérola. A estrada corre sobre uma planície. Os gatunos roubaram, no meu quarto, um alfinete de ouro, uma bengala e uma carteira. O grão-duque é o irmão da mulher do príncipe. Os israelitas estão espalhados pelo mundo. O chicote está no carro. Voltamos do (prep. *da*) passeio por causa do pó. A criança está no berço. Fizeste boa viagem? Na minha horta tenho mais de um milheiro de couves. Dá-me a capa e a bengala. Este vai-vem me dá (a) vertigem. Pedro toca bem (o) piano e (a) flautá. Os emigrados estão ainda na Suíssa. O ferreiro trabalha com o ferro, o ourives com o ouro e com a prata. Não tenho medo de nada. Mais da metade do exército está ainda no (*sul*) teatro da guerra. A fita está sobre o toucador. Eu sou brasileiro, campineiro. Este lacre é vermelho, aquele é preto. A criada comprou (esta manhã) manteiga muito boa. Tenho muito cuidado com (*di*) este manuscrito. Nos exércitos há muitos alferes. Comprei uma duzia de garfos, de facas e e de colheres. Tenho uma forte dor no ombro. Chama a criada sem demora. Não ha nenhuma vantagem nisso. Todos admiramos a beleza e a bondade. No meu quarto há um lavatório e um toucador.

9.^a LIÇÃO

§ 3.^o

FLEXÃO DO GÊNERO

141. O gênero dos substantivos se reconhece, ou pela *significação* (dal significato) ou pela *terminação* (dalla desinenza).

Reconhece-se sempre pela *significação* o dos seres animados; reconhece-se, ora pela *significação*, ora pela *terminação*, o dos seres inanimados; pela *significação*, geralmente, o dos substantivos próprios; pela *terminação*, e também pela *significação*, o dos comuns.

A. — DO GÊNERO DOS SERES ANIMADOS.

142. São do *gênero masculino* (di *gènere maschile*) os nomes de homem e de animal macho, e todos os substantivos que a eles convêm, qualquer que seja a sua *terminação*. Ex.:

Giàcomo	<i>Jaime, Diogo, Tiago</i>	il prète	<i>o padre</i>
l'elefante	<i>o elefante</i>	il papa	<i>o papa</i>

EXCEÇÃO. — Excetuam-se:

la birba	<i>o biltre</i>	la recluta	<i>o recruta</i>
la guàrdia	<i>o guarda</i>	la scolta (lit.) e	} <i>a sentinela</i>
la guida	<i>o guia</i>	la sentinella	
e: la spia <i>o espia</i> .			

que são do gênero feminino, embora se refiram quasi sempre a homem.

A estes devemos acrescentar os títulos de:

Altezza	<i>Alteza</i>	Maestà	<i>Magestade</i>
Eccellènza	<i>Excelencia</i>	Santità	<i>Santidade</i>
Eminènza	<i>Eminencia</i>	Signoria	<i>Senhoria</i>

que, também, são sempre femininos, ainda quando se possam referir a homem.

NOTA. — Os substantivos de gênero masculino, terminados em *a*, são quasi todos derivados do grego. Tais são, p. ex.:

il dèspota	o dèspota	il monarca	o monarca
il poëta	o poeta	il sofista	o sofista

143. São do gênero feminino (di gènere femmille) os nomes de mulher e de animal fêmea e os substantivos que a eles convem, qualquer que seja a sua terminação. Ex.:

Marta	<i>Marta</i>	Saffo	<i>Safo</i>
la vacca	<i>a vaca</i>	la cucitrice	<i>a costureira</i>

144. Relativamente à flexão do gênero, devemos notar que alguns mudam a terminação para formar o feminino, e estão, portanto, sujeitos a uma verdadeira flexão genética; outros, sem mudar a terminação, mas mudando sómente o artigo, servem para mudar os gêneros; outros, finalmente, proprios de animais, sem mudar nem a terminação nem o artigo, podem exprimir tanto o macho como a fêmea. Podemos, por isso, no tocante à flexão do gênero, dividir os substantivos em tres categorias, a saber:

1.º *Substantivos variaveis* (mòbili e variàbili).

2.º *Substantivos comuns de dois* (nomi di gènere comune).

3.º *Substantivos epícenos* ou *promíscuos* (nomi di gènere promíscuo o epicèni).

1.º — Substantivos variaveis.

145. Para formar o feminino dos nomes de seres animados, quer proprios, quer comuns, muda-se geralmente em *a* a vogal final do masculino. Ex.:

Gabriele	<i>Gabriele</i>	Gabriella	<i>Gabriela</i>
Giovanni	<i>João</i>	Giovanna	<i>Joana</i>
Giulio	<i>Julio</i>	Giulia	<i>Julia</i>
il signore	<i>o senhor</i>	la signora	<i>a senhora</i>
il gatto	<i>o gato</i>	la gatta	<i>a gata</i>

146. Alguns substantivos formam o feminino, mudando a vogal final do masculino em *essa*. Ex.:

il barone	la baronessa
-----------	--------------

E assim: conte	<i>conde</i>	oste	<i>taverneiro</i>
diavolo	<i>diabo</i>	poeta	<i>poeta</i>
duca	<i>duque</i>	principe	<i>príncipe</i>
elefante	<i>elefante</i>	profeta	<i>profeta</i>
leone	<i>leão</i>	sacerdote	<i>sacerdote</i>

Abate - *abade* faz: *abbadessa*, como em português.

OBSERVAÇÃO. — *Diavolo*, além do feminino *diavolessa*, tem também *diàvola*, que, porém, se usa, não em sentido próprio, mas em sentido figurado. Se bem que *diabo* não tenha feminino em português, adotamos para seu correspondente o termo vulgar *diaba*.

Papa tem o feminino: *papessa* — *papiza* ou *papeza*, por causa da famosa lenda da *papiza Joana*.

O substantivo: *médico* — *médico*, *doutor*, tem os dois femininos: *medichessa* e *médica* (este menos comum) — *doutora*.

Filósofo — *filósofo*, tem também os dois femininos: *filosofessa* e *filósofa*; mas este último só se emprega em sentido de *mulher sabichona*, enquanto *filosofessa* pode ser usado tanto em sentido próprio, como em sentido figurado.

147. Um pequeno número de substantivos formam o feminino, mudando a vogal do masculino em *ina*. Ex.:

Carlo	<i>Carlos</i>	Carolina	(do antigo <i>Càrolo</i>) <i>Carolina</i>
l'eroè	<i>o herói</i>	l'eroína	<i>a heroína</i>
il gallo	<i>o galo</i>	la gallina	<i>a galinha</i>
il re	<i>o rei</i>	la regina	(do antigo <i>rège</i>) <i>a rainha</i>

148. Os substantivos terminados em *tore* e *dore* fazem o feminino mudando estas terminações em *trice* e *drice*. Ex.:

l'ambasciatore *o embaixador* l'ambasciatrice *a embaixatriz*

E assim: autore	<i>autor</i>	pittore	<i>pintor</i>
imperatore	<i>imperador</i>	uditore	<i>ouvinte</i>
istitutore	<i>precetor</i>	scrittore	<i>escritor</i>

Alguns substantivos terminados em *tore*, além do feminino irregular em *trice*, têm também o feminino regular em *tora*. Ex.:

il cucitore *o costureiro* la cucitora e la cucitrice *a costureira*

E assim: doratore	<i>dourador</i>	predicatore	<i>pregador</i>
imbiancatore	<i>lavandeiro</i>	smacchiatore	<i>tintureiro</i>
lavoratore	<i>trabalhador</i>	traditore	<i>traidor</i>

EXCEÇÕES. — Excetuam-se:

1.º Il fattore — o feitor e: il dottore — o doutor, os quais fazem: la fattora e la fattoressa — a feitora, la dottora e la dottoressa — a doutora. Note-se, porém, que por: fattoressa, entende-se a mulher do feitor, ou toda mulher que numa chácara ou numa fazenda cuida da administração da casa, e por: fattora, a mulher encarregada dos serviços externos nos conventos. Fattore, na acepção adjetival de criador, faz: fattrice, hoje de uso somente poético. Dottora, e, melhor ainda, dottoressa, mais do que na significação propria de doutora, se empregam na acepção figurada de mulher sabichona. Em vista disso, parece lícito poder usar-se o masculino: dottore, também referido a mulher.

2.º Il pastore — o pastor, il tintore — o tintureiro e l'avventore — o freguez, que têm somente os femininos regulares: la pastora — a pastora, la tintora — a tintureira e l'avventora — a fregueza.

NOTA. — Cantore emprega-se, em italiano, para indicar pessoa que canta nos côros ou que os dirige: cantor.

O feminino cantora designa a freira que canta nos côros. Cantrice, assim como: cantatrice, feminino de: cantatore, que já significaram cantora de tontro, estão hoje fóra de uso. Para designar, em geral, artista de canto, emprega-se o particípio presente do verbo cantare: cantante, usado como substantivo comum de dois.

149. Formam o feminino de um modo muito irregular, isto é, pela mudança completa da palavra, os seguintes substantivos:

il becco	o bode	la capra	a cabra
il bue o	{ o boi e o touro	la vacca e	{ a vaca
il bòve, e		la mucca	{ a vaca leiteira
il tòro			
il cane	o cão	la cagna	a cadela
il compare	o compadre	la comare	a comadre
il dio	o deus	la dèa	a deusa
fra (apócope de: frate) frei		suor (apócope de: suora) soror	
il frate e	{ o frade	la mònaca	a freira
il mònaco	{ o monge		
il fratèllo	o irmão	la sorèlla	a irmã
il gènero	o genro	la nuòra	a nora
il maiale,	{ o porco	la maiala	{ a porca
il pòrco e		la pòrca	
il vèrre o		la tròia e	
il vèrro		la scròfa (lit.)	

il marito	<i>o marido</i>	la móglie	<i>a mulher</i>
il màschio	<i>o macho</i>	la fémmina	<i>a femea</i>
il montone	<i>o carneiro</i>	la pècora	<i>a ovelha</i>
il padre	<i>o pai</i>	la madre	<i>a mãe</i>
il padrino	<i>o padrinho</i>	la madrina	<i>a madrinha</i>
il patrigno	<i>o padrasto</i>	la matrigna	<i>a madrastra</i>
l'uòmo	<i>o homem</i>	la dònna	<i>a mulher</i>

OBSERVAÇÃO. — Fra e suor (Vide n. 90, 3), do mesmo modo que em português *frei* e *soror*, mais que substantivos, são títulos que se empregam em lugar de: frate e suôra — *frade* e *freira*, antes de nomes próprios de pessoa, e, por isso, nunca pedem artigo. Ex.:

Fra Fàzio *Frei Facio* Suor Anna *Soror Ana*

2.º — Substantivos comuns de dois.

150. São *comuns de dois* (di gènere comune), isto é, são do gènere masculino, e feminino ao mesmo tempo, sem mudar a terminação e mudando apenas o artigo:

1.º Os substantivos terminados em *ista*. Ex.:

il corista *a corista* la corista *a corista*

E assim: artista — *artista*, pianista — *pianista*, violinista — *violinista*, etc.

2.º os substantivos terminados em *cida*. Ex.:

il suicida *o suicida* la suicida *a suicida*

E assim: omicida — *homicida*, infanticida — *infanticida*, patricida — *patricida*, matricida — *matricida*, etc.

3.º Alguns substantivos terminados em *e*, como:

il cantante *o cantor* (de teatro) la cantante *a cantora*

E assim: l'erède — *o herdeiro*, il francese — *o francês*, il giòvane — *o jovem*, il nipote — *o neto* ou *o sobrinho*, etc.

4.º alguns poucos substantivos compostos, como:

il guardaròba *o roupeiro* la guardaròba *a roupeira*

OBSERVAÇÃO. — Guardaròba, no feminino, significa também *o guarda-roupa*.

3.º — Substantivos epicenos ou promiscuos.

151. Chamam-se *epicenos* ou *promiscuos* (di gènere promiscuo) os nomes dos animais que, sem mudar a terminação

nem o artigo, significam tanto o macho como a fêmea. Quando ha necessidade de distinguir um sexo do outro, costuma-se ante-
por ou pospor ao nome do animal os substantivos: *màschio*
(*macho*) ou: *fèmmina* (*fêmea*). Ex.:

il *màschio* del gorilla, o: il gorila *màschio*
o *macho* do gorila, ou: o gorila *macho*
la *fèmmina* del gorilla, o: il gorilla *fèmmina*
a *fêmea* do gorila, ou: o gorila *fêmea*

152. Dos substantivos epicenos, alguns têm a terminação *a*, e são femininos; outros têm a terminação em *e*, e destes, alguns são masculinos, outros femininos e outros, finalmente, são comuns de dois. Alguns poucos, terminados em *i*, *u*, e consoante, são geralmente do gênero masculino. Ex.:

1.º — EPICENOS COM A TERMINAÇÃO O

(MASCULINOS)

il cigno	o <i>cisne</i>	il ragno	a <i>aranha</i>
il coniglio	o <i>coelho</i>	il ranòcchio	a <i>rã</i>
il delfino	o <i>golfinho</i>	il ròspo	o <i>sapo</i>
il pàssero	o <i>pardal</i>	lo scoiàttolo	o <i>esquilo</i>
il pipistrèllo	o <i>morcego</i>	il sórcio	o <i>rato</i>

2.º — EPICENOS COM A TERMINAÇÃO A

(FEMININOS)

l'ànitra	o <i>marreco</i>	la mosca	a <i>mosca</i>
l'àquila	a <i>aguia</i>	l'òca	o <i>ganso</i>
la balena	a <i>baleia</i>	la pantera	a <i>pantera</i>
la farfalla	a <i>borboleta</i>	la pàssera	o <i>pardal</i>
la formica	a <i>formiga</i>	la ranòcchia	a <i>rã</i>
la ièna	a <i>hiena</i>	la scimmia	o <i>macaco</i>
la lucèrtola	a <i>lagartixa</i>	la vipera	a <i>víbora</i>

OBSERVAÇÃO. — *Pàssaro* e *ranòcchio* têm os seus correspondentes femininos *pàssera* e *ranòcchia* os quais, porém, não são empregados como verdadeiros femininos, mas como equivalentes dos seus masculinos. Quer isto dizer que, tanto num, como no outro gênero, são sempre epicenos. Resta apenas notar que, enquanto *pàssero* é mais comum no uso geral, *pàssera* é mais usado na Toscana, e, pelo contrário, *ranòcchio* é mais usado na Toscana, e *ranòcchia* em todo o resto da Itália.

EXCEÇÃO. — Dos terminados em *a* excetuam-se alguns que são do gênero masculino. Ex.:

il gorila *o gorila* il lama *o lhama*

3.º — EPICENOS COM A TERMINAÇÃO **E**

a) MASCULINOS

il rinoceronte *o rinoceronte* lo storione *o esturjão*

b) FEMININOS

la pernice *a perdiz* la volpe *a raposa*

c) COMUNS DE DOIS

il lèpre ou la lèpre *a lebre*

il lince „ la lince *o lince*

il sèrpe „ la sèrpe *a cobra*

il tigre „ la tigre *o tigre*

OBSERVAÇÕES. — *Tigre* e *lince* empregam-se mais comumente no feminino. No gênero masculino são do uso literário. *Lèpre* e *sèrpe* são também pouco usados no gênero masculino, principalmente na Toscana. Prefere-se considerá-los femininos.

4.º — EPICENOS COM AS TERMINAÇÕES **I, U E CONSOANTE**

il barbagianni *o macho* l'ibi *o ibis*

il colibri (e também *colibrì*) *o colibri* ou *beija-flôr*

il gru (lit.) ou: la gru (mais comum) *o grou*

il còndor ou il condore *o condor*

l'orangutàn ou: l'orangutano *o orangotango*

VOCABULARIO

abbiamo	<i>temos</i>	mammifero	<i>mamífero</i>
canonizzata	<i>canonisada</i>	pieno	<i>cheio</i>
cèlebre	<i>célebre</i>	repùbblica	<i>república</i>
compassione	<i>compaixão</i>	rosicante	<i>roedor</i>
convènto	<i>convento</i>	schifo	<i>nojo</i>
credendo	<i>crendo</i>	serràglio	<i>exposição de</i>
dècimo	<i>décimo</i>		<i>animais</i>

decimotèrzo	<i>decimoterceiro</i>	trovato	<i>achado</i>
domèstico	<i>doméstico</i>	velenoso	<i>venenoso</i>
é stato	<i>foi, tem sido</i>	Vènere	<i>Venus</i>
forèsta	<i>floresta</i>	vorace	<i>voraz</i>

EXERCICIO 9.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Questo pianista è un grande artista. Il nipote della stiratrice è un fattore di campagna. La mòglie di quel francese è una gran poetessa. La figlia della nòstra cucinièra si chiama Marta e fa la (é) cucitrice. Lo zio della contessa Giùlia è erède della duchessa Maria. Vènere era la deà della bellezza. Lo storione è un pesce molto buono. La sorèlla di quel bandista fa la (é) modista. Hanno messo per sentinèlla una recluta. La signòra Gabrièlla è nipote della marchesa Giùlia. Il suòcero della nòstra cucinièra fa il (é) sèrvo in casa della fattoressa del duca. Saffo fu una grande poetessa. Questa dottoressa è anche pittrice. Il gorilla è una scimmia molto grande e molto simile all'uòmo. Il bue e la vacca sono ùtili all'uòmo. Hò visto in Roma Sua Santità il Papa Pio dècimo. Carolina è nòstra comare. L'istitutrice dei mièi figli è un'inglese. Questa scolara è uditrice. L'àquilo, la pernice, l'ìbi, la gru, il barbagianni, l'òca, il cigno e l'ànitra sono tutti uccèlli. Quella cantante è la sorèlla di mia nuòra. Il leone, la tigre e la ièna sono animali feròci. Sua Maestà il re d'Italia è un monarca molto democràtico. Nel serràglio che sta fuòri della città hò visto òggi una leonessa, una tigre, una lince, un orangutano, un rinoce-ronte, un'àquila e una pantera. Hò preso un sòrcio. Questa stanza è piena di ragni.

(VERTER PARA O ITALIANO)

A mãe da rainha é ainda jovem. Nossa irmã é pintora. A nora da nossa lavadeira é engomadeira. Aquele corista e aquela corista são italianos. Pedro é um biltre. Tenho visto Sua Majestade o rei e Sua Majestade a rainha. O morcego, o macaco, o esquilo, a baleia e o golfinho são mamíferos. Julio é um espião. Maria é uma boa costureira. Assisti em Roma os funerais de sua Santidade o Papa Leão XIII. Aquele senhora é uma célebre escritora e pintora. A criada comprou um ganso, um cisne, uma galinha e um marreco. Soror Maria é a cantora do convento. Tenho

comido carne de carneiro. A abadessa do nosso convento chama-se soror Marta; é uma freira muito jovem. Cada deusa tinha sacerdotizas. Aquella jovem é uma boa pianista. O coelho e a lebre são roedores. A víbora é uma cobra muito venenosa. O padrinho e a madrinha do meu filhinho Carlos são o barão e a baroneza. Sua Eminência o bispo da nossa diocese fez uma visita a Sua Excelência o Presidente da República. A heroína francesa Joana d'Arc foi canonisada. Tenho nojo das moscas, dos sapos, das rãs e das cobras. O roupeiro e a roupeira do nosso teatro são marido e mulher. O feitor tem comprado (comprou) uma porca e uma cabra. O pardal e a andorinha são pássaros muito domésticos. As lagartixas comem as formigas.

10.^a LIÇÃO

B. — DO GÊNERO DOS SERES INANIMADOS.

153. Dos nomes de seres inanimados, alguns são *próprios* outros *comuns*. O gênero dos nomes próprios se reconhece sempre pela *significação*, o dos comuns, parte pela *significação*, parte pela *terminação*.

1.º — Do gênero conhecido pela *significação*.

a) GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS

154. São do gênero masculino:

1.º Os nomes das *regiões* (regioni), dos *países* (paesi), das *nações* (nazioni), dos *estados* (stati) e das *províncias* (province). Ex.:

il Chili *o Chile* il Piemonte *o Piemonte*

EXCEÇÕES. — Excetuam-se os terminados em *a* não acentuado (*átono*) e em *de*. Ex.:

l'Itàlia *a Italia* la Fòcide *a Fócida*

Sáhara — *Saará* e Bengala — *Bengala* são, porém, do gênero masculino.

2.º Os nomes dos *oceanos* (ocàni) e dos *mares* (mari). Ex.:

l'Atlântico *o Atlântico* il Mediterrâneo *o Mediterraneo*

3.º Os nomes dos *rios* (fiumi). Ex.:

l'Amàzzoni *o Amazonas* il Pò *o Pó*

EXCEÇÕES. — Excetuam-se os terminados em *a* não acentuado, como:

la Marna *o Marne* la Sènna *o Sena*

e também: la Piave — *o Piave* (rio da Itália).

Alguns dos terminados em *a* átono são, porém, do gênero masculino, como:

l'Adda *o Adda* il Niagara *o Niagara*

4.º Os nomes dos *lagos* (laghi). Ex.:

il Garda *o Garda* il Trasimèno *o Trasimèno*

5.º Os nomes dos *montes* (monti). Ex.:

gli Appennini *os Apenninos* l'Ararat *o Ararat*

EXCEÇÕES. — Excetuam-se:

le Ande *os Andes* le Ardènne *as Ardenos*

le Alpi *os Alpes* le Cavènne *as Cevenas*

e todos os nomes de montanhas precedidos da palavra espanhola *sierra* (serra), como:

la Sièrra Nevada *a Serra Nevada*

la Sièrra Morèna *a Serra Morena*

155. São do gênero feminino:

1.º Os nomes das *cinco partes do mundo*:

l'Euròpa *a Europa* l'Àfrica *a África*

l'Àsia *a Asia* l'Amèrica *a América*

l'Oceània *a Oceania*

2.º Os nomes das *ciudades* (città). Ex.:

Roma *Roma* Milano *Milão*

NOTA. — Os nomes de cidade, terminados em *i, o, u*, podem ser usados também como masculinos; o uso moderno, porém, prefere considerá-los todos femininos. Ex.: la bella Milano, melhor do que: il bel Milano — *a linda Milão*.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se: il Càiro — *o Cairo*, que é do gênero masculino, e leva sempre o artigo.

3.º Os nomes das *ilhas* (isole). Ex.:

Cuba *Cuba* la Sicília *a Sicília*

b) GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS COMUNS

156. São do gênero masculino:

1.º Os nomes dos *ventos* e dos *pontos cardeais e colaterais*.

Ex.:

il simoun	<i>o simoun</i>	lo sciròcco	<i>o siroco</i>
nòrd— <i>norte</i>	sud— <i>sul</i>	èst— <i>léste</i>	òvest— <i>oeste</i>

EXCEÇÃO. — Excetua-se: la tramontana — *a tramontana*,
sinônimo de: bôrea — *boreas*, que é feminino.

2.º Os nomes dos *meses* (*mesi*), a saber:

gennaio	<i>janeiro</i>	lùglio	<i>julho</i>
febbraio	<i>fevereiro</i>	agosto	<i>agosto</i>
marzo	<i>março</i>	settèmbre	<i>setembro</i>
aprile	<i>abril</i>	ottobre	<i>outubro</i>
màggio	<i>maio</i>	dicèmbre	<i>novembro</i>
giugno	<i>junho</i>	novèmbre	<i>dezembro</i>

3.º Os nomes dos *dias da semana* (*giorni della settimana*),
a saber:

lunedì	<i>segunda-feira</i>	giovedì	<i>quinta-feira</i>
martedì	<i>terça-feira</i>	venerdì	<i>sexta-feira</i>
mercoledì	<i>quarta-feira</i>	sàbato	<i>sábado</i>

EXCEÇÃO. — Excetua-se: doménica — *domingo*, que é do
gênero feminino.

NOTA. — Tanto os nomes dos meses, como os dos dias da semana,
são considerados por alguns gramáticos, como substantivos próprios.
E' por isso que se encontram escritos, tanto com inicial maiúscula,
como com inicial minúscula. Hoje, porém, tende a prevalecer o uso
de escrevê-los com inicial minúscula.

4.º Os nomes das *árvores* (*àlberi*). Ex.:

l'albicòcco	<i>a damasqueiro</i>	il nèspolo	<i>a nespereira</i>
l'aràncio	<i>a laranjeira</i>	il pero	<i>a pereira</i>
il castagno	<i>o castanheiro</i>	il pèsco	<i>o pessegueiro</i>
il ciliègio	<i>a cerejeira</i>	il nocciòlo	<i>a aveleira</i>
il giùggiolo	<i>a anáfega</i>	il sôrbo	<i>a sorveira</i>
il mândorlo	<i>a amendoeira</i>	il susino	<i>a ameixeira</i>
il melo	<i>a macieira</i>	l'ulivo	<i>a oliveira</i>

EXCEÇÃO. — Excetuam-se os terminados em *a* não acen-
tuado, que são femininos, como:

la palma	<i>a palmeira</i>	la quèrcia	<i>o carvalho</i>
----------	-------------------	------------	-------------------

e também: la vite — *a parreira*, *a videira*. Elce — *azinha*, e
ròvere — *roble*, são de ambos os gêneros.

5.º As vogais *i, o, u* e todas as consoantes que, em italiano, se pronunciam com o auxílio destas vogais, isto é: *b, c, d, g, p, q, t e v*. Ex.:

il *ti* o *te* il *gi* o *ge* il *vu* o *ve*

NOTA. — *J* (*i* longo), *K* (*cappa*), *X* (*ies*), *Y* (*ipsolon*) e *W* (*dép-pio vu*) são também do gênero masculino. *G, C, e L*, no uso literário, são considerados, às vezes como femininos.

6.º Os *algarismos* (*i numeri*) e as *notas musicais* (*le note musicali*). Ex.:

il *tre* o *três* il *dò* o *dó*

7.º Qualquer parte da oração ou qualquer frase substantivada. Ex.:

il *bèllo* o *belo* il *come* e il *quando* o *como* e o *quando*.
il *si* e il *nò* o *sim* e o *não* il *mangiar troppo* o *comer demasiado*.

157. São do gênero feminino:

1.º os nomes das *ciencias* (*sciènze*), das *letras* (*lèttere*) e das *artes* (*arti*). Ex.:

l'*astronomia* a *astronomia* la *poesia* a *poesia*

EXCEÇÃO. — Excetua-se o substantivo: *il disegno* — o *desenho*, que é do gênero masculino.

NOTA. — Os nomes das ciencias, das letras e das artes são considerados, por alguns gramáticos, como substantivos próprios, do mesmo modo que os nomes dos meses e dos dias da semana. E' por isso que esses nomes se encontram escritos também com inicial maiúscula (Vide nota do n. 164, 3.º).

2.º Os nomes dos *frutos* (*frutti*). Ex.:

l' <i>albicocca</i>	o <i>damasco</i>	la <i>mela</i>	a <i>maçã</i>
l' <i>arància</i>	a <i>laranja</i>	la <i>nèspola</i>	a <i>nêspêra</i>
la <i>castagna</i>	a <i>castanha</i>	la <i>nocciola</i>	a <i>avelã</i>
la <i>ciliègia</i>	a <i>cereja</i>	la <i>pera</i>	a <i>pera</i>
la <i>fràgola</i>	o <i>morango</i>	la <i>pèsca</i>	o <i>pêssego</i>
la <i>ghianda</i>	a <i>glande, a bolota</i>	la <i>sòrba</i>	a <i>sorva</i>
la <i>giùggiola</i>	a <i>açofeifa</i>	la <i>susina</i>	a <i>ameixa</i>
la <i>màndorla</i>	a <i>amendoa</i>	l' <i>uliva</i>	a <i>azeitona</i>

OBSERVAÇÕES. — Repare-se que todos estes nomes de frutas são os femininos dos nomes das árvores próprias: *albicocco, castagno, ciliègio, màndorlo, melo*, etc. (Vide n. 156, 4.º). Em vez de *arancia* emprega-se hoje o masculino *arancio* isto é o nome da árvore.

Noce com o artigo *il*, exprime a planta, a *nogueira*; com o artigo *la*, exprime o fruto, a *noz*.

La frágola e *la zucca* exprimem também a planta: o *morangueiro* e a *abóboreira*. *La ghianda* é o fruto do *carvalho* (la *quercia*): assim como *l'uva* é o fruto da *parreira* (la *vite*).

EXCEÇÃO. — Excetua-se:

<i>l'ananasso</i>	<i>o ananaz</i>	<i>il dattero</i>	<i>a tâmara</i>
<i>l'arancio</i>	<i>a laranja</i>	<i>il fico</i>	<i>o figo</i>
<i>il cedro</i>	<i>a cidra</i>	<i>il limone</i>	<i>o limão</i>
<i>il còcco</i>	<i>o coco</i>	<i>il lupino</i>	<i>o tremçoço</i>
<i>il cocòmero</i>	<i>a melancia</i>	<i>il mellone</i>	<i>o melão</i>

e *il pistacchio* — o *alfóstigo* ou *fístico* ou *noz de Alexandria*, os quais são do gênero masculino, e servem, geralmente, para indicar também a árvore ou planta que dá o fruto.

3.º As vogais *a*, *e* e todas as consoantes que, em italiano, se pronunciam com o auxílio destas vogais, a saber: *f*, *h*, *l*, *m*, *n*, *r*, *s*, *z*. Ex.:

la *zèta* *o ze* la *s* impura *o s impuro*

NOTA. — Deixamos de tratar do Gênero conhecido pela terminação por ser um estudo árido e inútil.

2.º — Do gênero segundo a acepção.

158. Ha substantivos que podem, com a mesma terminação, ser do gênero masculino ou feminino, segundo a acepção em que são tomados. Destes, alguns terminam em *a*, outros em *e*.

1.º — EXEMPLOS DOS TERMINADOS EM A:

MASCULINOS		FEMININOS	
<i>il camerata</i>	<i>o camarada</i>	<i>la camerata</i>	<i>o dormitorio</i>
<i>il tèma</i>	<i>o tema</i>	<i>la tema</i>	<i>o medo, o receio</i>
<i>il trombeta</i>	<i>o corneteiro</i>	<i>la trombeta</i>	<i>a corneta</i>

2.º — EXEMPLOS DOS TERMINADOS EM E:

<i>il cènere</i> (poet.)	<i>as cinzas dos defuntos</i>	<i>la cènere</i>	<i>a cinza</i>
<i>il dimane</i> (lit.)	<i>o dia seguinte</i>	<i>la dimane</i>	<i>a manhã do dia seguinte</i>
<i>il fine</i>	<i>o fim, o êscopo</i>	<i>la fine</i>	<i>o fim, o termo</i>

il fonte *a pia batismal* la fonte *a fonte, a nascente*
il fronte (lit.) *a fronte, a frente* la fronte *a fronte, a testa*
il màrgine *a margem* la màrgine *a cicatriz*

OBSERVAÇÕES. — *Dimane*, e melhor ainda *dimani*, são propriamente advérbios de tempo, e significam *amanhã*. Substantivados com os artigos definidos *il* ou *la*, só podem ser usados no singular e entram, portanto, na classe dos substantivos defetivos. *Dimane* é forma literaria antiquada; e a *dimani* prefere-se hoje a forma *domani*. Em lugar de: *il dimani* ou *il domani*—*o dia seguinte*, se diz melhor, modernamente: *l'indomani mattina*—*a manhã seguinte*. Ex.:

3.º — Substantivos de ambos os gêneros.

159. Alguns substantivos, sem mudar de significação, podem ser usados, tanto no gênero masculino, como no feminino. Ex.:

il càrcere	ou la càrcere	<i>o càrcere, a cadeia</i>
il fòlgore (poet.)	„ la fòlgore (poet.)	<i>o raio</i>
il fune (poet.)	„ la fune	<i>a corda, o cabo</i>
il gregge	„ la gregge	<i>o rebanho</i>
il palude	„ la palude	<i>o paul</i>
il trave	„ la trave	<i>a viga, a trave</i>

VOCABULARIO

alto	<i>alto</i>	Frància	<i>França</i>
attraversa	<i>atravessa</i>	legno (m.)	<i>madeira</i>
arsenale (m.)	<i>arsenal</i>	Lombardia	<i>Lombárdia</i>
Àustria	<i>Áustria</i>	mille	<i>mil</i>
battàglia	<i>batalha</i>	Nàpoli	<i>Nápoles</i>
caldo	<i>quente</i>	Parigi	<i>Paris</i>
capitale	<i>capital</i>	perduto	<i>perdido</i>
carnevale (m.)	<i>carnaval</i>	pittura	<i>pintura</i>
Còlchide	<i>Cólchida</i>	ripòso	<i>repouso</i>
conosco	<i>conheço</i>	Ròsa (m.)	<i>Rosa (monte)</i>
dato	<i>dado</i>	salire	<i>subir</i>
dèlta	<i>delta</i>	scala	<i>escada</i>
Firenze	<i>Florença</i>	sepàrano	<i>separam</i>
desèrto	<i>deserto</i>	tròva	<i>achã</i>

EXERCICIO 10.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Milano è la capitale della Lombardia; Torino del Piemonte. Le Alpi separano l'Italia dalla Francia, dalla Svizzera e dall'Austria. La tramontana spira dal nord. Nel mio giardino c'è un susino, un pèsco, un ciliegio, un noce, un nocciolo e un mandorlo. D'estate si ha molta sete. Giovedì o venerdì andremo in campagna. Dammi la mano per poter salire sulla scala. Sabato andrò a San Paolo, domenica a Rio de Janeiro. La tigre del Bengala è la più feròce che quella dell'America. Le vacanze del nostro ginnasio sono di quattro mesi e vanno dal quindici dicembre al quindici aprile. I monti dell'Asia sono i più alti del mondo. Il dattero è un frutto molto dolce. Il maestro ha dato agli scolari un tema e un problema. Il trombetta ha perduto la trombetta. Questo canestro è fatto di vimini. Il pastore ha venduto una pecora della sua gregge. Dal nulla non nasce nulla. Cuba è oggi una repubblica indipendente. Non è questo il fine del tuo viaggio. Lega la trave con questa fune. M'ha dato molto dolore la lettera che mi hai scritto. Il Paraná è uno degli Stati del sud del Brasile. Il Canada è un paese dell'America del Nord. L'Atlantico separa l'Europa e l'Africa dalle due Americhe. Io preferisco la susina alla sòrba. Quando fu desto innanzi la dimane.

(VERTER PARA O ITALIANO)

O desenho é irmão da pintura. O Amazonas atravessa o Brasil de oeste para (a) leste. O Cairo é a capital do Egito. O fruto da oliveira chama-se azeitona. O Saára é um deserto da Africa. O Rosa é um dos montes mais altos dos Alpes. Segunda ou terça-feira partirei para a Europa. O Brasil tem mais de mil especies de palmeiras. A nascente do Pó está nos Alpes; a (quela) do Tibre nos Apeninos. O Mosa, o Garonna, o Sena e o Marne são rios da França. O Nilo tem um grande delta. A uva é o fruto da parreira. A madeira do carvalho é muito forte. O domingo é o dia do repouso. A Cólchida era uma antiga região da Asia; a Fócida, da Grécia. O ananás e a tâmara são frutos dos países quentes. O Brasil exporta muito café e muita borracha. O carnaval deste ano será no mês de fevereiro. Os arsenais de Gênova e Nápoles são muito grandes. As margens deste rio são baixas. Os montes Urais separam a Europa da Asia. Das cidades da Italia conheço Roma, Florença, Milão e Turim. Tu és a fonte de todos os meus males. Na nossa horta ha frutas de toda (ogni) especie: maçãs, peras, pêssegos, figos, limões, ananases e melancias. Comi excelentes laranjas da nossa horta. No (alla) fim da minha viagem irei a Paris. O exército se acha ainda na frente do combate.

11.ª LIÇÃO

§ 4.º

FLEXÃO DO NÚMERO

DECLINAÇÕES DOS SUBSTANTIVOS

160. Desaparecida a flexão dos casos da língua latina, não ficou para os substantivos, tanto em italiano, como nas demais línguas românicas, senão a *flexão do número*. Declinar, pois, um substantivo significa fazê-lo passar pelas variações de seus números.

161. Os números são dois: o *singular* (il singolare) e o *plural* (il plurale).

O substantivo é de *número singular*, quando indica uma só pessoa ou coisa; é de *número plural*, quando indica mais de uma pessoa ou coisa.

162. Em relação à flexão do número, os substantivos da língua italiana podem dividir-se em duas grandes categorias: *declináveis* ou *variáveis* e *indeclináveis* ou *invariáveis*.

Declináveis (declinabili) ou *variáveis* são os substantivos que mudam a terminação do singular para formar o plural; *indeclináveis* (indeclinabili) ou *invariáveis*, aqueles que, com a mesma terminação, servem para exprimir tanto o singular como o plural.

163. Os *substantivos declináveis* seguem três declinações diferentes.

A *primeira declinação* compreende todos os substantivos que terminam no singular em *a*; a *segunda*, aqueles que terminam em *o*; e a *terceira*, aqueles que terminam em *e*.

NOTA. — A primeira declinação corresponde, em regra geral, à primeira latina; a segunda, à segunda e à quarta latina; a terceira, à terceira latina.

A. — SUBSTANTIVOS DECLINAVEIS.

1.^a Declinação

164. Dos substantivos da primeira declinação, a maior parte são do *gênero feminino*; alguns, derivados do grego e do latim, tanto de pessoas, como de cousas, são do *gênero masculino* (Vide n. 142. Nota) e alguns poucos, *comuns de dois, epicenos e de ambos os gêneros*, isto é, do gênero masculino ou feminino, segundo a acepção. (Vide n. 150 1.^o, 2.^o e 4.^o; n. 152 2.^o; e n. 158).

a) FEMININOS

165. Os substantivos femininos da primeira declinação formam o plural, mudando o *a* em *e*. Ex.:

l'âima	<i>a alma</i>	le ànime	<i>as almas</i>
la casa	<i>a casa</i>	le case	<i>as casas</i>

166. Os substantivos terminados em *ca* e *ga* tomam um *h*, depois do *c* ou do *g*, para conservar o som gutural do singular, e fazem, portanto, o plural em *che* e *ghe*. (Vide n. 18 2.^o, a). Ex.:

la buca	<i>o buraco, a toca</i>	le buche	<i>os buracos, as tocas</i>
la riga	<i>a régua</i>	le righe	<i>as réguas</i>

E assim: *amica-amiga, fatica-fatiga, strega-bruxa, statistica-estatística, paga-ordenado*, etc.

167. Os substantivos terminados em *cia* e *gia*, *átonos*, fazem o plural em *ce* e *ge*, isto é, mudam o *a* em *e*, segundo a regra, mas perdem o *i* do tema. Ex.:

la guância	<i>a face, a maçã do rosto</i>	le guance	<i>as malas de mão</i>
la valigia	<i>a mala de mão</i>	le valige	<i>as faces</i>

E assim: *trèccia-trança, província-província, piòggia-chuva, spiàggia-praia, règgia-paço real*, etc.

EXCEÇÕES. — Conservam o *i* do tema, formando regularmente o plural em *cie* e *gies*

1.^o Os substantivos terminados em *cia* e *gia*, com o acento tônico sobre o *i*. Ex.:

la farmacia	<i>a farmacia</i>	le farmacie	<i>as farmacias</i>
la bugia	<i>a mentira</i>	le bugie	<i>as mentiras</i>

E assim: *ascalcia-alveitaria*, *magia-magia*, etc.

2.º Todos os terminados em *cia* e *gia*, átonos, que, com as terminações *ce* e *ge*, poder-se-iam confundir com alguma palavra homônima. Ex.:

l'audácia a audacia *le audacie as audacias*
(para não confundir com o adj. *audace—audaz*)
la feròcia a ferocidadè *le feròcie as ferocidades*
(para não confundir com o adj.: *feròce—feroz*)

Acàcia — acacia, *fràngia — franja*, *ràgia — resina*, *camìcia — camisa*, podem fazer o plural, em *cie* ou *ce*, sendo preferível, porém, esta última forma.

b) MASCULINOS

168. Os substantivos masculinos da primeira declinação formam o plural mudando o *a* em *i*. Ex.:

<i>il papa</i>	<i>o papa</i>	<i>i papi</i>	<i>os papas</i>
<i>il poèta</i>	<i>o poeta</i>	<i>i poèti</i>	<i>os poetas</i>
<i>il teorèma</i>	<i>o teorema</i>	<i>i teorèmi</i>	<i>os teoremas</i>

169. Os substantivos terminados em *ca* e *ga* fazem o plural em *chi* e *ghi*. Ex.:

<i>il monarca</i>	<i>o monarca</i>	<i>i monarchi</i>	<i>os monarcas</i>
<i>il collèga</i>	<i>o colega</i>	<i>i collèghi</i>	<i>os colegas</i>

E assim: *patriarca—patriarca*, *auriga—auriga*.

EXCEÇÃO. — Excetua-se: *Bèlga—Belga*, que faz: *Bèlgi—Belgas*.

170. Os substantivos da primeira declinação terminados em *ista* e *cida*, os quais, como já vimos no n. 150 1.º, são comuns de dois, formam o plural em *i* ou em *e*, conforme são empregados no gênero masculino ou no feminino. Ex.:

<i>il mandolinista</i>	<i>o mandolinista</i>	<i>i mandolinisti</i>	<i>os mandolinistas</i>
<i>la mandolinista</i>	<i>a mandolinista</i>	<i>le mandoliniste</i>	<i>as mandolinistas</i>
<i>il suicida</i>	<i>o suicida</i>	<i>i suicidi</i>	<i>os suicidas</i>
<i>la suicida</i>	<i>a suicida</i>	<i>le suicide</i>	<i>as suicidas</i>

OBSERVAÇÃO. — O mesmo se aplica aos substantivos cujo gênero varia segundo a aceção. (Vide n. 156, 1.º).

2.ª Declinação

171. Os substantivos da segunda declinação são todos do gênero masculino e fazem o plural mudando o *o* em *i*. Ex.:

<i>l'orto</i>	<i>a horta</i>	<i>gli orti</i>	<i>as hortas</i>
<i>il tẽpo</i>	<i>o tẽpo</i>	<i>i tẽpi</i>	<i>os tẽpos</i>

NOTA. — O substantivo *tẽpo*, além do seu plural regular masculino, *tẽpi*, tem o plural irregular feminino *le tẽpora*, o qual não é mais do que o próprio nominativo plural do substantivo neutro latino *tempus*. Este plural não se emprega sinão na locução *le quattro tẽpora*, com a qual a Igreja católica designa as quatro épocas do ano em que ella prescreve o jejum.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se quanto ao gênero:

1.º o substantivo: *mano*—*mão*, que é feminino.

2.º o substantivo: *èco*—*éco*, que póde ser de ambos os gêneros no singular, mas é sempre masculino no plural.

172. Dos substantivos terminados em *co*, é preciso distinguir os dissílabos dos trissílabos e polissílabos. Os que são *dissílabos* fazem o plural em *chi*, isto é, interpõem um *h* entre o *e* e a terminação *i* do plural, para conservar o som gutural do singular (Vid en. 18 2.º a). Ex.:

<i>l'arco</i>	<i>o arco</i>	<i>gli archi</i>	<i>os arcs</i>
---------------	---------------	------------------	----------------

E assim: *baco*—*bicho*, *bòsco*—*bosque*, *cuòco*—*cozinheiro*, *fico*—*figo*, *parco*—*parquẽ*, etc.

EXCEÇÕES. — Excetuam-se:

pòrco—*porco*, que faz: *pòrci*—*porcos*

stòico—*estóico* „ „ *stòici*—*estóicos* e

grèco—*grego*, que, como substantivo, faz sempre

grèci—*gregos*, e, como adjetivo, referido a cousas, pode fazer também *grèchi*.

Dos *trissílabos* ou *polissílabos* terminados em *co*, alguns fazem o plural em *ci*, outros em *chi*.

EXEMPLOS COM O PLURAL EM CI

<i>l'amico</i>	<i>o amigo</i>	<i>gli amici</i>	<i>os amigos</i>
<i>il domèstico</i>	<i>o criado</i>	<i>i domèstici</i>	<i>os criados</i>

E assim: *mèdico*—*médico*, *mònaco*—*monge*, *sindaco*—*síndaco*, etc.

EXEMPLOS COM O PLURAL EM CHI

il manico	o <i>cabo</i>	i <i>mànichi</i>	os <i>cabos</i>
il mendico	o <i>mendigo</i>	i <i>mendichi</i>	os <i>mendigos</i>

E assim: àbbaco — *abaco*, bifolco — *lavrador*, intònaco — *rebôco*, stòmaco — *estômago*, etc.

EXCEÇÕES. — Excetuam-se os seguintes, que têm os plurais em *ci* e *chi*:

il làstrico	o <i>lagedo</i> , o <i>calçamento</i>	i làstrici e i làstrichi
il pàroco	o <i>pároco</i>	i pàroci e i pàrochi
il tràffico	o <i>tráfico</i> , o <i>tráfego</i>	i tràffici e i tràffichi

173. Os substantivos terminados em *go* fazem o plural em *ghi*. Ex.:

l'albèrgo	o <i>hotel</i>	gli albèrghi	os <i>hoteis</i>
-----------	----------------	--------------	------------------

E assim: diàlogo—*diálogo*, lago—*lago*, luògo—*lugar*, mago —*mago*, rògo—*fogueira*, etc.

OBSERVAÇÃO. — *Mago*, significando os reis que adoraram a Jesús menino no plural *magi* e não *maghi*.

EXCEÇÕES. — Os polissílabos terminados em *fago* e *òlogo* fazem comumente o plural em *fagi* e *òlogi*, embora em alguns escritores se encontrem também com as terminações *faghi* e *òloghi*. Ex.:

l'antropòfago	o <i>antropófago</i>	gli antropòfagi
e também:	gli antropòfaghi	os <i>antropófagos</i>
l'astròlogo	o <i>astrólogo</i>	gli astròlogi
e também:	gli astròloghi	os <i>astrólogos</i>

174. Os substantivos terminados em *io átono*, isto é, cujo acento tônico não cai sobre o *i* do ditongo, fazem o plural, perdendo simplesmente o *o* do singular. Ex.:

l'òcchio	o <i>olho</i>	gli òcchi	os <i>olhos</i>
----------	---------------	-----------	-----------------

E assim: calzolaio — *sapateiro*, fornaio — *padeiro*, rasoio — *navalha*, abbraccio — *abraço*, etc.

EXCEÇÕES. — Excetuam-se, seguindo a regra geral, e vindo, portanto, terminar com dois *i*:

1.º Os substantivos acabados em *io*, com o acento tônico sobre o *i*. Ex.:

lo zio o tio gli zii os tios

E assim: addio—*adeus*, calpestio—*tropel*, leggio—*estante*, pendio—*declive*, ronizio—*zunido*, etc.

2.º Os substantivos que, embora terminando em *io* não acentuado, poderiam, no plural, confundir-se com palavras homônimas, se se escrevessem com um só *i*. Ex.:

l'arbitrio o arbitrio gli arbitrii os arbitrios
(para não confundir com: arbitri, plur. de: arbitro — *árbitro*)

l'atrio o atrio gli atrii os atrios
(para não confundir com: atri, plur. de: atro — *escuro*, *dene-grido*).

NOTA. — A grafia destes plurais não está bem fixa. De fato, enquanto alguns continuam a escrevê-los com dois *i*, outros empregam *i* **circunflexo**, ou *i* **tremado**; outros ainda, o **simplex** *i*, servindo-se neste último caso, do acento grave colocado sobre a sílaba tônica, para distingui-los de seus homônimos. Devemos, além disso, lembrar que, outrora, estes plurais se escreviam com *j* (*i* **lungo**), cujo uso, como já vimos no n. 20, está hoje banido da língua italiana. Eis alguns exemplos destas diversas grafias, para que melhor se possa compreender o que dissemos:

ódio—**odio** Pl: *òdii*, *òdi*, *òdì*, (*odj*)—**odios**.

Os homônimos do plural são: *odi*—**ouves** do verbo: *udire*—**ouvir**; *òdi*—**odes** (Pl. de: *òde*—**ode**), e *odi*—**odeias** (do verbo: *odiare*—**odiar**).

Suicídio—**suicidio**. Pl: *suicidii*, *suicidì*, (*suicidj*)—**suicídios**.

O homônimo do plural é: *suicidi*—**suicidas** (plural de: *suicida* — **suicida**).

Os plurais dos substantivos: *sécchio*—**balde**, é: assassinio—**assassinio**, **assassinato**, se escrevem mais comumente: *secchi* e *assassini*; os de: benefício—**menefício**; augúrio—**felicitação**, **parabens** e: *desidèrio*—**desejo**, se escrevem melhor: *benefici*, *auguri* e *desideri*; o de *ludibrio* **ludibrio**, *ludibrii*.

O professor poderá, querendo, explicar aos alunos quais são os homônimos destes últimos exemplos.

175. Alguns substantivos formam o plural, mudando o *o* em *a*, e tornam-se do gênero feminino. Ex.:

il paio o par le paia os pares

E assim: centinaio — *centenar*, migliaio — *milhar*, mòggio — *modio*, riso — *riso*, stàio — *alqueire*, uòvo — *ovo*, etc.

OBSERVAÇÃO.— *Miglio*, significando *alpista*, ou também *pedra miliária*, isto, é o marco que se coloca ao longo das estradas de rodagem, à distância de uma milha um do outro, tem o plural regular *migli*.

Paio, no singular, pode se escrever também *par*, apócope de *paro*, voz antiquada e hoje completamente fóra de uso, a não ser apocopada.

176. São absolutamente irregulares na formação do plural os substantivos: *dio* — *deus* (em sentido pagão) que faz: *dèi* — *deuses*, e *uòmo* — *homem*, que faz: *uòmini* — *homens*.

3.ª Declinação

177. Os substantivos da terceira declinação, alguns são do *gênero masculino*; alguns do *gênero feminino*; outros, *comuns de dois* e *epícenos*. (Vide n. 150 3.º e n. 152 3.º) e outros, finalmente, *de ambos os gêneros*, ou do *gênero masculino* ou *feminino segundo a acepção*. (Vide n. 153 e n. 159).

Todos, indistintamente, formam o plural mudando o *e* em *i*.

Ex.:

MASCULINOS

il bicchière	<i>o copo</i>	i bicchièri	<i>os copos</i>
il campanile	<i>o campanario</i>	i campanili	<i>os campanarios</i>

FEMININOS

la carne	<i>a carne</i>	le carni	<i>as carnes</i>
la voce	<i>a voz</i>	le voci	<i>as vozes</i>

COMUNS DE DOIS

il giovane	<i>o jovem</i>	i giovani	<i>os jovens</i>
la giovane	<i>a jovem</i>	le giovani	<i>as jovens</i>

EPÍCENOS

il rinoceronte	<i>o rinoceronte</i>	i rinoceronti	<i>os rinocerontes</i>
la volpe	<i>a raposa</i>	le volpi	<i>as raposas</i>

DE AMBOS OS GÊNEROS

a) com a mesma acepção

il fòlgore (poet.)	<i>o raio</i>	i fòlgori (poet.)	<i>os raios</i>
la fòlgore (lit.)	<i>o raio</i>	le fòlgori (lit.)	<i>os raios</i>

b) com acepção diferente

il fine	<i>o fim, o intuito</i>	i fini	<i>os fins, os intuitos</i>
la fine	<i>o fim, o termo</i>	le fini	<i>os fins, os termos</i>

EXCEÇÕES. — São irregulares na formação do plural: *bue* ou *bòve* — *boi*, que faz: *buoi* — *bois* e o numeral: *mille* — *mil*, que faz: *mila*.

VOCABULARIO

anticamente	<i>antigamente</i>	incòmodano	<i>incomodam</i>
l'aria	<i>o ar</i>	mandato	<i>mandado</i>
assistito	<i>assistido</i>	la medicina	<i>o remédio</i>
avévano	<i>tinham</i>	misurava	<i>média (verbo)</i>
l'avòrio	<i>o marfim</i>	la monarchia	<i>a monarquia</i>
Betlèmme	<i>Belem</i>	la paga	<i>o ordenado</i>
la capanna	<i>a choupana</i>	il perfètto	<i>o prefeito</i>
colpiscono	<i>atingem</i>	la punta	<i>a ponta</i>
commettono	<i>praticam</i>	quasi	<i>quasi</i>
il concèrto	<i>o concerto</i>	il reggimento	<i>o regimento</i>
difficile	<i>difficil</i>	rinfrescano	<i>refrescam</i>
il fantasma	<i>o fantasma</i>	selvaggio	<i>selvagem</i>
finito	<i>acabado</i>	sèmpre	<i>sempre</i>
la fòglia	<i>a folha</i>	vèndono	<i>vendem</i>
la gamba	<i>a perna</i>	vivo	<i>vivo</i>
il grano	<i>o trigo</i>	visitàrono	<i>visitaram</i>

EXERCICIO 11.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Le bugie hanno le gambe corte. Le règgie dei re sono sontuose. La paura dei fantasmi è una tema sciocca. La cucitrice ha finito le mie camicie. Quest'anno il nùmero dei suicidi fu molto più grande che quello delle suicide. Quella signora fa le trecce coi capelli. Le piògge di agosto rinfrescano l'aria. Le medicine si vendono nelle farmacie. Hò comprato tre paia di scarpe. Ièri sera hò assistito a un concèrto di mandolinisti e di mandoliniste. Quest'anno abbiamo venduto molte centinaia di galline e molte migliaia di uccèlli. Hò visto un bel bòsco di acace. I bachi da seta màngiano le fòglie del gèlso. I buòi hanno due stòmachi; i pòrci, uno solo. Mia sorèlla ha comprato due dozzine di camicie. Il conte ha molti domèstici. I maghi e le streghe èrano bruciati vivi sui ròghi. In molte isole dell'Oceània ci sono selvaggi antropòfagi che commettono ogni specie di feròcie. I re Magi visitàrono Gesù bambino nella capanna di Betlèmme. I Grèci avévano molti dèi e molte dèe. Hò comprato due paia va etti. Quella ragazza ha le guance molto rosse. Anticamente il grano si misurava a stàia e a mòggia. Ernèsto e Antònio sono mièi col-
ghi di stùdio. Gli zii hanno mandato i loro addii e i loro abbracci. I mènichi di questi coltèlli sono di legno e non di avorio.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Estes chales não têm franjas. Estes temase e estes problemas são muito difíceis. Os trombeteiros do regimento são bons camaradas. As flores das acacias são muito cheirosas. Aqueles senhores são belgas. Tenho recebido muitas felicitações. Na América não há mais nem monarcas nem monarquias. Os cabos destas navalhas são de marfim. Há animais que vivem nas tocas que eles mesmos fazem cavando a terra. Estou lendo a historia dos papas. Os dois suicidas eram amigos dos meus tios. Fora da cidade há muitas hortas e muitos prados. As estatísticas dão mais de dois mil suicídios por ano. O rei tem recebido no paço os síndicos e os prefeitos de todas as cidades e províncias. Os Estoicos eram filósofos gregos. Os cozinheiros dos hotéis têm bons ordenados. Os raios atingem quasi sempre as pontas dos campanarios. Os teus risos me incomodam. Aquelas jovens têm boas vozes. Os magos e as magias não são mais dos nossos tempos. Aqueles assassinos praticam muitos assassinatos. Hoje não há mais astrólogos. Não tenho odios e não tenho inimigos. Os meus sobrinhos e as minhas sobrinhas são muito jovens. Tenho recebido muitos benefícios dos meus amigos e colegas. Aquele negociante vende vinhos francezes, gregos e italianos.

12.^a LIÇÃO

B — SUBSTANTIVOS INDECLINAVEIS

178. São substantivos indeclinaveis ou invariaveis:

1.º Os terminados em *ie*, como:

la sèrie *a serie* le sèrie *as series*

E assim: spècie—*especie*, barbàrie—*barbaridade*, effigie—*efigie*, etc.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se: la mòglie—*a mulher*, (*casada*), *a esposa*, que no plural perde o *e*, e faz: le mogli — *as mulheres*, *as esposas*; e la superficie — *a superficie*, que faz, tanto: le superficie, como: le superfici — *as superficies*.

NOTA. — Os substantivos desta classe, excetuando *mòglie*, derivam-se todos dos da quinta declinação latina.

2.º Os terminados em *i*, como:

il brindisi *o brinde* i brindisi *os brindes*
l'ellissi *a ellipse* le ellissi *as ellipses*

E assim: anàlisi—*análise*, síntesi—*síntese*, etc.

3.º Os terminados em vogal acentuada, isto é, os *substantivos oxítonos* (sostantivi tronchi e troncati), e os *substantivos monossílabos*, como:

la volontà	<i>a vontade</i>	le volontà	<i>as vontades</i>
il re	<i>o rei</i>	i re	<i>os reis</i>
il dì	<i>o dia</i>	i dì	<i>os dias</i>
il falò	<i>a fogueira</i>	i falò	<i>as fogueiras</i>
la tribù	<i>a tribu</i>	le tribù	<i>as tribus</i>

NOTA. — A maior parte destes substantivos, ou são apócopas de antigas formas derivadas directamente de acusativos latinos da 3.^a declinação (*virtù-virtude*, do antigo *virtute*-latim: *virtutem*; *re-rei*, do

antigo rège-latim: regem- (Vide n. 167, 2.º Obs), ou são de origem estrangeira, como:

il caffè	o café	il lacchè	o lacaio
il giuri	o júri	il pascià	o pachá
il bambù	o bambú	il sofà	o sofá
il canapè	o canapé	il taffetà	o tafetá

4.º Os terminados em *consoante*, como:

l'álcool	o álcool	gli álcool	os alcooes
il bazàr	o bazar	i bazar	os bazares
il lapis	o lapis	i lapis	os lapis
il vèrmut	o vermute	i vèrmut	os vermites

NOTA. — Os substantivos terminados em consoante são muito poucos na lingua italiana, e, ou são palavras latinas que passaram sem alteração para o italiano, como lapis-lapis, e omnibus-diligência: ou são tomadas de linguas estrangeiras, tais como; il caos-o caos, il gibus-o claque, il gas-o gaz, il revólver-o revolver, etc.

5.º Os substantivos: il bòia — o carrasco, o algoz e: il vágliã — o vale, que, no plural, fazem: i bòia — os carrascos, os algozes, e: i vágliã — os vales.

6.º Os substantivos ou *nomes proprios de homem*, terminados em a, como: Andrèa — André, Luca — Lucas, os quais, no plural, fazem: gli Andrèa — os Andrés, i Luca — os Lucas.

7.º Os substantivos ou *nomes proprios de mulher*, terminados em o, como: Saffo — Safo, que, no plural, faz: le Saffo — as Safos.

8.º Os substantivos ou *nomes proprios de família*, isto é, os *cognomes* (cognomi), quando terminem em a, e, i, u, ou *consoante*. Ex.: gli Anguillara, i Duprè, gli Andreòli, i Cantù, i De Gubernatis.

OBSERVAÇÃO. — Em relação aos terminados em o, prefere-se, modernamente, considerá-los também invariáveis. Ex.: i Bèmbò, melhor do que: i Bèmbi; i Bentivòglio, melhor do que i Bentivògli.

9.º Os *nomes das letras do alfabeto*. Ex.:

due èsse dois esses tre bi três bês

EXCEÇÕES. — Excetua-se letras: acca—hagá e: zèta—ze, que, no plural, fazem: acche—hagás e: zète—zês.

10.º As partes do discurso, quando são consideradas apenas como símbolos gráficos ou elementos materiais. Ex.: In questa lettera ci sono molti caro — Nesta carta ha muitos caro.

NOTA. — Em relação aos substantivos compostos, invariáveis, vide n. 201.

C — SUBSTANTIVOS DEFETIVOS.

179. Chamam-se *defetivos* (difettivi) os substantivos que carecem de um dos dois números.

180. Carecem do *plural*:

1.º Os substantivos que exprimem qualidades abstratas, tais como os nomes das virtudes e dos vícios. Ex.:

la modèstia a *modèstia* l'ubriachezza a *embriaguez*

2.º Os nomes dos *metais* (metalli) e *minerais* (minerali) em geral, bem como os dos *produtos agrícolas*, e, em particular, dos *cereais* (cereali). Ex.:

il rame	o <i>cobre</i>	il grano	o <i>trigo</i>
lo zolfo	o <i>enxofre</i>	il riso	o <i>arroz</i>

NOTA. — Em relação a *riso*, vide o n. 175 e a observação final deste número.

3.º Os nomes dos *pontos cardeais* (punti cardinali): *nòrd* — *norte*, *sud* — *sul*, *èst* — *léste*, *òvest* — *oeste*, bem como os dos *colaterais* (collaterali).

4.º Os seguintes substantivos:

MASCULINOS	FEMININOS
l'àere (lit. e poet.) o <i>ar</i>	la bile a <i>bilis</i>
il brio o <i>brio</i>	la còpia (lit.) a <i>abundancia</i>
il fiele o <i>fel</i>	la fama a <i>fama</i>
il mèle (lit. por o <i>mel</i>	la fame a <i>fome</i>
mièle)	la mane (lit. a <i>manhã</i>
il pepe a <i>pimenta</i>	e poet.)
il prò o <i>proveito</i>	la pece o <i>pez</i> , o <i>breu</i>
il sego o <i>sebo</i>	la senape a <i>mostarda</i>
l'uòpo (lit.) a <i>necessidade</i>	la sete a <i>sêde</i>
il volgo o <i>vulgo</i>	la tema (lit.) o <i>receio</i>

e mais: *dimane* ou *dimani* (lit.), que é masculino ou feminino segundo a acepção. (Vide n. 158, 2.º e obs.).

OBSERVAÇÕES. — Alguns gramáticos acrescentam a estes os substantivos: il fièno — o *feno*, la pròle — a *prole*, la progènie e la prosàpia — a *progenie*, la stirpe — a *estirpe*, e alguns outros, que, embora raramente, se encontram, às vezes usados também no plural.

Em relação aos substantivos dos n. 1.º e 2.º, devemos também advertir que eles podem ser usados no plural, mas com significação diferente

da do singular. Usados no plural, os nomes dos vícios e das virtudes passam a designar atos; os dos metais, os objetos de que são feitos; e os dos produtos agrícolas, quantidade, coleção ou espécies diversas.

181. Carecem do singular:

1.º Os seguintes substantivos masculinos:

gli annali	os anais	gli occhiali	os óculos
i birilli	os pausinhos do jogo de bilhar	i Penati	os Penates
i calzoni	as calças	i pòsteri	os vindouros
gl'idi	os idos	gli spinaci	os espinafres
i Lari	os Lares	gli sponsali	as nupcias, os esponsais
i maccheroni	os macarrões	i tràmpoli	as pernas de pau
i Mani	os Manes	i vanni (poet.)	as asas

OBSERVAÇÕES. — Alguns destes substantivos, como: *birilli*, *calzoni*, *maccheroni* e *spinaci*, encontram-se, embora raramente, usados às vezes, também no singular (*birillo*, *calzone*, *maccherone*, *spinace* ou *spinácio*).

2.º Os seguintes substantivos femininos:

le ambagi	as ambages	le mòlle	as tenazes
le bazzècole	as ninharias	le mutande	as ceroulas
le brache	as ceroulas	le nari (poet.)	as narinas
le busse	as pancadas	le nòne (arch.)	as nonas
le càccole	as caganitas	le nòzze	as nupcias
le calènde	as calendas	le reni	os quadris
le cesòie	as tesouras	le rigàglie	os miudos
le esèquie	as exequias	le sartie	as enxarcias
le fattezze	os lineamentos	le sèste	os sestos
le fàuci	as fauces	le spèzie	as especiarias
le fròge (lit.)	as narinas	le stoviglie	a louça
le interiora	as entranhas, as tripas	le tèmpora	as tèmporas
le manette	as algemas	le tènebre	as trevas
le moine	as caricias	le viscere	as vísceras

OBSERVAÇÕES. — Alguns dos substantivos acima, tais como *bazzècole*, *càccole*, *brache*, *cesòie*, *fattezze*, *fròge*, *moine*, *mòlle*, *mutande*, *sèste*, *spèzie* e *stoviglie*, encontram-se, às vezes, ainda que mui raramente, usados no singular. Na generalidade dos casos, porém, só se empregam no plural.

Ambagi só se usa nas frases: *senza ambagi*, *senza tante ambagi* — *sem ambages*, *francamente*, e outras semelhantes.

E' preciso não confundir: *le reni* — *os quadris*, *as ancas*, com: *il rène*, plural; *i visceri*, que serve para indicar, individualmente, a um ou a alguns

as entranhas ou intestinos, considerados na sua totalidade, com: il viscere, plural: i visceri, que serve para indicar, individualmente, a um ou a alguns dos órgãos contidos nas cavidades craneanas, torácica ou abdominal do homem e dos animais. Ex.:

Il cuore e i polmoni sono visceri (e não: viscere) della cavità torácica — *O coração e os pulmões são vísceras da cavidade torácica.*

Hò um gran dolore alle viscere (e não: ai visceri) — *Tenho uma grande dor nos intestinos.*

VOCABULARIO

l'affaire	<i>o negocio</i>	l'infèrno	<i>o inferno</i>
artistico	<i>artístico</i>	limitato	<i>limitado</i>
l'atrocità	<i>a atrocidade</i>	la mòrte	<i>a morte</i>
avremo	<i>teremos</i>	nocivo	<i>nocivo</i>
il banchetto	<i>o banquete</i>	l'onestà	<i>a honestidade</i>
bagnato	<i>banhado</i>	l'ortolano	<i>o hortelão</i>
il calendàrio	<i>o calendario</i>	pericoloso	<i>perigoso</i>
chiamavano	<i>chamavam</i>	piantato	<i>plantado</i>
il còrpo	<i>o corpo</i>	piccolo	<i>pequeno</i>
il defunto	<i>o defunto</i>	il pino	<i>o pinheiro</i>
dòlgo	<i>dóem</i>	il pollo	<i>o frango</i>
enòrme	<i>enorme</i>	si riuniscono	<i>se reúnem</i>
il governatore	<i>o governador</i>	il viale	<i>a alameda</i>

EXERCICIO 12.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Le tribù di antropòfaghi commettono le più grandi barbare e atrocità. Le buone mogli fanno i buoni mariti. Hò ricevuto tre vèglia da S. Pàolo. I bòia di Parigi si succedono tutti col nome di signori Dèibler. Hò perduto i mièi lapis in iscuòla. Nei banchetti si fanno molti brindisi. Quel ragazzo ha fatto un falò dei suoi libri. L'onestà è sorèlla della bontà. Quest'anno avremo due ecclissi. I gas sono i còrpi più leggièri. Giulia è una ragazza di bèlle fattezze. I pipistrèlli àmano le tènèbre. Gl'idi e le nòne erano giorni del calendàrio romano. Dammi i mièi occhiali e le mie cesòie. Quest'affare va alle calènde grèche. Quella madre fa tròppe moine al figlio. L'ortolano ha piantato nel suo òrto sènape e spinaci. Queste còse

sono bazzècole. Il sarto non ha ancora finito i miei calzoni. Oggi abbiamo mangiato maccheroni com rigàglie di pollo. Giùglia ha due revòlver. Di' senza ambagi quel che vuòi. Mi dòlgonò le reni e le viscere. Il conte ha due lacchè. Si chiàmano pascià i governatori della Turchia. I reni sono visceri della cavità addominale. Ernèsto ha preso delle busse da Antònio per càusa di bazzècole. I canapè sono più piccoli dei sofà. Gli alcool sono nocivi alla salute. Il fièle e la bile sono la stessa còsa. Hò perduto i miei occhiali non sò dove.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Os mochos vivem sobre as torres e sobre os campanarios. Tenho muita fome e muita sede. O tigre e o leão têm guelias enormes. As superficies das aguas tranquilas refletem as imagens como espelhos. No nosso Ginasio há uma alameda de bambús. As louças antigas eram muito artísticas. Conheço muitos Lucas e muitos Andrés. Este fato ficará célebre nos nossos anais. Os pauzinhos do jogo do bilhar são cinco. A Ásia é o país das especiarias. A criada quebrou as tenazes da cozinha. Maria é uma senhora cheia de virtudes. Recebemos dois vales. A Italia é banhada pelo (da) mar ao sul, ao léste e ao oeste; ao norte é limitada pelos (da) Alpes. O enxofre é amarelo e o cobre é vermelho. Os vermutes italianos são mais agradáveis do que os (dei) franceses. Os Lares e os Penates eram os deuses protetores da casa e da família. Os juris reúnem-se quatro vezes por (ao) ano. Os bois e as vacas comem feno. Os romanos chamavam Manes aos deuses do inferno, e também às almas dos defuntos. Tenho lido a historia dos reis de França. As pernas de pau são perigosas para os meninos. O breu é feito com a resina do pinheiro e é de côr escura. Tenho visto muitas nupcias e muitas exequias.

13.ª LIÇÃO

D — SUBSTANTIVOS SUPERABUNDANTES.

182. Chamam-se *superabundantes* (sovrabbondanti) os substantivos que seguem as flexões de mais de uma declinação.

183. Podemos classificar os substantivos superabundantes em quatro categorias principais:

1.º Superabundantes em ambos os números, com duas flexões.

2.º Superabundantes em ambos os números, com duas flexões.

3.º Superabundantes sómente no plural, com duas flexões.

4.º Superabundantes sómente no plural, com tres flexões.

ADVERTENCIA. — Quando as diversas formas de um substantivo superabundante tiverem a mesma significação, o aluno servir-se-á sempre da indicada por um asterisco.

1.ª CLASSE — SUBSTANTIVOS SUPERABUNDANTES EM AMBOS OS NÚMEROS, COM DUAS FLEXÕES

184. Dos substantivos superabundantes em ambos os números com duas flexões, uns seguem as flexões da 1.ª e da 2.ª declinações, outros as da 1.ª e da 3.ª.

A — EXEMPLOS DOS QUE SEGUEM AS FLEXÕES DA 1.ª E 2.ª DECLINAÇÕES.

1.ª DECLINAÇÃO

Singular	Plural
la bisogna	le bisogne
	<i>o negocio, os afazeres</i>
la briciola	le briciole
	<i>a migalha de pão</i>

2.ª DECLINAÇÃO

Singular	Plural
il bisogno	i bisogni
	<i>a necessidade, a precisão</i>
il briciolo	i bricioli
	<i>o bocadinho, o pedacinho</i>

la buca	le buche	il buco	i buchi
	<i>o buraco</i>	<i>a cova, a toca, o buraco</i>	
	(com uma só abertura)	(com duas aberturas)	
la canèstra	le canèstre	il canèstro	i canèstri
<i>a canastra, a cesta</i>	(de dois cabos)	<i>o cesto</i>	(de um só cabo)
la cèrchia	le cèrchie	il cèrchio	i cerchi
<i>o perímetro das muralhas</i>		<i>o circuito, o aro,</i>	
<i>de uma cidade</i>		<i>o círculo</i>	
la cesta*	le ceste*	il cesto	i cesti
	(a mesma significação e diferença de canèstra e canèstro)		
la fòglia	le fòglie	il fòglio	i fògli
<i>a folha (dos vegetais, e também</i>		<i>a folha (sómente de papel)</i>	
<i>de ouro, prata, estanho, etc.)</i>			
la gòcciola	le gòcciole	il gòcciolo	i gòccioli
<i>a gota, o pingo</i>		<i>o pingo, o gole</i>	
la midolla	le midolle	il midollo	i midolli
<i>o miolo do pão, o tutano</i>		<i>a medula dos vegetais</i>	
la nùvola	le nùvole	il nùvolo	i nùvoli
<i>a nuvem (em geral)</i>		<i>a nuvem grande, carregada</i>	
l'ombrèlla	le ombrèlle	l'ombrèllo*	gli ombrèlli
	<i>o chapéu de sol e o guarda-chuva</i>		
l'orècchia	le orècchie	l'orècchio	gli orecchi
<i>a orelha</i>		<i>a orelha e o ouvido</i>	
la pèzza	le pèzze	il pèzzo	i pèzzi
<i>a peça (de fazenda, etc.)</i>		<i>o pedaço</i>	
la vampa	le vampe	il vampo	i vampi
<i>a labareda, a chama</i>		<i>o relâmpago</i>	

NOTA. — Os substantivos desta lista, bem como muitíssimos outros que deixamos de incluir nela, para não torná-la exageradamente longa, têm uma mesma origem etimológica e, na maior parte, uma significação mais ou menos idêntica ou sinonímica.

Não se devem confundir com eles, porém, outros substantivos que, conquanto aparentemente apresentam um duplo flexionismo, nada têm de comum entre si, quer em relação à origem, quer em relação à significação. Tais são, p. ex.: *còlo-pesceço* e *còlla-còlla*, *grude*; *sego-sebo* e *sega-serra*; *libro-livro* e *libra-libra* (signo zodiacal); *colpo-golpe* e *colpa-culpa*, etc.

B — EXEMPLOS DOS QUE SEGUEM A FLEXÃO DA 1.ª E 3.ª DECLINAÇÕES

l'ala*	le ale	l'ale (desus.)	le ali*
(pl. usado só metaf.)		(pl. usado só no sentido proprio)	
	<i>a ala (de um edificio)</i>	<i>a asa</i>	

l'arma*	le arme (pl. desus.)	l'arme*	le armi
	no sing. <i>o brasão, as armas</i>		<i>a arma</i> (em sentido proprio)
la coltra	le coltre	la coltre*	le coltri*
	no sing.: <i>a cobertura dos ataúdes, féretros, catafalcos, etc.</i>		
	no pl. também: <i>as colchas da cama</i>		
la quèrcia*	le quèrce*	la quèrce (lit)	le quèrci (lit.)
		<i>o carvalho</i>	
la sementa	le semente	la semente	le sementi
<i>a sementeira,</i>	<i>a sementeira</i>	<i>o semeado,</i>	<i>a semente</i>
la sòrta	le sòrte	la sòrte	le sòrti
<i>a especie,</i>	<i>a qualidade</i>	<i>a sorte, a fortuna, o destino</i>	

OBSERVAÇÃO. — Empregam-se com a mesma significação canzona e canzone—*canção*, dòta e dòte—*dote*, fròda e fròde—*fraude*, fronda e fronde—*fronte*, lòda e lòde—*louvor*, màcina e màcine—*pedra mò*, òda e òde—*ode*, rèdina e rèdine—*redeia*, stròfa e stròfe—*estrofe*, vèsta e vèste—*saia*. As formas terminadas em *e* são, porém, as mais usadas.

2.ª CLASSE — SUBSTANTIVOS SUPERABUNDANTES SÓMENTE NO SINGULAR.

185. Os substantivos superabundantes sómente no singular seguem duas flexões: a da 2.ª e a da 3.ª declinações. Uns têm a terminação em *ièro* e *ière*; outros, terminações diferentes.

A — EXEMPLOS DOS QUE TÊM A TERMINAÇÃO EM *ière* E *ièro*

Singular			Plural
condottière	e condottière	<i>caudilho</i>	condottieri
forestière	e forestière	<i>forasteiro</i>	forestieri
levrière	e levrière	<i>cão galgo</i>	levrieri
messaggière	e messaggière	<i>mensageiro</i>	messaggieri
prigionière	e prigionière	<i>prisioneiro</i>	prigionieri
sparvière	e sparvière	<i>gavião</i>	sparvieri

OBSERVAÇÕES. — Nocchière—*piloto* e guerrière—*guerreiro* são mais usados com esta terminação.

Mestière—*ofício* e scudière—*escudeiro* são, pelo contrario, mais usados com a terminação *ière*.

Mestière, no singular, faz também *mestieri*, quando é usado com os verbos *èssere* ou *fare*, no sentido de *ser preciso*, *ser necessario*. Ex.: È di mestieri (ou mestière) che studi—*É ou faz-se mister que estudes*.

Modernamente, porém, *mestière* tende a prevalecer sobre *mestieri*.

B — EXEMPLOS DOS QUE TÊM TERMINAÇÕES DIFERENTES

Singular		Plural
cànapo e cànape	<i>cabo, corda</i>	cànapi <i>cabos</i>
scolaro e scolare	<i>aluno</i>	scolari <i>álunos</i>
tràlcio e tralce	<i>sarmento</i>	tralci <i>sarmentos</i>
vèrmo (lit.) vèrme	<i>verme</i>	vèrmi <i>vermes</i>

OBSERVAÇÃO. — Dos substantivos desta lista empregam-se com a terminação *o* sómente os substantivos *cànapo* e *tràlcio*, e com a terminação *e*, *scolare* e *verme*.

3.^a CLASSE — SUBSTANTIVOS SUPERABUNDANTES
SÓMENTE NO PLURAL, COM DUAS FLEXÕES.

186. Os substantivos superabundantes sómente no plural, com duas flexões, são substantivos da 2.^a declinação, os quais, além do plural regular, *masculino*, em *i*, têm mais um plural irregular, *feminino*, em *a*. Para alguns deles as duas formas do plural têm significação mais ou menos idênticas ou sinonímicas, sendo uma das formas mais próprias da linguagem moderna, falada, e outra, da linguagem antiquada, literária ou poética. Para outros, a significação das formas do plural é muito diferente.

187. Os substantivos superabundantes mais comuns desta classe são os seguintes:

Singular	Plural
anèllo <i>anel, argola</i>	{ anèlli (de uso comum) — <i>aneis, argolas</i> . anèlla (da linguagem literária, especialmente no sentido figurado de <i>cabelos encaracolados</i>).
bràccio <i>braço, braça</i>	{ bracci (<i>braços</i> , em sentido figurado: de um mar, de um rio, etc. bràccia (no sentido proprio de <i>braços</i> do corpo, ou no de <i>braças</i>).
budèllo <i>tripa</i>	{ budèlli (<i>tripas</i> , consideradas individualmente, ou sinão em sentido figurado). budèlla (<i>tripas</i> , consideradas na sua totalidade: <i>intestino</i>).
calcagno <i>calcânhar</i>	{ calcagni (de uso comum) — <i>calcanhares</i> . calcagna (sómente em certas locuções idiomáticas, como: <i>aver qualcuno alle calcagna—ter alguém no encalço</i> , etc.)
carro <i>carroça</i>	{ carri (com a simples significação de veículo: <i>carroças</i>). carra (com a significação de <i>carroçadas</i> ou <i>carradas</i>).

Singular	Plural
cervèllo <i>cérebro, miolo</i>	{ cervèlli (tanto em sentido proprio, como no figurado de <i>genios, carateres</i>) — <i>cérebros, miolos</i> . cervèlla (sòmente em certas locuções como: <i>bruciarsi le cervèlla</i> — <i>queimar os miolos</i>).
ciglio <i>sobrancelha, margem</i>	{ cigli (sòmente em sentido figurado: <i>margens, bordas</i> . ciglia (sòmente em sentido próprio: <i>sobrancelhas</i>).
coltèllo <i>faca</i>	{ coltèlli, (de uso comum) — <i>facas</i> . coltèlla (literário na significação de <i>facas</i> , de uso comum na de <i>facões, facas grandes</i> . Esse plural deu origem ao singular feminino: <i>la coltèlla</i> — <i>o facão</i>).
còrno <i>corno, chifre</i>	{ còrni (sòmente em sentido figurado: <i>cornos da lua</i> , etc.) <i>cornos, chifres</i> . còrna (de uso comum no sentido proprio, e, figuradamente, só <i>cornos da lua</i>)
cuòio ou còio (pop.) <i>couro</i>	{ cuòi (couros dos animais — <i>couros</i> . cuòia ou còia (<i>a pele humana</i> , em certas locuções idiomáticas, como p. ex.: <i>tirar le cuòia</i> — <i>esticar o couro, morrer</i>).
dito <i>dedo</i>	{ diti (considerados isoladamente ou quando são especificados) — <i>dedos</i> . dita (considerados na sua totalidade, ou em certas locuções).
filo <i>fio</i>	{ fili (considerados isoladamente) — <i>fios</i> . fila (considerados em conjunto, ou sinão, figuradamente).
fondamento <i>alicerce, fundamento</i>	{ fondamenti (em sentido proprio: <i>alicerces</i> ; em sentido figurado: <i>fundamentos, bases</i>). fondamenta (pouco usado em sentido proprio, e nunca em sentido figurado).
fuso <i>fuso</i>	{ fusi (em sentido proprio) — <i>fusos</i> . fusa (em sentido figurado, sòmente na frase: <i>far le fusa</i> — <i>rosnar do gato</i>).
ginòcchio <i>joelho</i>	{ ginòcchi (mais proprio em certas frases e locuções, como p. ex.: <i>farsi male ai ginòcchi</i> — <i>machucar os joelhos</i>). ginòcchia (mais proprio em outras frases e locuções, como p. ex.: <i>gettarsi alle ginòcchia d'alcuno</i> — <i>atirar-se aos joelhos de quem</i>).
gòmito <i>cotovelo</i>	{ gòmiti (em sentido próprio, e também em sentido figurado, em certas frases e locuções idiomáticas) — <i>cotovelos</i> . gòmita (sòmente em sentido figurado, em certas locuções idiomáticas).

Singular	Plural
grido <i>grito</i>	{ gridi (só os dos animais: raramente os do homem) — gritos. grida (só os do homem: muito raramente os dos animais).
NOTA. — O mesmo se diga dos substantivos: grido e urlo—grito forte e agudo.	
labbro <i>labio, beijo</i>	{ labbri (sómente em sentido figurado <i>bordos</i>) — <i>labios</i> , beijos. labbra (sómente em sentido proprio: <i>labios, beijos</i>).
lenzuòlo e <i>po.: lenzòlo</i> lençol	{ lenzuòli, e pop.: lenzòli (só se emprega em algumas lo- cuções idiomáticas) — <i>lençóis</i> . lenzuòla ou lenzòla (de uso comum).
mèmbro <i>membro</i>	{ mèmbri (em sentido próprio, sendo considerados isolada- mente, ou em sentido figurado) — <i>membros</i> . membra (considerados na sua totalidade).
muro <i>muro, mura- lha</i>	{ muri (os muros ou as paredes em geral) — <i>muros, mu- ralhas</i> . mura (os muros das cidades fortificadas, das fortalezas, etc.)
òsso <i>osso</i>	{ òssi (considerados isoladamente) — <i>ossos</i> . òssa (considerados no seu conjunto, isto é, formando o esqueleto).
òvo ou uòvo <i>(menos com.)</i> ovo	{ òvi ou uòvi (ambos de uso pouco comum) — <i>os ovos</i> . òva ou uòva (ambos de uso geral, e o primeiro mais do que o segundo).
pugno <i>punho, sôco</i>	{ pugni (de uso comum) — <i>punhos, sôcos</i> . pugna (de uso literário ou poético).
sacco <i>saco, saca</i>	{ sacchi (<i>sacos</i> em geral, quando são vazios, mas também <i>sacas</i> , isto é, os sacos cheios de alguma cousa — <i>sacos</i> , <i>sacas</i>). saca (sómente: <i>sacas</i>).

4.^a CLASSE — SUBSTANTIVOS SUPERABUNDANTES SÓMENTE NO PLURAL, COM TRÊS FLEXÕES.

188. Alguns substantivos de 2.^a declinação, além do plural regular, masculino, em *i*, e do plural irregular, feminino, em *a*, têm mais um plural irregular, feminino, em *e*, como se fossem da 1.^a declinação.

São eles os seguintes:

Singular	Plural	
frutto <i>fruto, fruta, juro</i>	frutti frutta e frutte	{ (<i>frutos, em geral</i> , especialmente sob o ponto de vista botânico, e também em sentido figurado: <i>rendimentos, juro</i> , etc.) { (<i>ambos significam frutas ou fruta</i> , isto é, frutos comestíveis, de mesa; mas <i>frutte</i> é muito menos usado do que <i>frutta</i>).
gèsto <i>gesto, aceno</i>	gèsti gèsta e gèste	(<i>gestos, acenos, movimentos</i> (das pessoas). { (<i>ambos significam façanhas, proezas, empresas memoráveis</i> ; mas o único usado hoje é: <i>gèsta</i>).
legno <i>lenho, madeira</i>	legni legna e legne	{ <i>madeiras</i> , em sentido próprio; e em sentido figurado: <i>carros ou navios em geral</i> . { <i>lenha</i> (para queimar).
midollo <i>tutano, medula dos vegetais</i>	midolli (quasi desusado) midolla (menos usado) midolle (mais usado)	{ <i>tutano, medula dos vegetais</i>
pomo <i>pomo, e em geral: toda fruta de pomar; em particular: maçã</i>	pomi (é o plural de uso comum, tanto no sentido próprio como no sentido figurado de <i>objetos com formas de pomos</i> , isto é, <i>maçanetas</i> , etc.) poma (hoje vive apenas na poesia). pome (desusado).	
vestigio <i>vestigio, rasto, pegada</i>	vestigi vestigia vestige	{ todos significam: <i>vestígios, rastos, pegadas</i> ; { mais o mais usado é <i>vestigia</i> , enquanto <i>vestigi</i> e <i>vestige</i> estão quasi fóra do uso.

OBSERVAÇÃO. — Os plurais *frutta, gesta, legna* e *midolla* são usados também como substantivos do género feminino e do número singular: *frutta—frutta, gèsta* (lit. e desus.)—*façanha, legna—lenha*, e *midolla—miolo de pão*. (Vide n. 184, A).

VOCABULARIO

ammàccano	<i>machucam</i>	lavandaia	<i>lavadeira</i>
calze, calzette	<i>meias</i>	lavoro	<i>trabalho</i>
cambi (verbo)	<i>troque, mude</i>	mangiare	<i>comer</i>
campo (subst.)	<i>campo</i>	Mercùrio	<i>Mercurio</i>
candela	<i>vela</i>	mòderi	<i>moderes</i>
cavallo	<i>cavalo</i>	ombra	<i>sombra</i>

cocchiere	<i>cocheiro</i>	parlamento	<i>parlamento</i>
comprare	<i>comprar</i>	passano	<i>passam</i>
coperto	<i>coberto</i>	principale	<i>principal</i>
conspirazione	<i>conspiração</i>	rappresentato	<i>representado</i>
diètro	<i>atrás</i>	sètte	<i>sete</i>
fare	<i>fazer</i>	sòlido	<i>sólido, firme</i>
fazzoletto	<i>lenço</i>	spariscono	<i>desaparecem</i>
fritto	<i>frito</i>	stòffa	<i>fazenda</i>
giacciono	<i>fazem</i>	tagliato	<i>cortado</i>
giustizia	<i>justiça</i>	telègrafo	<i>telégrafo</i>
gònfio (adj.)	<i>inchado</i>	tramanda	<i>transmite</i>
ingegno	<i>engenho</i>	udito (part. pas.)	<i>ouvido</i>
inventore	<i>inventor</i>	último	<i>último</i>
lasciato	<i>deixado</i>	venivano	<i>vinham</i>

EXERCICIO 13.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

I bracci principali del fiume Nilo sono sètte. In Roma c'è una chièsa che si chiama San Pàolo fuor delle mura. La stòria tramanda ai pòsteri le gèsta dei grandi. Le vampe hanno abbruciato tutte le sue vèsti. Questa vite ha dei tralci molto lunghi. La sèrva ha comprato due carra di legna. Qui giacciono le òssa dei mièi genitori. Dammi l'ombrèllo. Hai messo la candela nel candelière? Queste legna sono dei nòstri bòschi. Il Brasile ha legni eccellènti per ogni sòrta di lavori. Non hò mangiato una briciola di pane. Hò un fòrte rèuma ai ginòcchi. I ladri hanno lasciato le loro vestigia nell'òrto. Hò udito urla, grida e strida che venivano dalla strada. Di' alla sèrva che cambi le lenzuòla del mio letto. Il cocchiere ha ròtto le rèdini dei cavalli. Le fronde degli àlberi fanno bell'ombra. La cèrchia delle mura di questa città è di sètte miglia. Garibaldi fu il più grande condottiero del sècolo passato. Antònio vive coi frutti del suo capitale; Giovanni coi frutti del suo ingegno. I cigli dei fòssi sono copèrti di fiori. Quella signora ha delle ciglie bellissime. Quei maccheroni sèmbrano budèlli. Le ale di quel palazzo sono molto lunghe e poco alte. Giulio dà i bricioli della tàvola alle galline. Che mestiere fa tuo zio? Fa il pittore. E tua zia? Fa la stiratrice.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Os alicerces desta casa não são muito firmes. E' preciso que moderes os teus gestos. Maria está com (tem) os lábios inchados. Todo (ogni) dia passam por S. Paulo milhares de sacas de café. Marconi foi o inventor do telégrafo sem fios. Minha irmã comprou quinze braças de fazenda para fazer duas saias. Nesta horta ha muitas frutas. As últimas estrofes desta canção são as mais bonitas. Tenho necessidade de comprar outros dois pares de botinas, porque estas me machucam os calcanhares. Tenho visto um bonito galgo em casa do cavalheiro Antonio. Dá-me um copo de agua. A lavadeira trouxe uma cesta com lençois, colchas, camisas, ceroulas, meias e lenços. Os membros do Congresso reunem-se amanhã. A justiça tem na mão os fios da conspiração. Meu pai comprou uma duzia de facas e tres facões para a cozinha. Achei um bicho nesta fruta. Mercurio era o mensageiro dos deuses. Quero comer dois ovos fritos na manteiga. Na Itália há muitos bosques de carvalhos. O brasão da nossa família é representado por um guerreiro a cavalo em campo aberto. Cada mão e cada pé tem cinco dedos. A criada cortou as asas a todas as galinhas. Que officio exerce (fá) teu primo? Agora é sapateiro, mas antes era padeiro.

14.^a LIÇÃO

E. — FORMAÇÃO DO PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS.

189. Na formação do plural dos substantivos compostos podem-se dar os seguintes casos: ou muda a terminação sómente o segundo elemento; ou a muda sómente o primeiro; ou a mudam ambos; ou não a muda nenhum dos dois, e, nesse caso, são invariáveis ou indeclináveis.

190. Formam o plural, mudando, em geral, a terminação sómente o segundo elemento, e, portanto, conforme a regra geral dos substantivos simples:

1.^o Os nomes formados por dois substantivos, dos quais um esteja em relação atributiva ou em simples aposição para com o outro. Ex.:

arcobaleno	<i>arco-iris</i>	arcobaleni	<i>arcos-iris</i>
cartapêcora	<i>pergaminho</i>	cartapêcore	<i>pergaminhos</i>

E assim: ferrovia — *estrada de ferro*, madreperla — *madrepêrola*, madrequite — *porca (do parafuso)*, mappamondo — *mapa-mundi*, ragnatelo — *teia de aranha*, terremôto — *terremoto*, etc.

NOTA. — Dos substantivos *maderperla* e *madrevite* encontram-se também os plurais *madreperle* e *madrevite*.

EXCEÇÕES. — Excetua-se:

a) os substantivos: pannolano — *pano de lã*, e: pannolino — *pano de linho*, que fazem: panullani e panullini, mudando a terminação ambos os elementos.

NOTA. — Não se confunda: pannolino-~~pano~~ *de linho*, com: pannolino-*paninho*, *trapinho* (diminutivo de pano), o qual, no plural, faz: pannolini-*paninhos*, *trapinhos*.

b) os substantivos seguintes:

cassamàdia		cassamàdie ou cassemàdie
masseira		masseiras
cassapanca		cassapanche ou cassepanche
banco de assento		bancos de assento
melograno	} romeira	melograni ou meligrani
ou		melogranati ou meligranati
melogranato		romeiras
melagrana	} romã	melagrane ou melegrane
ou		melagranate „ melegranate
melagranata		romãs

os quais, como se vê, podem formar o plural, mudando, ou sómente a terminação do segundo elemento, ou mudando a de ambos.

2.º Os nomes formados por um adjetivo e um substantivo ou por um substantivo e um adjetivo, estando o adjetivo em relação atributiva para com o substantivo, ou estando o substantivo em relação adverbial para com o adjetivo. Ex.:

biancospino	<i>pilriteiro</i>	biancospini	<i>pilriteiros</i>
terrapieno	<i>terrapleno</i>	terrapieni	<i>terraplenos</i>

E assim: francobollo—*selo*, manoscritto—*manuscrito*, etc.

EXCEÇÕES. — Excetuam-se:

a) os substantivos seguintes:

bonamano	<i>gorgeta</i>	bonemani	<i>gorgetas</i>
cartastràccia	<i>papel de embrulho</i>	cartestracce	<i>papeis de embrulho</i>
mezzaluna	<i>meia lua</i>	mezzelune	<i>meias luas</i>
mezzanòtte	<i>meia noite</i>	mezzenotti	<i>meias noites</i>
mezzatinta	<i>meia tinta</i>	mezzetinte	<i>meias tintas</i>
palcoscênico	<i>palco cênico</i>	palchiscènici	<i>palcos cênicos</i>

os quais formam o plural, mudando a terminação ambos os elementos.

b) o substantivo: bassorilièvo — *baixo relevo*, que tem os dois plurais: bassorilièvi e bassirilièvi — *baixos-relevos*.

c) o substantivo: mezzodi — *meio-dia*, que é invariável, e faz: mezzodi — *meios dias*.

3.º Os nomes formados por dois adverbios apostos. Ex.:

pianofòrte	<i>piano</i>	pianofòrti	<i>pianos</i>
sordomuto	<i>surdo-mudo</i>	sordomuti	<i>surdos-mudos</i>

EXCEÇÕES. — Excetuam-se os substantivos formados por dois adjetivos que exprimem côres, os quais podem formar o plural de dois modos: ou só pela mudança da terminação do segundo adjetivo, ou pela mudança da de ambos. Ex.:

chiaroscuro	chiaroscuri ou chiariscuri
<i>sombra de desenho</i>	<i>sombras de desenho</i>

E assim: verdebruno e verdecupo — *verde-escuro*, *verde-giallo* — *verde-amarelo*, etc.

4.º Os nomes cujo primeiro elemento é um verbo e o segundo um substantivo no singular. Ex.:

guardaportone	<i>guarda-portão</i>	guardaportoni	<i>guarda-portões</i>
---------------	----------------------	---------------	-----------------------

E assim: portafoglio — *carteira*, spazzacamino — *limpador de chaminé*, etc.

EXCEÇÕES. — Excetuam-se:

battistrada	<i>batedor</i>	guardaròba	<i>roupeiro</i>
gabbamondo	<i>trampolíneiro</i>	portabandiera	<i>porta-bandeira</i>

e alguns outros, que são indeclináveis.

NOTA. — Guardaròba, significando *roupeiro*, é comum de dois (Vide n. 150, 4.º): o seu feminino, portanto, é: la guardaròba — *a roupeira*, Guardaròba, significando, *guarda-roupa*, é do gênero feminino, e faz no plural: le guardaròbe — *os guarda-roupas*.

5.º Os nomes cujo primeiro elemento é uma palavra *apocada* (truncata). Ex.:

gentiluòmo	<i>gentilhomem</i>	gentiluòmini	<i>gentishomens</i>
granduca	<i>grão-duque</i>	granduchi	<i>grão-duques</i>

E assim: melaràncio — *laranjeira*, malvogliènte — *malquerente*.

6.º Os nomes cujo primeiro elemento é uma palavra invariável. Ex.:

sottotenènente	<i>alferes</i>	sottotenènti	<i>alferes</i>
vicecònsule	<i>vice-consul</i>	vicecònsoli	<i>vice-cônsules</i>

191. São *indeclináveis* ou *invariáveis* os substantivos compostos, cujo primeiro elemento é um verbo e o segundo um substantivo de número plural, uma palavra invariável ou um outro verbo. Ex.:

andirivièni <i>vai-vem</i>	andirivièni <i>diretores de cena</i>
buttafuòri <i>diretor de cena</i>	buttafuòri <i>vai-vens</i>

E assim: cavatappi — *sacarolha*, lustrascarpe — *engraxate*, portalapis — *lapiseira*, portalèttère — *carteiro*, portasigari — *charuteira*, saliscendi — *tranqueta*, tramela, viavai — *vai-vem*, etc.

192. Formam o plural de varios modos os substantivos compostos cujo primeiro elemento é a palavra: capo — *chefe*, *cabeça*. Alguns mudam a desinencia sómente do segundo elemento; outros, sómente a do primeiro; outros, finalmente, a de ambos.

a) Mudam, em geral, sómente a desinencia do segundo elemento os seguintes substantivos:

capogiro	<i>vertigem</i>	capogiri	<i>vertigens</i>
capolètto	<i>docel</i>	capolètti	<i>doceis</i>

E assim: capobandito e capobrigante — *chefe de bandidos*, capocômico — *chefe de companhia dramática*, capocuôco — *cozinheiro-mór*, capolavoro — *obra prima*, capoluôgo — *cabeça de comarca*, caporione — *chefe, cabeça*, capotamburo — *tambor-mór*, capovêrso — *princípio do verso, alínea*, etc.

OBSERVAÇÃO. — Capocômico, capolavoro, capoluôgo, capotamburo, e capovêrso podem fazer também *capicômici*, *capilavori*, *capiluôghi*, *capitam-buri* e *capivèrsi*, mudando a desinencia ambos os elementos.

b) Mudam, em geral, sómente a desinencia do primeiro elemento, *capo*, os seguintes substantivos:

capobanda	<i>chefe de banda</i>	capibanda	<i>chefes de bandas</i>
capofamiglia	<i>chefe de família</i>	capifamiglia	<i>chefes de família</i>

E assim: capofila — *chefe de fila*, capolista — *primeiro da lista*, capomândria — *guia de rebanho*, capoparte — *chefe de partido*, capopòpolo — *chefe de partido popular*, capopòsto — *comandante de guarda*, caporione — *chefe de quartelão*, caposcuòla — *chefe de escola*, caposetta — *capo de seita*, caposqua-

dra — *decurião*, capotàvola — *que se senta na cabeceira da mesa*, capotruppa — *cabo, sargento*, etc.

OBSERVAÇÕES. — *Caposquadra* e *capotruppa* podem também ficar invariáveis no plural: *i caposquadra*, *i capotruppa*; mas estas formas são menos usadas que as outras.

Capopòlo e *capopòsto* fazem também: *capopòli* e *capopòsti*, isto é, podem formar o plural mudando a desinência do segundo elemento e deixando invariável a palavra *capo*. Estas formas, porém, são menos usadas do que as outras.

c) Mudam, em geral, a desinência de ambos os elementos, os seguintes substantivos:

capomaestro	<i>contramestre</i>	capimaèstri	<i>contramestres</i>
caposaldo	<i>estaca, balisa</i>	capisaldi	<i>estacas, balisas</i>

E assim: caposettàrio — *chefe de seita*, capotasto — *cavalete dos instrumentos de corda*, etc.

d) O único indeclinável é: capocàccia — *monteiro-mór*, embora exista, usado menos comumente, o plural *capicàccia*.

193. Pomodòro, e também: pomidòro — *tomate*, têm no plural, três formas, que se empregam indiferentemente: pomodòri, pomidòro e pomidòri — *tomates*.

VOCABULARIO

chiasso	<i>barulho</i>	negoziante	<i>negociante</i>
classe	<i>classe, aula</i>	officina	<i>oficina</i>
collezione	<i>coleção</i>	ospizio	<i>hospício</i>
combinare	<i>combinar</i>	plèbe	<i>plebe</i>
compagnia	<i>companhia</i>	preceduto	<i>precedido</i>
consèrva	<i>conserva, massa</i>	rintocco	<i>badalada</i>
due	<i>dois</i>	riporre	<i>guardar</i>
dòdici	<i>doze</i>	riunisce	<i>reune</i>
drammàtico	<i>dramático</i>	sèccano (fig.)	<i>aborrecem</i>
èrano	<i>eram</i>	sèrvono	<i>servem</i>
ferita	<i>ferida</i>	sièpe	<i>sebe</i>
frequènte	<i>frequente</i>	società	<i>sociedade</i>
gènte	<i>gente</i>	sòffre	<i>sofre</i>
incessante	<i>incessante</i>	stato (subst.)	<i>estado</i>

EXERCICIO 14.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Queste cassapanche sono piene di ragnateli. Giulio e Giovanni furono i caporioni del chiasso. Gli antichi manoscritti erano tutti scritti su cartapècore. Nello Stato di S. Paolo ci sono molte ferrovie. Io faccio collezione di francobolli. Nella nostra scuola ci sono due mappamondi. I portalèttère vogliono le bonemani. Quella compagnia drammatica ha due capocòmici, due buttafuori e tre guardaroba. I terremoti sono molti frequenti in Italia. Ho visto due bellissimi arcobaleni. Mio padre ha comprato due portafogli e due portasigari per i miei zii. Questo negoziante vende solo pannilani e pannilini. Ho messo sulla ferita dei pannolini bagnati in acqua fredda. Questa siepe è tutta di biancospini. Le carrozze del re erano una volta precedute dai battistrada. Il mondo è pieno di gabba-mondo. La nostra società ha due portabandiera. Nel palazzo dei granduchi ci sono dei guardaportoni a tutte le porte. I letti dei ricchi hanno coperti di gran lusso. Nelle vie delle grandi città il viavai della gente è incessante. La sèrva ha comprato una cesta di pomodori. La plebe ama i capipòpolo. I prefetti hanno visitato tutti i capoluoghi di provincia. I chiarscuri di questo disegno sono molto ben fatti. Il re ha tre capocaccia. Mio padre ha comprato due bei pianoforti.

(VERTER PARA O ITALIANO)

A nossa criada tem feito muita massa de tomates. Nesta oficina há tres contramestres. Os monumentos antigos têm magníficos baixos-relevos. A Italia é o país que reúne o maior número de obras primas dos chefes de escola antigos e modernos. Os frutos das romeiras chamam-se romãs. Nas cidades da Italia não há mais, como outrora, chefes de quarteirão. A minha rabeca tem duas pestanas quebradas. Os meus dois irmãos maiores são os decuriões da sua (loro) aula. Aquela moça sofre de vertigens. Aqueles senhores são verdadeiros gentis-homens. Nesta cidade há um hospício de surdos-mudos. Qual é o melhor destes dois pianos? Quasi todos os engraxates de São Paulo são italianos. Meu irmão quebrou todos os sacarolhas. Os chefes das bandas de música se reúnem amanhã para combinarem um grande concerto. As masseiras servem para fazer o pão, e também para guardar os ovos, a farinha e outras coisas semelhantes. O relógio da torre da igreja toca, todos os meios-dias e todas as meias-noites, doze longas badaladas. Na Sicília e na Sardenha há bosques de laranjeiras que dão laranjas muito doces. No Brasil há cônsules e vice-cônsules de todas as nações da Europa. Dá-me a minha lapiseira. Quem são hoje os comandantes da guarda? São três alferes.

15.ª LIÇÃO

§ 5.º

FLEXÃO DE GRAU.

(SOSTANTIVI ALTERATI)

194. A língua italiana não considera o grau de significação dos substantivos como uma flexão. Em italiano dá-se simplesmente o nome de *sostantivi alterati* aos substantivos que, mediante certos sufixos, modificam a sua significação, exprimindo *aumento*, *diminuição*, *carinho* ou *désprezo*.

195. Os substantivos alterados dividem-se, pois, em italiano, nas quatro classes seguintes:

1.º *Aumentativos* (aumentativi o accrescitivi) ou de *grau aumentativo*.

2.º *Diminutivos* (diminutivi) ou de *grau diminutivo*.

3.º *Meliorativos* (vezzezzeggiativi) ou de *grau diminutivo*, exprimindo *afeto* ou *carinho*.

4.º *Pejorativos* (peggiorativi o dispregiativi) ou de *grau pejorativo*.

NOTA. — As gramáticas portuguesas, na sua maioria, não registram o *grau meliorativo*, correspondente ao italiano *vezzezzeggiativo*, como um grau próprio, mas o consideram como uma espécie de *diminutivo*; e algumas fazem o mesmo também em relação ao *pejorativo*, pelo fato de serem os sufixos destes graus os mesmos que os dos *graus diminutivo* e *aumentativo*. As gramáticas italianas, pelo contrario, apresentam geralmente a divisão por nós adotada, a qual se justifica pela diferença de significação que realmente os mesmos sufixos podem emprestar a substantivos diferentes. O sufixo: *aglia-alha*, p. ex., afixado ao substantivo: *muro-muro*, nos dá: *muràglia-muralha* (grau *aumentativo*), e afixado *a:* *plebe-plebe*, nos dá: *plebàglia-plebe baixa* (grau *pejorativo*).

196. Os *sufixos*, mediante os quais se altera a significação dos substantivos, para formar os seus diferentes graus, distinguem-se em *simples* e *compostos*, sendo estes últimos formados por dois ou mais sufixos simples, combinados ou juxtapostos.

A afixação dos sufixos, salvo poucas exceções, faz-se, geralmente, ao tema nominal do substantivo, mediante a apócope da vogal final ou desinencia.

1.º — Formação do grau aumentativo.

(ALTERATI AUMENTATIVI O ACCRESCITIVI)

197. O *grau aumentativo* forma-se afixando aos substantivos certos sufixos, que aumentam ou exageram a sua significação positiva. Estes sufixos são *simples* ou *compostos*.

SÃO SIMPLES:

one, ona
cione, ciona
òtto, òtta
òccio, òccia
òzzo, òzza

os quais correspondem aos sufixos portugueses: *ão* (*garrão*), *ona*, *aço*, *aça*, *az*, *azio*, *alha*, *orio* e *astro*.

SÃO COMPOSTOS:

accione, acchiona
acchione, acchiona
azzone, azzona
ottone, ottona
occione, occiona
ellone, ellona
ettone, ettona
acciotto, acciotta
acchiotto, acchiotta

A — SUFIXOS SIMPLES

198. 1.º **One, ona** — Em relação aos sufixos *one*, *ona*, é preciso distinguir se se trata de um substantivo do gênero masculino ou feminino.

Se o substantivo é masculino, o sufixo é sempre *one*. Ex.:

fio	flor	fiorone	florão
libro	livro	librone	livrão
uòmo	homem	omone	homemzarrão

OBSERVAÇÃO. — *Uòmo* tem também o aumentativo irregular *ominone*.

Dos substantivos femininos, porém, alguns tomam sómente o sufixo feminino *ona*, como:

memòria	memoria	fogliona	folha grande
fòglia	folha	memoriona	memória grande

e outros, finalmente, sómente o sufixo *one*, como:

bèstia	mulher	doñnona ou donnone	mulherão ou mulherona
dòнна	animal	bestione ou bestiona	animalão

e outros, finalmente, somente o sufixo *one*, como:

pòrta	<i>porta</i>	portone	<i>portão</i>
campana	<i>sino</i>	campanone	<i>sino grande</i>

OBSERVAÇÕES. — Os substantivos femininos, que formam o grau aumentativo com o sufixo *one*, tornam-se como se vê, do gênero masculino. O substantivo: torre—*torre*, forma o aumentativo interpondo um *i*: torriene—*torreão*.

Os substantivos que têm a flexão do gênero, tomam, naturalmente, o sufixo *one* para o masculino, e o sufixo *ona* para o feminino. Ex.:

vèchio	<i>velho</i>	vecchione	<i>velhote</i>
vèchia	<i>velha</i>	vecchiona	<i>velhota</i>

2.º **Cione, ciona.** — Este sufixo só se emprega com os substantivos que já terminam em *one* ou *ona*. Ex.:

bastone	<i>bengala</i>	bastoncine	<i>bengalão</i>
---------	----------------	------------	-----------------

3.º **Ötto, òtta; òccio, èccia; èzzo, èzza.** — Estes sufixos mais do que exprimir aumento, encerram a idéia de força, robustez, vigor. Ex.:

giòvane	<i>rapaz, moço</i>	giovanòtto	<i>rapagão</i>
puledro	<i>potro</i>	puledròccio	<i>potro gordo</i>
contadino	<i>camponez</i>	contadinòzzo	<i>camponez robusto</i>

A — SUFIXOS COMPOSTOS.

199. São menos comuns, e exprimem aumento com maior intensidade. Ex.:

uòmo	<i>homem</i>	omaccione	<i>homenzarrão</i>
birba	<i>biltre</i>	birbaccione	<i>canalha</i>
frate	<i>frade</i>	frataccione	<i>fradalhão</i>
acqua	<i>agua, chuva</i>	acquazzone	<i>rapagão</i>
giòvane	<i>jovem</i>	giovanottone	<i>aguaceiro</i>
cassa	<i>caixa</i>	cassettone	<i>cômoda</i>
lupo	<i>lobo</i>	lupacchiòtto	<i>lobato, lobacho</i>

NOTA. — E' preciso notar que certos sufixos fazem alguma coisa mais do que exprimir simples aumento ou diminuição: eles alteram, às vezes, profundamente a significação primitiva do substantivo, emprestando-lhe significação nova e diferente. E.: la cassa e il cassetto—*a caixa e a cômoda*; l'òccio e l'occhiello—*o olho e a casa do botão*. E' por isso que os italianos preferem chamá-los *sostantivi alterati*.

2.º — Formação do grau diminutivo.

(ALTERATI DIMINUTIVI)

200. O grau diminutivo forma-se afixando aos substantivos certos sufixos que diminuem ou atenuam a sua significação positiva. Estes, também, distinguem-se em *simples* e *compostos*.

201. São simples:

ino-a	Ex.: bicchiere	<i>copo</i>	bicchierino	<i>copinho, cálice</i>
cino-a	„ corona	<i>corôa</i>	coroncina	<i>coroasinha</i>
icino-a	„ lume	<i>lampeão</i>	luminico	<i>lamparina</i>
etto-a	„ libro	<i>livro</i>	libretto	<i>livrinho</i>
uccio-a	„ cavallo	<i>cavalo</i>	cavalluccio	<i>cavalinho</i>
uzzo-a	„ occhio	<i>olho</i>	occhiuzzo	<i>olhinho</i>
uzzolo-a	„ mela	<i>maçã</i>	meluzzola	<i>maçãzinha</i>
uccio-a	„ bacio	<i>beijo</i>	baciuccio	<i>beijinho</i>
ello-a	„ asino	<i>burro</i>	asinello	<i>burrinho</i>
icello-a	„ campo	<i>campo</i>	campicello	<i>camposinho</i>
erello-a	„ vecchio	<i>velho</i>	vecchierello	<i>velhinho</i>
olo-a	„ figlio	<i>filho</i>	figliolo	<i>filhinho</i>
icciolo-a	„ porta	<i>porta</i>	porticciola	<i>portinhola</i>
ucolo-a	„ paglia	<i>palha</i>	pagliucola	<i>palhinha</i>

202. São compostos:

oncino-a	Ex.: stanza	<i>quarto</i>	stanzoncino	<i>salãozinho</i>
ottino-a	„ giovane	<i>rapaz</i>	giovanottino	<i>rapazinho</i>
accino-a	„ fante	<i>soldado</i>	fantaccino	<i>soldadinho</i>
oncello-a	„ viola	<i>viola</i>	violoncello	<i>rabeca pequena</i>
ellino-a	„ piatto	<i>prato</i>	piattellino	<i>pires</i>
erellino-a	„ soldo	<i>vintem</i>	solderellino	<i>vintezinho</i>
icellino-a	„ verme	<i>verme</i>	vermicellino	<i>vermezinho</i>
ettino-a	„ foglio	<i>folha</i>	foglittino	<i>pequena folha de papel</i>
uccino-a	„ casa	<i>casa</i>	casuccina	<i>casinha, casebre</i>
olino-a	„ cane	<i>cão</i>	cagnolino	<i>cãozinho</i>
inetto-a	„ tavola	<i>mesa</i>	tavolinetto	<i>mesinha</i>
elletto-a	„ forno	<i>forno</i>	fornelletto	<i>fogãozinho</i>
oletto-a	„ orcio	<i>pote</i>	orcioletto	<i>potesinho</i>
inuccio-a	„ tavola	<i>mesa</i>	tavolinuccio	<i>mesinha</i>
acciolo-a	„ bue	<i>boi</i>	buacciolo	<i>boisinho</i>
ettuolo-a	„ borgo	<i>aldeia</i>	borghettuolo	<i>aldeiazinha</i>
acchiolo-a	„ ladro	<i>gatuno</i>	ladracchiolo	<i>ladrúnculo</i>
azzuolo-a	„ prète	<i>padre</i>	pretazzuolo	<i>padreco</i>

OBSERVAÇÕES. — O diminutivo *cagnolino* é de forma irregular, porquanto, em vez de se formar do masculino *cane*, forma-se do feminino *cagna*.

Outros diminutivos irregulares são:

giovincello—*mocinho* (de: *giovane*—*joven*)

donzella—*donzela* (de: *donna*—*mulher*)

madamigella—*mademoasela* (de: *madama*—*madama*).

NOTA. — Todos estes sufixos não podem ser aplicados indiferentemente a qualquer substantivo. Sómente pela prática da língua é possível saber quais são os que convem e os que não convem a um determinado substantivo. Os dicionários de *Petrócchi* têm a grande vantagem de dar todos os graus, ou melhor, todas as alterações de que são suscetíveis os substantivos, com as respectivas significações. O aluno muito aproveitará, servindo-se desses modernos dicionários.

3.º — Formação do grau meliorativo.

(ALTERATI VEZZEGGIATIVI)

203. A diferença entre os graus *diminutivo* e *meliorativo* (Vide a nota do n. 195) está apenas na significação que emprestamos aos sufixos, porquanto os mesmos sufixos do grau diminutivo servem para formar também o grau meliorativo. Os mais usados são: *ino-a*, *etto-a*, *ello-a*, *icello-a*, *erello-a*, *ellino-a*, *uccio-a*, *uzzo-a*, *olo-a*. Ex.:

mamma	<i>mamãe</i>	mamma	<i>mamãesinha</i>
bosco	<i>bosque</i>	boschetto	<i>bosquesinho</i>
fiore	<i>flor</i>	fiorellino	<i>florzina</i>
bambino	<i>criança</i>	bambinello	<i>criancinha</i>

4.º — Formação do grau pejorativo.

(ALTERATI PEGGIORATIVI O DISPREGIATIVI)

204. O grau *pejorativo* forma-se afixando aos substantivos certos sufixos, mediante os quais se rebaixa a sua significação positiva.

205. Os sufixos *simples* mais comuns são:

accio-a	Ex.: uòmo	<i>homem</i>	omàccio	<i>homem ruim</i>
accolo-a	„ donna	<i>mulher</i>	donnàccola	<i>mulheraça</i>
astro	„ poèta	<i>poeta</i>	poetasetro	<i>poetastro</i>
iciatto-a	„ uòmo	<i>homem</i>	omiciatto	<i>homúnculo</i>
azzo-a	„ amore	<i>amor</i>	amorazzo	<i>amorico</i>
àglia	„ plèbe	<i>plebe</i>	plebàglia	<i>plebe</i>
onzolo	„ prète	<i>padre</i>	pretònzolo	<i>padreco</i>
icchio	„ dottore	<i>doutor</i>	dottoricchio	<i>doutoreco</i>
èrcolo	„ libro	<i>livro</i>	libércolo	<i>livreco</i>
ucolo	„ maèstro	<i>mestre</i>	maestrùcolo	<i>mestrinho</i>

NOTA. — A estes sufixos proprios do grau pejorativo podem-se acrescentar alguns dos graus aumentativo e diminutivo, tais como: *etto*, *ucolo*, *uccio*, *uzzo* e seus compostos.

206. Os sufixos *compostos* são:

onàccio-a	Ex.: pòrta	<i>porta</i>	portonàccio. <i>portão ordinario</i>
ottàccio-a	„ giòvane	<i>jovem</i>	giovanottàccio <i>rapazelho</i>
inàccio-a	„ tàvola	<i>mesa</i>	tavolinàccio <i>mesa impresiavel</i>
ellàccio-a	„ campana	<i>sino</i>	campanellàccio <i>sineta ordinaria</i>
ettàccio-a	„ romanzo	<i>romance</i>	romanzettàccio <i>romance atoa</i>
ucciàccio-a	„ cappèllo	<i>chapéu</i>	cappellucciàccio <i>chapéu ordinario</i>
ettucciàccio-a	„ libro	<i>livro</i>	librettucciàccio <i>livreco</i>
olàccio-a	„ chièsa	<i>igreja</i>	chiesolàccia <i>igrejola</i>
iciàttolo-a	„ uòmo	<i>homem</i>	omiciàttolo <i>homúnculo</i>

§ 6.º

Abreviações dos nomes próprios de pessoas
na linguagem familiar

207. Do mesmo modo que em português, ha, tambem em italiano, muitos nomes próprios de pessoa, que, na linguagem familiar, se costuma abreviar. Damos aqui uma lista dos mais comuns, com as correspondentes abreviações portuguesas ou brasileiras, para os que as têm.

Adelàide	<i>Adelaide</i>	Delàide, Lalla	<i>Dudú, Lalá</i>
Agostino	<i>Agostinho</i>	Gostino, Gosto	—
Alessandro	<i>Alexandre</i>	Sandro ..	—
Alessandra	<i>Alexandra</i>	Sandra	—
Alessandrina	<i>Alexandrina</i>	Rina	—
Ambrògio	<i>Ambrosio</i>	Brògio	—
Andrèa	<i>André</i>	Drèa	—
Antònio	<i>Antonio</i>	Tònio, Tonino	<i>Tonico, Toní, Totonio</i>
Antònia	<i>Antonia</i>	Tònia, Tonina	<i>Tonica</i>
Bartolomèò	<i>Bartolomeu</i>	Mèò	—
Bartolomèa	<i>Bartolomea</i>	Mèa	—
Battista	<i>Batista</i>	Bista, Titta	—
Beatrice	<i>Beatriz</i>	Bice	—
Caterina	<i>Catarina</i>	Rina	—
Clotilde	<i>Clotilde</i>	Tilde	<i>Tilde</i>

Doménico	<i>Domingos</i>	Ménico	<i>Minguinho</i>
Doménica	<i>Domingas</i>	Ménica	<i>Minguinha</i>
Elisa	<i>Elisa</i>	Lisa	<i>Lilá</i>
Elisabetta	<i>Isabel</i>	Lisa, Betta	<i>Belica</i>
Ferdinando	<i>Fernando</i>	Nando	<i>Nando</i>
Filippo	<i>Felipe</i>	Pippo	—
Francesco	<i>Francisco</i>	Checchino	<i>Chico, Chiquinho, Chica</i>
		Cecco, Checco,	<i>cuta</i>
		Cecca, Checca	<i>Chica, Chiquinha</i>
Francesca	<i>Francisca</i>	Checchina	—
Giambattista	<i>João Batista</i>	Bista, Titta	—
Giovanni	<i>João</i>	Gianni, Nanni	—
Giròlamo	<i>Jerônimo</i>	Mòmo	—
Giròlama	<i>Jerônima</i>	Mòma	—
Giuseppe	<i>José</i>	Bèppe, Pèppe	<i>Juca, Zé, Zeca, Cazuzá</i>
Guglièlmo	<i>Guilherme</i>	Mèmmo	—
Guglièlmina	<i>Guilhermina</i>	Mèmma	<i>Mina</i>
Isidòro	<i>Isidoro</i>	Dòro	—
Leonardo	<i>Leonardo</i>	Nardo	—
Leopòldo	<i>Leopoldo</i>	Pòllo	—
Lorènzio	<i>Lourenço</i>	Rènzo	—
Lucrèzia	<i>Lucrecia</i>	Crèzia	—
Luigi	<i>Luiz</i>	Gigi	<i>Lulú</i>
Luigia	<i>Luiza</i>	Gigia	<i>Lulú</i>
Luisa	<i>Luiza</i>	Lisa	<i>Lulú</i>
Margherita	<i>Margarida</i>	Ghita, Rita	<i>Guida, Guidinha</i>
Matilde	<i>Matilde</i>	Tilde	<i>Tilde</i>
Nicòla	<i>Nicolau</i>	Còla	—
Piètro	<i>Pedro</i>	Pièro	—
Sebastiano	<i>Sebastião</i>	Bastiano	<i>Bastião</i>
Silvèstro	<i>Silvestre</i>	Vèstro	—
Teodòro	<i>Teodoro</i>	Dòro	—
Terèsa	<i>Teresa</i>	Gègia ou Teta	—
Tommaso	<i>Tomaz</i>	Maso	—
Ubaldo	<i>Ubaldo</i>	Baldo	—
Vincènzo	<i>Vicente</i>	Cèncio	—
Vincènza	<i>Vicencia</i>	Cència	—

VOCABULARIO

àbita	<i>mora</i>	prèndere	<i>tomar, buscar</i>
cassetta	<i>gaveta</i>	pròva	<i>prova</i>
delicato	<i>delicado</i>	quartière	<i>bairro, quartel</i>
divèrso	<i>diverso</i>	regalato	<i>dado de presente</i>
educato	<i>educado</i>	robusto	<i>robusto</i>
grazioso	<i>intitulado</i>	scrivere	<i>escrever</i>
intitolato	<i>gracioso</i>	stanno	<i>estão</i>
laureato	<i>formado</i>	verdura	<i>verdura, hortaliça</i>
messale	<i>missal</i>	vèrso	<i>verso</i>

EXERCICIO 15.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Giúlio è un bel giovanòtto. Maria è una pòvera vecchierèlla. Il nòstro sèrvo è un omaccione. Questa stradicciòla va al podere di mio zio. Quei vèrsi sono di un poetastro. Chi è quella bèlla fanciuletta? E la nipotina del nòstro vicino. Cèncio, Mènico e Nanni sono trè giovanetti molto bène educati. Il tuo cagnolino è ammalato. Dà un'elemòsina a quel pòvero vecchierèllo. La sèrva ha rotto l'orcioletto del latte. Bevi un bicchierino di questo vèrmut. Il poèta italiano Antònio Guadagnòli ha scritto una poesia intitolata: La lingua di una dònna alla pròva, ovvero: Gosto e Mèa. Quella ragazzina vuol molto bène alla sua mammina. Io hò tre sorelline: una si chiama Tilde; l'altra, Bice e la tèrza, Rina. Dov'è il mio bastoncino. L'hò visto sul tavolinetto. Che libriccino è quèllo? È il libretto da (de) messa di mia sorèlla. Quei due libroni sono due messali. Mio padre ha regalato un cavallùccio a Checchino e un asinèllo a Tonino. È bello questo romanzo? Nò; è un romanzettàccio che non vale un fico. La plebàglia vive nei quartièri più bassi della città. Bèppe suòna il violino e Nando il violoncèllo. Hò trovato per istrada un bambinèllo che piangeva perchè aveva perduto il fratellino. Chi è quell'omiciatto? È un maestrùcolo del nòstro paesèllo.

(VERTER PARA O ITALIANO)

A panelinha está sobre o fogãozinho. Meu tio é um velhote muito robusto. A criada pôz a lamparina no quartinho. Toca a campainha e chama Lulú. O engraxate veio (a) buscar as botinas. Naquela viela mora gente baixa. Maria é uma mulherona. Dos meus irmãosinhos, um se chama Juca; outro, Bastião, e o mais novo, Chiquinho. Quem mora neste casarão? Mora uma velhinha com os seus netinhos. Quem é aquele moço-tão? E' um doutoreco formado há (da) pouco tempo. Dize a Minguinho que a portinhola do jardim está aberta. Quero comer aquelas maçãs da nossa horta. Tenho fora da cidade um pequeno campo onde planto toda a especie de hortaliças. Meu irmão achou em uma toca do nosso bosque dois lobachos. Fora da nossa cidade há diversas aldeiazinhas. O sino grande da nossa igreja só toca nos dias solenes. Chiquinha é uma mulherzinha muito graciosa. Dá-me aquela pequena folha de papel para escrever uma carta. Aquelas florzinhas são muito delicadas e muito cheirosas. Outrora eu tinha uma memoria muito boa: Onde estão aqueles livrinhos? Ou estão sobre a mesinha ou estão em uma gaveta da minha cômoda. Aquele menino é um ladrúnculo. A mulher de Guilherme se chama Lalá.

CAPÍTULO QUARTO DO ADJETIVO

16.ª LIÇÃO

§ 1.º

TAXEONOMIA DO ADJETIVO

208. *Adjetivo* (aggettivo) é a palavra que qualifica ou determina o substantivo.

209. Há, portanto, duas classes de adjetivos, a saber: os *qualificativos* ou *descriptivos* (qualificativi) e os *determinativos* (determinativi).

210. *Qualificativos* ou *descriptivos* são os adjetivos que, juntos a um substantivo, servem para designar uma sua *qualidade*; *determinativos*, os que servem para distingui-lo de outro, acrescentando-lhe a idéia de alguma *circunstancia*, como p. ex.: *lugar, posse, número, quantidade*, etc.

A. — ADJETIVOS QUALIFICATIVOS

§ 2.º

FLEXÃO DO GÊNERO E DO NÚMERO

211. Os adjetivos qualificativos, do mesmo modo que os substantivos, estão sujeitos a três espécies de flexão: a do *gênero*, a do *número* e a do *grau*.

212. Em relação à flexão do gênero e do número, os adjetivos qualificativos podem se dividir em duas classes: *biformes* e *uniformes*.

213. São *biformes* (biformi) os adjetivos que têm duas terminações diferentes: uma para o *masculino* e outra para o

feminino. São *uniformes* (uniformi), aqueles que têm uma só terminação para ambos os gêneros.

1.ª CLASSE — ADJETIVOS BIFORMES

214. Os *adjetivos biformes* têm a terminação do masculino singular em *o*, e formam o feminino mudando este em *a*. Na formação do plural, o masculino segue a flexão dos substantivos da 2.ª declinação, isto é, muda o *o* em *i*; o feminino segue a flexão dos substantivos da 1.ª declinação, isto é, muda o *a* em *e*. Ex.:

bèlo	bèlla	bèlli	bèlle
bonito	bonita	bonitos	bonitas
buòno	buòna	buòni	buòne
bom	boa	bons	boas
santo	santa	santi	sante
santo	santa	santos	santas

OBSERVAÇÕES. — O adjetivo *buòno* trunca-se sempre em *buon*, sem apóstrofo, antes de qualquer substantivo que começa por vogal ou por consoante, que não seja *s* impuro, *z* ou *gn* (vide n. 86, última nota)

Em relação à ortografia do adjetivo *bèllo*, tanto no singular como no plural, vide n. 85, excep.; e em relação à de *santo*, vide o n. 87, 1.º.

215. Os adjetivos terminados em *io*, *ia*; *cio*, *cia*; e *gio*, *gia*, obedecem, na formação do plural, às regras que já demos para os substantivos que têm estas terminações. (Vide n. 167 e 174). Ex.:

Singular		Plural	
MASC.	FEMIN.	MASC.	FEMIN.
contrário	contrária	contràri	contràrie
contrario	contraria	contrarios	contrarias
stantio	stantia	stantii	stantie
sedico	sedica	sedicos	sedicas
guercio	guercia	guerci	guerce
vesgo	vesga	vesgos	vesgas
grigio	grigia	grigi	grige
pardo	parda	pardos	pardas

NOTA. — Não existem em italiano adjetivos terminados em *cio* e *gio* *paroxítonos*, isto é, com acento tônico sobre o *i* destas desinências.

216. Em relação aos adjetivos terminados em *co*, *ca*, é preciso distinguir os que são *paroxítonos* dos que são *proparoxítonos*.

Os que são *paroxítonos* (piani), fazem o plural masculino em *chi* e o plural feminino em *che*. Ex.:

ricco	ricca	ricchi	ricche
rica	rica	ricos	ricas

E assim: antigo — *antigo*, fiacco — *fraco*, monco — *aleijado*, manco, fresco — *fresco*, etc.

EXCEÇÕES. — Excetuam-se os três adjetivos seguintes, cujo plural masculino termina em *ci* e não em *chi*:

amico	amica	amici	amiche
amigo	amiga	amigos	amigas
grêco	grêca	grèci	grèche
grego	grega	gregos	gregas
nemico	nemica	nemici	nemiche
inimigo	inimiga	inimigos	inimigas

NOTA. — Grêco, não referindo-se aos povos gregos, no plural, pode fazer também *grèchi*. (Vide n. 172, excep.).

Os adjetivos *proparoxítonos* (*sdrúccioli*), terminados em *co*, *ca*, fazem o plural masculino em *ci* e o plural feminino em *che*. Ex.:

doméstico	doméstica	domèsci	domèstiche
doméstico	doméstica	domésticos	domésticas

E assim: prático — *prático*, benéfico — *benéfico*, político — *político*, etc.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se os três adjetivos seguintes, cujo plural masculino termina em *chi* e não em *ci*.

càrico	càrica	càrichi	càriche
carregado	carregada	carregados	carregadas
dimèntico	dimèntica	dimèntichi	dimèntiche
esquecido	esquecida	esquecidos	esquecidas
salvático	salvática	salvàtichi	salvàtiche
selvático	selvática	selváticos	selváticas

OBSERVAÇÃO. — *Salvático* tem também o plural masculino *salvàtici*; mas é menos usado. Outra grafia de *salvático* é *selvático*, cujo plural masculino faz, porém, mais comumente *selvàtici*.

217. Os adjetivos terminados em *go*, *ga*, fazem todos o plural masculino em *ghi* e o feminino em *ghe*. Ex.:

pròdigo	pròdiga	pròdighi	pròdighe
pródigo	pródiga	pródigos	pródigas

E assim: longo—*comprido*, largo—*largo*, análogo—*análogo*, etc.

2.ª CLASSE — ADJETIVOS UNIFORMES.

218. Os adjetivos uniformes terminam no singular em *e*, e formam o plural mudando essa vogal em *i*. Seguem, portanto, a flexão dos substantivos da 3.ª declinação. Ex.:

fòrte	forte	fòrti	fortes
-------	-------	-------	--------

OBSERVAÇÃO.— Relativamente à ortografia de *grande*, vide o n. 87, 2.º

ADJETIVOS SUPERABUNDANTES

219. Ha em italiano um certo número de adjetivos qualificativos, que seguem tanto a flexão dos biformes, como a dos uniformes. Convem, porém, notar que, atualmente, ou são usados de preferencia em uma só das flexões, ou, sendo-o em ambas, têm também significação diferente. Nos exemplos que se seguem vêm indicadas com asterisco as formas de uso mais comum.

Com a flexão dos biformes		Com a flexão dos uniformes	
Singular	Plural	Singular	Plural
alpèstro-a	alpèstri-e (poet.) <i>alpestre, alpestres</i>	alpèstre*	alpèstri
fino-a	fini-e <i>fino, fina, finos, finas</i>	fine	fini
leggièro-a*	leggièri-e <i>leve, ligeiro, leviano — leve, ligeira, leviana</i> <i>leves, ligeiros, levianos — leves, ligeiras, levianas</i>	leggiè	leggièri
macilènto-a*	macilènti-e <i>macilento, macilenta, macilentos, macilentas</i>	macilènte	macilènti
tristo-a	tristi-e	triste	tristi
<i>mau, má</i>	<i>maus, más</i>	<i>triste</i>	<i>tristes</i>
violènto-a*	violènti-e <i>violento, violenta, violentos, violentas</i>	violènte	violènti

OBSERVAÇÕES. — *Fino* (biforme) emprega-se mais propriamente com a significação de *delgado, sutil*; *fine* (uniforme), com a de *delicado, escolhido*, e, metaforicamente, com a de *astute*

Leggièro pode-se escrever também sem *i*: *leggèro*. Este adjetivo tem, além disso, a forma singular *leggièri* ou *lèggèri*, a qual só é usada, porém, na locução adverbial: de *leggièri*, ou: di *leggèri*—*facilmente*. Relativamente a outros adjetivos terminados em *ièro* ou *ière*, vide o n. 185 e observações.

Tristo (biforme) emprega-se, quasi exclusivamente, com a significação de *mau*; *triste* (uniforme), sómente com a de *triste*, *melancólico*.

Como *alpestre* são superabundante: *campèstre*—*campestre* e *silvèstre*—*silvestre*.

ADJACENTES INDECLINAVEIS

220. Ha na lingua italiana sómente três adjetivos invariáveis, os quais, terminam em *i*, e são: *pari* — *par*, e *impari* e *dìspari* — *ímpar*, *desigual*.

§ 3.º

FLEXÃO DO GRAU

221. Os adjetivos qualificativos são suscetíveis de três especies de grau de significação: o *positivo*, o *comparativo* e o *superlativo*.

222. O adjetivo é do *grau positivo*, quando exprime a qualidade do substantivo pura e simplesmente, isto é, sem aumentá-la ou diminuí-la, e sem compará-la com a de outro; é do *grau comparativo*, quando compara a qualidade do substantivo com a de outro; e é do *grau superlativo*, quando eleva a qualidade do substantivo ao mais alto grau de superioridade ou de inferioridade.

A) GRAU POSITIVO

223. O *grau positivo* é dado pelo próprio adjetivo, puro e simples, unido ao substantivo que qualifica, sem modificação alguma. Ex.:

strada larga e longa	<i>rua larga e comprida</i>
ragazzo diligènte e studioso	<i>menino diligènte e estudioso</i>

B) GRAU COMPARATIVO

224. A comparação pode-se estabelecer:

1.º entre duas pessoas ou cousas em relação a uma mesma qualidade. Ex.:

Giùlio è più diligènte di Carlo.

Julio é mais diligènte do que Carlos

2.º entre duas qualidades em relação a uma só pessoa ou cousa. Ex.:

Giùlio é più intelligente che studioso.

Júlio é mais inteligente do que estudioso.

3.º entre duas qualidades em relação a duas pessoas ou cousas. Ex.:

Fu più severa la pena che grave la colpa.

Foi mais severa a pena do que grave a culpa.

225. Ha três especies de comparativo:

de superioridade (di maggioranza o eccèso).

de inferioridade (di minoranza o difètto).

de igualdade (di uguaglianza).

1.º — COMPARATIVOS DE SUPERIORIDADE E INFERIORIDADE

226. Os *comparativos de superioridade e inferioridade* formam-se antepondo ao adjetivo o adverbio: più — *mais*, para o de superioridade, e: meno — *menos*, para o de inferioridade, tendo por correlativos, depois do adjetivo, a preposição: di — *de* ou o conjuntivo: che — *que*, *do que*.

227. Em relação ao uso dos correlativos *di* ou *che*, é preciso notar què eles não podem ser usados indiferentemente na língua italiana.

228. Emprega-se o correlativo *di*:

1.º Quando o segundo termo da comparação é, em português, um pronome pessoal no caso reto. Ex.:

Alfrèdo è più buono di te. *Alfredo é melhor do que tu.*

Essi sono meno studiosi di noi. *Eles são menos estudiosos do que nós.*

OBSERVAÇÃO — Note-se que, enquanto em português, depois dos conjuntivos *que* ou *do que*, só se podem empregar os pronomes pessoais no caso reto (*eu, tu, ele, ela, eles, elas*) em italiano, depois do conjuntivo *di*, só se podem empregar os casos oblíquos *me, te, lui, lei, loro*.

2.º Antes dos substantivos proprios que não admitem artigos antes de si. Ex.:

Nàpoli è più grande di Roma.

Nápoles é maior do que Roma.

Maria è meno bella di Giulia.

Maria é menos bonita do que Julia.

229. Emprega-se o correlativo *che*:

1.º Quando a comparação é feita entre duas qualidades diferentes em relação a uma ou mais pessoas ou cousas. Ex.:

La viola mämmola è più odorosa che bella.

A violeta é mais cheirosa do que bonita.

2.º Quando os dois termos da comparação, ou pelo menos o segundo, são, ou verbos no modo infinito, ou advérbios, ou pronomes pessoais oblíquos. Ex.:

È più facile inventare delle bugie che scoprire delle verità.

E' mais fácil inventar mentiras do que descobrir verdades.

Siamo più inclinati a dir male che bene.

Somos mais inclinados a dizer mal do que bem.

Egli è più grato a me che a te.

Ele é mais grato a mim do que a ti.

230. Empregam-se indiferentemente os conjuntivos *di* ou *che*, — embora o primeiro seja de uso mais comum — quando a comparação se dá entre duas pessoas ou cousas em relação a uma só qualidade (o que é o caso mais comum). Ex.:

Il sole è più grande della terra *ou* che la terra.

O sol é maior do que a terra.

231. Se, porém, do uso do conjuntivo *di* possa resultar ambiguidade, usar-se-á sempre o conjuntivo *che*. Assim, p. ex., não direi: Mi piace più il grasso della carne, mas sim: Mi piace più il grasso *che* la carne. — *Gosto mais da gordura do que da carne*, porque, dizendo: della carne, poder-se-á entender assim: *Gosto mais da gordura da carne.*

232. Quando a comparação tem por segundo termo um verbo no modo finito, empregam-se os correlativos *che non* ou *di quel che*. Ex.:

La bellezza è più fuggèvole *che non* siano i fiori a primavera, ou: di quel *che* siano i fiori a primavera. — *A beleza é mais fugaz do que são as flores na primavera.*

233. Às vezes o segundo termo da comparação pode se achar subentendido. Ex.:

Nelle città piccole le vie sono meno rumorose.

Nas cidades pequenas as ruas são menos rumorosas.

subentende-se: (che nelle città grandi — *do que nas grandes cidades*).

234. Os comparativos de superioridade e inferioridade podem vir reforçados por algum adverbio ou locução adverbial de quantidade, como: molto, assai, vie (lit.), di gran lunga, troppo, que significam: *muito, assaz, bastante*, etc. Ex.:

La pera è molto più saporita della mela.

A pera é muito mais saborosa do que a maçã.

Questo vino è di gran lunga superiore a quello.

Este vinho é muito superior àquela.

NOTA. — Vie, antes de più, pode se escrever também unido a ele: *vieppiù*.

OBSERVAÇÃO. — Na tradução do português para o italiano do conjuntivo *do que*, deve-se notar que, de conformidade com as regras já dadas (ns. 228, 229, 230 e 231), ou se traduz somente o *de* por *di*, e não se traduz o *que*, ou se traduz o *que* por *che* e então não se traduz o *do*.

2.º COMPARATIVO DE IGUALDADE

235. O comparativo de igualdade forma-se antepondo ao adjetivo os advérbios:

così, sì (lit.)—*assim, tão*, e por correlativos: *come, che—como, quanto*

<i>come—como</i>	„	„	„	<i>così - assim, tão</i>
------------------	---	---	---	--------------------------

<i>tanto—tão</i>	„	„	„	<i>quanto - quanto</i>
------------------	---	---	---	------------------------

<i>altrettanto—tão</i>	„	„	„	<i>quanto - quanto</i>
------------------------	---	---	---	------------------------

<i>non meno—não menos</i>	„	„	„	<i>che ou di - que ou do que</i>
---------------------------	---	---	---	----------------------------------

Ex.: *L'América è così grande come l'Asia.*

A América é tão grande como a Ásia.

Carlo, come è ubbidiente coi suoi genitori, così è disubbidiente coi suoi fratelli.

Carlos, como é obediente para com seus pais, assim é desobediente para com seus irmãos.

Questi libri sono tanto utili quanto istruttivi.

Estes livros são tão úteis quanto instrutivos.

Giulio è altrettanto studioso quanto intelligente.

Julio é tão estudioso quanto inteligente.

Questa strada è larga non meno di quella.

Esta rua é larga não menos do que aquela.

Geralmente, porém, os advérbios *così, tanto* e *altrettanto* podem ficar subentendidos. Esta elipse constitue até uma elegância da língua. Ex.:

L'América è (così) grande come l'Asia.

C) GRAU SUPERLATIVO

236. Ha duas especies de grau superlativo: o *absoluto* (l'assoluto) e o *relativo* (il relativo).

237. O adjetivo é de *grau superlativo absoluto*, quando eleva a qualidade do substantivo ao mais alto grau, sem compará-la com a de outro. E de *grau superlativo relativo*, quando eleva a qualidade do substantivo ao mais alto grau de superioridade ou de inferioridade, comparando-a com a de outros.

1.º SUPERLATIVO ABSOLUTO

238. O *superlativo absoluto* forma-se de dois modos: ou substituindo à vogal final do adjetivo a terminação *íssimo*, ou antepondo ao adjetivo o adverbio: *molto* — *molto*. Ex.:

bèllo	<i>belo</i>	bellissimo ou molto bèllo	<i>belissimo</i>
felice	<i>feliz</i>	felicissimo ou molto felice	<i>felicissimo</i>

OBSERVAÇÕES. — Dos adjetivos terminados em *io*, os que têm o acento tônico sobre o *i* desta desinência seguem a regra dada. Ex.: pio—piissimo; mas aqueles cuja terminação *io* é átona, contraem, num só, os dois *i* do tema e do sufixo *issimo*. Ex.:

sàvio	savissimo	<i>sabio</i>	<i>sapientissimo</i>
capàrbio	caparissimo	<i>teimoso</i>	<i>teimosissimo</i>

Os adjetivos terminados em *co* e *go* interpõem um *h* entre o tema e a terminação *issimo*, para conservar o som gutural. Ex.:

stanco	stanchissimo	<i>cansado</i>	<i>cansadissimo</i>
lungo	lunghissimo	<i>longo</i>	<i>longuissimo</i>

239. Os adjetivos de grau superlativo absoluto, formados mediante o sufixo *issimo*, seguem a flexão dos adjetivos biformes (*issimo-issima-issimi-issime*); os que são formados mediante o adverbio *molto*, conservam a sua propria flexão. Ex.:

diligente — *applicadas* diligentissime — *applicadissimas* ou
molto diligenti — *molto applicadas*.

240. Pode-se também formar o superlativo absoluto:

1.º Empregando, em lugar do adverbio *molto*, os advérbios ou locuções adverbias equivalentes: *assai*, *sommamente*, *grandemente*, *infinitamente*, *fortemente*, *oltremodo*, *oltre ogni dire*, *oltre misura*, *sopra ogni altro*, as quais podem ser antepostas ou postostas ao adjetivo. Ex.:

Questo vino è assai buono *ou* buono assai.

Este vinho é muito bom.

Questo ragazzo è pigro oltre ogni dire.

Este menino é muito preguiçoso.

2.º Prefixando, em certos casos, ao adjetivo os prefixos *arci* ou *stra*. Ex.:

Quel signore è arcimilionario.

Aquele senhor é multimilionario.

Epulone fu straricco — *Epulão foi muito rico.*

3.º Repetindo duas vezes o adjetivo no grau positivo. Ex.:

La strada era lunga — *A estrada era muito comprida.*

4.º Pospondo ao adjetivo, no grau positivo, um outro adjetivo qualificativo apropriado ou de significado sinónimo ou análogo, porém, mais intenso. Ex.:

Arrivai stracco morto — *Ceguei muito cansado.*

Il teatro era pieno zeppo — *O teatro estava cheio a cunha.*

OBSERVAÇÃO. — Eis mais alguns exemplos destas formas de superlativos: briaco fradicio—*muito bêbedo* ou *embriagado*; cotto spolpato—*muito cosido*; innamorato cotto—*muito enamorado*; morto stecchito—*bem morto* (sem deixar dúvidas); pallido morto—*muito pálido*; ricco sfondato—*muito rico*; zuppo fradicio—*muito encharcado*; solo soletto—*muito só*; magro stecchito —*muito magro*; vecchio decrepito—*velho decrepito*.

2.º SUPERLATIVO RELATIVO

241. O adjetivo é de *grau superlativo relativo*, quando eleva a qualidade do substantivo ao mais alto grau de superioridade, comparando-a com a de outros.

242. Forma-se o *superlativo relativo de superioridade*, antepondo ao adjetivo o adverbio *più*, e o de *inferioridade*, antepondo-lhe o adverbio *meno*, precedidos pelos artigos definidos. Ex.:

il più bello	<i>o mais belo</i>	la più bella	<i>a mais bela</i>
i più belli	<i>os mais belos</i>	le più belle	<i>as mais belas</i>
il meno brutto	<i>o menos feio</i>	la meno brutta	<i>a menos feia</i>
i meno brutti	<i>os menos feios</i>	le meno brutte	<i>as menos feias</i>

243. Quando o substantivo, ao qual se refere um adjetivo no grau superlativo relativo, vem já precedido pelo artigo definido, o superlativo deixa de receber o artigo. Ex.:

Giulio è il ragazzo più diligente della scuola.

Julio é o menino mais aplicado da escola: e não il ragazzo ii più diligente.

OBSERVAÇÃO. — Esta última construção incorreta constitue um *galicismo* que se deve sempre evitar. Sòmente em casos excepcionais, quando se trata de dar maior energia à frase, é que os autores tomam, às vezes, a liberdade de violar esta regra. Ex.:

E che sono gli uòmini anche i più signorili? (SEGNERI).

E que são os homens, mesmo os mais ricos?

Rannicchiata in terra, nl canto il più lontano dall'uscio.

Acocorada no chão, no canto mais distante da porta.

(MANZONI — *Os Noivos*).

VOCABULARIO

abitare	<i>morar, habitar</i>	nuova	<i>notícia</i>
acciaio	<i>aço</i>	onorato	<i>honrado</i>
acquistato	<i>adquirido</i>	onorèvole	<i>honroso</i>
alimento	<i>alimento</i>	perdono	<i>perdem</i>
altrui	<i>alheio-a-os-as</i>	podere	<i>sítio, fazenda</i>
arrivarono	<i>chegaram</i>	popoloso	<i>populoso</i>
biasimare	<i>censurar</i>	pròprio	<i>proprio</i>
corrèggere	<i>corrigir</i>	rèstano.	<i>ficam</i>
crudo	<i>crú, cruel</i>	ricercato	<i>procurado</i>
credi	<i>crês</i>	salubre	<i>salubre, saudavel</i>
dèstra	<i>direita</i>	salutèvole	<i>saudavel</i>
dicono	<i>dizem</i>	saporito	<i>saboroso</i>
dilettèvole	<i>deleitavel</i>	sarà	<i>será</i>
etèrno	<i>eterno</i>	scoprire	<i>descobrir</i>
forèsta	<i>floresta</i>	sembra	<i>parece</i>
fortuna	<i>fortuna</i>	sèmplice	<i>simples</i>
fugace	<i>fugaz</i>	sii	<i>sê</i>
generalmente	<i>geralmente</i>	simpàtico	<i>simpático</i>
instàbile	<i>instavel</i>	sincèro	<i>sincero</i>
istruito	<i>instruido</i>	sinistra	<i>esquerda</i>
lasciato	<i>deixado</i>	soldato	<i>soldado</i>
lato	<i>lado</i>	triàngolo	<i>triângulo</i>
mai	<i>nunca</i>	uguale	<i>igual</i>
misèria	<i>miseria</i>	vasto	<i>vasio</i>
misericordioso	<i>misericordioso</i>	vènto	<i>vento</i>
modèsto	<i>modesto</i>	vincono	<i>vencem, ganham</i>

EXERCICIO 16.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Tuo cugino è più giovane di me. Lo stúdio della stòria è altrettanto ùtile, quando dilettevole. Questo frutto è dolce come lo zùcchero. Giùlio è lo scolare più diligènte della mia classe. Quel ragazzo corre leggièro come il vènto. I romanzi francesi sono i più letti e i più ricercati. Quest'anno il raccòlto del caffè sarà stragrande. In questo giuòco i nùmeri pari vincono e i dispari pèrdono. La fortuna è instàbile; la bellezza, fugace; solo la vera glòria è etèrna. Questo rasòio è di acciaìo finissimo. Quella ragazza è molto macilènta. Lo stúdio delle sciènze è meno difficile di quel che sembra. È assai più salutèvole abitare in campagna che in città. Sono stanchissimo. La pioggia non è meno noiosa del vènto. Quel giovane è più simpàtico che bello. Questi pani sono stantii. Questi due triàngoli hanno tutti e tre i lati omologhi uguali. Abbiamo trovato per istrada un uòmo briaco fràdicio. Il mio affètto è sincèro non meno del tuo. Dio è infinitamente misericordioso. È più onorèvole una misèria onorata che una ricchezza mal acquistata. Giùlio è meno ricco di quel che tu creda. Quel pòvero cavallo è magro stecchito. Maria è la meno diligènte di tutte le mie scolare. Hò perduto il mio più caro amico. La pioggia mi halasciato zuppo fràdicio. Sei pàllido mòrto.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Minha irmã é mais aplicada do que meu irmão. E' muito mais facil descobrir e censurar os defeitos alheios do que corrigir os proprios. O nosso sítio não é vasto como o vosso. Os alimentos mais simples são os mais sãos. Os soldados chegaram muito cansados. Os homens mais ilustrados são geralmente os mais modestos. Meu irmão é mais velho do que tu. Nunca te vi tão triste. O teatro estava apinhado de gente. Este trabalho é mais fácil para ti do que para mim. Aquela casa é menos bonita do que esta, mas é mais saudavel. A maçã é muito saborosa, mas é menos delicada que a pera. Na nossa rua as casas com os números pares ficam à direita, e aquelas com os números impares, à esquerda. Londres é a mais populosa cidade do mundo. Este frango está cosido demais. Tu és astuto mas eu sou mais astuto do que tu. Nós somos muito contrarios a isso. As nossas florestas estão cheias de animais selvagens. Estas árvores estão muito carregadas de frutas. E' preciso ser forte e prudente. Os ricos demasiado pródigos têm geralmente um mau fim. João é menos leviano do que ele; Maria é mais astuta do que ela. Dizem que aquele snhor é imensamente rico. Recebi uma péssima notícia. Deixaram-me aqui muito só e na mais cruel miseria. Sê menos leviano.

17.ª LIÇÃO

D) ADJETIVOS QUE FORMAM IRREGULARMENTE O SUPERLATIVO ABSOLUTO

244. Formam irregularmente o superlativo absoluto:

1.º Alguns adjetivos, terminados em *re* e *ro*, os quais mudam estas terminações em *èrrimo*, como em português. Ex.:

acre	<i>acre</i>	acèrrimo	<i>acèrrimo</i>
íntegro	<i>íntegro</i>	integèrrimo	<i>integèrrimo</i>

E assim:

cèlebre	<i>cèlebre</i>	mìsero	<i>mìsero</i>
salubre	<i>salubre</i>	áspro	<i>áspro</i>

NOTA. — *Mìsero* e *áspro* têm também os superlativos regulares *miseríssimo* e *aspríssimo*. Os demais adjetivos terminados em *re* e *ro* são regulares. Ex.:

póvero	pobre	poveríssimo	paupérrimo
--------	-------	-------------	------------

2.º Os adjetivos, terminados em *dico*, *fico* e *vòlo*, os quais mudam a vogal final destas terminações em *entíssimo*. Ex.:

malèdico	<i>maléfico</i>	maledicentíssimo	<i>maledicentíssimo</i>
benéfico	<i>benéfico</i>	beneficentíssimo	<i>beneficentíssimo</i>
benévolo	<i>benévolo</i>	benevolentíssimo	<i>benevolentíssimo</i>

E assim:

magnífico	<i>magnífico</i>	munífico	<i>munífico</i>
-----------	------------------	----------	-----------------

OBSERVAÇÃO. — Estes superlativos empregam-se hoje sómente no estilo elevado; na linguagem comum preferem-se os superlativos de forma analítica: *molto acre*, *molto íntegro*, *molto benéfico*, etc.

E) ADJETIVOS COM FORMAS REGULARES E IRREGULARES NO COMPARATIVO E NO SUPERLATIVO

245. Alguns adjetivos, além das formas regulares do comparativo de superioridade e do superlativo absoluto, possuem

outras formas irregulares equivalentes, que se derivaram do latim. São os seguintes:

Positivo	Comparativo	Superlativo
buòno	più cattivo, peggiore, pèggio (fam.)	buonissimo, òttimo
bom	melhor	(bonissimo) ótimo
cattivo	più cattivo, peggiore, pèggio (fam.)	cattivissimo, pèssimo
mau	peior	(malissimo) péssimo
grande	più grande, maggiore, maggìo	grandissimo, màssimo
grande	maior (antq.)	grandissimo, máximo
piccolo	più piccolo, minore, meno (fam.)	piccolissimo, mínimo
pequeno	menor	pequeníssimo, mínimo
alto	più alto, superiore	altissimo, suprèmo, sommo
alto	mais alto, superior	altíssimo, supremo, sumo
basso	più basso, inferiore	bassissimo, infimo
baixo	mais baixo, inferior	baixíssimo, infimo

OBSERVAÇÃO. — As formas irregulares do comparativo e do superlativo destes adjetivos não admitem antes de si, do mesmo modo que em português os advérbios *più* ou *meno* (*mais* ou *menos*).

Seria erro gravíssimo, portanto, dizer, p. ex.: *più migliore*—*mais melhor*, ou: *meno ottimo*—*menos ótimo*.

NOTA. — Na linguagem familiar, em lugar dos comparativos *migliore*, *peggiore* e *minore*, empregam-se frequentemente as formas correspondentes *mèglio*, *pèggio*, e *meno*, que muitos gramáticos sem razão alguma, consideram exclusivamente como advérbios. *Mèglio*, *pèggio* e *meno* são verdadeiros adjetivos comparativos que se derivaram dos latinos *méliu*, *péjus* e *minus*, formas neutras comparativas dos adjetivos *bónus*, *malus* e *parvus*, assim como *migliore*, *peggiore* e *minore* se derivaram de *mélior*, *péjor* e *minor*, formas correspondentes do comparativo masculino.

O que é verdade é que *mèglio*, *pèggio* e *meno* foram adquirindo, pouco a pouco, valor adverbial, sem contudo perder, especialmente na linguagem familiar, o seu valor adjetival. *Mèglio*, *pèggio* e *meno* são invariáveis, mas podem concordar com substantivo de qualquer gênero e número. Ex.:

La mèglio ròba se n'è andata.
Certe lodi sono pèggio del biàsimo.

As cousas melhores se foram.
Certos louvores são piores do que censuras.

Fammi un lavoro di meno còsto.

Faze-me um trabalho de menor custo

246. Os quatro adjetivos: *buòno*, *cattivo*, *grande* e *piccolo* formam duas espécies de grau superlativo relativo: um, antepondo o artigo definido às formas regulares ou irregulares do comparativo, como p. ex.: *il più buòno*, *il migliore* — *o melhor*; outro, antepondo o artigo definido ao superlativo absoluto da forma irregular: *l'òttimo*, *il pèssimo*, *il màssimo*, *il mínimo*.

Deve-se, porém, notar que estas duas espécies de superlativo não têm a mesma significação, e não se podem, portanto, usar indiferentemente.

O primeiro, isto é, o regular, conserva o valor de superlativo relativo; o segundo dá ao adjetivo uma significação ainda mais elevada do que a do proprio superlativo absoluto. Se dissermos, p. ex.: Dante è il mæssimo dei poèti italiani — *Dante é o maior dos poetas italianos*, o superlativo *il mæssimo* indica não sómente que Dante foi um *grandissimo poèta*, mas também que na grandeza superou os maiores poetas.

247. Ha na língua italiana, como na portuguesa, alguns adjetivos que, tendo-se derivado de adjetivos comparativos ou superlativos latinos, mudaram ou modificaram, mais ou menos profundamente, a sua significação etimológica. Na lista, que se segue, desses adjetivos, damos as formas positivas e comparativas latinas, de que se derivaram.

anteriore	<i>anterior</i>	de antèrior	comp. do adv.	ante—antes
posteriore	<i>posterior</i>	„ postèrior	„ „ adj.	pòsterus— <i>seguinte</i>
esteriore	<i>exterior</i>	„ estèrior	„ „ „	èxterus— <i>externo</i>
interiore	<i>interior</i>	„ intèrior	„ „ adv.	intra— <i>dentro</i>
citeriore	<i>citerior</i>	„ citèrior	„ „ „	citra— <i>aquem</i>
ulteriore	<i>ulterior</i>	„ ultèrior	„ „ „	ultra— <i>alem</i>
priore	<i>extremo</i>	„ prior	„ „ „	prae— <i>diante</i>
giuniore	<i>prior</i>	„ júnior	„ „ adj.	júvenis— <i>jovem</i>
seniore	<i>junior</i>	„ sènior	„ „ „	sènex— <i>velho</i>
estrèmo	<i>senior</i>	„ extrèmus	superl. „ „	èxterus— <i>externo</i>
intimo	<i>intimo</i>	„ intimus	„ „ adv.	intra— <i>dentro</i>
último	<i>último</i>	„ ultimus	„ „ „	ultra— <i>alem</i>
pròssimo	<i>próximo</i>	„ pròximus	„ „ „	pròpe— <i>perto</i>
primo	<i>primeiro</i>	„ primus	„ „ „	prae— <i>diante</i>

OBSERVAÇÕES. — *Anteriore, posteriore, esteriore, interiore, intimo e pròssimo* vão perdendo o seu valor de comparativos e superlativos. Os primeiros quatro são substituídos, geralmente, pelos seus correspondentes, adjetivos ou advérbios positivos: *avanti* ou *davanti, seguènte, esterno, intèrno*. Ex.:

la parte davanti; il giorno avanti, por: la parte anteriore; il giorno anteriore — *parte anterior; o dia anterior*.

il giorno seguènte, por: il giorno posteriore—*o dia seguinte*

la facciata estèrna, por: la facciata esteriore—*a fachada externa*.

le stanze intèrne, por: le stanze interiori—*os quartos internos*.

Intimo e pròssimo têm o simples valor de positivos e admitem antes de si os advérbios *più* e *meno*, para formarem os seus comparativos. Ex.:

gli acici più intimi — *os amigos mais íntimos*.

la casa più pròssimo—*a casa mais próxima*.

Citeriore e ulteriore empregam-se sómente acompanhados de certos nomes geográficos. Ex.:

L'Abruzzo ulteriore e citeriore—*O Abruzzo ulterior e citerior*.

Priore perdeu o valor de adjetivo, para tornar-se substantivo, designando o superior dos mosteiros e das ordens religiosas em geral: *il priore*—o superior. Com a mesma significação emprega-se o seu feminino: *priora*—superiora.

Giuniore ou *iuniore*, que significa o jovem, e *seniore*, que significa o velho, são hoje de uso exclusivamente literário, e empregam-se sómente quando, contrapostos um ao outro, servem para distinguir o mais jovem do mais velho, se se trata de irmãos, e o que viveu depois do que viveu antes, se se trata de personagens históricos que tenham o mesmo nome. Exemplo:

Plínio *giuniore* e Plínio *seniore*, em lugar de: Plínio *il giovane* e Plínio *il vecchio* — Plínio o jovem e Plínio o velho.

F) ADJETIVOS ALTERADOS

248. Os adjetivos qualificativos podem, do mesmo modo que os substantivos, e mediante os mesmos sufixos, alterar suas terminações para exprimir aumento, diminuição, carinho ou desprezo. Assim, p. ex., do adjetivo ignorante — *ignorante*, podemos fazer o aumentativo *ignorantone*, o diminutivo *ignorantello*, o pejorativo *ignorantaccio*, etc.

Viceversa, ha substantivos que são suscetíveis de formarem graus de significação como os adjetivos, e do mesmo modo que estes. Estão nesse número os nomes que designam profissões, títulos, etc. Ex.:

Sêi padronissimo di fare quel che credi. — És muito senhor de fazer o que bem quizeres.

Note-se, porém, que o uso desses graus é permitido sómente na linguagem familiar, e falando-se em tom de gracejo.

249. Aos sufixos que podem ser comuns tanto aos substantivos como aos adjetivos, podemos acrescentar os sufixos *igno*, *iccio* e *ògnolo*, que só se afixam aos adjetivos, e que, à idéia de diminuição, juntam, às vezes, idéia de desprezo. Ex.:

rosso	vermelho	{	rossigno ou	{	russilho,
			rossiccio		avermelhado
amaro	amargo		amarógnolo		amargoso

G) ADJETIVOS NÃO SUSCETÍVEIS DE GRAUS

250. Não são suscetíveis de grau, nem comparativo, nem superlativo, os adjetivos que exprimem qualidades que não são suscetíveis de aumento, de diminuição ou de comparação. Tais são:

1.º Os adjetivos que exprimem *qualidades absolutas*, como: eterno — *eterno*, mortale — *mortal*, immortale — *imortal*, immenso — *imenso*, infinito — *infinito*, etc.

2.º Os adjetivos *patrios*, *nacionais* e *gentílicos*, e, em geral, todos os que indicam origem.

3.º Os adjetivos verbais, com a terminação em *tore*, como: vincitore — *vencedor*, feritore — *feridor*, etc.

4.º Os adjetivos derivados de substantivos, como: ósseo — *osseo*, marmoreo — *marmoreo*, celèste — *celeste*, ànnuo — *annuo*, principesco — *principesco*, etc.

5.º Os adjetivos que exprimem qualidades ou figuras geométricas, ou quantidades ariméticas, como: rotondo — *redondo*, quadrato — *quadrado*, rètto — *reto*, dòppio — *duplo*, triplo — *triplo*, etc.

EXCEÇÃO. — Excetuam-se os adjetivos: acuto — *agudo* e: ottuso — *obtusos*, que são suscetíveis de grau comparativo e superlativo. Ex.:

Quest'ângulo è più acuto di quello — *Este ângulo é mais agudo do que aquele.*

OBSERVAÇÃO. — Alguns dos adjetivos das categorias acima mencionadas são, às vezes, usados nos graus comparativo e superlativo, pela tendência, pouco recomendável em certos escritores, de abusar da hipóbole. Ex.: *Hò appreso la tua disgràzia col più immenso dolore* (con immenso dolore). — *Soube da tua desgraça com imensa dôr.*

Os adjetivos patrios e nacionais podem ser usados no comparativo e superlativo, quando se quer exprimir o grau de patriotismo. Ex.: *Io sono molto brasiliano.* — *Eu sou muito brasileiro.* *Io sono più italiano di te.* — *Eu sou mais italiano do que tu.*

VOCABULARIO

altro	<i>outro</i>	istinto	<i>instinto</i>
Annibale	<i>Aníbal</i>	magistrato	<i>magistrado</i>
Aristòtele	<i>Aristóteles</i>	mèdia	<i>media</i>
aspètto (subst.)	<i>aspeto</i>	meridionale	<i>meridional</i>
bàzzica	<i>frequenta</i>	oggètto	<i>objeto</i>
birra	<i>cerveja</i>	oratore	<i>orador</i>
càmbio (subst.)	<i>cambio</i>	parte (subst.)	<i>parte</i>
commesso	<i>cometido</i>	partì	<i>partiu</i>
condotta	<i>conduta</i>	pelo	<i>pêlo</i>

conservazione	<i>conservação</i>	pericolo	<i>perigo</i>
conta (verbo)	<i>conta</i>	piacere	<i>prazer</i>
crediamo	<i>cremos</i>	piano (subst.)	<i>andar</i>
custodito	<i>guardado</i>	portoghese	<i>português</i>
deve	<i>deve</i>	punta	<i>ponta</i>
differenza	<i>diferença</i>	qualità	<i>qualidade</i>
faccia	<i>cara, rosto</i>	scrittore	<i>escritor</i>
generale	<i>general</i>	sentimento	<i>sentimento</i>
giallónolo	<i>amarelento</i>	sia	<i>seja</i>
grado	<i>grau</i>	speranza	<i>esperança</i>
indizio	<i>indício</i>	tròva	<i>acha</i>
insigne	<i>insigne</i>	verdónolo	<i>esverdeado</i>
interesse	<i>interesse</i>	vino	<i>vinho</i>

EXERCICIO 17.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Maria è una buonissima ragazza. La stòria conta due Plini cèlebri: Plinio seniore (il vècchio) e Plinio giuniore (il giòvane); il primo fu grande naturalista; il secondo, oratore e scrittore insigne. L'Africa è più grande dell'Euròpa, ma più piccola dell'Àsia. Il vino che hò comprato era ottimo, ma il formaggio era pèssimo. I Penati érano custoditi dai Romani nelle parti più intime della casa. La contessa Giulia è una signora molto benèfica. La torre Eifel è altissima; è la più alta delle torri. L'Abruzzo ulteriore e citeriore sono due province d'Itàlia. Queste frutta sono verdónole. Il pelo di quel gatto è rossiccio. Carlo era più buono quando era più piccolo. È un teatro d'infimo ordine. Giulio ha commesso un'azione bassissima. La sete è ancor peggio della fame. Queste frutta amarónole. Il signor Giovanni àbita al piano superiore. Quel generale è venuto (veiu) dai gradi inferiori dell'esercito. Fra quei due c'è una differenza minima. Giulio bazzica colla peggio gente. Ernèsto ha la faccia giallónola: è un pèssimo indizio. Il priore del convento è italiano; la priora è francese. Il presidente della repubblica è suprèmo magistrato della nazione. Hò letto con sommo piacere il libro che mi hai dato; è di grandissimo interesse. Aristòtele è il massimo dei filòsofi grèci.

(VERTER PARA O ITALIANO)

As cousas que julgamos melhores, são, às vezes, as peores. Camões é o maior dos poetas porgueses. Anibal foi acérrimo inimigo dos Roma-

nos. Julio partiu no dia anterior ao (àquele) da minha chegada. No próximo mês de fevereiro irei a S. Paulo. Deus é imortal, eterno, infinito. Tu és um ignorantezinho. Comprei este objeto por um preço mínimo. O juiz de direito é um magistrado muito íntegro. Aquele preso é um celebérrimo gatuno. O cambio está muito baixo. Este vinho é de qualidade superior. O cabo de Boa Esperança é a extrema ponta meridional da África. Carlos é o menor dos meus filhos; Maria é a maior das minhas filhas. No supremo perigo o instinto de conservação é maior do que qualquer outro sentimento. Tenho menos esperança do que tu. Aquele príncipe é munificentíssimo. Este vinho é ótimo, mas esta cerveja é péssima. Em Roma faz menos frio que em Milão. Ernesto é o último aluno da minha aula; tem uma conduta péssima e uma media muito baixa. Aquela pobre mulher se acha numa extrema miseria. Como deve ser esta mesa: maior ou menos? Quer que seja maior, mas menos alta. O carpinteiro fez uma mesa quadrada e uma mesinha redonda. Eu sou muito paulista e muito campineiro.

18.^a LIÇÃO

B. — ADJETIVOS DETERMINATIVOS

251. Os *adjetivos determinativos* dividem-se em quatro classes, a saber:

- Possessivos* (possessivi)
- Numerais* (numerali)
- Demonstrativos* (dimostrativi)
- Indefinidos* (indefiniti di quantità o quantitativi)

§ 1.º

ADJETIVOS POSSESSIVOS

252. Chamam-se *possessivos* os adjetivos que determinam o substantivo, ajuntando-lhe idéia de posse.

Todo adjetivo possessivo encerra ao mesmo tempo quatro idéias: duas em relação ao *possuidor*; isto é, a espécie do possuidor (1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa) e o número de possuidores (uma ou mais); e duas em relação à *cousa possuída*, isto é, o gênero da coisa possuída (masculino ou feminino) e o número das coisas possuídas (uma ou mais).

Eis o quadro de todos os adjetivos possessivos da língua italiana, comparados com os da língua portuguesa.

Singular				Plural			
Masc.		Fem.		Masc.		Fem.	
Singular	1. ^a	mio meu	mia minha	mièi meus	mie minhas		
	2. ^a	tuo teu	tua tua	tuoi teus	tue tuas		
	3. ^a	suo seu	sua sua	suoi seus	sue suas		
Plural	1. ^a	nòstro nòssò	nòstra nòssa	nòstri nòssos	nòstre nòssas		
	2. ^a	vòstro vòssò	vòstra vòssa	vòstri vòssos	vòstre vòssas		
	3. ^a	loro seu	loro sua	loro seus	loro suas		
		pròpria próprio	pròpria própria	pròpri próprios	altrui alheias		
		altrui alheios	altrui alheia	altrui alheios	pròprie próprias		

253. Como se vê por este quadro, os adjetivos *mio*, *tuo*, *suo*, *nòstro*, *vòstro* e *pròprio* são variáveis em gênero e número, como os da língua portuguesa; os adjetivos *loro* e *altrui*, pelo contrario, são invariáveis em ambas as flexões, podendo, entre tanto, concordar com substantivo de qualquer gênero e número.

NOTA. — Relativamente à flexão, deve-se notar que são irregulares sòmente os plurais masculinos *mièi*, *tuòi* e *suòi*, cujas formas regulares *mi*, *tui* e *sui*, vivem hoje sòmente em certos dialetos da Italia. (Rôma e província romana).

254. Os adjetivos *seu*, *sua*, *seus*, *suas* traduzem-se por *suo*, *sua*, *suòi* *sue*, quando ha um só possuidor, e traduzem-se por *loro*, quando ha mais de um possuidor. Ex.:

Julio ama seus pais. — *Giùlio ama i suòi genitori.*

Julio e Alfredo amam seus pais. — *Giùlio e Alfredo àmano i loro genitori.*

255. *Pròprio*, *pròpria*, *pròpri*, *pròpria* empregam-se, às vezes, em lugar de *suo*, *sua*, *suòi*, *sue*, ou para dar maior energia à frase, ou para evitar ambiguidade ou repetição do adjetivo *suo*. Ex.:

Chi è che non ama i pròpri (i suòi) genitori?

Quem é que não ama os próprios (seus) pais?

Io hò il mio mòdo di pensare, tu hai il tuo, Gìulio ha il suo, ciascuno ha il pròprio (il suo).

Eu tenho o meu modo de pensar, tu tens o teu, Júlio tem o seu, cada um tem o próprio (o seu).

OBSERVAÇÃO. — O adjetivo *pròprio* pode servir, além disso, para reforçar não sòmente aos adjetivos possessivos da 3.^a pessoa, mas também a todos, em geral. Ex.:

Io fàccio il mio pròprio interèsse. — *Eu faço o meu próprio interesse.*

256. O adjetivo *altrui*, que alguns gramáticos preferem considerar como adjetivo indefinido, serve para indicar posse de pessoa indeterminada. Ex.:

Non hò invidia dell'altrui fortuna. — *Não tenho inveja da fortuna alheia.*

257. Em regra geral os adjetivos possessivos pedem sempre antes de si o artigo definido, tanto no singular, como no plural.

Os adjetivos que, às vezes, não pedem artigo, no singular, são:

1.º *Mio, mia, tuo, tua, suo, sua, nostro, nostra, vostro, vostra*, quando são seguidos pelos substantivos *padre* e *madre*, e, em geral, também pelos seguintes nomes de parentesco: *marito, moglie, figlio, figlio, fratello, sorella, cugino, cugina, suocero, suocera*, (sogro, sogra), *genero, nuora, zio, zia, cognato, cognata* (cunhado, cunhada) e *nipote* (neto, neta, ou sobrinho, sobrinha). Ex.:

Mio cugino é partito con suo padre e con sua madre. — Meu primo partiu com seu pai e com sua mãe.

EXCEÇÕES. — Excetuam-se os seguintes casos:

a) quando entre o adjetivo possessivo e o nome de parentesco vem algum adjetivo qualificativo. Ex.:

È morta la mia povera zia. — Morreu a minha pobre tia.

b) quando ao nome de parentesco segue-se, ou o nome proprio da pessoa, ou um substantivo em relação atributiva. Ex.:

Si é ammalato il mio nipote Giovanni. — Adoeceu o meu sobrinho João.

Il mio fratello prete partirà per l'America. — O meu irmão padre partirá para a América.

c) quando o nome de parentesco é modificado por qualquer dos sufixos dos graus de significação. Ex.:

Il mio fratellino e la mia sorellina sono nel giardino. — Meu irmãosinho e minha irmãsinha estão no jardim.

OBSERVAÇÃO. — Esta última exceção se aplica também aos substantivos: *babbo—papai*, e: *mamma—mamãe*, *nonno—avô* ou *vôvô* e *nonna—avó* ou *vóvó*, que são considerados como termos familiares de carinho. Ex.:

Io voglio molto bene al mio babbo e alla mia mamma.

Eu quero muito bem ao meu papai e à minha mamãe.

2.º *Sua* e *vòstra*, quando precedem os títulos de *Santità, Maestà, Eccellenza, Altezza, Eminenza* e *Signoria*, quer sós, quer acompanhados do nome proprio da pessoa a que se referem. Ex.:

Sua Maestà il re saluta Vòstra Altezza.

Sua Magestade o rei cumprimenta a Vossa Alteza.

EXCEÇÃO. — Se, porém, o adjetivo vem depois do título, este pede o artigo antes de si. Ex.:

La Signoria Vòstra, em lugar de: *Vòstra Signoria*.

258. Os adjetivos invariáveis *loro* e *altrui*, bem como todos os demais possessivos de número plural, pedem sempre o artigo definido, qualquer que seja o substantivo que se lhes segue. Ex.:

I mièi fratlèlli sono intransigènti nelle loro idèe, ma sanno rispettare le opinioni altrui.

Meus irmãos são intransigentes em suas idéias, mas sabem respeitar as opiniões dos outros.

§ 2.º

ADJETIVOS NUMERAIS

259. Chamam *numerais* os adjetivos que determinam o substantivo, ajuntando-lhe a idéia de número. Dividem-se eles em:

Cardinais (cardinali).

Ordinais (ordinali o ordinativi).

Multiplicativos (multiplicativi).

1.º NUMERAIS CARDINAIS

260. Chamam-se *cardinais* os numerais que exprimem simplesmente número.

Os números cardinais da língua italiana são:

uno	<i>um</i>	ventotto	<i>vinte e oito</i>
due	<i>dois</i>	ventinove	<i>vinte e nove</i>
tre	<i>três</i>	trenta	<i>trinta</i>
quattro	<i>quatro</i>	trentuno, etc.	<i>trinta e um, etc.</i>
cinque	<i>cinco</i>	quaranta, etc.	<i>quarenta, etc.</i>
sèi	<i>seis</i>	cinquanta, etc.	<i>cincoenta, etc.</i>
sètte	<i>sete</i>	sessanta, etc.	<i>sessenta, etc.</i>
otto	<i>oito</i>	settanta, etc.	<i>setenta, etc.</i>
nove	<i>nove</i>	ottanta, etc.	<i>oitenta, etc.</i>
dièci	<i>dez</i>	novanta, etc.	<i>noventa, etc.</i>
undici	<i>onze</i>	cento, etc.	<i>cem, etc.</i>
dodici	<i>doze</i>	duecento, ou	
trèdici	<i>treze</i>	dugento, etc.	<i>duzentos, etc.</i>
quattordici	<i>quatorze</i>	trecento, etc.	<i>trezentos, etc.</i>
quindici	<i>quinze</i>	quattrocento, etc.	<i>quatrocentos, etc.</i>
sèdici	<i>dezesseis</i>	cinquecento, etc.	<i>quinhentos, etc.</i>
diciasètte	<i>dezessete</i>	seicento, ou	
diciotto	<i>dezoito</i>	secento, etc.	<i>seiscentos, etc.</i>
diciannove	<i>dezenove</i>	settecento, etc.	<i>setecentos, etc.</i>
venti	<i>vinte</i>	ottocento, etc.	<i>oitocentos, etc.</i>
ventuno	<i>vinte e um</i>	novecento, etc.	<i>novecentos, etc.</i>

ventidue	<i>vinte e dois</i>	mille,	<i>mil</i>
ventitrè	<i>vinte e três</i>	milleuno	<i>mil e um</i>
ventiquattro	<i>vinte e quatro</i>	milledue, etc.	<i>mil e dois, etc.</i>
venticinque	<i>vinte e cinco</i>	due mila, etc.	<i>dois mil, etc.</i>
ventisèi	<i>vinte e seis</i>	dièci mila, etc.	<i>dez mil, etc.</i>
ventisètte	<i>vinte e sete</i>	cènto mila, etc.	<i>cem mil, etc.</i>

261. Todos os números cardinais são invariáveis.

EXCEÇÕES. — Excetua-se:

1.º *Uno* e todos os números terminados em *uno*, como *ventuno*, *trentuno*, *quarantuno*, etc., os quais, concordando com substantivo do gênero feminino, mudam o *o* em *a* e fazem *una*, *ventuna*, *trentuna*, *quarantuna*, etc. Ex.:

Questo libro mi còsta ventuna lira. — *Este livro me custa vinte e uma libras.*

2.º *Mille*, que no plural, tratando-se de mais de um mil, faz *mila*. Ex.:

Un esèrcito di cènto mila uòmini. — *Um exército de cem mil homens.*

262. A começar do número *ventidue*, todos os números cardinais compostos podem se escrever também separadamente. Ex.: venti cinque, cènto trenta sèi — *cento trinta e seis.*

Prevalece, porém, o uso de escrevê-los unidos, principalmente aos que são compostos de *uno* e *òtto*. Ex.: Ventuno e não: vent'uno; cinquantòtto, e não cinquant'òtto — *cincoenta e oito.*

263. O número *cènto* pode se truncar em *cen*, quando, na formação de números compostos, vem achar-se antes de outro número, cuja primeira sílaba seja átona. Podemos, p. ex., dizer: cenquaranta, em lugar de: centoquaranta — *cento e quarenta* mas não: centrènta, por: cento trenta — *cento e trinta.*

264. Todos os números superiores aos centenaes de milhares exprimem-se por meio dos substantivos:

millione — *milhão* (mil milhares).
 bilione ou miliardo — *bilhão* (mil milhões),
 trilione — *trilhão* (mil bilhões), etc.

265. Podem se considerar também como numerais cardinais;

1.º Os adjetivos *ambi*, *ambe* e *ambo* (todos de uso poético) e seus compostos *entrambi*, *entrambe*, *entrambo*; *ambidue*, *ambodue* e *amendue* (todos de uso literário, hoje), os quais significam indistintamente *ambos*, *ambas*, e pedem sempre, depois de si, o artigo. Ex.:

Si mòrse ambo le mani — Mordeu as duas mãos.

OBSERVAÇÃO. — *Ambi*, *entrambi* e *ambidue* são do gênero masculino; *ambe*, *entrambe* e *ambedue*, são do gênero feminino, *ambo*, *entrambo*, *ambodue* e *amendue*, são comuns de dois.

Em lugar dessas formas poéticas ou literárias emprega-se hoje, de preferência, a locução invariável: tutt'è due—os dois, as duas.

2.º O adjetivo fracionario: *mèzzo* — *meio*, o qual é variável em gênero e número, podendo, entretanto, concordar, ou deixar de concordar, com o substantivo ao qual se referê.

A concordância é obrigatória sempre que o adjetivo *mezzo* precede a um substantivo expresso. Ex.:

Una *mèzza* libra — Uma meia libra.

Due *mèzze* scàtole — Duas meias caixas.

Se, pelo contrario, o adjetivo *mezzo* não vem acompanhado de substantivo, mas refere-se a um substantivo subentendido ou expresso anteriormente, conserva-se invariável, qualquer que seja o gênero e o número do substantivo. Ex.:

Un'ora e *mèzzo* — Uma hora e meia.

Due scàtole e *mèzzo* — Duas caixas e meia.

OBSERVAÇÃO. — Quando *mèzzo* conserva-se invariável, mais do que um verdadeiro adjetivo, deve ser considerado como um adjetivo substantivo, ou melhor, como uma forma neutra equivalente ao substantivo: *metade*.

NOTA. — *Mèzzo* pode ser também adverbio de quantidade, modificando a algum adjetivo, e nesse caso significa: *quasi*, *não inteiramente*. Ex.:

Arrivai là *mèzzo* morto — Cheguei lá meio morto.

2.º NUMERAIS ORDINAIS

266. Chamam-se *ordinais* os adjetivos numerais que exprimem ordem, isto é, o lugar que, no tempo ou no espaço, ocupa uma pessoa ou uma coisa entre outras pessoas ou cousas dispostas em ordem ou serie numerada.

Os números ordinais da língua italiana são:

primo	<i>primeiro</i>	trentésimo ou	
secondo	<i>segundo</i>	trigésimo	<i>trigésimo</i>
têrzo	<i>terceiro</i>	trentesimoprimeiro	
quarto	<i>quarto</i>	ou trigesimoprimeiro	<i>trigésimo-primeiro</i>
quinto	<i>quinto</i>	etc., etc.	etc., etc.
sêsto	<i>sexto</i>	quarantésimo ou	
sêttimo	<i>sétimo</i>	quadragésimo	<i>quadragésimo</i>
ottavo	<i>oitavo</i>	cinquantésimo ou	
nôno	<i>nono</i>	quinquagésimo	<i>quinquagésimo</i>
décimo	<i>décimo</i>	sessantésimo ou	
undicêsimo,		sessagésimo	<i>sexagésimo</i>
undécimo ou	<i>undécimo ou</i>	settantésimo ou	
decimoprimeiro	<i>décimo-primeiro</i>	settuagésimo	<i>setuagésimo</i>
dodicêsimo,		ottantésimo ou	
duodécimo ou	<i>duodécimo ou</i>	ottagésimo	<i>otogésimo</i>
decimosecondo	<i>décimo-segundo</i>	novantésimo ou	
tredicêsimo ou		nonagésimo	<i>nonagésimo</i>
decimotêrzo	<i>décimo-terceiro</i>	centésimo	<i>centésimo</i>
quattordicêsimo		centunésimo ou	
ou decimoquarto	<i>décimo-quarto</i>	centesimoprimeiro	<i>centésimo-primeiro</i>
quindicêsimo ou	<i>décimo-quinto</i>	centoduésimo ou	
decimoquinto		centesimosecondo	<i>centésimo-segundo</i>
sedicêsimo ou	<i>décimo-sexto</i>	centotreêsimo ou	
decimosêsto		centesimotêrzo	<i>centésimo-terceiro</i>
diciassettêsimo	<i>décimo-sétimo</i>	etc., etc.	etc., etc.
ou decimosêttimo		centodécimo	<i>centésimo-décimo</i>
diciottêsimo ou	<i>décimo-oitavo</i>	centundicêsimo	<i>centésimo-décimo</i>
decimottavo		ou centundécimo	<i>primeiro</i>
diciannovêsimo	<i>décimo-nono</i>	centododicêsimo	<i>centésimo-décimo</i>
ou decimonôno		ou centoduodécimo	<i>segundo</i>
ventêsimo ou	<i>vigésimo</i>	etc., etc.	etc., etc.
vigésimo		millêsimo	<i>milésimo</i>
ventunêsimo,		millesimoprimeiro	<i>milésimo-primeiro</i>
ventesimoprimeiro	<i>vigésimo-primeiro</i>	etc., etc.	etc., etc.
ou vigesimoprimeiro		milionêsimo	<i>milionêsimo</i>
ventiduêsimo,	<i>vigésimo-segundo</i>	etc., etc.	etc., etc.
ventesimosecondo			
ou vigesimosecondo	etc., etc.		
etc., etc.			

267. Como se vê, todos os ordinais, excetuados *primo* e *secondo*, derivam-se dos cardinais, e todos são biformes.

268. As formas *ventêsimo*, *quarantêsimo*, etc., são mais comuns do que as formas *vigésimo*, *quadragésimo*, etc.

269. Todos os ordinais, de *têrzo* em diante, vindo precedidos do artigo indefinido *un*, tornam-se *substantivos partitivos*, e servem para indicar uma parte da unidade. Ex.:

Un quarto d'ora — Um quarto de hora.

No plural, vindo precedidos de qualquer outro número cardinal, tornam-se *adjetivos numerais fracionarios*, porque servem para exprimir o denominador das frações. Ex.:

Cinque diciottèsimi — *Cinco dezoito avos.*

NOTA. — A terminação *ávós*, que em português se dá ao número que representa o denominador das frações ordinarias, a começar do número *onze*, corresponde em italiano à terminação plural *èsimi* dos ordinais, a começar também do número *undici*. Ex.: *três onze avos* — *tre undicèsimi*.

270. Na computação cronológica dos séculos, em italiano, empregam-se sempre os números cardinais, quer o número venha antes, quer depois da palavra *sècolo*. Ex.:

O século vinte *ou* o vigésimo século.

Il ventèsimo sècolo ou *il sècolo ventèsimo*.

271. A enumeração dos reis, papas e personagens históricos se faz sempre com os cardinais, qualquer que seja o número de ordem: Ex.:

Luiz quatorze — *Luigi decimoquarto*

3.º NUMERAIS MULTIPLICATIVOS

272. Chamam-se *multiplicativos* os adjetivos que indicam quantas vezes uma cousa é aumentada ou multiplicada. São estes:

dòppio <i>ou</i> duplo	<i>dobro</i> ou <i>duplo</i>	sèstuplo	<i>sêxtuplo</i>
triplo	<i>triplo</i>	dècuplo	<i>décuplo</i>
quàdruplo	<i>quádruplo</i>	cèntuplo	<i>cêntuplo</i>
quíntuplo	<i>quíntuplo</i>	múltiplo	<i>múltiplo</i>

Todos são biformes e significam: duas, três, quatro, cinco, seis, dez, cem, muitas vezes maior. Ex.:

Carlo e Giulio hanno fondato una società commerciale: Giulio è entrato con venticinquemila lire, Carlo col dòppio.

Carlos e Julio fundaram uma sociedade commercial: Julio entrou com vinte e cinco mil liras. Carlos com o dobro.

273. Não se deve confundir com a classe dos multiplicativos acima, uma outra classe de multiplicativos, uniformes, que exprimem apenas que uma cousa é composta de duas, três, quatro, etc. partes, iguais ou diferentes. São eles:

dùplice	<i>dúplice</i>	quintùplice	<i>quintuplo</i>
triplice	<i>tríplice</i>	sestùplice	<i>sextuplo</i>
quadrùplice	<i>quádruplo</i>	settèmplice	<i>setêmplice</i>
	e moltèplice	<i>multiplice</i>	

VOCABULARIO

abbiano	<i>tenham</i>	m'impòrto	<i>me importa</i>
Aiace	<i>Ajace</i>	morì	<i>faleceu, morreu</i>
aumentàrono	<i>aumentaram</i>	Omèro	<i>Homero</i>
badare	<i>cuidar</i>	ossèquio	<i>obsequio</i>
chiamato	<i>chamado</i>	pagò	<i>pagou</i>
colpito	<i>ferido</i>	parènte	<i>parente</i>
compiuto	<i>acabado</i>	permanènte	<i>permanente</i>
còsta	<i>consta</i>	pontificato	<i>pontificado</i>
contro	<i>contra</i>	pòrgere	<i>oferecer</i>
créscono	<i>crestem</i>	prègo	<i>peço</i>
describe	<i>descreve</i>	presa	<i>tomada</i>
dire	<i>dizer</i>	presidènte	<i>presidente</i>
disgrazia	<i>desgraça</i>	proclamato	<i>proclamado</i>
èbbe	<i>teve</i>	scopèrto	<i>descoberto</i>
entrata	<i>receita</i>	scudo	<i>escudo</i>
estensione	<i>extensão</i>	tèrra	<i>terra</i>
festèggiano	<i>festejam</i>	trattare	<i>tratar</i>
finì	<i>acabou</i>	Umbèrto	<i>Humberto</i>
invidia	<i>inveja</i>	venderèi	<i>venderia</i>
Luigi	<i>Luiz</i>	Vittòrio Emanuèle	<i>Vitor Manoel</i>

EXERCICIO 18.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

La presa di Roma ebbe luògo il venti settèmbre del milleottocento-settanta. I dènti di latte créscono dai sèi ai sètte anni; quelli permanènti, dai sètte ai ventuno. Il re d'Itàlia, Vittòrio Emanuele III è figlio di Umberto I. Noi abbiamo visto la fine del sècolo decimonòno e il principio del ventèsimo. Giovanni e Giulio sono due ottimi giovani, entrambi studiosissimi; essi hanno già compiuta la sèsta ginnasiale: Giulio, con diciassètte, e Giovanni, con diciott'anni. Io lavoro contro il mio pròprio

interèsse, per badare agli affari altrui. L'Amèrica fu scopèrta da Cristòforo Colombo il dòdici ottobre del millequattrocentonovantadue. Mio padre e mia madre visitàrono i tuòi parènti. Le Loro Altezze Reali non hanno ancor visto Sua Maestà la Regina. Le entrate dello Stato aumentaròno di novemilaottocentocinquanta *contos*. Io non hò invidia dell'altrui fortuna. Il mio babbo e la mia mamma mi vògliono un gran bène. Una dúplice disgràzia ha colpito il mio pòvero cognatò: la mòrte di sua madre e la gravissima malattia di un suo figliòlo. Prègo la S. V. di pòrgere i mièi ossèqui alla sua signora. La Repùbblica degli Stati Uniti del Brasile è stata (*foi*) proclamata il quindici novèmbre del milleottocentottantanòve. Omèro descrive il settèmplice scudo di Aiace.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Em mil oitocentos e setenta e um a França pagou à Alemanha a quantia de cinco biliões de francos, como indenização de guerra. Minha vovó faleceu na idade de noventa e três anos. A criada comprou três quilos e meio de carne. O Brasil representa em superfície um quinze avos da superfície das terras e um quinto da (*di quella*) da América; sua extensão de norte a sul é de quatro mil trezentos e noventa quilômetros, e de leste a oeste de quatro mil sessenta quilômetros. Teu vovô e tua vovó são muito velhos. Suas Magestades estão cansadas da viagem. Nossos queridos pais festejam hoje suas bodas de prata. Vossas Senhorias tenham a bondade de dizer seus nomes. O Papa Leão treze teve vinte e cinco anos de pontificado. Comprei este cavalo por duzentos e noventa mil réis, mas não o (*lo*) venderia, nem pelo dobro, nem pelo triplo. Não me importo com os negocios alheios. Minha boa e querida mãesinha está doente. Julio e Alfredo perderam seus livros. Meus primos sabem cuidar muito bem dos proprios interesses. O Dr. Rodrigues Alves foi o quinto presidente da República dos Estados Unidos do Brasil. O concerto durou duas horas e meia; acabou às dez e três quartos. Este livro consta de setenta e uma páginas. Luiz dezeseis foi neto de Luiz quinze.

19.^a LIÇÃO

§ 3.º

ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS

274. Chamam-se *demonstrativos* (dimostrativi o indicativi) os adjetivos que determinam o substantivo, ajuntando-lhe idéia, ou de lugar, ou de identidade, semelhança ou diferença, ou de qualidade vaga, indeterminada.

ADVERTENCIA. — Alguns gramáticos consideram como demonstrativos sómente os adjetivos que exprimem idéia de lugar (*buesto, codesto, quello — este, esse, aquele*), e incluem todos os demais na categoria dos indefinidos. Segundo a classificação mais moderna dos adjetivos determinativos, preferimos considerar como indefinidos, sómente os que exprimem quantidade indeterminada, e que, por isso, melhor poder-se-iam chamar *quantitativos intederminados* ou *indefinidos quantitativos*. (Vide n. 288).

275. Os adjetivos demonstrativos da lingua italiana são:

questo — este.
codesto ou cotesto — esse.
quello — aquele.
stesso e medésimo — mesmo.
altro — outro.
tale, cotale, siffatto e cosiffatto — tal, semelhante.
altrettale — outro que tal, outro semelhante.
quale e che — qual, que.
certo, certuno, taluno — certo, algum.
qualunque, qualsiasi, qualsivòglia — qualquer.

276. *Questo, codesto, quello — este, esse, aquele.*

Questo, codesto e quello determinam o substantivo acrescentando-lhe a idéia do lugar em que se acham as pessoas, ou

cousas por elles indicadas, em relação às pessoas gramaticais, e podem ser usados também como pronomes. Ex.:

Questo cavallo è più bello di quello, ma codesto è ancor più bello.
— *Este cavalo é mais bonito do que aquele, mas êsse é ainda mais bonito.*

277. Questo, questa, questi, queste — *esse, essa, esses, essas*, servem para indicar pessoa ou cousa próxima de quem fala. (1.^a pess. gram.) Ex.:

Questa casa è molto grande. — *Esta casa é muito grande.*

Servem também para indicar:

1.^o proximidade em relação ao tempo. Ex.:

Questa settimana partirò per S. Paolo.

Nesta semana partirei para S. Paulo.

2.^o pessoa ou cousa de que se falou ou se está falando, ou que é tão viva no nosso pensamento que a consideramos como se estivesse presente. Ex.:

Questo fatto non m'è nuovo. — *Este fato não é novo para mim.*

OBSERVAÇÃO. — O adjetivo *questa*, vindo antes dos substantivos *mane, mattina, sera notte*, e, na linguagem popular, também *vòlta*—vez, pode perder a sílaba inicial *que*, e formar as palavras compostas: *stamane* (e ainda melhor: *stamani*) e *stamattina*—*esta manhã*, *stasera*—*esta tarde*, *stanotte*—*esta noite*, e: *stavòlta*—*desta vez*, que são verdadeiros advérbios de tempo (Vide n. 75).

278. Codesto, codesta, codesti, codeste, e, menos comumente: cotesto, cotesta, cotesti, coteste — *esse, essa, esses, essas*, servem para indicar pessoa ou cousa próxima da pessoa com quem se fala (2.^a pess. gram.). Ex.: Codesto cappello ti sta molto bene. — *Êsse chapéu te fica muito bem.*

OBSERVAÇÕES. — Quando a cousa de que se fala, se acha muito próxima, tanto de quem fala, como de quem escuta, a diferença entre o uso de *questo* e de *codesta* desaparece, podendo-se, sem inconveniente, usar o primeiro pelo segundo. Ex.:

Rasciuga questo (por *codeste*) tue lagrime. — *Enxuga estas tuas lágrimas.*
Finiscila con questa (por *codesta*) risata. — *Acaba com essa risada.*

Vice-versa, emprega-se, às vezes, *codesto* em lugar de *questo*, e também de *quello* quando o substantivo, por ele determinado, representa o objeto de todo o discurso. Ex.:

Tu dici che non hai potuto, che ti è stato impossibile, che ti rincresce moltissimo; ma tutte codeste scuse non mi soddisfano.

Dizes que não pudeste, que te foi impossível, que sentes muitíssimo; mas todas essas desculpas não me satisfazem.

279. Quello (quel, quell') — *aquele*, quella — *aquela*, quelli (quegli, quei ou que') — *aqueles*, quelle — *aquelas*, servem para indicar pessoa ou cousa próxima da pessoa de quem se fala. (3.ª pess. gram.) ou distante, tanto de quem fala, como de quem escuta. Ex.:

Tu sai che io non hò mai abitato in quella via.

Tu sabes que eu nunca morei naquela rua.

OBSERVAÇÃO. — Em relação ao uso das diferentes formas do adjetivo *quello*, tanto no singular, como no plural, vide n. 85. Excep.

Tratando-se de duas cousas ou de duas épocas, *quello* tem por correlativo *questo*. *Quello* serve para indicar a primeira cousa nomeada ou a época mais distante; *questo*, indica a última cousa nomeada ou a época mais recente. Ex.:

Hò mangiato del salame e del prosciuto; questo era buono ma quello era cattivissimo.—*Comi salame e presunto; este era bom mas aquele era péssimo.*

E' galicismo que se deve evitar o uso de *questo* por *quello*. Assim, p. ex., não diremos: Hò visitato Roma, questa città delle meraviglie, mas sim: quella città delle meraviglie, ou simplesmente: la città delle meraviglie.—*Visitei Roma, a cidade das maravilhas.*

280. Os adjetivos *questo*, *codesto*, *quello*, unindo-se à palavra: altro — *outro*, formam os adjetivos demonstrativos compostos:

quest'altro-a-i-e	— <i>este outro, esta outra</i> <i>estes outros, estas outras.</i>
codest'altro-a-i-e	— <i>esse outro, essa outra</i> <i>esses outros, essas outras.</i>
quell'altro - quell'altra	— <i>aquele outro, aquela outra</i>
quegli altri - quelle altre	— <i>aqueles outros, aquelas outras.</i>

Estes adjetivos demonstrativos compostos empregam-se quando se quer distinguir, uma da outra, duas cousas que se acham próximas no mesmo lugar. Ex.:

Non è codesto libro ch'io vòglio, è codest'altro.

Não é esse livro que eu quero, é esse outro.

281. **Stesso e medésimo** — mesmo.

Stesso, stessa, stessi, stesse; medésimo, medésima, medésimi, medésime — *mesmo, mesma, mesmos, mesmas*, servem para exprimir identidade da pessoa ou da cousa, de que se fala, com outra pessoa ou cousa expressa ou subentendida. Podem ser regidos pelos artigos definido e indefinido. Ex.:

Tu hai avuta la stessa idèa mia.
Tu tiveste a mesma idéia minha.
Quei due amici sono legati dai medésimi sentimèti.
Aqueles dois amigos estão ligados pelos mesmos sentimentos.

Apesar de terem ambos a mesma significação, *stesso* emprega-se de preferencia a *medésimo*, quando se trata de dar mais força a nomes ou a pronomes. Com os nomes pode-se usar antes ou depois; com os pronomes, sómente depois. Ex.:

Giovanni arrivò nell'ora stessa (*ou* nella stessa ora) in cui Piètro partiva.

João chegou na mesma hora em que Pedro partia.

Ama il tuo pròssimo come te stesso.

Ama ao teu próximo como a ti mesmo.

OBSERVAÇÕES. — *Stesso* tem a forma poetica *istesso*, a qual é usada às vezes, tambem na prosa, principalmente quando *stesso* é precedido de uma palavra que termina em consoante (Vide n. 23, 3.^a e 68). *Medésimo* tem a forma poética *medesimo*.

O adjetivo *stesso* tem o superlativo *stessissimo*, correspondente ao português *mesmíssimo*.

As locuções *lo stesso* e *il medésimo*, quando não são seguidas de nenhum substantivo, significam: *la stessa ou la medésima còsa—o mesmo, a mesma cousa*. Ex.:

Farlo adèssò o farlo domani, per me è lo stesso—*Fazê-lo agora ou fazê-lo amanhã, para mim é o mesmo.*

282. Altro — outro.

Altro, altra, altri, altre — *outro, outra, outros, outras* servem para indicar cousa diferente da de que se fala, mas sempre da mesma espécie, e podem ser regidos pelos artigos definidos. Ex.:

È dell'altro fratèllo che stò parlando, non di questo.

E' do outro irmão que estou falando, e não deste.

Altro póde ser usado tambem:

1.^o como pronome, referido a um substantivo claro ou oculto; e, neste caso, deve vir sempre regido pelo artigos definido ou indefinido. Ex.:

Quando hò finito un libro, ne lèggo un altro.

Quando acabo de ler um livro, leio outro.

Questo vino è buòno, ma l'altro era migliore.

Este vinho é bom, mas o outro era melhor.

2.º como pronome neutro; e, neste caso, não vem regido por artigo nenhum, e significa *outra cousa*. Ex.:

Vuoi altro? — *Queres alguma outra cousa?*

Pode ser usado correlativamente e neste caso a primeira vez significa: *uma cousa*, e na segunda vez: *outra cousa*. Ex.:

Altro è parlar di morte, altro è morire.

Uma cousa é falar em morte, outra cousa é morrer.

283. Tale, cotale, siffatto, cosiffatto — tal, semelhante.

A) Tale, tali — *tal, tais*, podem ser usados, quer sós, quer como correlativos de: *quale, quali* — *qual, quais*. Ex.:

Non pòsso crèdere a tali dicerie.

Não posso acreditar em semelhantes boatos.

Quale fu il padre, tale è il figlio.

Qual foi o pai, tal é o filho. (tal pai tal filho)

Neste caso os dois correlativos servem para indicar identidade de qualidades.

Tale pode vir só, ou regido pelos artigos definido ou indefinido; mas a sua significação não se conserva a mesma em qualquer caso. Não regido por nenhum artigo, pode significar *semelhante, igual, desta quantidade ou especie, e também este, esse ou aquele*. Ex.:

Non hò mai visto raccòlto tale. — *Nunca vi colheita igual.*

Hai il Larousse? In tale enciclopedia troverai, tutto quel desiderì sapère. — *Tens o Larousse? Nessa enciclopedia encontrarás tudo o que desejas saber.*

Regido pelo artigo definido, tem sómente a significação de *este, esse, aquele*; regido pelo indefinido, sómente a de *semelhante, igual*. Ex.:

Non ti hò àncora parlato del tale affare (di quell'affare).

Ainda não te falei do tal (daquele) negocio.

Non meritavo una tale censura (una censura di questa spèce).

Não merecia uma censura semelhante.

Tale pode ser usado também como pronome; mas, nesse caso, não pode dispensar os artigos definido ou indefinido, e só pode referir-se a pessoa indeterminada, a qual não se sabe, ou não se quer dizer o nome. Regido pelo definido, corresponde ao *Fulano* ou *Sicrano* do português; regido pelo indefinido, à locução *uma pessoa*.

È venuto a cercarti il tale ou un tale ch'io non conosco.

Veiu procurar-te Fulano ou uma pessoa que não conheço.

Do mesmo modo, a locução familiar *il tal dei tali* corresponde à locução portuguesa *Fulano de tal*.

OBSERVAÇÃO. — *Tai* por *tali* é de uso poético.

B) *Cotale, cotali*, são formas poéticas de *tale, tali*.

Tambem na linguagem familiar é, às vezes, usado em lugar de *tale*, mas com significação pejorativa, correspondente à locução portuguesa: *dessa laia*. Ex.:

Da cotal gente è mèglio star lontani.

De gente dessa laia é melhor conservar-se afastado.

CQ *Siffatto, siffatta, siffatti, siffatte*, e: *cosiffatto, cosiffatta, cosiffatti, cosiffatte*, são adjetivos demonstrativos compostos de: *sì* e *così* — *assim*, e: *fatto* — *feito*, e significam *tal, semelhante, igual*.

São, porém, menos usados do que *tale*, e só podem ser regidos pelo artigo indefinido. Ex.:

Non mi sarèi mai aspettata siffatta ou una siffatta ingratitude.

Nunca teria esperado semelhante ingratidão.

284. Altrettale — *outro que tal, outro semelhante*.

Altrettale, altrettali, é composto de *altro* e *tale* e significa *outro igual, outro semelhante*, mas é de uso exclusivamente literário. Ex.:

Era una marmàglia d'ortiche, di felci, di lògli e d'altrettali piante. — (MANZONI, *Promessi Spòsi*).

Era um emaranhamento de urtigas, fetos, joios e outras plantas semelhantes.

Emprega-se também, raramente, como adverbio, e, nesse caso, significa: *do mesmo modo, igualmente*. Ex.:

Hai visto come hò fatto io? E tu fa altrettale.

Viste como fiz eu? Tu também faze do mesmo modo.

285. Quale, che — *qual, que*.

Quale, quali — *qual, quais* e, mais comumente: *che* (invariável) — *que*, são adjetivos demonstrativos, somente quando são usados para significar espécies ou qualidades indeterminadas, e não podem ser regidos pelos artigos. Ex.:

Ti dirò pòi quali idèe hò e che progètti nutro.

Dir-te-ei depois que idéias tenho e que projetos acoroção.

Em relação ao uso de *quale* como correlativo de *tale* vide o n.º 292.

OBSERVAÇÃO. — *Quale* por *qual* é de uso poético como *tal*.

286. *Cèrto, certuno, taluno* — *certo, algum*.

A) *Cèrto, cèrta, cèrti, cèrte* — *certo, certa, certos, certas* é usado, no singular, quasi que exclusivamente, como adjetivo; no plural, como adjetivo e como pronome, mais frequentemente, porem, como pronome, especialmente no masculino (*cèrti*). Como adjetivo, pode vir só, ou regido pelo artigo indefinido. Ex.:

L'avvocato sta cercando cèrto documento, che gli fu consegnato, tèmpo fa, da una cèrta cliènte.

O advogado está procurando certo documento que lhe foi entregue, ha tèmpo, por uma cliènte.

O plural masculino *cèrti* usado como pronome, significa: *alcuni* — *certas pessoas, algumas pessoas*. Ex.:

M'è stato assicurato da cèrti che il fatto è vero.

Algumas pessoas me garantiram que o fato é verdadeiro.

Como pronome, pode servir de correlativo a *si proprio*. Ex.:

Cèrti lo lòdano e cèrti lo censùrano.

Alguns o elogiam, outros o censuram.

B) *Certuno, certuna, certuni, certune*, tem a mesma significação de *cèrto*, mas, como adjetivo, hoje está quasi fora de uso, especialmente no singular. No plural, em lugar de *certuni* e *certune* empregam-se melhor *cèrti* e *cèrte*. Ex.:

Cèrti uòmini e cèrte dònne, e não certuni uòmini e certune dònne. — Certos homens e certas mulheres.

Como pronome, *certuni* tem a mesma significação de *cèrti*, mas é menos usado do que este.

C) *Taluno; taluna, taluni, talune* — *algum, alguma, alguns, algumas*, é um pouco mais usado do que *certuno*, do qual segue as mesmas regras. Não pode ser regido por nenhum artigo, e emprega-se, mais comumente, como pronome. Ex.:

Taluno crede, (e melhor taluni crèdono) che soltanto la ricchezza fa l'òmo felice. — Alguns acreditam que sómente a riqueza faz o homem feliz.

287. *Qualunque, qualsiasi, qualsivòglia*. — *qualquer*.

A) *Qualunque* é invariavel em gênero e número. Sendo usado como adjetivo, pode concordar sómente com substantivo de número singular, masculino ou feminino; sendo usado como

pronome, pode concordar com substantivo subentendido de qualquer gênero e número. Ex.:

Pórtami un ricòrdo qualunque dall'èstero. — *Traze-me uma lembrança qualquer do estrangeiro.*

Accètto le tue condizioni, qualunque esse siano. — *Acceito as tuas condições quaisquer que sejam.*

B) *Qualsiasi* ou *qualsisia* (menos comum) e *qualsivòglia* são invariáveis no gênero, mas variáveis no número, exceto *qualsiasi*. *Qualsisia* pode fazer no plural *qualisisia* ou *qualsisiano* e *qualsivòglia*, pode fazer *qualisivòglia* ou *qualsivògliano*. Todos estes plurais significam indistintamente *quaisquer*, mas são pouco usados. Ex.:

Io m'inquièto subito per qualsiasi motivo. — *Eu me incomodo logo por qualquer motivo.*

OBSERVAÇÃO. — De uso absolutamente literario são as formas do singular *qualsia*, *qualfosse* ou *qual fosse*, e as do plural *qualsiano*, *qualfòssero* ou *qual fòssero*.

VOCABULARIO

affare	<i>negocio</i>	mancanza	<i>falta</i>
affatto	<i>absolutamente</i>	mi svèglio	<i>me acordo</i>
aspètto	<i>espero</i>	orgòglio	<i>orgulho</i>
cercherà	<i>procurará</i>	piacque	<i>agradou</i>
ci sarà	<i>haverá</i>	preferisco	<i>prefiro</i>
ci sia stato	<i>tenha havido</i>	prestato	<i>emprestado</i>
commisero	<i>praticaram</i>	probabilità	<i>probabilidade</i>
conosciuto	<i>conhecido</i>	propòsta	<i>proposta</i>
criticare	<i>criticar</i>	prosciutto	<i>presunto</i>
da	<i>de, por, para</i>	ragione	<i>razão</i>
dare	<i>dar</i>	resta	<i>fica</i>
detto	<i>deves</i>	restare	<i>ficar</i>
devi	<i>dito</i>	rimettiamo	<i>adiamos</i>
disposizione	<i>dizer</i>	risparmierò	<i>pouparei</i>
dire	<i>disposição</i>	rispètto	<i>respeito</i>
educare	<i>educar</i>	rispóndere	<i>responder</i>
è sembrato	<i>pareceu</i>	riuscirò	<i>me sairei bem</i>
è venuto	<i>veio</i>	seppi	<i>soube</i>

ier sera	<i>hontem à noite</i>	siano	<i>sejam</i>
immensamente	<i>imensamente</i>	sono arrivato	<i>cheguei</i>
incontrato	<i>encontrado</i>	spettàcolo	<i>espetáculo</i>
indifferente	<i>indiferente</i>	supèrbia	<i>soberba</i>
inquièta	<i>incomoda</i>	trovare	<i>achar, visitar</i>
inteso	<i>ouvido</i>	trattai	<i>tratei</i>
finisci	<i>acaba</i>	venire	<i>vir</i>

EXERCICIO 19.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Ti aspètto stasera alla stessa ora di ier sera. Quest'altr'anno non saremo più qui. Puoi venire a trovarmi a qualunque ora. Stamattina hò veduto Sua Eminènza il vèscovo della nòstra diòcesi. Hò inteso dire da certuni che quest'anno avremo lo stesso raccòlto dell'altr'anno. Non sò se stavòlta riuscirò come l'altra vòlta. Di chi sono quei fiori? Questi sono miei e quelli sono di codesto signore. Se per te è lo stesso, rimettiamo l'affare ad un altro giorno. A taluni è sembrato che stanòtte ci sia stata una scòssa di terremòto. Cerca di risòlvere questo problèma da te stesso. Il prosciuto che hò comprato ier sera mi piacque molto; dàmmene del medèsimo. Sono arrivato a tale stato che qualunque rumore m'inquièta. La fine fu tale quale l'avevo predetta. Chi è venuto a cercarmi? Il tal dei tali. Dammì due libri qualsiasi. A taluni sembra che essi àbbiano un cèrto orgòglio e una cèrta supèrbia. A siffatta propòsta non seppi che rispòndere. L'altro giorno hò trovato per istrada un tale che mi sembra di aver conosciuto a San Pàolo. Vuòi venire o vuòi restare? Come piace a te; per me è la stessissima còsa. Che opinione hai del tal dei tali? Quali probabilità ci sono? Ci sono ben pòche probabilità. Non hò altro da darti e nullo l'altro da dirti. Grazie lo stesso.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Esta noite haverá espetáculo com os mesmos artistas. Eu fiz isto por mim mesmo. Esses meninos praticaram a mesma falta de hontem. Não me agrada nem esta nem aquela fazenda; prefiro aquela outra. Julio e Alexandre têm comprado estes belos presentes para seus tios. Uma cousa é fazer; outra criticar. Que opinião tens a respeito daqueles senhores que temos visto esta noite? A mesma que tu tens. Estou à tua disposição a qualquer hora. Se Fulano de tal me procurar, dize-lhe que hontem mesmo

tratei do tal negocio. Este fato é absolutamente novo para mim. Acaba com esses gritos. Se para ti é indiferente, para mim é a mesmíssima cousa. Tenho lido os dois livros que me emprestaste; o primeiro não me agradou muito, mas o segundo agradou-me imensamente. Queres outro? Não, fica para outra vez. Como é bonita esta bengala! eu tambem já tive uma igual. Não pouparei quaisquer sacrificios para educar meus filhos. Todos os dias me acordo à mesmíssima hora. Este outro mês irei até (o) Rio de Janeiro. Outro dia encontrei na rua uma pessoa que via ha (da) muito tempo. Certas pessoas me têm dito isso mesmo. Que botinas queres; estas ou aquelas! Quero aquelas outras. Quaisquer que sejam as tuas razões, não debes fazer isso.

20.ª LIÇÃO

§ 4.º

ADJETIVOS INDEFINIDOS

238. Chamam-se *indefinidos* (indefiniti di quantità o quantitativi) os adjetivos que determinam o substantivo, ajuntando-lhe idéia de quantidade indeterminada.

Os adjetivos indefinidos da língua italiana são:

Molto — *muito* e o seu comparativo: più — *mais*.

Alquanto, parecchio, assai — *bastante, assaz*.

Poco — *pouco* e o seu comparativo: meno — *menos*.

Tròppo, soverchio — *demasiado*.

Tanto, cotanto — *tanto*.

Altrettanto — *outro tanto*.

Quanto — *quanto*.

Alcuno, qualche — *algum*.

Nessuno, nissuno, niuno, veruno, nullo, punto — *nenhum*.

Tutto — *todo*.

Ogni, ciascuno, ciascheduno — *cada*.

239. Molto, più, alquanto, parecchio, assai — *muito, mais, bastante, assaz*.

A) Molto, molta, molti, molte — *muito, muita, muitos, muitas*; tem o comparativo: più — *mais*, invariavel e usado especialmente na linguagem familiar, e o superlativo: moltissimo — *muitíssimo*, variavel em gênero e número.

Todos podem ser regidos pelos artigos definidos. Ex.:

Il molto affetto che ti porto è stato causa per me di moltissimi dispiaceri.

O muito afeto que te consagro, tem sido causa para mim de muitíssimos desgostos.

OBSERVAÇÃO. — A respeito de *più*, devemos fazer uma observação análoga à do n. 245, relativamente a *mèglio*, *pèggio* e *meno*. *Più* é considerado hoje pela maior parte dos gramáticos, sómente como adverbio. Mas *più* derivou-se do *plus latino*, o qual era também o comparativo do adjetivo *multus*—molto, *muíto*. Não há, pois, motivo para que em italiano não deva ser considerado como adjetivo, nos casos em que ele modifica um substantivo. *Più*, apesar de invariável, pode concordar com substantivo de qualquer gênero e número. Ex.:

Hò *più anni* di te—*Tenho mais anos do que tu*

B) Alquanto, alquanta, alquanti, alquante, exprime quantidade, nem muito grande, nem muito pequena.

No singular significa *uma certa quantidade de, um pouco de*; no plural, *alguns, algumas*; mas usa-se raramente, tanto num, como noutro gênero. Ex.:

Con alquanto pane ed alquanti pesci Cristo saziò cinquemila persone.

Com um pouco de pão e com alguns peixes Cristo saciou a cinco mil pessoas.

Em certos casos pode vir regido pelo artigo definido.

Como pronome é de uso literario; como adverbio, é usado raramente, e significa *um tanto, um pouco, bastante*. Ex.:

Giùlio ha bevuto alquanto. — *Julio bebeu bastante.*

C) Parècchio, parècchia, parècchi, parècchie, exprime também quantidade, nem muito grande, nem muito pequena, e traduz-se por: *bastante*. Ex.:

A teatro cèra parècchia gènte.

No teatro havia bastante gente.

D) Assai, que é propriamente adverbio de quantidade, e corresponde ao *assaz* português, na linguagem familiar, é, às vezes, empregado também como adjetivo invariável, podendo concordar com substantivo de qualquer gênero e número. Ex.:

Hò assai vòglia di fare un viàggio in Euròpa.

Tenho muita vontade de fazer uma viagem à Europa.

Assai tem também o superlativo *assatissimo*, o qual, como adverbio, é invariável, mas, como adjetivo, é variável em gênero e número.

OBSERVAÇÃO. — Também os adjetivos qualificativos biformes *divèrso* e *vàrio* empregam-se, às vezes, com a significação de *parècchio*. Ex.:

Hò comprato *divèrsi libri*—*Comprei diversos ou varios livros.*

290. Pòco, pòca, pòchi, pòche — *pouco, pouca, poucos, poucas*, tem o comparativo: *meno* — *menos*, (nunca, porém, *più pòco*), que é invariável e da linguagem familiar, e tem o superlativo: *pochissimo* — *pouquissimo*, variável em gênero e número. *Pòco* é suscetível também de grau comparativo de igualdade.

Ex.:

Tu hai così pòca volontà di studiare come tuo fratèllo.

Tu tens tão pouca vontade de estudar como teu irmão.

NOTA. — Em relação a *meno*, vide as observações dos ns. 243 e 290. *Meno* é propriamente comparativo de *piccolo*, mas é usado também como comparativo de *pòco* quando se refere a quantidade e não a grandeza. Ex.:

Hò meno danari di prima. — Tenho menos dinheiro do que antes.

Como adjetivo, pode ser regido pelo artigo definido; como pronome, também pelo indefinido. Ex.:

Mi dispiace il pòco caso che fai dei mièi consigli.

Desagrada-me o pouco caso que fazes dos meus conselhos.

Se tu hai del coràggio, ne hó un pò' anch'io.

Se tu tens coragem eu também tenho um pouco.

OBSERVAÇÃO. — *Pòco*, quando é adjetivo, não pode ser truncado; deve ser escrito sempre inteiro, podendo sómente elidir o *o* final, e tomar o apóstrofo antes de palavra que começa por *a*, *o*, *u*. Usado como pronome, como substantivo neutro, ou como adverbio, escreve-se geralmente truncado e com apóstrofo: *pò'* (Vide n. 88). Deve ser sempre truncado quando é repetido (*pò' pò'*), e, nesse caso, exprime quantidade grande, e até exagerada. Ex.:

Con quel pò' pò' di lusso finirà per rovinarsi. — Com aquele luxo exagerado acabará por arruinar-se.

291. Tròppo, tròppa, tròppi, tròppe, e: *sovèrchio, sovèrchia, sovèrchi, sovèrchie* — *demasiado, demasiada, demasiados, demasiadas*, são sinônimos, mas o segundo é muito menos usado do que o primeiro. Ambos podem vir regidos pelos artigos definidos. Ex.:

Faceva tròppo caldo e c'era sovèrchia gènte.

Fazia demasiado calor e havia gente por demais.

292. Tanto, cotanto — *tanto*.

A) Tanto, tanta, tanti, tante — *tanto, tanta, tantos, tantas*, usados em sentido absoluto, significam *bastante, muito*; e podem ser regidos pelos artigos definido e indefinido. Ex.:

Gràzie tante per le tante sue gentilezze.

Muito obrigado pelas suas tantas gentilezas.

Hò tanto piacere di conòscerla.

Tenho muito prazer em conhecer V. S.

Pode também significar *tão grande, tamanho*, e, nesse caso, pode ter por correlativo o conjuntivo *che*. Ex.:

Hò tanto amore per i mièei libri che non li venderèi a nessun prèzzo.

Tenho tanto amor pelos meus livros que não os venderei por preço algum.

Com o seu proprio valor de *tanto*, tem muitas vezes por correlativo *quanto*, e, nesse caso, pode vir também subentendido. Ex.:

Hò tanto desidèrio di rivederlo, quanto ne hai tu.

Tenho tanto desejo de o tornar a ver quanto tens tu.

Ne sò (tanto) quanto basta.

Sei quanto é suficiente.

Tanto pode ser usado como pronome, e também vir substantivado pelos artigos definido ou indefinido, com significação neutra e indeterminada. Ex.:

Mi accontènto di un tanto per mese o per anno.

Fico satisfeito com um tanto por mês ou por ano.

Ti ringràzio per il tanto che hai fatto per me fino ad òggi.

Agradeço-te pelo muito que fizeste por mim até hoje.

B) *Cotanto, cotanta, cotanti, cotante*, é forma poética de *tanto*.

293. *Altrettanto* — *outro tanto*.

Altrettanto, altrettanta, altrettanti, altrettante — *outro tanto, outra tanta, outros tantos, outras tantas*, é composto de *altro* e *tanto*, e pode ser usado só, ou regido pelo artigo definido. Não pode, porem, ser usado em orações absolutas, porque é sempre correlativo de algum substantivo expresso em outra oração. Ex.:

I mali che non hai, considerali come altrettanti bèni.

Os males que não tens, considera-os como outros tantos bens.

Altrettanto pode ser usado também como advérbio.

294. *Quanto* — *quanto*.

Quanto, quanta, quanti, quante — *quanto, quanta, quantos, quantas*, é usado geralmente como correlativo de *tanto* (Vide n. 286), e nesse caso, pode estar também subentendido. Ex.:

Non occorre che tu faccia tanti complimenti (quanti ne fai).

Não é preciso que faça tantas cerimônias.

Não sendo correlativo de *tanto*, só se emprega em orações dubitativas, interrogativas ou exclamativas.

No singular exprime quantidade em grandeza, no plural quantidade em número. Ex.:

Tu non sai quanto dispiacere hò provato per questo motivo.

Tu não sabes quanto desgosto tive por esse motivo.

Quanti anni hai? — *Quantos anos tens?*

Quante disgràzie! quanti infelici! quanti orrori!

Quantas desgraças! quantos infelizes! quantos horrores!

295. Alcuno, qualche — algum.

A) Alcuno, alcuna, alcuni, alcune — *algum, alguma, alguns, algumas*, pode ser também pronome, e nunca pode ser regeído pelos artigos.

No singular, como adjetivo, só se emprega em orações negativas em lugar de: nessuno — *nenhum*, que é de uso mais comum na linguagem moderna. Ex.:

Non c'è alcun dúbbio su questo (*melhor*: nessun dúbbio).

Não ha dúvida alguma a esse respeito.

Os plurais *alcuni, alcune* são de uso muito comum, como adjetivos, com a significação quantitativa de *alguns, algumas*; mas, com a significação qualitativa de *certos, certas*, são menos usados do que *certi, certe* (Vide n. 286). Ex.:

Hò comprato alcuni libri e alcune penne.

Comprei alguns livros e algumas canetas.

Alcune vòlte (*melhor*: certe vòlte) pèrdo la pazièza.

Algumas vezes perco a paciência.

No singular, *alcuno* e *alcuna*, como pronomes, são hoje quasi de uso literário, sendo usados em seu lugar, na linguagem familiar, os verdadeiros pronomes demonstrativos: *qualcuno, qualcuna* ou *qualcheduno, qualcheduna* — *alguem, algum homem, alguma mulher*, quando a oração é afirmativa, e: *nessuno* — *ninguem, nenhum homem, nenhuma mulher*, quando é negativa. Ex.:

Hai visto gli amici. Ne hò visto qualcuno (*e não alcuno*).

Viste os amigos? Vi alguns deles.

In casa non c'era nessuno (*melhor do que*: alcuno).

Em casa não havia ninguém.

No plural, pelo contrário, são de uso comum, tanto na linguagem familiar, como na literaria, salvo as mesmas restrições, que já fizemos para *alcuni* e *alcune*, usados como adjetivos. Ex.:

Dei sigari que mi hai regalato, ne hò ancòra *alcuni*.

Dos charutos que me deste de presente, tenho ainda alguns.

Alcuni (ou cèrti) m'hanno detto che èri partito.

Alguns (ou certas pessoas) me disseram que tinhas partido.

B) *Qualche* é invariavel em gênero e número, e só concorda, geralmente, com substantivo de número singular, masculino ou feminino. Ex.:

Fammi il favore di prestarmi qualche libro.

Faze-me o obsequio de me emprestar algum (um) livro.

Raramente se encontra concordando com substantivo no plural. Ex.:

Si vedean luccicar qua e là qualche occhietti e spuntar qualche faccette.

Viam-se brilhar aqui e acolá alguns olhinhos e aparecer algumas carinhas. (MANZONI. Promessi Spòsi).

Qualche nunca pode ser usado como pronome.

296. Nessuno, nissuno, niuno, veruno, nullo, punto.
— *nenhum*.

A) *Nessuno*, *nessuna*; *nissuno*, *nissuna*; *niuno*, *niuna*; *veruno*, *veruna*, significam todos: *nenhum*, *nenhuma*, e não têm plural.

Niuno e *nissuno* pertencem, hoje, sómente à linguagem literaria.

Veruno é muito menos comum do que *nessuno*, e é empregado, quasi que exclusivamente, em orações negativas. Ex.:

Non hò colpa veruna. — *Não tenho culpa alguma.*

Quando qualquer desses adjetivos se acha em uma oração negativa, deve vir sempre depois da negação *non*. Ex.:

Hò letto divèrsi libri, ma non m'è piaciuto nessuno (ou *nessuno* m'è piaciuto).

Tenho lido diversos livros, mas nenhum me agradou.

Nessuno tem o superlativo *nessunissimo*, o qual é usado, porém, sómente na linguagem familiar, e em tom de gracejo, ou em frases enfáticas. Ex.:

Non hò nessunissima vòglia di morire.

Não tenho absolutamente vontade alguma de morrer.

Todos esses adjetivos podem ser usados também como pronomes. Ex.:

Tu hai tutte le probabilità di riuscire; io non ne hò nessuna.

Tu tens todas as probabilidades de te saíres bem, eu não tenho nenhuma.

B) *Nullò, nulla, nulli, nulle*, é propriamente adjetivo qualificativo, e tem a mesma significação que *nulo* em português. Ex.:

Questo testamento è nullo. — *Este testamento é nulo.*

Como adjetivo indefinido, significando *nenhum*, emprega-se sómente no feminino, no ditado popular: *nulla nòva, bònna nòva* — *nenhuma notícia, boas notícias*, e em poucos outros proloquios e frases idiomáticas.

C) *Punto* é propriamente substantivo, e significa *ponto*, mas emprega-se frequentemente como adjetivo indefinido, biforme (*punto, punta, punti, punte*), em lugar de *nessuno*, na linguagem familiar da Toscana. Ex.:

Non hò punta sete. — *Não tenho sede alguma.*

Na linguagem de toda a Italia, porém, o uso de *punto*, na sua forma masculina, é comum, para reforçar a negação *non*. Ex.:

A quel che mi racconti non ci credo punto.

Do que me contas não creio absolutamente nada.

297. **Tutto** — *todo*.

Tutto, tutta, tutti, tutte — *todo, toda, todos, todas*, quando é usado como adjetivo, não pede o artigo definido antes de si; mas exige-o sempre antes do substantivo que se lhe segue, a menos que este não seja dos que o recusam por sua própria natureza. Ex.:

Tutta San Pàolo. — *Toda São Paulo.*

Tutta la famiglia e tutti gli amici. — *Toda a família e todos os amigos.*

No plural, quando é seguido de um número cardinal, liga-se a este por meio da conjunção *e*. Ex.:

Li hò visti tutti e quattro. — *Vi-os todos quatro.*

Tutto pode ser usado como pronome, e também ser substantivado pelos artigos *il* e *un*. Ex.:

Tu hai visto soltanto parte della città, io l'hò vista tutta.

Tu tens visto sómente parte da cidade, eu a vi toda.

Il tutto è maggiore della parte. — *O todo é maior do que a parte.*

Le diverse parti di quel libro fòrmano un tutto armònico.

As diversas partes daquele livro formam um todo harmônico.

Seguido de *uno* ou *una*, (*tutt'uno, tutt'una*) tem valor neutro, e significa *o mesmo, a mesma coisa*; seguido de *quanto-a-i-e* (*tutto quanto, tutta quanta, tutti quanti, tutte quante*) significa *absolutamente todo, toda, todos, todas*.

Tutto tem o superlativo *tuttissimo*, de uso familiar como *nessunissimo*. (Vide n.º 296).

298. Ogni, ciascuno, ciascheduno — cada.

Ogni é invariável em gênero e número, como *cada* em português, mas pode concordar com substantivo singular, de qualquer gênero. Traduz-se pelo adjetivo *cada*, quando tem valor distributivo, e traduz-se por *todo*, quando tem valor universal. Ex.:

Ogni còsa dev'essere fatta a suo tempo.

Cada cousa deve ser feita a seu tempo.

Ogni cittadino dève amare la pàtria.

Todo cidadão deve amar a patria.

EXCEÇÃO. — *Ogni* concorda com substantivo de número plural:

1.º Quando é seguido de um número cardinal ou dos adjetivos *tanti, tante, quanti, quante*, porque, nestes casos, o adjetivo *ogni* subentende, depois de si, os substantivos *periodo, intervallo, spàzio di, etc.* Ex.:

Le Olimpiadi si celebràvano ogni quattro anni.

As Olimpíadas se celebravam cada quatro anos.

Ogni quanti giorni vai a S. Pàolo? Ogni tre settimane.

Cada quantos dias vais a S. Paulo? Cada três semanas.

º Na palavra: *Ognissanti. — Todos os Santos.*

Ogni nunca pode ser pronome, e nunca pode ser regido pelos artigos.

Antes de qualquer vogal, pode elidir o *i*, tomando o apóstrofo. Ex.:

Ogn'uòmo — todo o homem, cada homem.

OBSERVAÇÃO. — Quando *ogni* tem significação distributiva, empregam-se, às vezes, em lugar dele, os artigos definidos *il, lo, la*, convenientemente apropriados. Ex.:

La diligènza parte tre vòlte la settimana (ogni settimana).
A diligència parte três vezes por semana (em cada semana).

B) *Ciascuno, ciascuna*, e, menos comumente, *ciascheduno, ciascheduna*, não têm plural, e podem referir-se, tanto a pessoas, como a cousas. Como adjetivos, significam *cada*, como pronomes significam *cada um, cada uma*. Ex.:

A ciascun alunno fu dato un libro in,prêmio, e, a ciascuno di loro fùrono rivòlte paròle d'incoraggiamento.

A cada aluno foi dado um livro em prêmio, e a cada um deles foram dirigidas palavras de animação.

Usados como pronomes, em sentido absoluto, só se podem referir a pessoa, e significam: ognuno, ognuna — *cada um, cada uma*. Ex.:

Ciascuno fàccia il suo dovere. — *Cada um cumpra o seu dever.*

VOCABULARIO

abilità	<i>habilidade</i>	mèdia (subst.)	<i>media</i>
appassito	<i>murcho</i>	mùsico	<i>músico</i>
appetito	<i>apetite</i>	offrì	<i>ofereceu</i>
basta	<i>basta</i>	parte (verbo)	<i>parte</i>
cominciare	<i>começar</i>	premiato	<i>premiado</i>
cómpiere	<i>cumprir</i>	prestare	<i>emprestar</i>
costato	<i>custado</i>	profitto	<i>aproveitamento</i>
diligènza	<i>diligència</i>	provarē	<i>experimentar</i>
disse	<i>disse</i>	puòi	<i>podes</i>
durante	<i>durante</i>	ricevètte	<i>recebi</i>
festivo	<i>feriado</i>	sbagli (verbo)	<i>erre</i>
fresco	<i>fresco</i>	scherzare	<i>brincar</i>
hò bisogno	<i>preciso</i>	scrive	<i>escreve</i>
giudizio	<i>juizo</i>	scrivesse	<i>escrevesse</i>
giuramento	<i>juramento</i>	sèppe	<i>soube</i>
imparo	<i>aprendo</i>	solamente	<i>sómente</i>
inclinazione	<i>inclinação</i>	vèndere	<i>vender</i>
Indie	<i>Índias</i>	vènga	<i>venha</i>
interrompi	<i>interrompes</i>	vìncere	<i>vencer, ganhar</i>

EXERCICIO 20.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Tutti i mièi fratelli hanno ricevuto qualche regalo dai loro zii. Tu hai meno inclinazione di me per gli studi. Hò parècchie còse da fare. Tu hai assai voglia di scherzare, ma io non ne hò nessunissima. Il sovèrchio lavoro non fa bèné alla salute. Ogni giorno imparo còse nuòve. Dopo alquanti mesi ricevètti una sua lèttera dall'Itàlia. Ci sono divèrse case da vèndere. La diligenza parte per l'intèrno tre vòlte la settimana. Puoi prestarmi qualche libro? Pòsso dàrtene quanti ne vuòi. Hò comprato tre casse; ciascuna m'è (*tem*) costata in mèdia ventisettemila lire. I tuòi amici sono venuti a cercarti vàrie vòlte. Dei fiori che mi hai dato, alcuni sono appassiti, altri sono ancóra freschi. Avere un figlio solo e non averne nessuno è tutt'uno. Dove sono i tuòi? Sono partiti tutti quanti per il podere. Hai qualche libro da prestarmi? Non ne hò punti. Ai tuòi giuramenti non ci credo punto. La maèstra disse alle ragazze che ciascuna scrivesse una lèttera qualunque ad una amica. C'è tuttissima probabilità che non venga nessuno. Non c'è verun indizio di quel che dici. Egli va in Itàlia ogni cinque anni. Giùlio mi scrive due vòlte l'anno. Nessuno può dare quel che non ha. Ogni còsa dev'esser fatta a suo tèmpo. Ciascuno fàccia quel che può. Giùlio ha perduto tutto al giuòco.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Durante este mês todo não fiz nenhum negocio. Eu vou a São Paulo cada quinze dias. Eu faço anos no dia de Todos os Santos. Tu me interrompes a todo momento. Ele tem menos habilidade do que tu. Cada um soube cumprir o seu dever. Carlos foi premiado pelo muito estudo e pelo muitissimo aproveitamento durante o ano todo. Tenho tantas cousas para fazer que não sei por onde começar. Julio tem mais juizo do que João. A mala das Indias parte sómente duas vezes por mês. Quantos irmãos tens? Tenho cinco, e todos maiores do que eu. Para fazer o tal negocio, ofereceu-me um tanto por cento. Quanto era esse tanto por cento? Eram (era o) dez por cento. Não há ninguém que alguma vez não erre. O dinheiro que me deste não basta; preciso de outro tanto. João bebeu um tanto e lhe fez mal. Faz bastante tempo que não te vejo. Queres experimentar um pouco deste doce? Não, muito obrigado; não tenho apetite algum. Perdi absolutamente toda a esperança. Quanto te tem custado cada roupa? Cada uma me tem custado cento e vinte mil réis. O dia de Todos os Santos é dia feriado. Cada quantos dias vais para a tua fazenda? Cada quinze dias. Todos os qua'tro irmãos de Julio são músicos. Há alguma novidade? Para mim, ganhar ou perder é o mesmo.

CAPÍTULO QUINTO DO PRONOME

21.^a LIÇÃO

§ 1.º

TAXEONOMIA DO PRONOME.

299. *Pronome* é a palavra que na oração exerce a função do nome e serve para evitar a sua repetição.

300. Ha seis categorias de pronomes a saber:

Pessoais (personali)

Possessivos (possessivi)

Demonstrativos (dimostrativi)

Relativos (relativi)

Interrogativos (interrogativi)

Indefinidos (indefiniti)

§ 2.º

PRONOMES PESSOAIS

301. Chamam-se *pessoais* os pronomes que servem para designar as pessoas gramaticais, isto é, as pessoas que figuram no discurso; e são da *primeira*, da *segunda* e da *terceira* pessoa.

A *primeira* pessoa é a que fala; a *segunda*, com quem se fala; a *terceira*, de quem se fala.

302. Eis o quadro dos pronomes pessoais da língua italiana, comparados com os da língua portuguesa.

Primeira pessoa

	Singular		Plural
io	<i>eu</i>	noi	<i>nós</i>
me	<i>me, mim</i>	ne (lit.)	} <i>nos, a nós</i>
mi	<i>me, a mim</i>	ci	
meco	<i>comigo</i>	—	—

Segunda pessoa

Singular		Plural	
tu	<i>tu</i>	voi	<i>vós</i>
te	<i>te, ti</i>	—	—
ti	<i>te, a ti</i>	vi	<i>vos, a vós</i>
teco	<i>contigo</i>	—	—

Terceira pessoa

Singular				Plural			
Masc.		Fem.		Masc.		Fem.	
egli	<i>ele</i>	ella	<i>ela</i>	égli	<i>élleno (lit.)</i>	egli	<i>élleno (lit.)</i>
lui	<i>o, ele</i>	lèi	<i>a, ela</i>	loro	<i>eles, elas, os as</i>	gli	<i>os</i>
lo	<i>o</i>	la	<i>a</i>	li	<i>os</i>	gli	<i>os</i>
gli	<i>lhe</i>	le	<i>lhe</i>	loro	<i>lhes</i>	gli	<i>os</i>
ne <i>dèle, dela, deles, delas</i>							

Terceira pessoa reflexa

sé	<i>se, si</i>
si	<i>se, a si</i>
seco	<i>consigo</i>

A. PRONOMES DA PRIMEIRA E SEGUNDA PESSOA.

303. **Io** — *eu* e **tu** — *tu*, podem ser usados sómente como *sujeitos* da oração (em relação subjetiva); **noi** — *nós* e **voi** — *vós*, quer como *sujeitos*, quer como *complementos diretos* (em relação objetiva) ou *indiretos* (em relação adverbial), regidos por qualquer preposição. Ex.:

Se tu vai, io rêsto. — *Se vais, eu fico.*

Noi faremo per voi quel che potremo. — *Nós faremos por vós o que pudermos.*

Emprega-se, em italiano, o tratamento de *tu* no mesmo caso em que se emprega, no Brasil, o tratamento de *você*, isto é, para com as pessoas com quem se tem muita familiaridade.

O pronome *voi* emprega-se como forma de tratamento, correspondente ao tratamento de *Vossa Senhoria*, *o senhor*, *a senhora*. Ex.: Voi vorrete essere così buono da ascoltar mi? — *Vossa Senhoria, ou o senhor, ou a senhora, quererá ser tão amavel em me escutar?*

Emprega-se também no tratamento dos reis, imperadores, príncipes, etc.: Ex.:

Accettate, Maestà, il nòstro omàggio. — *Vossa Magestade aceite nossa homenagem.*

304. *Me*—*me*, *mim* e *te*—*te*, *ti*, podem ser usados:

1.º como *complementos diretos*, vindo, porém, em regra geral, depois do verbo. Ex.:

Giulio cercava me e non te. — *Julio procurava a mim e não a ti.*

2.º como *complementos indiretos*, regidos por qualquer posição. Ex.:

Se non sèrve a te, lo terrò per me. — *Se não servir para ti, guardá-lo-ei para mim.*

305. *Mi* — *me*, *a mim*; *ti* — *te*, *a ti*; *ci* — *nos*, *a nós*, e *vi* — *vos*, *a vós*, podem ser usados, quer como *complementos diretos*, quer como *complementos terminativos* (em relação objetiva e objetivo-adverbial), do mesmo modo que *me*, *te*, *nos*, *vos* em português, e podem vir antes ou depois do verbo.

Em regra geral collocam-se antes, e, nesse caso, tomam o nome de *proclíticos* (proclitici).

Collocam-se depois, quando o verbo está no *infinito*, no *imperativo presente*, no *particípio* ou no *gerundio*, e, nesse caso, tomam o nome de *enclíticos* (enclitici), porque se ligam directamente ao verbo por enclise, sem intermedio do hífen. (Vide n. 53). Ex.:

Tu mi dirai a che ora dovremo trovarci là. — *Dir-me-ás a que horas deveremos estar lá.*

OBSERVAÇÕES. — *Mi*, *ti* e *vi* podem elidir o *i* e tomar o apóstrofo antes de qualquer vogal; *ci* sómente antes de *i* ou *e*. (Vide n. 80 3.º). Ex.: *M'ha detto che t'avrebbe scritto.* — *Disse-me que te teria escrito.*

Se a voz verbal, a que os pronomes *mi*, *ti*, *ci*, *vi*, se ligam por enclise, é exítona, as partículas pronominais geminam suas consoantes (Vide n. 53, Nota). Ex.:

Facci questo favore.—*Faze-nos este favor.*

M, *ti*, *ci*, *vi* vindo antes dos pronomes: *lo*—*o*, *la*—*a*, *li*—*os*, *le*—*as*, e: *ne*—*dele*, *dela*, *deles*, *delas*, *disto*, *disso*, *daquilo*, mudam o *i* em *e*, e fazem:

me lo me	me la ma	me li mos	me le mas	me ne a mim disso
ce lo to	te la ta	te li tos	te le tas	te ne a ti "
ve lo no-lo	ve la vo-la	ve li vo-los	ve le vo-las	ve ne a vós "
te lo to	ce la no-la	ce li no-los	ce le no-las	ce ne a nós "

Na poesia *me lo*, *te lo*, *ce lo*, *ve lo*, podem contrair-se em *mel*, *tel*, *cel*, *vel*; e *me ne*, *te ne*, *ce ne*, *ve ne*, em *men*, *ten*, *cen*, *ven*. Ex.: *Ella sen va*, etc., por: *se ne va*... — *Ela se vai*...

Ci e *vi*, além de pronomes pessoais, pome ser:

1.º *pronomes demonstrativos* de cousa, significando: a ciò, a questo, a tal cōsa—*a isto, nisto, em tal cousa*, referidos ao que está expresso em outra oração clara ou subentendida. Ex.: *Prendi la risoluzione che credi, ma prima pènsaci bène. — Toma a resolução que quizeres, mas antes pensa bem nisso.*

2.º *adverbios de lugar onde* ou *para onde*, significando: là, lì, costì, qui, qua— *là, aí, aqui*, referidos a um lugar expresso em outra oração clara ou subentendida. Ex.:

Domani andrò a S. Pàolo e di resterò tre giorni. — Amanhã irei a S. Paulo e lá ficarei três dias.

Apesar de terem ambos o mesmo valor, *ci* é mais usado do que *vi*, quer como pronome demonstrativo, quer como adverbio de lugar. Sómente nos casos em que o exige a eufonia, substitue-se *ci* por *vi*. Ex.: *Apri l'armadio e vi cercò il cappello* (e não: *ci cercò*, porque produziria mau som). — *Abriu o armario e procurou o chapéu.*

Estas razões de eufonia não valem, naturalmente, para *ci*, quando é usado como pronome pessoal.

Ci é também empregado frequentemente como pronome da 3.ª pessoa do singular e do plural, significando: con lui, con lei, con loro — *com ele, com ela, col eles, com elas*. Ex.:

Prima eravamo amici, ma adèss non ci bazzico più. — Antes eramos amigos, mas agora não me dou mais com ele.

Em relação ao uso particular de *ci* e *vi* como pronomes demonstrativos, vide o n. 325, Obs.

306. Ne — *nos, a nós*, tem o mesmo valor de *ci*, mas hoje é de uso literario.

OBSERVAÇÃO. — *Ne*, além de pronome pessoal da 1.ª pessoa, pode ser também:

1. *pronome pessoal da 3.ª pessoa*, significando: di lui, di lei, di loro; da lui, da lei, da loro — *dele, dela, deles, delas* (Vide n. 312).

2.º *pronome demonstrativo de cousa*, significando: di questo, di quello, di ciò, ou da questo, da quello, da ciò—*disto, disso, daquilo*, (Vide n. 315, Obs.)

3.º *adverbio de lugar donde*, significando: di lì, di là, da questo ou da quel luogo— *dai, dali de lá, deesse ou daquele lugar*.

307. Meco — *cômigo, e teco* — *contigo*, são hoje usados mui raramente na prosa; preferem-se-lhes as formas não contratas *con me, con te*.

OBSERVAÇÃO. — Em italiano não são mais da boa linguagem as locuções pleonásticas *con meco, con teco*, posto que se encontrem e sejam permitidas na poesia.

B. PRONOMES DA TERCEIRA PESSOA.

308. Egli — *ele, ella* — *ela, églino* — *eles, e élleno* — *elas*, só podem ser usados como *sujeitos* da oração; mas *églino*

é hoje de uso literário, e *élle*no, absolutamente desusado, sendo empregados em seu lugar os pronomes demonstrativos *essi* e *esse*. Ex.:

Egli non sa ancòra se *essi* verranno. — *Ele* não sabe ainda se *eles* virão.

OBSERVAÇÕES. — Em lugar de *egli* empregam-se também, na linguagem literária, e antes de consoante simples, as vozes sincopadas *ei* e *c'*; e, na linguagem falada, as vozes afresadas *la*, em lugar de *ela*, e *le* em lugar de *élle*no. Ex.:

Ei ou *e'* mi disse. — *Ele* me disse.

La venne finalmente, etc. — *Ela* veio afinal, etc.

Egli só pode elidir o *i* e tomar o apóstrofo, antes de palavra que comece por *i* (Vide n. 84, 1.).

309. *Lui*—o, *ele*, *lèi*—a, *ela*, e *loro*—os, as, *eles*, *elas*, podem ser usados:

1.º como complementos diretos, vindo depois do verbo, do mesmo modo que *me*, *te*, *noi* e *voi*. Ex.:

Io non amo né *lui* né *lèi*. — *Eu* não estimo nem a *ele* nem a *ela*.

2.º como complementos indiretos, regidos por qualquer preposição. Ex.:

Lavoro per *loro*. — Trabalho para *eles*.

3.º como sujeitos, na linguagem familiar, e nos casos contemplados pela sintaxe, isto é, quando o sujeito vem depois do verbo ou dos conjuntivos *che*, *come*, *anche* — que, como, também. Por ex.: *foi ele*, traduz-se por: *è stato lui*, e não: *è stato egli*. E assim: *como ela* — *come lèi*, etc.

OBSERVAÇÕES. — *Loro*, quando usado como complemento terminativo, dispensa geralmente a preposição *a*, quer venha antes, quer venha depois do verbo. Ex.:

Hò detto loro che non pòsso venire. — Disse-lhes que não posso ir.

Loro póde se truncar em *lor*, antes de qualquer palavra que não comece por *s impuro*, *z* ou *gn*.

310. *Lo*—o, *la*—o, *li*—os, *le*—as, podem ser usados como complementos diretos, antes ou depois do verbo, do mesmo modo que *mi*, *ti*, *ci*, *vi* (Vide n.º 305 e obs.), e podem ser referidos tanto às pessoas como às cousas. Ex.:

Lo pregherò di salutarli per me. — Pedir-lhe-ei o obsequio de cumprimentá-los de minha parte.

Lo pôde ser também *pronome demonstrativo neutro*, significando: *ciò — isto, isso, aquilo*. (Vide n.º 325 e obs.).

OBSERVAÇÕES. — Em lugar de *li* emprega-se frequentemente, na linguagem popular, o pronome *gli*, especialmente na Toscana, quando a *li* segue-se uma palavra que começa por vogal. MANZONI, nos seus "*Promessi Spòsi*", nos oferece muitos exemplos, quando faz falar as suas personagens mais humildes, Ex.:

Gli hò ricevuti, anch'io, pòco fa|...—*Tenho-os recebido, também eu, há pouco...*

311. *Gli*, para o masculino, e *le*, para o feminino, significam *lhe*, e, como este, só podem ser usados como complementos terminativos. *Gli* significa: a lui — *a ele*; *le*, a lei — *a ela*.

Tanto um, como outro, colocam-se, geralmente, antes do verbo, do mesmo modo que *mi*, *ti*, *ci*, *vi*, *lo*, *la*, *li*, *le*; mas colocam-se depois, como estes, quando o verbo está no infinito, no imperativo presente, no particípio ou no gerúndio. (Vide n.º 305).

OBSERVAÇÕES. — Quando à forma feminina *le* se seguem os pronomes *lo*, *la*, *li*, *le*, *ne*, emprega-se, em lugar dela, a forma masculina *gli*, a qual, ligando-se a essas partículas pronominais por intermédio da vogal eufônica *e*, forma as palavras compostas: *glielo—lho*, *gliela—lha*, *glieli—lhos*, *gliele—lhas* e *gliene—a ele* ou *a ela* *disso*, que, servem, tanto para o masculino, como para o feminino. Ex.:

Se domani vedo Giulia, gliene parlerò.—*Se amanhã vêr Julia, falar-lhe-ei disso.*

Gli, do mesmo modo que *egli*, só pôde elidir o *i*, antes de palavra que começa por *i*.

312. *Ne*, como já vimos na observação do n.º 306, 1.ª obs., além de partícula pronominal da 1.ª pessoa do plural, pode ser também partícula pronominal da 3.ª pessoa do singular e do plural, significando, di lui, di lei, di loro, ou da lui, da lei, da loro — *dele, delà, deles, delas*. Ex.:

Lo conosco, ma non ne hò nessuna stima.

Conheço-o, mas não lhe tenho nenhuma estima.

OBSERVAÇÃO. — *Ne* pode deixar de ser traduzido para o português, quando seja desnecessário para o perfeito sentido da frase. Ex.:

Avevo due mele; ne hò mangiata una.—*Tinha duas maçãs; comi uma (delas).*

Tratando-se, porém, de verter para o italiano uma oração em que haja algum complemento subentendido, que se refira a nome de pessoa ou de coisa expresso numa oração antecedente, não se pode deixar de empregar a partícula pronominal *ne*.

No exemplo acima, em que o complemento subentendido é *delas*, não

poderíamos dizer: *avevo due mele*; *hò mangiato una*; teríamos de dizer necessariamente *ne hò mangiato una*.

313. Sé — *se, si*, do mesmo modo que *me* e *te*, pode ser empregado, quer como *complemento direto*, vindo depois do verbo, quer como *complemento indireto*. Ex.:

Egli vorrèbbe tutto per sè — *Ele quererá tudo para si*.

OBSERVAÇÃO. — *Sé* deve levar sempre o acento agudo, para não ser confundido com a conjunção *se*. Pode, porém, dispensar o acento, quando é seguido pelos adjetivos demonstrativos *stesso* e *medesimo*.

314. Si — *se, a si*, só pode ser empregado, do mesmo modo que *mi, ti, ci, vi*, como *complemento direto*, ou como *complemento terminativo*. A esta partícula pronominal aplicam-se as mesmas observações que já fizemos em relação a *mi, ti, ci, e vi*. (Vide n.º 305 e Obs.) Ex.:

Egli si stima più di quel che vale.

Ele se estima mais do que vale.

315. Seco — *consigo*, do mesmo modo que *meco* e *teco*, é usado raramente. Prefere-se-lhe a forma não contrata *con sé*. Ex.:

Ha portato tutto con sé. — *Levou tudo consigo*.

316. Podem ser considerados, também, como pronomes pessoais:

1.º Os pronomes demonstrativos **esso, essa, essi, esse**, os quais principalmente no plural, substituem hoje os verdadeiros pronomes pessoais da 3.ª pessoa: *egli, ella, églino, élleno*. (Vide n.º 308 e 324).

E' preciso, porém, observar que, enquanto *essi* e *esse* tomaram definitivamente o lugar de *églino* e *élleno*; *esso* e *essa*, principalmente referidos a pessoas, são muito menos usados, na boa linguagem, do que *egli* e *ella*. Além disso, enquanto *egli* e *ella* só podem ser usados como sujeitos da oração, *esso* e *essa* podem ser usados, quer como sujeitos, quer como complementos.

2.º Os pronomes demonstrativos **desso, dessa, dessi, desse**, hoje de uso exclusivamente literário, os quais, significam *ele mesmo, ela mesma, eles mesmos, elas mesmas*, e só podem ser usados como *predicados* (em relação predicativa), depois dos verbos: *èssere* — *ser*, e *parere ou sembrare* — *parecer*.

VOCABULARIO

aspettare	<i>esperar</i>	parlerai	<i>falarás</i>
aspettano	<i>esperam</i>	parlerò	<i>falarei</i>
avverti	<i>avisa</i>	portato	<i>penso</i>
castigato	<i>castigado</i>	pènsò	<i>trazido</i>
cercai	<i>procurei</i>	pòsso	<i>posso</i>
chièsto	<i>pedido</i>	potèi	<i>pude</i>
còlto	<i>colhido</i>	prima	<i>antes</i>
colto	<i>culto, ilustrado</i>	restituirò	<i>restituirei</i>
consegnare	<i>entregar</i>	restituito	<i>devolvido</i>
consegnerò	<i>entregarei</i>	ricòrdi	<i>lembre</i>
dirai	<i>dirás</i>	ricordiamo	<i>lembramos</i>
domanda	<i>pergunta</i>	ritrovato	<i>achado</i>
guidare	<i>guiar</i>	saprò	<i>saberei</i>
incontrerai	<i>encontrarás</i>	sentito	<i>ouvido, sentido</i>
manderemo	<i>mandaremos</i>	siamo	<i>somos, estamos</i>
manderò	<i>mandarei</i>	trovare	<i>achar</i>
mazzo di fiori	<i>ramalhetes</i>	vado	<i>vou</i>
mercato	<i>mercado</i>	vedrai	<i>verás, vires</i>
meritò	<i>mereceu</i>	verrà	<i>virá, vier</i>
neppure	<i>nem sequer</i>	verrai	<i>virás, vieres</i>
occupato	<i>ocupado</i>	vòlle	<i>quize</i>
ordinato	<i>encomendado</i>	vorrà	<i>quererá, quizer</i>

EXERCICIO 21.°

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Giùlio ci ha scritto che prèsto verrà a trovarvi. Ciascuno fa da (*por*) sé quel che può. Di' loro che òggi non pòsso visitarli. Dille che siamo occupati e che le manderemo domani quel che ci domanda. Il maèstro ha castigato me e Gìùlio; egli se l'è meritato, ma io nò. Chi te lo ha detto che partiranno òggi? Me lo ha detto tuo fratèllo. Carlo mi ha chièsto un iibro; glielo manderò stasera. Hai ritrovato i tuòi giornali? Sì, li hò ritrovati sul mio tavolino. Avete mandato a Maria tutte le còse che vi aveva chièsto? Sì, gliele abbiamo mandate. Ernèsto è un uòmo pieno di se stesso. Se vuoi venire con me, dimmelo sùbito, per non farmi aspettare. Ti hanno parlato di Maria? Sì, mi hanno parlato di lei e di suo marito, e me ne hanno detto molto bène. Le hai parlato? Nò, non le hò parlato,

perchè non l'hò vista. Perchè ten vai? Me ne vado, perchè mi aspèttano. Mio zio ha portato con sé suo figlio. Fammi un favore; dìmmi chi è stato. Non lo sò, non t'è lo pòsso dire. Avvèrtili che siamo qui ad aspettarli. Dove gli hai còlti quei fiori? Li hò còlti nel tuo giardino, e ne hò dato un mazzo a tua sorèlla. Parlerai a tuo padre del nòstro affare? Sì, gliene parlerò òggi stesso, e domani te ne saprò dire qualche còsa. Egli si crede un uòmo colto ed ella una grande scrittrice.

(VERTER PARA O ITALIANO)

São para Julio êstes livros? Sim, são para ele; ele mos tem encomendado e eu lhos tenho trazido. Quando virás visitar-nos? Irei visitar-vos quanto antes. Os meninos não se sabem guiar por si mesmos. Se vires Julia, dize-lhe que todos nós nos lembramos dela e que ela também se lembre de nós. Viste Julio e Carlos? falaste-lhes? visitaste-os? Sim, visitei-os, mas não pude falar-lhes, porque estavam ocupados. Pódes entregar esta carta a minha mãe? Entregar-lha-ei com muito prazer. Eu recebi uma carta d'êlé, mas êle não recebeu a minha. Se encontrares os meus amigos, dir-lhes-ás que os procurei por toda parte. Carlos levou consigo os meus livros e ainda não mos devolveu. Onde compraste estas maçãs? Comprei-as (as tenho comprado) no mercado, mas as vendem muito caro. Falou-te meu irmão dos meus interêsses? Falou-me d'êles. João irá amanhã contigo; êle não quíz vir comigo. Não conheço teu tio, mas tenho ouvido sempre falar muito bem d'êle. Quando levarás estas flores a tua tia? Esta tarde. Se não quizer ir conosco, irá comvosco. Quem vo-lo disse? Uma pessoa que lá esteve. Levou consigo tudo o que tinha. Vò-los restituirei esta tarde, porque ainda não mas devolveram, embora lhas tenha pedido.

22.ª LIÇÃO

§ 3.º

Pronomes possessivos

317. Os *pronomes possessivos* da lingua italiana são os mesmos *adjetivos possessivos* de que já temos falado no respectivo parágrafo (Capítulo 4.º B, § 1.º).

A única diferença está na sua função sintática. São adjetivos, quando acompanham e determinam a um substantivo; são pronomes, quando vêm sós.

§ 4.º

Pronomes demonstrativos

318. Chamam-se *demonstrativos* os pronomes que estão em lugar de um nome de pessoa ou de cousa, ajuntando-lhe ao mesmo tempo idéia de lugar.

319. Dos pronomes demonstrativos, alguns só se podem referir a pessoas; outros, tanto a pessoas como a cousas; outros finalmente, somente a cousas. Dividiremos, pois, os pronomes demonstrativos nas seguintes três categorias:

1.º *Pronomes demonstrativos de pessoa*. (Pronomi dimostrativi di persona).

2.º *Pronomes demonstrativos de pessoa e de cousa*. (Pronomi dimostrativi di persona e di còsa).

3.º *Pronomes demonstrativos de cousa*. (Pronomi dimostrativi di còsa).

1.º PRONOMES DEMONSTRATIVOS DE PESSOA

320. Os *pronomes demonstrativos de pessoa* podem ser considerados também como *pronomes pessoais de terceira pessoa*. Ora, como uma pessoa, do mesmo modo que uma cousa (Vide

n. 276), pode achar-se ou perto da pessoa que fala, ou perto da pessoa com quem se fala, ou distante tanto da que fala, como da que escuta, assim também os pronomes demonstrativos de pessoa podem se dividir em três categorias, correspondentes às três pessoas gramaticais.

321. Eis o quadro destes pronomes com as respectivas significações.

Da primeira pessoa			
Plural		Singular	
MASCULINO E FEMININO		MASCULINO E FEMININO	
questi e costui	este homem	costèi esta mulher	cestoro estes homens ou estas mulheres
Da segunda pessoa			
cotesti e cotestui	esse homem	cotestèi essa mulher	cotestoro esses homens ou essas mulheres
Da terceira pessoa			
quegli e colui	aquêle homem	colèi aquela mulher	coloro aqueles homens ou aquelas mulheres

322. *Questi*, *codesti* e *quegli* podem ser usados sómente como *sujeitos*, mas são de uso literario, especialmente *cotesti*, que é quasi completamente desusado.

Na linguagem comum empregam-se, geralmente, em lugar desses pronomes, os adjetivos demonstrativos *questo*, *codesto*, e *quello*, usados substantivadamente ou pronominalmente. Deve-se todavia cuidar em não abusar dessa substituição, porquanto nem sempre é ela correta ou permitida.

OBSERVAÇÕES. — *Questi* e *quegli* empregam-se, às vezes, como correlativos, para distinguir duas pessoas em relação à ordem em que já se falou delas. Ex.: Demòstene e Cicerone fũrono sommi oratori: quegli in Atène, questi in Roma.—*Demòstenes e Cícero foram sumos oradores: aquêle em Atenas, este em Roma.*

Quegli, do qual existem também as formas *quei* e *que'*, segue a mesma grafia dos pronomes *egli* e *gli* (Vide n. 308, Obs.).

323. *Costui*, *costèi*, *cestoro*: *cotestui*, *cotestèi*, *cotestoro*; *colui*, *colèi*, *coloro*, têm hoje, especialmente os três

primeiros, uma significação quasi de desprezo, igual à que damos, em português, às locuções *este, esse, ou aquele sujeito; esta, essa ou aquela sujeita; estes, esses, ou aqueles sujeitos*, etc. Ex.:

Non hò niènte che vedere, nè con costui, nè con costè.

Não tenho nada que ver, nem com este homem (ou sujeito) nem com esta mulher (ou sujeita).

Costoro non m'inspirano fidùcia — *Estes sujeitos não me inspiram confiança.*

OBSERVAÇÃO. — *Cotestui, cotestè, cotestoro* são quasi completamente desusados, hoje, do mesmo modo que *cotesti*.

2.º PRONOMES DEMONSTRATIVOS DE PESSOA E DE COUSA

324. São *pronomes demonstrativos de pessoa e de cousa*:

1.º *Esso, essa, essi, esse, e desso, dessa, dessi, desse*, de que já nos temos ocupado no n. 316.

NOTA. — Estes pronomes foram usados, outrora, também como adjetivos demonstrativos. Hoje são considerados mais comumente como pronomes pessoais da 3.ª pessoa, especialmente quando se referem a pessoas.

2.º Os mesmos *adjetivos demonstrativos questo, codesto, quello*, e suas variações genéricas e numéricas, quando não vêm acompanhados de algum substantivo.

OBSERVAÇÃO. — Em relação ao uso de *questo, codesto* e *quello*, como pronomes de pessoa, em lugar de *questi, codesti* e *quegli*, vide o que já dissemos no n.º 322. *Questo* e *quello* podem empregar-se francamente em lugar de *questi* e *quegli* quando são correlativos ou estão em antítese entre si. Ex.:

Ora comanda *questo* (ou *questi*), ora *quello*, (ou *quegli*).—*Ora manda este, ora aquele.*

3.º PRONOMES DEMONSTRATIVOS DE COUSA

325. Na língua italiana, ha um só pronome demonstrativo de cousa, que é *ciò*, verdadeira forma neutra, invariavel, que significa *isto, isso, aquilo, o*, e pode ser usado, quer como sujeito, quer como complemento direto ou indireto.

Em geral, porém, empregam-se mais comumente, em lugar de *ciò*, os pronomes demonstrativos *questo* e *quello*, usados com valor neutro, e também, segundo as relações em que ele se pode achar, as partículas pronominais *lo, ci, vi* (este último mais

raramente) e *ne*, de que já nos temos ocupado nos pronomes pessoais. (Vide as Obs. dos ns. 305, 306 e o n. 310). Ex.:

Chi fa quel (*ou* ciò) che non deve, gl'intervien quel (*ou* ciò) che non crede. — *A quem faz o que não deve, sucede o que não espera.*

OBSERVAÇÕES. — Em relação ao uso da partícula *lo*, como pronome demonstrativos de cousa, devemos observar que pode ser usada sómente como *complemento direto*, e com valor neutro, antes ou depois de um verbo transitivo. Segue-se, portanto, que o pronome demonstrativo português *o*, significando *isto*, *isso* *aquilo*, e vindo antes de *que*, não pode ser vertido em italiano por *lo*, mas sim, e sempre, pelo verdadeiro pronome demonstrativo *ciò* ou por *quello*. Ex.:

Eu via que Julio não estudava e disse-o ao pai.—Io vedevo che Giúlio non istudiava e lo dissi al padre.

O que mais me desagrada é o teu desleixo.—Ciò (*ou* quel) che più mi dispiace è la tua trascurataggine.

Tambem em relação aos pronomes demonstrativos portugueses *o*, *a*, *os*, *as*, referidos a pessoas ou cousas expressas em outra oração, e vindo antes de *de*, é preciso observar que não podem ser vertidos em italiano por *lo*, *la*, *h*, *le*, — os quais, como já vimos, só podem ser usados como pronomes, — mas sim, e sempre, por *quello*, *quella*, *quelli*, *quelle*. Ex.:

O teu relógio é bonito, mas o de meu irmão é ainda mais bonito.

Il tuo orologio è bello, ma quello di mio fratello è ancor più bello.

As ruas de S. Paulo não são tão direitas com as de Campinas.

Le strade di S. Paolo non sono così diritte come quelle di Campinas.

Ci, vi, ne só podem ser usados como *complementos indirectos*.

Ci, e mais raramente *vi*, podem significar: a *ciò*, con *ciò*, con *ciò*, su *ciò*, *ou* a *quello*, a *questo*, in *quello*, in *questo*, etc.—a *isto*, a *aquilo*, *nisto*, *naquilo*, etc.

Ne significa: di *ciò*, da *ciò*—*disto*, *disso*, *daquilo*.

Geralmente, porém, não se traduzem sinão quando seja absolutamente necessário para o perfeito sentido da frase. Ex.:

Ne sai qualhe còsa? Non ne sò nulla. *Sabes alguma cousa? Não sei de nada.*

Ci hai pensato? Non ci hò pensato.—*Pensaste nisso? Não pensei.*

Quando, porém, se trate de verter para o italiano alguma frase, em que fiquem subentendidos os complementos *disto*, *disso* ou *daquilo*, ou a *isto*, a *isso*, *àquilo*, etc. tome-se sentido de não esquecer o uso das partículas *ci* ou *ne*, conforme os casos. Ex.:

Sei que ele fala mal de mim, mas não me importo (com isso). Sò che parla male di me, ma non me ne impòrto.

§ 5.º

PRONOMES RELATIVOS

326. Chamam-se *relativos* ou *conjuntivos* (relativi o congiuntivi) os pronomes que, referindo-se a um substantivo já

expresso numa oração antecedente, servem, ao mesmo tempo, para ligar esta à subsequente.

327. Os pronomes relativos da língua italiana são:

quale	<i>qual</i>	che	<i>que</i>
cui	<i>que, quem</i>	chi	<i>quem</i>

328. **Quale** é uniforme como em português, e, no plural, faz: *quali* — *quais*.

Para ser pronome relativo, deve vir precedido pelo artigo definido (il *quale* — o *qual*, la *quale* — o *qual*, i *quali* — os *quais*, le *quali* — as *quais*), e, desse modo, adquire também a flexão genérica, em ambos os números. Não regido pelo artigo definido, pode ser também adjetivo demonstrativo ou pronome interrogativo. (Vide n. 333).

Quale pode ser usado, quer como *sujeito*, quer como *complemento direto* ou *indireto*.

329. **Che** é invariável, mas pode referir-se a substantivo de qualquer gênero e número, e tanto a pessoas como a cousas. Referindo-se a pessoa, só pode ser usado como *sujeito* ou *complemento direto*; mas, referindo-se a coisa, pode ser usado também como *complemento indireto*, embora, nesse caso, o uso moderno empregue, quasi sempre, o pronome *cui*. Assim, p. ex., não diremos: la casa di che ti avevo parlato, mas sim: di cui ti avevo parlato — a casa de que te havia falado.

OBSERVAÇÕES. — *Che*, quando é usado como complemento indireto, referindo-se a substantivo que exprima *tempo*, *modo*, *grau* ou *causa*, dispensa, geralmente, as preposições *di*, *a*, *da*, *in*, *con* e *per*, qu deveriam regê-lo. Ex.: Il giorno che dovevamo partire, piöve a dirotto—O dia em que devíamos partir, choveu a cântaros.

Che, regido pelo artigo *il*, significa: o *que*, a *qual* coisa.

Che, pode elidir o *e*, e tomar o apóstrofo, antes de palavra que começa por *e* ou por *i*.

330. **Cui** é também invariável, mas pode, como *che*, referir-se a substantivo de qualquer gênero e número.

Referindo-se a coisa, traduz-se por *que*: referindo-se a pessoa, por *quem*. Pode ser usado, sómente como *complemento direto* ou *indireto*; como complemento direto, porém, é hoje sómente do uso literário. Ex.:

È un libro di cui hò molto bisogno. — *E' um livro de que preciso muito.*

La persona con cui hò parlato or ora, èra il nòstro mèdico.

A pessoa com quem falei ha pouco, era o nosso médico.

Cui, usado como *complemento terminativo*, pode dispensar a preposição *a*. Ex.:

Chi è la signora a cui (ou simplesmente: cui) parlasti pòco fa? *Quem é a senhora com quem falaste ha pouco?*

Cui significa também *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*, quando vem precedido pelos artigos definidos *il* (e *lo* na poesia), *la*, *i*, *le* — (*il cui*, *la cui*, *i cui*, *le cui*). Ex.:

È una persona i cui mòdi rivélano sùbito il gentiluòmo.

E' uma pessoa cujos modos revelam logo o gentleman.

OBSERVAÇÃO. — Do mesmo modo que *cujo*, em português, referindo-se a um substantivo antecedente, concorda em gênero e número com o seu subsequente, assim, em italiano, os artigos definidos que precedem *cui*, devem concordar também com o substantivo subsequente, em gênero e número. Ex.:

A mãe cujos filhos...—La madre i cui figli...

NOTA. — *Cui* não é mais do que o próprio dativo singular do pronome relativo latino *qui*, *quae*, *quod*, assim como *cujo* derivou-se, flexionando-se, de *cujus*, genitivo singular do mesmo pronome latino.

Cujo, em português, ficou restrito à relação que tinha no latim o seu caso etimológico; *cui*, em italiano, estendeu o próprio uso a outras relações, além da que é expressa em latim pelo dativo.

331. *Chi* é também invariável, mas pode ser usado como *sujeito* e como *complemento direto* ou *indireto*, e, do mesmo modo que *quem*, em português, só se pode referir a *pessoa*. Ex.:

Só con chi é uscito, ma non sò da chi è andato. — *Sei com quem saiu, mas não sei em casa de quem foi.*

332. Também os *adverbios de lugar* *ove* e *dove* — *onde*, *onde* e *donde* (literários) — *donde*, podem ser considerados como *pronomes relativos*, quando se referem a um substantivo expresso em outra oração, servindo, ao mesmo tempo, de nexo entre duas orações. Ex.:

Hò sloggiato dalla casa ove abitavo (in cui ou nella quale abitavo). — *Desocupeí a casa onde morava (em que ou na qual morava).*

Hò perduto l'impiego donde tiravo (da cui ou dal quale tiravo) il sostentamento per la mia famiglia. — *Perdi o emprego donde (do qual) tirava o sustento para a minha família.*

§ 6.º

PRONOMES INTERROGATIVOS

333. Não há propriamente, em italiano, como não há em português, do ponto de vista taxonômico e campeonômico, uma

verdadeira classe de pronomes interrogativos. Dá-se este nome aos mesmos pronomes relativos *quale*, *che* e *chi*, de que nos temos já ocupado, quando usados em frases interrogativas diretas ou indiretas.

Quale, sendo pronome interrogativo, não pede o artigo definido, e pode referir-se tanto a pessoas como a cousas. Ex.:

Conosco uno dei tuòi fratèlli. — *Quale* conosci?

Conheço um dos teus irmãos — *Qual* conheces?

Che pode se referir sómente a cousas, e *chi* sómente a pessoas. Ex.:

Chi è venuto e *che* hanno portato? *Quem* veio e *que* trouxeram?

OBSERVAÇÃO. — Em lugar de *che* pode empregar-se também *che còsa*, e, na liguagem familiar, também *còsa*, simplesmente. Ex.:

Che è stato? *Che còsa* è stato? ou: *còsa* è stato? — *Que* aconteceu?

Cui nunca pode ser pronome interrogativo.

§ 7.º

PRONOMES INDEFINIDOS

334. Chamam *indefinidos* os pronomes que se referem, de um modo vago e geral, a pessoas ou a cousas.

335. Além dos verdadeiros pronomes indefinidos, de que falaremos adiante, são pronomes indefinidos, quando não vêm acompanhados de substantivos, todos os *adjetivos indefinidos* de que já tratámos no § 4.º do Cap. 4.º, excetuados, sómente, *qualche* e *ogni*, que só podem ser adjetivos.

336. Do mesmo modo que os pronomes demonstrativos, também os pronomes indefinidos podem dividir-se em tres categorias, a saber:

1.º *Pronomes indefinidos sómente de pessoa.*

2.º *Pronomes indefinidos de pessoa ou cousa.*

3.º *Pronomes indefinidos sómente de cousa.*

1.º PRONOMES INDEFINIDOS DE PESSOA

337. São *pronomes indefinidos sómente de pessoa*:

altri e *altrui* — *outrem*, *outro*.

chiunque — *qualquer pessoa que*, *todo aquele que*

chissisia e *chicchessia* — *quem quer que seja*.

338. **Altri** é invariável e de número singular; mas é pouco usado na linguagem comum, a qual o substitue, geralmente, segundo os casos, ou pelo adjetivo demonstrativo singular *altro*, substantivado pelo artigo indefinido *un* (*un altro*), ou pelo plural *altri*, substantivado pelo artigo definido *gli* (*gli altri*). Ex.:

Non fare ad altri (agli altri ou ad un altro) ciò che non vorresti fosse fatto a te stesso. — *Não faças a outrem o que não quererias que te fosse feito.*

NOTA. — Não se confunda **altri**, pronome indefinido invariável, com: **altri** — **outros**, plural masculino do adjetivo indefinido **altro**.

339. **Altrui**, que já vimos ser adjetivo possessivo invariável, significando *alheio*, *alheia*, *alheios*, *alheias*, pode ser usado também como pronome indefinido, com a mesma significação de *altri*; mas é usado raramente, e só como *complemento indireto*. Ex.:

È pèssimo costume parlar sèmpre male d'altrui.

E' pèssimo costume falar sèmpre mal dos outros.

OBSERVAÇÕES. — **Altrui**, quando forma complementos regidos pela preposição *di*, pode dispensá-la. Nesse caso, porém, não deve ser considerado mais como pronome indefinido, mas sim como adjetivo possessivo. Exemplo:

Noi non desideriamo il male altrui (d'altrui ou l'altrui male). — *Nós não desejamos o mal alheio (dos outros ou de outrem).*

Altrui, quando é usado como complemento terminativo, pode receber ou dispensar a preposição *a*. Ex.:

Non è leale dar la colpa altrui (ou ad altrui), per iscusare se stesso. — *Não é leal dar a culpa a outrem, para desculpar a si próprio.*

340. **Chiunque** é invariável e de número singular. Pode ser usado como sujeito e como complemento direto ou indireto, mas não pode ser usado em orações absolutas. Ele liga sempre duas orações entre si, e, por isso, alguns gramaticos o consideram também como pronome relativo. Ex.:

Chiunque venga, digli che non sono in casa.

Venha quem quer que seja, dize que não estou em casa.

341. **Chicchessia** (lit.) e **chissisia** fazem no plural *chicchessiano* (lit.) e *chissisiano*. Ex.:

Non ha mai avuto paura di chicchessia.

Nunca tive medo de quem quer que seja.

NOTA. — Para **chissisia** e o seu plural **chissisiano** alguns preferem a grafia separada dos elementos que os constituem, e escrevem: *chi si sia, chi si siano*.

2.º PRONOMES INDEFINIDOS DE PESSOA E DE COUSA

342. São *pronomes indefinidos de pessoa e de coisa*:

qualcuno e qualcheduno — *algun, alguem*

ognuno — *cada um*.

343. *Qualcuno-a* e *qualcheduno-a* não têm plural. Referindo-se a coisa, traduzem-se por *alguns, algumas*; referindo-se a pessoa, por *alguem*. Ex.:

Delle mele che m'hai mandate, qualcuna era fradicia.

Das maçãs que me mandaste, algumas estavam podres.

Può essere che qualcheduno venga a cercarmi.

Póde ser que alguem me venha procurar.

344. *Ognuno-a* também não tem plural. Ex.:

Hò comprato tre orològi; ognuno mi còsta cènto lire.

Comprei três relógios; cada um custa-me cem liras.

Ognuno fece come mèglio potè.

Cada um fez como melhor pôde.

3.º PRONOMES INDEFINIDOS DE COUSA

345. São *pronomes indefinidos sómente de coisa*:

checché e checchessia — *qualquer coisa*.

niènte e nulla — *nada*.

346. *Checché* e *checchessia* (literários) são invariáveis, e podem escrever-se também com seus elementos separados: *che che* e *che che sia*. Ex.:

Checché tu dica, io non ti credo.

Qualquer coisa que digas, ou: por mais que tu digas, eu não te acredito.

347. *Niènte* e *nulla* são também invariáveis, e têm a mesma significação e uso. Se na oração eles vêm depois do verbo, este pede a negação *non*: se vêm antes, o verbo a rejeita. Ex.:

Non dobbiamo temer di nulla (ou di nulla dobbiamo temere), quando la nostra coscienza è tranquilla.

De nada devemos temer, quando nossa consciência está tranquila.

Nas orações interrogativas ou dubitativas, *niènte* e *nulla* têm, às vezes, valor positivo, e significam *alguma coisa*. Ex.:

Ti senti nulla? — Sentes alguma coisa?

Vuòi niènte? — Queres alguma coisa?

348. Podemos considerar também como pronomes indefinidos sómente de cousa:

1.º o adjetivo indefinido *altro*, quando é usado em modo absoluto, isto é, com valor neutro, significando: *altra còsa — outra cousa*. Ex.:

Altro è parlar di mòrte, altro è morire.
Uma cousa é falar em morte, outra cousa é morrer.

2.º o adjetivo indefinido *qualche*, unido à palavra *còsa*, formando a palavra composta: *qualcòsa — alguma cousa*. Ex.:

Mangerèi volentièri qualcòsa (ou qualche còsa).
Comeria com prazer alguma cousa.

OBSERVAÇÃO. — *Qualcòsa*, palavra de uso familiar, pode escrever-se também com os elementos separados: *qualche còsa*, mas não *qual còsa*, que significaria *qual cousa* e não *alguma cousa*. *Qualcòsa* é também susceptível de grau: *qualcosina, qualcosetta, qualcosùccia — alguma cousinha*.

VOCABULARIO

abisso	<i>abismo</i>	non fare	<i>não faças</i>
abitava	<i>morava</i>	parlavi	<i>falavas</i>
amicizia	<i>amizade</i>	pianta	<i>planta</i>
aiuto	<i>auxílio</i>	pòco fa	<i>há pouco</i>
attaccato	<i>atacado</i>	pòssono	<i>podem</i>
calma	<i>calma</i>	precipizio	<i>precipício</i>
capace	<i>capaz</i>	preferisci	<i>preferes</i>
chièsi	<i>pedi</i>	proprietá	<i>propriedade</i>
citerò	<i>citarei</i>	racconta	<i>conta</i>
compra	<i>compra</i>	rèndono	<i>tornam</i>
compri (subj.)	<i>compre</i>	ricchezza	<i>riqueza</i>
consiglio	<i>conselho</i>	ricevi	<i>recebes</i>
cosciènza	<i>conciencia</i>	rifiuto	<i>recusa</i>
crédere	<i>crer</i>	riflètti (imp.)	<i>reflete</i>
dice	<i>diz</i>	riparare	<i>remediar</i>
diffida	<i>desconfio</i>	riputazione	<i>reputação</i>

EXERCICIO 22.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Fuggi l'amicizia di coloro le cui azioni, disonorándoli, pòssono disonorare anche te. Non pòsso crèdere a quel che mi dici. Di chi sono questi fiori? Non sono mièi; sono di costui. Come è la casa dove àbita ora? È buona; ma quella dove abitava prima, era migliore. Dimmi con chi vai e ti dirò chi sèi. Che t'è succèssò? È un giòvane i cui modì lo rèndono caro a tutti. Fa' tacere costui. e digli che se ne vada. Il paese ove àbita è molto triste. Chi è quel signore con cui parlavi pòco fa? È quello stesso che abbiamo visto stamani. Se non mi credi, ti citerò fatti di cui è piena la stòria. Il Brasile è um immènso paese, le cui ricchezze naturali sono ancora da esplorare. Non fare le còse a precipìzio; riflèttili mèglio prima; chi fa le còse con calma, non se ne pènte. Gli chièsi un aiuto e ne èbbi un rifiuto. Volero recarmi domani a S. Pàolo, ma avèndoci pensato mèglio, hò deciso di non andarci più. Se verrà qualcuno a cercarmi, gli dirai che ritorni domani. Hai perduto qualcòsa? Nò, non hò perduto nulla. Checchè succèda, niènte mi impedirà di compire il mio dovere. Ognuno sa quel che deve fare. Giùlio ti ha parlato dei mièi affari? Sì me ne ha parlato. Quanti quadèrni vuoi che ti compri? Còmpra-mene otto. Domàndagli se non vuol niènte da mangiare. Nò; vuol soltanto qualcòsa da bere.

(VERTER PARA O ITALIANO)

E' um tolo quem diz não ter medo, nem de quem quer que seja, nem do que quer que seja. Cada um dá o que tem. Ninguém é grande homem em tudo e em todo tempo. A desgraça que humilha a uns exalta o orgulho de outros. Todo aquele que tem a consciência tranquila, de nada deve receiar. Não creio que outrem seja capaz de fazer isso. Há muitas plantas medicinais; cada uma tem suas propriedades. De nada vale a riqueza sem saúde. Já voltaste do sítio? Sim; fui ontem e voltei hoje. Quando voltarás para lá? Voltarei logo. Quantas sacas de café vendeste? Vendi quinze mil sacas. Quanto ganhaste nisso? Ganhei muito pouco. Quem é essa mulher? E' aquela mulher de quem falámos há pouco. Conta-me o que aconteceu, e veremos se se pode remediar. Feliz o homem cuja reputação não pode ser atacada por ninguém, de maneira alguma. Que vinho preferes? este ou aquele? Prefiro o que fôr mais doce. O que é mais doce é inferior ao outro. O coração humano é um abismo cujo fundo é insondável. Desconfia sempre dos homens cuja vida é misteriosa. O que mais me desgosta é ver-te indiferente para com aqueles de quem recebes os melhores e mais sinceros conselhos. Que aconteceu? Que te fizeram? Não aconteceu nada; não me fizeram cousa alguma.

QUADRO SINÓTICO COMPARATIVO DAS FORMAS E PRONOMES DEMONSTRATIVOS

FORMAS ADJETIVO-PRONOMINAIS DE PESSOA E DE COUSA

ITALIANO		PORTUGUÊS			
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL		
DEMONSTRATIVOS					
da 1. ^a pessoa	questo, questa	questi, queste	{ <i>este, esta</i>	<i>estes, estas</i>	
	quest'altro	questi altri,	{ <i>estoutro,</i>	<i>estes outros,</i>	
	quest'altra	queste altre	{ <i>estoutra</i>	<i>estas outras</i>	
	da 2. ^a pessoa	codesto, codesta	codesti, codeste	{ <i>esse, essa</i>	<i>esses, essas</i>
		codest'altro	codesti altri,	{ <i>essoutro,</i>	<i>esses outros,</i>
		codest'altra	codeste altre	{ <i>essoutra</i>	<i>essas outras</i>
	da 3. ^a pessoa	quello, quella	quelli, quelle	{ <i>aquele, aquela</i>	<i>aqueles, aquelas</i>
		quell'altro,	quegli altri,	{ <i>aquele outro,</i>	<i>aqueles outros,</i>
		quell'altra	quelle altre	{ <i>aquela outra</i>	<i>aquelas outras</i>
INDEFINIDOS					
nessuno, nessuna (não tem plural)		{ <i>nenhum, nenhuma</i> (não tem plural)			
alcuno, alcuna qualche (invariavel em gênero e núm.)		{ <i>algum, alguma</i> <i>alguns, algumas</i>			
ogni (invariavel em gênero e número)		{ <i>cada</i> (invariav. em gênero e número)			
tutto, tutta	tutti, tutte	{ <i>todo, toda</i>	<i>todos, todas</i>		
altro, altra	altri, altre	{ <i>outro, outra</i>	<i>outros, outras</i>		
qualunque (invariavel em gênero e número)					
qualsiasi ou qualsisia	{ qualisisia ou qualisiliano qualsivòglia ou qualsivògliano	{ <i>qualquer</i> (invar.)	<i>quaisquer</i> (invar.)		
qualsivòglia					
certo, certa	certi, certe	{ <i>certo, certa</i>	<i>certos, certas</i>		

ADJETIVOS E PRONOMINAIS DE ALGUNS ADJETIVOS ATIVOS E INDEFINIDOS

FORMAS EXCLUSIVAMENTE PRONOMINAIS

SÓMENTE DE PESSOA				SÓMENTE DE COUSA	
ITALIANO		PORTUGUÊS		ITAL.	PORT.
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	FORMAS NEUTRAS	
questi ou costui costèi	{ costoro	{ <i>este homem, estes homens</i> <i>esta mulher, estas mulheres</i>	{		{ isto
codesti, co- destui codestèi	{ codestoro	{ <i>esse homem, esses homens</i> <i>essa mu- lher, essas mu- lheres</i>	{	{ <i>ciò</i> <i>quello</i> <i>ou quel,</i> <i>lo, ci,</i> <i>vi e ne</i>	{ isso } o
quegli ou colui colèi	{ coloro	{ <i>aquele hm. aqueles homs.</i> <i>aquela mu- lher, aquelas mu- lheres</i>	{		{ aquilo
nessuno	{ (invariav. em gên. e núm.)	{ <i>ninguem</i>	{ (invariav. em gên. e núm.)	{ <i>niênte,</i> <i>nulla</i>	{ nada
qualcuno qualcheduno	{ (invariav. em gên. e núm.)	{ <i>alguem</i>	{ (invariav. em gên. e núm.)	{ <i>qualcôsa</i> <i>alcunché</i>	{ <i>alg. cousa</i> <i>algo</i>
ognuno, ognuna	{ (não tem plural)	{ <i>cada um,</i> <i>cada uma</i>	{ (não tem plural)		
				{ tutto	{ tudo
altri altrui	{ (invariav. em gên. e núm.)	{ <i>outrem</i> <i>a outrem</i>	{ (invariav. em gên. e núm.)	{ <i>altro</i>	{ <i>outra</i> <i>cousa</i>
chiunque	{ (invariav. em gên. e núm.)	{ <i>todo aquele que,</i> <i>quem quer que seja</i>			
chissisia chicchessia	{ chissisiano chicchessiano	{ <i>quem quer que seja</i>		{ <i>checché</i> <i>chec-</i> <i>chessia</i>	{ <i>qualquer</i> <i>cousa que,</i> <i>o que quer</i> <i>que seja</i>
certuno, certuna	{ certuni, certune	{ <i>certas pessoas</i>			

CAPÍTULO SEXTO

DO VERBO

23.ª LIÇÃO

§ 1.º

TAXEONOMIA DO VERBO.

350. *Verbo* é a palavra que afirma a existencia de uma qualidade, ou exprime ação ou estado.

351. Os verbos dividem-se antes de tudo em *verbos substantivos* ou *copulativos* e *verbos predicativos* ou *adjetivos* (substantivi e predicativi).

Verbo substantivo é aquele que afirma simplesmente existencia. Ha um só verbo substantivo, o verbo: *èssere* — *ser*. Ele serve para ligar o predicado nominal ao sujeito; é, portanto, uma simples cópula, e é, por isso, que se lhe dá também o nome de *verbo copulativo*. Ex.:

L'uòmo è mortale. — O homem é mortal.

Verbo predicativo é aquele que exprime ação ou estado, e contém já em sua significação o predicado nominal. Todos os verbos, excetuado o verbo *èssere*, são predicativos. Ex.:

Amare = *èssere* amante

352. Os verbos predicativos dividem-se em *transitivos* e *intransitivos*.

Transitivos são os verbos que exprimem uma ação que é praticada pelo sujeito e que recai, ou sobre um objeto diferente, ou sobre o proprio sujeito. Ex.:

Piètro ha comprato un libro. — Pedro comprou um livro

Intransitivos são os verbos que exprimem um estado ou uma ação, que não passa além do sujeito que a pratica. Ex.:

Piètro ha dormito. — *Pedro dormiu.*

NOTA. — A distinção entre verbos transitivos e intransitivos não é de todo absoluta, porquanto há em italiano, como em português, verbos que se podem usar transitiva e intransitivamente, como por ex.:

Abbrucciare	queimar	Affogare	afogar
Addolorare	magoar	Arricchire	enriquecer
Diroccare	derrubar	Risanare	sarar
Fuggire	fugir	Risuscitare	ressuscitar
Giocare	jogar	Scemare	diminuir
Guarire	sarar	Scendere	descer
Indurire	endurecer	Schiarire	esclarecer, aclarar
Intimorire	assustar	Terminare	acabar

e muitos outros, principalmente da 3.^a conjugação.

Há, além disso, verbos, por sua natureza intransitivos, que, em certos casos, se empregam transitivamente; e, viceversa, muitos transitivos, que se usam intransitivamente.

353. Dos verbos predicativos alguns são chamados *auxiliares* (ausiliari), porque servem para formar os tempos compostos de outros verbos.

São verbos auxiliares na língua italiana: avere — *haver*, *ter*; essere — *ser*; stare — *estar*; venire — *vir*; e: andare — *ir*, *andar*.

§ 2.º

FLEXÃO DO VERBO

Conjugação

354. *Conjugar* um verbo significa fazê-lo passar por todas as terminações ou desinencias da sua flexão.

355. Por meio da flexão verbal ou conjugação, representa-se o modo, o tempo, o número e a pessoa do verbo.

NOTA. — Alguns gramáticos dão o nome geral de *acidentes* (accidenti) às quatro espécies de variações que o verbo sofre na sua flexão.

1.º — Modos

356. *Modos* são as formas que toma o verbo, para indicar as diferentes maneiras ou circumstancias em que se dá a existencia, o estado, ou a ação expressa por ele.

Os modos são cinco, a saber:

Indicativo (indicativo)
Subjuntivo (soggiuntivo)
Imperativo (imperativo)
Condicional (condizionale)
Infinito (infinito)

357. O *indicativo* afirma de uma maneira absoluta e independente (*amo, amavo, amai, amerò*); o *subjuntivo*, de uma maneira hipotética ou contingente, e sempre subordinada à de outro verbo (*che io ami, che io amassi*); o *imperativo*, de uma maneira absoluta, mas exprimindo ordem, súplica, ou desejo (*ama tu, amate voi*); o *condicional*, de uma maneira dependente de condição (*amerèi, avrèi amato*); e o *infinito*, de uma maneira vaga e geral (*amare, aver amato*).

358. Ao modo *infinito* pertencem duas formas verbais, que são o *participio* e o *gerundio*.

359. O *participio* é uma forma verbal que participa ao mesmo tempo das propriedades e das funções do verbo e do adjetivo; do *verbo*, porque dele participa os tempos e a ação; do *adjetivo*, porque, como ele, tem gênero e número, e como ele, pode concordar com o substantivo. Ex.:

Hò imparato la lezione dataci dal maestro. — Aprendi a lição que nos foi dada pelo mestre.

360. O *gerundio* é uma forma verbal invariável, que afirma de uma maneira indecisa, e não pode formar sentido, se não vem acompanhado de outro verbo. Ex.:

Studiando, s'impara. — Estudando, aprende-se.

2.º — Tempos

361. *Tempos* são as formas que o verbo toma, para indicar a época à qual se refere a sua ação.

362. Os tempos principais do verbo são três: o *presente* (il presente), o *passado* (il passato), e o *futuro* (il futuro).

363. O *presente* é um só; mas o *passado* e o *futuro* podem referir-se a épocas mais distantes ou mais próximas; por isso, ha diversos passados e diversos futuros, como se pode ver pelo seguinte quadro:

Présente

Passato	Imperfétto	}	Perfétto
	Passato pròssimo		
	Passato remòto	}	Piuccheperfétto
	Trapassato pròssimo		
Futuro	Trapassato remòto	}	
	Futuro sèmplice		
	Futuro anteriore		

364. Destes oito tempos, *quatro são simples e quatro compostos*; mas sómente o indicativo os possue todos.

Os quatro *simples* são:

il présente — *o presente*
 l'imperfétto — *o imperfeito*
 il passato remòto — *o aoristo*
 il futuro sèmplice — *o futuro*

Os quatro *compostos* são:

il passato pròssimo — *o pretérito perfeito*
 il trapassato pròssimo — *o pretérito mais que perfeito*
 il trapassato remòto (que não tem correspondente exato em port.)
 il futuro anteriore — *o futuro anterior*

365. *présente* exprime ação que se passa no momento em que se fala. Ex.:

Bevo alla tua salute. — *Bebo à tua saude.*

366. O *imperfétto* exprime ação que se passou em relação a outra já passada. Ex.:

Arriyò mentre io partiyo.
Chegou na ocasião em que eu partia.

367. O *passato remòto* exprime ação que se passou em época completamente decorrida. Ex.:

Due anni fa, stètti molto male.
Ha dois anos, estive muito doente.

368. O *passato pròssimo* exprime ação que se passou em época não inteiramente decorrida. Ex.:

Stasera sono stato al club. — *Esta tarde estive no clube.*

369. O *trapassato remòto* exprime ação que se deu no passado, quasi imediatamente antes de outra inteiramente decorrida. Ex.:

Dopo che èbbi finito, mi riposai.
Depois que acabei, descansei.

370. O *trapassato pròssimo* exprime ação que se deu no passado, antes de outra que estava acabada ou ia começar. Ex.:

Appena avevo finito un lavoro, ne cominciavo un altro.
Apenas tinha acabado um trabalho, começava outro.

371. O *futuro sèmplice* exprime ação que ainda ha de se dar. Ex.:

Domani scriverò a Giulio. — *Amanhã escreverei a Julio.*

372. O *futuro anteriore* exprime ação que ha de se dar no futuro, antes, porém, de outra ação. Ex.:

Avrò già tutto finito, quando ritornerai.
Terei já tudo acabado, quando voltares.

373. O número total dos tempos, considerados em todos os modos, é de vinte e um, assim distribuidos: oito no *indicativo*, quatro no *subjuntivo*, um no *imperativo*, dois no *condicional*, dois no *infinito*, dois no *participio* e dois no *gerundio*.

374. Damos aqui uma sinopse comparativa dos modos e tempos dos verbos, em italiano e em português, para mais facilmente estabelecermos depois as diferenças que existem entre eles.

MODO INDICATIVO

Presente—io amo
Imperfètto—io amavo
Passato remòto—io amai
Passato pròssimo—io hò amato
(Não existe, em italiano, uma flexão própria correspondente ao mais que perfeito simples.)
Trapassato pròssimo—io avevo amato
Trapassato remòto—io èbbi amato
Futuro sèmplice—io amerò
Futuro anteriore—io avrò amato

MODO INDICATIVO

Presente—eu amo
Imperfeito—eu amava
Aoristo—eu amei
Perfeito—eu tenho amado
Mais que perfeito—eu amára
Mais que perfeito composto—eu tinha ou tivera amado
(Não existe em português uma flexão própria correspondente ao *trapassato remòto*; o seu equivalente é o aoristo.)
Futuro—eu amarei
Futuro anterior—eu terei amado

MODO SOGGIUNTIVO

Presente—che io ami
Imperfetto—che io amassi
Passato—che io abbia amato
Trapassato—che io avessi amato

(Não existindo, em italiano, uma flexão própria para os futuros do subjuntivo, empregam-se as formas dos futuros indicativos.)

MODO IMPERATIVO

Presente—ama tu

MODO CONDIZIONALE

Passato—io amerèi
Passato—io avrei amato

MODO INFINITO

Presente—amare
Passato—avere amato
 (Não existe, em italiano, o infinito pessoal, nem presente, nem passado.)

PARTICIPIO

Presente—amante-i
Passato—amato-a-i-e

GERÚNDIO

Presente o sêmplice—amando
Passato o composto—avêndo amato

MODO SUBJUNTIVO

Presente—que eu ame
Imperfetto—que eu amasse
Perfeito—que eu tenha amado
Mais que perfeito—que eu tivesse ou tivera amado
Futuro—si eu amar
Futuro anterior—sieu tiver amado

MODO IMPERATIVO

Presente—ama tu

MODO CONDIZIONAL

Presente—eu amaria ou amára
Imperfetto—eu teria ou tivera amado

MODO INFINITO

Presente impessoal—amar
Passado impessoal—ter amado
Presente pessoal—amar eu, amares tu, etc.
Passado pessoal—ter amado eu etc.

PARTICIPIO

Presente—amante-es
Passado—amado-a-os-as

GERÚNDIO

Presente—amando
Passado—tenho amado

375. Comparando agora os tempos dos verbos da lingua italiana com os da lingua portuguesa, devemos notar:

A) Em relação aos tempos do *indicativo*:

1.º que a lingua italiana não tem o tempo simples correspondente ao *mais que perfeito* do português. Ela não herdou do latim este tempo, como o português, mas substituiu-lhe o *trapassato prossimo* (mais que perfeito composto), forma analítica que lhe corresponde exatamente na significação, assim como não ha diferença entre as duas formas, simples e composta, do *mais que perfeito* do português. Eu *amára* ou eu *tinha amado* têm a mesma significação, e, portanto, traduzem-se indiferentemente por: *io avevo amato*.

2.º que a lingua portuguesa não tem o tempo correspondente ao *trapassato remoto* italiano (*passé antérieur* do francês), o qual se traduz, para o português, pelo *auristo*.

B) Em relação aos tempos do *subjuntivo*:

que a língua italiana não tem, como a tem o português, uma flexão própria para o *futuro sèmplice* e para o *futuro anteriore*. Ela se serve dos mesmos *futuro sèmplice* e *futuro anteriore* do *indicativo*; de maneira que, para se distinguir, em italiano, se um futuro é do modo indicativo ou subjuntivo, não ha outro critério senão o da syntaxe.

Assim, p. ex., *eu amarei* ou *eu amar* vertem-se indiferentemente por *io amerò*; mas o mesmo não se dá, se se tiver de traduzir para o português: *io amerò*. Nesse caso, dever-se-á prestar bem atenção ao valor sintático do verbo, isto é, ver se, pela sua posição no período, ele exprime a ação de um modo absoluto e independente, ou de um modo hipotético e contingente. No primeiro caso, traduzir-se-á por *eu amarei*, e, no segundo, por *eu amar*. Ex.:

Io amerò sèmpre i mièi genitori.

Amarei sèmpre a meus pais.

Non ti lamentare, se non ti amerò più.

Não te queixes, se eu não te amar mais.

C) Em relação ao *imperativo*, nada temos a dizer, senão que alguns gramáticos lhe admitem mais dois tempos: o *futuro* e o *passado*.

Estes dois tempos, porém, não são, na realidade, mais do que os mesmos *futuro do indicativo* e *passado do subjuntivo*.

A única diferença está em que, quando são usados com valor de imperativo, estes tempos perdem a 1.^a pessoa do singular, e, sendo conjugados com os pronomes sujeitos, pedem-nos depois. Melhor se compreenderá o que acabamos de dizer, comparando entre si estes tempos.

IMPERATIVO FUTURO

Io amerò	Eu amarei
Tu amerai	Tu amarás
Colui amerà	Ele amará
Noi ameremo	Nós amaremos
Voi amerete	Vós amareis
Colero ameranno	Eles amarão

INDICATIVO FUTURO

Amerai tu	Amarás tu
Amerà colui	Amará ele
Ameremo noi	Amaremos nós
Amerete voi	Amareis vós
Amerano coloro	Amarão eles

SOGGIUNTIVO PASSATO

che io abbia amato	que eu tenha amado
" tu "	" tu tenhas "
" colui "	" ele tenha "
" noi abbiamo "	" nós tenhamos "
" voi abbiate "	" vós tenham "
" coloro abbiano "	" eles tenham "

IMPERATIVO PASSATO

abbi	amato	tu	tenhas	amado	tu
abbia	"	colui	tenha	"	ele
abbiamo	"	noi	tenhamos	"	nós
abbiate	"	voi	tenhais	"	vós
abbiano	"	coloro	tenham	"	eles

Como se vê, também para o imperativo português, poder-se-iam admitir estes dois tempos; mas não convém fazê-lo do mesmo modo que em italiano, pelas razões já expendidas. A respeito do futuro do imperativo, diz João Ribeiro "Por um hebraísmo introduzido pelo estilo bíblico, substituímos o imperativo presente pelo futuro." Mas, se é verdade que, às vezes, ainda nós nos servimos dele, também é verdade que quasi nenhum gramático o inclui nos paradigmas dos verbos.

D) Em relação aos tempos do *infinito*:

1.º que na língua italiana não existe o *infinito pessoal*, nem *presente*, nem *passado*.

As vozes do infinito pessoal vertem-se sempre para o italiano, como se se tratasse do infinito impessoal. Devendo-se, porém, traduzir um infinito italiano para o português é necessário, naturalmente, ver bem, antes, se é caso de empregar-se o infinito pessoal ou impessoal. Para isso, a língua portuguesa tem regras, das quais, não nos cabe ocupar-nos, devendo supô-las bem conhecidas pelos alunos.

2.º que, além do presente e do passado, alguns gramáticos admitem também o *futuro do infinito*, do qual apresentam três formas diferentes, representadas por locuções verbais equivalentes. Ex.:

Essere per amare, avere ad amare, ou dover amare.

Ter ou haver de amar.

Este futuro do infinito, porém, não é, na realidade, mais do que o infinito da conjugação perifrástica.

3.º — Números e pessoas

376. *Números* são as formas que o verbo toma para indicar a unidade ou pluralidade do sujeito, isto é, da pessoa ou da coisa, em relação à qual se afirma ou nega o enunciado do verbo.

Os números são dois: *singular* e *plural*.

377. *Pessoas* são as formas que o verbo toma para indicar se o sujeito é a pessoa que fala, a pessoa com quem se fala, ou a pessoa de quem se fala. As pessoas do verbo, portanto, são três, e designam-se com os nomes de primeira, segunda e terceira.

ra pessoa. O verbo é da *primeira pessoa*, quando tem por sujeito: *io* ou *noi* — *eu* ou *nós*; é da *segunda pessoa*, quando tem por sujeito: *tu* ou *vós*; é da *terceira pessoa*, quando tem por sujeito, ou a um substantivo qualquer, ou a um pronome da terceira pessoa.

§ 3.º

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS EM RELAÇÃO AS VOZES E A CONJUGAÇÃO.

378. Chamam-se *vozes* as diferentes maneiras pelas quais pode ser exercida a ação expressa pelos verbos transitivos. São elas: a *ativa*, a *passiva* e a *reflexa*.

O verbo está na voz *ativa*, quando o *sujeito é o agente*. Ex.:

Piètro ama i suòi genitori. — *Pedro ama seus pais*.

Está na voz *passiva*, quando o *sujeito é o paciente*. Ex.:

Piètro è amato dai genitori. — *Pedro é amado pelos pais*.

Está na voz *reflexa*, quando o sujeito é, ao mesmo tempo, o *agente* e o *paciente*. Ex.:

Piètro si è ferito. — *Pedro feriu-se*.

NOTA. — Alguns gramáticos acrescentam a voz *recíproca*, a qual, porém, não se diferencia da voz reflexa, não porque o verbo, em lugar de um só sujeito, tem dois ou mais sujeitos, cada um dos quais é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação expressa pelo verbo. Ex.: Piètro e Giovanni si sono picchiati. — *Pedro e João surraram-se*.

379. Quanto à conjugação, os verbos dividem-se em:

Regulares e irregulares (regolari e irregolari)

Impessoais e unpessoais (impersonali e unipersonali)

Pronominais (pronominali)

Defetivos (difettivi)

Superabundantes (sovrabbondanti)

380. *Regulares* são os verbos que não sofrem alteração em seu tema ou radical, e que seguem todas as flexões estabelecidas para a conjugação a que pertencem, de conformidade com os respectivos paradigmas.

Irregulares são os verbos que sofrem alterações, ou nas letras do seu tema, ou nas terminações das respectivas conjugações, ou nas duas ao mesmo tempo.

NOTA. — Alguns gramáticos modernos, à imitação das gramáticas alemãs, dividem os verbos regulares em *fracos* e *fortes*.

Chamam *regulares fracos* os verbos que conservam intato o seu tema em todos os tempos, e que em todas as pessoas do *passato remoto*.

to (aoristo) e no particípio passado têm o acento tônico sobre a desinência. Tais são os verbos verdadeiramente regulares.

Chamam **regulares fortes**, aqueles que alteram geralmente, com o acréscimo de algumas letras, o seu tema nas 1.^a e 3.^a pessoas do singular e na 3.^a do plural do **passato remoto**, fazendo recuar o acento tônico sobre o tema. Destes verbos, uns têm o particípio passado **fraco**, outros **forte**. Para não complicar excessivamente a teoria verbal, preferimos conservar apenas a velha e simples distinção dos verbos em: **regulares e irregulares**...

381. Ha na língua italiana três conjugações, que se distinguem pela terminação do *infinito presente*.

A 1.^a conjugação tem o infinito em *are* Ex.: lodare — louvar

A 2.^a " " " " " *ere* " temere — temer

A 3.^a " " " " " *ire* " sentire — sentir

382. Os verbos auxiliares *èssere* e *avere* pertencem à 2.^a conjugação mas são irregulares, e conjugam-se separadamente, antes dos paradigmas dos verbos regulares, porque sem eles seria impossível a conjugação dos tempos compostos dos demais verbos.

NOTA. — Das outras espécies de verbos ocupar-nos-emos oportunamente.

24.^a LIÇÃO

§ 3.º

CONJUGAÇÃO DO VERBO "ESSERE" — SER E ESTAR

383.

MODO INDICATIVO

(Tempos simples)

Presente

<i>Io sono</i>	eu sou
<i>Tu sèi ou sè'</i>	tu és
<i>Colui è</i>	ele é
<i>Noi siamo</i>	nós somos
<i>Voi siète</i>	vós sois
<i>Coloro sono</i>	eles são

Imperfètto

<i>Io èro (lit. era)</i>	eu era
<i>Tu èri</i>	tu eras
<i>Colui era</i>	ele era
<i>Noi eravamo</i>	nós eramos
<i>Voieravate</i>	vós ereis
<i>Coloro erano</i>	eles eram

Passato remòto

<i>Io fui</i>	eu fui
<i>Tu fosti</i>	tu foste
<i>Colui fu</i>	ele foi
<i>Noi fummo</i>	nós fomos
<i>Voi foste</i>	vós fostes
<i>Coloro fùrono</i>	eles foram

Futuro sèmplice

<i>Io sarò</i>	eu serei
<i>Tu sarai</i>	tu serás
<i>Colui sarà</i>	ele será
<i>Noi saremo</i>	nós seremos
<i>Voi sarete</i>	vós sereis
<i>Coloro saranno</i>	eles serão

(Tempos compostos)

Passato pròssimo

<i>Io sono stato, a</i>	eu tenho sido
<i>Tu sèi ou sè' „ „</i>	tu tens „
<i>Colui è „ „</i>	ele tem „
<i>Noi siamo stati, e</i>	nós temos „
<i>Voi siète „ „</i>	vós tendes „
<i>Coloro sono „ „</i>	eles têm „

Trapassato pròssimo

<i>Io èro stato a</i>	eu tinha sido
<i>Tu èri „ „</i>	tu tinhas „
<i>Colui era „ „</i>	ele tinha „
<i>Noi eravamo stati, e</i>	nós tínhamos sido
<i>Voi eravate „ „</i>	vós tinheis „
<i>Coloro erano „ „</i>	eles tinham „

Trapassato remòto

<i>Io fui stato, a</i>	(eu fui)
<i>Tu fosti „ „</i>	(tu foste)
<i>Colui fu „ „</i>	(ele foi)
<i>Noi fummo stati, e</i>	(nós fomos)
<i>Voi foste „ „</i>	(vós fostes)
<i>Coloro fùrono „ „</i>	(eles foram)

Futuro anteriore

<i>Io sarò stato, a</i>	eu terei sido
<i>Tu sarai „ „</i>	tu terá „
<i>Colui sarà „ „</i>	ela terá „
<i>Noi saremo stati, e</i>	nós teremos sido
<i>Voi sarete „ „</i>	vós tereis „
<i>Coloro saranno „ „</i>	eles terão „

MODO SOGGIUNTIVO

(Tempos simples)

(Tempos compostos)

Presente

Passato

Che io *sia*
tu *sia*
" colui *sia*
" noi *siamo*
" voi *siate*
" coloro *siano*

Che io *sia stato, a*
tu *sia* " "
" colui *sia* " "
" noi *siamo stati, e*
" voi *siate* " "
" coloro *siano* " "

que eu tenha sido
tu tenhas "
" ele tenha "
" nós tenhamos sido
" vós tenhais "
" eles tenham "

Imperfetto

Trapassato

Che io *fossi*
tu *fossi*
" colui *fosse*
" noi *fóssimo*
" voi *foste*
" coloro *fóssero*

Che io *fossi stato, a*
tu *fossi* " "
" colui *fosse* " "
" noi *fóssimo stati, e*
" voi *foste* " "
" coloro *fóssero* " "

que eu tivesse sido
tu tivesses "
" ele tivesse "
" nós tivéssemos sido
" vós tivésseis "
" eles tivessem "

Futuro semplice

Futuro anteriore

(Se io *sarò*)
(" tu *sarai*)
(" colui *sarà*)
(" noi *saremo*)
(" voi *sarete*)
(" coloro *saranno*)

(Se io *sarò stato a*
(" tu *sarai*) " "
(" colui *sarà*) " "
(" noi *saremo stati, e*
(" voi *sarete*) " "
(" coloro *saranno*) " "

se eu tiver sido
tu tiveres "
" ele tiver "
" nós tivermos "
" vós tiverdes "
" eles tiverem "

MODO IMPERATIVO

Presente

(conjugado na forma negativa)

<i>Sii</i> tu	Sê tu	<i>Non essere</i> tu	não sejas tu
<i>Sia</i> colui	Seja ele	<i>Non sia</i> colui	não seja ele
<i>Siamo</i> noi	Sejamos nós	<i>Non siamo</i> noi	não sejamos nós
<i>State</i> vós	Sêde vós	<i>Non state</i> vós	não sejais vós
<i>Siano</i> coloro	Sejam eles	<i>Non siano</i> coloro	não sejam eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

<i>Io sarèi</i>	eu seria
<i>Tu saresti</i>	tu serias
<i>Colui sarèbbe</i>	ele seria
<i>Noi saremmo</i>	nós seríamos
<i>Voi sareste</i>	vós serieis
<i>Coloro sarèbbero</i>	eles seriam

Passato

<i>Io sarèi stato</i>	a	eu teria sido
<i>Tu saresti "</i>	"	tu terias "
<i>Colui sarèbbe "</i>	"	ele teria "
<i>Noi saremmo stati, e</i>		nós teríamos sido
<i>Voi sareste "</i>	"	vós terieis "
<i>Coloro sarèbbero "</i>	"	eles teriam "

MODO INFINITO

Presente

<i>Essere</i>	ser ou estar
---------------	--------------

Passato

<i>Essere stato - a - i - e</i>	ter sido ou estado
---------------------------------	--------------------

PARTICIPIO

Presente

(Falta)

Passato

<i>Stato - a - i - e</i>	sido ou estado
--------------------------	----------------

GERUNDIO

Presente

<i>Essendo sendo ou estando</i>

Passato

<i>Essendo stato - a - i - e</i>	tendo sido ou estado
----------------------------------	----------------------

OBSERVAÇÕES SOBRE A CONJUGAÇÃO DO VERBO *ÈSSERE*

Comparando a conjugação do verbo *èssere* com a do verbo *ser* em português, devemos notar:

1.º Que o verbo *èssere*, na formação dos tempos compostos, tem por auxiliar a si próprio, e não aos verbos *avere* ou *tenere*, diferentemente do que se dá com o verbo *ser*, o qual tem por auxiliar ao verbo *ter*.

2.º Que o particípio passado *stato* — o qual, na verdade, é o particípio passado do verbo *stare* e não do verbo *èssere* — não é invariável como o particípio passado *sido*, mas tem a flexão do gênero e do número, quer empregado só, quer formando os tempos compostos. Segue-se que ele deve sempre concordar em gênero e número com o sujeito.

3.º Que o *presente* do *imperativo*, além da 2.ª pessoa do singular e do plural, possui também a 3.ª do singular e a 1.ª e 3.ª do plural; devendo-se, porém, observar que somente a 2.ª pessoa do singular é verdadeira voz imperativa, porquanto não há nenhuma outra que se possa confundir com ela. Todas as demais são vozes do *presente* do *subjuntivo*, usadas com valor de imperativo (*sia colui, siamo noi, state voi, siano coloro*). A língua portuguesa emprega também, quando é necessário, as pessoas correspondentes do subjuntivo, às quais dão, nesse caso, os gramáticos o nome de *imperativo idiomático*.

NOTA. — Observações análogas deveremos fazer com relação ao imperativo dos demais verbos. (Vide n. 384. Obs., e 398).

4.º Que o *presente* do *imperativo*, conjugado negativamente, substitui a forma verbal da 2.ª pessoa do singular (*sii tu*) pela voz do *infinito presente* (*non èssere tu*).

NOTA. — Esta substituição constitui uma regra geral, que se aplica indistintamente a todos os verbos. (Vide os paradigmas das conjugações).

A 1.ª pessoa do singular do imperfeito do indicativo tem duas formas: *èro* e *èra*. Modernamente a mais usada é *èro*; *èra* é do uso literário e tende a desaparecer. A forma *èro*, é, de fato, preferível à forma *èra*, porque evita-se, desse modo, toda e qualquer confusão da 1.ª com a 3.ª pessoa, quando o verbo não vem acompanhado do sujeito. Esta dupla forma, com a terminação *o* e *a*, é comum à 1.ª pessoa singular do imperfeito indicativo de todos os verbos. A forma, porém, moderna, de uso mais comum, é a terminada em *o*.

NOTA. — Na conjugação do verbo *èssere* figuram repetidas, entre parêntesis, em frente aos futuros do subjuntivo português, as mesmas vozes do *futuro sèmplice* e do *futuro anteriore* do indicativo. A língua italiana não possui, como já sabemos (vide n.º 375). B), uma flexão própria para o futuro do subjuntivo, mas serve-se das mesmas vozes do futuro do indicativo. E' por isso que as repetimos entre parêntesis. Fica assim estabelecida uma comparação completa entre todos os tempos italianos e portugueses, o que muito auxiliará o aluno em suas traduções e versões.

O mesmo fizemos em relação aos tempos italianos que não têm seus correspondentes em português. Por isso, em frente ao *trapassato remòto* do indicativo, escrevemos como correspondente, entre parêntesis, o *aoristo* (o qual fica assim repetido duas vezes); em frente à 3.ª pessoa do singular e às 1.ª e 3.ª do plural do *imperativo presente*,

escrevemos as vozes correspondentes do subjuntivo (imperativo idiomático).

Deixamos de incluir na conjugação portuguesa os infinitos pessoais, presente e passado, porque a cada um deles corresponde, em italiano, uma única voz verbal, invariável, que é o próprio infinito presente ou passado.

Para melhor compreender o que acabamos de explicar, confronte-se bem toda a conjugação dos verbos *essere* e *ser*, com o quadro comparativo dos tempos em geral, que demos no n.º 374, e com as observações do n.º 375. Nos demais paradigmas continuaremos a empregar a mesma distribuição dos tempos; de modo que, as observações que acabamos de fazer, valem também para todas as demais conjugações. Os paradigmas assim organizados, longe de crear confusão, farão melhor compreender as relações que existem entre todos os tempos das duas línguas, facilitando ao aluno os exercícios de versão e tradução.

SINTAXE DO VERBO "ESSERE" COMPARADA COM A DOS VERBOS SER E ESTAR

De uma maneira geral podemos dizer que o verbo *essere*, em italiano, corresponde, em significado, tanto ao verbo *ser* como ao verbo *estar*; ou por outra, não se fazem, em italiano, relativamente ao uso dos verbos *essere* e *estare*, as mesmas diferenças que se fazem, em português, em relação aos verbos *ser* e *estar*, e que se supõem já conhecidas pelos alunos que estudam italiano. O verbo *essere* emprega-se muito mais comumente do que o verbo *stare*, mesmo quando serve para exprimir um estado transitorio. Ex.:

Sono qui — Estou aqui. (Menos usado: *Sto qui*).

Sono malato — Sou ou estou doente. (Mas nunca: *Sto malato*.)

Neste último exemplo, querendo substituir o verbo *essere* pelo verbo *stare*, é preciso mudar também o adjetivo pelo correspondente adverbio *male*. — *Sono malato* ou *stò male*. — *Stò bene* — Estou bom.

Do mesmo modo que em português os tempos do passado do verbo *essere* são usados também com a significação do verbo *andare* — ir. Ex.:

Sono stato là — Fui lá, tenho ido lá.

VOCABULARIO

allegro	alegre	lontano (adv.)	longe
altre volte	outrora	orgoglioso	orgulhoso
amorévole	amoroso	precipitato	precipitado
arrivo	chegada	rimarranno	ficarão
assiduo	assiduo	riparti	voltou
ballo	baile	rispettoso	respeitoso
benvenuto	benvido	salvare	salvar
condizione	condição	sapevo	sabia
crudèle	cruel	soddisfatto	satisfeito
dicemmo	dissemos	stimato	estimado

dovevi	<i>devias</i>	studioso	<i>estudioso</i>
grato	<i>grato</i>	tardi	<i>tarde</i>
guarito	<i>sarado</i>	Università	<i>Academia</i>
incòmodo	<i>incòmodo</i>	virtuoso	<i>virtuoso</i>
ingrato	<i>ingrato</i>	visitato	<i>visitado</i>

EXERCICIO 23.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Sarèi più contènto, se tu fossi più studioso. Siamo stati ammalati più di un mese, e non saremmo ancora guariti, se non fòssero state le assidue cure del mèdico. Siate generosi vèrso i nemici. Non èssere crudèle vèrso le bèstie. Tu non sèi più diligènti come èri una vòlta. Saranno due ore che Alfrèdo è qui. Sareste ben ingrati, se non foste amorévoli vèrso i vòstri genitori. Vittòrio Emanuèle II fu il primo re d'Itàlia. Sii modèsto e sincèro. Dopo èssere stato con noi più di tre mese, Giulio ripartì per l'Euròpa. Siète stanchi? Sì, siamo molto stanchi. Dove siète stati? Fummo in campagna. Se non fosse così tardi, sarèi ben lièto di farvi compagnia. Saremmo più amorévoli con voi, se non foste così pòco rispettosì. Ièri eravamo molto tristi. Credo che sia stata quella giòvane che fu ièri qui con noi. Siate i benvenuti fra noi. Non sapevo che voi foste così studiosi. Chi sarèbbe stato più lièto di me? Se sarai buòno, questo regalo sarà per te. Non si sa bène ancora chi sia stato. Per salvar lui, dicemmo che fummo stati noi. Essèndo stato tu, dovevi dirlo. Stiète stati voi, o sono stati loro? Credo che siano stati tutti. Non siamo ingrati vèrso i nòstri maèstri. Se foste state più amàbili, anch'essi sarèbbero stati più gentili. Credevo che fossi già stato là. Nò, non ci sono ancora stato.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Eu era ainda menino, quando tu estavas na Academia. Se formos bons, nossos pais ficarão bem satisfeitos. Se tiverdes sido negligentes, o mestre não será mais amoroso para convosco. Que serieis, se não fossem os cuidados de vossos pais? Sêde aplicados e sereis estimados por vossos mestres. Se não fôra por ele, eu não estaria mais aqui. Nunca sejas orgulhoso para com os pobres. Que horas teriam sido, quando estiveste lá? Eram oito horas. Para quem são estas botinas? São para mim. Sê bom, honesto, virtuoso, e serás feliz. Se tivesses sido menos precipitado, não estarias agora nessa condição. Sêde benvindos. Tu foste sempre

um bom filho. Porque estás tão triste? Não estou triste, mas estaria mais alegre, se meus pais não estivessem tão longe. Temos sido sempre pouco felizes em nossos negocios. Estais cansados? Não estamos cansados, mas estaríamos bem contentes de poder ficar aqui, até a chegada do trem, se não vos fôr incômodo. Por quem foi escrita esta carta? Foi escrita por minha prima que está na Europa. Por quem foste visitado hoje? Por ninguém; hoje não era dia de visitas. Quanto sois amáveis, e quanto vos sou grato! Quem são aqueles senhores? Não sejam preguiçosos; sêde sempre estudiosos e aplicados. Nós eramos sempre os primeiros.

25.^a LIÇÃO

§ 4.º

CONJUGAÇÃO DO VERBO "AVERE" — HAVER E TER

384. MODO INDICATIVO

(Tempos simples)

(Tempos compostos)

Presênte

Io hò	eu tenho
Tu hai	tu tens
Colui ha	ele tem
Noi <i>abbiamo</i>	nós temos
Voi <i>avete</i>	vós tendes
Coloro <i>hanno</i>	eles têm

Passato pròssimo

Io hò	<i>avuto</i>	eu tenho	tido
Tu hai	"	tu tens	"
Colui ha	"	ele tem	"
Noi <i>abbiamo</i>	"	nós temos	"
Voi <i>avete</i>	"	vós tendes	"
Coloro <i>hanno</i>	"	eles têm	"

Imperfétto

Io <i>avevo</i> (lit. <i>aveva</i>)	eu tinha
Tu <i>avevi</i>	tu tinhas
Colui <i>aveva</i>	ele tinha
Noi <i>avevamo</i>	nós tínhamos
Voi <i>avevate</i>	vós tinheis
Coloro <i>avévano</i>	eles tinham

Trapassato pròssimo

Io <i>avevo</i>	<i>avuto</i>	eu tinha	tido
Tu <i>avevi</i>	"	tu tinhas	"
Colui <i>aveva</i>	"	ele tinha	"
Noi <i>avevamo</i>	"	nós tínhamos	tido
Voi <i>avevate</i>	"	vós tinheis	"
Coloro <i>avévano</i>	"	eles tinham	"

Passato remòto

Io <i>ebbi</i>	eu tive
Tu <i>avesti</i>	tu tiveste
Colui <i>ebbe</i>	ele teve
Noi <i>avemmo</i>	nós tivemos
Voi <i>aveste</i>	vós tivestes
Coloro <i>ebbero</i>	eles tiveram

Trapassato remòto

Io <i>ebbi</i>	<i>avuto</i>	(eu tive)
Tu <i>avesti</i>	"	(tu tiveste)
Colui <i>ebbe</i>	"	(ele teve)
Noi <i>avemmo</i>	"	(nós tivemos)
Voi <i>aveste</i>	"	(vós tivestes)
Coloro <i>ebbero</i>	"	(eles tiveram)

Futuro sèmplice

Io <i>avrò</i>	eu terei
Tu <i>avrà</i>	tu terás
Colui <i>avrà</i>	ele terá
Noi <i>avremo</i>	nós teremos
Voi <i>avrete</i>	vós tereis
Coloro <i>avranno</i>	eles terão

Futuro anteriore

Io <i>avrò</i>	<i>avuto</i>	eu terei	tido
Tu <i>avrà</i>	"	tu terás	"
Colui <i>avrà</i>	"	ele terá	"
Noi <i>avremo</i>	"	nós teremos	tido
Voi <i>avrete</i>	"	vós tereis	"
Coloro <i>avranno</i>	"	eles terão	"

MODO SOGGIUNTIVO

(Tempos simples)
Presente

Che io <i>abbia</i>	que eu tenha
" tu <i>abbia</i>	" tu tenhas
" colui <i>abbia</i>	" ele tenha
" noi <i>abbiamo</i>	" nós tenhamos
" voi <i>abbiate</i>	" vós tenhais
" coloro <i>abbiano</i>	" eles tenham

(Tempos compostos)
Passato

Che io <i>abbia</i>	<i>avuto</i>	que eu tenha	tido
" tu <i>abbia</i>	"	" tu tenhas	"
" colui <i>abbia</i>	"	" ele tenha	"
" noi <i>abbiamo</i>	"	" nós tenhamos	"
" voi <i>abbiate</i>	"	" vós tenhais	"
" coloro <i>abbiano</i>	"	" eles tenham	"

Imperfetto

Che io <i>avessi</i>	que eu tivesse
" tu <i>avessi</i>	" tu tivesses
" colui <i>avesse</i>	" ele tivesse
" noi <i>avessimo</i>	" nós tivéssemos
" voi <i>aveste</i>	" vós tivésseis
" coloro <i>avessero</i>	" eles tivessem

Trapassato

Che io <i>avessi</i>	que eu tivesse	tido
" tu <i>avessi</i>	" tu tivesses	"
" colui <i>avesse</i>	" ele tivesse	"
" noi <i>avessimo</i>	" nós tivéssemos	"
" voi <i>aveste</i>	" vós tivésseis	"
" coloro <i>avessero</i>	" eles tivessem	"

Futuro semplice

(Se io <i>avrò</i>)	se eu tiver
(" tu <i>avrà</i>)	" tu tiveres
(" colui <i>avrà</i>)	" ele tiver
(" noi <i>avremo</i>)	" nós tivermos
(" voi <i>avrete</i>)	" vós tiverdes
(" coloro <i>avranno</i>)	" eles tiverem

Futuro anteriore

(Se io <i>avrò</i>	<i>avuto</i>)	se eu tiver	tido
(" tu <i>avrà</i>	"	" tu tiveres	"
(" colui <i>avrà</i>	"	" ele tiver	"
(" noi <i>avremo</i>	"	" nós tivermos	"
(" voi <i>avrete</i>	"	" vós tiverdes	"
(" coloro <i>avranno</i>	"	" eles tiverem	"

MODO IMPERATIVO

(Tempos simples)

Presente

Abbi tu
Abbia colui
Abbiamo noi
Abbiate voi
Abbiamo coloro

tem tu
tenha ele
tenhamos nós
tende vós
tenham eles

Non aver tu
Non abbia colui
Non abbiamo noi
Non abbiate voi
Non abbiano coloro

não tenhas tu
não tenha ele
não tenhamos nós
não tendais vós
não tenham eles

(Tempos compostos)

(conjugado na forma negativa)

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io avrei
Tu avresti
Colui avrebbe
Noi avremmo
Voi avreste
Coloro avrebbero

eu teria
tu terias
ele teria
nós teríamos
vós teríeis
eles teriam

Passato

eu teria tido
tu terias " "
ele teria " "
nós teríamos " "
vós teríeis " "
eles teriam " "

MODO INFINITO

Presente
ter

Avere

Aver avuto

Passato
ter tido

PARTICIPIO

Presente
(tente)

Avènte

Avuto

Passato
ter tido

GERÚNDIO

Presente
tendo

Avèndo

Avendo avuto

Passato
tendo tido

OBSERVAÇÕES SOBRE A CONJUGAÇÃO DO VERBO AVERE

A respeito da conjugação do verbo *avere* devemos fazer as seguintes observações:

O verbo *avere* tem por auxiliar, nos tempos compostos, a si próprio, e não ao verbo *tenere*, diferentemente do que se dá, em português, com os verbos *haver* e *ter*, cujo auxiliar é o verbo *ter*.

O verbo *avere* possui também algumas vozes antiquadas, ou de uso literário ou poético, que convém conhecer para o estudo dos clássicos e dos poetas. São estas:

Have por *ha*, e *avemo* por *abbiamo*.

Avea por *aveva*, *avéamo* por *avevamo*, *aveate* por *avevate*, e *avéano* por *avévano*.

Avei ou *avètti* por *èbbi*, *have* ou *avètte* por *èbbe*, *avesti* por *aveste*, *èbbono* por *èbbero*.

Averò e *arò* por *avrò*, e assim, analogamente, todas as demais pessoas do singular e do plural do futuro.

Aggia por *àbbia* e *àggiano* ou *àbbino* por *àbbiano*.

Avessi por *avesse*, e *avéssimo* ou *avéssono* por *avéssero*.

Avria por *avrèi* ou *avrèbbe*, *avriano* ou *avrèbbono* por *avrèbbero*, e também *arèi* ou *averèi* por *avrèi*, e, analogamente, todas as demais pessoas do singular e do plural.

Relativamente às vozes do imperativo, devemos fazer as mesmas observações que já fizemos para as do verbo *essere*. A única voz verdadeiramente imperativa é *abbi tu*; as outras (*àbbia colui*, *abbiamo noi*, *abbiate voi*, *abbiano coloro*) são vozes do subjuntivo presente, usadas com valor de imperativo.

Além do particípio presente regular *avènte*, usado sómente em certas locuções, há o particípio irregular *abbiente*, que é usado exclusivamente como substantivo. Ex.:

gli *abbienti* (por i *possidenti*) — os ricos, os capitalistas.

§ 5.º

USO DOS AUXILIARES ESSERE E AVERE NA FORMAÇÃO DOS TEMPOS COMPOSTOS.

385. Dos verbos italianos, alguns conjugam-se com o auxiliar *Avere*, outros com o auxiliar *Essere*.

386. Conjugam-se com o auxiliar *Avere*:

1.º Todos os verbos *transitivos* na *voz ativa*, e todos os *intransitivos* usados com *significação transitiva*.

2.º Todos os verbos *intransitivos* que indicam uma ação voluntária ou instintiva, ou uma ação física considerada em si, isto é, no seu modo de manifestar-se, tais como os verbos:

Arrossire	<i>corar</i>	Peccare	<i>pecar</i>
Bollire	<i>ferver</i>	Piangere	<i>chorar</i>
Camminare	<i>caminhar</i>	Pranzare	<i>jantar</i>
Cenare	<i>cear</i>	Rabbrivire	<i>estremecer</i>
Danzare	<i>dansar</i>	Rifflètere	<i>refletir</i>
Desinare	<i>jantar</i>	Ridere	<i>rir</i>
Digiunare	<i>jejuar</i>	Riposare	<i>descansar</i>
Dormire	<i>dormir</i>	Scoppiettare	<i>crepitar, estalar</i>
Dubitare	<i>duvidar</i>	Scricchiolare	<i>chiar, ranger</i>
Esultare	<i>exultar</i>	Serpeggiare	<i>serpear</i>
Galoppare	<i>galopar</i>	Sospirare	<i>suspirar</i>
Giocare	<i>jogar, brincar</i>	Stormire	<i>fazer reboliço</i>
Gorgogliare	<i>gorgolejar</i>	Sudare	<i>suar</i>
Gridare	<i>gritar</i>	Tossire	<i>tossir</i>
Impallidire	<i>empalidecer</i>	Tremare	<i>tremar</i>
Mangiare	<i>comer</i>	Tripudiare	<i>tripudiar</i>
Navigare	<i>navegar</i>	Trottare	<i>trotar</i>
Passeggiare	<i>passcar</i>	Vagare	<i>vaguear</i>

e todos os verbos que exprimem vozes de animais, tais como:

Abbaiare	<i>latir</i>	Nitrire	<i>rinchar</i>
Gracchiare	<i>grasnar</i>	Ruggire	<i>rugir</i>
Latrare	<i>latir</i>	Ululare	<i>ulular</i>
Mugghiare	<i>mugir</i>	Urlare	<i>uivar</i>

387. Conjugam-se como o auxiliar *Èssere*:

1.º O proprio verbo *èssere*. (Vide a sua conjugação).

2.º A *vog passiva* dos verbos *transitivos*, e a dos verbos *apassivados* nas *terceiras* pessoas do *singular* e do *plural* mediante o pronome reflexo *si*. Ex.:

Giùlio é stato lodato dal maestro. — *Julio foi louvado pelo mestre.*

Si è detto che tu fosti censurato. — *Falou-se que tu foste censurado.*

3.º Os *verbos impessoais*, tais como:

Balene	<i>relampejar</i>	Nevicare	<i>nevar</i>
Piovere	<i>chover</i>	Tonare	<i>trovejar</i>

Ex.: È piovuto tutto il giorno. — *Choveu o dia inteiro.*

4.º Os *verbos unipessoais*, tais como:

Avvenire	<i>acontecer</i>	Convenire	<i>convir</i>
Importare	<i>importar</i>	Succedere	<i>succeder</i>

Ex.: È accaduta una grande disgrazia. — *Aconteceu uma grande desgraça.*

5.º Os *verbos pronominais*, tanto *essencialmente pronominais* (nèutri riflèssi o riflèssi intransitivi), como *acidentalmente pronominais* (attivi riflèssi o riflèssi transitivi). Ex.:

Io mi sono pentito di non èssermi alzato prèsto.
Arrependi-me de me não ter levantado cedo.

6.º Os *verbos intransitivos* que exprimem uma ação, da qual o sujeito pode ser considerado mais o paciente do que o agente, ou por outra, uma ação que não é praticada mas sofrida pelo sujeito, ou que nele simplesmente se passa ou se cumpre. Tais são os verbos.

Ammalare	<i>adoecer</i>	Marcire	<i>apodrecer</i>
Crèscere	<i>crescer</i>	Morire	<i>morrer</i>
Delirare	<i>delirar</i>	Nàscere	<i>nascer</i>
Divenire	<i>tornar-se</i>	Parere	<i>parecer</i>
Esistere	<i>existir</i>	Ringiovanire	<i>rejuvenescer</i>
Guarire	<i>sarar</i>	Scoppiare	<i>desabrochar</i>
Infermare	<i>adoecer</i>	Sbocciare	<i>rebenitar</i>
Invecchiare	<i>envelhecer</i>	Sembrare	<i>parecer</i>

Ex.: Il caldo è divenuto insopportabile.
O calor tornou-se insuportavel.

7.º Todos os verbos *intransitivos*, de estado e de movimento, em que o estado ou a ação são considerados mais em relação ao seu efeito no espaço, do que propriamente na sua maneira de manifestar-se. Tais são:

Andare	<i>ir, andar</i>	Fuggire	<i>fugir</i>
Accorrere	<i>acudir</i>	Giacere	<i>jazer</i>
Arrivare	<i>chegar</i>	Giungere	<i>chegar</i>
Cadere	<i>cair</i>	Partire	<i>partir</i>
Derivare	<i>derivar</i>	Piombare	<i>cair pesadamente</i>
Dimorare	<i>morar</i>	Restare	<i>ficar</i>
Entrare	<i>entrar</i>	Rimanere	<i>ficar</i>
Scendere	<i>descer</i>	Tornare	<i>voltar</i>
Sorgere	<i>surgir</i>	Tramontare	<i>tramontar</i>
Sparire	<i>desaparecer</i>	Uscire	<i>sair</i>
Spuntare	<i>assomar, surgir</i>	Venire	<i>vir</i>
Svanire	<i>esvaír-se</i>	Voltare	<i>voltar, virar</i>

Ex.: Oggi non sono uscito. — *Hoje não tenho saído.*

388. Conjugam-se, ora com o auxiliar *èssere*, ora com o auxiliar *avere*, os verbos transitivos que se podem usar também

intransitivamente, e os intransitivos que se podem usar transitivamente. Ex.:

Hò terminato il mio còmpito. — *Acabei a minha tarefa.*

Lo spettacolo è terminato. — *O espetáculo está acabado.*

OBSERVAÇÕES. — Merecem menção especial os seguintes verbos:

1.º Potere — *poder*, dovere — *dever* e volere — *querer*, os quais se conjugam, em regra geral, com o auxiliar *avere*. Pedem, porém, o auxiliar *èssere*, quando são conjugados pronominalmente, ou, por outra, quando o verbo no infinito, que depende deles, é um dos que pedem o auxiliar *èssere*. Ex.:

Stamani non hò potuto prèndere il sòlito bagno.

Esta manhã não pude tomar o banho de costume.

Non mi sono potuto accertare di questo fatto.

Não pude certificar-me deste fato.

2.º Vivere — *viver*, valere — *valer*, e appartenere — *pertencer*, os quais se encontram conjugados com qualquer dos dois auxiliares. Ex.:

E vissuto ou ha vissuto pòco tèmpo.

Viveu pouco tempo.

3.º Mancare, o qual conjuga-se com o auxiliar *avere*, quando significa *cometer uma falta*, e com o auxiliar *èssere*, quando significa *estar ausente, faltar*. Ex.:

Confessa, figliòlo, che hai mancato.

Confessa, meu filho, que cometeste uma falta.

Al ballo sono mancate molte signore.

No baile faltaram muitas senhoras.

4.º Spirare, o qual se conjuga com o auxiliar *avere*, quando significa *soprar*, e com o auxiliar *èssere*, quando significa *morrer, falecer*. Ex.:

Ha spirato durante il giorno un venticèllo molto gradévole.

Soprou durante o dia uma aragem muito agradável.

Quel pòver'uòmo è spirato standòtte alle due.

Aquele pobre homem faleceu esta noite às duas horas.

5.º Esistere — *existir*, consistere — *consistir* e sussistere — *subsistir*, os quais se conjugam, geralmente, com o auxiliar *èssere*; e assistere — *assistir*, desistere — *desistir*, insistere — *insistir*, persistere — *persistir* e resistere — *resistir*, os quais se conjugam sempre com o auxiliar *avere*.

Ex.: I draghi non sono mai esistiti. — *Os dragões nunca existiram.*

Abbiamo assistito all'inaugurazione del monumento a Carlo Gomes.

Assistimos à inauguração do monumento a Carlos Gomes.

VOCABULARIO

aiuti (subj.)	<i>ajude</i>	lagnarsi	<i>queixar-se</i>
amicizia	<i>amizade</i>	leggere	<i>ler</i>
ardire (subst.)	<i>ousadia</i>	mori	<i>morren</i>
avvisare	<i>avisar</i>	morto	<i>morto</i>
certezza	<i>certeza</i>	motivo	<i>motivo</i>
colpa	<i>culpa</i>	notizia	<i>notícia</i>
conoscere	<i>conhecer</i>	occasione	<i>ocasião</i>
consiglio (verbo)	<i>aconselho</i>	pazienza	<i>paciencia</i>
delusione	<i>desilusão</i>	per caso	<i>por acaso</i>
desidero	<i>desejo</i> (verbo)	piacere	<i>prazer</i>
dispiacere	<i>desgosto</i>	precauzione	<i>precaução</i>
eredità	<i>herança</i>	premio	<i>premio</i>
felicità	<i>felicidade</i>	prova	<i>prova</i>
genitori	<i>pais</i>	ricevere	<i>receber</i>
giro	<i>volta</i>	risposta	<i>resposta</i>
impresa	<i>empreendimento</i>	tribolata	<i>atribulada</i>

EXERCICIO 24.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Dopo che ebbi avuto l'ultima malattia, non fui più lo stesso. Non aver mai troppa fretta. Da chi hai avuto questo regalo? L'hò avuto da mio padre. Quanti anni avranno quei due bambini? Il più grande ne avrà sei; quello più piccolo ne deve aver quattro. Non ebbi tempo di avvisarti che avremmo avuto visite in casa. Dicono che Giulio abbia avuto un gran dispiacere. Se avessi tempo e danaro, sarei già stato a Parigi. Non abbiate mai segreti per i vostri genitori. Non so quando avrò occasione di rivederti. Se avessimo avuto una risposta, avremmo avuto cura di fartela sapere subito. Desidero che abbiano fortuna e siano felici nella loro impresa. Avrè un gran desiderio di leggere il libro che hai ricevuto da S. Paolo; se tu l'avessi ancora, avresti la bontà di prestarmelo? Sono soltanto i fratelli del morto gli aventi parte nell'eredità. Se fossi stato tu, avrè avuto piacere. Non avrè mai avuto l'ardire di far ciò, senza aver avuto il permesso dai miei genitori. Desidero che abbiate ogni felicità. Giulio mi disse che avreste avuto un bel regalo, se foste stati premiati col primo premio. Non abbiamo mai avuto il piacere di conoscere vostro cugino. Avremo occasione di vederlo oggi stesso. Non mi sono potuto alzar presto. Hò vissuto sempre una vita tribolata.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Si tiveres tempo, escreve-me as impressões da tua viagem. Tiveste ocasião de ver meu irmão? Não; ele tinha tido ordem de não receber a ninguém. Quantos anos teria teu pai se ainda fosse vivo? Teria cincoenta e oito anos. Sei que eles têm tido muitos desgostos, mas dize-lhes que tenham paciência, e que, quanto antes, terão a prova da minha sincera amizade. Não tenhas medo de nada; terás quem te ajude. Eu tinha dez anos, quando meu irmão tinha dezoito. Tendo tido por acaso este livro entre as mãos, tive o desejo de o ler. Se tivesses tido a precaução de me avisar, não terias tido esta decepção. Tens certeza da notícia que tiveste? Sim, tenho. Os novos artistas obtiveram um grande sucesso. Se amanhã tiver tempo, darei uma volta a cavalo. Aconselho-vos (de) terdes paciência; se a tiverdes até o fim deste mês, não tereis mais motivo de queixa. Tenha a bondade de me dizer o seu nome. Depois que ele sofreu aquela desgraça, não tivemos mais ocasião de encontrá-lo. Se tivesses tido o cuidado que tive, não teríeis tido este desgosto. Eu sei (de) não ter tido culpa em tudo isso. Eles não teriam tido esta ousadia, sem ter certeza de que não seriam castigados. Quantos anos tinha teu irmão, quando morreu? Quantos alunos faltaram? Nunca faltei ao dever.

26.ª LIÇÃO

§ 6.º

PARADIGMA DA 1.ª CONJUGAÇÃO

389. "LODARE" — LOUVAR

MODO INDICATIVO

(Tempos simples)

Presente

Io <i>lòdo</i>	eu louvo
Tu <i>lòdi</i>	tu louvas
Colui <i>lòda</i>	ele louva
Noi <i>lodiamo</i>	nós louvamos
Voi <i>lodate</i>	vós louvais
Coloro <i>lòdano</i>	eles louvam

(Tempos compostos)

Passato prossimo

Io <i>hò</i>	<i>lodato</i>	eu tenho	louvado
Tu <i>hai</i>	"	tu tens	"
Colui <i>ha</i>	"	ele tem	"
Noi <i>abbiamo</i>	"	nós temos	"
Voi <i>avete</i>	"	vós tendes	"
Coloro <i>hanno</i>	"	eles têm	"

Imperfetto

Io <i>lodavo</i> (lit. <i>lodava</i>)	eu louvava
Tu <i>lodavi</i>	tu louavas
Colui <i>lodava</i>	ele louvava
Noi <i>lodavamo</i>	nós louvávamos
Voi <i>lodavate</i>	vós louváveis
Coloro <i>lodavano</i>	eles louvavam

Trapassato prossimo

Io <i>avevo</i>	<i>lodato</i>	eu tinha	"
Tu <i>avevi</i>	"	tu tinhas	"
Colui <i>aveva</i>	"	ele tinha	"
Noi <i>avevamo</i>	"	nós tínhamos	"
Voi <i>avevate</i>	"	vós tinheis	"
Coloro <i>avevano</i>	"	eles tinham	"

Passato remoto

Io <i>lodai</i>	eu louvei
Tu <i>lodasti</i>	tu louvaste
Colui <i>lodò</i>	ele louvou
Noi <i>lodammo</i>	nós louvámos
Voi <i>lodaste</i>	vós louvastes
Coloro <i>lodarono</i>	eles louvaram

Trapassato remoto

Io <i>ebbi</i>	<i>lodato</i>	(eu louvei)
Tu <i>avesti</i>	"	(tu louvaste)
Colui <i>ebbe</i>	"	(ele louvou)
Noi <i>avemmo</i>	"	(nós louvámos)
Voi <i>aveste</i>	"	(vós louvastes)
Coloro <i>ebbero</i>	"	(eles louvaram)

Futuro semplice

Io <i>loderò</i>	eu louvarei
Tu <i>loderai</i>	tu louvarás
Colui <i>loderà</i>	ele louvará
Noi <i>loderemo</i>	nós louvaremos
Voi <i>loderete</i>	vós louvareis
Coloro <i>loderanno</i>	eles louvarão

Futuro anteriore

Io <i>avrò</i>	<i>lodato</i>	eu terei	louvado
Tu <i>avrà</i>	"	tu terás	"
Colui <i>avrà</i>	"	ele terá	"
Noi <i>avremo</i>	"	nós teremos	"
Voi <i>avrete</i>	"	vós tereis	"
Coloro <i>avranno</i>	"	eles terão	"

MODO SOGGIUNTIVO

(Tempos simples)
Presente

Che io <i>lòdi</i>	que eu louve	Che io <i>àbbia</i>	<i>lodato</i> que eu tenha	louvado
" tu <i>lòdi</i>	" tu louves	" tu <i>àbbia</i>	" " tu tenhas	"
" colui <i>lòdi</i>	" ele louve	" colui <i>àbbia</i>	" " ele tenha	"
" noi <i>lodiamo</i>	" nós louvemos	" noi <i>abbiamo</i>	" " nós tenhamos	"
" voi <i>lodiate</i>	" vós louveis	" voi <i>abbiate</i>	" " vós tenhais	"
" coloro <i>lodino</i>	" eles louvem	" coloro <i>abbiano</i>	" " eles tenham	"

Imperfétto

Che io <i>lodassi</i>	que eu louvasse	Che io <i>avessi</i>	<i>lodato</i> que eu tivesse	louvado
" tu <i>lodassi</i>	" tu louvasse	" tu <i>avessi</i>	" " tu tivesse	"
" colui <i>lodasse</i>	" ele louvasse	" colui <i>avesse</i>	" " ele tivesse	"
" noi <i>lodassimo</i>	" nós louvassemos	" noi <i>avéssimo</i>	" " nós tivéssemos	"
" voi <i>lodaste</i>	" vós louvasseis	" voi <i>aveste</i>	" " vós tivésseis	"
" coloro <i>lodassero</i>	" eles louvassem	" coloro <i>avessero</i>	" " eles tivessem	"

Trapassato

Che io <i>avessi</i>	<i>lodato</i> que eu tivesse	louvado
" tu <i>avessi</i>	" " tu tivesse	"
" colui <i>avesse</i>	" " ele tivesse	"
" noi <i>avéssimo</i>	" " nós tivéssemos	"
" voi <i>aveste</i>	" " vós tivésseis	"
" coloro <i>avessero</i>	" " eles tivessem	"

Futuro sêmplice

(Se io <i>loderò</i>)	se eu louvar	(Se io <i>avrò</i>)	<i>lodato</i> se eu tiver	louvado
(" tu <i>loderai</i>)	" tu louvares	(" tu <i>avrà</i>)	" " tu tiveres	"
(" colui <i>loderà</i>)	" ele louvar	(" colui <i>avrà</i>)	" " ele tiver	"
(" noi <i>loderemo</i>)	" nós louvaremos	(" noi <i>avremo</i>)	" " nós tivermos	"
(" voi <i>loderete</i>)	" vós louvaredes	(" voi <i>avrete</i>)	" " vós tiverdes	"
(" coloro <i>loderanno</i>)	" eles louvarem	(" coloro <i>avranno</i>)	" " eles tiverem	"

Futuro anteriore

(Se io <i>avrò</i>)	<i>lodato</i> se eu tiver	louvado
(" tu <i>avrà</i>)	" " tu tiveres	"
(" colui <i>avrà</i>)	" " ele tiver	"
(" noi <i>avremo</i>)	" " nós tivermos	"
(" voi <i>avrete</i>)	" " vós tiverdes	"
(" coloro <i>avranno</i>)	" " eles tiverem	"

MODO IMPERATIVO

Presente

(conjugado na forma negativa)

<i>Loda</i> tu	louva tu	Non <i>lodare</i> tu	não louves tu
<i>Lodi</i> colui	louva ele	Non <i>lodi</i> colui	não louve êle
<i>Lodiamo</i> noi	louvamos nós	Non <i>lodiamo</i> noi	não louvemos nós
<i>Lodate</i> voi	louvai vós	Non <i>lodate</i> voi	não louveis vós
<i>Lodino</i> coloro	louvem eles	Non <i>lodino</i> coloro	não louvem êles

MODO CONDIZIONALE

Presente

<i>Io loderei</i>	eu louvaria	<i>Io avrèi</i>	eu teria
<i>Tu loderesti</i>	tu louvarias	<i>Tu avresti</i>	tu terias
<i>Colui loderebbe</i>	ele louvaria	<i>Colui avrebbe</i>	ele teria
<i>Noi loderemmo</i>	nós louvaríamos	<i>Noi avremmo</i>	nós teríamos
<i>Voi lodereste</i>	vós louvaríeis	<i>Voi avreste</i>	vós teríeis
<i>Coloro loderebbero</i>	eles louvariam	<i>Coloro avrebbero</i>	eles teriam

Passato

<i>Io lodavo</i>	eu louvava	<i>Io avevo</i>	eu louvava
<i>Tu lodavi</i>	tu louvavas	<i>Tu avevi</i>	tu louvavas
<i>Colui lodava</i>	ele louvava	<i>Colui aveva</i>	ele louvava
<i>Noi lodavamo</i>	nós louvávamos	<i>Noi avevamo</i>	nós louvávamos
<i>Voi lodavate</i>	vós louváveis	<i>Voi avevate</i>	vós louváveis
<i>Coloro lodavano</i>	eles louvavam	<i>Coloro avevano</i>	eles louvavam

MODO INFINITO

Presente

<i>Lodare</i>	louvar	<i>Aver lodato</i>	ter louvado
---------------	--------	--------------------	-------------

Presente

<i>Lodante</i>	louvante	<i>Passato</i>	louvado
----------------	----------	----------------	---------

Presente

<i>Lodando</i>	louvando	<i>Passato</i>	tendo louvado
----------------	----------	----------------	---------------

OBSERVAÇÕES SOBRE OS VERBOS DA 1.ª CONJUGAÇÃO

Há verbos da 1.ª conjugação, que, sem ser propriamente irregulares sofrem ligeiras alterações na sua grafia, conservando inalterada a prosódia. Tais são os verbos terminados em *care*, *gare*, *ciare*, *giare* e *iare*.

1.º — Os verbos terminados em *care* e *gare*, para conservar o som forte (gutural) do *c* e do *g* (*vide* n. 18, 2.º), tomam um *h* depois dessas consoantes, toda vez que, na flexão, elas vêm achar-se antes de *e* ou *i*.
Ex.:

Spesso giudichiamo da quel che giudicano gli altri.
Muitas vezes julgamos pelo que julgam os outros.

2.º — Os verbos terminados em *ciare* e *giare* perdem, na flexão, o *i* do tema, quando este vem achar-se antes das terminações que começam por *e* ou *i*. Ex.:

Perché non mangi? Se non vuoi mangiare tu, mangerò io.
Porque não comes? Se não queres comer tu, comerei eu.

EXCEÇÃO — Excetuam-se: associare — *associar*, cruciare — *atormentar*, afligir, e alguns outros, os quais conservam sempre o *i* do tema.
Ex.:

Quest'anno non mi associerò più al giornale.
Este ano não tomarei mais a assinatura do jornal.

NOTA. — Não se confundam estes dois verbos com dois homônimos: associare—*arrendar*, e: crucciare (mais propriamente: *crucciarsi*, porque é pronominal)—*queixar-se*, os quais se escrevem sempre com dois *e*, e perdem o *i* do tema, segundo a regra. Ex.:

Non sò se assoccerò il mio bestiame.—*Não sei se arrendarei o meu gado.*

3.º — Em relação aos verbos terminados em *iare* é preciso distinguir.

Se na primeira pessoa do presente do indicativo o acento tônico vem cair sobre o *i* do tema, este conserva o *i* antes de todas as desinências, excetuadas *iamo* e *iate*. Ex.:

Obliare (Ind. pres. *obli-o*, *obli-i*, *obli-a*, *obl-iamo*, *obli-ate*, *oblì-ano*.
esquecer (Subj. pres. *obli-i*, *obli-i*, *obli-i*, *obl-iamo*, *obl-iate*, *oblì-ino*

Se, porém, na primeira pessoa do presente do indicativo o acento tônico não vem cair sobre o *i* do tema, este perde o *i* antes de todas as desinências que começam por *i*. Ex.:

Soffiare (Ind. pres. *sóffi-o*, *soff-i*, *sóffi-a*, *soff-iamo*, *soffi-ate*, *sóffi-ano*
soprar (Subj. pres. *soff-i*, *soff-i*, *soff-i*, *soff-iamo*, *soff-iate*, *sóff-ino*

NOTA. — Os verbos: accoppiare—*unir*, emparelhar, alleviare—*aliviar*, celiare—*gracejar*, e variare—*variare*, embora o *i* do seu tema seja átono na primeira pessoa do indicativo presente, conservam esse *i* antes das desinências *i* e *ino*, porque, a não ser assim, as suas vozes, com essas desinências, confundir-se-iam com as vozes homônimas dos verbos: accoppiare—*matar a pauladas*, alleviare—*criar*, varare—*varar*, e celare—*ocultar*, como se pode ver pelos seguintes exemplos comparados entre si:

tu accòppi-i—tu unes tu accoppi-i—tu matas (a pauladas)
coloro cèli-ino—eles gracejem coloro cèl-ino—eles ocultem.

Exceptuam-se também a 2.^a pessoa do singular do indicativo presente e as três primeiras pessoas do singular do presente do subjuntivo do verbo: odiare—**odiar** (todas quatro iguais) que fazem **òdi-i**, para não serem confundidas com **òdi-ouves**, do verbo udire—**ouvir**.

4.^o — Os verbos: *giocare* — *jogar*, *brincar*, *sonare* — *tocar*, *tonare* — *trovejar*, *votare* — *esvasiar*, e mais alguns outros, tomam um *u* antes do *o*, em todas as vozes cujo acento tônico cai sobre a primeira sílaba. Ex.:

giuòca — *joga*, *tuòna* — *troveja*, *suòna* — *toca*, *vuòta* — *esvasia*.

NOTA. — Esta grafia não é, porém, de rigor. Há quem escreva **tòna**, **sòna**, **giuòca**, **vòta**, sem *u* (Vide ns. 46 e 47).

5.^o — Os verbos da 1.^a conjugação, que nas primeiras três pessoas do singular do presente do indicativo são *esdrúxulos*, tornam-se *pre-pro-paroxítonos* (*bisdrúccioli*) nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo, imperativo e subjuntivo (vide n. 52, 1.^o). Ex.:

Agitare (agitar)	{	(Ind. <i>àgito</i> , <i>àgiti</i> , <i>àgita</i> , <i>agitiamo</i> , <i>agitate</i> , <i>àgitano</i>)
		(Prèrente (Imp. <i>àgita</i> , <i>àgiti</i> , <i>agitiamo</i> , <i>agitate</i> , <i>àgitino</i>)
		(Subj. <i>àgiti</i> , <i>àgiti</i> , <i>àgiti</i> , <i>agitiamo</i> , <i>agitiate</i> , <i>àgitino</i>)

NOTA. — Há alguns poucos verbos da 1.^a conjugação que na 1.^a pessoa do presente do indicativo podem ser pronunciadas indiferentemente paroxítonos ou pro-paroxítonos, e que, portanto, nas terceiras pessoas do presente do indicativo imperativo e subjuntivo podem ser também indiferentemente *esdrúxulos* ou *bi-esdrúxulos*. Ex.:

Separare: *io sepàro* ou *io sèparo*; *essi sepàrano* ou *essi sèparano*.

E assim os verbos: *educare*—**educar**, *imitare*—**imitar**, *incitare*—**incitar**, *vaticinare*—**vaticinar**, etc.

6.^o — Muitos verbos da 1.^a conjugação, além do particípio passado regular, têm uma forma irregular abreviada, que resulta da síncope das letras *at* da sua terminação regular *ato*. Tais são, p. ex.:

<i>conciare</i>	<i>curtir</i>	<i>conciato</i> e <i>còncio</i>	<i>curtido</i>
<i>lessare</i>	<i>cozer</i>	<i>lessato</i> „ <i>lesso</i>	<i>cozido</i>
<i>pestare</i>	<i>moer</i>	<i>pestato</i> „ <i>pesto</i>	<i>moido</i>
<i>scemare</i>	<i>diminuir</i>	<i>scemato</i> „ <i>scemo</i>	<i>diminuído</i>
<i>troncare</i>	<i>truncar</i>	<i>troncato</i> „ <i>tronco</i>	<i>truncado</i>

7.^o — Para evitar o mau som que lhes é próprio, deve-se evitar o uso das formas verbais terminadas em *iamo* e *iate* daqueles verbos cujo tema termina nas vogais *a*, *i*, *o*, *u*. Nos verbos: *creare* — *crear*, e, *continuare* — *continuar*, por exemplo, o tema termina em *e* no primeiro, e em *u* no segundo. Pois bem, as vozes *cre-iamo*, e *cre-iate*, *continui-iamo* e *continui-iate* têm um som desagradável, que se deve evitar, sempre que é possível. Nestes casos, ou recorre-se a algum verbo de significação sinônima, ou, se se trata da 1.^a pessoa do plural, emprega-se, como fazem comumente os Toscanos, a 3.^a pessoa do singular do mesmo verbo, precedida pelo pronome *si*. Assim, p. ex., em lugar de: *noi continuiamo*, poderemos dizer: *noi seguitiamo* ou *noi si continua* — *nós continuamos*.

LISTA DOS VERBOS DA 1.ª CONJUGAÇÃO

1.º PERFEITAMENTE REGULARES

accettare	<i>aceitar</i>	parlare	<i>falar</i>
comprare	<i>comprar</i>	pensare	<i>pensar</i>
consegnare	<i>entregar</i>	perdonare	<i>perdoar</i>
domandare	<i>pedir, perguntar</i>	presentare	<i>apresentar</i>
imparare	<i>aprender</i>	ritornare	<i>voltar</i>
lavorare	<i>trabalhar</i>	trovare	<i>achar</i>

2.º TERMINADOS EM CARE E GARE

cascare	<i>cair</i>	pescare	<i>pescar</i>
castigare	<i>castigar</i>	pagare	<i>pagar</i>
mancare	<i>faltar</i>	pregare	<i>pedir, rogar</i>

3.º TERMINADOS EM CIARE E GIARE

baciare	<i>beijar</i>	minacciare	<i>ameaçar</i>
cominciare	<i>começar</i>	oltraggiare	<i>ultrajar</i>
lasciare	<i>deixar</i>	sfoggiare	<i>ostentar</i>
mangiare	<i>comer</i>	viaggiare	<i>viajar</i>

4.º TERMINADOS EM IARE

A) com o acento tônico sobre o *i*
do tema na 1.ª pessoa sing. do
ind. pres.

B) com o *i* do tema sem acento
(átomo) na 1.ª pessoa sing. do
ind. pres.

avviare	<i>encaminhar</i>	bestemmiare	<i>blasfemar</i>
espiare	<i>espiar</i>	cambiare	<i>mudar, trocar</i>
invviare	<i>enviar</i>	consigliare	<i>aconselhar</i>
sviare	<i>desviar</i>	macchiare	<i>manchar</i>
traviare	<i>transviar</i>	rinunziare	<i>renunciar</i>

5.º COM AS 3.ªS PESSOAS DO PLURAL DO PRES. DO INDIC.
SUBJ. E IMP. PRE-PROPAROXÍTONAS

anticipare	<i>antecipar</i>	incaricare	<i>encarregar</i>
deliberare	<i>deliberar</i>	litigare	<i>brigar</i>
edificare	<i>edificar</i>	provocare	<i>provocar</i>
eliminare	<i>eliminar</i>	vegetare	<i>vegetar</i>
esaminare	<i>examinar</i>	violare	<i>violar</i>
evitare	<i>evitar</i>	visitare	<i>visitar</i>

6.° COM O PART. PASS. E IRREG. (SINCOPADO)

avvezzare	<i>acostumar</i>	racconciare	<i>concertar</i>
ingombrare	<i>embaraçar, obstruir</i>	salvare	<i>salvar</i>
pestare	<i>pisar, moer</i>	saziare	<i>saciar, fartar</i>

NOTA. — O profesor mandará os alunos fazerem exercícios práticos, orais e escritos, de conjugação sobre os verbos desta lista, cuidando em que sejam bem observadas as regras de ortografia própria a cada um deles.

VOCABULARIO

appena	<i>apenas, logo que</i>	impiègo	<i>emprego</i>
asilo	<i>asilo</i>	necessàrio	<i>necessário</i>
banano	<i>bananeira</i>	pianta	<i>planta</i>
brutalmente	<i>brutalmente</i>	quand'anche	<i>ainda que</i>
commèrcio	<i>comércio</i>	questione	<i>questão</i>
commissione	<i>encomenda</i>	seguire	<i>trilhar</i>
finché	<i>até que</i>	sito	<i>lugar</i>
favore	<i>favor</i>	stipèndio	<i>ordenado</i>
fico d'India	<i>figueira da India</i>	tropicale	<i>tropical</i>
giocattolo	<i>brinquedo</i>	vèrso (prep.)	<i>para, para com</i>

EXERCICIO 25.°

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Quando comincerai il tuo lavoro? L'hò già cominciato. Ièri lavorammo tutto il giorno. Domani mangeremo le frutta che ci ha mandato nòstro zio. È vero che rinunzi a continuare gli studi? Sì, è vero; mio padre vuòl che mi avvii al commèrcio. Pregherò tua madre perché ti lasci venir a giocare con noi. Nella Sicilia vègetano molte piante dei paesi tropicali, come il dattero, il banano e il fico d'India. Se il tèmpo minaccerà, troveremo asilo in qualche sito. Salva i tuòi figli, prima che si traviino per sèmpre. Non ti avvezzare a bestemmiare. Mi bacerai i tuòi figliòli e consegnerai loro questi giocattoli. Molti crédono di educare i loro figli, castigàndoli brutalmente. Io ti avevo pregato di questo favore, ma tu non te ne incaricasti. Quelle signore sfòggiano sèmpre magnifici vestiti. Prima pròvocano e poi litigano. Se li lascerete fare, mangeranno tutto: quella gente non é mai sàzia. Che istrumento suòna suo fratello? il violino o il mandolino? Il mio tàvolo è tutto ingombro

di libri. Dì' ai padroni che ti anticipino un mese di stipendio. È necessario che avvii questo affare prima che càmmino d'idèa. Quando mi pagherai gli oggètti che hai comprato? Te li pagherò appena avrò del danaro. Hò comprato del pepe pesto. Le vie erano tutte ingombre di gente. Non vòglio che mi eliminino.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Dize-lhes que me mandem as minhas encomendas. Tu te desvias do bom caminho que tinhas começado a trilhar. Quanto tempo viajareis ainda? Não viajaremos mais até que não se encaminhem bem os negocios que deixamos nesta cidade. Tu espias hoje as culpas que cometestes naquele tempo. Quem te aconselhou deixar este emprego? Ninguém me aconselhou; deixei-o porque achei um melhor. Antes que deliberem, é bom que examinem os documentos que provocaram esta questão. Teus irmãos nos visitam quasi todos os dias. Não ultrajes nem ameaces a ninguém, ainda quando tenhas razão. Este menino foi acostumado mal. Quando deixareis esta cidade? Deixá-la-emos amanhã, mas voltaremos nesses dias. Nunca nos mandas as notícias que te pedimos. Eduquemo-nos e acostumemo-nos a trabalhar. Não perguntes nunca aquilo que os outros pensam de ti. Para onde te encaminhas? Encaminho-me para casa. Tenho comido muitas castanhas cozidas. Nós não continuamos mais a ir lá. Deixa que eles graciejem; estou acostumado a isto. Não é justo que eu espie as culpas dos outros. Ainda não estou farto; comeria mais, se me deixassem. Não voltou mais. Depois que me tiveres entregue o que comprei, pagar-te-ei a conta apresentada.

27.^a LIÇÃO§ 7.^o390. PARADIGMA DA 2.^a CONJUGAÇÃO

“TEMERE” — TEMER

MODO INDICATIVO

(Tempos simples)

Presente

<i>Io temo</i>	eu temo
<i>Tu temi</i>	tu temes
<i>Colui teme</i>	ele teme
<i>Noi temiamo</i>	nós tememos
<i>Voi temete</i>	vós temeis
<i>Coloro têmono</i>	eles temem

Imperfetto

<i>Io temevo</i> (lit. <i>temeva</i>)	eu temia
<i>Tu temevi</i>	tu temias
<i>Colui temeva</i>	ele temia
<i>Noi temevamo</i>	nós temíamos
<i>Voi temevate</i>	vós temieis
<i>Coloro têmévano</i>	eles temiam

Passato remoto

<i>Io temei</i> ou <i>temètti</i>	eu temi
<i>Tu temesti</i>	tu temeste
<i>Colui temé</i> ou <i>temètte</i>	ele temeu
<i>Noi tememmo</i>	nós tememos
<i>Voi temeste</i>	vós temestes
<i>Coloro temérono</i> ou <i>temèttero</i>	eles temeram

Futuro sèmplice

<i>Io temerò</i>	eu temerás
<i>Tu temerai</i>	tu temerás
<i>Colui temerà</i>	ele temerá
<i>Noi temeremo</i>	nós temeremos
	vós temereis
<i>Coloro temeranno</i>	eles temerão

(Tempos compostos)

Passato pròssimo

<i>Io hò temuto</i>	eu tenho temido
<i>Tu hai</i>	tu tens
<i>Colui ha</i>	ele tem
<i>Noi abbiamo</i>	nós temos
<i>Voi avete</i>	vós tendes
<i>Coloro hanno</i>	eles têm

Trapassato pròssimo

<i>Io avevo temuto</i>	eu tinha temido
<i>Tu avevi</i>	tu tinhas
<i>Colui aveva</i>	ele tinha
<i>Noi avevamo</i>	nós tínhamos
<i>Voi avevate</i>	vós tinheis
<i>Coloro avévano</i>	eles tinham

Trapassato remoto

<i>Io ebbi temuto</i>	(eu temi)
<i>Tu avesti</i>	(tu temeste)
<i>Colui ebbe</i>	(ele temeu)
<i>Noi avemmo</i>	(nós tememos)
<i>Voi avete</i>	(vós temestes)
<i>Coloro ebbero</i>	(eles temeram)

Futuro anteriore

<i>Io avrò temuto</i>	eu teri temido
<i>Tu avrai</i>	tu terá
<i>Colui avrà</i>	ele terá
<i>Noi avremmo</i>	nós teremos
<i>Voi avrete</i>	vós tereis
<i>Coloro avranno</i>	eles terão

MODO SOGGIUNTIVO

(Tempos simples)

(Tempos compostos)

Prêfente

Passato

Che io <i>tema</i>	que eu <i>tema</i>	Che io <i>abbia</i>	que eu <i>tenha</i>	temido
" tu <i>tema</i>	" tu <i>temas</i>	" tu <i>abbia</i>	" tu <i>tenhas</i>	"
" " " "	" ele <i>tema</i>	" colui <i>abbia</i>	" ele <i>tenha</i>	"
" noi <i>temiamo</i>	" nós <i>temamos</i>	" noi <i>abbiamo</i>	" nós <i>tenhamos</i>	"
" voi <i>temiate</i>	" vós <i>temais</i>	" voi <i>abbiate</i>	" vós <i>tenhais</i>	"
" coloro <i>temano</i>	" eles <i>temam</i>	" col. <i>abbiamo</i>	" eles <i>tenham</i>	"

Imperfêto

Trapassato

Che io <i>temessi</i>	que eu <i>temesse</i>	Che io <i>avessi</i>	que eu <i>tivesse</i>	temido
" tu <i>temessi</i>	" tu <i>temesses</i>	" tu <i>avessi</i>	" tu <i>tivesse</i>	"
" colui <i>temesse</i>	" ele <i>temesse</i>	" colui <i>avesse</i>	" ele <i>tivesse</i>	"
" noi <i>teméssimo</i>	" nós <i>teméssemos</i>	" noi <i>avéssimo</i>	" nós <i>tivéssemos</i>	"
" voi <i>temeste</i>	" vós <i>temesseis</i>	" voi <i>aveste</i>	" vós <i>tivésseis</i>	"
" coloro <i>teméssero</i>	" eles <i>temessem</i>	" col. <i>avéssero</i>	" eles <i>tivéssem</i>	"

Futuro sêmplice

Futuro anteriore

(Se io <i>temerò</i>)	se eu <i>tiver</i>	(Se io <i>avrà</i>)	se eu <i>tiver</i>	temido
(" tu <i>temerai</i>)	" tu <i>tiveres</i>	(" tu <i>avrà</i>)	" tu <i>tiveres</i>	"
(" colui <i>temerà</i>)	" ele <i>tiver</i>	(" colui <i>avrà</i>)	" ele <i>tiver</i>	"
(" noi <i>temeremo</i>)	" nós <i>tivermos</i>	(" noi <i>avremo</i>)	" nós <i>tivermos</i>	"
(" voi <i>temerete</i>)	" vós <i>tiverdes</i>	(" voi <i>avrete</i>)	" vós <i>tiverdes</i>	"
(" coloro <i>temeranno</i>)	" eles <i>tiverem</i>	(" col. <i>avranno</i>)	" eles <i>tiverem</i>	"

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Tem</i> tu	teme tu	Non <i>temere</i> tu	não temas tu
<i>Tema</i> colui	tema ele	Non <i>tema</i> colui	não tema ele
<i>Temiamo</i> noi	temamos nós	Non <i>temiamo</i> noi	não temamos nós
<i>Temete</i> voi	temei vós	Non <i>temete</i> voi	não temais vós
<i>Témamo</i> coloro	temam eles	Non <i>témamo</i> coloro	não temam eles

(conjugado na forma negativa)

MODO CONDIZIONALE

Presente		Passato	
<i>Io temerei</i>	eu temeria	<i>Io avrei</i>	eu teria
<i>Tu temeresti</i>	tu temerias	<i>Tu avresti</i>	tu terias
<i>Colui temerebbe</i>	ele temeria	<i>Colui avrebbe</i>	ele teria
<i>Noi temeremmo</i>	nós temeríamos	<i>Noi avremmo</i>	nós teríamos
<i>Voi temereste</i>	vós temerieis	<i>Voi avreste</i>	vós teríeis
<i>Coloro temerebbero</i>	eles temeriam	<i>Coloro avrebbero</i>	eles teriam

MODO INFINITO

Presente		Passato	
<i>Temere</i>	temer	<i>Aver temuto</i>	ter temido

PARTICÍPIO			
(Tempos simples)		(Tempos compostos)	
Presênte		Passato	
<i>Temênte</i>	temente	<i>Temuta</i>	temida
GERÚNDIO			
Passato		Presênte	
<i>Temêndo</i>	temendo	<i>Tvêndo temuto</i>	tendo temido

OBSERVAÇÕES SOBRE OS VERBOS DA 2.^a CONJUGAÇÃO

1.º O *passato remoto* da maior parte dos verbos da 2.^a conjugação tem duas terminações nas 1.^a e 3.^a pessoas do singular e na 3.^a do plural. Estas terminações são: *ei* e *ètti* para a 1.^a, *é* e *ètte* para a 3.^a do singular; *érono* e *èttero* para a 3.^a do plural. As desinências, *ei*, *é*, *érono* são geralmente mais usadas que as desinências *ètti*, *ètte*, *èttero*. Os verbos dos quais se usam, indiferentemente, tanto umas como as outras, são:

Assistere (irreg.) assistir e todos os verbos terminados em <i>sistere</i>	Fèrvere (defect.) ferver
Assòlvere (irreg.) absolver	Frèmere <i>bramir</i>
Bere (irreg.) ou vévere (vulg.) <i>beber</i>	Gèmere <i>gemer</i>
Cèdere <i>ceder</i>	Godere (irreg.) gozar
Crédere <i>crêr</i>	Pèndere <i>pender</i>
Devòlvere <i>devolver</i>	Pèrdere (irreg.) <i>perder</i>
Dovere (irreg.) <i>dever</i>	Prèmere <i>premer, comprimir</i>
Esigere (irreg.) <i>exigir</i>	Ricèvere <i>receber</i>
Fèndere (irreg.) <i>partir, fender</i>	Risòlvere (irreg.) <i>resolver</i>
e seus compostos.	Sedere (irreg.) <i>sentar-se</i>
	Tèndere (irreg.) <i>tender</i>
	Vèndere <i>vender</i>

EXCEÇÕES. — Os verbos: *cómpiere* — *cumprir, acabar; compètere* — *competir; ripètere* — *repetir; adèmpiere* — *cumprir; èmpiere* — *encher; mescere* — *mesclar, misturar, deitar vinho, agua ou qualquer liquido em copo; miètere* — *ceifar; pàscere* — *pastar; tèssere* — *tecer*, e todos aqueles cujo tema termina por *t* dobrado, como p. ex.: *bàttere* — *bater; abbàttere* — *derrubar; sbàttere* — *bater, sacudir; annèttere* (irreg.) *anexar, ligar; riflèttere* — *refletir; combàttere* — *combater*, etc., têm sómente as terminações *ei, é, érono*. Ex.:

Io riflettei, egli rifletté, coloro riflettérono (e não: *io riflettètti, egli riflettètte, coloro riflettèttero*).

2.º Os verbos terminados em *cere* e *gere* (todos anômalos) tornam *gutural* o som do *c* e do *g* antes das desinências que começam por *a* e *o*; de modo que, mantendo-se regulares na grafia, tornam-se irregulares na fonética. Ex.:

Vincere (*io vinco* (e não: *io vincio*) — *eu venço*
vencer (*che io vinca* (e não: *che io vincia*) — *que eu vença*.

Exceção. — Excetuam-se os verbos: cuocere — *cozer, cozinhar* e: rècere — *vomitare, lançar*, os quais, para conservarem o som brando do *c* do tema, isto é, para se manterem regulares na fonética, tomam um *i* antes das desinências que começam por *a* ou por *o*, tornando assim irregular a própria grafia. Ex.:

io cuòc-i-o (e não: io cuòco) — *eu cozo* ou *eu cozinho*.
che io cuòc-i-a (e não: che io cuòca) — *que eu coza, ou cozinhe*.

3.º Os verbos da 2.ª conjugação podem, no imperfeito no indicativo, sincopar a consoante *v*, característica da terminação deste tempo, nas terminações *va* e *vano* das 3.ªs pessoas do singular e do plural. Ex.:

Parea, por: pareva — *parecia*; paréano, por: parévano — *pareciam*.

VOCABULARIO

abbandonare	<i>abandonar</i>	importanza	<i>importancia</i>
aspettativa	<i>espectativa</i>	minuzioso	<i>minucioso</i>
canto	<i>canto, esquina</i>	possibile	<i>possivel</i>
conveniente	<i>conveniente</i>	progetto	<i>projeto</i>
còsto	<i>custo</i>	ràbbia	<i>raiva</i>
dunque	<i>pois</i>	ràggio	<i>raio</i>
duro	<i>duro</i>	risultato	<i>resultado</i>
fàbbrica	<i>fábrica</i>	tela	<i>tela, teia</i>
finire	<i>acabar</i>	valorosamente	<i>valorosamente</i>
inchièsta	<i>inquérito</i>	vicino a	<i>junto de</i>

EXERCICIO 26.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Di che si pàscono codesti animali? Prima si pascèvano di èrbe e di frutta; ora si pàscono anche d'altre còse. Io to precederò fino al canto di quella strada. I contadini hanno mietuto tutto il grano in tre giorni. Chi ha sbattuto la pòrta così fòrte? Pènsa e' riflètti e non temere di nulla. Lé api sùggono il nèttare dei fiori e con esso fàbbricano il mièle. Noi venderemmo questa casa, se ci fosse possibile ricèverne un buon prèzzo. Oggi ripeteremo la lezione di ièri. I soldati combattèrono valorosamente, ma, premuti da ogni parte, cedètero fremènti di ràbbia. Non procedesti bène, mio figlio; sarèbbe stato mèglio che avessi ceduto. Sprèmi questo limone e méscimi dell'acqua in questo bicchière. I ragni tés-sono le loro tele con grande cura. È necessàrio che tu vinca ad ogni

còsto. I colòni mietérono tutto il grano in cinque giorni. Per quanto vendèttero la loro casa? Non l'hanno ancora venduta, ma credo che la venderèbbero a buon prèzzo, se trovàssero chi la comprasse. Mi preme-rèbbe moltissimo di sapere se ricevèttero in tempo gli oggètti che mi avévano ordinato. Il vènto impetuoso dell'altra nòtte abbatté molte pian-te. L'àngolo formato da un ràggio riflèssò è eguale a quello formato dal ràggio incidènte. Bisogna che questa carne cuòcia bene perché é molto dura. Non dubitare; la coceremo bène.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Gemi toda esta noite por causa de uma forte dôr de dente. Com-petiria ao juiz proceder ao inquérito. O resultado excedeu a minha ex-petativa. Estas botinas me apertavam muito os pés, mas agora não aper-tam mais. A quem venderam estas casas? Naquela fábrica teceram este ano mais de oito mil peças de fazenda. Eu comprei o que exceder. Procedemos ontem a um exame minucioso de tudo. Refletiste bem? Sim, refleti e resolvi não transigir mais com ele. Acederíamos de bom grado ao teu convite, se não temessemos incomodar-te. Recebemos a tua carta um pouco tarde; não julgues, pois, que a demora dependesse de nós. O mestre bateu neste menino, porque procedeu muito mal na escola. Se dependesse de mim, crê que eu acederia com muito prazer. Senta-te aqui, junto de mim. Perdeu tudo o que tinha. Resolveria este problema, se não receiasse de não podê-lo acabar. Repetí-lhe muitas vezes que não me parecia conveniente fazer como ele entendia. Tiveram de (*dovere*) renunciar ao seu projeto. Acreditava que terias refletido melhor. Se o vendesses hoje mesmo, receberias um bom preço. Desejo que pugneis e vençais com honra. Dize à criada que me cozinhe dois ovos. Não ligués importancia a estas calúnias. Ele teve de abandonar o seu novo emprego.

28.^a LIÇÃO

§ 8.º

391 PARADIGMA DA 3.ª CONJUGAÇÃO

“SENTIRE” — SENTIR

MODO INDICATIVO

(Tempos simples)

(Tempos compostos)

Presente

<i>Io sento</i>	eu sinto
<i>Tu senti</i>	tu sentes
<i>Colui sente</i>	ele sente
<i>Noi sentiamo</i>	nós sentimos
<i>Voi sentite</i>	vós sentis
<i>Coloro sentono</i>	eles sentem

Passato próximo

<i>Io hò sentito</i>	eu tenho sentido
<i>Tu hai</i>	tu tens
<i>Colui ha</i>	ele tem
<i>Noi abbiamo</i>	nós temos
<i>Voi avete</i>	vós tendes
<i>Coloro hanno</i>	eles têm

Imperfetto

<i>Io sentivo</i> (lit. sentiva)	eu sentia
<i>Tu sentiva</i>	tu sentias
<i>Colui sentiva</i>	ele sentia
<i>Noi sentivamo</i>	nós sentíamos
<i>Voi sentivate</i>	vós sentíeis
<i>Coloro sentivano</i>	eles sentiam

Trapassato próximo

<i>Io avevo sentito</i>	eu tinha sentido
<i>Tu avevi</i>	tu tinhas
<i>Colui aveva</i>	ele tinha
<i>Noi avevamo</i>	nós tínhamos
<i>Voi avevate</i>	vós tinheis
<i>Col. avevano</i>	eles tinham

Passato remoto

<i>Io sentii</i>	eu senti
<i>Tu sentisti</i>	tu sentiste
<i>Colui sentì</i>	ele sentiu
<i>Noi sentimmo</i>	nós sentimos
<i>Voi sentiste</i>	vós sentistes
<i>Coloro sentirono</i>	eles sentiram

Trapassato remoto

<i>Io ebbi sentito</i>	(eu senti)
<i>Tu avesti</i>	(tu sentiste)
<i>Colui ebbe</i>	(ele sentiu)
<i>Noi avemmo</i>	(nós sentimos)
<i>Voi aveste</i>	(vós sentistes)
<i>Col. ebbero</i>	(eles sentiram)

Futuro semplice

<i>Io sentirò</i>	eu sentirei
<i>Tu sentirai</i>	tu sentirás
<i>Colui sentirà</i>	ele sentirá
<i>Noi sentiremo</i>	nós sentiremos
<i>Voi sentirete</i>	vós sentireis
<i>Coloro sentiranno</i>	eles sentirão

Futuro anteriore

<i>Io avrò sentito</i>	eu terei sentido
<i>Tu avrai</i>	tu terás
<i>Colui avrà</i>	ele terá
<i>Noi avremo</i>	nós teremos
<i>Voi avrete</i>	vós tereis
<i>Col. avranno</i>	eles terão

MODO SOGGIUNTIVO

(Tempos simples)

(Tempos compostos)

Presente

Passato

Che io <i>senta</i>	que eu <i>sinta</i>	Che io <i>abbia sentito</i>	que eu <i>tivesse</i>	sentido
" tu <i>senta</i>	" tu <i>sintas</i>	" tu <i>abbia</i>	" tu <i>tivesse</i>	"
" colui <i>senta</i>	" ele <i>sinta</i>	" colui <i>abbia</i>	" ele <i>tivesse</i>	"
" noi <i>sentiamo</i>	" nós <i>sintamos</i>	" noi <i>abbiamo</i>	" nós <i>tivéssemos</i>	"
" voi <i>sentiate</i>	" vós <i>sintais</i>	" voi <i>abbiate</i>	" vós <i>tivésseis</i>	"
" coloro <i>sentano</i>	" eles <i>sintam</i>	" coloro <i>abbiano</i>	" eles <i>tivessem</i>	"

Imperfetto

Trapassato

Che io <i>sentissi</i>	que eu <i>sentisse</i>	Che io <i>avessi sentito</i>	se eu <i>tiver</i>	sentido
" tu <i>sentissi</i>	" tu <i>sentisses</i>	" tu <i>avessi</i>	" tu <i>tiveres</i>	"
" colui <i>sentisse</i>	" ele <i>sentisse</i>	" colui <i>avesse</i>	" ele <i>tiver</i>	"
" noi <i>sentissimo</i>	" nós <i>sentíssemos</i>	" noi <i>avéssimo</i>	" nós <i>tivérmos</i>	"
" voi <i>sentiste</i>	" vós <i>sentísseis</i>	" voi <i>aveste</i>	" vós <i>tiverdes</i>	"
" coloro <i>sentissero</i>	" eles <i>sentissem</i>	" coloro <i>avessero</i>	" eles <i>tiverem</i>	"

Futuro semplice

Futuro anteriore

(Se io <i>sentirò</i>)	se eu <i>sentir</i>	(Se io <i>avrà sentito</i>)	que eu <i>tenha</i>	sentido
(" tu <i>sentirai</i>)	" tu <i>sentires</i>	(" tu <i>avrà</i> ")	" tu <i>tenhas</i>	"
(" colui <i>sentirà</i>)	" ele <i>sentir</i>	(" colui <i>avrà</i> ")	" ele <i>tenha</i>	"
(" noi <i>sentiremo</i>)	" nós <i>sentirmos</i>	(" noi <i>avremo</i> ")	" nós <i>tenhamos</i>	"
(" voi <i>sentirete</i>)	" vós <i>sentirdes</i>	(" voi <i>avrete</i> ")	" vós <i>tenhais</i>	"
(" col. <i>sentiranno</i>)	" eles <i>sentirem</i>	(" col. <i>avranno</i> ")	" eles <i>tenham</i>	"

MODO IMPERATIVO

Presente

(Tempos simples)

(Tempos compostos)

<i>Senti</i> tu	<i>sente</i> tu	Non <i>sentire</i> tu	(conjugado na forma negativa)
<i>Senta</i> colui	<i>sinta</i> ele	" <i>senta</i> colui	não sintas tu
<i>Sentiamo</i> noi	<i>sentamos</i> nós	" <i>sentiamo</i> noi	não sintas tu
<i>Sentite</i> voi	<i>senti</i> vós	" <i>sentite</i> voi	não sintamos nós
<i>Sentano</i> coloro	<i>sintam</i> eles	" <i>sentano</i> coloro	não sintais vós
			não sintam eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Passato

Io <i>sentirei</i>	eu sentiria	Io <i>avrei</i>	eu teria	sentido
Tu <i>sentiresti</i>	tu sentirias	Tu <i>avresti</i>	tu terias	"
Colui <i>sentirebbe</i>	ele sentiria	Colui <i>avrebbe</i>	ele teria	"
Noi <i>sentiremmo</i>	nós sentiríamos	Noi <i>avremmo</i>	nós teríamos	"
Voi <i>sentireste</i>	vós sentiríeis	Voi <i>avreste</i>	vós teríeis	"
Coloro <i>sentirebbero</i>	eles sentiriam	Coloro <i>avrebbero</i>	eles teriam	"

MODO INFINITO

Presente

Passato

Sentir

Aver sentito

sentir

ter sentido

PARTICÍPIO

<i>Senziènte</i>	Passato	<i>Sentito</i>	Presènte
			<i>sentido</i>
	Presènte		Passato
<i>Sentèndo</i>		<i>Avèndo</i>	<i>sentito tendo sentido</i>

NOTA. — O particípio *senziènte* é irregular, e é usado sómente como adjetivo; se fosse regular deveria ser *ser sentènte*.

§ 9.º

VERBOS TERMINADOS EM ISCO.

392. Poucos são os verbos verdadeiramente regulares que se conjugam como o verbo *sentire*. São eles:

Avvertire	<i>avisar, advertir</i>	Pentirsi	<i>arrepender-se</i>
Convertire	<i>converter</i>	Seguire	<i>seguir</i>
Dormire	<i>dormir</i>	Servire	<i>servir</i>
Empire	<i>encher</i>	Sortire	<i>sortir, sair</i>
Fuggire	<i>fugir</i>	Tossire	<i>tossir</i>
Partire	<i>partir</i>	Vestire	<i>vestir</i>

e todos os seus compostos.

393. A maior parte, porém, dos verbos da terceira conjugação, sem serem propriamente irregulares, apresentam a particularidade de interpor a sílaba característica *isc* entre o tema e as desinências das três pessoas do singular e da terceira do plural do *presente do indicativo, subjuntivo e imperativo*.

Estes verbos, que, nos demais tempos, números e pessoas, conjugam-se pelo paradigma do verbo *sentire*, chamam-se verbos *incoativos* (incoativi), ou simplesmente *verbos em isco* (verbi in *isco*).

394. Eis o paradigma de um verbo *em isco*, conjugado sómente nos modos e tempos em que toma a sílaba *isc*.

“UBBIDIRE” — OBEDECER

Indicativo presènte

Io <i>ubbid-isc-o</i>	eu obedeço
Tu <i>ubbid-isc-i</i>	tu obedeces
Colui <i>ubbid-isc-e</i>	ele obedece
Noi <i>ubbid-iamo</i>	nós obedecemos
Voi <i>ubbid-ite</i>	vós obedeceis
Coloro <i>ubbid-isc-ono</i>	eles obedecem

Soggiuntivo presênte

Che io	<i>ubbid-isc-a</i>	que eu obedeça
„ tu	<i>ubbid-isc-a</i>	„ tu obedeças
„ colui	<i>ubbid-isc-a</i>	„ ele obedeça
„ noi	<i>ubbid-iamo</i>	„ nós obedeçamos
„ voi	<i>ubbid-iate</i>	„ vós obedeçais
„ coloro	<i>ubbid-isc-ano</i>	„ eles obedeçam

Imperativo presênte

<i>Ubbid-isc-i</i> tu	obedece tu
<i>Ubbid-isc-a</i> colui	obedeça ele
<i>Ubbid-iamo</i> noi	obedeçamos nós
<i>Ubbid-ite</i> voi	obedecei vós
<i>Ubbid-isc-ano</i> coloro	obedeçam eles

NOTA. — **Ubbidire** escreve-se também **obbedire**; mas **ubbidire** é mais usado. O passado remoto faz **ubbidii** ou **obbedii** e o particípio presente **ubbidiente** ou **obbediente**.

395. Alguns verbos regulares da terceira conjugação podem conjugar-se indiferentemente, no *presente* do *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*, ou pela flexão regular do verbo *sentire*, ou pela do verbo *ubbidire*. São estes os verbos:

Abborrire	<i>aborrecer</i>	Mentire	<i>mentir</i>
Applaudire	<i>aplaudir</i>	Muggire	<i>mugir</i>
Assorbire	<i>absorver</i>	Nutrire	<i>nutrir</i>
Compartire	<i>repartir</i>	Pervertire	<i>perverter</i>
Compire	<i>cumprir</i>	Proseguire	<i>continuar</i>
Conseguire	<i>conseguir</i>	Ripartire	<i>repartir</i>
Inghiottire	<i>engulir</i>	Ruggire	<i>rugir</i>
Languire	<i>languir</i>	Sovvertire	<i>subverter</i>

NOTA. — O verbo **partire**, significando **partir**, **ir embora**, segue a flexão regular do verbo **sentire**; significando **dividir**, **repartir**, segue a flexão de **ubbidire**.

396. PARADIGMA DE UM VERBO CONJUGADO PE-
LA DUPLA FLEXÃO DOS VERBOS SENTIRE E
UBBIDIRE.

“NUTRIRE” — NUTRIR

Indicativo presênte

Io <i>nutr-o</i>	ou <i>nutr-isc-o</i>	eu nutro
Tu <i>nutr-i</i>	„ <i>nutr-isc-i</i>	tu nutres
Colui <i>nutr-e</i>	„ <i>nutr-isc-e</i>	ele nutre
Noi <i>nutr-iamo</i>		nós nutrimos
Voi <i>nutr-ite</i>		vós nutris
Coloro <i>nutr-ono</i>	ou <i>nutr-isc-ono</i>	eles nutrem

Soggiuntivo presênte

Che io <i>nutr-a</i>	ou <i>nutr-isc-a</i>	que eu nutra
„ tu <i>nutr-a</i>	„ <i>nutr-isc-a</i>	„ tu nutras
„ colui <i>nutr-a</i>	„ <i>nutr-isc-a</i>	„ ele nutra
„ noi <i>nutr-iamo</i>		„ nós nutramos
„ voi <i>nutr-ite</i>		„ vós nutrais
„ coloro <i>nutr-ano</i>	ou <i>nutr-isc-ano</i>	„ eles nutram

Imperativo presênte

<i>Nutr-i</i> ou <i>nutr-isc-i</i> tu	nutre tu
<i>Nutr-a</i> ou <i>nutr-isc-a</i> colui	nutra ele
<i>Nutr-iamo</i> noi	nutramos nós
<i>Nutr-ite</i> voi	nutri vós
<i>Nutr-ano</i> ou <i>nutr-isc-ano</i> coloro	nutram eles

OBSERVAÇÕES SOBRE OS VERBOS DA 3.ª CONJUGAÇÃO

Quando uma voz de um verbo da 3.ª conjugação pode ser confundida com outra semelhante de um verbo da 1.ª ou 2.ª, deve-se procurar evitar seu emprego, recorrendo a um outro verbo de significação sinônima, afim de evitar qualquer ambiguidade. Na frase, por ex.: Noi non ardiamo chièderle questo favore — *Nós não ousamos pedir-lhe este favor*, a voz *ardiamo*, que é a 1.ª pessoa plural do presente indicativo do verbo: ardere — *ousar*, é exatamente igual à 1.ª pessoa do mesmo modo, tempo e número do verbo: ardere — *arder*. E' de toda conveniencia, pois, substituir ao verbo *ardere* um outro verbo sinônimo, — *osare*, p. ex., — e dizer: Noi non osiamo chièderle questo favore.

LISTA DOS VERBOS MAIS COMUNS DA 3.ª CONJUGAÇÃO
TERMINADOS EM ISCO

Abolire	<i>abolir</i>	Ingiallire	<i>amarelecer</i>
Aderire	<i>aderir</i>	Inorridire	<i>horrorisar</i>
Allestire	<i>aprontar</i>	Inserire	<i>inserir</i>
Ambire	<i>ambicionar</i>	Insolentire	<i>fazer-se insolente</i>
Appassire	<i>murchar</i>	Insuperbirsi	<i>ensoberbecer-se</i>
Arricchire	<i>enriquecer</i>	Intischire	<i>entisicar, ficar tísico</i>
Capire	<i>compreender</i>	Invaghirsì	<i>apaixonar-se</i>
Condire	<i>temperar</i>	Inveire	<i>invetivar</i>
Costituire	<i>constituir</i>	Inumidire	<i>humedecer</i>
Custodire	<i>guardar, custodiar</i>	Istituire	<i>instituir</i>
Definire	<i>definir</i>	Lenire	<i>abrandar</i>
Demolire	<i>demolir</i>	Patire	<i>sofrer</i>
Digerire	<i>digerir</i>	Progredire	<i>progredir</i>
Favorire	<i>favorecer</i>	Proibire	<i>proibir</i>
Finire	<i>acabar</i>	Restituire	<i>restituir</i>
Fiorire	<i>florescer</i>	Risarcire	<i>indenisar, resarcir</i>
Fornire	<i>fornecer</i>	Riunire	<i>reunir</i>
Guarire	<i>sarar, curar</i>	Riverire	<i>cumprimentar</i>
Impedire	<i>impedir</i>	Schernire	<i>escarnecer, mofar</i>
Incollerire	<i>encolerizar-se</i>	Seppellire	<i>sepultar, enterrar</i>
Smarrire	<i>perder, extraviar</i>	Stordire	<i>estontear, atordoar</i>
Sostituire	<i>substituir</i>	Svanire	<i>esvair, evaporar</i>
Spedire	<i>despachar, impedir</i>	Tradire	<i>trair, atraiçoar</i>
Stabilire	<i>estabelecer, determinar</i>	Trasferire	<i>transferir</i>

NOTA. — A maior parte dos verbos terminados em *isco* não tem participio presente. Os verbos *patire*, *impedire*, *finire*, *ammollire* e alguns outros têm o participio presente terminado em *iènte*: *paziènte*, *impediènte*, *finiènte*, *ammoliènte*, etc.

§ 10.º

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE AS TRÊS CONJUGAÇÕES

397. Relativamente ao flexionismo das três conjugações regulares, pouco temos que acrescentar, depois do que explicámos em lições precedentes.

Resta-nos sómente dizer alguma cousa a respeito das vozes do *imperativo presente*, porque o que já dissemos oportunamente em relação às do imperativo dos verbos *èssere* e *avere* (Vide obs. dos ns. 383 e 384) não se applica inteiramente às dos verbos regulares.

De todas as formas verbais do imperativo presente das três conjugações regulares, a única verdadeiramente imperativa, — que, do ponto de vista flexionômico, não é possível confundir com igual pessoa de outros modos e tempos —, é a 2.ª pessoa do

singular do imperativo da 1.^a conjugação (*loda tu*). Não ha, de fato, nenhuma outra 2.^a pessoa do singular que termine em *a*, a não ser essa. Todas as demais formas do imperativo não são mais do que formas emprestadas ou ao *presente do indicativo* ou ao *presente do subjuntivo*.

Comparando, de fato, as terminações do imperativo das três conjugações com as terminações correspondentes dos presentes do indicativo e subjuntivo, vemos que:

1.º a terminação *i* da 2.^a pessoa do singular do imperativo da 2.^a e 3.^a (*têmi tu, senti tu*) é igual às correspondentes terminações da segunda pessoa do presente do indicativo, e as terminações *ate, ete, ite* da 2.^a pessoa do plural (*amate voi, temete voi, sentite voi*) são respectivamente iguais às 2as. pessoas do plural do presente do indicativo.

2.º as terminações *i, a*, das 3as. pessoas do singular (*lodi colui, tema colui, senta colui*), a terminação *iamo* (para as três conjugações) das 1as. pessoas do plural (*lodiamo noi, temiamo noi, sentiamo noi*), e as terminações *ino, ano, ano* (*lòdino coloro, tèmano coloro, sèntano coloro*), são respectivamente iguais às correspondentes terminações das 3as. do singular e 1as. e 3as. do plural do presente do subjuntivo (*che colui lodi, tema, senta; che noi lodiamo, temiamo, sentiamo; che coloro lòdino, tèmano, sèntano*).

NOTA. — Apresentamos no fim desta lição um quadro comparativo das terminações dos tempos simples das três conjugações regulares da lingua italiana, comparadas com as da lingua portuguesa. Esse quadro será de grande utilidade ao aluno, quer para o estudo comparativo das terminações italianas, entre si, nas três diferentes conjugações, quer para o de qualquer delas com as correspondentes portuguesas, quer, enfim, para poder conjugar facilmente sobre o tema do infinito regular, os tempos simples regulares dos verbos irregulares que adiante estudaremos.

VOCABULARIO

attrattiva	atrativo	invidioso	invejoso
la bottiglia	a garrafa	insalata	salada
causare	causar	monumento	monumento
compagno	companheiro	número	número
club	clube	primavèra	primavera
corsi	corri	riconosciuto	reconhecido

crudo	<i>cru, cruel</i>	sala	<i>sala</i>
dentro	<i>dentro</i>	stazione	<i>estação</i>
dico	<i>digo</i>	straniero	<i>estrangeiro</i>
dispiacere	<i>desgosto</i>	súcchio	<i>suco</i>

EXERCICIO 27.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Stanòtte non hò mai dormito; tossivo continuamente. Fuggite la compagnia dei cattivi. Senon nutri, ti sentirai languire. Le piante assòrbono dalla tèrra i loro succhi. Quando tu non ubbidisci ai tuòi genitori, essi ne sèntono un gran dispiacere. La carne sta bollèndo al fuòco. I ladri assalirono stanòtte una casa e scompàrvero senza èssere riconosciuti. Le ròse fioriscono a primavèra. Partirò appena àbbia finìto i mièi affari. Custodisci bène questa bottiglia, affinché non isvanisca quel che c'è dentro. Oggi mi sostituisce al Ginnàsio il mio collèga di francese. Favorisça entrare nella sala. Non mentire mai; sii sempre sincèro. I mièi amici si riuniscono tutte le sere al Club. Non digerisco né il pesce, nè la carne di maiale. Restituiscimi quel che t'avevo prestato, o risarciscimi del danno che m'hai causato. Non insolentire. Restituitemi il mio ombrellò. Quella pòvera donna languisce nella più cruda misèria. Da qualche giorno non digerisco bène. Quel ragazzo non capisce mai quel che gli dico. Di' loro che non pàrtano senza avvisarmi: vòglio andare a riverirli alla stazione. È probàbile che guariscano prèsto; sarèbbero già guariti se avèssero ubbidito agli órdini del mèdico. Allestiscimi i bauli perché hò stabilito di partire domattina prèsto, col primo treno.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Proibo-te de brincar com aqueles maus companheiros. Segue os meus conselhos. As folhas amarelecem no outono. Adverte-os para que cumpram os seus deveres e obedecam às nossas ordens. Estas crianças tosseem muito. Aquele menino enguliu, brincando, um alfinetê. Quantas cartas recebestes? Recebemos duas cartas que se tinham extraviado. Dize à criada que tempere a salada. Aquele negociante enriquece de dia para dia. Enche a garrafa? Sim, a tenho enchido. Que numero saiu na loteria? Saiu o número vinte e oito mil quinhentos e vinte quatro. Os meus meninos progridem muito nos estudos. Estas flores murcharam todas. Não me atordões com esses gritos. Não ambiciono ser rico.

Porque fugiste? Não fugi: corri para ver quem era que chegava. Em casa de que negociante te forneces? Forneço-me na casa de um negociante muito honesto. Eu aborreço os invejosos. O leão ruge, a vaca muge. Quero que me indenizem os prejuizos que tenho sofrido. Espera-me, partiremos juntos. Estes meninos não compreendem nada. Não es-
carneas daquele pobre infeliz. Os monumentos de Roma constituem o mais belo atractivo para os estrangeiros que visitam essa cidade. Porque não aplaudes? Não compreendeis nada do que vos digo: prestai mais
atenção.

MODOS

Tempos	Pessoas	Nums.	Indicativo			Soggiuntivo			Imperativo		
			1. ^a	2. ^a	3. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a
PRESENTE	Singular	1. ^a	o	o	o	i	a	a	—	—	—
		2. ^a	oi	i	i	e	a	a	—	—	—
		3. ^a	as	es	es	es	as	as	a	i	i
	Plural	1. ^a	a	i	e	i	a	a	i	a	a
		2. ^a	a	e	e	e	as	a	e	a	a
		3. ^a	iamo	iamo	iamo	iamo	iamo	iamo	iamo	iamo	iamo
	Plural	1. ^a	amos	emos	imos	emos	amos	amos	emos	amos	amos
		2. ^a	ate	ete	ite	iate	iate	iate	ate	ete	ite
		3. ^a	ais	eis	is	eis	ais	ais	ai	ei	i
IMPERFETTO	Singular	1. ^a	ano	ono	ono	ino	ano	ano	ino	ano	ano
		2. ^a	am	em	em	em	am	am	em	am	am
		3. ^a	avo	evo	ivo	assi	essi	issi	—	—	—
	Plural	1. ^a	ava	ia	ia	asse	esse	isse	—	—	—
		2. ^a	avi	evi	ivi	assi	essi	issi	—	—	—
		3. ^a	avas	ias	ias	asses	esses	isses	—	—	—
	Plural	1. ^a	ava	eua	iva	asse	esse	isse	—	—	—
		2. ^a	avam	iam	iam	assem	essem	issem	—	—	—
		3. ^a	avamo	evamo	ivamo	àssimo	éssimo	issimo	—	—	—
PASSATO REMOTO	Singular	1. ^a	avamos	iamos	iamos	assemos	essemos	issemos	—	—	—
		2. ^a	avate	evate	ivate	aste	este	iste	—	—	—
		3. ^a	aveis	ieis	ieis	asseis	esseis	isseis	—	—	—
	Plural	1. ^a	àvano	évano	ivano	àssero	éssero	issero	—	—	—
		2. ^a	avam	iam	iam	assem	essem	issem	—	—	—
		3. ^a	ai	ei, ètti	ii	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	asti	esti	isti	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	aste	este	iste	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	ò	é, ètte	ì	—	—	—	—	—	—
FUTURO	Singular	1. ^a	ou	eu	iu	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	ammo	emmo	immo	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	ámos	emos	imos	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	aste	este	iste	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	astes	estes	istes	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	àrono	érono, èttero	irono	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	aram	eram	iram	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	erò	erei	irei	ar	er	ir	—	—	—
		3. ^a	erai	erai	irai	—	—	—	—	—	—
FUTURO	Singular	1. ^a	arás	erás	irás	ares	eres	ires	—	—	—
		2. ^a	erà	erà	irà	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	ará	erá	irá	ar	er	ir	—	—	—
	Plural	1. ^a	eremo	eremo	iremo	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	aremos	eremos	iremos	armos	ermos	irmos	—	—	—
		3. ^a	erete	erete	irete	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	areis	ereis	ireis	ardes	erdes	irdes	—	—	—
		2. ^a	eranno	eranno	iranno	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	arão	erão	irão	arem	erem	irem	—	—	—

M O D O S

[illegible]

29.ª LIÇÃO

§ 11.º

FORMAÇÃO DA VOZ PASSIVA

398. A língua italiana, do mesmo modo que a língua portuguesa, não tem uma verdadeira flexão para a voz passiva, como a tinha a língua latina. A significação passiva do verbo depende do arbitrio de quem fala ou escreve.

399. Um verbo transitivo pode ser apassivado de três modos na língua italiana:

1.º Conjugando o seu particípio passado com todas as vozes do verbo *Èssere*. Ex.:

Io sono amato — *eu sou amado*.

2.º Conjugando o seu particípio passado com todas as vozes dos tempos simples do verbo *Venire*. Ex.:

Io venni incaricato — *eu fui encarregado*.

3.º Conjugando, nos tempos simples, as terceiras pessoas do singular e do plural da sua voz ativa, juntamente com o pronome reflexo *si*; e, nos tempos compostos, as mesmas pessoas do verbo *èssere*, seguidas do particípio passado do verbo, sempre juntamente com a partícula pronominal *si*. Ex.:

si dice — *se diz*; *si è detto* — *se tem dito*.

OBSERVAÇÃO. — Também os verbos: *andare* — *ir*, e: *estare* — *estar* podem, em certos casos, apassivar o verbo. Ex.:

Tutta la ròba andò perduta. — *Toda a roupa andou (foi) perdida*.

Stava scritto sulla porta. — *Estava escrito sobre a porta*.

ADVERTENCIA. — No paradigma que se segue, damos a conjugação simultânea da voz passiva dos três verbos regulares da 1.ª, e 2.ª e 3.ª conjugação (*Lodare*, *Temere* e *Sentire*), que já serviram de paradigmas para a voz ativa (§ 12.º).

No paradigma seguinte damos a conjugação do verbo *Raccontare*, apassivado mediante a partícula pronominal *si* (§ 13.º). Deixamos de dar o paradigma de um verbo apassivado mediante o verbo *Venire*, porque este auxiliar é irregular e só será estudado mais adiante. Por outro lado, é essa a forma menos comum de apassivamento, porquanto ela se torna necessária sómente nos casos em que o apassivamento mediante o verbo *èssere* poderia gerar ambiguidade.

PARADÍGMA DA VOZ PASSIVA DOS VERBOS

LODARE — TEMERE — SENTIRE

APASSIVADOS MEDIANTE O AUXILIAR ESSERE

MODO INDICATIVO

Presente

<i>Io sono</i>	<i>lodato-a</i>	eu sou	louvado-a
<i>tu sèi</i>	<i>temuto-a</i>	tu és	temido-a
<i>Colui ou colèi è</i>	<i>sentito-a</i>	ele ou ela é	sentido-a
<i>Noi siamo</i>	<i>lodati-e</i>	nós somos	louvados-as
<i>Voi siete</i>	<i>temuti-e</i>	vós sois	temidos-as
<i>Coloro sono</i>	<i>sentiti-e</i>	eles ou elas são	sentidos-as

Imperfetto

<i>Io èro</i>	<i>lodato-a</i>	eu era	louvado-a
<i>Tu èri</i>	<i>temuto-a</i>	tu eras	temido-a
<i>Colui ou colèi èra</i>	<i>sentito-a</i>	ele ou ela era	sentido-a
<i>Noi eravamo</i>	<i>lodati-e</i>	nós eramos	louvados-as
<i>Voi eravate</i>	<i>temuti-e</i>	vós ereis	temidos-as
<i>Coloro èrano</i>	<i>sentiti-e</i>	eles ou elas eram	sentidos-as

Passato remoto

<i>Io fui</i>	<i>lodato-a</i>	eu fui	louvado-a
<i>Tu fosti</i>	<i>temuto-a</i>	tu foste	temido-a
<i>Colui ou colèi fu</i>	<i>sentito-a</i>	ele ou ela foi	sentido-a
<i>Noi fummo</i>	<i>lodati-e</i>	nós fomos	louvados-as
<i>Voi foste</i>	<i>temuti-e</i>	vós fostes	temidos-as
<i>Coloro furono</i>	<i>sentiti-e</i>	eles ou elas foram	sentidos-as

Passato prossimo

<i>Io sono stato-a</i>	<i>lodato-a</i>	eu tenho	sido louvado-a
<i>Tu sèi stato-a</i>	<i>temuto-a</i>	tu tens	„ temido-a
<i>Colui è stato ou Colèi è stata</i>	<i>sentito-a</i>	ele ou ela tem	„ sentido-a
<i>Noi siamo stati-e</i>	<i>lodati-e</i>	nós temos	„ louvados-as
<i>Voi siete stati-e</i>	<i>temuti-e</i>	vós tendes	„ temidos-as
<i>Coloro sono stati-e</i>	<i>sentiti-e</i>	eles ou elas têm	„ sentidos-as

Trapassato prossimo

Io <i>èro stato-a</i>	<i>lodato-a</i>	eu tinha	sido	louvado-a
Tu <i>èri stato-a</i>	<i>temuto-a</i>	tu tinhas	„	temido-a
Colui <i>èra stato</i> ou Colèi <i>èra stata</i>	<i>sentito-a</i>	ele <i>ou</i> ela tinha	„	sentido-a
Noi <i>eravamo stati-e</i>	<i>lodati-e</i>	nós tínhamos	„	louvados-as
Voi <i>eravate stati-e</i>	<i>temuti-e</i>	vós tinheis	„	temidos-as
Coloro <i>èrano stati-e</i>	<i>sentiti-e</i>	eles <i>ou</i> elas tinham	„	sentidos-as

Trapassato remoto

Io <i>fui stato-a</i>	<i>lodato-a</i>	eu fui		louvado-a
Tu <i>fosti stato-a</i>	<i>temuto-a</i>	tu foste		temido-a
Colui <i>fu stato</i> - ou Colèi <i>fu stata</i>	<i>sentito-a</i>	ele <i>ou</i> ela foi		sentido-a
Noi <i>fummo stati-e</i>	<i>lodati-e</i>	nós fomos		louvados-as
Voi <i>foste stati-e</i>	<i>temuti-e</i>	vós fostes		temidos-as
Coloro <i>fùrono stati-e</i>	<i>sentiti-e</i>	eles <i>ou</i> elas foram		sentidos-as

Futuro sèmplice

Io <i>sarò</i>	<i>lodato-a</i>	eu serei		louvado-a
Tu <i>sarai</i>	<i>temuto-a</i>	tu serás		temido-a
Colui <i>ou</i> colèi <i>sarà</i>	<i>sentito-a</i>	ele <i>ou</i> ela será		sentido-a
Noi <i>saremo</i>	<i>lodati-e</i>	nós seremos		louvados-as
Voi <i>sarete</i>	<i>temuti-e</i>	vós sereis		temidos-as
Coloro <i>saranno</i>	<i>sentiti-e</i>	eles <i>ou</i> elas serão		sentidos-as

Futuro anteriore

Io <i>sarò stato-a</i>	<i>lodato-a</i>	eu terei	sido	louvado-a
Tu <i>sarai stato-a</i>	<i>temuto-a</i>	tu terás	„	temido-a
Colui <i>sarà stato</i> ou Colèi <i>sarà stata</i>	<i>sentito-a</i>	ele <i>ou</i> ela terá	„	sentido-a
Noi <i>saremo stati-e</i>	<i>lodati-e</i>	nós teremos	„	louvados-as
Voi <i>sarete stati-e</i>	<i>temuti-e</i>	vós tereis	„	temidos-as
Col. <i>saranno stati-e</i>	<i>sentiti-e</i>	eles <i>ou</i> elas terão	„	sentidos-as

MODO SOGGIUNTIVO

Presènte

Che <i>io sia</i>	<i>lodato-a</i>	que eu seja		louvado-a
„ <i>tu sia</i>	<i>temuto-a</i>	„ tu sejas		temido-a
„ <i>colui ou colèi sia</i>	<i>sentito-a</i>	„ ele <i>ou</i> ela seja		sentido-a
„ <i>noi siamo</i>	<i>lodati-e</i>	„ nós sejamos		louvados-as
„ <i>voi siate</i>	<i>temuti-e</i>	„ vós sejais		temidos-as
„ <i>coloro siano</i>	<i>sentiti-e</i>	„ eles <i>ou</i> elas sejam		sentidos-as

Imperfètto

Che io <i>fossi</i>	<i>lodato-a</i>	que eu fosse	louvado-a
„ tu <i>fossi</i>	<i>temuto-a</i>	„ tu fosses	temido-a
„ colui ou colèi <i>fossi</i>	<i>sentito-a</i>	„ ele ou ela fosse	sentido-a
Che noi <i>fóssimo</i>	<i>lodati-e</i>	„ nós fossemos	louvados-as
„ voi <i>foste</i>	<i>temuti-e</i>	„ vós fosseis	temidos-as
„ coloro <i>fóssero</i>	<i>sentiti-e</i>	„ eles ou elas fossem	sentidos-as

Passato

Che io <i>sia stato-a</i>	<i>lodato-a</i>	eu tenha	sido	louvado-a
„ tu <i>sia stato-a</i>	<i>temuto-a</i>	tu tenhas	„	temido-a
„ colui <i>sia stato</i> ou		ele ou ela tenha	„	sentido-a
„ colèi <i>sia stata</i>	<i>sentito-a</i>			
„ noi <i>siamo stati-e</i>	<i>lodati-e</i>	nós tenhamos	„	louvados-as
„ voi <i>siate stati-e</i>	<i>temuti-e</i>	vós tenhais	„	temidos-as
„ col. <i>slano stati-e</i>	<i>sentiti-e</i>	eles ou elas tenham	„	sentidos-as

Trapassato

Che io <i>fossi stato-a</i>	<i>lodato-a</i>	eu tivesse	sido	louvado-a
„ tu <i>fossi stato-a</i>	<i>temuto-a</i>	tu tivesses	„	temido-a
„ colui <i>fosse stato</i> ou	<i>sentito-a</i>	ele ou ela tivesse	„	sentido-a
„ colèi <i>fosse stata</i>				
„ noi <i>fóssimo stati-e</i>	<i>lodati-e</i>	nós tivéssemos	„	louvados-as
„ voi <i>foste stati-e</i>	<i>temuti-e</i>	vós tivésseis	„	temidos-as
„ coloro <i>fóssero stati-e</i>	<i>sentiti-e</i>	eles ou elas tivessem	„	sentidos-as

Futuro sémplice

(Se io <i>sarò</i>	<i>lodato-a</i>)	se eu fôr	louvado-a
(„ tu <i>sarai</i>	<i>temuto-a</i>)	„ tu fôres	temido-a
(„ colui ou colèi <i>sarà</i>	<i>sentito-a</i>)	„ ele ou ela fôr	sentido-a
(„ noi <i>saremo</i>	<i>lodati-e</i>)	„ nós fôrmos	louvados-as
(„ voi <i>sarete</i>	<i>temuti-e</i>)	„ vós fordes	temidos-as
(„ coloro <i>saranno</i>	<i>sentiti-e</i>)	„ eles ou elas fôrem	sentidos-as

Futuro anteriore

(Se io <i>sarò stato-a</i>	<i>lodato-a</i>)	se eu tiver	sido	louvado-a
(„ tu <i>sarai stato-a</i>	<i>temuto-a</i>)	„ tu tiveres	„	temido-a
(„ colui <i>sarà stato</i> ou	<i>sentito-a</i>)	„ ele ou ela tiver	„	sentido-a
„ colèi <i>sarà stata</i>				
(„ noi <i>saremo stati-e</i>	<i>lodati-e</i>)	„ nós tivermos	„	louvados-as
(„ voi <i>sarete stati-e</i>	<i>temuti-e</i>)	„ vós tiverdes	„	temidos-as
(„ coloro <i>saranno stati-e</i>	<i>sentiti-e</i>)	„ eles ou elas tiverem	„	sentidos-as

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Sii</i> (tu)	<i>lodato-a</i>	<i>sê</i> (tu)	louvado-a
	<i>temuto-a</i>		temido-a
<i>Sia</i> (colui ou colêi)	<i>sentito-a</i>	<i>seja</i> (ele ou ela)	sentido-a
		(Falta a 1.ª pessoa do plural)	
<i>Siate</i> (voi)	<i>lodati-e</i>	<i>sêde</i> (vós)	louvados-as
	<i>temuti-e</i>		temidos-as
<i>Slano</i> (coloro)	<i>sentiti-e</i>	<i>sejam</i> (eles ou elas)	sentidos-as

MODO CONDIZIONALE

Presente

<i>Io sarêi</i>	<i>lodato-a</i>	<i>eu seria</i>	louvado-a
<i>Tu saresti</i>	<i>temuto-a</i>	<i>tu serias</i>	temido-a
<i>Colui ou colêi sarêbbe</i>	<i>sentito-a</i>	<i>ele seria</i>	sentido-a
<i>Noi saremmo</i>	<i>lodati-e</i>	<i>nós seríamos</i>	louvados-as
<i>Vai sareste</i>	<i>temuti-e</i>	<i>vós serieis</i>	temidos-as
<i>Coloro sarêbbero</i>	<i>sentiti-e</i>	<i>eles seriam</i>	sentidos-as

Passato

<i>Io sarêi stato-a</i>	<i>lodato-a</i>	<i>eu teria</i>	sido louvado-a
<i>Tu saresti stato-a</i>	<i>temuto-a</i>	<i>tu terias</i>	„ temido-a
<i>Colui sarêbbe stato ou colêi sarêbbe stata</i>	<i>sentito-a</i>	<i>ele ou ela teria</i>	„
<i>Noi saremmo stati-e</i>	<i>lodati-e</i>	<i>nós teríamos</i>	„ louvados-as
<i>Voi sareste stati-e</i>	<i>temuti-e</i>	<i>vós terieis</i>	„ temidos-as
<i>Coloro sarêbbero stati-e</i>	<i>sentiti-e</i>	<i>eles teriam</i>	„ sentidos-as

MODO INFINITO

Presente

<i>Èssere lodato-a, temuto-a, sentito-a</i>	<i>Ser</i> louvado-a, temido-a, sentido-a
<i>Èssere lodati-e, temuti-e, sentiti-e</i>	<i>Serem</i> louvados-as, temidos-as, sentidos-as

<i>Èssere stato-a</i>	<i>lodato-a</i>	<i>ter sido</i>	louvado-a
	<i>temuto-a</i>		temido-a
	<i>sentito-a</i>		sentido-a
<i>Èssere stati-e</i>	<i>lodati-e</i>	<i>ter sido</i>	louvados-as
	<i>temuti-e</i>		temidos-as
	<i>sentiti-e</i>		sentidos-as

PARTICÍPIO

Presente

<i>Lodato-a, temuto-a, sentito-a</i>	Louvado-a, temido-a, sentido-a
<i>Lodati-e, temuti-e, sentiti-e</i>	Louvados-as, temidos-as, sentidos-as

Passato

<i>Stato-a</i>	<i>lodato-a temuto-a sentito-a</i>	sidu	louvado-a temido-a sentido-a
<i>Stati-e</i>	<i>lodati-e temuti-e sentiti-e</i>	side	louvados-as temidos-as sentidos-as

GERUNDIO

Presente

<i>Essendo</i>	<i>lodato-a temuto-a sentito-a</i>	sendo	louvado-a temido-a sentido-a
<i>Essendo</i>	<i>lodati-e temuti-e sentiti-e</i>	sendo	louvados-as temidos-as sentidos-as

Passato

<i>Essendo stati-e</i>	<i>lodato-a temuto-a sentito-a</i>	tendo sido	louvado-a temido-a sentido-a
<i>Essendo stato-e</i>	<i>lodati-e temuti-e sentiti-e</i>	tendo sido	louvados-as temidos-as sentidos-as

§ 13.º

PARADIGMA DA VOZ PASSIVA DO VERBO

RACCONTARE — “CONTAR”

APASSIVADO MEDIANTE A PARTÍCULA PRONOMINAL SI

MODO INDICATIVO

(Tempos simples)		(Tempos compostos)	
Presente		Passato pròssimo	
<i>Si racconta</i>	conta-se	<i>Si è raccontato-a</i>	se tem contado
<i>Si raccontano</i>	contam-se	<i>Si sono raccontati-e</i>	se têm contado
Imperfetto		Trapassato pròssimo	
<i>Si raccontava</i>	contava-se	<i>Si era raccontato-a</i>	se tinha contado
<i>Si raccontavano</i>	contavam-se	<i>Si erano raccontati-e</i>	se tinham contado
Passato remòto		Trapassato remòto	
<i>Si raccontò</i>	contou-se	<i>Si fu raccontato-a</i>	contou-se
<i>Si raccontarono</i>	contaram-se	<i>Si furono raccontati-e</i>	contaram-se
Futuro sèmplice		Futuro anteriore	
<i>Si racconterà</i>	contar-se-á	<i>Si sarà raccontato-a</i>	ter-se-á contado
<i>Si racconteranno</i>	contar-se-ão	<i>Si saranno raccontati-e</i>	ter-se-ão contado

MODO SOGGIUNTIVO

Presente		Passato	
Che <i>si racconti</i>	que se conte	Che <i>si sia raccontato-a</i>	que se tenha contado
" <i>si raccontino</i>	" se contem	" <i>si siano raccontati-e</i>	" se tenham "
Imperfetto		Trapassato	
Che <i>si raccontasse</i>	que se contasse	Che <i>si fosse raccontato-a</i>	que se tivesse contado
" <i>si raccontassero</i>	" se contassem	" <i>si fossero raccontati-e</i>	" se tivessem "
Futuro semplice		Futuro anteriore	
Se <i>si racconterà</i>	se se contar	Se <i>si sarà raccontato-a</i>	si se tiver contado
" <i>si racconteranno</i>	" se contarem	" <i>si saranno raccontati-e</i>	si se tiverem "

MODO IMPERATIVO

Presente	
<i>Si racconti</i>	(conte-se)
<i>Si raccontino</i>	(contem-se)

MODO CONDIZIONALE

Presente		Passato	
<i>Si racconterebbe</i>	contar-se-ia	<i>Si sarebbe raccontato-a</i>	ter-se-ia contado
<i>Si racconterebbero</i>	contar-se-iam	<i>Si sarebbero raccontati-e</i>	ter-se-iam contado

MODO INFINITO

Presente	Passato
Raccontarsi contar-se	Essersi raccontato-a-i-e ter-se contado

GERUNDIO

Presente	Passato
Raccontandosi contando-se	Essendosi raccontato-a-i-e tendo-se contado

OBSERVAÇÕES SOBRE OS VERBOS APASSIVADOS
MEDIANTE O PRONOME SI

O pronome *si*, unido aos verbos transitivos, confere-lhes significação passiva, quando pode ser substituído pelo auxiliar *essere*, mudando-se a voz verbal para o particípio passado. Ex.:

Si stima quell'uòmo per un grande ingegno — Quell'uòmo è stimato per un grande ingegno. — *Aquele homem é tido por uma grande intelligencia.*

Se a substituição não pode ter lugar, o pronome *si* não apassiva o verbo, mas funciona como sujeito indeterminado, exatamente como o *on* francês, ou o *man* alemão. Ex.:

Studiando, s'impara. — *Estudando, aprende-se.*

Nesta frase o verbo *s'impara* tem significação ativa e não passiva, e, portanto, não pode ser substituído por *è imparato*. O pronome *si* funciona, pois, como sujeito indeterminado do verbo *impara*.

O pronome *si* exerce também função de sujeito indeterminado, quando o verbo é intransitivo. Ex.:

Alla sera e alla mattina si passéggia più volentieri che durante il giorno. — *De tarde e de manhã passeia-se com mais prazer do que durante o dia.*

Alguns gramáticos consideram também estas últimas duas formas: *s'impara*, *si passeggia*, como formas verbais impessoais.

O pronome *si*, finalmente, é, às vezes, usado também, na linguagem familiar, antes da 3.^a pessoa do singular dos verbos transitivos (especialmente das do *passato remoto* e do *condizionale presente*), em lugar das correspondentes primeiras pessoas do plural. Este uso, comuníssimo na linguagem do povo toscano, tende a penetrar no uso geral da língua italiana, a ponto que alguns gramáticos, como p. ex. *Petròcchi*, ao lado das primeiras pessoas do plural registram, como equivalentes, as terceiras pessoas do singular, precedidas pelo pronome *si*. Ex.:

Noi si credeva *por* noi credevano — *nós acreditávamos* ou *pensávamos*.

Noi si temè *por* noi tememmo — *nós tememos*.

Noi si avrèbbe *por* noi acremmo — *nós teríamos*.

VOCABULARIO

abbandonare	<i>abandonar</i>	flagrante	<i>flagrante</i>
accettare	<i>aceitar</i>	forse	<i>talvez</i>
acèrbo	<i>azedo</i>	grave	<i>grave</i>
appartenere	<i>pertencer</i>	ier l'altro	<i>ante-ontem</i>
approvare	<i>aprovar</i>	importante	<i>importante</i>
Argentina	<i>Argentina</i>	incaricare	<i>encarregar</i>
affare	<i>negocio</i>	indegno	<i>indigno</i>
arrestare	<i>prender</i>	manifestare	<i>manifestar</i>
attualmente	<i>atualmente</i>	mèrce	<i>mercadoria</i>
avvertire	<i>advertir</i>	minacciare	<i>ameaçar</i>
ballare	<i>dansar</i>	mòbile	<i>movel</i>
bando	<i>edital</i>	Municipio	<i>Câmara</i>
cacciare	<i>caçar, expulsar</i>	ninnolo	<i>brinquedo, tetéia</i>
cambiare	<i>trocar, mudar</i>	oràrio	<i>horário</i>
collègio	<i>colegio</i>	probàbile	<i>provavel</i>
consolato	<i>consulado</i>	pubblicare	<i>publicar</i>
cònsule	<i>consul</i>	Rèmo	<i>Remo</i>
deliberare	<i>deliberar</i>	riammèttre	<i>readmitir</i>
delitto	<i>crime</i>	rimandare	<i>devolver, adiar</i>
destinare	<i>destinar</i>	rimpatriare	<i>voltar à patria</i>
dettare	<i> ditar</i>	ripètere	<i>repetir</i>
dovere (verbo)	<i>dever, ter de</i>	Ròmolo	<i>Rómolo</i>
edificare	<i>edificar</i>	rovina	<i>ruina</i>
elezione	<i>eleição</i>	rovinare	<i>ruinar, desabar</i>
esagerato	<i>exagerado</i>	sorprèndere	<i>surpreender</i>
esiglio	<i>exílio</i>	sospèndere	<i>suspender</i>
Fàustolo	<i>Fáustulo</i>	spedire	<i>despachar</i>
pièna (subst.)	<i>enchente</i>	trasferire	<i>transferir, adiar</i>

commesso viaggiatore — *viagante (de casas comerciais)*
dal momento che — *desde que, pois que*
pòchi giornì or sono — *ha poucos dias*

EXERCICIO 28.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Si racconta che Rômolo e Rêmo fûrono salvati dalle acque del Tevere da un pastore che si chiamava Fàustolo. I prigionieri nemici che erano stati mandati in esiglio, rimpatrieranno quanto prima. Fûrono cacciati due soldati dalle fila dell'esercito, per essere stati giudicati indegni di appartenervi. Dove si comprano questi bei ninnoli? Ci sono stati venduti da un commesso viaggiatore. Noi si cerca di far sempre tutto quello che ci è comandato. Mi è stato detto che il nostro console sarà trasferito, per essere destinato forse ad uno dei consolati dell'Argentina. Si è ripetuto ancora una volta il fatto di cui si parlava pochi giorni or sono. Sono state sentite delle fortissime scosse di terremoto. Le case del villaggio sarebbero state rovinate dalla piena del fiume, se non fossero state salvate in tempo dai soldati. Quei ragazzi furono educati in collegio. Mio fratello era stato incaricato di un affare importantissimo. Questi mobili sono stati lavorati in Italia. Le nuove case saranno edificate fuori della città. Se aveste studiato sareste stati approvati nei vostri esami. Non essendo stato avvertito in tempo che l'orario era stato cambiato, dovetti rimandare la mia partenza ad un altro giorno. Desidero di essere lasciato in pace. Noi si preferirebbe di restar qui. Da noi si pranza a mezzogiorno.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Esta noite dansou-se muito em casa da baroneza X. Ontem procedeu-se à eleição do Presidente da República. Que se dizia pela cidade? Contava-se que já tinham sido presos os autores do crime que foi praticado ante-ontem. Foram despachadas em tempo as nossas malas? Não; serão despachadas amanhã. Trata-se atualmente no Congresso de uma gravíssima questão. Não é sempre conveniente manifestar o que se pensa. Não se comem as frutas quando estão ainda azedas. Deliberou-se adiar a resolução. Ninguém queixar-se-á, desde que todos tenham sido avisados em tempo. Os alunos que tinham sido suspensos serão readmitidos. Estas casas foram abandonadas porque ameaçam ruína. Nos foi ditada pelo professor uma bonita história. Todas as mercadorias teriam sido vendidas, se não tivesse sido pedido um preço exagerado. Alguns alunos foram ameaçados de expulsão, por terem sido encontrados brigando na rua. Não tendo sido aceitas as propostas, a Câmara mandou que fossem publicados novos editais. É provável que os objetos que não tinham sido comprados ontem, tenham sido vendidos hoje. Será punido severamente quem tiver sido apanhado em flagrante. Deus seja louvado! receiava que tu também tivesses sido preso por causa deste negocio....

30.^a LIÇÃO

FORMAÇÃO DA VOZ REFLEXA

§ 14.^o

400. A *voz reflexa* (vide n. 378) forma-se conjugando o verbo transitivo na sua forma ativa, acompanhado de dois pronomes da mesma pessoa. Os pronomes-sujeito são sempre os mesmos (*io, tu, colui, noi, voi, coloro*); os pronomes-objeto são as formas átonas *mi, ti, si*, para o singular; *ci, vi, si*, para o plural.

Nos tempos compostos, a *voz reflexa* toma o auxiliar *èssere*, em lugar de *avere*.

401. Os verbos conjugados na voz reflexa são também chamados *acidentalmente pronominais* (*attivi riflèssi ou riflèssi transitivi*) para distingui-los dos *essencialmente pronominais* ou simplesmente *pronominais* (*neutri riflèssi ou riflèssi intransitivi ou intransitivi pronominali*), os quais são verbos *intransitivos*, que só se podem conjugar com dois pronomes da mesma pessoa. (Vide ns. 404 e 405).

PARADIGMA DE UM VERBO CONJUGADO NA VOZ REFLEXA

LAVARSI — LAVAR-SE

MODO INDICATIVO

(Tempos simples)		(Tempos compostos)	
Presente		Passato pròssimo	
Io <i>mi lavo</i>	eu me lavo	Io <i>mi sono lavato-a</i>	eu me tenho lavado
Tu <i>ti lavi</i>	tu te lavas	Tu <i>ti sei</i> „	tu te tens „
Colui <i>si lava</i>	ele se lava	Colui <i>si è</i> „	ele se tem „
Noi <i>ci laviamo</i>	nós nos lavamos	Noi <i>ci siamo lavati-e</i>	nós nos temos „
Voi <i>vi lavate</i>	vós vos lavais	Voi <i>vi siete</i> „	vós vos tendes „
Coloro <i>si lavano</i>	eles se lavam	Coloro <i>si sono</i> „	eles se têm „

(Tempos compostos)

Trapassato prossimo

<i>Io mi ero lavato-a</i>	eu me tinha lavado
<i>Tu ti eri</i>	tu te tinhas "
<i>Colui si era</i>	ele se tinha "
<i>Noi ci eravamo lavati-e</i>	nós nos tínhamos "
<i>Voi vi eravate</i>	vós vos tínheis "
<i>Coloro si erano</i>	eles se tinham "

Trapassato remoto

<i>Io mi fui lavato-a</i>	(eu me lavei)
<i>Tu ti fosti</i>	(tu te lavaste)
<i>Colui si fu</i>	(ele se lavou)
<i>Noi ci fummo lavati-e</i>	(nós nos lavamos)
<i>Voi vi foste</i>	(vós vos lavastes)
<i>Coloro si furono</i>	(eles se lavaram)

Futuro anteriore

<i>Io mi sarò lavato-a</i>	eu me terei lavado
<i>Tu ti sarai</i>	tu te terás "
<i>Colui si sarà</i>	ele se terá "
<i>Noi ci saremo lavati-e</i>	nós nos teremos "
<i>Voi vi sarete</i>	vós vos tereis "
<i>Coloro si saranno</i>	eles se terão "

(Tempos simples)

Imperfetto

<i>Io mi lavavo</i>	eu me lavava
<i>Tu ti lavavi</i>	tu te lavavas
<i>Colui si lavava</i>	ele se lavava
<i>Noi ci lavavamo</i>	nós nos lavávamos
<i>Voi vi lavavate</i>	vós vos laváveis
<i>Coloro si lavavano</i>	eles se lavavam

Passato remoto

<i>Io mi lavai</i>	eu me lavei
<i>Tu ti lavasti</i>	tu te lavaste
<i>Colui si lavò</i>	ele se lavou
<i>Noi ci lavammo</i>	nós nos lavamos
<i>Voi vi lavaste</i>	vós vos lavastes
<i>Coloro si lavarono</i>	eles se lavaram

Futuro semplice

<i>Io mi laverò</i>	eu me lavarei
<i>Tu ti laverai</i>	tu te lavarás
<i>Colui si laverà</i>	ele se lavará
<i>Noi ci laveremo</i>	nós nos lavaremos
<i>Voi vi laverete</i>	vós vos lavareis
<i>Coloro si laveranno</i>	eles se lavarão

MODO SOGGIUNTIVO
(Tempos simples)

Passato

Che io mi lavi	que eu me lave	Che io mi sia	lavato-a	que eu me tenha lavado
" tu ti lavai	" tu te laves	" tu ti sia	"	" tu te tenhas "
" colui si lavi	" ele se lave	" colui si sia	"	" ele se tenha "
" noi ci laviamo	" nós nos lavemos	" noi ci siamo lavati-e	"	" nós nos tenhamos "
" voi vi laviate	" vós vos laveis	" voi vi siate	"	" vós vos tenhamais "
" coloro si lavino	" eles se lavem	" coloro si siano	"	" eles se tenham "

Imperfetto

Che io mi lavassi	que eu me lavasse	Che io mi fossi lavato-a	que eu me tivesse lavado
" tu ti lavassi	" tu te lavasses	" tu ti fossi	" tu te tivesses "
" colui si lavasse	" ele se lavasse	" colui si fosse	" ele se tivesse "
" noi ci lavassimo	" nós nos lavassemos	" noi ci fossimo lavati-e	" nós nos tivéssemos "
" voi vi lavaste	" vós vos lavasseis	" voi vi foste	" vós vos tivésseis "
" coloro si lavassero	" eles se lavassem	" coloro si fossero	" eles se tivessem "

Trapassato

Che io mi lavassi	que eu me lavasse	Che io mi fossi lavato-a	que eu me tivesse lavado
" tu ti lavassi	" tu te lavasses	" tu ti fossi	" tu te tivesses "
" colui si lavasse	" ele se lavasse	" colui si fosse	" ele se tivesse "
" noi ci lavassimo	" nós nos lavassemos	" noi ci fossimo lavati-e	" nós nos tivéssemos "
" voi vi lavaste	" vós vos lavasseis	" voi vi foste	" vós vos tivésseis "
" coloro si lavassero	" eles se lavassem	" coloro si fossero	" eles se tivessem "

Futuro semplice

Se io mi laverò	se eu me lavar	Se io mi sarò lavato-a	se eu me tiver lavado
" tu ti laverai	" tu te lavares	" tu ti sarai	" tu te tiveres "
" colui si laverà	" ele se lavar	" colui si sarà	" ele se tiver "
" noi ci laveremo	" nós nos lavarmos	" noi ci saremo lavati-e	" nós nos tivermos "
" voi vi laverete	" vós vos lavardes	" voi vi sarete	" vós vos tiverdes "
" coloro si laveranno	" eles se lavarem	" coloro si saranno	" eles se tiverem "

Futuro anteriore

Se io mi laverò	se eu me lavar	Se io mi sarò lavato-a	se eu me tiver lavado
" tu ti laverai	" tu te lavares	" tu ti sarai	" tu te tiveres "
" colui si laverà	" ele se lavar	" colui si sarà	" ele se tiver "
" noi ci laveremo	" nós nos lavarmos	" noi ci saremo lavati-e	" nós nos tivermos "
" voi vi laverete	" vós vos lavardes	" voi vi sarete	" vós vos tiverdes "
" coloro si laveranno	" eles se lavarem	" coloro si saranno	" eles se tiverem "

MODO IMPERATIVO

(Tempos simples)

(Tempos compostos)

Presente

(conjugado na forma negativa)

<i>Lavati tu</i>	lava-te tu	<i>Non ti lavare tu</i>	não te laves tu
<i>Si lavi colui</i>	lave-se ele	<i>Non si lavi colui</i>	não se lave ele
<i>Laviàmoci noi</i>	lavemo-nos nós	<i>Non ci laviamo noi</i>	não nos lavemos nós
<i>Lavàtevi voi</i>	lavai-vos vós	<i>Non vi lavate voi</i>	não vos laveis vós
<i>Si lavino coloro</i>	lavem-se eles	<i>Non si lavino coloro</i>	(não se lavem eles)

MODO CONDIZIONALE

Passato

Presente

<i>Io mi laverèi</i>	eu me lavaria	<i>Io mi sarèi lavato-a</i>	eu me teria lavado
<i>Tu ti laveresti</i>	tu te lavarias	<i>Tu ti saresti</i>	tu te terias
<i>Colui si laverèbbe</i>	ele se lavaria	<i>Colui si sarèbbe</i>	ele se teria
<i>Noi ci laveremmo</i>	nós nos lavaríamos	<i>Noi ci saremmo lavati</i>	nós nos teríamos
<i>Voi vi lavereste</i>	vós vos lavaríeis	<i>Voi vi sareste</i>	vós vos teríeis
<i>Col. si laverèbbero</i>	eles se lavaríam	<i>Col. si sarèbbero</i>	eles se teriam

MODO INFINITO

Presente

Passato

<i>Lavarmi</i>	lavar-me	<i>Essermi lavato-a</i>	me ter lavado
<i>Lavarti</i>	lavares-te	<i>Esserti</i>	te teres
<i>Lavarsi</i>	lavar-se	<i>Essersi</i>	se ter
<i>Lavarci</i>	lavarmo-nos	<i>Esserci lavati-e</i>	nos termos
<i>Lavarvi</i>	lavarvos-vos	<i>Esservi</i>	vos terdes
<i>Lavarsi</i>	lavarem-se	<i>Essersi</i>	se terem

PARTICÍPIO

Presente

Passato

(Não é usado)	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 5px;">{</div> <div> <i>Lavàtomi</i> <i>Lavàtami</i> <i>Lavàtosi</i> <i>Lavàtasi</i> <i>Lavàtisi</i> <i>Lavàtesi</i> </div> </div>	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 5px;">{</div> <div> -(tendo me lavado) (tendo-se lavado ele ou ela) (tendo-se lavado eles ou elas) </div> </div>
---------------	--	--

GERUNDIO

Presente

Passato

<i>Lavàndomi</i>	lavando-me	<i>Essèndomi lavato-a</i>	tendo-me lavado
<i>Lavàndoti</i>	lavando-te	<i>Essèndoti</i>	tendo-te
<i>Lavàndosi</i>	lavando-se (ele ou ela)	<i>Essèndosi</i>	tendo-se (ele ou ela)
<i>Lavàndoci</i>	lavando-nos	<i>Essèndoci lavati-e</i>	tendo-nos
<i>Lavàndovi</i>	lavando-vos	<i>Essèndovi</i>	tendo-vos
<i>Lavàndosi</i>	lavando-se (eles ou elas)	<i>Essèndosi</i>	tendo-se (eles ou elas)

OBSERVAÇÕES SOBRE A VOZ REFLEXA

Na conjugação da voz reflexa, as partículas pronominais *mi, ti, si*, no singular, *ci, vi, si*, no plural, colocam-se, geralmente, antes do verbo.

EXCEÇÃO. — Colocam-se depois, ligando-se, por ênclise, ao verbo:

1.º — na 2.ª pessoa do singular e na 1.ª e 2.ª pessoa do plural do *imperativo presente*. Ex.: *lávati, laviamoci, lavatevi*.

Se, porém, o verbo está conjugado na forma negativa, as partículas pronominais podem ser colocadas antes ou depois; geralmente, porém, antes. Ex.:

Non ti lavare, non ci laviamo, non vi lavate, ou non lavarti, non laviamoci, non lavatevi.

2.º — no *infinito presente*, mediante a apócope ou truncamento do *e* final do infinito. Ex.: *lavarmi* por *lavare-mi*.

3.º — no *infinito passado*, ligando-se diretamente ao auxiliar *essere*. Ex.: *essermi lavato*, etc.

4.º — no *particípio passado*, ligando-se diretamente a ele. Ex.: *lavàtomi*.

5.º — no *gerundio passado*, ligando-se ao seu auxiliar *essendo*. Ex.: *essèndoti lavato*.

NOTA. — Na linguagem literária e poética, a enclise das partículas pronominais encontra-se aplicada também a outras vozes verbais. Estas, ligando-se às terceiras pessoas do plural, fazem-no mediante a apócope da vogal *o*, se a voz termina por *no*, e de toda esta sílaba, se termina por *mo*.

Na conjugação da voz reflexa as partículas pronominais *mi, ti, si*, no singular, *ci, vi, si*, no plural, podem estar ou em relação objetiva (complementos diretos ou objetos) como no verbo *lavarsi*, ou em relação objetivo-adverbial (complemento terminativo). Neste segundo caso, o verbo chama-se *aparentemente reflexo* (riflessivo apparente), porque, de fato, o verbo assim conjugado é reflexo sómente na forma, e não na significação:

Mi sono comprato un cappello — Hò comprato un cappello per me.
Tenho comprado (comprei) um chapéu para mim.

NOTA. — Para reconhecer a relação em que estão para com um verbo reflexo as partículas pronominais, ou por outra, para saber se o verbo está numa forma reflexa real ou aparente, substitue-se o auxiliar *avere* ao auxiliar *essere* nos tempos compostos. Se as partículas pronominais, *mi, ti, ci, vi, si*, podem mudar-se nas suas correspondentes formas absolutas ou acentuadas *me, te, se, noi, voi* a voz reflexa é real, e as partículas pronominais estão em relação objetiva; se elas porém, só podem mudar nas equivalentes formas analíticas *a me, a te, a sé, a noi, a voi*, ou *per me, per te, per sé, per noi, per voi*, a voz reflexa é aparente, porque as partículas estando em relação objetivo-adverbial, funcionam como complementos terminativos.

Na frase, por exemplo: *Giulio si è perduto nel giuòco*, o pronome *si* funciona como complemento direto, e a voz é realmente reflexa porque, substituindo-se ao auxiliar *è* o auxiliar *ha*, o pronome *si* vem ser substituído pelo pronome *sé*.

Giulio ha perduto sé nel giuòco—Julio perdeu-se no jogo.

Agora, na frase: *Mi sono comprato un cappello*, procedendo-se à

mesma substituição do auxiliar, o pronome *mi* muda-se na forma analítica *per me*. A voz, portanto é aparentemente reflexa.

Reconhece-se também uma voz reflexa real de uma voz reflexa aparente pelo seguinte. Na voz reflexa real o particípio passado do verbo concorda sempre com o sujeito em gênero e número. Ex.: *Maria si è pettinata e Giulio si è vestito*. — *Maria pentecou-se e Julio vestiu-se*. Na voz reflexa aparente, o particípio passado pode conservar-se invariável ou concordar em gênero e número com o complemento direto. Ex.: *Alfrêdo si è pulito (ou pulite) le scarpe* — *Alfrêdo limpou suas botinas*.

Alguns verbos conjugados na voz reflexa podem omitir, subentendendo-a, a partícula pronominal átona. Ex.: *Al primo assalto (si) smarrì. Ao primeiro assalto perturbou-se completamente*.

§ 15.º

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS INTRANSITIVOS

402. Como já vimos, falando do uso dos auxiliares *èssere* e *avere* na formação dos tempos compostos (Vide n.º 385) não ha uma regra certa para saber quais são os verbos intransitivos que pedem o auxiliar *èssere*, e quais os que pedem *avere*. Os que pedem o auxiliar *avere*, conjugam-se exatamente como os verbos transitivos na voz ativa; os que pedem o auxiliar *èssere*, conjugam-se como os transitivos na voz passiva. Deixamos, por isso, de dar os paradigmas da conjugação dos verbos intransitivos, quer por um, quer por outro auxiliar, porquanto bastará adatar suas conjugações aos paradigmas dos verbos *Lodare*, *Temere* e *Sentire*, nas suas vozes ativas ou passivas, conforme os casos.

403. Alguns verbos intransitivos de movimento, tais como: *còrrere* — *correr*, *scèndere* e *discèndere* — *descer*, *montare* — *montar*, *salire* — *subir*, *saltare* — *pular*, *volare* — *voar*, etc., podem conjugar-se, nos tempos compostos, com os auxiliares *avere* ou *èssere*. Conjugam-se com o auxiliar *avere*, quando considera-se a ação por eles expressa, sómente no seu modo de ser, isto é, em relação ao seu agente, e não em relação à mudança no espaço. Ex.:

Hò corso per il prato — Corri pelo prato.

Conjugam-se com o auxiliar *èssere*, quando se considera a ação, mais em relação ao seu efeito no espaço, do que em relação ao seu agente. Ex.:

Sono corso in càmera — Corri para o quarto.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS PRONOMINAIS

404. Chamam-se *pronominais* os verbos *intransitivos* que só se podem conjugar com dois pronomes da mesma pessoa (Vide n.º 401). A conjugação dos verbos pronominais uniformiza-se exatamente à conjugação da voz reflexa dos verbos transitivos (Vide n.º 400). Por isso, deixamos de dar o paradigma da conjugação de um verbo pronominal, pois o do verbo *Lavarsi* serve ao mesmo caso (Vide n.º 402).

405. Pelo que diz respeito à diferença entre os verbos pronominais e a voz reflexa dos verbos transitivos, devemos, ao que já se disse no n.º 401, acrescentar que os verbos pronominais exprimem geralmente um estado da nossa alma, e facilmente se reconhecem das vozes reflexas dos verbos transitivos, porque as partículas pronominais *mi, ti, si, ci, vi* não se podem mudar nem nas equivalentes absolutas *me, te, sé, noi, voi*, nem nas formas analíticas adverbiais *a me, a te, a sé, a noi, a voi*.

A frase, por exemplo: *io non mi lagno* — *eu não me queixo*, não se pode converter nesta outra: *io non lagno me* ou *a me*.

406. Alguns verbos pronominais da língua italiana empregam-se, às vezes, elegantemente, sem as partículas pronominais. Ex.:

Non (si) degna più di guardarmi — *Não se digna mais de me olhar*.

Ha, pelo contrário, verbos intransitivos puros, e também alguns transitivos que, às vezes, se encontram conjugados pronominalmente. Neste caso, porém, as partículas pronominais constituem meros pleonasmos. Ex.:

Detto ciò, si tacque — *Dito isto, calou-se*.
Io sò quel che mi dico — *Eu sei o que digo*.

LISTA DOS VERBOS ESSENCIALMENTE PRONOMINAIS
MAIS USADOS EM ITALIANO

Abboccarsi	<i>conferenciar</i>	Crucciarsi	<i>queixar-se</i>
Accòrgersi	<i>perceber</i>	Dimenticarsi	<i>esquecer-se</i>
(irreg. n. 415)		Diportarsi	<i>passar</i>
Addarsi	<i>perceber</i>	Dolersi	<i>queixar-se, sentir</i>
(irreg. n. 411 obs.)		(irreg. n. 424 obs.)	
Addirsi	<i>convir</i>	Impadronirsi	<i>apossar-se</i>
(irreg. n. 423 obs.)		Incollerirsi	<i>encolerizar-se</i>
Adirarsi	<i>encolerizar-se</i>	Ingegnarsi	<i>engenhlar-se</i>
Ammalarsi	<i>adoecer</i>	Lagnarsi	<i>queixar-se</i>
Apporsi	<i>acertar, adivinhar</i>	Lamentarsi	<i>queixar-se</i>
(irreg. n. 431 obs.)		Maravigliarsi	<i>admirar-se</i>
Arrèndersi	<i>entregar-se</i>	Pentirsi	<i>arrepender-se</i>
(irreg.)		Peritarsi	<i>ser tímido, não se atrever</i>
Assidersi	<i>sentar-se</i>	Rallegrarsi	<i>alegrar-se</i>
(irreg. n. 436 obs.)		Ravvedersi	<i>emendar-se</i>
Astenersi	<i>abster-se</i>	(irreg. n. 442 obs.)	
(irreg. n. 439 obs.)		Ricordarsi	<i>lembrar-se</i>
Avvedersi	<i>perceber</i>	Riposarsi	<i>descançar</i>
(irreg. n. 442 obs.)		Risentirsi	<i>resentir-se</i>
Condolersi	<i>condoer-se</i>	Scordarsi	<i>esquecer-se</i>
(irreg. n. 424 obs.)		Sovvenirsi	<i>lembrar-se</i>
Confarsi	<i>convir</i>	(irreg. n. 456 obs.)	
(irreg. n. 426 obs.)		Vergognarsi	<i>envergonhar-se</i>
Corrucciarsi	<i>agastar-se</i>		

VOCABULARIO

accaduto	<i>acontecido</i>	partito (subst.)	<i>partido</i>
ànimo	<i>ânimo, alma</i>	persona	<i>pessoa</i>
cercare	<i>procurar</i>	pettinare	<i>pentear</i>
comportarsi	<i>comportar-se</i>	piccino	<i>pequeno</i>
discrezione	<i>discrição</i>	pigro	<i>preguiçoso</i>
in mèzzo a	<i>no meio de</i>	presenza	<i>presença</i>
inùtile	<i>inutil</i>	promesso	<i>prometido</i>
invitare	<i>convidar</i>	rappresentante	<i>representante</i>
lungamente	<i>longamente</i>	residenza	<i>residência</i>
maniera	<i>maneira</i>	rispettare	<i>respeitar</i>
mostrare	<i>mostrar</i>	se n'era andato	<i>tinha ido embora</i>
nonnulla	<i>ninharia</i>	vestire	<i>vestir</i>

EXERCICIO 29.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Chi si incollerisce o si cruccia per un nonnulla, mostra di aver ànimo cattivo o piccino. I nemici si arrèsero a discrezione. Perché ti sèi adirato? T'inganni; non mi sono adirato, mi sono soltanto corrucciato. Chi si è impadronito del mio bastoncino? Nessuno: non ti ricòrdi che lo lasciati nella tua stanza? Quest'aria non mi si confà. Questo ragazzo si dimèntica sèmpre di qualche còsa. Vergógnati di èssere così pigro! Di che ti lagni? Mi lagno di un fòrte dolor di capo. Egli si pèrita ad invitarti, perché forse non accetteresti. Tutti ci maravigliammo quando ci accorgemmo che egli se n'era andato senza dir nulla. Ravvedètevi in tèmpo; astenètevi dalle cattive compagnie e sovvenitevi della triste fine che può aspettarvi. Se ti fossi ingegnato quando ti se ne offrì l'occasione, non ti lamenteresti ora del tuo stato. Noi ci siamo rallegirati con lui per il mòdo con cui si è comportato. Domani ci riposeremo, astenèndoci dal lavoro. Se continuerete a lavorare così, vi ammalerete. Cercherò Giulio e mi abbotcherò con lui; puoi star cèrto che non me ne dimenticherò. Ei tacque, ed arbitro, s'assise in mèzzo a lor. Mi ha scritto una lèttera, condolèndosi dell'accaduto. Perché ti sèi risentito? Non mi sono risentito: mi sono soltanto lagnato. Mi condòlgo sinceramente con te della disgràzia che t'è accaduta.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Meu irmão não se acostuma na sua nova residência. Regosijei-me muito pelo excelente resultado dos teus exames. Depois que tiveres descansado, não te esqueças de me contar o que me prometeste. Envergonha-te de te teres encolerizado dessa maneira com o teu amigo. De que adoceste? Não fui eu que adoeci; foi minha irmã. Os representantes de ambos os partidos conferenciaram hoje longamente. Não tinha reparado que ele se abstinha de falar na minha presença. Isto não convém (*addirsi*) a uma pessoa que se respeita. Todos condoeram-se com ele da sua desgraça. João resentiu-se muito por tua causa e queixou-se a mim. Por que não te vestiste e não te penteaste ainda, Maria? Não me vesti ainda, mas já me pentei. Já que mostras estares arrependido, procura emendar-te. Nunca me arrependi tanto disto, como esta vez. E' inutil queixar-se. Não percebes que te estás enganando? Porque não procuras emendar-te? Envergonhai-vos de ser tão preguiçosos. Alegremo-nos de que tenha acabado bem. Eu não me atreveria a isso sem sua

licença. Não me teria queixado, se não tivesse percebido que eu ia adoecendo seriamente. Quero que não vos esqueçais do que vos tenho dito. Resolve como puderes (podes). Não vos admireis se me esquecer de alguma cousa.

31.^a LIÇÃO

§ 17.^o

VERBOS IRREGULARES

407. Os verbos irregulares podem ser irregulares, ou sómente nas desinências ou terminações, ou sómente no tema ou radical, ou tanto no tema como nas terminações.

Para reconhecer se uma voz verbal é regular ou irregular, deve-se prestar atenção a ambos os elementos. Separando-os um do outro, é fácil ver se o tema é igual ao do infinito presente, e se a terminação é conforme à do respectivo paradigma verbal. A verdadeira voz regular do infinito acha-se substituindo às sílabas finais *vo* ou *va* da 1.^a pessoa singular do imperfeito do indicativo, a terminação *re* do infinito presente. Assim, por exemplo, os verdadeiros infinitos regulares dos verbos *fare*, *trarre*, *condurre*, *porre* e *dire* são: *fàcere*, *tràere*, *condúcere*, *pònere* e *dìcere*, que se obtêm substituindo *re* à terminação *vo* de seus imperfeitos: *face-vo*, *trae-vo*, *conduce-vo*, *pone-vo* e *dice-vo*.

408. Em todos os verbos irregulares ha os seguintes factos gerais a observar:

1.^o quando o *presente* do *indicativo* é irregular, também os *presentes* do *subjuntivo* e do *imperativo* apresentam irregularidades análogas.

2.^o quando o *futuro sèmplice* é irregular, também o *condicional presente* apresenta irregularidades análogas.

3.^o quando o *passato remòto* é irregular, a irregularidade da 1.^a pessoa do singular passa sempre para a 3.^a do singular e do plural; mas a 2.^a do singular e a 1.^a e 2.^a do plural são sempre regulares.

4.^o quando o *passato remòto* é irregular, geralmente também o *participio passado* é irregular.

VERBOS IRREGULARES DA 1.ª CONJUGAÇÃO

409. Os verbos irregulares da 1.ª conjugação são três:

Andare — *ir* Dare — *dar* Stare — *estar*

NOTA. — A maior parte dos gramáticos incluem na 1.ª conjugação também o verbo: fare-fazer, só pelo fato de ter o seu infinito em *are*. Mas nós vimos já que o infinito regular deste verbo não é *fare*, mas *facere* (do latim *facere*); deve, portanto, pertencer à 2.ª conjugação, assim como são considerados pertencendo à 2.ª conjugação, por todos os gramáticos, os verbos terminados em *arre*, como *trarre*, em *orre* como *porre*, e em *urre* como *condurre*, justamente porque seus infinitos regulares, como vimos, são respetivamente *trahere*, *ponere* e *conducere*.

Nas conjugações que se seguem, limitar-nos-emos sempre a dar sómente os tempos irregulares. Quando o tema verbal puro fôr diferente do tema verbal do infinito colocá-lo-emos no princípio da conjugação, ao lado do infinito, afim de que o aluno possa, sobre ele, formar, por si, as vozes regulares que não vêm na conjugação.

410.

ANDARE — IR

MODO INDICATIVO

Presente		Futuro sémplíce		
Io <i>vò</i> ou <i>vado</i>	eu vou	Io <i>anderò</i>	ou <i>andrò</i>	eu irei
Tu <i>vai</i>	tu vais	Tu <i>anderai</i>	„ <i>andrai</i>	tu irás
Colui <i>va</i>	ele vai	Colui <i>anderà</i>	„ <i>andrà</i>	ele irá
Noi <i>andiamo</i>	nós vamos	Noi <i>anderemo</i>	„ <i>andremo</i>	nós iremos
Voi <i>andate</i>	vós ides	Voi <i>anderete</i>	„ <i>andrete</i>	vós ireis
Coloro <i>vanno</i>	eles vão	Col. <i>anderanno</i>	„ <i>andranno</i>	eles irão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente	
Che io <i>vada</i>	eu vá
„ tu <i>vada</i>	tu vás
„ colui <i>vada</i>	ele vá
„ noi <i>andiamo</i>	nós vamos
„ voi <i>andiate</i>	vós vades
„ coloro <i>vàdano</i>	eles vão

MODO IMPERATIVO

Presente	
<i>Va'</i> ou <i>vai</i> tu	vai tu
<i>Vada</i> colui	vá ele
<i>Andiamo</i> noi	vamos nós
<i>Andate</i> voi	ide vós
<i>Vàdano</i> coloro	vão eles

MODO CONDIZIONALE

Presente		
Io <i>anderèi</i>	ou <i>andrèi</i>	eu iria
Tu <i>anderesti</i>	„ <i>andresti</i>	tu irias
Colui <i>anderèbbe</i>	„ <i>andrèbbe</i>	ele iria
Noi <i>anderemmo</i>	„ <i>andremmo</i>	nós iríamos
Voi <i>andereste</i>	„ <i>andreste</i>	vós iríeis
Coloro <i>anderèbbero</i>	„ <i>andrèbbero</i>	eles iriam

Participio Passato (reg.) andato—ido.

OBSERVAÇÕES. — Os outros tempos simples formam-se regularmente sobre o tema *and*; os compostos, conjugando o participio passado: andato — *ido*, com o auxiliar *èssere*.

As irregularidades deste verbo consistem em regeitar as vozes formadas sobre o tema *and*, quando o acento tônico cai sobre a primeira sílaba, substituindo-as por outras correspondentes do verbo *vàdere*. Assim, por ex., *vò*, *vai*, *va* estão em lugar de *ando*, *andì*, *anda*, cujos acentos tônicos caem sobre a sílaba *and*.

Io vò mais familiar do que *io vado*, e *vai tu* (imperativo), mais do que *va' tu*.

Os compostos de *andare* são: *riandare* e *trasandare*. *Riandare* conjuga-se como *andare*, quando é usado na significação de *ir outra vez*. Usado na acepção de *recordar*, conjuga-se regularmente, mas é pouco usado. Ex.:

<i>Io rivò</i>	eu vou outra vez	<i>Io riando</i>	eu recordo
<i>Tu rivai</i>	tu vais „ „	<i>Tu riandi</i>	tu recordas
<i>Colui rivà</i>	ele vai „ „	<i>Colui rianda</i>	ele recorda
<i>Noi riandiamo</i>	nós vamos „ „	<i>Noi riandiamo</i>	nós recordamos
<i>Voi riandate</i>	vós ides „ „	<i>Voi riandate</i>	vós recordais
<i>Coloro rivanno</i>	eles vão „ „	<i>Coloro riandano</i>	eles recordam

Trasandare hoje significa sómente: descuidar; e conjuga-se sempre regularmente: *trasando*, *trasanda*, etc., mas já significou: sair dos limites, e também: perder a paciência.

411. DARE — DAR

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
<i>Io dò</i>	eu dou	<i>Io dièdi ou dètti</i>	eu dei
<i>Tu dai</i>	tu dás	<i>Tu desti</i>	tu déste
<i>Colui dà</i>	ele dá	<i>Colui diède ou dètte</i>	ele deu
<i>Noi diamo</i>	nós damos	<i>Noi demmo</i>	nós demos
<i>Voi date</i>	vós dais	<i>Voi deste</i>	vós déstes
<i>Coloro danno</i>	eles dão	<i>Col. dièdero ou dèttero</i>	eles deram

Futuro sémplíce

<i>Io darò</i>	eu darei
<i>Tu darai</i>	tu darás
<i>Colui darà</i>	ele dará
<i>Noi daremo</i>	nós daremos
<i>Voi darete</i>	vós dareis
<i>Coloro daranno</i>	eles darão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente		Imperfetto	
Che io <i>dia</i>	eu dê	Che io <i>dessi</i>	eu desse
„ tu <i>dia</i>	tu dê	„ tu <i>dessi</i>	tu desse
„ colui <i>dia</i>	ele dê	„ colui <i>desse</i>	ele desse
„ noi <i>diamo</i>	nós demos	„ noi <i>déssimo</i>	nós dessemos
„ voi <i>diate</i>	vós deis	„ voi <i>deste</i>	vós desseis
„ coloro <i>diano</i>	eles dêem	„ coloro <i>déssero</i>	eles dessem

MODO IMPERATIVO

Presente	
<i>Da'</i> ou <i>dai</i> tu	dá tu
<i>Dia</i> colui	dê ele
<i>Diamo</i> noi	dêmos nós
<i>Date</i> voi	dai vós
<i>Diano</i> coloro	dêem eles

MODO CONDIZIONALE

Presente	
Io <i>darèi</i>	eu daria
Tu <i>daresti</i>	tu darias
Colui <i>darèbbe</i>	ele daria
Noi <i>daremmo</i>	nós dariamos
Voi <i>dareste</i>	vós darieis
Coloro <i>darèbbero</i>	eles dariam

Participio Passato (reg.) Dato—ado

OBSERVAÇÕES. — A 3.ª pessoa do singular do indicativo presente deve-se escrever sempre acentuada, para não confundir-la com a preposição *da* (Vide n. 58, 3.º). O acento sobre a 1.ª e 2.ª do singular (*dà*, *dai*) e sobre a 3.ª do plural (*dànno*), que também podem confundir-se com seus homônimos, não é de rigor.

Dètti, *dètte*, *dèttero* são menos comuns do que *dièdì*, *diède*, *dièdero*.

Diède pode truncar em *diè*, mas é voz poética.

Dai tu (imperativo) é mais familiar do que *da' tu*.

Os compostos de *dare* são: *ridare* — *restituir*, *devolver*, *addarsi* (def.) — *perceber*, e: *circondare* — *cercar*.

Ridare e *addarsi* são irregulares como *dare*, e tomam o acento grave na 1.ª e na 2.ª pessoa singular do indicativo presente (*ridò*, *ridà*). Do verbo *addarsi* se usam somente o *infinito*, o *imperfecto* e o *passato remoto* do *indicativo*, o *participio passato*, e todos os tempos compostos.

Circondare, pelo contrário, é regular em todos os tempos.

412.

STARE — ESTAR

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>stò</i>	eu estou	Io <i>stètti</i>	eu estive
Tu <i>stai</i>	tu estás	Tu <i>stesti</i>	tu estiveste
Colui <i>sta</i>	ele está	Colui <i>stètte</i>	ele esteve
Noi <i>stiamo</i>	nós estamos	Noi <i>stemmo</i>	nós estivemos
Voi <i>state</i>	vós estais	Voi <i>steste</i>	vós estivestes
Coloro <i>stanno</i>	eles estão	Coloro <i>stèttero</i>	eles estiveram

Futuro sémplíce

Io <i>starò</i>	eu estarei
Tu <i>starai</i>	tu estarás
Colui <i>starà</i>	ele estará
Noi <i>staremo</i>	nós estaremos
Voi <i>starete</i>	vós estareis
Coloro <i>staranno</i>	eles estarão

MODO SOGGIUNTIVO

Presènte

Imperfétto

Che io <i>stia</i>	„ que eu esteja	Che io <i>stessi</i>	eu estivesse
„ tu <i>stia</i>	„ tu estejas	„ tu <i>stessi</i>	tu estivesse
„ colui <i>stia</i>	„ ele esteja	„ colui <i>stesse</i>	ele estivesse
„ noi <i>stiamo</i>	„ nós estejamos	„ noi <i>stéssimo</i>	nós estivessemos
„ voi <i>stiate</i>	„ vós estejais	„ voi <i>steste</i>	vós estivesseis
„ coloro <i>stiano</i>	„ eles estejam	„ col. <i>stéssero</i>	eles estivessem

MODO IMPERATIVO

MODO CONDIZIONALE

Presènte

Presènte

<i>Sta'</i> ou <i>stai</i> tu	está tu	Io <i>starèi</i>	eu estaria
<i>Stia</i> colui	esteja êle	Tu <i>staresti</i>	tu estarias
<i>Stiamo</i> noi	estejamos nós	Colui <i>starèbbe</i>	ele estaria
<i>State</i> voi	estai vós	Noi <i>staremmo</i>	nós estaríamos
<i>Stiano</i> coloro	estejam êles	Voi <i>stareste</i>	vós estarieis
		Coloro <i>starèbbero</i>	eles estariam

Participio Passato (reg.) Stato—estado

OBSERVAÇÕES. — Os tempos compostos conjugam-se com o auxiliar *èssere*.

Stieno por *stiano* é voz literária.

Stai tu (imperativo) é mais familiar do que *sta' tu*.

Os compostos de *stare* são:

Contrastare	<i>Contrastar</i>	Ristare	<i>parar</i>
Instare	<i>instar</i>	Soprastare	<i>dirigir..</i>
Ostare	<i>obstar</i>	Sottostare	<i>estar debaixo de</i>
Restare	<i>ficar</i>	Sovrastare	<i>estar iminente</i>

Ristare, *Soprastare* e *sottostare* conjugam-se como *stare*, mas tomam o acento grave na 1.^a e 2.^a pessoa singular do indicativo presente *ristò*, *ristà*; *soprastò*, *soprastà*; *sottostò*, *sottostà*. Além disso, no imperfeito do subjuntivo, as formas irregulares *ristassi*, *soprastassi* e *sottostassi* são mais usadas que as formas irregulares *ristesse*, *soprastessi* e *sottostessi*.

Todos os outros compostos conjugam-se regularmente.

VOCABULARIO

accompagnare	<i>acompanhar</i>	informazione	<i>informação</i>
addossare	<i>assacar</i>	innanzi	<i>adiante</i>
andarsene	<i>ir embora</i>	intero	<i>inteiro</i>
calunnia	<i>calúnia</i>	minaccia	<i>ameaça</i>
catena	<i>corrente</i>	òzio	<i>ocio</i>
colore	<i>côr</i>	paròla	<i>palavra</i>
derubare	<i>roubar</i>	quièto	<i>quieto</i>
importanza	<i>importancia</i>	spesso	<i>frequentemente</i>
indagare	<i>indagar</i>	vigilia	<i>vigília, véspera</i>

EXERCICIO 30.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Dove andate? Andiamo in campagna; e tu quando ci andrai? Ci andrò appena me ne daranno il permesso. Se stessi bène, resterei qui con te; ma mi sènto male, ed è mèglio che rivada a casa. Ridammi i mièi libri, perchè ne hò bisogno. Figlio mio; tu transandi i tuòi studi; spesso non vai a scuòla; te ne stai in òzio il giorno intero, e vuòi che io sia contènto di te? Non istare a sentire quel che ti consigliano gli altri. Lo pregai perchè ci andasse, ma non istètte a sentirmi, e non ci andò. Dove sta Giùlio? Sta riandando la sua lezione. Làscia pure che vādano a giocare; sono già stati molto tèmpo a studiare. Andasti a trovare Alfrèdo? Nò, perchè? Perchè egli sta malè da due giorni, o speravo che tu andassi a trovarlo. E tu ci sèi andato? Sì, ci sono stato ièri. Se tu ci riandrai òggi, può èssere che io pure vada con te. Se mi deste tèmpo, andrèi e ritornerèi sùbito. Da' da bere a tuo zio. Va' a prèndere una bottiglia di vino buòno, e dàmmene un bicchière. Vòglio che mi diate la vostra paròla d'onore. Làscia che vādano dove vògliono. Ci andremo volentièri anche noi, se ce ne dèssero il permesso. Instètte moltissimo perchè lo accompagnassi. Ti ridò i libri che mi hai prestato; tu ridammi i mièi. Ci sovrasta un grande pericolo; gravi minàccie ci circondano da ogni parte.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Se estiveres quieto irás (a) passear. Depois que tu foste embora, ficamos todos a brincar. Que te deram de presente teus tíos? Um me deu um relógio; o outro, uma corrente de ouro. Quanto tempo ficareis

em S. Paulo? Ficaremos até que a saúde melhorar. Todos o roubam, e ele não percebe (*did*) nada. Como vai o teu irmãozinho José? Está melhor; amanhã ele irá para o (*in*) campo. Eu volto outra vez para casa (*a*) buscar minha bengala. Se não descuidasses tanto teus interesses, não irias tão mal. Não dês importancia às calúnias que te estão assacando. Iriamos com muito prazer contigo, se não estivéssemos em véspera de viagem. Julio e Alfredo estiveram aqui; hoje, mais de duas horas. Vai dizer aos meninos que estejam quietos. Nada obstando, iremos todos à tua casa. Para onde ides tão depressa? Vamos (*a*) procurar quem nos dê uma informação que estamos indagando há mais de uma hora. Ficaria muito contente se me dessem esse emprego. Se estivéssemos doentes, chamariamos o médico que nos deu aquela receita. Estejamos contentes com o que temos. E' preciso que me deis as informações de que vos falei. As cousas vão mal; assim não se vai adiante. Aquele menino descuida muito seus estudos. Estas côres contrastam muito com aquelas. Ele estacou de repente.

32.^a LIÇÃO

§ 19.^o

VERBOS IRREGULARES DA 2.^a CONJUGAÇÃO

413. Dividem-se os verbos irregulares da 2.^a conjugação em três classes ou categorias, a saber:

1.^o Verbos *irregulares* sómente no *passato remoto* e no *participio passato*.

2.^o Verbos com *formas regulares e irregulares* no *passato remoto* e no *participio passato*.

3.^o Verbos *irregulares* no *passato remoto*, no *participio passato* e também em outros tempos.

414. Alguns gramáticos acrescentam a esta outra divisão: a dos verbos em *ere breve* e em *ere longo*. Nada, porém, justifica esta distinção, porquanto, o fato do infinito ser *breve* ou *longo*, nada influe sobre o flexionismo do verbo. Esta distinção nem sequer se justifica pela analogia etimológica com o latim, pois ha verbos em *ere longo* (paroxítonos), como *cadere*, que correspondem a verbos da 3.^a conjugação latina *ere breve* (*càdere*) e, viceversa, verbos em *ere breve* (proparoxítonos), como *rispòndere* e *muòvere*, que correspondem a verbos da 2.^a conjugação latina em *ere longo* (*respondère*, *muovère*).

ADVERTÊNCIA. — Os verbos da 1.^a classe são os mais numerosos e pertencem justamente à classe que alguns gramáticos chamam *regulares fortes*. Eles vão distribuidos no quadro que se segue, em grupos distintos, conforme as terminações características irregulares que tomam no passado remoto, cada um deles na ordem alfabética, e acompanhados das observações necessárias no que diz respeito às alterações gráficas ou fonéticas ou irregularidades peculiares a um ou outro verbo. Cada verbo é conjugado em todas as pessoas do *passado remoto*, afim de que os alunos não encontrem dificuldades na formação das vozes regulares deste tempo. Todos os demais tempos regulares formam-se sobre o tema do infinito. Na última vêm os participios passados irregulares.

415. Verbos da 2.^a Conjugação irregulares sómente

1.^a CLASSE. — Verbos que formam o *passato remoto* acrescentando *èttero*, respetivamente na 1.^a e 3.^a do singular e na 3.^a do plural.

1.^a SUB-CLASSE. — Os verbos cujos temas terminam em *d* ou *nd*, *g*, *gu*, *si*, *se*, *sero* e os terminados em *ll*, *rr* perdem uma destas duas

PASSATO

INFINITO

SINGULAR

A

Verbos cujos
temas termi-
nam em **d**.
(20 verbos)

Advertência.

Os números
colocados en-
tre parêntese
à direita da
voz infinitiva
de cada ver-
bo, corres-
pondem aos
números das
observações
que se en-
contram no
fim desta lis-
ta a páginas
304 a 307

<i>acclùdere</i> (1)	accluir
<i>allùdere</i> (2)	aludir
<i>ardere</i>	arder
<i>assidere</i> (pron.)	sentar-se
<i>chièdere</i> (3)	pedir
<i>chiùdere</i> (4)	fechar
<i>conquidere</i> (lit.)	conquistar
<i>decidere</i> (5)	decidir
<i>dissuadere</i> (6)	dissuadir
<i>dividere</i>	dividir
<i>elidere</i> (lit.)	elidir
<i>esplòdere</i>	explodir
<i>evàdere</i> (7)	evadir
<i>incidere</i>	gravar
<i>lédere</i> (pouc. us.)	lesar
<i>mòrdere</i>	morder
<i>ràdere</i>	rapar
<i>ridere</i> (8)	rir
<i>ròdere</i> (9)	roer
<i>uccidere</i>	matar

1.^a Pess. 2.^a Pess. 3.^a Pess.

<i>acclusi</i>	accludesti	<i>acclùse</i>
<i>allusi</i>	alludesti	<i>alluse</i>
<i>arsi</i>	ardesti	<i>arse</i>
<i>assisi</i>	assidesti	<i>assise</i>
<i>chièsi</i>	chiedesti	<i>chièse</i>
<i>chiusi</i>	chiudesti	<i>chiuse</i>
<i>conquisi</i>	conquidesti	<i>conquise</i>
<i>decisi</i>	decidesti	<i>decise</i>
<i>dissuasi</i>	dissuadesti	<i>dissuase</i>
<i>divisi</i>	dividesti	<i>divise</i>
<i>elisi</i>	elidesti	<i>elise</i>
<i>esplòsi</i>	esplodesti	<i>esplòse</i>
<i>evasi</i>	evadesti	<i>evase</i>
<i>inçisi</i>	incidesti	<i>incise</i>
<i>lesi</i>	ledesti	<i>lese</i>
<i>mòrsi</i>	mordesti	<i>morse</i>
<i>rasi</i>	radesti	<i>rase</i>
<i>risi</i>	ridesti	<i>rise</i>
<i>rosi</i>	rodesti	<i>rose</i>
<i>uccisi</i>	uccidesti	<i>uccise</i>

B

Verbos cujos
temas termi-
nam em **nd**.
(12 verbos)

<i>accèndere</i>	acender
<i>contùndere</i>	contundir
<i>difèndere</i> (10)	defender
<i>dipèndere</i>	depender
<i>fòndere</i> (11)	fundir
<i>nascòndere</i> (12)	esconder
<i>prèndere</i> (13)	tomar
<i>rispòndere</i> (14)	responder
<i>scèndere</i> (15)	descer
<i>spèndere</i> (16)	gastar
<i>tèndere</i> (17)	tender

<i>accesi</i>	accendesti	<i>accese</i>
<i>contusi</i>	contundesti	<i>contuse</i>
<i>difesi</i>	difendesti	<i>difese</i>
<i>dipesi</i>	dipendesti	<i>dipese</i>
<i>fusi</i>	fondesti	<i>fuse</i>
<i>nascosi</i>	nascondesti	<i>nascose</i>
<i>presi</i>	prendesti	<i>prese</i>
<i>risposi</i>	rispondesti	<i>rispose</i>
<i>scesi</i>	scendesti	<i>scese</i>
<i>spesi</i>	spendesti	<i>spese</i>
<i>tesi</i>	tendesti	<i>tese</i>

NOTA. — O verbo *fòndere*, como se vê, além de perder a

EXCEÇÃO — O verbo *scindere* perde a terminação *nd*,
scindere (lit) (18) dividir *sciissi* scindesti scisse

20.º

no Passato Remoto e no Particípio Passato.

ao tema as terminações *si, se, sero*, em vez de *ei, è, èrono* ou *ètti, ètte*,
As outras vozes são regulares.
ou *c* e *tt*, perdem estas consoantes, por síncope, antes das terminações
consoantes.

REMOTO

PLURAL

PARTICIPIO PASSATO

1.ª Pess.	2.ª Pess.	3.ª Pess.		
accludemmo	accludeste	acclùsero	accluso	accluido, accluso
alludemmo	alludeste	allùsero	alluso	aludido
ardemmo	ardeste	àrsero	arso	ardido
assidemmo	assideste	assìsero	assiso	sentado
chiedemmo	chiedeste	chièsero	chiesto	pedido
chiudemmo	chiudeste	chiùsero	chiuso	fechado
conquidemmo	conquideste	conquìsero	conquiso	conquistado
decidemmo	decideste	decìsero	deciso	decidido
dissuademmo	dissuadeste	dissuàsero	dissuaso	dissuadido
dividemmo	divideste	divìsero	diviso	dividido
elidemmo	elideste	elìsero	eliso	elidido
esplodemmo	esplodeste	esplòsero	esplòso	explodido
evademmo	evadeste	evàsero	evaso	evadido
incidemmo	incideste	incìsero	inciso	gravado
ledemmo	ledeste	lèsero	leso	lesado
mordemmo	mordeste	mòrsero	morso	mordido
rademmo	radeste	ràsero	raso	rapado
ridemmo	rideste	rìsero	riso	riso
rodemmo	rodeste	rósero	roso	roido
uccidemmo	uccideste	uccìsero	ucciso	matado, morto
accendemmo	accendeste	accésero	acceso	acendido, aceso
contundemmo	contundeste	contùsero	contuso	contundido, contuso
difendemmo	difendeste	difésero	difeso	defendido, defeso
dipendemmo	dipendeste	dipésero	dipeso	dependido
fondemmo	fondeste	fùsero	fuso	fundido
nascondemmo	nascondeste	nascòsero	nascòsto	escondido
prendemmo	prendeste	présero	preso	tomado
rispondemmo	rispondeste	rispósero	risposto	respondido
scendemmo	scendeste	scésero	sceso	descido
spendemmo	spendeste	spésero	speso	gastado, gasto
tendemmo	tendeste	lésero	teso	tendido, tenso

terminação *nd*, muda o *o* do tema em *u* nas vozes irregulares.

mas gemina o *s* das terminações *si, se, sero*, e conjuga-se assim:

scindemmo scindeste scissero scisso dividido

INFINITO

PASSATO
SINGULAR

C
Verbos cujos
temas termi-
nam em g,
gu ou c
(32 verbos)

			1. ^a Pess.	2. ^a Pess.	3. ^a Pess.
<i>accòrgere</i> (pron.) (19)	perceber	<i>accòrsi</i>	accorgesti	<i>accòrse</i>	
<i>aspèrgere</i> (lit.) (20)	aspergir	<i>aspèrsi</i>	aspergesti	<i>aspèrse</i>	
<i>cingere</i> (21)	cingir	<i>cinsi</i>	cingesti	<i>cinse</i>	
<i>dipìngere</i> (22)	pintar	<i>dipinsi</i>	dipingesti	<i>dipìnse</i>	
<i>convèrgere</i> (23)	convergir	<i>convèrsi</i>	convergesti	<i>convèrse</i>	
<i>emèrgere</i> (24)	emergir	<i>emèrsi</i>	emergesti	<i>emèrse</i>	
<i>èrgere</i> (lit.)	erguer	<i>èrsi</i>	ergesti	<i>èrse</i>	
<i>fingerè</i>	finger	<i>finsi</i>	fingeresti	<i>finse</i>	
<i>fràngere</i> (25)	quebrar	<i>fransi</i>	frangesti	<i>franse</i>	
<i>fungere</i>	funcionar	<i>finsi</i>	fungesti	<i>funse</i>	
<i>giùngere</i> (26)	chegar	<i>giunsi</i>	giungesti	<i>giunse</i>	
<i>indùlgere</i> (poet.)	perdoar	<i>indulsi</i>	indulgesti	<i>indulse</i>	
<i>mùngere</i> (27)	mungir	<i>munsi</i>	mungesti	<i>munse</i>	
<i>piàngere</i>	chorar	<i>piansi</i>	piangesti	<i>pianse</i>	
<i>pòrgere</i> (28)	oferecer	<i>pòrsi</i>	porgesti	<i>pòrse</i>	
<i>pùngere</i> (29)	picar	<i>punsi</i>	pungesti	<i>punse</i>	
<i>rifùlgere</i> (lit.)	brilhar	<i>rifulsi</i>	rifulgesti	<i>rifulse</i>	
<i>sòrgere</i> (30)	surgir	<i>sorsi</i>	sorgesti	<i>sorse</i>	
<i>spàrgere</i>	espalhar	<i>sparsi</i>	spargesti	<i>sparse</i>	
<i>spìngere</i> (31)	empurrar	<i>spinsi</i>	spingesti	<i>spinse</i>	
<i>stringere</i> (32)	apertar	<i>strinsi</i>	stringesti	<i>strinse</i>	
<i>tèrgere</i> (lit.)	enxugar	<i>tèrsi</i>	tergesti	<i>tèrse</i>	
<i>tingere</i> (33)	tingir	<i>tinzi</i>	tingesti	<i>tinse</i>	
<i>ùngere</i>	ungir	<i>unsi</i>	ungesti	<i>unse</i>	
<i>vòlgere</i> (34)	volver	<i>vòlsi</i>	volgesti	<i>vòlse</i>	
<i>distìngere</i> (35)	distinguir	<i>distinsi</i>	distinguesti	<i>distinse</i>	
<i>tòrcere</i> (36)	torcer	<i>tòrsi</i>	torcesti	<i>tòrse</i>	
<i>vìncere</i> (37)	vencer	<i>vinsi</i>	vincesti	<i>vínse</i>	

EXCEÇÕES. — Dos verbos cujo tema termina em g, muda-se por antítese, em e. São eles os seguintes:

<i>dirigere</i> (38)	dirigir	<i>dirèssi</i>	dirigesti	<i>dirèsse</i>
<i>prediligere</i> (39)	gostar com predileção	<i>predilèssi</i>	prediligesti	<i>predilèsse</i>
<i>negligere</i> (lit.)	descuidar	<i>neglèssi</i>	negligesti	<i>neglèsse</i>

Dos verbos cujo tema termina em c excetua-se o verbo

<i>rilucere</i> (lit.) (40)	reluzir	<i>rilussi</i>	rilucesti	<i>rilusse</i>
<i>mèttere</i> (41)	pôr	<i>misì</i>	mettesti	<i>mise</i>

NOTA. — O verbo *mèttere*, como se vê, além de perder os dois tt do

<i>divèllere</i>	arrancar	<i>divèlsi</i>	divellesti	<i>divèlse</i>
<i>eccèllere</i> (lit.)	sobresair	<i>eccèlsi</i>	eccellesti	<i>eccèlse</i>
<i>còrrere</i> (42)	correr	<i>corsi</i>	corresti	<i>corse</i>
<i>espèllere</i>	expelir	<i>espulsi</i>	espellesti	<i>espulse</i>

EXCEÇÃO — O verbo *espèllere*, além de perder um dos

REMOTO

PLURAL

PARTICIPIO PASSATO

1. ^a Pess.	2. ^a Pess.	3. ^a Pess.		
accorgemmo	accorgeste	accòrsero	accòrto	percebido
aspergemmo	aspergeste	aspèrsero	aspèrso	aspergido, asperso
cingemmo	cingeste	cìnsero	cìnto	cingido
dipingemmo	dipingeste	dipìnsero	dipìnto	pintado
convergemmo	convergeste	convèrsero	convèrso	convergido
emergemmo	emergeste	emèrsero	emèrso	emergido, emerso
ergemmo	ergeste	èrsero	èrto	erguido
figemmo	figeste	fìnsero	fìnto	figido
frangemmo	frangeste	frànsero	franto	quebrado
fungemmo	fungeste	fùnsero	—	funcionado
giungemmo	giungeste	giùnsero	giunto	chegado
indulgemmo	indulgeste	indùlsero	indulto	perdoado
mungemmo	mungeste	mùnsero	munto	mungido
piangemmo	piangeste	piànsero	pianto	chorado
porgemmo	porgeste	pòrsero	pòrto	oferecido
pungemmo	pungeste	pùnsero	punto	pungido
rifulgemmo	rifulgeste	rifùlsero	rifulso	brilhado
sorgemmo	sorgeste	sòrsero	sorto	surgido, surto
spargemmo	spargeste	spàrsero	sparso	espalhado
spingemmo	spingeste	spìnsero	spinto	empurrado
stringemmo	stringeste	strìnsero	stretto	apertado
tergemmo	tergeste	tèrsero	tèrso	enxugado
tingemmo	tingeste	tìnsero	tinto	tingido, tinto
ungemmo	ungeste	ùnsero	unto	ungido
volgemmo	volgeste	vòlsero	vòlto	volvido
distinguemmo	distingueste	distìnsero	distinto	distinguido
torcemmo	torceste	tòrsero	tòrto	torcido, torto
vincemmo	vinceste	vìnsero	vinto	vencido

excetuaem-se os terminados em *igere*, cujo *g* se assimila em *s* e cujo *i*

dirigemmo	dirigeste	dirèssero	dirètto	dirigido
prediligemmo	prediligeste	predilèssero	predilètto	predileto
negligemmo	negligeste	neglèssero	neglètto	descuidado

rilucere cujo *c* se assimila em *s* e se conjuga da seguinte maneira:

rilucemmo	riluceste	rilùssero	—	reluzido
metemmo	metteste	mìsero	nesso	posto

tema muda em *i* o *e* do tema (Derivou diretamente do perfeito lat. *mihi*).

divellemmo	divelleste	divèlsero	divèlto	arrancado
èccellemmo	èccelleste	eccèlsero	eccèlso	sobresaido
corremmo	correste	còrsero	corso	corrido

l do tema muda o *e* em *u* e faz:

espellemmo	espelleste	espùlsero	espulso	expelido
------------	------------	-----------	---------	----------

INFINITO

PASSATO
SINGULAR

1.^a Pess. 2.^a Pess. 3.^a Pess.

2.^a SUB-CLASSE — Os verbos cujos temas terminam
si, se, sero.

A Verbos cujos temas termi- nam em m (4 verbos)	{	<i>assumere</i> (43)	assumir	<i>assunsi</i>	<i>assumesti</i>	<i>assunse</i>
		<i>consumere</i>	consumir	<i>consumsi</i>	<i>consumesti</i>	<i>consumse</i>
		EXCEÇÃO. — O verbo <i>redimere</i> muda, além disso, o <i>i</i> em <i>e</i> .				
		<i>redimere</i>	redimir	<i>redënsi</i>	<i>redimești</i>	<i>redênsse</i>
		O verbo <i>comprimere</i> em vez de mudar o <i>m</i> em <i>n</i> , o				
		<i>comprimere</i> (44)	comprimir	<i>comprëssi</i>	<i>comprimești</i>	<i>comprêsse</i>

3.^a SUB-CLASSE. — Os verbos cujos temas terminam
irregulares *si, se, sero.*

A Verbos cujos temas termi- nam em gg (7 verbos)	{	<i>affligere</i> (45)	afligir	<i>afflissi</i>	<i>affligesti</i>	<i>afflissee</i>
		<i>figgere</i> (46)	pregar, fixar	<i>fissi</i>	<i>figgesti</i>	<i>fisse</i>
		<i>friggere</i> (47)	frigir	<i>frissi</i>	<i>friggesti</i>	<i>frisse</i>
		<i>lèggere</i> (48)	ler	<i>lëssi</i>	<i>leggesti</i>	<i>lêsse</i>
		<i>protèggere</i>	proteger	<i>protëssi</i>	<i>proteggesti</i>	<i>protêsse</i>
		<i>règgere</i> (49)	reger	<i>rëssi</i>	<i>reggesti</i>	<i>rêsse</i>
		<i>strùggere</i> (50)	derreter	<i>strussi</i>	<i>struggesti</i>	<i>strusse</i>
B Temas em t (2 verbos)	{	<i>percuotere</i>	bater	<i>percòssi</i>	<i>percotesti</i>	<i>percòsse</i>
		<i>scuotere</i> (51)	sacudir	<i>scòssi</i>	<i>scotesti</i>	<i>scòsse</i>
C Temas termi- nados em v. (3 verbos)	{	<i>scrivere</i> (52)	escrever	<i>escrissi</i>	<i>scrivesti</i>	<i>scrisse</i>
		<i>muovere</i> (53)	mover	<i>mòssi</i>	<i>movesti</i>	<i>mòsse</i>
		NOTA. — Os verbos <i>percuotere</i> , <i>scuotere</i> e <i>muovere</i> go movel <i>uo</i> (Vide n. 47. Observ.), isto é, perdem o <i>u</i>				
		EXCEÇÃO. — O verbo <i>pidvere</i> apresenta a notabilidade ao <i>v</i> do tema e faz <i>pidvere</i> , <i>pidvvero</i> em vez de <i>pidsse</i> , <i>pidvere</i> (54):				
			chover	—	—	<i>pidvve</i>

2.^a CLASSE. — Verbos que formam o passado remoto

A em bbi (2 verbos)	{	<i>condocere</i> (55)	conhecer	<i>conobbi</i>	<i>conoscesti</i>	<i>conobbe</i>
		<i>crèscere</i> (56)	crescer	<i>crebbi</i>	<i>crecesti</i>	<i>crebbe</i>
		NOTA. — A explicação da formação tão irregular <i>cognòvi</i> do verbo <i>cognòscere</i> e <i>crevi</i> do verbo <i>crèscere</i> , precedido, em <i>cognòbi</i> pela síncope do <i>g</i> .				
B em equi (1 verbo)	{	<i>nàscere</i>	nascer	<i>nàcqui</i>	<i>nascesti</i>	<i>nacque</i>
		NOTA. — A explicação desta forma irregular de em latim era depoente veio assimilar-se aos verbos <i>placui</i> , <i>jacui</i> deram em italiano <i>tacqui</i> , <i>piacqui</i> , <i>giacqui</i>				
C em ppi (1 verbo)	{	<i>rómperere</i> (57)	quebrar	<i>ruppi</i>	<i>rompesti</i>	<i>ruppe</i>
		NOTA. — Também para este verbo a explicação vem diretamente, por geminação, do pretérito perfeito				

REMOTO

PLURAL

PARTICIPIO PASSATO

1.ª Pess.

2.ª Pess.

3.ª Pess.

em *m*, mudam, por antítese, o *m* em *n* antes das terminações irregulares

assumemmo	assumeste	<i>assùsero</i>	<i>assunto</i>	assumido
consumemmo	consumeste	<i>consùsero</i>	<i>consunto</i>	consumido

do tema em *e*, antes das terminações irregulares *si*, *se*, *sero*.

redimemmo	redimeste	<i>redèsero</i>	<i>redèto</i>	redimido, redento
-----------	-----------	-----------------	---------------	-------------------

assimila em *s*, mudando o *i* do tema em *e* e faz:

comprimemmo	comprimeste	<i>comprèssero</i>	<i>comprèssso</i>	comprimido
-------------	-------------	--------------------	-------------------	------------

em *gg*, *t* ou *v* assimilam estas consoantes em *s* antes das terminações

affligemmo	affligeste	<i>afflissero</i>	<i>afflito</i>	—
figgemmo	figgeste	<i>fissero</i>	<i>fitto</i>	afiligido, aflito
friggemmo	friggeste	<i>frissero</i>	<i>fritto</i>	frígido, frito
leggemmo	leggeste	<i>lèssero</i>	<i>letto</i>	lido
protegemmo	protegeste	<i>protèssero</i>	<i>protètto</i>	protegido
reggemmo	reggeste	<i>rèssero</i>	<i>rètto</i>	regido
struggemmo	struggeste	<i>strùssero</i>	<i>strutto</i>	derretido

percotemmo	percoteste	<i>percòssero</i>	<i>percòssso</i>	batido
scotemmo	scoteste	<i>scòssero</i>	<i>scosso</i>	sacudido

scrivemmo	scriveste	<i>scrissero</i>	<i>scritto</i>	escrito
movemmo	moveste	<i>mòssero</i>	<i>mòssso</i>	movido

apresentam, além da assimilação do *t* ou *v* em *s*, o fenómeno do ditongo antes das terminações *si*, *sse*, *ssero*...

raríssima da assimilação progressiva do *s* das terminações em *si*, *se*, *sero* *piòssero*.

—	—	<i>piòvvero</i>	<i>piovuto (reg.)</i>	chovido
---	---	-----------------	-----------------------	---------

em *b**b**i*, *e**q**u**i* e *p**p**i*.

conoscemmo	conosceste	<i>conòbbero</i>	<i>conosciuto</i>	conhecido
crescemmo	cresceste	<i>crèbbero</i>	<i>cresciuto</i>	crescido

d'estes perfeitos deve-se procurar nas formas dos perfeitos latinos tendo o *v* destas terminações latinas se mudado em *b* geminada (*bb*),

nascemmo	nasceste	<i>nàcquero</i>	<i>nato</i>	nascido
----------	----------	-----------------	-------------	---------

perfeito deve-se também procurar na língua latina. O verbo *nasci* que terminados em *cere* como, *tacere*, *placere*, *jacere*, cujos perfeitos *tacui*, por um fenómeno de geminação do som gutural *C*.

rompemmo	rompeste	<i>rùppero</i>	<i>rotto</i>	quebrado
----------	----------	----------------	--------------	----------

das formas irregulares do perfeito deve ser procurada no latim. *Ruppi* *rupi* do verbo *rumpere*.

OBSERVAÇÕES. — Além dos verbos irregulares compreendidos na lista acima, há muitos outros que nela não estão incluídos, porque, ou são compostos dos mesmos verbos, ou têm uma idêntica etimologia. Vamos dá-los agora somente na sua voz infinitiva, precedidos pelo verbo cuja conjugação eles seguem. Conjugam-se:

1. Como *accludere*, os verbos: *concludere* — *concluir*, *excludere* — *excluir*, e *precludere* — *cortar*, *fechar*.
2. Como *alludere*, os verbos: *deludere* e *illudere* — *iludir*, *preludere* — *preludiar*, e *eludere* — *eludir*.
3. Como *chiudere* o verbo: *richiudere* — *pedir*.
4. Como *chiudere*, o verbo: *acchiudere* — *incluir*, *conchiudere* — *concluir*, *dischiudere* — *abrir*, *racchiudere* e *rinchiudere* — *encerrar*, *socchiudere* — *fechar*.
5. Como *decidere*, o verbo: *recidere* — *cortar*.
6. Como *dissuadere*, o verbo: *persuadere* — *persuadir*.
7. Como *evadere*, o verbo: *invadere* — *invadir*.
8. Como *ridere*, os verbos: *arridere* — *sorrir*, *deridere* — *escarnecer*, *mofar*, *irridere* — *mofar*, e *sorridere* — *sorrir*.
9. Como *rodere*, o verbo: *corrødere* — *corroer*.
10. Como *difendere*, o verbo: *offendere* — *ofender*.
11. Como *fondere*, os verbos: *confondere* — *confundir*, *diffondere* — *difundir*, *infondere* — *infundir*, e *trasfondere* — *transfundir*.
12. Como *nascondere*, o verbo: *ascondere* — *esconder*, forma exclusivamente poética de *nascondere*. O seu particípio passado *ascoso* é mais comum do que *ascoto*.
13. Como *prendere*, os verbos: *apprendere* — *aprender*, *comprendere* — *compreender*, *imprendere* e *intraprendere* — *encetar*, *emprender*, *sorprendere* — *surpreender*, *riprendere* — *retomar*, *reprendere*, e *disaprendere* — *desaprender*.
14. Como *rispondere*, o verbo: *corrispondere* — *corresponder*.
15. Como *scendere*, os verbos: *ascendere* — *subir* e *scoscendere* — *raçar*.

16. Como *spèndere*, o verbo: *sospèndere* — *suspender*.
17. Como *tèndere*, os verbos: *attèndere* — *atender*, *contèndere* — *contender*, *disputar*, *estèndere* — *estender*, *intèndere* — *entender*, *pretèndere* — *pretender*, *protèndere* — *estender*, *avançar*, *stèndere* — *estender*, e *soprintèndere* — *superintender*.
18. Como *scìndere*, o verbo: *prescìndere* — *prescindir*.
19. Como *accòrgersi*, o verbo: *scòrgere* — *encherger*, *avistar*.
20. Como *aspèrgere*, o verbo: *cospèrgere* (poet.) *aspergir*, *orvalhar*.
21. Como *cìngere*, o verbo: *accingersi* — *preparar-se*, *recìngere* — *fechar*.
22. Como *dipìngere*, os verbos: *ridipìngere* — *pintar novamente*, *sdipìngere* — *apagar uma pintura*, e *pìngere* — *pintar*.
23. Como *convèrgere*, o verbo: *divèrgere* — *divergir*.
24. Como *emèrgere*, os verbos: *immèrgere* — *imergir*, *mergulhar*, e *sommèrgere* — *submergir*.
25. Como *fràngere*, os verbos: *affràngere* — *quebrar*, *acabrunhar*, e *infràngere* — *quebrar*, *despedaçar*.
26. Como *giùngere*, os verbos: *aggiùngere* — *acrescentar*, *congiùngere* — *ligar*, *disgiùngere* — *desligar*, *ingiùngere* — *mandar*, *intimar*, *raggiùngere* — *alcançar*, e *soggiùngere* — *acrescentar* (falando).
27. Como *mùngere*, o verbo: *smùngere* — *desmamar*.
28. Como *pòrgere*, o verbo: *spòrgere* — *avançar*.
29. Como *pùngere*, o verbo: *compùngere* — *compungir*.
30. Como *sòrgere*, o verbo: *assòrgere* — *assurgir*.
31. Como *spìngere*, o verbo: *respìngere* — *repelir*.
32. Como *strìngere*, os verbos: *costrìngere* — *obrigar*, *restrìngere* e *ristringere* — *restringir*.
33. Como *tìngere*, o verbo: *attingere* — *atingir*, *intìngere* — *molhar*, *ritìngere* — *tornar a tìngir*; e *stìngere* — *desbotar*.
34. Como *vòlgere*, os verbos: *avvòlgere* e *ravvòlgere* — *envolver*, *sconvòlgere* — *subverter*, *svòlgere* — *desenvolver*, *travòlgere* e *stravòlgere* — *arrastar*.
35. Como *distìnguere*, o verbo: *estìnguere* — *extinguir*.

36. Como *tòrcere*, os verbos: *estòrcere* — *extorquir*, *scontòrcere* — *retorcer*, e *stòrcere* — *destorcer*.
37. Como *vìncere*, o verbo: *avvincere* — *ligar*, *cingir*, *apertar*, *convincere* — *convencer*, *rivincere* — *tornar a vencer*, *stravìncere* — *vencer com grande vantagem*.
38. Como *dirìgere*, o verbo: *erigere* — *erigir*.
39. Como *prediligere*, o simples verbo: *diligere*, do qual só existem, porém, as vozes poéticas *dilèssi*, *dilèsse*, *dilèssero*, o particípio presente *diligente* e passado *dilètto*, os quais são usados somente como adjetivos.
40. Como *rilùcere*, o verbo: *tralùcere* — *transluzir*.
41. Como *mèttete*, os verbos *ammèttete* — *admitir*, *commèttete* — *cometer*, *dimèttete* — *demitir*, *emèttete* — *emitir*, *immèttete* — *entrar*, *penetrar*, *omèttete* — *omitir*, *permèttete* — *permitir*, *rimèttete* — *enviar*, *promèttete* — *prometer*, e *scommèttete* — *apostar*.
42. Como *còrrere*, os verbos: *accòrrere* — *acudir*, *concòrrere* — *concorrer*, *decòrrere* — *decorrer*, *discòrrere* — *falar*, *incòrrere* — *incorrer*, *occòrrere* — *ocorrer*, *precisar*, *percòrrere* — *percorrer*, *precòrrere* — *precorrer*, *avançar*, *rincòrrere* — *perseguir*, *scòrrere* — *escorregar*, *deslisar*, *soccòrrere* — *socorrer*, *transcòrrere* — *decorrer*, *passar*.
43. Como *assùmere*, o verbo: *presùmere* — *presumir*, *riassùmere* — *reassumir*, *desùmere* — *desumir*.
44. Como *comprimere*, os verbos: *deprimere* — *deprimir*, *esprimere* — *exprimir*, *imprimere* — *imprimir*, *opprimere* — *oprimir*, *reprimere* — *reprimir*, *sopprimere* — *suprimir*.
45. Como *afflìgere*, o verbo: *inflìgere* — *infligir*.
46. Como *figgere*, os verbos: *configgere* — *fincar*, *pregar*, *cravar*, *crucifigge* — *crucificar*, *prefiggere* — *prefixar*, *sconfiggere* — *derrotar*, *trafiggere* — *traspasar*, *atravessar de lado a lado*.
47. Como *frìgere*, os verbos: *rifriggere* — *tornar a frigar*, e *soffriggere*.
48. Como *lèggere*, o verbo: *elèggere* — *eleger*.
49. Como *strùggere*, o verbo: *distrùggere* — *destruir*.
50. Como *muòvere*, o verbo: *promuòvere* — *promover*.
51. Como *scuòtere*, o verbo: *riscuòtere* — *receber*, *cobrar*.
52. Como *scrìvere*, os verbos: *ascrìvere* — *imputar*, *atribuìr*, *circoscrìvere* — *circunscrever*, *coscrìvere* — *alistar*, *descrìvere* — *descrever*,

inscrever, *prescrever* — *prescrever*, e *proscriver* — *proscriver*, *riscrever* — *tornar a escrever*.

53. Como *règgere*, o verbo: *corrèggere* — *corrigir*.
54. Como *piòvere*, os verbos: *ripiòvere* — *tornar a chover*, e *spiòvere* — *acaba de chover*.
55. Como *conòscere*, o verbo: *riconòscere* — *reconhecer*, *sconòscere* — *desconhecer*, *não reconhecer*.
56. Como *crèscere*, os verbos: *accrèscere* — *aumentar*, *decrèscere* — *decrecer*, *incrèscere* e *rincrèscere* — *sentir*, *penalizar*.
57. Como *rómper*, os verbos: *corrómper* — *corromper*, *erómper* — *romper*, *sair com violencia*, *interrómper* — *interromper*, e *prorómper* — *prorromper*.

Verbos com formas regulares e irregulares

PASSATO

INFINITO		SINGULAR		
		1. ^a Pess.	2. ^a Pess.	3. ^a Pess.
Annèttère (1)	<i>anexar, ligar</i>	annèssi (<i>menos usado</i>) ou annettei (<i>mais usado</i>)	annettesti	annèsse ou annetté
Appèndere (2)	<i>pendurar</i>	appesi (<i>mais usado</i>) ou appendei	appendesti	appese ou appendé
Asciòlvere (antiq.)	<i>almoçar</i>	asciòlsi ou asciolvei asciolvètti	asciolvesti	asciòlse ou asciolvé, asciolvètte
Assistère (3)	<i>assistir</i>	assistei ou assistètti assòlsi (<i>poet.</i>)	assistesti	assisté ou assistètte assòlse ou
Assòlvere (4)	<i>absolver</i>	ou assolvei, assolvètti	assolvesti	assolvé, assolvètte
Concèdere (5)	<i>conceder, permitir</i>	concessi ou concedei, concedètti	concedesti	concessé ou concedé, concedètte
Coincidere	<i>coincidir</i>	coincisi ou coincidètti	coincidesti	coincise ou coincidètte
Discùtere	<i>discutir</i>	discussi (<i>mais usado</i>) ou discutei (<i>menos usado</i>)	discutesti	discusse ou discuté
Elùdere	<i>eludir</i>	elusi ou eludei, eludètti	eludesti	eluse ou eludé, eludètte
Esigere (6)	<i>exigir</i>	esigèi ou esigètti	esigesti	esigé, esigètte
Esimere	<i>eximir</i>	esime	esimesti	esimé
Fèndere	<i>fender, rachar</i>	fendei ou fendètti	fendesti	fendé ou fendètte
Incùtere	<i>incutir</i>	incussi ou incutei	incutesti	incusse ou incuté
Pèrdere (7)	<i>perder</i>	pèrsi ou perdei, perdètti	perdesti	pèrse ou perdé, perdètte

21.º

no Passato Remoto e no Participio Passato.

REMOTO

PLURAL			PARTICIPIO PASSATO	
1.ª Pess.	2.ª Pess.	3.ª Pess.		
--	--	annèssero	annèss	<i>anexado,</i>
annettemmo	annetteste	<i>ou</i>	--	<i>anexo, ou</i>
--	--	annettérono	--	<i>ligado</i>
--	--	--	--	--
--	--	appésero	appeso	--
appendemmo	appendeste	(<i>mais usado</i>)	--	<i>pendurado</i>
--	--	<i>ou</i> appendérono	--	--
--	--	asciolsero <i>ou</i>	asciòlto (<i>desus.</i>)	--
asciolvemmo	asciolveste	asciolvérono,	--	<i>almoçado</i>
--	--	asciolvèterro	--	--
--	--	--	--	--
assistemmo	assisteste	assitérono <i>ou</i>	assistito	<i>assistido</i>
--	--	assistèterro	--	--
--	--	assòlsero <i>ou</i>	assòlto	<i>absolvido,</i>
assolvemmo	assolveste	assolvérono	<i>ou</i> absoluto	<i>absolto ou</i>
--	--	assolvèterro	--	<i>absoluto</i>
concedemmo	concedeste	concèssero <i>ou</i>	concèss	<i>concedido,</i>
--	--	concedérono,	<i>ou</i> conceduto	<i>concesso ou</i>
--	--	concedèterro	--	<i>permitido</i>
coincidemmo	coincideste	coincisero <i>ou</i>	coinciso (<i>rariss.</i>	<i>coincidido</i>
--	--	coincidèterro	<i>no uso comum</i>)	--
--	--	--	--	--
--	--	discùssero <i>ou</i>	discusso	<i>discutido</i>
discutemmo	discuteste	discutérono	--	--
--	--	--	--	--
--	--	elùsero <i>ou</i>	eluso	--
eludemmo	eludeste	eludérono,	--	<i>eludido</i>
--	--	eludèterro	--	--
--	--	esigérono <i>ou</i>	esatto	<i>exigido</i>
esigemmo	esigeste	esigèterro	--	--
--	--	--	esento* (<i>desus.</i>)	<i>eximido e</i>
--	--	--	--	<i>isenio</i>
esimemmo	esimeste	esimérono	fesso (<i>só como</i>	<i>fendido</i>
fendemmo	fendeste	fendérono <i>ou</i>	<i>adjet.</i>) <i>ou</i>	<i>ou</i>
--	--	fendèterro	fenduto (<i>mui raro</i>)	<i>rachado</i>
incutemmo	incuteste	incùssero <i>ou</i>	incusso	<i>incutido</i>
--	--	incutérono	--	--
--	--	pèrsero <i>ou</i>	perso <i>ou</i>	--
perdemmo	perdeste	perdèterro	--	<i>perdido</i>
--	--	perdérono,	perduto	--

PASSATO

INFINITO		PLURAL		
		1.ª Pess.	2.ª Pess.	3.ª Pess.
Precèdere	<i>preceder</i>	precèssi (<i>poet. e raro</i>) ou precedei, precedètti	— precedesti	precèsse ou precedé, precedètte
Presumere	<i>presumir</i>	presunsi (<i>raro</i>) ou presumei	— presumesti	presunse ou presumé
Rèndere (8)	<i>devolver,</i> <i>restituir</i>	resi ou rendeí, rendètti (<i>menos usado</i>)	— rendesti	rese ou rendé, rendètte
Scèrnere (9) (raro)	<i>enxergar,</i> <i>distinguir,</i> <i>escolher</i>	scèrsi ou scernei	— scernesti	scèrse ou scerné

OBSERVAÇÕES. — Na lista dos verbos acima não incluímos, para não torná-la exageradamente longa, aqueles que, ou são seus compostos, ou têm idêntica etimologia. Vamos dá-los agora sómente na sua forma infinitiva, precedidos pelo verbo cuja conjugação seguem exatamente, a fim de que o aluno possa facilmente conhecer-lhes as formas irregulares.

Conjugam-se:

1. Como *annètere*, os verbos: *connètere* — *raciocinar*, e *sconnètere* — *desconchavar*, *falar sem nexo*.
2. Como *appèdere*, os verbos: *dipèdere* — *depende*, *sospèdere* — *suspender*, e *vilipèdere* — *vilipendiar*, *desprezar*.
3. Como *assistere*, os verbos: *consistere* — *consistir*, *desistere* — *desistir*, *esistere* — *existir*, *insistere* — *insistir*, *persistere* — *persistir*, *resistere* — *resistir*, e *sussistere* — *subsistir*.
4. Como *assòlvete*, o verbo: *dissòlvete* — *dissolver*, *risòlvete* — *resolver*.
5. Como *concèdere*, o verbo: *succèdere* — *suceder*.
6. Como *esigere*, os verbos: *redigere* — *redigir*, e *transigere* — *transigir*.
7. Como *pèrdere*, o verbo: *dispèdere* — *dispersar*, o qual possui, porém, sómente o particípio passado *disperso*.
8. Como *rèndere*, o verbo: *arrèndersi* — *entregar-se*.
9. *scèrnere*, o verbo: *discèrnere* — *enxergar*, *distinguir*, do qual se usam quasi que sómente o infinito e as vozes do presente e do imperfeito do indicativo. As outras vozes são muito pouco usadas, e o particípio passado *discernuto*, é completamente desusado.

REMOTO

SINGULAR			PARTICIPIO PASSATO	
1. ^a Pess.	2. ^a Pess.	3. ^a Pess.		
—	—	precèssero <i>ou</i>	precèssso	—
precedemmo	precedeste	precedérono,	<i>ou</i>	<i>precedido</i>
—	—	precedèttero	preceduto	—
—	—	—	—	—
presumemmo	presumeste	presùnsero <i>ou</i>	presunto	<i>presumido</i>
—	—	presumérono	—	—
rendemmo	rendeste	résero <i>ou</i>	reso <i>ou</i> renduto	<i>devolvido e</i>
—	—	rendérono,	(<i>lit. e dial.</i>)	<i>devoluto, ou</i>
—	—	rendèttero	—	<i>restituido</i>
—	—	—	—	<i>enxergado,</i>
scernemmo	scerneste	scèrsero <i>ou</i>	(<i>não tem partic.</i>)	<i>distinguído</i>
—	—	scernérono	—	<i>ou distinto</i>

VOCABULARIO

abiezione	<i>abjeção</i>	mancanza	<i>falta</i>
a cantinèlle	<i>a cântaros</i>	maneggiare	<i>manejar</i>
accusato	<i>acusado, réu</i>	manifesto	<i>manifesto</i>
affidare	<i>confiar</i>	passaggio	<i>passagem</i>
a lungo	<i>demoradamente</i>	pàtria	<i>patria</i>
attaccapanni	<i>cabide</i>	perciò	<i>por isso</i>
attenuante	<i>atenuante</i>	piantagione	<i>plantação</i>
barba	<i>barba</i>	pietà	<i> piedade</i>
barbière	<i>barbeiro</i>	protezione	<i>proteção</i>
battàglia	<i>batalha</i>	punizione	<i>punição</i>
bronzo	<i>bronze</i>	rammàrico	<i>pezar, mágua</i>
càmera	<i>quarto</i>	rete	<i>rede</i>
carcerato	<i>preso</i>	rigoroso	<i>rigoroso</i>
càusa	<i>causa</i>	rozzo	<i>rude, grosseiro</i>
cima	<i>cume</i>	sa	<i>sabe</i>
contratto	<i>contrato</i>	sangue	<i>sangue</i>
còrda	<i>corda</i>	seminare	<i>semear</i>
desolazione	<i>desolação</i>	sevèro	<i>severo</i>
dièta	<i>dieta</i>	sfòrzo	<i>esfôrço</i>
differènte	<i>diferente</i>	sguardo	<i>olhar</i>
domanda	<i>pergunta</i>	sommòssa	<i>motim</i>

entusiástico	<i>entusiástico</i>	spina	<i>espinha</i>
fango	<i>lodo, limo</i>	spino	<i>espinho</i>
finalmente	<i>finalmente</i>	stàtua	<i>estatua</i>
fiorentè	<i>florescente</i>	tàvola	<i>tábua, mesa</i>
inavvertitamente	<i>inadvertidamente</i>	territorio	<i>territorio</i>
incàrico	<i>encargo</i>	tèsta	<i>cabeça</i>
incontro	<i>ao encontro</i>	unanimità	<i>unanimidade</i>
in pièdi	<i>em pé, de pé</i>	vaso	<i>vaso</i>
invano	<i>em vão</i>	veramente	<i>verdadeiramente</i>
letteràrio	<i>literário</i>	verbale	<i>ata</i>

EXERCICIO 31.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Non risposi bène alla domanda che mi rivòlse il maèstro perché non la compresi. Quest'uòmo nacque veramente infelice: ragazzo, crebbe in mano a gente rozza ed ignorante; giovane, non conobbe una persona amica; uòmo chièse invano aiuto e protezione; nessuno lo difese, nessuno lo protèsse; tutti lo respinsero e lo derìsero; pianse in un'età in cui tutti sorridono; e così di misèria in misèria, di abiezione in abiezione, giünse allo stato in cui si tròva. Ieri piòvve a catinèlle tutto il giorno; le acque invàsero le case e distrùssero molte piantagioni. Il re fu assunto al tròno e cinse la corona. Leggesti sui giornali la disgràzia succeduta al nostro amico? Nò; raccontacella. Mentre maneggiava un'arme da fuòco, questa esplòse inavvertitamente e uccise un ragazzo che si trovava presènte. Il maèstro inflisse una sevèra punizione a Giulio. I nemici vñcero la battàglia e invàsero tutto il paese. Con che ti sèi contuso? Mi sono punto con un ago lungo. Il tesorière ha già esatto tutte le somme che doveva esigere. Non si sa bène come si fendè questo vaso, nè come lo rùpperò. Essi dispésero sèmpre dai loro padroni che li opprèssero in ogni mòdo. Tutti giünsero in pòco tèmpo sulla cima dell'èrto colle. I mièi figli nàcquero tutti nello Stato di S. Paàolo. Chi lo ha percòsso, questo ragazzo? Il verbale fu redatto ièri.

(VERTER PARA O ITALIANO)

As aguas dos rios cresceram muito por causa das ultimas chuvas; romperam e destruíram as margens, invadiram os campos, arrancaram as árvores, arrazaram muitas casas, espalharam o limo sôbre as florescentes lavouras, e arrastaram tudo o que encontraram na sua passagem, semean-

do a desolação por toda parte. Dois presos iludiram os guardas e evadiram-se da cadeia. Piquei um dedo com um espinho, e o lenço, com o qual comprimi a ferida, tingiu-se de sangue. O barbeiro me fez (*ràdere*) mal a barba. Julio distinguiu-se muito entre os alunos e ganhou o primeiro premio. Os ratos roeram e destruíram muitos dos meus livros. Convencí-me de que tinhas razão, e por isso decidí-me a fazer o que me tinhas escrito. O professor expulsou da aula um aluno que lhe respondeu mal. Eles presumiram tudo o contrário. Persuadí-me de que era verdade. O motim foi reprimido em tempo. Ele emitiu uma opinião muito diferente. O médico prescreveu-me uma dieta rigorosa. O exército foi derrotado, e dois regimentos entregaram-se. Eles promoveram uma grande festa em benefício dos pobres. Todos prorromperam em gritos entusiásticos à nossa patria. Conta-me como se desenrolaram os acontecimentos. Eu nasci no dia vinte e cinco de fevereiro de mil oitocentos e sessenta e nove. Não me tenho mexido.

EXERCICIO 32.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Egli non si è accòrto di nulla. Lo dissuasi dal far ciò e gli nascosi quel che mi mòsse a questo passo. La percòssero, lo mòrsero, lo pùnsero, gli rùppero la tèsta, e finalmente l'uccisero senza pietà. Hai speso male il tuo tempo; perché non ti sèi assunto l'incàrico che ti èra stato affidato? Stese le reti ma non prese neppure un uccèllo. Fin dove ti sèi spinto? Mi spinsi fin dove è giunta la strada. I soldati erano difesi e protètti dalle mura. Piètro e Giùlio si distinsero molto nei loro studi. Hò corso tutto il giorno, ma non l'hò raggiunto. Accèsero un gran fuòco che arse tutta la nòtte. Quel signore pèrse tutta la sua fortuna al giuòco. Discùssero più di due ore, ma non prèsero nessuna risoluzione. Non gli hò reso ancora il libro che mi diède da lèggere. Giùlio è sceso in istrada. Lo scòssi ed egli sorse in piedi, ma non rèsse a lungo; allora gli porsi la mano, e con lui mi dirèssi vèrso il paese più vicino. Alfrèdo pianse perché lo percòssero. E vero; lo percotemmo perché è molto cattivo. Chi ha nascòsto il mio cappèllo? Lo nascósero i ragazzi; essi l'hanno appeso in càmera tua. Gli hò espresso tutto il mio rammàrico per la disgràzia che lo ha afflitto. Giùlio non mi riconobbe quando gli corsi incontro. Ci misi ogni sfòrzo, ma mi convinsi che non potevo far nulla.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Quem fechou a porta? Eu a fechei. Torci um pé sem saber como. Teu irmão fingiu não me ver. Tens apertado bem as cordas? Apertei-as

muito bem. Este menino cresceu depressa. Por quem foi escondida esta fôlha de papel? Temos rescindido (rescindimos) o nosso contrato. Pregou o olhar em mim e não se mexeu. Nunca salientou-se em cousa alguma. Fui eu que os separei. Foi afixado um manifesto sobre os muros das casas. Na carta ele incluiu um bilhete também para mim. Esta estátua foi fundida na Europa. A cozinheira frigiui dois ovos. Gravaram seus nomes sobre táboas de bronze. Mande-o fóra porque me respondeu muito mal. Gostei sempre com predileção dos estudos literários. Esse novo território foi anexado a um dos Estados. Foi o criado que pendurou o meu chapéu no cabide. Nunca tenho assistido (assisti) a esse espetáculo. O réu foi absolvido por unanimidade de votos. Não me permitiu ir (a) procurá-lo. Nunca presumi saber mais do que tu. Meu avô sobreviveu a todos os seus irmãos. Todos os alunos distinguiram-se muito nos exames. Fechámos a porta e corremos para o quarto. Por que chegaste tarde? Chegámos tarde porque fomos surpreendidos pela chuva. Um réu foi absolvido por falta de provas; a um outro foram concedidas as atenuantes.

33.^a LIÇÃO

§ 22.^o

VERBOS DA 2.^a CONJUGAÇÃO IRREGULARES NO PASSATO REMOTO, NO PARTICÍPIO PASSATO E TAMBÉM EM OUTROS TEMPOS.

417. São irregulares não só no *passato remoto* e no *participio passato*, mas também em outros tempos, os seguintes verbos:

Addurre	<i>aduzir</i> e todos os verbos acabados em <i>durre</i> .		
Bere	<i>beber</i>	Rimanere	<i>ficar</i>
Cadere	<i>cair</i>	Sapere	<i>saber</i>
Cogliere	<i>colher, apanhar</i>	Scogliere	<i>escolher</i>
Cuocere	<i>cozer, cozinhar</i>	Sciogliere	<i>desatar</i>
Dire	<i>dizer</i>	Sedere	<i>sentar-se</i>
Dolere	<i>doer</i>	Spègnere	<i>apagar</i>
Dovere	<i>dever, ter de</i>	Svèllere	<i>arrancar</i>
Fare	<i>fazer</i>	Tacere	<i>calar-se</i>
Giacere	<i>jazer</i>	Tenere	<i>ter</i>
Godere	<i>gozar</i>	Togliere	<i>tirar, tomar</i>
Nuocere	<i>prejudicar</i>	Trarre	<i>tirar, sacar</i>
Parere	<i>parecer</i>	Valere	<i>valer</i>
Piacere	<i>agradar</i>	Vedere	<i>ver</i>
Porre	<i>pôr</i>	Vivere	<i>viver</i>
Potere	<i>poder</i>	Volere	<i>querer</i>

e seus compostos.

ADVERTENCIA. — Na conjugação, que se segue, das vozes irregulares destes verbos, deixamos de dar a dos verbos *Sciogliere* e *Togliere*, que se conjugam como *Cogliere*, e a dos verbos *Piacere* e *Tacere*, que se conjugam como *Giacere*. Nas observações, que faremos seguir à conjugação de cada verbo, o aluno encontrará o infinito de todos os verbos compostos que seguem a mesma conjugação de seus primitivos.

ADDURRE — ADUZIR

Todas as vozes regulares deste verbo formam-se sobre o tema *adduc* do infinito regular *adducere* (antiquado e desusado).

MODO INDICATIVO

Passato remoto		Futuro sémplice	
Io <i>addussi</i>	eu aduzi	Io <i>addurrò</i>	eu aduzirei
Tu <i>adducesti</i>	tu aduziste	Tu <i>addurrai</i>	tu aduzirás
Colui <i>addusse</i>	ele aduziu	Colui <i>addurrà</i>	ele aduzirá
Noi <i>adducemmo</i>	nós aduzimos	Noi <i>addurremo</i>	nós aduziremos
Voi <i>adduceste</i>	vós aduzistes	Voi <i>addurrete</i>	vós aduzireis
Coloro <i>addussero</i>	eles aduziram	Col. <i>addurranno</i>	eles aduzirão

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>addurrèi</i>	eu aduziria
Tu <i>addurresti</i>	tu aduzirias
Colui <i>addurrèbbe</i>	ele aduziria
Noi <i>addurremmo</i>	nós aduziriamos
Voi <i>addurreste</i>	vós aduzirieis
Coloro <i>addurrèbbero</i>	eles aduziriam

PARTICÍPIO — Passato (irregular) Addotto—aduzido

OBSERVAÇÕES. — Conjugam-se como *addurre*, os verbos:

Condurre	<i>conduzir</i>	Ricondurre	<i>reconduzir</i>
Dedurre	<i>deduzir</i>	Ridurre	<i>reduzir</i>
Indurre	<i>induzir</i>	Riprodurre	<i>reproduzir</i>
Produrre	<i>produzir</i>	Sedurre	<i>seduzir</i>
Tradurre	<i>traduzir</i>		

Todos estes verbos, em suas vozes irregulares, não são mais do que formas contratas, por síncope e geminação, do latim *dúcere*, do qual são os compostos.

419. BERE — BEBER

Todas as vozes regulares deste verbo formam-se sobre o tema *Bev* do infinito regular *Bévere* (antiquado e dialetal).

MODO INDICATIVO

Passato remoto		Futuro sémplice	
Io <i>bevvi</i> ou <i>bevètti</i>	eu bebi	Io <i>beverò</i> ou <i>berrò</i>	eu beberi
Tu <i>bevesti</i>	tu bebeste	Tu <i>beverai</i> ou <i>berrai</i>	tu beberás
Colui <i>bevve</i> ou <i>bevètte</i>	ele bebeu	Colui <i>beverà</i> ou <i>berrà</i>	ele beberá
Noi <i>bevemmo</i>	nós bebêmos	Noi <i>beveremo</i> ou <i>berremo</i>	nós beberemos
Voi <i>beveste</i>	vós bebestes	Voi <i>beverete</i> ou <i>berrete</i>	vós beberéis
Col. <i>bevvero</i> ou <i>bevèttero</i>	eles beberam	Col. <i>beveranno</i> ou <i>berranno</i>	eles beberão

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>beverèi</i>	ou <i>berrèi</i>	eu beberia
Tu <i>beveresti</i>	„ <i>berresti</i>	tu beberias
Colui <i>beverèbbe</i>	„ <i>berrèbbe</i>	ele beberia
Noi <i>beveremmo</i>	„ <i>berremmo</i>	nós beberíamos
Voi <i>bevereste</i>	„ <i>berreste</i>	vós beberieis
Coloro <i>beverèbbero</i>	„ <i>berrèbbero</i>	eles beberiam

PARTICÍPIO — Passato (regular) *Bevuto*—bebido

OBSERVAÇÕES. — O infinito *Bere* é a contração, por síncope, do infinito regular *Bévere*, que hoje é de uso vulgar.

Como *Bere* conjugam-se os seus compostos: *imbévere* — *embeber*, e *ribere* — *beber de novo*.

420. CADERE — CAIR

MODO INDICATIVO

Passato remoto

Futuro sémplíce

Io <i>caddi</i>	eu caí	Io <i>cadrà</i>	eu cairéi
Tu <i>cadesti</i>	tu caíste	Tu <i>cadrai</i>	tu cairás
Colui <i>cadde</i>	ele caiu	Colui <i>cadrà</i>	ele cairá
Noi <i>cademmo</i>	nós caímos	Noi <i>cadremo</i>	nós cairíamos
Voi <i>cadeste</i>	vós caístes	Voi <i>cadrete</i>	vós cairéis
Coloro <i>càddero</i>	eles cairam	Coloro <i>cadranno</i>	eles cairão

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>cadrèi</i>	eu cairia
Tu <i>cadresti</i>	tu cairias
Colui <i>cadrèbbe</i>	ele cairia
Noi <i>cadremmo</i>	nós cairíamos
Voi <i>cadreste</i>	vós cairieis
Coloro <i>cadrèbbero</i>	eles cairiam

PARTICÍPIO — Passato (regular) *Caduto*—caído

OBSERVAÇÕES. — Conjugam-se como *cadere*, os seus compostos:

Decadere	<i>decair</i>	Accadere	<i>acontecer</i>
Ricadere	<i>recair</i>	Scadere	<i>vencer o prazo</i>

Todos são intransitivos e conjugam-se com o auxiliar *èssere*. *Acadere* é impessoal.

421. COGLIERE — COLHER

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>còlgo</i>	eu colho	Io <i>còlsi</i>	eu colhi
Tu <i>cògli</i>	tu colhes	Tu <i>cogliesti</i>	tu colheste
Colui <i>còglie</i>	ele colhe	Colui <i>còlse</i>	ele colheu
Noi <i>cogliamo</i>	nós colhemos	Noi <i>cogliemmo</i>	nós colhemos
Voi <i>cogliete</i>	vós colheis	Voi <i>coglieste</i>	vós colhestes
Coloro <i>còlgono</i>	eles colhem	Coloro <i>còlsero</i>	eles colheram

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente		Presente	
Che io <i>còlga</i>	que eu colha		
„ tu <i>còlga</i>	„ tu colhas	<i>Cògli</i> tu	colhe tu
„ colui <i>còlga</i>	„ ele colha	<i>Còlga</i> colui	colha ele
„ noi <i>cogliamo</i>	„ nós colhamos	<i>Cogliamo</i> noi	colhamos nós
„ voi <i>cagliate</i>	„ vós colhais	<i>Cogliete</i> voi	colhei vós
„ coloro <i>còlgano</i>	„ eles colham	<i>Còlgano</i> coloro	colham eles

PARTICÍPIO — *Passato* (irregular) *Còlto*—colhido

OBSERVAÇÕES. — Conjugam-se como *Cògliere*:

1.º Os seus compostos:

Accògliere	<i>receber</i>	Raccògliere	<i>recolher, apanhar</i>
Incògliere	<i>tocar, acantecer</i>	Ricògliere	<i>recolher, apanhar</i>

2.º O verbo: *Sciògliere* *desatar, soltar*, e seus compostos:

Prosciògliere	<i>soltar</i>	Disciògliere	<i>absolver</i>
---------------	---------------	--------------	-----------------

O verbo: *Tògliere* — *tirar*, e seus compostos:

Distògliere	<i>dissuadir</i>	Ritògliere	<i>retomar</i>
-------------	------------------	------------	----------------

As formas contratas: *còrre, sciòrre, tòrre; corrò, corrèi; sciorrò, sciorrèi; torrò, torrèi*, etc., são usadas sómente na poesia. O mesmo diga-se das formas: *cògljo, colghiamo, cògljono*, por *còlgo, cogliamo, còlgo-no; còglja, colghiamo, còlghiate, cògljano*, por *còlga, cogliamo, cogliate, còlgano*.

Do imperativo *tògli* usa-se a fôrma apocopada *tó'*, no sentido de *toma* (vide n. 88), e, menos comumente, na de *olha!*, pronunciado com acento de exclamação.

422.

CUOCERE — COZER

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>cuòccio</i>	eu cozo	Tu <i>cocesti</i>	eu cozi
Tu <i>cuòci</i>	tu cozes	Colui <i>còsse</i>	tu cozeste
Colui <i>cuòce</i>	ele coze	Noi <i>cocemmo</i>	ele cozeu
Noi <i>cociamo</i>	nós cozemos	Voi <i>coceste</i>	nós cozemos
Voi <i>cocete</i>	vós cozeis	Coloro <i>còssero</i>	vós cozestes
Coloro <i>cuòciono</i>	eles cozem	Io <i>còssi</i>	eles cozeram

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente		Presente	
Che io <i>cuòcia</i>	que eu coza	<i>Cuòci</i> tu	coze tu
„ tu <i>cuòcia</i>	„ tu cozas	<i>Cuòcia</i> colui	(coza ele)
„ colui <i>cuòcia</i>	„ ele coza		
„ noi <i>cociamo</i>	„ nós cozamos	<i>Cociamo</i> noi	(cozamos nós)
„ voi <i>cociate</i>	„ cozaís	<i>Cocete</i> voi	cozei vós
„ col. <i>cuòciano</i>	„ eles cozam	<i>Cuòciano</i> coloro	(cozam eles)

PARTICÍPIO — Passato (irreg.) Còtto—cozido

OBSERVAÇÕES. — O verbo *Cuocere* perde o *u* do ditongo *uo* nas vozes em que o acento tônico não cai sobre a primeira sílaba, e naquelas em que o ditongo seria seguido de duas consoantes dobradas (Vide n. 46 e 47). Nos demais casos, as formas sem *u*, como *còcio*, *còcia*, etc., são de uso familiar.

Como *Cuocere* conjugam-se os seus compostos:

Concuocere — *digerir*, *madurecer*, Ricuocere — *recozer*, e Stracuocere — *cozer demais*.

423.

DIRE — DIZER

Todas as vozes regulares deste verbo formam-se sobre o tema *Dic* do infinito regular *Dicere* (desusado).

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>dico</i>	eu digo	Io <i>dissi</i>	eu disse
Tu <i>dici</i>	tu dizes	Tu <i>dicesti</i>	tu disseste
Colui <i>dice</i>	ele diz	Colui <i>disse</i>	ele disse
Noi <i>diciamo</i>	nós dizemos	Noi <i>dicemmo</i>	nós dissemos
Voi <i>dite</i>	vós dizeis	Voi <i>diceste</i>	vós dissestes
Coloro <i>dìcono</i>	eles dizem	Coloro <i>dìssero</i>	eles disseram

Futuro s6mplice

Io <i>dir6</i>	eu direi
Tu <i>dirai</i>	tu dir6s
Colui <i>dir6</i>	ele dir6
Noi <i>diremo</i>	n6s diremos
Voi <i>direte</i>	v6s direis
Coloro <i>diranno</i>	eles dir6o

M6DO IMPERATIVO

Pres6nte

<i>Dì</i> tu	dize tu
<i>Dica</i> colui	diga ele
<i>Diciamo</i> noi	digamos n6s
<i>Dite</i> voi	dizei v6s
<i>Dicano</i> coloro	digam eles

M6DO CONDIZIONALE

Pres6nte

Io <i>dir6i</i>	eu diria
Tu <i>dir6sti</i>	tu dirias
Colui <i>dir6bbe</i>	ele diria
Noi <i>diremmo</i>	n6s diriamos
Voi <i>direste</i>	v6s dirieis
Coloro <i>dir6bbero</i>	eles dirias

PARTICÍPIO — *Passato* (irregular) *Detto*—dito

OBSERVAÇÕES. — A maior parte dos gramáticos considerou este verbo entre os irregulares da 3.ª conjugação, por causa da terminação do seu infinito em *ire*. Mas, como já vimos, o seu infinito regular é *dicere*, e é sobre o tema *dic* deste infinito que se formam as vozes regulares. Por isso preferimos considerá-lo da 2.ª conjugação.

Os compostos de *Dire* são:

Addirsi	<i>convir</i>	Interdire	<i>interdizer, proibir</i>
Benedire	<i>abençoar</i>	Maledire	<i>emaldiçoar</i>
Contradire	<i>contradizer</i>	Predire	<i>predizer</i>
Disdire	<i>desdizer</i>	Ridire	<i>repetir, dizer de novo</i>

De todos estes compostos, sómente *Ridire* uniformiza-se em tudo com a conjugação de *Dire*. Os outros afastam-se dela na 2.ª pessoa singular do imperativo presente, em que tomam a terminação inteira *dici*, em lugar da forma apocopada *dì* (Vide n. 92). Ex.: *benedici tu, predici tu*, etc.

Os verbos *benedire* e *maledire*, além das formas regulares *benedicevo* e *maledicevo*, etc., têm as formas irregulares *benedivo* e *maledivo*, e, além das formas *benedissi, benedisso, benedissero, maledissi, maledisse, maledissero*, têm também as formas *benedii, benedi, benedirono, maledii, maledi, maledirono*.

424. DOLERE (DOLERSI) — DOER (DOER-SE)

M6DO INDICATIVO

Pres6nte

Io mi <i>d6lgo</i>	eu me dôo
Tu ti <i>du6li</i>	tu te does
Colui si <i>du6le</i>	ele se doe

Passato rem6to

Io mi <i>d6lsi</i>	eu me doi
Tu ti <i>dolesti</i>	tu te doeste
Colui si <i>d6lse</i>	ele se doeu
Noi ci <i>doliamo</i> ou <i>dogliamo</i>	n6s nos doemos
Voi vi <i>dolete</i>	v6s vos doeis
Coloro si <i>d6lgono</i>	eles se doem
Noi ci <i>dolemmo</i>	n6s nos doemos
Voi vi <i>doleste</i>	v6s vos doestes
Coloro si <i>d6lsero</i>	eles se doeram

Futuro sémplíce

Io mi <i>dorrò</i>	eu me doerei
Tu ti <i>dorrai</i>	tu te doerás
Colui si <i>dorrá</i>	ele se doerá
Noi ci <i>dorremo</i>	nós nos doeremos
Voi vi <i>dorrete</i>	vós vos doereis
Coloro si <i>dorranno</i>	eles se doerão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io mi <i>dòlga</i>	que eu me doa
„ tu ti <i>dòlga</i>	„ tu te doas
„ colui si <i>dòlga</i>	„ ele se doa
„ noi ci <i>doliamo</i>	„ nós nos doamos
ou <i>dogliamo</i>	
„ voi vi <i>doliate</i>	„ vós vos doais
ou <i>dogliate</i>	
„ col. si <i>dòlgano</i>	„ eles se doam

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Dudliti</i> tu	doe-te tu
Si <i>dòlga</i> colui	doa-se ele
<i>Dogliamoci</i> noi	doamo-nos nós
<i>Dolétevi</i> voi	doei-vos vós
Si <i>dòlgano</i> col.	doam-se eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io mi <i>dorrèi</i>	eu me doeria
Tu ti <i>dorresti</i>	tu te doerias
Colui si <i>dorrèbbe</i>	ele se doeria
Noi ci <i>dorremmo</i>	nós nos doeríamos
Voi vi <i>dorreste</i>	vós vos doerieis
Coloro si <i>dorrèbbero</i>	eles se doeriam

PARTICÍPIO — Passato (irregular) *Doluto*—doído

OBSERVAÇÕES. — O verbo *dolere* conjuga-se pronominalmente, sobretudo nas primeiras e nas segundas pessoas.

As formas *dolghiamo* por *doliamo*, e *dolghiate* por *doliate*, são de uso poético. As formas *dolerò* e *dolerèi*, etc., por *dorrò* e *dorrèi* são antiquadas.

Como *Dolersi* conjuga-se o seu composto: *Condolersi* — *condoer-se*.

VOCABULARIO

almeno	<i>pelo menos</i>	festeggiato	<i>festejado</i>
astrònomo	<i>astrônomo</i>	governo	<i>governo</i>
banale	<i>banal</i>	invitato	<i>convidado</i>
bilancio	<i>orçamento</i>	obbligare	<i>obrigar</i>
brano	<i>trecho</i>	pentola	<i>panela</i>

bruciare	<i>queimar</i>	pollo	<i>frango</i>
calcolare	<i>calcular</i>	pure	<i>tambem</i>
Càmera	<i>Câmara</i>	sciagurato	<i>desgraçado</i>
capitolo	<i>capítulo</i>	sole	<i>sol</i>
congrèssso	<i>congresso</i>	spesa	<i>despesa</i>
convincènte	<i>convincente</i>	tèrmine	<i>termo</i>
economia	<i>economia</i>	voto	<i>voto</i>

EXERCICIO 33.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Se vuoi ch'io beva, bevi tu pure. I piaceri banali non mi hanno mai sedotto. Còlgo questa occasione per dirti che io non m'indurrò mai a simili azioni. Quando si scioglierà la Càmera dei Deputati? Dopo che avrà condotto a tèrmine i suoi lavori. Cogliemmo dei bellissimi fiori nel tuo giardino. Ièri tradussi un capitolo di Giulio Césare. Gli astrònomi predissero un ecclissi di sole. Che ti accadde? M'ha incòlto una grave sciagura. Il prete benedisse tutti i fedeli. Queste uòva si còssero troppo. Raccògli da tèrra la forchetta che è caduta. Non contraddirmi senza addurre ragioni convincènti. Sciagurato il figlio che è stato maledetto dai genitori! Di che ti duòli? Mi dòlgo che tu non àbbia detto tutta la verità. La dissi tutta e non mi disdico. Di' al giardinière che raccòlga tutte le pèsche di quel pèsco. Tutti benedivano la sua immènsa bontà e carità. Conduòliti almeno della sòrte di questi infelici. Lo còssero tanto che finì per bruciare. Distògliilo dal far quel che dice. Avvisami quando scadrà la cambiale. Non berrèi più, neppure se mi obbligàssero. Nessun alunno lo tradurrèbbe senza l'aiuto del maèstro. Ridurremo le nostre spese, se non accadrà nulla in contràrio. Di' alle ragazze che còlgano un pò di fiori. Noi si dirèbbe di fare come essi dissero. Riconducilo a casa.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Diz-se que o Governo reduzirá as despesas e introduzirá novas economias no orçamento. Quantos votos recolheu nas eleições o Presidente da República? Todos os convidados beberam à saude do festejado. Hoje traduzimos um trecho de Manzoni. Calcula-se que a safra do café produziu este ano mais de oito milhões de sacas. O Congresso dissolveu-se. Quem tirou o meu guarda-chuva do seu lugar? Quem o tirou foi eu. Desata-me este nó, por favor. Desata-o já. Julio bebeu à saude do pai, eu bebi à saude da mãe. A monarquia caiu no Brasil a quinze de Novembro de

mil oitocentos é oitenta e nove. Quando vence o prazo desta letra? Creio que vencerá o prazo no fim do mês. Tira esta cadeira de diante de mim. Dize ao negociante que deduza da conta o dinheiro que lhe dei. Este nome não se condoe de ninguém. Cozi um frango nesta panela. Que é que te doi? Me doem os pés; deixa que eu tire os sapatos. Eles não beberiam tanto, se não estivessem com tanta sede. Induzi-lo-ei com bons modos. Não tendo cuidado, recairás doente. Quem colheu estas frutas? Eu as colhi na horta. Repete-me o que dissete há pouco. Este fato tinha sido predito. Esta lição foi traduzida por mim. Digamos sempre a verdade. Queixai-vos de vós mesmos.

34.^a LIÇÃO

425.

DOVERE — DEVER

MODO INDICATIVO

Presente		Futuro sémplíce	
Io <i>dèvo</i> ou <i>dèbbo</i> (men. com.)	eu devo	Io <i>dovrà</i>	eu verei
Tu <i>dèvi</i>	tu deves	Tu <i>dovrai</i>	tu deverás
Volui <i>dève</i>	ele deve	Colui <i>dovrà</i>	ele deverá
Noi <i>dobbiamo</i>	nós devemos	Noi <i>dovremo</i>	nós deveremos
Voi <i>dovete</i>	vós deveis	Voi <i>dovrete</i>	vós vereis
Coloro <i>dèvono</i> ou <i>dèbbono</i> (lit.)	eles devem	Coloro <i>dovranno</i>	eles deverão

MODO SOGGIUNTIVO

MODO CONDIZIONALE

Presente		Presente	
Che io <i>dèva</i> ou <i>dèbba</i>	eu deva	Io <i>dovrèi</i>	eu deveria
„ tu <i>dèva</i> ou <i>dèbba</i>	tu devas	Tu <i>dovresti</i>	tu deverias
„ colui <i>dèva</i> ou <i>dèbba</i>	ele deva	Colui <i>dovrèbbe</i>	ele deveria
„ noi <i>dobbiamo</i>	nós devamos	Noi <i>dovremmo</i>	nós deveríamos
„ voi <i>dovbiate</i>	vós devais	Voi <i>dovreste</i>	vós deverieis
„ coloro <i>dèvano</i> ou <i>dèbbono</i>	eles devam	Coloro <i>dovrèbbero</i>	eles deveriam

PARTICÍPIO — *Passato* (regular) *Potuto*—podido

OBSERVAÇÕES. — O verbo *dovere* muda o *o* do tema em *e* nas vozes em que o acento tônico cai sobre a primeira sílaba e muda o *v* em dois *b* antes das terminações que começam por *ia*. Em relação ao seu auxiliar nos tempos compostos, vide o n. 398 1.^a obs.

As formas sincopadas *dèi* por *dèvi* e *dèe* por *deve*, *dèggio* por *dèvo* *dèggiono* por *dèveno*, *dèggia* por *dèva*, etc., são formas poéticas.

426.

FARE — FAZER

Todas as vozes regulares deste verbo formam-se sobre o tema *Fac* do infinito regular *Fàcere* (antiquado).

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>fò</i> ou <i>faccio</i>	eu faço	Io <i>feci</i>	eu fiz
Tu <i>fai</i>	tu fazes	Tu <i>facesti</i>	tu fizeste
Colui <i>fa</i>	ele faz	Colui <i>fece</i>	ele fez
Noi <i>facciamo</i>	nós fazemos	Noi <i>facemmo</i>	nós fizemos
Voi <i>fate</i>	vós fazeis	Voi <i>faceste</i>	vós fizestes
Coloro <i>fanno</i>	eles fazem	Coloro <i>fécero</i>	eles fizeram

Futuro sèmplice

Io <i>farò</i>	eu farei
Tu <i>farai</i>	tu farás
Colui <i>farà</i>	ele fará
Noi <i>faremo</i>	nós faremos
Voi <i>farete</i>	vós fareis
Coloro <i>faranno</i>	eles farão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente	
Che io <i>faccia</i>	que eu faça
„ tu <i>faccia</i>	„ tu faças
„ colui <i>faccia</i>	„ ele faça
„ noi <i>facciamo</i>	„ nós façamos
„ voi <i>facciate</i>	„ vós façais
„ coloro <i>facciano</i>	„ eles façam

MODO IMPERATIVO

Presente	
<i>Fa'</i> ou <i>fai</i> tu	faze tu
<i>Faccia</i> colui	faça ele
<i>Facciamo</i> noi	façamos nós
<i>Fate</i> voi	fazei vós
<i>Facciano</i> coloro	façam eles

MODO CONDIZIONALE

Presente	
Io <i>farèi</i>	eu faria
Tu <i>faresti</i>	tu farias
Colui <i>farèbbe</i>	ele faria
Noi <i>faremmo</i>	nós fariamos
Voi <i>fareste</i>	vós fariéis
Coloro <i>farèbbero</i>	eles fariam

PARTICÍPIO — Passato (irregular) Fatto—feito

OBSERVAÇÕES. — A maior parte dos gramáticos considera este verbo entre os irregulares da 1.^a conjugação por causa da terminação de seu infinito em *are*. Mas, pelas mesmas razões já expendidas em relação ao verbo *Dire*, preferimos considerá-lo da 2.^a conjugação. De fato, o infinito regular de *fare* é *fàcere*, e é sobre o tema *fac* deste infinito regular que, como já dissemos, se formam as suas vozes regulares.

Fare dobra o *c* do tema *fac*, nas vozes em que ao *c* seguem-se os ditongos *io*, *ia*: *fàccio*, *facciamo*.

As formas *fei* por *feci*, *fesiti* por *facesti*, *fe* ou *fe'* por *fece*, *femmo*

por *facemmo*, *feste* por *faceste*, *fero* e *fenno* por *fécero*, são formas poéticas.

Os compostos do verbo *fare* são:

Assuefare	<i>acostumar</i>	Liquefare	<i>derreter</i>
Contraffare	<i>arremedar</i>	Rifare	<i>fazer de novo</i>
Confare (pron.)	<i>convir, ficar bem</i>	Sodisfare	<i>satisfazer</i>
Disfare	<i>desfazer</i>	Sopraffare	<i>vencer, sobrepujar</i>

os quais se conjugam como *fare*.

Sodisfare, no presente do indicativo, subjuntivo e imperativo, conjuga-se assim:

MODO INDICATIVO

Presente

Io <i>sodisfò</i> , <i>sodisfo</i> ou <i>sodisfaccio</i>	eu satisfaço
Tu <i>sodisfai</i> ou <i>sodisfi</i>	tu satisfazes
Colui <i>sodisfà</i> ou <i>sodisfa</i>	ele satisfaz
Noi <i>sodisfacciamo</i>	nós satisfazemos
Voi <i>sodisfate</i>	vós satisfazeis
Coloro <i>sodisfanno</i> ou <i>sodisfano</i>	eles satisfazem

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>sodisfàccia</i> ou <i>sodisfi</i>	que eu satisfaça
„ tu <i>sodisfàccia</i> ou <i>sodisfi</i>	„ tu satisfaças
„ colui <i>sodisfàccia</i> ou <i>sodisfi</i>	„ ele satisfaça
„ noi <i>sodisfacciamo</i>	„ nós satisfaçamos
„ voi <i>sodisfacciate</i>	„ vós satisfaçais
„ coloro <i>sodisfàcciano</i> ou <i>sodisfino</i>	„ eles satisfaçam

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Sodisfa</i> tu	satisfaze tu
<i>Sodisfàccia</i> colui	satisfaça ele
<i>Sodisfacciamo</i> noi	satisfaçamos nós
<i>Sodisfate</i> voi	satisfazei vós
<i>Sodisfàcciano</i> ou <i>sodisfino</i> coloro	satisfaçam eles

Nas outras vozes uniformiza-se em tudo à conjugação do verbo *fare*.

427.

GIACERE — JAZER

MODO INDICATIVO

Presente

Passato remoto

Io <i>giaccio</i>	eu jazo	Io <i>giacqui</i>	eu jazi
Tu <i>giaci</i>	tu jazes	Tu <i>giacesti</i>	tu jazeste
Colui <i>giacè</i>	ele jaz	Colui <i>giacque</i>	ele jazeu
Noi <i>giaciamo</i>	nós jazemos	Noi <i>giacemmo</i>	nós jazêmos
Voi <i>giacete</i>	vós jazeis	Voi <i>giaceste</i>	vós jazestes
Coloro <i>giaccionò</i>	eles jazem	Coloro <i>giacquero</i>	eles jazeram

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente

Presente

Che io <i>giaccia</i>	que eu jaza		
„ tu <i>giaccia</i>	„ tu jazas	<i>Giaci</i> tu	jaze tu
„ colui <i>giaccia</i>	„ ele jaza	<i>Giaccia</i> colui	jaza ele
„ noi <i>giacciamo</i>	„ nós jazamos	<i>Giacciamo</i> noi	jazamos nós
„ voi <i>giacciate</i>	„ vós jazais	<i>Giacete</i> voi	jazei vós
„ coloro <i>giacciano</i>	„ eles jazam	<i>Giacciano</i> coloro	jazam eles

PARTICIPIO — *Passato* (regular) *Giaciuto*—jazido

OBSERVAÇÕES. — *Giacere* dobra o *c* do tema antes das vozes em que ele é seguido dos ditongos *io, ia*, excetuada a 1.^a pessoa plural do indicativo presente (*giacciamo*), que se escreve geralmente com um só *c*.

Conjugam-se como *Giacere*:

1.^o O seu composto: *Soggiacere* — *estar sugeito, sofrer*;

2.^o O verbo: *Piacere* — *agradar*, e seus compostos: *Compiacere* — *comprazer*, e *Dispiacere* — *desagradar, sentir*, os quais, porém, na 1.^a pessoa do plural do indicativo presente se escrevem com dois *c* (*piacciamo, etc.*).

3.^o O verbo: *Tacere* — *calar-se*.

Dispiacere é intransitivo como o verbo *piacere*, mas pode ser conjugado também pronominalmente (*dispiacersi* — *sentir*).

Compiacere pode ser transitivo e intransitivo pronominal (*compia-cersi* — *comprazer-se*). *Giacere* e *soggiacere* são sómente intransitivos.

428. GODERE — GOSAR, ESTIMAR

Godere é irregular sómente no *futuro semplice*, que tem a dupla forma *goderò* e *godrò*, e no *condizionale presente*, que hoje tem só a forma sincopada *godrèi*, tendo caído em desuso a forma regular *goderèi*.

429. NUOCERE — PREJUDICAR

MODO INDICATIVO

Presente

Passato remoto

Io <i>nòccio</i>	eu prejudico	Io <i>nòcqui</i>	eu prejudiquei
Tu <i>nùoci</i>	tu prejudicas	Tu <i>nocesti</i>	tu prejudicaste
Colui <i>nùoce</i>	ele prejudica	Colui <i>nòcque</i>	ele prejudicou
Noi <i>nociamo</i>	nós prejudicamos	Noi <i>nocemmo</i>	nós prejudicamos
Voi <i>nocete</i>	vós prejudicais	Voi <i>noceste</i>	vós prejudicastes
Coloro <i>nòcciono</i>	eles prejudicam	Coloro <i>nòcquero</i>	eles prejudicaram

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente

Presente

Che io <i>nòccia</i>	que eu prejudique	<i>Nuòci</i> tu	prejudica tu
„ tu <i>nòccia</i>	„ tu prejudiques	<i>Nòccia</i> colui	prejudique ele
„ colui <i>nòccia</i>	„ ele prejudique		
„ noi <i>nociamo</i>	„ nós prejudiquemos	<i>Nocciamo</i> noi	prejudiquemos nós
„ voi <i>nociate</i>	„ vós prejudiqueis	<i>Nocete</i> voi	prejudicai vós
„ col. <i>nòcciano</i>	„ eles prejudiquem	<i>Nòcciano</i> coloro	prejudiquem eles

PARTICÍPIO — *Passato* (regular) *Nociuto*—prejudicado

OBSERVAÇÕES. — *Nuòcere* apresenta as seguintes irregularidades notáveis:

1.º Para conservar o som palatal do infinito, interpõe um *i* antes das terminações que começam por *o* ou *a*.

2.º Antes das terminações que começam por *io*, *ia*, gemina o *c* do tema.

3.º Perde o *u* do ditongo *uo* do tema, quando o acento tônico vem cair sobre a terminação.

Nuòccio ou *nuòco* por *nòccio*; *nuòcciono* ou *nuòcono* por *nòcciono*; *nuòccia* ou *nuòca* por *nòccia*, etc., são formas literárias.

430.

PÀRERE — PARECER

MODO INDICATIVO

Presente

Passato remoto

Io <i>paio</i>	eu pareço	Io <i>parvi</i>	eu pareci
Tu <i>pari</i>	tu pareces	Tu <i>paresti</i>	tu pareceste
Colui <i>pare</i> ou <i>par</i>	ele parece	Coloro <i>parve</i>	ele pareceu
Noi <i>paiamo</i>	nós parecemos	Noi <i>paremmo</i>	nós parecemos
Voi <i>parete</i>	vós pareceis	Voi <i>pareste</i>	vós pareceste
Coloro <i>paiono</i>	eles parecem	Coloro <i>parvero</i>	eles pareceram

Futuro sèmplice

Io <i>parrò</i>	eu parecerêi
Tu <i>parrai</i>	tu parecerás
Colui <i>parrà</i>	ele parecerá
Noi <i>parremo</i>	nós pareceremos
Voi <i>parrete</i>	vós parecerêis
Coloro <i>parranno</i>	eles parecerão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>pàia</i>	que eu pareça
„ tu <i>pàia</i>	„ tu pareças
„ colui <i>pàia</i>	„ ele pareça
„ noi <i>païamo</i>	„ nós pareçamos
„ voi <i>païate</i>	„ vós pareçais
„ coloro <i>pàiano</i>	„ eles pareçam

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>parrèi</i>	eu pareceria
Tu <i>parresti</i>	tu parecerias
Colui <i>parrèbbe</i>	ele pareceria
Noi <i>parremmo</i>	nós pareceríamos
Voi <i>pareste</i>	vós parecerieis
Coloro <i>parrèbbero</i>	eles pareceriam

PARTICÍPIO — *Passato* (irregular) *Parso*—parecido

OBSERVAÇÕES. — O verbo *Parere* abranda o *r* do tema em *i* antes das terminações que começam por *o* ou *a*, e perde o *r* antes das que começam por *ia*. O verbo *parere* não tem imperativo.

As formas *parsi*, *parse*, *pàsero* por *parvi*, *parve*, *pàvero* são de uso poético: *pariamo* e *pariate* por *aiano* e *païate* vão caindo em desuso; e o particípio passado regular *paruto* é literário ou de uso regular.

431.

PORRE — PÔR

Todas as vozes regulares deste verbo formam-se sobre o tema *Pon* do infinito regular *pônere*, interpondo um *g* entre o tema e as terminações que começam por *ou* ou *a*.

MODO INDICATIVO

Presente

Io <i>pongo</i>	eu ponho
Tu <i>poni</i>	tu pões
Colui <i>pone</i>	ele põe
Noi <i>poniamo</i>	nós pomos
Voi <i>ponete</i>	vós pondeis
Coloro <i>póngono</i>	eles põem

Passato remoto

Io <i>posi</i>	eu puz
Tu <i>ponesti</i>	tu puzeste
Colui <i>pose</i>	ele poz
Noi <i>ponemmo</i>	nós puzemos
Voi <i>poneste</i>	vós puzestes
Coloro <i>pósero</i>	eles puzeram

Futuro sêmplice

Io <i>porrò</i>	eu porei
Tu <i>porrai</i>	tu porás
Colui <i>porrà</i>	ele porá
Noi <i>porremo</i>	nós poremos
Voi <i>porrete</i>	vós poreis
Coloro <i>porranno</i>	eles porão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>ponga</i>	que eu ponha
„ tu <i>ponga</i>	„ tu ponhas
„ colui <i>ponga</i>	„ ele ponha
„ noi <i>poniamo</i>	„ nós ponhamos
„ voi <i>poniate</i>	„ vós ponhais
„ col. <i>póngano</i>	„ eles ponham

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Poni</i> tu	põe tu
<i>Ponga</i> colui	ponha ele
<i>Poniamo</i> noi	ponhamos nós
<i>Ponete</i> voi	ponde vós
<i>Póngono</i> coloro	ponham eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>porrè</i>	eu poria
Tu <i>porrestì</i>	tu porias
Colui <i>porrèbbe</i>	ele poria
Noi <i>porremmo</i>	nós poríamos
Voi <i>porreste</i>	vós porieis
Coloro <i>porrèbbero</i>	eles poriam

PARTICIPIO — Passato (irregular) **Posto**—posto

OBSERVAÇÕES. — Como *Porre* conjugam-se os seus compostos:

Apporre	<i>opor</i>	Preporre	<i>prepor</i>
Comporre	<i>compor</i>	Presupporre	<i>persuor</i>
Contrapporre	<i>contrapor</i>	Proporre	<i>propor</i>
Deporre	<i>depor</i>	Riporre	<i>repor</i>
Disporre	<i>dispor</i>	Scomporre	<i>decompor</i>
Esporre	<i>expor</i>	Soprapporre	<i>sobrepor</i>
Imporre	<i>impor</i>	Supporre	<i>supor</i>
Opporre	<i>opor</i>	Trasporre	<i>transpor</i>

As vozes *ponghiamo* e *pognamo* por *poniamo* são de uso literario.

O verbo *Porre* é hoje pouco usado. Emprega-se em seu lugar o verbo *Mettere* ou outro qualquer verbo de significação sinônima.

VOCABULARIO

accordo	<i>acordo</i>	gentilezza	<i>gentileza</i>
amministrare	<i>administrar</i>	infèrmo	<i>doente, enfermo</i>
attenzione	<i>atenção</i>	insepolto	<i>insepulto</i>
brutto	<i>feio</i>	insètto	<i>inseto</i>
cimitero	<i>cemiterio</i>	mèglio (adv.)	<i>melhor</i>
decisione	<i>decisão</i>	quantunque	<i>embora</i>
duro	<i>duro</i>	tuttavia	<i>todavia</i>
francamente	<i>francamente</i>	vacanze	<i>ferias</i>

EXERCICIO 34.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Mi pare che dèbba piòvere. Tu fai male a non opporti a questo. Io mi opporrò quando mi parrà conveniènte. Faresti una vera òpera di carità se andassi a trovare que pover'uòmo all'ospedale. Essi dèvono arri-

vare òggi. Farò quel che farai tu, se così ti piace. I nemici impòsero condizioni durissime per fare la pace. Cèrti insètti nòcciono molto alle piante. Si compiaccia di entrare; mi pongo subito a sua disposizione. Tutti i mièi mòrti giòcciono nel cimiterò di questa città. Mio zio soggiacque ad una lunga malattia che lo pose quasi in pericolo di vita. Fate quel che vi piace. Riponi nell'armadio queste còse. Il vòstro maèstro giace infèrmo da divèrsi giorni; dovreste andare a trovarlo. Mi parrèbbe brutto dirgli di nò, dopo ch'egli mi fece tante gentilezze. Si compiaccia di dirmi se si opporrèbbe al mio progètto. Quantunque supponga che egli non si opporrà, tuttavia mi parrèbbe conveniènte chièdergli il suo parere. A che ora dovrete trovarvi là? Dovremmo trovarci là alle cinque, ma suppongo che faremo tardí. Io fàccio il contràrio di quel che fanno tutti gli altri. Non ti parranno più tanto brutti quando te li rifaranno vedere. Se non ti piàcciono, puòi cambiarli. Dovresti èssere più prudente. Se tu disponessi di mèzzi ti proporrèi un buon affare.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Esta decisão não me satisfaz. Eles deveriam cumprir melhor seus deveres. Calai-vos e prestai (*fare*) atenção. Todos se calaram quando ele chegou. Eu não me calo se tu também não te calas. Fiz o que me foi possível; façam melhor que os outros, se forem capazes. Nunca mais gozaremos de uma viagem agradável. Desagradou-me muito a notícia de que deverei partir. Suponho que ele proporá um acordo, e que este não prejudicará a ninguém. Aníbal foi o primeiro que tranpoz os Alpes com um grande exército. Pareceu-me ter ouvido rumor no nosso quarto. Quanto te devo ainda? Parece-me que me deves ainda vinte e dois mil réis. Faço votos para que faças boa viagem e gozes de umas boas férias. Gostas de frutas? Sempre gostei delas. Proponho que se dê um voto de louvor ao nosso presidente. Se te parece conveniente que eu deva fazer isso, dize-mo francamente, que eu o farei. Seus corpos jazeram insepultos por muitos dias. Estimarei muito se nos fizeres a honra de uma visita. Dize-lhes que ponham tudo em cima da mesa. Impuzeram-lhe de calar-se e ele teve de (*dovere*) obedecer. Ele me prejudicou muito; se tivesse supposto que me teria prejudicado assim, nunca lhe teria feito administrar os meus bens. Estas frutas caíram da árvore; não foram colhidas, como supões.

35.^a LIÇÃO

432. POTERE — PODER

MODO INDICATIVO

Presente		Futuro sêmplice	
Io <i>pòsso</i>	eu posso	Io <i>potrò</i>	eu poderei
Tu <i>puòi</i>	tu pòdes	Tu <i>potrai</i>	tu poderás
Colui <i>può</i>	ele pòde	Colui <i>potrà</i>	ele poderá
Noi <i>possiamo</i>	nós podemos	Noi <i>potremo</i>	nós poderemos
Voi <i>potete</i>	vós podeis	Voi <i>potrete</i>	vós podereis
Coloro <i>pòssono</i>	eles podem	Coloro <i>potranno</i>	eles poderão

MODO SOGGIUNTIVO

MODO INDICATIVO

Presente		Presente	
Che io <i>pòssa</i>	que eu possa	<i>Pòssa</i> tu	possas tu
„ tu <i>pòssa</i>	„ tu possas	<i>Pòssa</i> colui	possa ele
„ colui <i>pòssa</i>	„ ele possa		
„ noi <i>possiamo</i>	„ nós possamos	<i>Possiamo</i> noi	possamos nós
„ voi <i>possiate</i>	„ vós possais	<i>Possiate</i> voi	possais vós
„ <i>pòssano</i>	„ eles possam	<i>Pòssano</i> coloro	possam eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>potrèi</i>	eu poderia
Tu <i>potresti</i>	tu poderias
Colui <i>potrèbbe</i>	ele poderia
Noi <i>potremmo</i>	nós poderíamos
Voi <i>potreste</i>	vós poderíeis
Coloro <i>potrèbbero</i>	ele poderiam

PARTICÍPIO — *Passato* (regular) *Potuto*—podido

OBSERVAÇÕES. — *Puòte* por *può* é voz poética, como *pòmmo* por *pòs-sono*.

Potere tem dois participios presentes; *potènte* e *pòssènte* (menos comum), mas ambos só se usam, hoje, como adjetivos.

433. RIMANERE — FICAR

MODO INDICATIVO

Presente

Io *rimango*
Tu *rimani*
Colui *rimane*

eu fico
tu ficas
ele fica

Noi *rimaniamo*
Voi *rimanete*
Coloro *rimàngono*

nos ficamos
vós ficais
eles ficam

Passato remoto

Io *rimasi*
Tu *rimanesti*
Colui *rimase*

eu fiquei
tu ficaste
ele ficou

Noi *rimanemmo*
Voi *rimaneste*
Coloro *rimàsero*

nós ficamos
vós ficastes
eles ficaram

Futuro semplice

Io *rimarrò*
Tu *rimarrai*
Colui *rimarrà*

eu ficarei
tu ficarás
ele ficará

Noi *rimarremo*
Voi *rimarrete*
Coloro *rimarranno*

nós ficaremos
vós ficareis
eles ficarão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io *rimanga*
„ tu *rimanga*
„ colui *rimanga*

que eu fique
„ tu fiques
„ ele fique

„ noi *rimaniamo*
„ voi *rimaniate*
„ col. *rimàngano*

„ nós fiquemos
„ vós fiquéis
„ eles fiquem

MODO IMPERATIVO

Presente

Rimani tu fica tu
Rimanga colui fique ele

Rimaniamo noi fiquemos nós
Rimanete voi ficai vós
Rimàngano coloro fiquem eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io *rimarrèi*
Tu *rimarrestì*
Colui *rimarrèbbe*

eu ficaria
tu ficarias
ele ficaria

Noi *rimarremmo*
Voi *rimarreste*
Coloro *rimarrèbbero*

nós ficariamos
vós ficarieis
eles ficariam

PARTICÍPIO — Passato *Rimasto* (irreg.) e *rimaso* (antiq.)—ficado

OBSERVAÇÕES. — Como *Rimanere* conjuga-se o verbo: Permanere — *permanecer*.

434.

SAPERE — SABER

MODO INDICATIVO

Presente		Passato	
Io <i>sò</i>	eu sei	Io <i>seppi</i>	eu soube
Tu <i>sai</i>	tu sabes	Tu <i>sapesti</i>	tu soubeste
Colui <i>sà</i>	ele sabe	Colui <i>seppe</i>	ele soube
Noi <i>sappiamo</i>	nós sabemos	Noi <i>sapemmo</i>	nós soubemos
Voi <i>sapete</i>	vós sabeis	Voi <i>sapeste</i>	vós soubestes
Coloro <i>sanno</i>	eles sabem	Coloro <i>sèppero</i>	eles souberam

Futuro sèmplice

Io <i>saprò</i>	eu saberei
Tu <i>saprai</i>	tu saberás
Colui <i>saprà</i>	ele saberá
Noi <i>sapremo</i>	nós saberemos
Voi <i>saprete</i>	vós sabereis
Coloro <i>sapranno</i>	eles saberão

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente		Presente	
Che io <i>sàppia</i>	que eu saiba	.	.
„ tu <i>sàppia</i>	„ tu saibas	<i>Sàppi</i> tu	sabe tu
„ colui <i>sàppia</i>	„ ele saiba	<i>Sàppia</i> colui	saiba ele
„ noi <i>sappiamo</i>	„ nós saibamos	<i>Sappiamo</i> noi	saibamos nós
„ voi <i>sappiate</i>	„ vós saibais	<i>Sappiate</i> voi	sabei vós
„ coloro <i>sàppiano</i>	„ eles saibam	<i>Sàppiano</i> coloro	saibam eles

MODO CONDIZIONALE

Presente	
Io <i>saprèi</i>	eu saberia
Tu <i>sapresti</i>	tu saberias
Colui <i>saprèbbe</i>	ele saberia
Noi <i>sapremmo</i>	nós saberíamos
Voi <i>sapreste</i>	vós saberieis
Coloro <i>saprèbbero</i>	eles saberiam

PARTICÍPIO — Passato (regular) Saputo—sabido

OBSERVAÇÕES. — *Sàppi* por *sàppia* é de uso poético. Não tem particípio presente. *Sapiènte* — *sábio*, e *saccènte* — *sabichão*, são adjetivos.
 Como *sapere* conjuga-se o seu composto: *Risapere* — *saber de novo*, *vir a saber*.

435. SCEGLIERE — ESCOLHER

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>scelgo</i>	eu escolho	Io <i>scelsi</i>	eu escolhi
Tu <i>scegli</i>	tu escolhes	Tu <i>scegliai</i>	tu escolheste
Colui <i>scoglie</i>	ele escolhe	Colui <i>scelse</i>	ele escolheu
Noi <i>scegliamo</i>	nós escolhemos	Noi <i>scegliammo</i>	nós escolhemos
Voi <i>scegliete</i>	vós escolheis	Voi <i>sceglieste</i>	vós escolhestes
Coloro <i>scelgono</i>	eles escolhem	Coloro <i>scelsero</i>	eles escolheram

MODO SOGGIUNTIVO

Presente	
Che io <i>scelga</i>	que eu escolha
„ tu <i>scelga</i>	„ tu escolhas
„ colui <i>scelga</i>	„ ele escolha
„ noi <i>scegliamo</i>	„ nós escolhamos
„ voi <i>scegliate</i>	„ vós escolhais
„ coloro <i>scelgano</i>	„ eles escolham

MODO IMPERATIVO

Presente	
<i>Scegli</i> tu	escolhe tu
<i>Scelga</i> colui	escolha ele
<i>Scegliamo</i> noi	escolhamos nós
<i>Scegliete</i> voi	escolhei vós
<i>Scelgano</i> coloro	escolham eles

PARTICÍPIO — Passato (irregular) *Scelto*—escolhido

OBSERVAÇÕES. — São de uso literario as formas contratas *scerre* por *scègliere*, *scerrò* por *sceglirò*, *scerrèi* por *sceglirèi*, etc.

Como *scègliere*, conjugam-se os seus compostos:

Prescègliere — *escolher* Trascègliere — *escolher*

436. SEDERE — SENTAR-SE

MODO INDICATIVO

Presente	
Coloro (si) <i>sièdono</i> ou <i>sèggono</i>	eu me sento
Io (mi) <i>sièdo</i> ou <i>sèggo</i>	tu te sentas
Tu (ti) <i>sièdi</i>	ele se senta
Colui (si) <i>siède</i>	nós nos sentamos
Noi (ci) <i>sediamo</i>	vós vos sentais
Voi (vi) <i>sedete</i>	eles se sentam

MODO SOGGIUNTIVO

Presente	
Che io (mi) <i>sièda</i> ou <i>sègga</i>	que eu me sente
„ tu (ti) <i>sièda</i> ou <i>sègga</i>	„ tu te sentes
„ colui (si) <i>sièda</i> ou <i>sègga</i>	„ ele se sente
„ noi (ci) <i>sediamo</i>	„ nós nos sentemos
„ voi (vi) <i>sediate</i>	„ vós vos senteis
„ coloro (si) <i>sièdano</i> ou <i>sèggano</i>	„ eles se sentem

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Sièdi</i> ou <i>sièditi</i> tu	senta-te tu
(Si) <i>Sièda</i> ou <i>sègga</i> colui	sente-se ele
<i>Sediamo</i> ou <i>sediamoci</i> noi	sentemo-nos nós
<i>Sedete</i> ou <i>sedétevi</i> voi	sentai-vos vós
(Si) <i>Sièdano</i> ou <i>sèggano</i> coloro	sentem-se eles

PARTICÍPIO — *Passato* (irregular) *Seduto* ou *Sedutosi*—sentado

OBSERVAÇÕES. — *Sedere* é intransitivo e pode ser conjugado também pronominalmente. E' por isso que colocamos entre parêntese as partículas pronominais *mi, ti, si, ci, vi*. Este verbo observa nas demais vozes as regras dos ditongos moveis. (Vide n. 48).

Os compostos do verbo *sedere* são:

Possedere — *possuir*. Presedere ou Presièdere — *presidir*. Risedere ou Risièdere — *residir*, e Soprassedere — *adiar, diferir*.

Os infinitos *presièdere* e *sisièdere* são de uso mais comum na linguagem geral da Italia; *presedere* e *risedere* o são mais na da Toscana. *Presedere* e *risedere* conjugam-se como *sedere*; mas *presièdere* e *risièdere* conservam em todas as vozes o ditongo *ie*.

O particípio presente de *risedere* ou *risièdere* é *residente*; mas na Toscana também *risedènte*. Além de particípio, o primeiro pode ser também substantivo.

O particípio presente de *presedere* ou *presièdere* é *presidente*, mas é usado mais como substantivo do que como particípio.

437. SPEGNERE — APAGAR

MODO INDICATIVO

Passato remoto

Presente

Io <i>spèngo</i>	eu apago	Io <i>spènsi</i>	eu apaguei
Tu <i>spègni</i>	tu apagas	Tu <i>spègnesti</i>	tu apagaste
Colui <i>spègne</i>	ele apaga	Colui <i>spènsse</i>	ele apagou
Noi <i>spègnamo</i>	nós apagamos	Noi <i>spègnemmo</i>	nós apagamos
Voi <i>spègnete</i>	vós apagais	Voi <i>spègneste</i>	vós apagastes
Coloro <i>spèngono</i>	eles apagam	Coloro <i>spènserso</i>	eles apagaram

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente

Presente

Che io <i>spènga</i>	que eu apague
„ tu <i>spènga</i>	„ tu aapagues	<i>Spègni</i> tu	apaga tu				
„ colui <i>spènga</i>	„ ele apague	<i>Spènga</i> colui	apague ele				
„ noi <i>spègnamo</i>	„ nós apaguemos	<i>Spègnamo</i> noi	apaguemos nós				
„ voi <i>spègnate</i>	„ vós apagueis	<i>Spègnete</i> voi	apagai vós				
„ coloro <i>spèngano</i>	„ eles apaguem	<i>Spèngano</i> col.	apaguem eles				

PARTICÍPIO — *Passato* (irregular) *Spènto*—apagado

OBSERVAÇÕES. — O verbo *Spègnere* sofre a metátese do digrama *gn* em *ng*, quando ao tema seguem-se desinências que começam por *a* ou *o*. E' preciso notar, porém, que na Toscana se usa também o infinito *spèngere*, sobre cujo tema se formam todas as demais vozes do verbo, e, nesse caso, não há evidentemente irregularidade nenhuma.

De fato, os Toscanos, em lugar das formas *spègni*, *spègne*, *spègniamo*, *spègnevo*, etc., empregam as formas *spèngi*, *spènge*, *spèngiamo*, *spèngevo*, etc. Conclue-se, pois, de tudo isso, que as irregularidades deste verbo são relativas ao tema que se escolhe para a conjugação. Tomando o tema *spègn*, são irregulares as formas cujas desinências começam por *o* ou *a*: *spèngo*, *spènga*, etc. Tanto num como noutro caso, a irregularidade consiste na metátese do digrama *gn* no grupo consonantal *ng*, ou viceversa.

438. SVÈLLERE — ARRANCAR

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>svèllo</i> ou <i>svèlgo</i>	eu arranco	Io <i>svèlsi</i>	eu arranquei
Tu <i>svèlli</i>	tu arrancas	Tu <i>svellesti</i> ..	tu arrancaste
Colui <i>svèllei</i>	ele arranca	Colui <i>svèlse</i>	ele arrancou
Noi <i>svelliamo</i>	nós arrancamos	Noi <i>svellemmo</i>	nós arrancamos
Voi <i>svellete</i>	vós arrancais	Voi <i>svelleste</i>	vós arrancastes
Coloro <i>svèllono</i> ou <i>svèlgono</i>	eles arrancam	Coloro <i>svèlsero</i>	eles arrancaram

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>svèlga</i>	que eu arranque
„ tu <i>svèlga</i>	„ tu arranques
„ colui <i>svèlga</i>	„ ele arranque
„ noi <i>svelliamo</i>	„ nós arranquemos
„ voi <i>svellate</i>	„ vós arranqueis
„ col. <i>svèlgano</i>	„ eles arranquem

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Svèlli</i> tu	arranca tu
<i>Svèlga</i> colui	arranque ele
<i>Svelliamo</i> noi	arranquemos nós
<i>Svellete</i> voi	arrancai vós
<i>Svèlgano</i> col.	arranquem eles

PARTICÍPIO — Passato (irregular) *Svèlto*—arrancado

OBSERVAÇÕES. — As formas contratas *svèrre*, *svèrrò*, *svèrrei*, etc., por *svèllere*, *svèllerò*, *svèllerèi*, são do uso poético.

Raras também, no uso poético, são as vozes *svèlgi*, *svèlge*, *svelgiamo* e *svelgete*, por *svèlli*, *svèlle*, *svelliamo*, *svellete*; e *svelgesti*, *svelgètte*, *svelgemmo*, *svelgeste*, *svelgèttero*, por *svellesti*, *svèlse*, *svellemmo*, *svelleste*, *svèlsero*.

Como *Svèllere* conjuga-se o verbo *Divèllere*, que também significa *arrancar*, mas é menos usado. (Vide n. 415).

VOCABULARIO

alzarsi	<i>levantar-se</i>	moderare	<i>moderar</i>
corbellato	<i>logrado</i>	nobile	<i>nobre</i>
cucina	<i>cozinha</i>	presso (prep.)	<i>junto</i>
deliberazione	<i>deliberação</i>	radice	<i>raiz</i>
fermarsi	<i>parar</i>	ricusare	<i>recusar</i>
in castigo	<i>preso, de castigo</i>	scaffale	<i>estante</i>
minuto	<i>minuto</i>	uso	<i>uso</i>

EXERCICIO 35.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Quanto tẽmpo rimarrai qui? Rimarrò finché pòssa aver finito i miài affari. Quei ragazzi potrèbbero e dovrèbbero studiare molto di più. Che stoffa scèlse la tua signora? Ha scèlto quella che le parve più buòna. I ragazzi svèlsero due o tre piante del giardino. Dì' alla sèrva che spenga il fuòco in cucina. Sièditi prèssò di me. Nò, non mi sièdo: pòsso rimanere in pièdi; non sono stanco. Non hò mai potuto sapere dove risiède attualmente il nòstro amico Giovanni. Si è spènto il lume; chiama la sèrva per riaccenderlo. Quegli scolari non sanno mai la loro lezione. Si sègga e scèlga qualche libro da lèggere. Gràzie, non pòsso fermarmi; rimango solo per qualche minuto. E bene che tu sàppia quel che puoi scègliere e quel che ti conviène rìcusare. Non possiamo e non dobbiamo far ciò. Quand'anche lo sàpessi, non te lo potrèi dire. Rimaniamo; può èssere che qualcuno s'alzi, e allora noi ci sederemo. Non sediàmoci qui; scegliamo un altro posto. Lascia che il lume si spenga da sé. Egli non sa nulla ancora, e conviène che non lo sàppia, finché non potremo dirgli come accadde il fatto. Io sceglierèi quello, se tu scegliessi questo. Faccio voti perché possiate èssere felici nella vòstra nobile impresa. Sappiate far buon uso del tẽmpo. Dove sèi rimasto? Rimasi in casa. Hanno svèlto tutte le radici.

(VERTER PARA O ITALIANO)

O vinho não apaga a sede. Que livro escolhes? Escolherei aquele que tiraste agora da estante. Não arranques aquelas bonitas flores. Dize à criada que me cozinhe dois ovos. E' preciso que saibais moderar vossas paixões. Não sei se poderei ficar aqui muito tempo. As luzes não estão

ainda apagadas na sala. Onde residem aqueles senhores? Outrora residiam em S. Paulo; hoje residem aqui. Quem escolheu este lugar? Foi escolhido por teu irmão. Estes senhores nunca permanecem aqui. De quem vieste a saber isto? Vim sabê-lo por intermédio de um meu parente que reside na Italia. Podeis ficar à vontade. Nenhum dos meus alunos soube hoje a lição: eles ficarão presos até que a saibam. O tribunal adiou a sua deliberação até receber novos documentos. Meu irmão quer que eu fique aqui mais um dia (um outro dia). Soube que ia (a) residir em S. Paulo. Não sei se poderão ficar aqui. Senhores, escolham à vontade; podem escolher como quiserem. Porque arrancaram estas árvores? Foram arrancadas para poder plantar outras mais bonitas. Saber-me-ias dizer onde ficaram os meus amigos? Meus tios residiram por muito tempo nesta cidade. Escolheram justamente o mais feio; não souberam escolher e ficaram logrados. Há muita diferença entre sabio e sabichão. Sabe (*imperativo*) gastar o dinheiro.

36.^a LIÇÃO

439.

TENERE — TER

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>tèngo</i>	eu tenho	Io <i>tenni</i>	eu tive
Tu <i>tiene</i>	tu tens	Tu <i>tenesti</i>	tu tiveste
Colui <i>tiene</i>	ele tem	Colui <i>tenne</i>	ele teve
Noi <i>teniamo</i>	nós temos	Noi <i>tenemmo</i>	nós tivemos
Voi <i>tenete</i>	vós tendes	Voi <i>teneste</i>	vós tivestes
Coloro <i>tèngono</i>	eles têm	Coloro <i>ténnero</i>	eles tiveram

Futuro semplice

Coloro <i>terranno</i>	eu terei
Io <i>terrò</i>	tu terás
Tu <i>terrai</i>	ele terá
Colui <i>terrà</i>	nós teremos
Noi <i>terremo</i>	vós tereis
Voi <i>terrete</i>	eles terão

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente		Presente	
Che io <i>tènga</i>	que eu tenha	<i>Tieni</i> tu	tem tu
„ tu <i>tènga</i>	„ tu tenha	<i>Tènga</i> colui	tenha ele
„ colui <i>tènga</i>	„ ele tenha		
„ noi <i>teniamo</i>	„ nós tenhamos	<i>Teniamo</i> noi	tenhamos nós
„ voi <i>teniate</i>	„ vós tenhaís	<i>Tenete</i> voi	tende vós
„ coloro <i>tèngano</i>	„ eles tenham	<i>Tèngano</i> coloro	tenhamos eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>terrèi</i>	eu teria
Tu <i>terresti</i>	tu terias
Colui <i>terrèbbe</i>	ele teria
Noi <i>terremmo</i>	nós teríamos
Voi <i>terreste</i>	vós terieis
Coloro <i>terrèbbero</i>	eles teriam

PARTICÍPIO — Passato (regular) Tenuto—tido

OBSERVAÇÕES. — *Tègno* por *tèngo*, *tègna* por *tènga*, etc., são vozes poéticas ou dialetais; *tenghiamo* por *teniamo*, *tenghiate* por *teniate*, etc., são vozes literarias ou vulgares.

Como *tenere*, conjugam-se os seus compostos:

Appartenere	<i>pertencer</i>	Ottenere	<i>obter</i>
Attenere	<i>dizer a respeito a</i>	Ritenere	<i>reter, supor</i>
Contenere	<i>conter</i>	Sostenere	<i>suster, sustentar</i>
Mantenere	<i>manter</i>	Trattenere	<i>reter, enreter</i>

TRARRE — TIRAR

440. Todas as vozes regulares deste verbo formam-se sobre o tema *Tra* do infinito regular *Traere* (antiquado).

MODO INDICATIVO

Passato remoto

Io <i>traggo</i>	eu tiro
Tu <i>trai</i>	tu tiras
Colui <i>trae</i>	ele tira

Noi <i>traiamo</i> ou <i>tragghiamo</i> (raro)	nós tiramos
Voi <i>traete</i>	vós tirais
Coloro <i>traggono</i>	eles tiram

Presente

Io <i>trassi</i>	eu tirei
Tu <i>traeste</i>	tu tiraste
Colui <i>trasse</i>	ele tirou

Noi <i>traemmo</i>	nós tiramos
Voi <i>traeste</i>	vós tirastes
Coloro <i>trassero</i>	eles tiraram

Futuro semplice

Io <i>trarrò</i>	eu tirarei
Tu <i>trarrai</i>	tu tirarás
Colui <i>trarrà</i>	ele tirará

Noi <i>trarremo</i>	nós tiraremos
Voi <i>trarrete</i>	vós tirareis
Coloro <i>trarranno</i>	eles tirarão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>tragga</i>	que eu tire
„ tu <i>tragga</i>	„ tu tires
„ colui <i>tragga</i>	„ ele tire
„ noi <i>tragghiamo</i>	„ nós tiremos
„ voi <i>tragghiate</i>	„ vós tireis
„ coloro <i>traggano</i>	„ eles tirem

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Trai</i> tu	tira tu
<i>Tragga</i> colui	tire ele
<i>Tragghiamo</i> noi	tiremos nós
<i>Traete</i> voi	tirai vós
<i>Traggano</i> coloro	tirem eles

CONDIZIONALE

Presente

Io <i>trarrè</i>	eu tiraria
Tu <i>trarrestì</i>	tu tirarias
Colui <i>trarrèbbe</i>	ele tiraria
Noi <i>trarremmo</i>	nós tirariamos
Voi <i>trarreste</i>	vós tirareis
Coloro <i>trarrèbbero</i>	eles tirariam

PARTICÌPIO — Passato (irregular) *Tratto*—tirado

OBSERVAÇÕES. — Todo este verbo é hoje de uso pouco comum, sendo substituído, geralmente, pelos seus sinónimos *tirare*, *cavare*, *levare*, etc. As vozes *traggi* por *trai*, *tragge* por *trae*, e *traggiamo* por *traiamo* ou *tragghiamo*, são hoje do uso poético.

Conjugam-se como *Trarre*, os seus compostos:

Astrarre	<i>abstrair</i>	Distrarre	<i>distirair</i>
Attrarre	<i>atirair</i>	Estrarre	<i>extrair</i>
Contrarre	<i>contrair</i>	Prostrarre	<i>protrair</i>
Detrarre	<i>detirair</i>	Ritrarre	<i>retrair, retirar</i>
Sottrare	<i>subtrair</i>		

441. VALERE — VALER

MODO INDICATIVO

Presente

Passato remoto

Io <i>valgo</i>	eu valho	Io <i>valsi</i>	eu vali
Tu <i>vali</i>	tu vales	Tu <i>valesti</i>	tu valeste
Colui <i>vale</i>	ele vale	Colui <i>valse</i>	ele valeu
Noi <i>valiamo, vagliamo</i> ou <i>valghiamo</i> (raro)	nós valemos	Noi <i>valemmo</i>	nós valemos
Voi <i>valete</i>	vós valeis	Voi <i>valeste</i>	vós valestes
Coloro <i>vàlgono</i> ou <i>vàgliono</i> (raro)	eles valem	Coloro <i>vàlsero</i>	eles valeram

Futuro sèmplice

Io <i>varrà</i>	eu valerei
Tu <i>varrai</i>	tu valerás
Colui <i>varrà</i>	ele valerá
Noi <i>varremo</i>	nós valeremos
Voi <i>varrete</i>	vós valereis
Coloro <i>varranno</i>	eles valerão

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente

Presente

Che io <i>valga</i>	que eu valha	<i>Vali</i> tu	vale tu
„ tu <i>valga</i>	„ tu valhas	<i>Valga</i> colui	valha ele
„ colui <i>valga</i>	„ ele valha		
„ noi <i>valiamo</i> ou <i>valghiamo</i> (lit.)	„ nós valhamos	<i>Valiamo</i> noi	valhamos nós
„ voi <i>valiate</i> ou <i>valghiate</i> (lit.)	„ vós valhais	<i>Valete</i> voi	valei vós
„ coloro <i>valgano</i>	„ eles valham	<i>Valgano</i> coloro	valham eles

CONDIZIONALE

Presente

Io <i>varrèi</i>	eu valeria
Tu <i>varresti</i>	tu valerias
Colui <i>varrèbe</i>	ele valeria
Noi <i>varremmo</i>	nós valeríamos
Voi <i>varreste</i>	vós valeríeis
Coloro <i>varrèbbero</i>	eles valeriam

PARTICÍPIO — Passato (reg.) Voluto, irreg.) valso—valido

OBSERVAÇÕES. — O particípio regular *valuto* emprega-se quando se trata de valor em dinheiro (preço, custo); o irregular, no sentido de *servir-se*.

Conjugam-se como *Valere* os seus compostos:

Equivalere	<i>equivaler</i>	Prevalere	<i>prevalecer</i>
Invalidere	<i>prevalecer</i>	Rivalersi	<i>refazer-se, resarcir-se</i>

Os particípios passados destes compostos, porém, têm sómente as formas irregulares: *equivalso, invalso, prevalso, rivalso*.

442.

VEDERE — VER

MODO INDICATIVO

Presente

Passato remoto

Io <i>vedo</i> ou <i>veggo</i> (lit.)	eu vejo	Io <i>vidi</i>	eu vi
Tu <i>vedi</i>	tu vês	Tu <i>vedesti</i>	tu viste
Colui <i>vede</i>	ele vê	Colui <i>vide</i>	ele viu
Noi <i>vediamo</i>	nós vemos	Noi <i>vedemmo</i>	nós vimos
Voi <i>vedete</i>	vós vedes	Voi <i>vedeste</i>	vós vistes
Coloro <i>védono</i> ou <i>vègono</i> (lit.)	eles veem	Coloro <i>videro</i>	eles viram

Futuro sémplíce

Io <i>vedrò</i>	eu verei
Tu <i>vedrai</i>	tu verás
Colui <i>vedrà</i>	ele verá
Noi <i>vedremo</i>	nós veremos
Voi <i>vedrete</i>	vós vereis
Coloro <i>vedranno</i>	eles verão

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presènte

Presènte

Che io <i>veda</i> ou <i>vegga</i> (lit.)	que eu veja
„ tu <i>veda</i> ou <i>vegga</i> (lit.)	„ tu vejas	<i>Vedi</i> ou <i>ve'</i> tu	vê tu						
„ colui <i>veda</i> ou <i>vegga</i> (lit.)	„ ele veja	<i>Veda</i> ou <i>végga</i>	veja ele	colui (lit.)					
„ noi <i>vediamo</i>	„ nós vejamos	<i>Vediamo</i> noi	vejamos nós						
„ voi <i>vediate</i>	„ vós vejaís	<i>Vedete</i> voi	vêde vós						
„ col. <i>védano</i> ou <i>vég-</i> <i>gano</i> (lit.)	„ eles vejam	<i>Védano</i> ou <i>vég-</i> <i>gano coloro</i> (lit.)	vejam eles						

MODO CONDIZIONALE

Presènte

Io <i>vedrèi</i>	eu veria
Tu <i>vedresti</i>	tu verias
Colui <i>vedrèbbe</i>	ele veria
Noi <i>vedremmo</i>	nós veríamos
Voi <i>vedreste</i>	vós verieis
Coloro <i>vedrèbbero</i>	eles veriam

PARTICIPIO — **Passato** (regular) **Veduto** (irregular **Viste**—visto

NOTA. — Ambos podem ser usados indiferentemente.

OBSERVAÇÕES. — Também o verbo *vedere* perde, por síncope, o *e* inicial das desinencias do futuro e do condicional presente. As formas inteiras *vederò*, *vederèi*, etc., são antiquadas e dialetais.

As vozes *véggio*, *véggia*, *veggiamo*, *veggiate*, etc., por *vedo*, *veda*, *vediamo*, *vediate*, etc., são do uso poético.

Tambem as formas irregulares *veggo*, *vegga*, *véggono*, *véggano* empregam-se sómente na linguagem vulgar.

A voz imperativa *ve'* (e menos corretamente *veh*) por *vedi*, empregam-se sómente nas exclamações, e corresponde ao *olha lá* do português.

Conjugam-se, como *Vedere*, os seus compostos :

Antivedere	<i>antever</i>	Provvedere	<i>prover</i>
Avvedere (pron.)	<i>perceber</i>	Ravvedere (pron.)	<i>cair em si</i>
Divedere	<i>compreender</i>	Rivedere	<i>revel</i>
Prevedere	<i>prever</i>	Travedere	<i>entrevier</i>

Os verbos *prevedere* e *provvedere* são regulares no futuro sêmplice e condizionale presênte, porque conservam o *e* inicial de suas desinências. Ex.: *provvederò*, e não *provvedrò*; *provvederèi*, e não *provvedrèi*. Também *ravvedere* e *travedere* são usados, nesses dois tempos, com as formas inteiras, regulares. Ex.:

Mi ravvederò, melhor do que: *mi ravvedrò* — *corrigir-me-ei*.

Divedere é usado sómente no infinito, e na frase: dar a *divedere* — dar a *compreender*.

443. VIVERE — VIVER

MODO INDICATIVO

Presênte		Futuro sêmplice	
Io <i>vissi</i>	eu <i>vivi</i>	Io <i>vivrò</i>	eu <i>viverèi</i>
Tu <i>vivesti</i>	tu <i>viveste</i>	Tu <i>vivrai</i>	tu <i>viverás</i>
Colui <i>visse</i>	ele <i>viveu</i>	Colui <i>vivrà</i>	ele <i>viverá</i>
Noi <i>vivemmo</i>	nós <i>vivemos</i>	Noi <i>vivremo</i>	nós <i>viveremos</i>
Voi <i>viveste</i>	vós <i>vivestes</i>	Voi <i>vivrete</i>	vós <i>viveréis</i>
Coloro <i>vissero</i>	eles <i>viveram</i>	Coloro <i>vivranno</i>	eles <i>viverão</i>

MODO CONDIZIONALE

Presênte	
Io <i>vivrèi</i>	eu <i>viveria</i>
Tu <i>vivresti</i>	tu <i>viverias</i>
Colui <i>vivrèbbe</i>	ele <i>viveria</i>
Noi <i>vivremmo</i>	nós <i>viveríamos</i>
Voi <i>vivreste</i>	vós <i>viveríeis</i>
Coloro <i>vivrebbèro</i>	eles <i>viveriam</i>

PARTICÍPIO — Passato (irregular) *Vissuto*—vívido

OBSERVAÇÕES. — No futuro e no condizional presente tem a mesma irregularidade de *Vedere*; as formas regulares *viverò*, *viverèi*, etc., são sómente de uso popular.

O particípio regular *Vivuto* é da linguagem literaria ou vulgar; o particípio irregular *Visso*, de uso poético, é ainda mais raro.

Convivere — *conviver*. Sopravvivere — *sobreviver*. Revivere — *reviver*.

444. VOLERE — QUERER

MODO INDICATIVO

Presente		Passato remoto	
Io <i>vòglio</i> eu <i>vó'</i> (fam. e poet.)	eu quero	Io <i>vòlli</i>	eu quis
Tu <i>vudì</i> ou <i>vud</i> (fam. e poet.)	tu queres	Tu <i>volesti</i>	tu quiseste
Colui <i>vudìe</i>	ele quer	Colui <i>vòlle</i>	ele quis
Noi <i>vogliamo</i>	nós queremos	Noi <i>volemmo</i>	nós quisemos
Voi <i>volete</i>	vós quereis	Voi <i>voleste</i>	vós quisestes
Coloro <i>vògliono</i>	eles querem	Coloro <i>vòllero</i>	eles quiseram

Futuro sèmplice

Io <i>vorrà</i>	eu quereirei
Tu <i>vorrai</i>	tu quereirás
Colui <i>vorrà</i>	ele quereirá
Noi <i>vorremo</i>	nós quereiremos
Voi <i>vorrete</i>	vós quereireis
Coloro <i>vorranno</i>	eles quereirão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>vòglia</i>	que eu queira
„ tu <i>vòglia</i>	„ tu queiras
„ colui <i>vòglia</i>	„ ele queira
„ noi <i>vogliamo</i>	„ nós queiramos
„ voi <i>vogliate</i>	„ vós queirais
„ coloro <i>vògliano</i>	„ eles queiram

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Vògli</i> tu	queiras tu
<i>Vòglia</i> colui	queira ele
<i>Vogliamo</i> noi	queiramos nós
<i>Vogliate</i> voi	queirais vós
<i>Vògliano</i> coloro	queiram eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>vorrei</i>	eu queteria
Tu <i>vorresti</i>	tu queterias
Colui <i>vorrebbe</i>	ele queteria
Noi <i>vorremmo</i>	nós queteriamos
Voi <i>vorreste</i>	vós queterieis
Coloro <i>vorrebbero</i>	eles queteriam

PARTICÍPIO — Passato (regular) Voluto—querido

OBSERVAÇÕES. — Conjugam-se, como *Volere* os seus compostos: *Disolere* — não querer mais, e *Rivolere* — querer outra vez, reclamar.

Vòle por *vudìe*, *vòlemo* por *vogliamo*, e *vòllo* por *vògliono*, são vozes antiquadas, vulgares ou dialetais.

Vòlse por *vòlli*, *vòlse* por *vòlle*, e *vòlsero* por *vòllero*, são formas poéticas e vulgares.

O seu imperativo, que, logicamente, não deveria existir, é usado mui raramente, para exprimir apenas desejo, e não ordem. E' mais propriamente uma forma optativa.

VOCABULARIO

adesso	<i>agora</i>	nol (non-lo)	<i>não o</i>
a nulla	<i>de nada</i>	pontefice	<i>pontífice</i>
assentarsi	<i>assentar-se</i>	prima	<i>antes</i>
cardinale	<i>cardeal</i>	prodigare	<i>prodigalizar</i>
discussione	<i>discussão</i>	proiettile	<i>projétil</i>
fèrmo	<i>firme</i>	raccomandazione	<i>recomendação</i>
impeto	<i>ímpeto</i>	reciprocamente	<i>reciprocamente</i>
ingratitude	<i>ingratidão</i>	ricòrdi	<i>lembrança</i>
lotteria	<i>loteria</i>	sostentamento	<i>sustento</i>
mandare	<i>mandar</i>	tumore	<i>tumor</i>

EXERCICIO 36.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Chi vuòle, vada, e chi non vuòle, mandi. A nulla vòlsero le cure che gli fùrono prodigate. Se tu non mi pagherai, mi rivarrò su quel che ti dèvo. Non cade fòglia che Dio nol vòglia. Io mi dòlgo della tua ingratitudine. Non sò se otterrò quel che vuòi. Lo terrò sempre come grato ricòrdo tuo, finché vivrò. Ièri sera vidi tuo cugino a teatro, ma egli non vòlle riconòscermi. Vorremmo che tu rimanessi con noi ancora un giorno. Il papa Leone, XIII sopravvisse a tutti i cardinali che lo elèssero pontefice. Quei due ragazzi si equivàlgono. Ièri sera sostenni una lunga discussione con diversi amici. Ritèngo che egli non sopravviverà fino a domani. I mèdici gli estràssero un enòrme tumore. Mi par che essi non ne vòglia-no sapere. Vedrò di convincerli, ma non sò se le mie paròle varranno a qualche còsa. Provvederemo come ci parrà mèglio. Bisogna che tu ti trattènga di più nei tuòi impeti. Il mèdico gli estrasse il proiettile dalla ferita. Ci rivedremo più tardi, se vuói; adesso non pòsso. E come quel che disvuòi ciò che vùlle. Se otterranno quel che vògliono, lo dovranno a lui. La tua raccomandazione mi ha valso moltissimo. Vivrèbbe mèglio se lavorasse di più. Se ottèngo quel che vògliono, vedranno che valgo a qualche còsa. Vei di èssere buòno, se vuòi che ti vòglia bène.

(VERTER PARA O ITALIANO)

A quem pertence esta casa? Outrora pertenceu a nossa família, agora é daquele negociante. Dize ao criado que me traga um pouco d'agua. Quanto valerão estes objetos? Eles valem muito pouco. Todos viram que eu tinha razão, mas ainda assim eles não quiseram ceder. Pedro e Julio conviveram juntos por muito tempo. Quisera que tu caisses em ti e tivesses mais vontade de estudar. Não sei se obterei licença para me ausentar alguns dias. Aquele menino é muito distraído. Prevejo que aquele pobre doente não sobreviverá por muitos dias. Nunca me tenho valido da proteção do governo. Quem quiser ver-me, venha amanhã. Tenho vivido muito tempo em Roma. Todos os dias se extraem no Rio de Janeiro diversas loterias. Nós tiramos do trabalho o nosso sustento. Quisera ser muito rico para valer-te em alguma cousa. Sustentar-nos-emos reciprocamente e manter-nos-emos firmes. E' bom que eles não contraíam essas amizades, que de nada lhes valeriam. O espetáculo protraiu-se além da meia-noite. Vi-os quando voltavam do passeio, mas eles não me viram. Tem prevalecido o uso de fazer como tu dizes. Olha lá de não voltares para casa muito tarde. Valha-me Deus! Queremos que vejais bem antes se estas cousas vos pertencem ou se foram subtraídas por alguem.

37.^a LIÇÃO

§ 23.^o

VERBOS IRREGULARES DA 3.^a CONJUGAÇÃO

445. São verbos irregulares da 3.^a conjugação:

Apparire	<i>aperecer</i>	Offrire ou offerire	<i>oferecer</i>
Aprire	<i>abrir</i>	Profferire	<i>proferir</i>
Assalire	<i>assaltar</i>	Salire	<i>subir</i>
Coprire	<i>cobrir</i>	Soffrire	<i>sofrer</i>
Costruire	<i>construir</i>	Udire	<i>ouvir</i>
Istruire	<i>instruir</i>	Uscire	<i>sair</i>
Morire	<i>morrer</i>	Venire	<i>vir</i>

446. Apresentam também algumas pequenas irregularidades os verbos:

Asserire	<i>afirmar</i>	Pentirsi	<i>arrepender-se</i>
Convertire	<i>converter</i>	Percepire	<i>perceber</i>
Cucire	<i>coser</i>	Scalfire	<i>arranhar</i>
Digerire	<i>digerir</i>	Scolpire	<i>esculpir</i>
Dormire	<i>dormir</i>	Seppellire	<i>sepultar, enterrar</i>
Esaurire	<i>exaurir</i>		
Inserire	<i>inserir</i>	Vestire	<i>vestir</i>

ADVERTÊNCIA. — Vide as observações finais desta lição.

447. APPARIRE — APARECER

MODO INDICATIVO

Presente

Io <i>apparisco</i> ou <i>appaio</i> (raro)	eu apareço
Tu <i>apparisci</i> ou <i>appari</i>	tu apareces
Colui <i>apparisce</i> ou <i>appare</i>	ele aparece
Noi <i>appariamo</i> ou <i>appaiano</i> (muito raro)	nós aparecemos
Voi <i>apparite</i>	vós apareceis
Coloro <i>appariscono</i> ou <i>appaiono</i>	eles aparecem

Passato remoto

Io <i>apparui</i> , <i>apparui</i> ou <i>apparsi</i> (poet.)	eu apareci
Tu <i>apparisti</i>	tu apareceste
Colui <i>apparì</i> , <i>apparve</i> ou <i>apparse</i> (poet.)	ele apareceu
Noi <i>apparimmo</i>	nós aparecemos
Voi <i>appariste</i>	vós aparecestes
Coloro <i>apparirono</i> , <i>appârvero</i> ou <i>appârsero</i> (poet.)	eles apareceram

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>apparisca</i> ou <i>appaia</i>	que eu apareça
„ tu <i>apparisca</i> ou <i>appaia</i>	„ tu apareças
„ colui <i>apparisca</i> ou <i>appaia</i>	„ ele apareça
„ noi <i>appariamo</i>	„ nós apareçamos
„ voi <i>appariate</i>	„ vós apareçais
„ coloro <i>appariscano</i> ou <i>appàiano</i>	„ eles apareçam

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Apparisci</i> tu	aparece tu
<i>Apparisca</i> ou <i>appaia</i> colui	apareça ele (você)
<i>Appariamo</i> noi	apareçamos nós
<i>Apparite</i> voi	aparecei vós
<i>Appariscano</i> ou <i>appàiano</i> coloro	apareçam eles

PARTICÍPIO — Passato (irreg.) *Apparso*—aparecido
(regular) *Apparito*—pouco comum

OBSERVAÇÕES. — Conjugam-se, como *Apparire*, os verbos:

Comparire	<i>comparecer</i>	Scomparire	<i>desaparecer</i> ,
Disapparire	<i>desaparecer</i>		<i>fazer triste figura</i>
Disparire	„	Sparire	<i>desaparecer</i>
Riapparire	<i>reaparecer</i>	Trasparire	<i>transparecer</i>

sendo, porém, sempre mais usados nas formas *inchoativas*.

Disparire é muito menos usado do que *sparire*. No *passato remoto* as formas *disparvi*, *disparve*, *dispârvero* são muito mais usadas do que as formas regulares *disparii*, *disparì*, *disparirono*.

No indicativo presente conjuga-se assim:

Io *disparisco* — Tu *disparisci* — Colui *dispare* (rarissimo *disparisce*).

Na primeira pessoa do plural não é usado.

Voi *disparite* — Coloro *dispàiono* (rarissimo *dispariscono*).

Sparire tem somente as formas *inchoativas*, e no *passato remoto* e no *particípio passado*, não tem as formas em *si* e *so*.

De *Trasparire* é mais usado o *particípio passado* regular *trasparito* do que o irregular *trasparso*.

448.

APRIRE — ABRIR

MODO INDICATIVO

Passato remoto

Io <i>aprii</i> ou <i>apèrsi</i> (menos comum)	eu abri
Tu <i>apristi</i>	tu abriste
Colui <i>apri</i> ou <i>apèrse</i> (menos comum)	ele abriu
Noi <i>aprimmo</i>	nós abrimos
Voi <i>apriste</i>	vós abristes
Coloro <i>aprirono</i> ou <i>apèrsero</i> (menos com.)	eles abriram

PARTICÍPIO — Passato (irregular) *Aperto*—aberto

OBSERVAÇÕES. — Como *Aprire*, conjugam-se o verbo: *Coprire* — *cobrir*, e os seus compostos:

Discoprire — *descobrir*, *Scoprire* — *descobrir*, *Ricoprire* — *cobrir de novo*.

As formas *covrire*, *discovrire*, *scovrire*, *ricovrire*, etc., são formas antiquadas, literarias ou dialetais.

449.

ASSALIRE — ASSALTAR

MODO INDICATIVO

Presente

Io <i>assalisco</i> (lit.) ou <i>assalgo</i>	eu assalto
Tu <i>assalisci</i> ou <i>assali</i>	tu assaltas
Colui <i>assalisce</i> ou <i>assale</i>	ele assalta
Noi <i>assaliamo</i> ou <i>assalghiamo</i> (poet.)	nós assaltamos
Voi <i>assalite</i>	vós assaltais
Coloro <i>assalisco</i> ou <i>assàlgono</i>	eles assaltam

Passato remoto

Io <i>assalii</i> ou <i>assalsi</i> (poet.)	eu assaltei
Tu <i>assalisti</i>	tu assaltaste
Colui <i>assali</i> ou <i>assalse</i> (poet.)	ele assaltou
Noi <i>assalimmo</i>	nós assaltamos
Voi <i>assaliste</i>	vós assaltastes
Coloro <i>assalirono</i> ou <i>assàlsêro</i> (poet.)	eles assaltaram

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>assalisca</i> ou <i>assalga</i>	que eu assalte
„ tu <i>assalisca</i> ou <i>assalga</i>	„ tu assaltes
„ colui <i>assalisca</i> ou <i>assalga</i>	„ ele assalte
„ noi <i>assaliamo</i> ou <i>assalghiamo</i> (poet.)	„ nós assaltemos
„ voi <i>assaliate</i>	„ vós assalteis
„ coloro <i>assaliscano</i> ou <i>assàlgano</i> (poet.)	„ eles assaltem

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Assalisci</i> ou <i>assali</i> tu	assalta tu
<i>Assalisca</i> ou <i>assalga</i> colui	assalte ele
<i>Assaliamo</i> noi	assaltemos nós
<i>Assalite</i> voi	assaltai vós
<i>Assaliscano</i> ou <i>assalgano</i> coloro	assaltem eles

PARTICÍPIO — *Passato* (regular) *Assalito*—assaltado

450. COSTRUIRE — CONSTRUIR

MODO INDICATIVO

Passato remoto

Io <i>costruii</i> ou <i>costrussi</i> (menos comum)	eu construi
Tu <i>costruisti</i>	tu construiste
Colui <i>costruì</i> ou <i>costrusse</i> (menos comum)	ele construiu
Noi <i>costruimmo</i>	nós construimos
Voi <i>costruiste</i>	vós construistes
Coloro <i>costruirono</i> ou <i>costrussero</i> (menos comum)	eles construíram

PARTICÍPIO — *Passato* (regular) *Costruito*—construído
(irregular) *Costruito*—(pouco comum)

OBSERVAÇÕES. — Como o verbo *Costruire*, conjuga-se o verbo: *Istruire* — *instruir*, cujas formas irregulares são ainda menos usadas de que as irregulares do verbo *costruire*.

451. MORIRE — MORRER

MODO INDICATIVO

Presente

Futuro sémplíce

Io <i>muòio</i>	eu morro	Io <i>morrirò</i> ou <i>morrà</i>	eu morrerei
Tu <i>muòri</i>	tu morres	Tu <i>morirai</i> ou <i>morrai</i>	tu morrerás
Colui <i>muòre</i>	ele morre	Colui <i>morirà</i> ou <i>morrà</i>	ele morrerá
Noi <i>moriamo</i>	nós morremos	Noi <i>moriremo</i> ou <i>morremo</i>	nós morreremos
Voi <i>morite</i>	vós morreis	Col. <i>moriranno</i> ou <i>morranno</i>	vós morrereis
Col. <i>muòiono</i>	eles morrem	Voi <i>morirete</i> ou <i>morrete</i>	eles morrerão

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presente

Presente

Che io <i>muòia</i>	que eu morra		
„ tu <i>muòia</i>	„ tu morras	<i>Muòri</i> tu	morre tu
„ colui <i>muòia</i>	„ ele morra	<i>Muòia</i> colui	morra ele
„ noi <i>moriamo</i>	„ nós morramos	<i>Moriamo</i> noi	morramos nós
„ voi <i>moriate</i>	„ vós morrais	<i>Morite</i> voi	morrei vós
„ coloro <i>muòiano</i>	„ eles morram	<i>Muòiano</i> col.	morram eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>morirèi</i> ou <i>morrèi</i>	eu morreria
Tu <i>moriresti</i> ou <i>morresti</i>	tu morrerias
Colui <i>morirèbbe</i> ou <i>morrebbe</i>	ele morreria
Nói <i>moriremmo</i> ou <i>morremmo</i>	nós morreríamos
Voi <i>morireste</i> ou <i>morreste</i>	vós morreríeis
Coloro <i>morirèbbero</i> ou <i>morrebbero</i>	eles morreriam

OBSERVAÇÕES. — Na linguagem familiar empregam-se também as vozes *mòio* e *mòia*, *mòri* e *mòre*, *mòiono* e *mòiano*, pela tendencia que há, de abolir o ditongo *io*, quando ele representa sómente uma amplificação do *o* breve latino (Vide n. 45).

São vozes poéticas *muòr* (apcope de *muòre*), *mòra* por *muòia*, e *moriènte* por *morènte*.

452. OFFRIRE — OFERECER

MODO INDICATIVO

Passato remoto

Io <i>offrì</i> ou <i>offèrsi</i> (menos comum)	eu ofereci
Tu <i>offristi</i>	tu ofereceste
Colui <i>offrì</i> ou <i>offèrse</i> (menos comum)	ele ofereceu
Nói <i>offrimmo</i>	nós oferecemos
Voi <i>offriste</i>	vós oferecestes
Coloro <i>offrirono</i> ou <i>offèsero</i> (menos comum)	eles ofereceram

PARTICÍPIO — Passato (irregular) *Offerto*—oferecido

OBSERVAÇÕES. — *Offrire* é síncope do verbo *Offerire*, o qual tem a mesma significação, mas é hoje muito menos usado do que *Offrire*. Além disso, *Offerire* é inchoativo, e *Offrire*, não. No *passato remoto*, porém, também *Offerire* tem as duas formas regular e irregular; e o seu particípio passado é, também, *offerto*.

Como *Offrire* conjuga-se o verbo: *Soffrire* — *sofrer*.

Como *Offerire*, conjuga-se o seu composto *Proferire*, que também significa *oferecer*, embora outrora significasse também *pronunciar*.

Nesse sentido, porém, emprega-se hoje o verbo *Proferire* (com um só *f*), o qual no *passato remoto* tem só as vozes regulares.

Proferire tem, além do particípio irregular *profferto*, o particípio regular *proferito*, que é de uso mais comum.

453.

SALIRE — SUBIR

MODO INDICATIVO

Presente

Io <i>salgo</i> ou <i>salisco</i>	eu subo
Tu <i>sali</i> ou <i>salisci</i>	tu sobes
Colui <i>sale</i> ou <i>salisce</i>	ele sobe
Noi <i>saliamo</i> ou <i>salghiamo</i>	nós subimos
Voi <i>salite</i>	vós subis
Coloro <i>sàlgono</i> ou <i>salìscono</i>	eles sobem

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>salga</i> ou <i>salisca</i>	que eu suba
„ tu <i>salga</i> ou <i>salisca</i>	„ tu subas
„ colui <i>salga</i> ou <i>salisca</i>	„ ele suba
„ noi <i>saliamo</i> ou <i>salghiamo</i>	„ nós subamos
„ voi <i>saliate</i> ou <i>salghiate</i>	„ vós subais
„ coloro <i>sàlgono</i> ou <i>saliscano</i>	„ eles subam

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Sali</i> ou <i>salisci</i> tu	sobe tu
<i>Salga</i> ou <i>salisca</i> colui	suba ele
<i>Saliamo</i> ou <i>salghiamo</i> noi	subamos nós
<i>Salite</i> voi	subi vós
<i>Sàlgano</i> ou <i>saliscano</i> coloro	subam eles

PARTICÍPIO — *Passato* (regular) **Salito**—subido

OBSEVAÇÕES. — As formas frequentativas em *isco* são pouco comuns, e de uso literario. São também literarias as formas *salghiamo* e *salghiate*. São poéticas as formas do pasasto remoto *salsi*, *salse*, *salsèro*, por *salii*, *salì*, *salìrono*. Para evitar a anfibiologia que pode derivar do uso da forma *saliano*, por causa da sua homônima do verbo: salare — *salgar*, é conveniente recorrer à construção sintática equivalente: *si sale*, tãe comumente usada na Toscana (Vide página 218).

Como *Salire*, conjuga-se o seu composto: *Risalire* — *remontar*.

454. UDIRE — OUVIR

MODO INDICATIVO

Presênte		Futuro sêmplice	
Io <i>òdo</i>	eu ouço	Io <i>udirò</i> ou <i>udrò</i>	eu ouvirei
Tu <i>òdi</i>	tu ouves	Tu <i>udirai</i> ou <i>udrai</i>	tu ouvirás
Colui <i>òde</i>	ele ouve	Colui <i>udirà</i> ou <i>udrà</i>	ele ouvirá
Noi <i>udiamo</i>	nós ouvimos	Noi <i>udiremo</i> ou <i>udremo</i>	nós ouviremos
Voi <i>udite</i>	vós ouvis	Voi <i>udirete</i> ou <i>udrete</i>	vós ouvireis
Coloro <i>òdono</i>	eles ouvem	Col. <i>udiranno</i> ou <i>udranno</i>	eles ouvirão

MODO SOGGIUNTIVO

MODO IMPERATIVO

Presênte		Presênte	
Che io <i>òda</i>	que eu ouça		
„ tu <i>òda</i>	„ tu ouças	<i>Òdi</i> tu	ouve tu
„ colui <i>òda</i>	„ ele ouça	<i>Òda</i> colui	ouça ele
„ noi <i>udiamo</i>	„ nós ouçamos	<i>Udiamo</i> noi	ouçamos nós
„ voi <i>udiate</i>	„ vós ouçais	<i>Udite</i> voi	ouvi vós
„ coloro <i>òdano</i>	„ eles ouçam	<i>Òdano</i> coloro	ouçam eles

MODO CONDIZIONALE

Presênte

Io <i>udirè</i> ou <i>udrèi</i>	eu ouviria
Tu <i>udiresti</i> ou <i>udresti</i>	tu ouvirias
Colui <i>udirèbbe</i> ou <i>udrèbbe</i>	ele ouviria
Noi <i>udiremmo</i> ou <i>udremmo</i>	nós ouviríamos
Voi <i>udireste</i> ou <i>udreste</i>	vós ouvirieis
Coloro <i>udirèbbero</i> ou <i>udrèbbero</i>	eles ouviriam

PARTICÍPIO — *Passato* (regular) *Udito*—ouvido

OBSERVAÇÕES. — O verbo *Udire* muda o *u* do tema em *o*, em todas as vozes cujo acento tônico cai sobre o tema.

Os participios presentes irregulares *udiente* e *audiente* são antiquados e de uso literário.

Como *Udire*, conjuga-se o seu composto: *Riudire* — *ouvir outra vez*.

455. USCIRE — SAIR

MODO INDICATIVO

MODO IMPERATIVO

Presênte		Presênte	
Io <i>èsco</i>	eu saio		
Tu <i>èsci</i>	tu saís	<i>Èsci</i> tu	saí tu
Colui <i>èsce</i>	ele sai	<i>Èsca</i> colui	saia ele
Noi <i>usciamo</i>	nós saímos	<i>Usciamo</i> noi	saíamos nós
Voi <i>uscite</i>	vós saís	<i>Uscite</i> voi	saí vós
Coloro <i>èscano</i>	eles saem	<i>Èscano</i> coloro	saíam eles

PARTICÍPIO — *Passato* (regular) *Uscito*—saído

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>èsca</i>	que eu saia
„ tu <i>èsca</i>	„ tu saias
„ colui <i>èsca</i>	„ ele saia
„ noi <i>usciamo</i>	„ nós saíamos
„ voi <i>usciate</i>	„ vós saiais
„ coloro <i>èscano</i>	„ eles saiam

OBSERVAÇÕES. — O verbo *Uscire* muda o *u* do tema em *e* em todas as vozes cujo acento tônico cai sobre o tema. Na linguagem popular da Toscana e em alguns dialetos da Italia são usadas também as vozes *escire*, *esciamo*, *escite*, *esciate*, etc., que mais se uniformizam ao étimo latino.

Como *Uscire*, conjuga-se o seu composto: *Riuscire* — *conseguir*, *sair-se bem*.

456.

VENIRE — VIR

MODO INDICATIVO

Presente

Io <i>vengo</i>	eu venho
Tu <i>vièni</i>	tu vens
Colui <i>viène</i>	ele vem
Noi <i>veniamo</i>	nós vimos
Voi <i>venite</i>	vós visdes
Coloro <i>vengono</i>	eles vêm

Passato remoto

Io <i>venni</i>	eu vim
Tu <i>venisti</i>	tu vieste
Colui <i>venne</i>	ele veio
Noi <i>venimmo</i>	nós viemos
Voi <i>veniste</i>	vós viestes
Coloro <i>vennero</i>	eles vieram

Futuro semplice

Io <i>verrò</i>	eu virei
Tu <i>verrai</i>	tu virás
Colui <i>verrà</i>	ele virá
Noi <i>verremo</i>	nós viremos
Voi <i>verrete</i>	vós vireis
Coloro <i>verranno</i>	eles virão

MODO SOGGIUNTIVO

Presente

Che io <i>venga</i>	que eu venha
„ tu <i>venga</i>	„ tu venhas
„ colui <i>venga</i>	„ ele venha
„ noi <i>veniamo</i>	„ nós venhamos
„ voi <i>veniate</i>	„ vós venhais
„ coloro <i>vengano</i>	„ eles venham

MODO IMPERATIVO

Presente

<i>Viène</i> tu	vem tu
<i>Venga</i> colui	venha ele
<i>Veniamo</i> noi	venhamos nós
<i>Venite</i> voi	vinde vós
<i>Vengano</i> coloro	venham eles

MODO CONDIZIONALE

Presente

Io <i>verrèi</i>	eu viria
Tu <i>verresti</i>	tu virias
Colui <i>verrebbe</i>	ele viria
Noi <i>verremmo</i>	nós viriamos
Voi <i>verreste</i>	vós virieis
Coloro <i>verrebbero</i>	eles viriam

PARTICÍPIO	Presente	Veniente (não há em português)
	Passato	Venuto—vindo
	Futuro	Venturo—vindouro

OBSERVAÇÕES. — São formas literarias e vulgares *venghiamo* por *veniamo*, e *vengnente* por *veniente*. O particípio presente regular *veniente*, só se encontra no adjetivo composto: *avvenente* — *airoso, lindo, gracioso*.

As vozes *vègno, vègna, etc.*, por *vèngo, vènga, etc.*, são poéticas ou dialetais.

Conjugam-se, como *Venire*, os seus compostos:

Addivenire	<i>tornar-se</i>	Prevenire	<i>prevenir</i>
Avvenire	<i>suceder, acontecer</i>	Provenire	<i>provir</i>
Contravvenire	<i>transgredir</i>	Rinvenire	<i>achar, encontrar</i>
Convenire	<i>convir</i>	Risovvenire (pron.)	<i>lembrar-se</i>
Disconvenire	<i>não convir</i>	Rivenire	<i>voltar</i>
Divenire	<i>tornar-se</i>	Sorvenire	<i>sobrevir</i>
Intervenire	<i>intervir</i>	Sopravvenire	<i>sobrevir</i>
Pervenire	<i>chegar</i>	Sorvenire (pron.)	<i>lembrar-se</i>
		Svenire	<i>desmaiar</i>

Observações sobre outros verbos irregulares da 3.ª conjugação

Asserire — *afirmar*, e Inserire — *inserir*, têm os particípios irregulares *assèrto* e *insèrto*, síncopes de *asserito* e *inserito*. *Assèrto*, porém, se emprega hoje quasi exclusivamente com valor de substantivo, e *insèrto*, com valor de adjetivo.

Convertire — *converter*, além do *passato remoto* e do particípio passado regulares (*convertii, etc., convertito*) tem as formas irregulares *convèrsi, etc., convèrso*, que, na realidade, são vozes do antiquado *convèrtere*, hoje completamente desusado: Essas vozes são sómente de uso poético.

Cucire — *coser*, para conservar o som palatal do *c* final do tema, em todas as vozes, toma um *i* antes das terminações que começam por *a* ou *o*: *cúcio, cúcia, cúciano, etc.*, sendo, portanto, regular na prosódia e irregular na grafia.

Digerire — *digerir*, além do particípio passado regular *digerire*, tem o irregular *digèsto*, que, porém, só se emprega na poesia.

Dormire — *dormir*, além do particípio regular *dormènte*, tem também o irregular *dormiènte*, usado, porém, sómente em pouquíssimos casos.

Esaurire — *exaurir*, esgotar, tem, alem do participio passado regular *esaurito*, o irregular *esàusto*.

Pentirsi — *arrepender-se*, alem do participio passado regular *pentito*, tem o antiquado *pentuto*, hoje vivo sómente em alguns dialetos. O seu participio presente irregular *penitènte* perdeu o valor verbal.

Percepire — *perceber*, *ganhar*, *costrar*, alem do participio passado *percepito*, tem o irregular *percètto* (menos usado).

Scalfire — *escarnificar*, *escarnar levemente*, *arranhar*, tem o participio passado *scalfitto*.

Scolpire — *esculpir*, alem das formas regulares do *passato remoto* e do participio passado, tem as formas irregulares poéticas *sculsi*, *sculse*, *sculsero*, e *sculto* ou *scolto*.

Seppellire — *sepultar*, *enterrar*, alem do participio passado regular *seppellito*, tem o irregular *sepolto*.

Vestire — *vestir*, alem do participio passado regular *vestito* tem o antiquado *vestuto*, hoje vivo sómente em alguns dialetos.

VOCABULARIO

bocca	<i>boca</i>	lamento	<i>queixa</i>
caldo	<i>calor</i>	posizione	<i>posição</i>
esploratore	<i>explorador</i>	sarta	<i>costureira</i>
febbre	<i>febre</i>	sorgente	<i>nascente</i>
infezione	<i>infecção</i>	suonare	<i>tocar</i>
inutilmente	<i>inutilmente</i>	zanna	<i>dente, presa</i>
inverno	<i>inverno</i>	zòccolo	<i>tamanco</i>

EXERCICIO 37.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Gli amici mi assàlgono di domande perché vògliono che io dica loro quando apparirà il mio nuòvo libro. Come cuciono male quelle sarte! il vestito di mia sorèlla è già scucito in divèrse parti. Salga com me; di qui si sale molto bène. Hò soffèrto molto, ma non hò mai proferito un lamento. Non è apparso nessuno a cercarmi? Si; apparì pòco fa un tuo amico, il quale lasciò detto che sarèbbe riapparso più tardi. Se ritornerà, gli dirai che sono uscito di nuòvo e che non vènga più, perché lo cercherò io stesso. Esci e vièni con me. Vèngo sùbito, ma è necessàrio che pre-vènga i mièi. Òdi quel canto? Sono le operai che èscono dal lavoro e se ne vèngono cantando vèrso le loro case. Ci sono molti infelici, che du-

rante l'inverno muòiono di freddo. Chi ha apèrto la pòrta? Muòio di sete; dammi un pò' d'acqua. Venite qui. La bocca apèrse e mostròcci le zanne. Già gli dissi che non verrò più. Se non è mòrto òggi, morirà domani. Mi è stato offèrto un òttimo impiègo. Esco, ma ritorno subito. Stètte, e dei dì ch'è fùrono l'assalse il sovvenir. Che còsa diranno se non ci verrai anche tu? Sono tre giorni che saliamo e scendiamo queste scale inutilmente. Di' loro che èscano e non mi appariscano mai più davanti agli òcchi. Udiamo sempre con piacere le lòdi degli altri. Udite quel che dico.

(VERTER PARA O ITALIANO)

O inimigo assaltou as nossas posições de todos os lados. Diga à costureira que costure esta saia para mim. Meu tio construiu um palacete muito bonito. O jardineiro ofereceu-me umas flores lindíssimas. Deus abençoa os bons e amaldiçoa os maus. Aquele pintor tornou-se célebre em pouco tempo. Assistiram à festa sómente alguns amigos íntimos. O nosso pobre amigo foi enterrado ontem; faleceu em consequencia de infecção. Hoje sai o primeiro número do novo jornal. Apareça à tarde em nossa casa; ouvirá tocar uma bonita peça de música. Por causa do calor desmaiaram muitas senhoras. Lembrar-te-às de mim? Nunca poderei esquecer a tua boa amizade. Este trabalho não me sai bem. Que acontecerá? Nada tem transparecido ainda do que te contei. Não quero que eles morram; se eles morrerem, eu também morrerei de desgosto. E' preciso que ele me previna. Oferecemos-lhes excelentes condições. Os exploradores remontaram o rio até a sua nascente. Teu irmão saiu com meu sobrinho. Quando vireis dar um passeio na nossa fazenda? Ainda não sabemos quando podemos ir. Ou suba, ou saia, aqui não pode ficar. Os criminosos desapareceram e até hoje não foi possível descobri-los. Há mais de três meses que ele não vem a Campinas. Sâia daqui antes que venha o professor.

38.^a LIÇÃO

§ 24.º

Verbos defectivos

457. Chamam-se *defetivos* os verbos aos quais faltam ou algum tempo ou alguma pessoa.

458. Os principais verbos defectivos da língua italiana são:

Àngere	<i>afligir</i>	Mòlcere	<i>abrandar</i>
Arrògere	<i>acrescentar</i>	Olire	<i>cheirar</i>
Calere	<i>importar</i>	Prùdere	<i>dar cócegas</i>
Càpere	<i>caber</i>	Redire	<i>voltar</i>
Còlere	<i>cultivar</i>	Rièdere	<i>voltar</i>
Divèrgere	<i>divergir</i>	Sèrpere	<i>serpejar</i>
Estòllere	<i>erguer, levantar</i>	Solere	<i>costumar</i>
Fèrvere	<i>ferver</i>	Sùggere	<i>sugar, chupar</i>
Gire	<i>ir</i>	Tàngere	<i>tocar, atingir</i>
Ire	<i>ir</i>	Ùrgere	<i>urgir</i>
Lìcere	<i>ser lícito</i>	Vètere	<i>verter</i>
Lúcere	<i>luzir</i>	Vigere	<i>vigorar</i>

OBSERVAÇÕES. — Podem ser considerados também, como defectivos os seguintes verbos, de que nos temos já ocupado:

Addarsi	<i>perceber</i>	Vide n. 411, obs.
Ardire	<i>ousar</i>	Vide n. 396, obs.
Asciòlvere	<i>almoçar</i>	Vide n. 416
Atterrire	<i>amedrontar</i>	Está no caso de <i>ardire</i>
Coincidere	<i>coincidir</i>	Vide n. 416
Consumere	<i>consumir</i>	Vide n. 415
Diligere	<i>amar com preferencia</i>	Vide n. 416, obs. 31
Discèrnere	<i>distinguir, enxergar</i>	Vide n. 416, obs. 9
Divedere	<i>mostrar</i>	Vide n. 442, obs.
Divèllere	<i>arrancar</i>	Vide n. 415, nota
Esimere	<i>eximir</i>	Vide n. 416
Negligere	<i>descuidar</i>	Vide n. 415 e nota

Rilucere	<i>reluzir</i>	Vide n. 415, obs. 48
Sapere	<i>saber</i>	Vide n. 434, obs.
Scèrnere	<i>distinguir</i>	Vide n. 416, obs. 9
Tralucere	<i>transluzir</i>	Vide n. 415, obs. 48
Füngere	<i>funcionar</i>	Vide n. 415 e nota
Lèdere	<i>lesar</i>	Vide n. 415

ANGERE — AFLIGIR

459. Tem só a 3.^a pessoa singular do presente do indicativo: ange — *aflige*; mas é raro, mesmo na poesia, e o seu uso constitui um latinismo.

ARROGERE — ACRESCENTAR

460. A única voz usada deste verbo é o imperativo: arrògi, ou melhor ainda, arròge — *acrescenta*, voz que é empregada exclusivamente, às vezes, pelos advogados e tabeliães, nos papéis do foro, com a significação adverbial de; *além disso*.

CALERE — IMPORTAR

461. Tem sómente as vozes: cale — *importa*, caleva — *importava*, calse — *importou*, càglia — *importe* e calésse — *importasse*. São todas vozes literárias e poéticas.

CAPERE — CABER

462. Tem sómente as vozes: cape — *cabe*, capa — *caiba*, e càpono — *cabem*. Pelas vozes que lhe faltam, empregam-se as do verbo *capire*, que significa também *compreender*.

COLERE — CULTIVAR

463. Tem só a 3.^a pessoa singular do indicativo presente: còle — *cultiva*; mas é raro mesmo na poesia, e o seu uso constitui um latinismo. O seu particípio passado *colto*, mais comum do que *culto*, é usado sómente como adjetivo.

DIVERGERE — DIVERGIR

464. Falta-lhe o particípio passado, e o seu *passato remoto* é hoje de uso muito raro.

ESTOLLERE — LEVANTAR

465. Falta-lhe o participio passado. E' do uso poético e constitue um latinismo; o *passato remoto* *estòlsi*, é formado sobre o do verbo *togliere* (*tòlsi*).

FÈRVERE — FERVER, FERVILHAR

466. Só tem as vozes: *fêrve*, *fêrvono*, *fervêvano*, *fervesse*, *fervêssero* e o participio presente: *fervênte*. Só se empregam em sentido figurado.

GIRE — IR

467. Tem sómente as vozes: *gite* — *ides*, *giva* ou *gia* — *ia*; *givano* ou *giàno* — *iam*; *gisti* — *foste*; *gì* — *foi*; *gimmo* — *fomos*; *giste* — *fostes*; *girono* — *foram*; *girò* — *irei*, e as demais vozes do futuro sêmplice; *gissi* — *fosse*, e as demais vozes do imperfeito do subjuntivo; *girèi* — *iria*, e as demais vozes do condicional presente; e *gito* — *ido*. São todas vozes poéticas.

IRE — IR

468. Tem sómente as vozes: *ite* — *ides*; *ivo* — *ia*, e as demais vozes do imperfeito do indicativo: *isti* — *foste*; *irono* — *foram*; *ito* — *ido*. São todas vozes poéticas; algumas, porém, são também familiares ou vulgares.

LICERE — SER LÍCITO

469. Tem sómente as vozes: *lice* ou *lece* — *é lícito*; *lícito* (sem plural) ou *lécito* — *lícito*. Sómente este último participio passado é ainda usado na linguagem falada. Todas as demais vozes são do uso poético. O participio passado *lécito*, conjugado com todas as 3as. pessoas do verbo *èssere*, substitue hoje o verbo *licere* em todos os modos e tempos.

LUCERE — LUZIR

470. Faltam-lhe: a 1.^a pessoa do indicativo presente, todas as do *passato remoto*, o participio passado, e, por consequente, todos os tempos compostos. Excetuado o seu participio presente: *lucênte* — *luzido*, que é comuníssimo, todas as demais vozes são poéticas e usadas em sentido figurado.

MOLCERE — ABRANDAR

471. Tem sómente as vozes: molci — *abrandas*; molce — *abrandia*; molceva ou molcea — *abrandava*; molcévano ou molcéano — *abrandavam*; molcêdo — *abrandando*. São todas vozes poéticas.

OLIRE — RESCENDER

472. Tem sómente as vozes: olisce — *rescende*; oliva — *rescendia*; olivano — *rescendiam*; olênte — *rescendente*. Encontram-se também as vozes *aulíva*, *aulivano* e *aulênte*: mas tanto umas como outras são da linguagem poética.

PRUDERE — TER PRURIDO ou COMICHÃO

473. Não tem o participio presente nem o participio passado, e, portanto, não tem também os tempos compostos. Emprega-se mais comumente a locução *aver prurito*.

REDIRE ou RIÈDERE — VOLTAR

474. Tem sómente as vozes: riêdo — *volto*; riêdi — *voltas*; riêde — *volta*; riêdono — *voltam*; rediva — *voltava*; redivano — *voltavam*; redirono — *voltaram*; riêda — *volt*, *voltes*; riêdano — *voltem*. Todas essas vozes são literarias ou poéticas. O sinônimo de uso comum é o verbo *ritornare*.

SÈRPERE — SERPEJAR

475. Tem sómente as vozes: sèrpe, serpeva, serpêdo. E' do uso literario. Na linguagem comum emprega-se o verbo *serpeggiare*.

SOLERE — COSTUMAR

476. Tem as seguintes vozes: sòglio — *costumo*; suòli — *costumas*; suòle — *costuma*; sogliamo — *costumamos*; solete — *costumais*; sògliono — *costumam*; solevo — *costumava*, e todas as demais vozes do imperfeito do indicativo; sòglia — *costume*, e todas as demais vozes do subjuntivo presente; solessi — *costumasse*, e todas as demais vozes do subjuntivo imperfeito: solêdo — *costumando*; sòlito — *costumado*. Na linguagem falada emprega-se mais comumente a locução *èssere solito*.

SUGGERE — SUGAR, CHUPAR

477. Falta-lhe o participio passado. E' do uso literario. Na linguagem comum empregam-se os verbos *succhiare* ou *succiare*.

TANGERE — TOCAR, ATINGIR

478. Deste verbo existem poucas vozes usadas na poesia, e constituem latinismos. A voz: tange — *toca*, é a mais conhecida, por causa deste verso de Dante:

Ché la misèria vòstra non mi tange. — *Porque a vossa miséria não me atinge*. O participio presente *tangente* é usado substantivamente na linguagem geométrica, como em português, e o participio sómente no seu composto: *intatto* — *intato*.

URGERE — URGIR

479. Tem sómente as vozes: urge — *urge*, *urgono* — *urgem*; *urgesse* — *urgisse*; *urgessero* — *urgissem*; *urgerèbbero* — *urgiriam*; *urgente* — *urgente*; *urgendo* — *urgindo*; e, mais raramente: *urgerà* — *urgirá*, e *urgeranno* — *urgirão*.

VÈRTERE — VERTER

480. Conjugá-se regularmente nas terceiras pessoas do singular e do plural de todos os tempos simples. Tem o participio presente: *vertente* — *vertente*, e o gerundio presente; *vertendo* — *vertendo*, mas não tem o participio passado, e, portanto, não tem os tempos compostos. Este verbo emprega-se, tratando-se de questões, na linguagem do foro.

VIGERE — VIGORAR

481. Tem sómente as vozes: vige — *vigora*, e *vigono* — *vigoram*; *vigeva* — *vigorava*, e *vigévano* — *vigoravam*; *vigesse* — *vigorasse*, e *vigessero* — *vigorassem*; *vigerèbbe* — *vigoraria*, e *vigerèbbero* — *vigorariam*; *vigente* — *vigente*; *vigendo* — *vigorando*; e mais raramente; *vigerà* — *vigorará*, e *vigeranno* — *vigorarão*. Também estas vozes empregam-se na linguagem jurídica, falando-se de leis, decretos, etc. Na linguagem comum emprega-se mais frequentemente a locução: *èssere in vigore*.

Verbos impessoais

482. Chamam-se *impessoais* os verbos que se conjugam sómente na terceira pessoa do singular, sem ter nenhum substantivo expresso que lhes sirva de sujeito. São estes os verbos que exprimem fenómenos naturais, principalmente celestes e meteorológicos, aos quais não é possível dar um sujeito, nem claro nem subentendido; o que não quer dizer que os fenómenos expressos por esses verbos não tenham a sua causa na ordem natural.

483. Os principais verbos impessoais da língua italiana são:

Abbiuire	<i>escurecer</i>	Imbrunire	<i>escurecer</i>
Albeggiare	<i>alvorecer</i>	Lampeggiare	<i>relampejar</i>
Annerire	<i>escurecer</i>	Nevicare	<i>nevar</i>
Annotare	<i>anoitecer</i>	Piövere	<i>chover</i>
Balutare	<i>relampejar</i>	Piovigginare	<i>chuviscar</i>
Diluviare	<i>chover muito</i>	Pioviscolare	<i>chuviscar</i>
Fioccare	<i>nevar</i>	Ripiövere	<i>tornar a chover</i>
Folgorare	<i>relampejar</i>	Spiövere	<i>cessar de chover</i>
Fulminare	<i>fuzilar</i>	Tempestare	<i>haver tempestade</i>
Gelare	<i>gear</i>	Tonare	<i>trovejar</i>

484. Nos tempos compostos os verbos impessoais podem-se conjugar indiferentemente com os auxiliares *Essere* ou *Avere*.

NOTA. — Somente em Florença emprega-se sempre o auxiliar *essere*. Ex.: E' piovuto (ou ha piovuto)—*choveu*. Os verbos impessoais quando são empregados em sentido figurado podem ser usados em todos os números e pessoas. Ex.: Grandinavam le palle—*Saraivavam as balas*.

§ 26.º

Verbos unipessoais

485. Chamam-se *unipessoais* os verbos que se conjugam sómente nas terceiras pessoas do singular e do plural, tendo em sujeito determinado claro ou subentendido.

486. Os principais verbos unipessoais da língua italiana são:

Accadere	<i>acontecer</i>	Occorrere	<i>precisar</i>
Addire (pron.)	<i>convir</i>	Parere	<i>parecer</i>
Avvenire	<i>suceder</i>	Prèmere	<i>interessar muito</i>
Abbisognare	<i>precisar</i>	Rincrèscere	<i>sentir</i>
Calere (def.)	<i>importar</i>	Sembrare	<i>parecer</i>
Convenire	<i>convir</i>	Succèdere	<i>suceder</i>
Dispiacere	<i>desagradar</i>	Spettare	<i>tocar</i>
Importare	<i>importar</i>	Toccare	<i>tocar</i>
Interessare	<i>interessar</i>	Ùrgere (def.)	<i>urgir</i>
Licere (def.)	<i>ser lícito</i>	Vigere (def.)	<i>vigorar</i>

OBSERVAÇÕES. — Todos estes verbos conjugam-se, nos tempos compostos, com o auxiliar *Essere*, exceto os defetivos, os quais não formam os tempos compostos.

São também considerados *unipessoais*:

1.º Os verbos transitivos conjugados nas terceiras pessoas do singular e do plural, juntamente ao pronome reflexo *si* (vide pág. 218).
Ex.: Studiando, s'impára — *Estudando, aprende-se.*

2.º Certas locuções verbais, formadas com os verbos *èssere*, *fare*, *stare* ou *andare*: Ex.: E utile — *é util*; fa freddo — *faz frio*; sta male — *não convém*; va bène — *convém, está bom*; etc..

3.º O verbo *èssere*, conjugado nas terceiras pessoas do singular e do plural com as partículas pronominais *ci* ou *vi*, com a mesma significação de *existir*, que tem em português o verbo *haver*, conjugado impessoalmente.

487. Conjugação do verbo unipessoal

ESSERCI OU ESSERVI — HAVER

MODO INDICATIVO

Presente		Passato pròssimo	
S. <i>C'è</i> ou <i>v'è</i>	há	<i>C'è</i> ou <i>v'è stato</i>	tem havido
P. <i>Ci sono</i> ou <i>vi sono</i>	há	<i>Ci sono</i> ou <i>vi sono stati</i>	tem havido
Imperfètto		Trapassato pròssimo	
S. <i>C'era</i> ou <i>v'era</i>	havia	<i>C'era</i> ou <i>v'era stato</i>	tinha havido
P. <i>C'erano</i> ou <i>v'erano</i>	havia	<i>C'erano</i> ou <i>v'erano stati</i>	tinha havido
Passato remòto		Trapassato remòto	
S. <i>Si fu</i> ou <i>vi fu</i>	houve	<i>Ci fu</i> ou <i>vi fu stato</i>	houve
P. <i>Ci furono</i> ou <i>vi furono</i>	houve	<i>Ci furono</i> ou <i>vi furono stati</i>	houve
Futuro sèmplice		Futuro anteriore	
S. <i>Ci sarà</i> ou <i>vi sarà</i>	haverá	<i>Ci sarà</i> ou <i>vi sarà stato</i>	terá havido
P. <i>Ci saranno</i> ou <i>vi saranno</i>	haverá	<i>Ci saranno</i> ou <i>vi saranno stati</i>	terá havido

MODO SOGGIUNTIVO

Presente		Passato	
S. <i>Ci sia ou vi sia</i>	haja	<i>Ci ou vi sia stato</i>	tenha havido
P. <i>Ci siano ou vi siano</i>	haja	<i>Ci ou vi siano stati</i>	tenha havido
Imperfetto		Trapassato	
S. <i>Ci fosse ou vi fosse</i>	houvesse	<i>Ci ou vi fosse stato</i>	tivesse havido
P. <i>Ci fossero ou vi fossero</i>	houvesse	<i>Ci ou vi fossero stati</i>	tivesse havido
Futuro semplice		Futuro anteriore	
S. <i>Ci sarà ou vi sarà</i>	houver	<i>Ci ou vi sarà stato</i>	tiver havido
P. <i>Ci saranno ou vi saranno</i>	houver	<i>Ci ou vi saranno stati</i>	tiver havido

MODO CONDIZIONALE

Presente		Passato	
S. <i>Ci sarèbbe ou vi sarèbbe</i>	haveria	<i>Ci ou vi sarèbbe stato</i>	teria havido
P. <i>Ci sarèbbero ou vi sarèbbero</i>	haveria	<i>Ci ou vi sarèbbero stati</i>	teria havido

MODO INFINITO

Presente		Passato	
<i>Èsserci ou Èsservi</i>	haver	<i>Èsserci ou Èsservi stato</i>	ter havido
GERUNDIO			
Presente		Passato	
<i>Essèndoci ou Essèndovi</i>	haver	<i>Essèndoci ou Essèndovi stato</i>	tendo havido

OBSERVAÇÕES. — Enquanto o verbo *haver* conjuga-se, em português, sómente nas 3.^{as} pessoas do singular, o verbo *èsserci* ou *èsservi* conjuga-se nas 3.^{as} do singular e do plural. Segue-se que, enquanto em português o verbo *haver* conserva-se invariavel na 3.^a do singular, qualquer que seja o número do sujeito, em italiano os verbos *èsserci* ou *èsservi* devem concordar sempre com o número do sujeito. Tendo-se, pois, de verter, do português para o italiano, uma frase em que haja uma voz do verbo *haver*, conjugado impessoalmente, é preciso ver se o seu sujeito é de número singular ou plural, e com ele fazer concordar a voz correspondente do verbo *èsserci* ou *èsservi*. Ex.: *Neste jardim há muitas flores.* — In questo giardino ci sono molti fiori.

Esserci ou *èsservi*, usados para indicar espaço de tempo decorrido, deixam as partículas *ci* ou *vi*. Ex.: *Há muitos dias que não o vejo.* — Sono molti giorni che non lo vedo. Neste caso pode-se empregar também a 3.^a pessoa do singular ou do plural do verbo *fare* (*fa* e *fanno*, etc.), devendo-se notar que a 3.^a do singular é mais usada, ainda que o sujeito seja de número plural, principalmente vindo depois do sujeito. Ex.: *Há três meses* — *Fa ou fanno tre mesi, ou tre mesi fa.*

O verbo *avere* só se emprega *impessoalmente* na 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo, unido à partícula *vi* (*v'ha*), e tem a mesma significação de *c'è* ou *v'è*, podendo concordar com sujeito de número singular ou plural. Ex.: *V'ha di quelli che non credono a nulla.* — *Há homens que não acreditam em nada.*

VOCABULARIO

càuto	<i>cauto</i>	pugna	<i>combate</i>
colpévole	<i>culpado</i>	rassegnarsi	<i>resignar-se</i>
dogana	<i>alfândega</i>	regione	<i>região</i>
impòsta	<i>imposto</i>	servizio	<i>serviço</i>
indissolubile	<i>indissolúvel</i>	svegliare	<i>acordar</i>
matrimònio	<i>matrimonio</i>	tardare	<i>demorar</i>
militare	<i>militar</i>	temporale	<i>temporal</i>
pietà	<i>piedade</i>	tisi (subst. f.)	<i>tísica</i>
provvedimento	<i>providencia</i>	vettura	<i>carro</i>

EXERCICIO 38.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

In questa vettura non ci càpono più di quattro persone. Mentre ferveva la pugna, alcuni soldati passarono al campo nemico. Non è sempre lècito dire la verità. Guarda come luce quella stèlla. Quando sono in campagna sòglio coricarmi prèsto. Non è su questo punto che vèrte la nòstra

questione. Per le leggi vigenti il matrimònio è indissolubile. Balena e tuòna; il temporale non tarda a venire. Annòtta e occorre ch'io ritorni a casa, perché non tarderà a piòvere. Bisogna èssere càuti per evitare che ci accàdano disgràzie. V'ha di quelli che pòco s'impòrtano di tutto, e che facilmente si rassègnano, succèda quel che succèda. Sono tre mesi che non ricevo notizie d'Italia. Piovigginò tutto il giorno. In questa città ci sono pòchi albèrghi. Il fratèllo del nòstro mèdico è mòrto consunto dalla tisi. Mio nipote è stato esentato dal servizio militare. Mi sveglierai quando comincerà ad albeggiare. Di questi fatti ne succèdono tutti i giorni. A che giòva l'esser ricchi, quando manca la salute? Durante l'estate, in certi paèsi, tuòna tutti i giorni. Urge non perder tèmpo; il cièlo s'oscura e già annòtta; fra pòco non ci si vede più. Mi duòle il capo; bisognerà che prenda qualche medicina. Quel poveretto fa pietà. Così va bene. Questo sta male.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Urge que se tomem serias providencias. A que horas costuma deitar-se V. S.? Outrora deitava-me sempre tarde, mas agora deito-me cedo. Aqui não cabe mais nem um grão de alpista. Quantos anos há que vieste da Europa? Há mais de doze anos. Haverá ainda tempo para escrever uma carta? E' preciso que a escrevas já, porque receio que depois não haja mais tempo. Está relampejando e trovejando; com certeza vai chover bastante. Esta noite geou. Há cartas para mim? Havia, mas o seu creado já veio buscá-las. Sinto que lhe tenha acontecido esta desgraça. Se há criminosos, toca à lei puní-los. Há mais de três meses que não chove; é preciso que chova antes do fim do mês sinão perder-se-á toda a lavoura. No Brasil há ainda imensas regiões incultas. Esta lei vigorava ainda no ano passado. Não sei o que é que me fez essas cócegas. Costumando levantar cedo, não me é possível ficar na cama além das cinco horas da manhã. Estas mercadorias chegaram, isentas dos impostos da alfândega. Voltemos para casa antes que anoiteça; já começa a choviscar, e lá ao longe está fuzilando. Pensava que houvesse mais gente. Amanhã, com certeza, haverá mais. Acontecem, às vezes, fatos que não aconteceriam se fôssemos mais previdentes.

39.^a LIÇÃO

§ 27.^o

Verbos superabundantes

488. Chamam-se *superabundantes* (sovrabbondanti) os verbos que seguem o flexionismo de duas conjugações. Nem sempre, porém, a significação do verbo conserva-se a mesma, mudando de flexionismo.

Alguns têm duas significações bem diferentes, conforme a flexão que seguem; outros, tendo a mesma significação, empregam-se transitivamente numa flexão, e intransitivamente, noutra; outros finalmente, têm uma flexão própria para a linguagem falada e outra para a linguagem literaria ou poética.

As flexões que seguem mais comumente estes verbos, são as da 1.^a e 3.^a conjugação; alguns, seguem, entretanto, as da 2.^a e 3.^a.

489. Os principais verbos superabundantes da língua italiana são:

Abbrunare	e	abbrunire	Imbiancare	e	inbianchire
Adempiere	,,	adempire	Imbrunare	,,	imbrunire
Aggradare	,,	aggradire	Impazzare	,,	impazzire
Ammansare	,,	ammansire	Incoraggiare	,,	incoraggiare
Ammollare	,,	ammollire	Indurare	,,	indurire
Annerare	,,	annerire	Infracidare	,,	infracidire
Arrossare	,,	arrossire	Intorbidare	,,	intorbidire
Assordare	,,	assordire	Inverminare	,,	inverminire
Colorare	,,	colorire	Rinfrancare	,,	rinfranchire
Cómpiere	,,	compire	Schiarare	,,	schiarire
Dimagraré	,,	dimagrire	Scolorare	,,	scolorire
Empiere	,,	empire	Sfiorare	,,	sfiorire
Fallare	,,	fallire	Starnutare	,,	starnutire

Abbrunare e Abbrunire

490. *Abbrunare* é transitivo, pode ser reflexo, e significa *cobrir de crepe, vestir de luto*. Ex.: Gli uffici pubblici abbrunà-

rono le bandière per la morte del re — *As repartições públicas cobriram de crepe as bandeiras pela morte do rei.*

Abbrunare é também transitivo, mas significa: *crestar, atrigueirar*, e não se pode usar como reflexo. Ex.: *Il sole abbrunisce la pelle* — *o sol cresta a pele.*

Adémpiere e adempire

491. Tem ambos a mesma significação de *cumprir*; *adempire*, porém, é mais usado do que *adémpiere*, menos nas vozes frequentativas, em *isco* (*adempisco, adempisca*), que são pouco usadas. 1x.: *Ciascuno adémpie* (*melhor do que adempisce*) *il suo dovere* — *Cada um cumpre com o seu dever.*

Aggradare e aggradire

492. *Aggradare* é intransitivo, e significa: *agradar, ser agradável, aprazer*; enquanto *aggradire* é transitivo, e significa: *aceitar com prazer.*

Ammansare e ammansire

493. Tanto um como outro significa: *amansar, domar*; *ammansire*, porém, é mais usado do que *ammansare*.

Ammollare e ammolire

494. *Ammollare*, pode ser usado transitivamente e intransitivamente. Em sentido proprio significa: *afrouxar*, em sentido figurado: *não fazer caso, fingir não ver*, e também: *fazer passar por boa alguma coisa ruim, impingir*. Ex.: *Com certi ragazzi bisogna ammolare molte volte per non inquietarsi* — *Com certos meninos é preciso muitas vezes fingir não ver, para não nos inquietarmos. M'hanno ammolato un vino che sembra aceto.* — *Impingiram-me um vinho que parece vinagre.*

Ammolire é transitivo, e pode ser usado pronominalmente. Significa: *amolecer*, em sentido proprio, e: *abrandar, enfraquecer*, em sentido figurado. Ex.:

Questo formaggio s'è ammolito. — *Este queijo amoleceu.*

La gioventù s'ammollisce nell'òzio. — *A mocidade se enfraquece no ocio.*

Annerare e annerire

495. *Annerare* emprega-se como transitivo e como intransitivo absoluto ou pronominal, e significa: *enegrecer, escurecer, tornar ou tornar-se negro*. Ex.: Il tempo s'annerà. — O tempo escurece.

Annerire emprega-se também como transitivo e como intransitivo absoluto ou pronominal; tem a mesma significação de *annerare*, mas é de uso mais comum.

Arrossare e arrossire

496. *Arrossare* é transitivo, e significa: *avermelhar* e é da linguagem química. Ex.: Gli àcidi arróssano la tinta azzurra del tornasole. — Os ácidos envermelhecem a tinta roxa do tornasol. Pode ser também intransitivo.

Arrossire é intransitivo e significa: *corar, ficar vermelho, envergonhar-se*.

Assordare e assordire

497. *Assordare* é transitivo e significa: *ensurdecer, tornar surdo*. Ex.: Tu mi stai assordando colla tua voce. — Tu me estás ensurdecendo com a tua voz.

Assordire é intransitivo e significa: *ficar surdo*. Emprega-se, porém, também com significação transitiva, do mesmo modo que *assordare*, mas sómente quando o agente é pessoa.

Colorare e colorire

498. *Colorare* é transitivo. Em sentido proprio significa: *colorar, colorir*. Ex.: La luce colora gli oggetti. — A luz colora os objetos. Em sentido figurado significa: *representar as cousas diferentemente do que elas são*. Ex.: Noi vediamo spesso le cose, come ce le colora la fantasia. — Nós vemos muitas vezes as cousas como nô-las pinta a fantasia.

Colorire é transitivo. Em sentido proprio significa: *pintar, tingir, dar uma cor a alguma cousa*. Em sentido figurado significa: *contar ou descrever alguma cousa com cores muito vivas*. Ex.: L'oratore colori splendidamente la sua narrazione. — O orador coloriu esplendidamente a sua narração.

Cómpiere e compire

499. *Cómpiere* pode ser transitivo e intransitivo, e significa: *cumprir, exercer, acabar*; o seu uso, porém, é limitado a certas frases. Ex.: *Cómpie l'ufficio di scrivano.* — *Exerce o emprego de escrivão.* — *Il tempo è già compiuto.* — *O tempo já se findou.*

Compire tem a mesma significação, e é mais usado em toda a sua flexão.

Dimagrare e dimagrire

500. *Dimagrare* é transitivo e intransitivo e significa: *tornar magro, emagrecer*, tanto em sentido proprio, como em sentido figurado. Ex.: *Giulio dimagra a vista d'occhio.* — *Julio emagrece a vista dolhos.* La carne ingrassa; l'erba dimagra. — *A carne faz engordar; a herva faz emagrecer.*

Dimagrire é sómente intransitivo e significa: *tornar-se magro, emagrecer*, como *dimagrare*, usado intransitivamente.

Émpiere e empire

501. *Émpiere* significa: *encher*, e emprega-se em lugar de *empire* em todas as vozes *incoativas* (em *isco*) deste verbo. Assim, p. ex., diremos: *Io émpio e não: io empisco la bottiglia.* — *Eu encho a garrafa.* *Empire* emprega-se em todas as vozes que não são frequentativas.

Fallare e fallire

502. *Fallare* é intransitivo e significa: *errar, cometer uma falta*. Ex.: *Pòsso aver fallato.* — *Posso ter errado.*

Fallire é também intransitivo mas é menos usado do que *fallare*, no sentido de *errar*, e muito mais, pelo contrario, no de *falhar* e no de: *quebrar, falir*. Ex.: *Quel negoziante è falitto due vòlte.* — *Aquele negociante faliu duas vezes.*

Imbiancare e imbianchire

503. *Imbiancare* é transitivo e intransitivo, e significa *tornar-se branco, embranquecer, caiar*.

Imbianchire é mais usado como intransitivo, e menos comum do que *imbiancare*. Ex.: *Il pittore ha imbianchito questa*

tela. — *O pintor deu o branco a esta tela. I capelli imbianchisco-no cogli anni. — Os cabelos embranqueceram com os anos.*

Imbrunare e imbrunire

504. *Imbrunare* é intransitivo, de uso literario ou poético, e significa: *escurecer*. Ex.: Il cièlo imbruna. — *O céu escurece.*

Imbrunire é também intransitivo e tem a mesma significação de *imbrunare*, mas é de uso comum. Ex.: Comincia a imbrunire. — *Começa a escurecer.*

Impazzare e impazzire

505. *Impazzare* é intransitivo e significa: *endoidecer*, em sentido figurado. Ex.: A carnevale tutti impàzzano. — *No carnaval todos endoidecem.*

Impazzire é também intransitivo, e tem a mesma significação de *endoidecer*, *enlouquecer*, em sentido proprio. Ex.: Non sò come non impazzisco. — *Não sei como não enlouqueço.*

Incoraggiare ou incoraggire

506. *Incoraggiare* é transitivo e reflexo: significa *animar, estimular*, mas é menos usado do que *incoraggire*.

Incoraggire, como transitivo e como reflexo, tem a mesma significação de *incoraggiare*; como intransitivo significa: *tomar coragem, animar-se*. Ex.: Tutti m'incoraggiano ma io non incoraggisco. — *Todos me estimulam mas eu não me animo.*

Indurare e indurire

507. *Indurare* é transitivo no sentido figurado de *endurecer*. Ex.: La guerra indura i cuòri. — *A guerra endurece os corações.*

Indurire é transitivo no sentido proprio e no sentido figurado, como *indurare*, mas emprega-se também, como intransitivo puro ou pronominal, no sentido proprio de: *endurecer, ficar duro*. Ex.: Il pane dopo un giorno indurisce ou s'indurisce. — *O pão depois de um dia endurece.*

Infracidare e infracidire

508. *Infracidare* ou *infradiciare*, como se emprega mais comumente, pode ser transitivo, reflexo, intransitivo e prono-

minal. Pode significar: *apodrecer, molhar, encharcar*. Ex.: Mi sono infradiciate tutte le scarpe. — *Encharquei completamente meus sapatos*. Le mele del giardino si sono infradiciate tutte. — *As maçãs do jardim apodreceram todas*.

Infracidire é pouco comum, e só se usa intransitivamente, falando de frutas, como no exemplo acima.

Intorbidare e intorbidire

509. *Intorbidare* emprega-se como transitivo e como intransitivo puro ou pronominal, e significa: *turvar, turvar-se*. É do uso comum.

Intorbidire é sómente transitivo e de uso familiar. Ex.: Le ôche hanno intorbidito l'acqua dello stagno. — *Os gansos turvaram a agua do tanque*.

Inverminare e inverminire

510. *Inverminare* significa: *apodrecer, bichar*, mas é menos comum do que *inverminare*, o qual pode ser usado como intransitivo absoluto ou pronominal. Ex.: D'estate la carne inverminisce ou s'inverminisce subito. — *No verão a carne apodrece logo*.

Rinfrancare e rinfranchire

511. *Rinfrancare* pode ser transitivo e reflexo, e significa: *alentar, revigorar, reforçar-se, reanimar-se*. Ex.: Questo liquore m'ha rinfrancato. — *Este licor reanimou-me*.

Rinfranchire só se usa como reflexo com a mesma significação de *rinfrancarsi*. Non mi sono ancora del tutto rinfranchito. — *Ainda não me restabeleci de todo*.

Schiarare e schiarire

512. *Schiarare* emprega-se como transitivo e como intransitivo absoluto ou pronominal. Significa: *aclarar, esclarecer*, mas é do uso literário.

Schiarire tem a mesma significação, e é de uso comum. Ex.: Il tempo s'è schiarito. — *O tempo aclarou*.

Scolorare e scolorire

513. *Scolorare* emprega-se como transitivo, no sentido de *tirar a cor*, e, como intransitivo pronominal, no sentido de: *des-
corar, empalidecer*.

Scolorire só se emprega como intransitivo puro ou pronominal, com a mesma significação de *scolorare*, usado intransitivamente.

Sfiorare e sfiorire

514. *Sfiorare* é transitivo, tanto em sentido proprio, como em sentido figurado, e significa: *roçar, tirar o que ha de
melhor*.

Sfiorire é intransitivo em sentido proprio e em sentido figurado. No primeiro caso significa: *perder as flores, desflore-
cer, murchar*. Ex.: *Le ròse ormai sfioriscono.* — *As roseiras
estão já perdendo as suas flores, ou: as rosas vão já murchando.*

Starnutare e starnutire

515. São ambos intransitivos e significam: *espirrar*, mas *starnutire* é mais usado do que *starnutare*. Ex.: *Quell'òmo starnutisce ad ogni momento.* — *Aquele homem espirra a cada instante.*

OBSERVAÇÕES. — Não se devem confundir, com os verbos superabundantes acima, outros verbos que nada têm absolutamente de comum entre si, quer do ponto de vista etimológico, quer do ponto de vista da significação, embora aparentemente pareçam pertencer à categoria dos superabundantes pela identidade do tema verbal. Tais são p. ex. os verbos *atterrarre* e *atterrire*. *Atterrare* (em que *terr* é o radical da palavra *terra*) significa: *derrubar, abater*; e *atterrire* (em que *terr* é o radical da palavra *terrore*) significa *amedrontar, aterrorizar*. O mesmo se diga de: *ardere* — *arder* e *ardire* — *ousar*, e de mais alguns outros.

VOCABULÁRIO

addirittura	inteiramente	òzio	ocio
all'improvviso	de repente	palla	bala, bola
bastimento	navio	panna	nata
catinèlla	bacia	pasta	massa
confortante	consolador	piano (adv.)	devagar
completamente	completamente	platèa	plateia

consegna	<i>entrega</i>	pùbblico	<i>público</i>
di giorno in	<i>de dia para</i>	salpare	<i>zarpar</i>
giorno	<i>dia</i>	sotto	<i>embaixo</i>
edifizio	<i>edifício</i>	schiamazzo	<i>gritaria</i>
fissato	<i>fixado</i>	stagno	<i>tanque</i>
marinaio	<i>marinheiro</i>	tèrmine	<i>prazo</i>
mòlle	<i>mole</i>	tramonto	<i>por do sol</i>
momento	<i>momento</i>	viso	<i>rosto</i>

EXERCICIO 39.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Gli edifici pùbblici espòsero le bandière abbrunate per la mòrte della regina. È un uòmo che assorda anche quando parla piano. Dicono che sia impazzito dal dolore. Il tèmpo si schiarisce; non pioverà più. Empi bène questo vaso e poi còprilo. La palla gli sfiorò il viso, senza ferirlo. Questa stòffa si è completamente scolorita. Le tue buone paròle m'hanno rinfrancato e incoraggito. Dopo l'ultima malattia sono dimagrito molto. Come vi ha abbruniti il sole! sembrate addirittura anneriti. Al momento di salpare, i marinai ammòllano tutte le funi che mantengono il bastimento legato a tèrra. Hanno sfiorato il latte per farne della panna. Il cièlo è tutto arrossato; guarda che bel tramonto! I mièi capelli si vanno imbianchendo di giorno in giorno. Hò inteso delle grida assordanti; che è stato? Impazzi all'improvviso, senza che nessuno sappia né come né perché. Il negoziante che àbita qui sotto è già fallito più d'una vòlta. Le frutta che ci hai mandato si sono inverminate e infradiciate tutte quante il giorno stesso che sono arrivate. Giulio ha ancora il viso scolorito dalla malattia. Maria ha sfiorato tutte le aiòle per fare dei mazzi di fiori. Quella signora fu già molto bèlla; ora è una bellezza sfiorita. Hò aggradito molto gli auguri che mi hai mandato.

(VÈRTER PARA O ITALIANO)

A chuva me deixou todo encharcado. As crianças turvaram toda a água do tanque. Estas frutas apodrecerão depressa. Não te amoleças no ócio. Cumpre sempre os teus deveres e nunca terás ocasião de te envergonhares de ti próprio. O meu professor me anima sempre a estudar. Vamos para casa antes que escureça. Esta massa não endurece; pelo contrário, torna-se cada vez mais mole. Os espectadores encheram completamente a platéia. Findou hoje o prazo marcado para a entrega dos documen-

tos. Quem foi que espirrou? Fui eu. Dizem que o vinagre faz emagrecer. Caiaram de novo toda a casa. Pensando sempre nisso, acabarás por endoi-decer. Preciso que V. S. me esclareça bem êste ponto. Deverias envergonhar-te do que fizeste. As tuas boas e animadoras palavras alentaram-me muito; já me sinto com mais coragem. Aclarará o tempo amanhã? Receio, pelo contrario, que escureça ainda mais. Dize a esses meninos que não me ensurdeçam mais com essa gritaria. Este pedaço de papel avermelhou toda a agua da bacia. Quem é que não erra neste mundo? Porque turvaste a agua do tanque? Foi para procurar uma chave que tinha caído no fundo. Encheste as garrafas? Tenho enchido sómente a metade; encherei o resto depois.

CAPÍTULO SÉTIMO

DO ADVERBIO

40.^a LIÇÃO

§ 1.º

Taxeonomia do advérbio

516. *Adverbio* é a palavra invariável que serve para modificar a significação de um *adjetivo*, de um *verbo*, ou de um outro *adverbio*.

OBSERVAÇÕES: — Há muitos advérbios que são usados também como *preposições*. São *advérbios*, quando não são seguidos de nenhum complemento e podem terminar uma frase; são *preposições*, quando regem algum complemento. Não havendo nenhum caráter morfológico que sirva para distingui-los, somente a sua função sintática pode indicar o valor que eles têm numa oração. Assim, p. ex., na frase: *Giulio è arrivato dopo di me* — *Julio chegou depois de mim*, a palavra *dopo* exerce a função de preposição, porque é seguida do complemento *di me*; enquanto na frase: *Io verrò dopo* — *Eu verei depois*, a palavra *dopo* exerce a função de advérbio, porque não é seguida de nenhum complemento e modifica simplesmente o verbo *verrò*.

Há também advérbios que, às vezes, são usados como *conjunções*: mas, nesse caso, a sua significação não se conserva geralmente a mesma. Tais são, p. ex., os advérbios *dove*, *onde*, *come*, *ora*, etc..

A categoria dos advérbios pertencem também muitos *substantivos* e *adjetivos* que, às vezes, exercem função de advérbios e que, por isso, são chamados *nomes adverbiais*, (*nomi avverbiali*), tais como: *bene*, *male*, *molto*, *poco*, *piano*, *prèsto*, *spesso*, etc..

517. Os advérbios podem ser classificados em diversas categorias, quer em relação à *forma*, quer em relação à *significação*.

518. Em relação à *forma*, podem dividir-se em simples e *compostos* (sèmplici e compòsti), *dobrados e locuções adverbiais* (avvèrbi raddoppiatti e mòdi avverbiali).

519. *Simples* são os advérbios formados por uma só palavra, como: *ièri, òggi, sèmpre, mai*, etc.

Compostos, aqueles formados por duas ou mais palavras, como: *quaggiù (qua e giù) — cá em baixo, neste mundo, ormai (ora e mai) — agora*, etc.

520. *Primitivos* são os advérbios que não se formam de outra palavra; *derivados*, os que se formam de outra palavra.

A categoria dos derivados compreende todos os advérbios terminados em *mente*, os quais se formam de adjetivos qualificativos, mediante esse sufixo. (Vide n. 526 obs.).

521. *Dobrados* chamam-se os advérbios que, repetidos duas vezes, servem para intensificar a sua significação. Ex.: *pian piano — muito devagar, or ora — nesse instante, mai mai — absolutamente nunca*, etc.

NOTA. — Alguns advérbios dobrados podem ser considerados também como superlativos dos advérbios simples. (Vide n. 556). Outros, porém, adquirem significação absolutamente diferente.

Dá-se, finalmente, a denominação de *locuções adverbiais* a duas ou mais palavras que exercem função de advérbio, como: *senza dúvida — sem dúvida, di mala vòglia — de má vontade, a bello stúdio — de propósito, a un dípresso — mais ou menos*, etc.

522. Em relação à sua significação, dividem-se os advérbios em:

Advérbios de afirmação (di affermazione)

„	„	<i>negação</i> (di negazione)
„	„	<i>dúvida</i> (di dùbbio)
„	„	<i>modo</i> (di maniera)
„	„	<i>quantidade</i> (di quantità)
„	„	<i>exclusão</i> (di esclusione)
„	„	<i>extensão</i> (di estensione)
„	„	<i>ordem</i> (d'ordine)
„	„	<i>conclusão</i> (di conclusione)
„	„	<i>tempo</i> (di tèmpo)
„	„	<i>lugar</i> (di luògo)
„	„	<i>designação</i> (di designazione)

§ 2.º

Adverbios de afirmação

523. Os principais adverbios e locuções adverbiais de afirmação da lingua italiana são:

sì	{	<i>sim, bem</i>	sicuro	{	<i>seguramente</i>
bène			di sicuro		
già			sicuramente		
appunto	{	<i>justamente</i>	di fatto ou	{	<i>de fato, efetivamente, de forma alguma realmente</i>
per l'appunto			di fatti		
cèrto	{	<i>certamente, com certeza, por certo</i>	in fatto,		
di cèrto			in fatti ou		
per cèrto			infatii		
al cèrto			realmente		
certamente	{	<i>sem dúvida sem falta</i>	davvero ou	{	<i>verdadeiramente, na verdade</i>
senz'altro			da vero		
senza dùbbio			invero		
senza fallo			in verità	{	<i>sim, infelizmente</i>
senza meno			veramente		
indubitabilmente	{		pur tròppo ou	{	
immancabilmente			purtròppo		

§ 3.º

Adverbios de negação

524. Os principais adverbios e locuções adverbiais de negação são:

nò	{	<i>não, nunca, jamais</i>	nulla	{	<i>nada, absolutamente nada</i>
non			niènte		
mai			punto		
giammai			niènte affatto		
mai nò			per nulla		
non mai			per niènte		
mai più	{	<i>nem, nem sequer</i>	per niènte affatto	{	<i>de modo algum, de maneira alguma,</i>
né			mica		
neppure			in verun mòdo		
nemmeno			per niun mòdo		
neanche			in niuna guisa		
neanco			in nessun mòdo		
nemmanco			a nessun còsto		

OBSERVAÇÕES SOBRE OS ADVERBIOS DE AFIRMAÇÃO
E NEGAÇÃO

Sì e *nò* não são considerados por todos os gramáticos como advérbios. Observa-se, de fato, que *sì* e *nò* nunca modificam a um simples adjetivo, verbo ou advérbio, mas referem-se, sempre a uma inteira oração, formando, por si sós, orações implícitas. E' o que se dá principalmente nas respostas, em que o *sì* ou o *nò* valem sempre por uma inteira oração. Ex.: Andrai a teatro questa sera? *Sì*. — *Irás ao espetáculo esta noite?* *Sì*.

Sì, que é a resposta, constitue uma oração implícita, equivalente a esta outra oração completa: *io andrò questa sera a teatro*.

Por esse motivo, em lugar de serem considerados como advérbios, *sì* e *nò* são classificados como *palavras olofrásticas* (paròle olofrástiche), isto é, que, por sua natureza, valem uma inteira oração.

Sì, porém, é realmente *advérbio* ou de *modo* ou de *quantidade* quando significa *assim* ou *tão*, mas, nesse caso, é de uso literário. Note-se também que *sì* não é, como pensam erradamente alguns gramáticos, aférese de *così*, mas apócope direta do *sic* latino.

Sì e *nò*, quando são seguidos do substantivo *signore*, podem ligar-se a este, formando as palavras compostas, *sissignore* — *sim senhor*, e *nosignore* — *não senhor*. Estas formas contratas são até preferíveis, principalmente na linguagem familiar, às formas *sì signore* ou *nò signore*.

Sì, *signore*, e *nò*, *signore* separados pela vírgula, empregam-se, às vezes, propositalmente, quando se quer destacar o *sì* ou o *nò*, da palavra *signore*. Ex.: *Sì, signore, glielo dirò*. — *Sim, senhor, lho direi*.

Nò e *non* significam ambos *não*, mas não se podem empregar indiferentemente. *Não*, verte-se em italiano por *nò*, quando forma por si só uma oração implícita, conforme há pouco dissemos: *Teu irmão chegou?* *Não*. — *E arrivato tuo fratello?* *Nò*. Verte-se por *non*, quando modifica um adjetivo, um verbo ou um outro advérbio, e faz parte integrante de uma oração. Ex.: *Hoje não quero sair*. — *Oggi non vòglio uscire*.

Se numa oração seguem-se dois *não*, separados por uma vírgula, traduz-se o primeiro por *nò*, e o segundo por *non*. Ex.: *Teu irmão te escreveu?* *Não, não me escreveu ainda*. — *T'ha scritto tuo fratello?* *Nò, non m'ha scritto ancora*.

Nò foi já usado, outrora, por *non*, mas hoje só se encontra empregado em alguns dialetos. Temos, porém, um vestígio desse uso antiquado na locução familiar: *N'è vero?* — *Não é verdade?* na qual *n'è* eisão de *nò*.

Non pode, às vezes, vir acompanhado por outros advérbios de negação ou pelas palavras: *già*, *punto*, *mica*, *pure*, etc., usadas pleonasticamente, para dar mais força e vivacidade à frase. Ex.: *Non è mica vero*. — *Não é verdade*.

Non, quando é seguido do pronome pessoal ou demonstrativo *lo*, pode contrair-se com ele em *nol* (non lo — não o). Ex.: *Nol sò* — *Não o sei*.

A negação *nò* pode vir reforçada pelo advérbio *mai*, que se lhe antepõe. Ex.: *Sèi in còllera con me?* *Mai nò!* *Estás zangado comigo?* *Não!*

Em lugar de *mai nò*, pode-se empregar também a locução *mai più*, na qual o referido advérbio *mai* não é advérbio de tempo, mas sim de negação.

§ 4.º

Adverbios de dúvida

525. Os principais adverbios e locuções adverbiais, de dúvida são:

forse	— talvez	quasi	
chi sa	{ quicà (antiq.) quem sabe	press'a pòco	{ quasi, mais ou menos
se mai	— acaso	a un diprèssu	
per sòrte		più o meno	
per ventura	{ acaso, por sorte,	circa	{ cerca de, mais ou menos
per caso	{ por ventura	incirca	
a caso		all'incirca	
		probabilmente	— provavelmente

OBSERVAÇÕES. — O artigo indefinido *un* pode exercer a função de adverbio de dúvida, quando precede um número cardinal, e toma então o valor de *cerca de, mais ou menos, uns*. Ex.:

Mio nònno, quando morì aveva un ottant'anni. — Meu avô, quando faleceu, tinha uns oitenta anos.

§ 5.º

Adverbios de modo

526. Os principais adverbios e locuções adverbiais de modo são:

bène	— bem	come	{ como, de que modo ou maneira
male	— mal	siccome (poet.)	
così	{ assim	qualmente	
sì (lit.)		a mente	{ de cór
comunque	{ de qualquer ma- neira	a memòria	
talmente		appunto	{ com precisão, com exatidão
altrimenti	— de outro modo	appuntino	
altrettale (lit.)	— do mesmo modo	di sbièco ou	{ obliquamente, de perfil
volentièri	{ de bom grado	per sbièco	
di buon grado	{ com muito gosto	in frètta	{ de pressa
di buona vòglia		con frètta	
di cattiva ou di	{ de má vontade	alla lèsta	
mala vòglia		piano	{ devagar
di mal ànimo		adàgio	
appòsta		a piedi	— pé
per dispètto	{ de propósito,	a cavallo	— a cavalo
a bèlo stùdio	{ por acinte,	di galòppo	— a galope
(locução lit.)	{ acintemente	di passo	— a passo

a ogni còsto	{ a qualquer custo	al rovescio	{ às avessas
a ogni mòdo		alla rovescia	
a mòdo	— com gosto	a bell'aggio	{ comodamente
a caso		a tutt'aggio	
alla leggièra	{ a toa,	a precipizio	— pìpitadamente
alla carlona	{ inconsiderada-	per ischèrzo	{ por brincadeira,
a vãnvera	{ mente,	per giuòco	{ por caçoada
a casaccio	{ leviamente	di soppiatto	{ às escondidas,
alla cièca		di nascosto	{ sorrateiramente
alla sciamannata		alla buona	
a capriccio		alla mano	{ sem cerimônias
alla meglio	— como se pôde	indarno (lit.)	
per caso	— por acaso	invano	{ debalde, em vão
di propòsito	{ de boa vontade,	invece	{ em lugar disso,
	{ com afinco	al contrário	{ pelo contrário
alla rinfusa	— em confusão		
alla peggio	— da peor maneira	a crepapèlle	{ até rebentar
alla meno peggio	— o menos mal		{ (com os verbos
	possível		{ ridere, mangiare)
da senno		a ufo	{ gratis,
davvero	{ seriamente	gratis	{ a custa dos
sul sèrio	{ devêras		{ outros
seriamente		a salti	
a torto	— sem razão	a sbalzi	{ sem ordem
a riprese	{ em diversas	sopra pensière	{ pensativo,
	{ vezes		{ preocupado

A esta lista devemos acrescentar, além de muitas outras locuções adverbiais, a quasi totalidade dos advérbios terminados em *mente*, como *modestamente*, *diligentemente*, *nobilmente*, *atentamente*, etc.

A lingua italiana possui, além disso, uma classe especial de advérbios terminados em *one* ou *oni* (esta última terminação é hoje a mais usada), os quais exprimem certas atitudes do corpo, ou certos movimentos dos membros, tais como:

barcolloni	— cambaleando	rotoloni e	{ rolando, aos
bocconi	— de bruços	ruzzoloni	{ trambolhões
brancoloni	{ às cegas	saltelloni	{ aos saltos, aos
	{ às apalpadelas		{ pulos
carponi	— de gatinkas	sdraioni	{ deitado ao
ciondoloni	{ oscilando,		{ comprido
	{ a bambolear	sdrucioloni	— escorregando
penzoni	{ suspenso,	strasciconi	— arrastando-se
	{ pendurado		
rovescioni	{ às avessas,	tastoni e	{ às apalpadelas
	{ de costas,	tentoni	

e alguns outros, que se usam mais comumente regidos pelas preposições *a* ou *in*, como:

a cavalcioni { *escarranchado,* in ginocchioni ou { *de joelhos*
a cavalo inginocchioni

OBSERVAÇÕES. — Os advérbios terminados em *mente*, os quais, como já dissemos, se derivam de adjetivos qualificativos, formam-se acrescentando o sufixo *mente* à forma feminina singular em *a*, se o adjetivo é *biforme*, e à terminação *e*, se o adjetivo é *uniforme*. Ex.:

cara-mente caramente *caramente*
feroce-mente ferocemente *ferozmente*

Os adjetivos uniformes, porém, terminados em *le* e *re*, não precedidos de consoante, perdem o *e* final, na formação dos advérbios. Ex.:

nobile-mente nobilmente *nobrememente*
famigliare-mente famigliarmente *familiaramente*

Leggèro e *benèvolo* fazem *leggermente* e *benevolmente*, e não *leggeramente*, *benevolmente*.

EXCEÇÕES. — *Cèlere* faz também *celeremente* mas, é menos usado do que *celermente*. Na poesia também encontra-se *unilmente* por *unilmente*, *similmente* por *similmente*, etc..

Quando numa oração se seguem dois advérbios terminados em *mente*, ligados entre si pela copulativa *e*, ambos conservam a sua terminação. Sómente em alguns poetas antigos se encontra às vezes — como é sempre de regra em português — o primeiro dos dois advérbios sem a terminação *mente*. Ex.: *umile e dolcemente*, em lugar de *unilmente e dolcemente*.

§ 6.º

Adverbios de quantidade

527. Os principais advérbios e locuções adverbiais de quantidade são:

molto	{ <i>muìto,</i> <i>assaz,</i> <i>bastante,</i> <i>grandemente</i>	poco	{ <i>pouco,</i> <i>um pouquinho,</i> <i>algum pouco,</i> <i>um tanto</i>
assai		un pòco ou	
grandemente		un pò'	
oltremòdo		un pochino	
oltre misura		un pochetto	
di gran lunga		un pochettino	
		un tantino	
tròppo	{ <i>demais,</i> <i>demasiado,</i> <i>demasiada-</i> <i>mente</i>	un tantinèllo	{ <i>suficientemente</i>
di tròppo		alquanto	
soverchio		abbastanza	
soverchiamente		sufficientemente	

affatto	{	<i>absolutamente, inteiramente</i>	come	{	<i>quão, quanto como</i>
interamente			quasi		
assolutamente			quasi che	{	<i>quasi, cerca, mais ou menos apenas, meio</i>
tutto			quasi come		
del tutto			quasi come se		
in tutto e per tutto	quasi che non				
	a un dipresso				
	presso a pòco				
	per pòco				
	circa				
	incirca				
	appena				
	più o meno				
	mezzo				
	a bizzèffe	{	<i>em grande quantidade</i>		
	a iòsa				
	a catinèlle	— <i>a cântaros</i>			
	ancora	— <i>ainda mais</i>			

OBSERVAÇÕES. — *Punto* e *mica* só se usam em orações negativas.
Manco é de uso literario e vulgar, exceto na locução *manco male*, que, pronunciada com tom exclamativo, significa *menor mal, ainda bem*.

§ 7.º

Adverbios de exclusão

528. Os principais adverbios e locuções adverbiais de exclusão são:

solo	{	só, sómente, tão sómente — apenas	unicamente	{	unicamente, se não — sómente
soltanto			se non		
solamente			altro che		
appena			senza più		

§ 8.º

Adverbios de extensão

529. Os principais adverbios de extensão são:

anche	parimente ou parimento
ancora	pure
benanche ou pur anche	medesimamente
finanche ou financo	sino ou fino
altresi	persino ou perfino

os quais significam *tambem, até*.

§ 9.º

Adverbios de ordem

530. Os principais adverbios e locuções adverbiais de ordem são:

primieramente ou in primo luògo	$\left\{ \begin{array}{l} \text{primeiramente} \\ \text{ou} \\ \text{em primeiro} \\ \text{lugar} \end{array} \right.$	ultimamente successivamente finalmente in fine dopo	$\left\{ \begin{array}{l} \text{ultimamente} \\ \text{successivamente} \\ \text{finalmente} \\ \text{em fim} \\ \text{depois} \end{array} \right.$
secondariamente ou in secondo luògo	$\left\{ \begin{array}{l} \text{secondariamente} \\ \text{ou} \\ \text{em segundo} \\ \text{lugar} \end{array} \right.$	alternativamente insieme in sèguito l'un dopo l'altro	$\left\{ \begin{array}{l} \text{alternativamente} \\ \text{juntamente} \\ \text{em seguida} \\ \text{um após outro} \end{array} \right.$

§ 10.º

Adverbios de conclusão

531. Os principais adverbios e locuções adverbiais de conclusão são:

consequentemente in consequenza per consequenza	$\left\{ \begin{array}{l} \text{por conseguente} \end{array} \right.$	in fine alla fine alla perfine alla fin fine finalmente	$\left\{ \begin{array}{l} \text{em fim,} \\ \text{afinal,} \\ \text{finalmente} \end{array} \right.$
insomma in somma delle somme	$\left\{ \begin{array}{l} \text{em suma,} \\ \text{afinal,} \\ \text{em fim} \end{array} \right.$	alla fin dei fatti in conclusione	— em conclusão

VOCABULARIO

avversità	<i>adversidade</i>	rialzarsi	<i>levantar-se</i>
dimenticarsi	<i>esquecer-se</i>		<i>outra vez</i>
essere in		sognare	<i>sonhar</i>
còllera	<i>estar zangado</i>	spintone	<i>empurrão</i>
intenzione	<i>intenção</i>	suòlo	<i>chão, solo</i>
realizzare	<i>realizar</i>	tardare	<i>demorar</i>

EXERCICIO 40.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Sono circa due anni che non sò più nulla del mio amico Giulio; probabilmente si sarà già dimenticato di me; la maggior parte degli amici, una volta lontani, fanno quasi sempre così: dopo un pò' di tempo, nemmeno si hognano più delle vecchie amicizie. Perchè te ne stai colle braccia penzoloni, invece di lavorare? Non fare le cose a casaccio. Giulio è un uomo moralmente e intellettualmente superiore a tutti i suoi colleghi. Forse andrò a S. Paolo venerdì; se vuoi venire anche tu, avvisami. Chi, più, chi meno, tutti abbiamo i nostri difetti. Di certo tu sei in collera con me perchè ho tardato troppo. Mai più! come potrai essere in collera con te, se anch'io sono arrivato in questo momento? Quanti fratelli hai? Ne hò solo uno. Verrai a trovarci nelle cavanze? Chi sa! può essere che sì. T'aspettiamo senza meno. Vidi un ubriaco che se ne veniva barcolloni verso di me; quando mi fu vicino, cadde bocconi al suolo e non si rialzò più. Giulio è rimasto circa mezz'ora in ginocchioni per aver fatto a casaccio il suo compito. Piòve a catinelle. L'hai fatto apposta, n'è vero? Niènte affatto; fu proprio per caso. Insomma, la finisci, sì o nò? È necessàrio davvero che io studi più di buona voglia. Manco male che lo riconosci da te stesso! Cerca di fare le cose alla meno peggio. Far le cose a mòdo.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Ha seguramente uns três anos que não vejo mais meus primos. Nunca vi tanta gente como no espetáculo de ontem à noite. Já te disse mais ou menos quais são minhas intenções: se acaso não se realizarem meus projetos, não será certamente minha a culpa. Está doente porque come pouco e bebe demais. Procura fazer este trabalho o melhor possível. Este menino é preguiçoso por demais; não quer fazer absolutamente nada. Estou um tanto doente; não posso comer cousa alguma. Caiu escorregando sobre o gelo. Aquela criança anda de gatinhas. Saibamos suportar nobremente os golpes da adversidade. Cuida atenta e diligentemente da incumbência que te foi confiada. Quero tão sómente que me expliques a razão deste fato. Faltam apenas dez minutos para a chegada do trem: talvez cheguemos ainda em tempo. Julio sabe de cór muitas poesias. Será verdade o que me contaram? Sim, é verdade, infelizmente! Deu-lhe um empurrão tão forte que ele caiu de costas no chão. Bati debalde na por-

ta; com certeza não havia ninguém em casa. Nunca me arrependi de ter agido tão levianamente. E' um homem sem cerimonia. Só ela seria capaz de fazer isto por acinte. Espera-me um pouquinho, ao menos uns dez minutos, por favor.

41.^a LIÇÃO

§ 11.º

Adverbios de tempo

532. Os adverbios de tempo podem exprimir *tempo determinado* ou *indeterminado*, em relação ao momento em que se fala.

1.º ADVERBIOS DE TEMPO DETERMINADO

533. Os adverbios de tempo *determinado* podem exprimir *tempo presente, passado* ou *futuro*, em relação ao momento em que se fala.

534. Exprimem *tempo presente* os adverbios e locuções adverbiais seguintes:

ora	{ <i>agora</i>	in òggi	{ <i>hoje em dia</i>
adèssu	{ <i>presentemente,</i>	oggidì	
presentemente	{ <i>atualmente</i>	òggigiorno	
ou al presènte		al dì d'òggi	
òggi		al giorno d'òggi	
	— <i>hoje</i>		

535. Exprimem *tempo passado* os adverbios e locuções adverbiais seguintes:

ièri	— <i>ontem</i>	ier l'altro mattina	{ <i>ante ontem</i>
ier mattina	{ <i>ontem de manhã</i>	l'altra mattina	{ <i>de manhã</i>
ier sera		ier l'altro a sera	{ <i>ante ontem</i>
ièri a sera	{ <i>ontem de tarde</i>	l'altra sera	{ <i>de tarde</i>
ier nòtte	— <i>ontem à noite</i>	ier l'altro a nòtte	{ <i>ante ontem</i>
ier l'altro ou	{ <i>ante ontem</i>	stamani	{ <i>à noite</i>
ièri l'altro		stamattina	{ <i>esta manhã</i>
l'altro ièri		stasera	— <i>esta tarde</i>
avantièri		stanòtte	— <i>esta noite</i>

536. Exprimem *tempo futuro* os adverbios e locuções adverbiais seguintes:

domani ou dimani	— <i>amanhã</i>	stanòtte	— <i>esta noite</i>
l'indomani	— <i>o dia seguinte</i>	domattina	{ <i>amanhã de ma-</i> <i>nhã</i>
posdomani	{ <i>depois de ama-</i> <i>nhã</i>	domani mattina	
doman l'altro		domani mattina	— <i>amanhã de noite</i>
dopo domani	— <i>esta tarde ou</i>	domani sera	— <i>daqui a oito</i>
stasera	<i>esta noite</i>	oggi a òtto	<i>dias</i>

2.º ADVERBIOS DE TEMPO INDETERMINADO

537. Os principais adverbios e locuções adverbiais de tempo indeterminado são:

dianzi	{ <i>ainda agora,</i> <i>há pouco</i> <i>recentemente</i>	talvòlta	{ <i>às vezes,</i> <i>algumas vezes</i>
pòco fa		qualche vòlta	
poc'anzi		alcune vòlte	
pur ora		a vòlte	— <i>então</i>
or ora		delle vòlte	
di corto		allora	{ <i>no emtanto</i> <i>neste momento,</i>
da pòco		intanto	
di fresco	{ <i>já,</i> <i>antigamente,</i> <i>outrora,</i> <i>antes,</i> <i>dantes</i>	frattanto	{ <i>neste instante,</i> <i>nesta ocasião</i>
recentemente		in questo mentre	
avanti		in questo istante	
innanzi		in questo mèzzo	{ <i>naquele mo-</i> <i>mento,</i> <i>naquela ocasião</i>
prima		tra queste còse	
dapprima		in quel mentre	
in prima		in quell'istante	{ <i>imediatamente,</i> <i>logo, já</i>
addiètro		in quel mèzzo	
in addiètro		tra quel mèzzo	
altre vòlte	{ <i>depois,</i> <i>em seguida,</i> <i>daqui em diante</i>	in quel sùbito	{ <i>de repente,</i> <i>subitamente,</i> <i>subito</i>
anticamente		sùbito	
già		di repènte	
pòi		all'improvviso	{ <i>no momento,</i> <i>no instante,</i> <i>na ocasião</i>
dipòi ou di pòi		di sùbito	
dopo		in un sùbito	
innanzi		a un tratto	{ <i>no momento,</i> <i>no instante,</i> <i>na ocasião</i>
sèmpre	{ <i>todo o dia,</i> <i>sempre,</i> <i>continuamente</i>	ratto	
ognora		di bòtto	
ancora		lì per lì	{ <i>no momento,</i> <i>no instante,</i> <i>na ocasião</i>
tuttora		sull'atto	
tutto di			
tutto il dì			
continuamente			

tant'oltre	— tanto (tempo)	in avvenire per l'innanzi d'ora innanzi d'ora in avanti di qui innanzi	$\left\{ \begin{array}{l} \text{de ora em} \\ \text{diantè,} \\ \text{daqui em diante} \end{array} \right.$
lungamente a lungo un pèzzo	$\left\{ \begin{array}{l} \text{bastante tempo,} \\ \text{longamente} \end{array} \right.$	da oggi in poi	$\left\{ \begin{array}{l} \text{de hoje em} \\ \text{diantè} \end{array} \right.$
prèsto per tèmpo di buon'ora	$\left\{ \begin{array}{l} \text{cedo} \end{array} \right.$	da capo di nuòvo nuovamente	$\left\{ \begin{array}{l} \text{novamente,} \\ \text{outra vez} \end{array} \right.$

OBSERVAÇÕES. — O adverbio *mai* pode vir só, ou reforçado pela negação *non*. Emprega-se só, quando vem antes do verbo. Ex.: *Mai dissi ciò*—*Nunca eu disse isto*. Emprega-se reforçado pelo adverbio *non*, quando vem depois do verbo. Ex.: *Non dissi mai ciò*. Esta segunda maneira é a mais comum. Se o verbo é um tempo composto, o adverbio *mai* pode vir, ou entre o auxiliar e o particípio passado, ou depois do particípio passado. Ex.: *Non hò mai detto ciò* ou *Non hò detto mai ciò*.

Mai, como adverbio de tempo, tem às vezes, a significação positiva de: *uma vez, alguma vez*. Ex.: *L'hai mai visto mio fratlèllo a S. Pàolo?* — *Viste alguma vez meu irmão em S. Paulo?*

Mai, porém, pode servir também para dar mais força ao discurso, nas orações interrogativas ou dubitativas. Ex.: *Chi mai se lo sarèbbe immaginato?* — *Quem poderia tê-lo imaginado?* *Non comprèndo come mai sia accaduto ciò*. — *Não compreendo como possa ter acontecido isto*.

Giammai significa também *nunca*, e comporta-se como *mai*; mas está-se tornando de uso literário, e até pedantesco.

Quando é um dos adverbios a quem convem também o nome de *relativo* ou *conjuntivo*, porque, quando não é empregado em orações absolutas, liga sempre uma oração à outra, significando: *o tempo em que*, e, por isso, equivale a um pronome relativo. Ex.: *Nessuno sa quando muòre* — *Nessuno sa il tèmpo in cui muòre*. — *Ninguém sabe quando morre*.

§ 12.º

Adverbios de lugar

538. Os adverbios de lugar podem exprimir *lugar determinado* ou *indeterminado* em relação às pessoas gramaticais.

1.º ADVERBIOS DE LUGAR DETERMINADO

539. Os advérbios de *lugar determinado* podem exprimir o lugar onde se acha, ou a pessoa que fala, ou aquela com quem se fala, ou a pessoa ou coisa de que se fala.

540. Indicam lugar em que está a pessoa que fala, os adverbios e locuções adverbiais seguintes:

qui	{	<i>aquí, cá</i>	per qui	{	<i>por aquí,</i> <i>por cá</i>
qua			per qua		
ci (demonstrat.)			per di qui		
di qui	{	<i>daquí, de cá</i> <i>por aquí</i> <i>por cá</i>	per di qua	{	<i>— cá em baixo</i> <i>— cá em cima</i>
di qua			quaggiù		
			quassù		

541. Indicam lugar em que está a pessoa com quem se fala, os adverbios seguintes:

costi	{	<i>ái</i>	di costi	{	<i>daí, por aí</i>
costà			di costà		
costassù			costaggiù		
		<i>— aí em cima</i>			<i>— aí em baixo</i>

542. Indicam lugar onde está a pessoa ou a cousa de que se fala, os adverbios e locuções adverbiais seguintes:

lì	{	<i>ái,</i> <i>lá,</i> <i>acolá</i>	di lì	{	<i>daí</i> <i>de lá</i>
là			di là		
colà			ne (demonstrat.)		
vi (demonstrat.)	{	<i>acolá</i>	per lá	{	<i>por lá</i>
ci (demonstrat.)			per di lá		
lassù			su di lì		
laggiù		<i>— lá em cima</i> <i>— lá em baixo</i>	su di là		<i>{ aí por cima</i>

OBSERVAÇÕES. — *Qua, costà e là* são menos determinados do que *qui, costi e lì*. *Qua, qui, là e lì* podem servir para reforçar os adjetivos demonstrativos *questo, codesto e quello*. Ex.: *Quell'uòmo là—aquele homem. Questo qui non serve—este não serve.*

Quaggiù, às vezes, significa, também: *neste mundo, nesta vida*; e *lassù*: *lá no céu, noutra vida*. Tanto um, como outro, podem ser escritos com os seus elementos separados: *qua giù, là su*; e do mesmo modo: *qua su e là giù*.

Ci, vi e ne são chamados também *adverbios demonstrativos*, porque sempre se referem a um lugar já expresso noutra oração.

Ci, vi e ne podem referir-se a qualquer lugar. *Ci e vi*, usados com um verbo de *estado*, indicam *lugar onde*; usados com um verbo de *movimento*, indicam *lugar para onde*.

Ne só pode indicar *lugar donde*.

Em relação ao uso particular de *ci e vi*, vide n. 305, Obs., e, em relação ao de *ne*, vide n. 306. Obs.

2.º ADVERBIOS DE LUGAR INDETERMINADO

543. Os adverbios que exprimem *lugar indeterminado* em relação às pessoas gramaticais, podem designar lugar *superior* ou *inferior*, *anterior* ou *posterior*, *interior* ou *exterior*, *próximo* ou *distante*, *oposto* ou *absolutamente indeterminado*.

544. Exprimem *lugar superior*:

sopra
al d sopra
di sopra
su
di su
in su
al di su
all'insù

{
sobre,
em cima,
por cima,
por de cima,
arriba,
para cima

Exprimem *lugar inferior*:

sotto
di sotto
al di sotto
giù
di giù
in giù
all'ingiù

{
debaixo,
em baixo,
por debaixo,
para baixo

545. Exprimem *lugar anterior*:

avanti
davanti
innanzi
dinanzi
dirimpètto

{
dianta,
adiante

Exprimem *lugar posterior*:

dopo
diètro
di diètro
addiètro
appresso
a tergo

{
depois,
atrás,
detrás,
em seguida,
nas costas

546. Exprimem *lugar interior*:

dentro
di dentro
addentro
in entro
per di dentro

{
dentro,
por dentro

Exprimem *lugar exterior*:

fuòri
di fuòri
per di fuòri
in fuòri
fuor fuòri

{
fóra
por fóra
por fóra

547. Exprimem *lugar próximo*:

présso
appresso
dappresso
vicino
da vicino

{
perto,
próximo,
visinho,

attorno
dintorno
intorno
all'intorno
dattorno

{
ao redor,
em reda

Exprimem *lugar distante*:

lontano
di lontano
da lontano
discòsto
da discòsto
da parte
in disparte

{
longe,
de longe,
afastado,
à parte

548. Exprimem *lugar*
fronteiro ou oposto:

contro	}	<i>contra, de frente, em frente</i>
di contro		
incontro		
all'incontro		
d'incontro		
appétto		
rimpétto		
di rimpétto ou		
dirimpétto		
a fronte		
di fronte		
in fronte		
di fàccia		
in fàccia		

Exprimem *lugar abso-*
mente indeterminado:

dove	— <i>onde, para onde</i>
di dove	{ <i>donde</i>
da dove	
per tutto	{ <i>por toda parte, em qualquer lugar</i>
dappertutto	
per ogni dove	
ovunque	
dovunque	
da qualunque	{ <i>de qualquer lugar, de onde quer que seja</i>
luògo	
altrove	{ <i>alhures, algures, em outra parte</i>
in altro luògo	
in altra parte	
al di qua	— <i>aquem</i>
al di là	{ <i>alem, arriba, do outro lado</i>
oietre	
in parte alcuna	{ <i>nenhures, em parte nenhuma</i>
in nessun luògo	
in nessun sito	
di travèrso	— <i>de lado, de soslaio</i>

OBSERVAÇÕES. — *Ove, dove, onde* e *donde* são também do número dos adverbios a que convem o nome de *relativos* ou *conjuntivos*, porque quando não são empregados em orações absolutas, ligam sempre uma oração à outra, referindo-se a lugar já expresso; nesses casos, pois, significam: *in cui, da cui*, e, por isso, equivalem a um pronome relativo. (Vide n. 333).

§ 13.º

Adverbios de designação

549. O único adverbio de designação da lingua italiana é: *ècco* — *eis*, o qual, sendo seguido de uma das partículas pronominais átonas: *mi, ti, ci, vi, lo, la, li, le, ne*, contrai-se com ela numa só palavra. Ex.:

Èccolo che viène. — *Ei-lo que vem.*
Èccotene un altro. — *Eis outro.*

Ècco pode ser reforçado pelos adverbios *qui, qua, lì, là*.

Na linguagem familiar emprega-se também o seu composto *riècco*, que significa: *eis novamente, eis outra vez*. Ex.:

Rièccolo qui. — *Ei-lo aqui outra vez.*

Rièccoci qui. — *Eis-nos aqui novamente.*

§ 14.º

Graus dos adverbios

550. Certos adverbios, como *bène, male, molto, pòco, assai, sopra, sotto, prèsto, tardi, spesso, lontano, vicino, alto, basso*, etc., e, em geral todos os adverbios terminados em *mente*, e todos os *nomes adverbiais*, são suscetíveis de *grau comparativo* e *superlativo*, como os adjetivos qualificativos, e alguns deles também dos graus proprios dos substantivos, do *aumentativo* e *diminutivo*.

551. O *grau comparativo* forma-se, antepondo ao positivo os adverbios *più*, para o de *superioridade*, e *meno*, para o de *inferioridade*. Ex.:

più prèsto — *mais cedo* *meno lontano* — *menos longe*

552. O *superlativo* pode ser *absoluto* e *relativo*.

553. O *superlativo relativo* forma-se de dois modos diferentes, conforme trata-se de adverbios *primitivos* ou *derivados*.

Se se trata de adverbios *primitivos*, ou muda-se a vogal final do adverbio em *issimo*, ou antepõe-se-lhe o adverbio *molto*, como se faz para os adjetivos qualificativos. Ex.: *vicino* — *vicinissimo* ou *molto vicino*.

Se se trata de adverbios *derivados*, terminados em *mente*, ou acrescenta-se o sufixo *mente* à forma feminina do superlativo absoluto do adjetivo do qual se deriva, ou antepõe-se o adverbio *molto* ao adverbio no seu grau positivo. Ex.:

felicemente — *felicissima-mente* ou *molto felicemente*

feliz-mente — *felississimamente* ou *molto felizmente*

acaramente — *acerrima-mente* ou *molto acaramente*

acaramente — *acerrimamente* ou *molto acaramente*

A segunda maneira é a mais comum.

554. O superlativo relativo forma-se antepondo ao adverbio os adverbios *più* ou *meno*, precedidos pelo artigo *il*. Ex.:

tardi	il più tardi	il meno tardi
tarde	o mais tarde	o menos tarde

555. Na formação do grau comparativo os adverbios *più* e *meno* podem ser reforçados pelo adverbio *molto*, ou pela partícula *vie* (*vie più* ou *viepiù*).

556. Um modo particular de formar o superlativo dos adverbios, é repeti-los duas vezes na forma positiva, como se faz para os adjetivos. (Vide n.º 240, 3.º).

Eis alguns outros exemplos, além dos do n.º 521:

ben bène	<i>molto bem</i>	prèsto prèsto	<i>molto ligeiro</i>
giù giù	<i>molto em baixo</i>	lontano lontano	<i>molto longe</i>
pian piano	<i>devagarinho</i>	lemme lemme	<i>vagarosamente</i>

OBSEVAÇÃO. — Nem todos os adverbios dobrados intensificam a sua significação, elevando-a ao mais alto grau. Alguns há que adquirem significação absolutamente nova, tais como: *bel bello*, que significa: *devagar tranquilamente*; *così così*, que significa: *mediocrementemente*, *nem bem nem mal*, etc.

NOTA. — Para intensificar o significado de *così*, emprega-se a locução *così e così*. Ex.: *La còsa è così e così*. — *A còsa, está mesmo assim* (como digo).

557. Os adverbios *bène*, *male*, *pòco*, *grandemente*, *sopra* e *sotto*, além das formas comparativas e superlativas regulares, tem também formas irregulares derivadas dos comparativos e superlativos irregulares dos correspondentes adjetivos latinos. São essas:

Positivo	Comparativo	Superlativo
bène <i>bem</i>	più bène mèglio { <i>melhor</i>	benissimo molto bène ottimamente { <i>molto bem,</i> <i>otimamente</i>
male <i>mal</i>	più male pèggio { <i>peior</i>	malissimo molto male pessimamente { <i>molto mal,</i> <i>pessimamente</i>
pòco <i>pouco</i>	più pòco meno { <i>menos</i>	pochissimo molto pòco minimamente { <i>pouquissimo,</i> <i>molto pouco,</i> <i>minimamente</i>

Positivo	Comparativo		Superlativo
grandemente <i>grandemente</i>	più grandemente maggiormente	{ <i>maiormente</i>	massimamente <i>maximamente</i> <i>maxime</i>
sopra <i>sobre</i>	più sopra superiormente	{ <i>superiormente</i>	supremamente <i>supremamente</i>
sotto <i>sob</i>	più sotto inferiormente	{ <i>inferiormente</i>	infimamente <i>infimamente</i>

OBSERVAÇÕES. — Os comparativos e superlativos dos adverbios *pòco*, *grandemente*, *sopra* e *sotto*, perderam o seu verdadeiro valor de comparativos e superlativos, para serem usados como simples adverbios de grau positivo.

Bène tem também o diminutivo *benino*, e o aumentativo *benone*; *male* tem o diminutivo *malino* e *maluccio*, e o aumentativo *malaccio*.

VOCABULARIO

accompagnare	<i>acompanhar</i>	levarsi	<i>levantar-se</i>
fenòmeno	<i>fenômeno</i>	spaventevole	<i>pavoroso</i>
ingegnere	<i>engenheiro</i>	vivanda	<i>iguaria</i>

EXERCICIO 41.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Io ti accompagnerò dovunque tu vada. Àbiti molto lontano di qui? Nò, àbito qui vicino, quasi di fronte alla chièsa. La casa di mio zio è a due piani; di sopra àbita il mio professore, e di sotto, la nostra modista. Gli affari vanno maluccio da certo tèmpo in qua. Guardai bène dentro; non ci vidi nulla. Cadèndo di lassù in alto, doveva farsi male per fòrza. Di tèmpo in tèmpo ricevo lèttere da qualche amico. Domani l'altro è il mio giorno natalizio. Hò parlato a lungo col tuo maestro. L'ecclissi di sole è un fenomeno che si vede molto di rado. Ormai non arrivi più in tèmpo alla stazione. Prima ci si vedeva sèmpre molta gènte qui, ma adesso non ci si vede più nessuno. Giulio è uscito or ora con sua madre. Il nòstro sèrvo è tuttora ammalato, e non guarirà molto prèsto. Il mio orologio ora va innanzi, ora indiètro. Come va mio figlio a scuola? Così così. Ti senti malè? Nò, stò bene. Fa le còse bène e pian pianino. Alzati per tèmpo domattina. Al giorno d'oggi non è più come una vòlta. Hai

fatto malissimo. Cêrca di ritornare il più prèsto possibile. In un àttimo tutte le vivande sparirono dalla tàvola. Per di qui non è passato nessuno. Escimi dattorno. Chiama tuo zio in disparte e digli che posdomani lo aspètto quassù. Quel ragazzo se ne viène lèmmè lèmmè.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Quando voltares daí, não te esqueças de passar por cá. Se cá em baixo sofremos, lá em cima receberemos o premio do que temos sofrido. Quem mora aí perto? Morava um engenheiro que agora mudou-se para longe. Amanhã de manhã irei caçar no sítio com meu primo. Ontem à noite houve um pavoroso incendio que durou até esta manhã. De vez em quando vou a São Paulo, mas volto quasi sempre no dia seguinte. Hoje em dia os verdadeiros amigos se podem contar na ponta dos dedos. Julio chegou de repente, quando ninguem o esperava. Escreve-lhe quanto antes e dize-lhe que mais tarde eu tambem lhe escreverei. Podes vir em qualquer tempo, que serás sempre bem recebido. As mais das vezes janto no restaurante. Afinal este menino decidiu-se a estudar: antes tarde do que nunca. Houve espetáculo ontem à noite, e haverá tambem esta noite e amanhã de noite. Podes vir quantas vezes quizeres. Os negocios vão muito mal. Receberam-me muito benevolamente. De longe não o reconheci logo. Geralmente ele sai de casa cedo. Porque estás a olhar sempre para cima? Onde se encontram essas lindas tetéias? Em qualquer lugar. E' preciso que te levantes mais cedo de manhã. Ele escreveu um aviso nas costas desta folha. Amemos nossa patria acima de tudo.

CAPÍTULO OITAVO

DA PREPOSIÇÃO

42.^a LIÇÃO

§ 1.º

Taxonomia da preposição

558. *Preposição* é a palavra invariável que serve para estabelecer a relação de complemento entre dois termos de uma oração.

559. As preposições dividem-se em *simples*, *compostas* e *articuladas*.

560. São *simples* as preposições que constam de uma só palavra, como *a*, *da*, *tra*, etc.

São *compostas* as que constam de um *adverbio* ou *nome adverbial*, seguido de uma das preposições simples *di*, *a*, *da* (e, às vezes, também *in*, *con* e *per*), como: *dopo di*, *accanto a*, *lontano da*, etc.

São *articuladas* as que estão ligadas aos *artigos definidos* e destas já nos temos ocupado, tratando do artigo (Vide ns. **112**, **113** e **114**).

As categorias mencionadas podemos acrescentar as *locuções prepositivas* (*mòdi prepositivi*), formadas por *locuções adverbiais*, ou por quaisquer outras palavras que, por intermedio das preposições simples *di*, *a*, *da*, exercem, na oração, função prepositiva, como: *a cagione di*, *di fronte a*, *di qua da*, etc.

561. As *preposições, simples* distinguem-se em *preposições próprias* ou *verdadeiras* e *preposições impróprias* ou *secundárias*.

Preposições simples verdadeiras são aquelas que só podem exercer função prepositiva, e são: *a*, *di*, *da*, *in*, *con*, *per*, *tra* e *fra*.

Preposições simples secundarias ou improprias são os *adverbios*, os *nomes adverbiais*, e, em geral, todas as palavras que, embora não sendo, por sua natureza, preposições, podem todavia exercer função prepositiva, quer directamente, quer por intermedio das verdadeiras preposições simples *a*, *di*, *da*. Nesse caso formam as *preposições compostas*, de que temos falado. (Vide n. 560).

562. As principais preposições *secundarias* ou *improprias* da lingua italiana são:

avanti	{ ante,	appiè	— ao pé, junto
davanti	{ avante,	rasènte	— rente
anzi	{ diante,	lungo	{ ao longo
dinanzi	{ perante	lunghezzo	
innanzi		lontano	{ longe,
diètro	— atrás, detrás	lungi	{ distante
rimpètto	{ em frente,	discòsto	— afastado
dirimpètto	{ de frente	oltre	— além
appètto		vèrso	{ para,
incontro			{ para com,
prima	— antes	contro	{ em direcção
dopo	— depois, após		— contra
fuòri	{ fóra	circa	{ cerca
infuòri		incirca	
dentro	— dentro	attorno	{ ao redor,
sopra	{ sobre,	intorno	{ em redor
su	{ em cima	dintorno	
addòsso	— sobre a pessoa	dattorno	
sotto	{ embaixo,	fino	{ desde,
disotto	{ debaixo,	infino	{ até
giù		sino	
vicino	{ junto,	insino	
accanto	{ perto,	tranne	{ salvo,
accòsto	{ próximo,	eccètto	{ exceto,
allato	{ ao lado	salvo	{ fóra
prèssso		fuorchè	
apprèssso		infuòri	
stante	{ devido a,	senza	— sem
	{ por motivo de	invece	{ em lugar,
nonostante	{ não obstante,		{ em vez
malgrado	{ mau grado	rispètto	— respeito
	{ apesar de	appètto	— em comparação
secondo	{ segundo,	insième	{ em companhia
conforme	{ conforme	mercé	{ junto,
			— mercê, graças

NOTA. — *Pria* por *prima*, *entro* por *dentro*, *sovera* por *sopra*, *giusta* por *secundo*, *lunge* por *lungo*, *ver* ou *inverso* por *verso*, e *contra* por *contro* são formas antiquadas e desusadas.

OBSERVAÇÕES. — A maior parte destas preposições secundárias, unidas às suas intermediárias *a*, *di*, *da*, formam as preposições compostas de que já temos falado. No § 3.º damos as regras da regência de cada uma destas preposições impropriamente, afim de que o aluno saiba regular-se no seu uso.

563. As principais locuções prepositivas da língua italiana são:

a cagione di	— <i>por causa de</i>	di lungi di ou da	— <i>de longe de</i>
a còsto di	— <i>a custa de</i>	di qua da	— <i>aquem de</i>
a ou ad onta di	— <i>a despeito de</i>	di rincontro a	— <i>de frente a</i>
a dispètto di	— <i>a despeito de</i>	di sopra a	— <i>em cima de</i>
a favore di	— <i>a favor de</i>	di sotto a	— <i>debaixo de</i>
a fronte di	— <i>em comparação de</i>	da pètto a	— <i>de frente a</i>
a guisa di	— <i>em forma de</i>	in càmbo di	— <i>em troca de</i>
al disopra di	— <i>acima de</i>	in dòsso a	— <i>em poder de</i>
all'incontro di	— <i>ao encontro de</i>	in fàccia a	— <i>em frente a</i>
all'infuòri di	— <i>exceto</i>	in fatto di	— <i>enquanto a</i>
a prèzzo di	— <i>a custo de</i>	in fronte a	— <i>em frente a</i>
a rimpètto di	— <i>em frente a</i>	in fuòri di	— <i>em fora de</i>
a rispètto di	— <i>a respeito de</i>	in luògo di	— <i>em lugar de</i>
a somiglianza di	— <i>a semelhança de</i>	in mèzzo a	— <i>no meio de</i>
di contro a	— <i>de frente a</i>	in òdio a	— <i>ódio a</i>
di diètto a	— <i>atrás de</i>	in onta a	— <i>a despeito de</i>
di fàccia a	— <i>de frente a</i>	nel mèzzo di	— <i>no meio de</i>
di fronte a	— <i>de frente a</i>	per entro di	— <i>por dentro de</i>
di fuòridi ou da	— <i>de fora de</i>	per mèzzo di	— <i>por meio de</i>
di là da	— <i>alem de</i>	per òpera di	— <i>por obra de</i>
di lontano da	— <i>de longe de</i>	per rispètto di	— <i>por respeito de</i>
		ou a	ou a

OBSERVAÇÕES. — As locuções prepositivas *ad onta di* e *in onta a* têm o mesmo significado de *malgrado* e *nonostante*, mas implicam idéia de ofensa ou de vergonha, e, portanto, não podem ser usadas em qualquer caso.

§ 2.º

Principais relações de complemento das verdadeiras preposições simples.

564. Cada uma das verdadeiras preposições simples, pode formar complementos diferentes, que facilmente se reconhecem, procurando a relação de dependencia que existe entre os dois termos da oração ligados pelas preposições. Vamos dar uma lista dos diferentes complementos que pode formar cada uma delas.

A—a

565. A preposição *a* pode formar os seguintes complementos:

de *lugar onde*. — Ex.: Risiède a S. Pàolo. — *Reside em S. Paulo*
 „ *lugar para onde*. — Vado a Roma. — *Vou a Roma*.
 „ *tempo*. — E' partito alle cinque. — *Partiu às cinco horas*.
 „ *distancia*. — Abita a due leghe di qui. — *Mora a duas leguas daqui*.
 „ *termo ou terminativo*. — Penso agli amici. — *Penso nos amigos*.
 „ *pena*. — Fu condannato a mòrte — *Foi condenado a morte*.
 „ *preço*. — Lo vèndono a due franchi. — *Vendem-nò a dois francos*.
 „ *meio*. — E' fatto a mano. — *E' feito a mão*.
 „ *strumento*. — Disegnato a lapis. — *Desenhado a lapis*.
 „ *causa*. — Lo riconosco al colore. — *Reconheço-o pela cor*.
 „ *modo*. — Vestire alla moda. — *Vestir à moda*.
 „ *medida*. — Còsta tre franchi al mètro. — *Custa três francos o metro*.
 „ *fin para que*. — Vado a vedere se viène. — *Vou ver se vem*.

DI—de

566. A preposição *di* póde formar os seguintes complementos:

de *lugar donde*. — Ex.: E' uscito di casa. — *Saiu de casa*.
 „ *tempo*. — Arrivai di nòtte. — *Cheguei de noite*.
 „ *posse*. — La casa di mia zia. — *A casa de minha tia*.
 „ *qualidade*. — Ragazzo d'ingegno. — *Menino talentoso*.
 „ *origem*. — Discendente di famiglia nòbile. — *Descendente de família nobre*.
 „ *quantidade*. — Un sacco di caffè — *Uma saca de café*.
 „ *meio*. — Vive di carità. — *Vive de esmola*.
 „ *strumento*. — Lo ferì di coltèllo. — *Feriu-o com a faca*.
 „ *especificação*. — Le strade della città. — *As ruas da cidade*.
 „ *causa*. — Morì di dolore. — *Morreu de dor*.
 „ *modo*. — Lavora di mala vòglia. — *Trabalha de má vontade*.
 „ *limitação*. — Bruno di fàccia. — *De rosto moreno*.
 „ *comparação*. — E mèglio di questo — *E' melhor do que este*.
 „ *materia*. — Casa di mattoni. — *Casa de tijolos*.
 „ *partitivo*. — Hò incontrato un di loro. — *Encontrei um deles*.

DA—de, por

567. A preposição *da* pode formar os seguintes complementos:

de *lugar onde*. — Ex.: Stasera dòrmo da mio zio. — *Esta noite dormirei em casa de meu tio*.
 „ *lugar donde*. — E ritornato da S. Pàolo. — *Voltou de S. Paulo*.
 „ *lugar para onde*. — Domani andrò da te. — *Amanhã irei à tua casa*.

- „ *tempo*. — Stò male da tre giorni. — *Estou doente ha três dias.*
 „ *origem*. — La supèrbia proviène dall'ignoranza. — *A soberbia provem da ignorancia.*
 „ *qualidade*. — Uòmo da nulla. — *Homem sem préstimo.*
 „ *meio*. — Si riconosce dalla voce. — *Se reconhece pela voz.*
 „ *agente*. — Fu soccorso da me. — *Foi socorrido por mim.*
 „ *causa eficiente*. — Fu ucciso dal fulmine. — *Foi morto pelo raio.*
 „ *causa*. — Trèma dalla paura. — *Treme de medo.*
 „ *modo*. — Vive da signore. — *Vive como um fidalgo.*
 „ *fim para que*. — Cane da càccia. — *Cão de caça.*
 „ *conveniencia*. — Non é azione da te. — *Não é ação que te fique bem.*
 „ *consequencia*. — Fecè un discorso da piàngere. — *Fez um discurso de fazer chorar.*
 „ *afastamento*. — Si allontanò da me. — *Afastou-se de mim.*

NOTA. — A preposição *da*, que só existe em italiano, resultou da contração das duas preposições latinas *de* e *ad*, indicando a primeira *lugar donde* e a segunda *lugar para onde*. Assim, pois, a preposição *da* indica, etimologicamente, movimento de um lugar para outro. Sucessivamente passou a representar outras relações. Seguida de um *nome proprio de pessoa*, de um *pronome pessoal*, ou de um *substantivo comum* que convenha a *pessoa*, a preposição *da* significa *em casa de*, e corresponde ao *chez* do francês.

O verbo pode ser de *estado* ou de *movimento*, e indicar *lugar onde*, *para onde*, ou *desde*.

IN—em

568. A preposição *in* pode formar os seguintes complementos:

- de *lugar onde*. — Ex.: Io rèsto in casa. — *Eu fico em casa.*
 „ *lugar para onde*. — E corso in istrada. — *Correu na rua.*
 „ *tempo*. — Scrissi la lèttera in mezz'ora. — *Escrevi a carta em meia hora.*
 „ *meio*. — Ci andrò in carròzza. — *Irei lá de carro.*
 „ *modo*. — Rimanemmo in pièdi. — *Ficamos de pé.*
 „ *limitação*. — Dottore in medicina. — *Doutor em medicina.*
 „ *materia*. — Stàtua scolpita in marmo. — *Estátua de mármore.*
 „ *fim para que*. — Mandare in soccorso. — *Mandar em socorro.*
 „ *distribuição*. — Hò diviso il libro in capitoli. — *Dividi o livro em capítulos.*
 „ *quantidade*. — Non lo àlzano in cinque persone. — *Não o levantam nem cinco pessoas.*

CON—com

569. A preposição *con* pode formar os seguintes complementos:

- de *tempo*. — Ex.: Partimmo col sorger del sole. — *Partimos ao amanhecer.*
 „ *qualidade*. — Scarpe col tacco basso. — *Sapatos de salto baixo.*

- „ *meio*. — Sono guarito con questa medicina. — *Sarei com este remedio.*
„ *instrumento*. — L'hò scritto col lapis. — *Escrevi-o com o lapis.*
„ *causa*. — Con questo vento non si va innanzi — *Com este vento não se vai adiante.*
„ *modo*. — Leggi con molta attenzione. — *Lê com muita atenção.*
„ *compagnia*. — Sono uscito con mio padre. — *Sai com meu pai.*
„ *unione*. — Caffè col latte. — *Café com leite.*
„ *relazione*. — Mi corrispondo con mio fratello. — *Correspondo-me com meu irmão.*
„ *concessione*. — Con tutta la buona volontà non ci riusciresti. — *Ainda empregando toda a melhor vontade, nada conseguirias.*

PER—*por* ou *para*

570. A preposizione *per* pode formar os seguintes complementos:

- de *lugar* *por onde*. — Passai per S. Paolo. — *Passei por S. Paulo.*
„ *tempo*. — Affittai la vettura per tre ore. — *Aluguei o carro por três horas.*
„ *preço*. — L'hò comprato per venti franchi. — *Comprei-o por vinte francos.*
„ *meio*. — Fui avvisato per telègrafo. — *Fui avisado pelo telégrafo.*
„ *agente*. — Stò salvo per lui. — *Estou salvo por ele.*
„ *causa efficiente*. — Fu ferito per una sassata. — *Foi ferido por uma pedrada.*
„ *limitazione*. — Per me, non sò niente. — *Enquanto a mim não sei de nada.*
„ *fim para que*. — Fèrro per stirare. — *Ferro para engomar.*
„ *vantagem*. — Morire per la patria. — *Morrer pela patria.*
„ *troca*. — Hò comprato aceto per vino. — *Comprei vinagre por vinho.*
„ *lugar para onde*. — Parto per l'Europa. — *Parto para a Europa.*
„ *determinazione*. — S'è deciso per l'avvocatura. — *Decidiu-se pela advocacia.*
„ *convenienza*. — Per un pòvero è già molto. — *Por um pobre é já muito.*
„ *distribuição*. — Dividerò il lavoro per capitoli. — *Dividirei o trabalho por capítulos.*
„ *causa*. — Fu punito per disubbidienza. — *Foi punido por desobediencia.*
„ *sostituzione*. — Faccio scuola per lui. — *Dou aula em lugar dele.*

TRA e FRA—*entre*

571. As preposições *tra* e *fra*, as quais se equivallem, podem formar os seguintes complementos:

- de *lugar*. — Tra la casa e il muro. — *Entre a casa e o muro.*
„ *tempo*. — Verrò fra le cinque e le sei. — *Irei entre as cinco e as seis.*
„ *causa*. — Tra la pioggia e il fango mi sono inzaccherato tutto. — *Um pouco pela chuva e um pouco pela lama encharquei-me todo.*
„ *relação*. — Fra me e lui non c'è più nulla. — *Entre mim e ele não há mais nada.*

VOCABULARIO

agire	<i>agir</i>	paio	<i>casal, par</i>
bàrbaro	<i>bàrbaro</i>	Pasqua	<i>Páscoa</i>
battaglione	<i>batalhão</i>	piccante	<i>picante</i>
càccia	<i>caça</i>	protezione	<i>proteção</i>
civiltà	<i>civilização</i>	rimpròvero	<i>censura</i>
circo	<i>circo</i>	rizzare	<i>arrepia</i>
cognato	<i>cunhado</i>	rubato	<i>roubado</i>
costolette	<i>costeletas</i>	schiacciare	<i>esmagar</i>
direttamente	<i>diretamente</i>	schiavitù	<i>escravidão</i>
dissapore	<i>desgosto</i>	sopràbito	<i>sobrecasaca</i>
fermezza	<i>firmeza</i>	stirare	<i>engomar</i>
galantuòmo	<i>homem de bem</i>	tacchino	<i>perú</i>
intento	<i>intuito</i>	terreno	<i>terreno</i>
laurearsi	<i>formar-se</i>	tollerare	<i>tolerar</i>
marciare	<i>marchar</i>	tremare	<i>tremar</i>
maritare	<i>casar</i>	valanga	<i>avalanche</i>
mulino	<i>moinho</i>	vittoria	

EXERCICIO 42.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Alfredo si è laureato in medicina a Rio de Janeiro nel millenovecentoquattro. Al frutto si conosce l'àlbero. Giovanni è un uòmo alla buòna. Mia sorèlla sta male da cinque giorni. Con tutta l'acqua che è caduta, il terreno è sempre duro. Abbiamo mangiato delle costolette in salsa piccante. Hò sempre agito da galantuòmo. Non son discorsi da persone educate. Tua zia è andata or ora dalla sarta. I soldati marciàvano per battaglioni. Fra Carnevale e Pasqua ti verrò a trovare. Sul tardi fa un pò' fresco. La contessa ha dato una magnifica fèsta da ballo. Codeste non son còse da dirsi neppure per ischèrzo. Fra una discussione e l'altra tutto il tèmpo se ne va. Tra di noi non c'è mai stato nessun dissapore. Hò comprato un bellissimo cane da càccia. Con tutta la protezione che aveva non è riuscito ad ottenere il suo intènto. Lo seppi da lèi ièri sera al còncerto. Ad onta dell'opinione pùbblica sostenne le sue idèe con grande fermezza. Di qua dal fiume c'è un gran mulino. In dösso a quel ladro furono trovati molti oggètti rubati. Il circo sorge in mèzzo alla piazza. In onta della civiltà alcuni paesi bàrbari tòllerano tuttora la schiavitù. La

vittòria fu ottenuta a prèzzo di sangue. L'hanno fatto in òdio a noi e a voi. Giulio sta male da più di tre mesi. Non entra più in sè dalla giòia.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Daqui a um ano estarei na Europa. A criada quebrou o ferro de engomar. João está doente ha mais de três dias. Não o vejo mais desde o dia quinze de Dezembro. Partiremos apesar do tempo. Estão levantando um sobrado em frente da nossa casa. Aquele moço veste à francesa. O meu amigo Pedro tem duas filhas para casar. Pelos modos reconheci que era ele. Mora em casa de seu tio. O nosso professor anda sempre de sobrecasaca. Mandou-me de presente um casal de perús. Meu irmão foi à casa do médico. Encontraram em poder dele muitos objetos furtados. Aquele menino ainda treme de susto. Apesar de todas as minhas admoestações não quer corrigir-se. Mandeí fazer no alfaite uma roupa para o inverno. Eles querem viver como príncipes e não como gente pobre. Tenho recebido duas cartas: uma de meu pai e uma de meu cunhado. São cousas de fazer arrepiar os cabelos. Os infelizes foram apanhados e esmagados por uma avalanche. Não vi mais nenhum deles. Não são palavras de se dizer na boa sociedade. Ele voltou da viagem hontem pela manhã, e foi diretamente em casa de seus parentes. Mau grado nosso não voltaremos mais aqui. Farei tudo o que quizeres, menos isso. Vem amanhã em minha casa; dar-te-ei um livro para ler.

43.ª LIÇÃO

§ 3.º

REGENCIA DAS PREPOSIÇÕES SECUNDARIAS

572. Das *preposições secundarias* ou *improprias*, algumas exercem a função prepositiva *diretamente*, outras *indiretamente*, por intermedio de uma das preposições simples *a*, *di*, *da*, e mais raramente *in*, *con*, *per*.

573. As preposições que têm a regencia *direta*, são:

<i>secondo</i>	{	Farò secondo dici. — <i>Farei segundo dizes.</i>
<i>conforme</i>		Conforme il tuo parere. — <i>Conforme o teu parecer.</i>

NOTA. — *Giusta* é usado, às vezes, também com a regência da preposição *a*.

<i>lungo</i>	{	Corre lungo la strada. — <i>Corre ao longo da rua.</i>
<i>lunghezzo</i> (lit.)		Lunghesso il fiume. — <i>Ao longo do rio.</i>

NOTA. — *Lungo* e *lunghezzo* se encontram usados, às vezes, também com a regência das preposições *a* e *di*.

<i>tranne</i>	{	Concèdo tutto, tranne questo. — <i>Concedo tudo, fóra isto.</i>
<i>eccètto</i>		Lavora sèmpre, eccètto la Domènica. — <i>Trabalha sempre, exceto aos Domingos.</i>
<i>salvo</i>		Salvo errore od omissione. — <i>Salvo erro ou omissão.</i>
<i>fuorchè</i>		Tutti ci crédono, fuorchè tu. — <i>Todos acreditam, menos tu.</i>

NOTA. — *Salvo* é usado, às vezes, também com a regência da preposição *di*.

<i>mediante</i>	{	Lo farò mediante un compènso. — <i>Fá-lo-ei mediante uma recompensa.</i>
<i>durante</i>		Durante lo spettàcolo. — <i>Durante o espetáculo.</i>
<i>stante</i>		Stante il cattivo tèmpo — <i>Por causa do mau tempo.</i>

NOTA. — *Stante* é o particípio presente do verbo *stare*.

<i>nonostante</i>	— Nonostante il pericolo. — <i>Apezar do perigo.</i>
-------------------	--

NOTA. — *Nonostante* é sinónimo de *malgrado*; mas não se usa sinão quando o seu complemento é nome de cousa inanimada (Vide n. 576).

574. Pedem a regencia ora *direta*, ora por intermedio de *di*, as preposições:

<i>vèrso</i>	{ Vado vèrso casa. — <i>Vou para casa.</i>
<i>invèrso</i> (pop.)	{ Viène vèrso di noi. — <i>Vem ao nosso encontro.</i>
<i>su</i>	{ Il libro sta su quella tàvola. — <i>O livro está sobre aquela mesa.</i>
	{ L'hò lasciato su di una sèdia. — <i>Deixei-o sobre uma cadeira.</i>

NOTA. — *Su* pode ser usado, em certos casos, com a regencia da preposição *per*. Ex.: *su per i muti—sòbre os muros.*

<i>senza</i>	{ Stò senza danari. — <i>Estou sem dinheiro.</i>
	{ Farò senza di te. — <i>Farei sem ti.</i>

NOTA. — Tambem as verdadeiras preposições *tra* e *fra* podem, às vezes, exercer a sua regencia por meio da preposição *di*. Ex.: *Tra di noi non si fa complimenti. — Entre nós não se fazem cerimoniaes.*
Em relação ao uso de *sur* em lugar de *su*, vide n. 72, nota.

575. Pedem a regencia, ora *direta*, ora por intermedio de *a*, as preposições:

<i>circa</i>	{ Circa il nòstro affare. — <i>Relativamente ao nosso negocio.</i>
<i>incirca</i>	{ Circa a quel che t'hò detto. — <i>A respeito do que te disse.</i>
<i>anzi</i>	{ Anzi tèmpo. — <i>Antes do tempo.</i>
	{ Anzi al tèmpo del raccòlto. — <i>Antes do tempo da colheita.</i>
<i>rasènte</i>	{ Cammina rasènte il muro. — <i>Caminha rente ao muro.</i>
	{ E passato rasènte alla casa. — <i>Passou rente da casa.</i>

NOTA. — *Circa* encontra-se usado tambem com a regencia de *di*.

576. Pedem a regencia, ora *direta*, ora por intermedio de *a* ou *di*, as preposições:

<i>avanti</i>	{ Avanti Cristo. — <i>Antes de Cristo.</i>
	{ Avanti a tutti. — <i>Adiante de todos.</i>
	{ Avanti di noi. — <i>Antes de nós.</i>
<i>intorno</i>	{ Intorno il muro. — <i>Ao redor do muro.</i>
	{ Intorno alla casa. — <i>Ao redor da casa.</i>
	{ Intorno della città. — <i>Ao redor da cidade.</i>

NOTA. — *Intorno* encontra-se usado, às vezes, também com a regencia da preposição *da*.

<i>malgrado</i>	{ Malgrado il tuo volere. — <i>Mau grado a tua vontade.</i>
	{ Malgrado a tutti. — <i>Mau grado a todos.</i>
	{ Malgrado di mio padre. — <i>Mau grado de meu pai.</i>

NOTA. — *Malgrado* é de uso mais correto com a regência direta, e só deve ser empregado quando o seu complemento é nome de ente animado; caso contrario, deve se usar a preposição *nonostante* (Vide n. 573).

<i>mercé</i> (lit.)	{ <i>Mercé</i> la sua bontà. — <i>Graças à sua bondade.</i> <i>Mercé</i> alla sua amicizia. — <i>Graças à amizade.</i> <i>Mercé</i> di lui. — <i>Graças a ele.</i>
<i>contro</i>	{ <i>Contro tutto e contro tutti.</i> — <i>Contra tudo e contra todos.</i> <i>Contro al nemico.</i> — <i>Contra o inimigo.</i> <i>Contro di noi.</i> — <i>Contra nós.</i>
<i>dopo</i>	{ <i>Dopo gli altri.</i> — <i>Depois dos outros.</i> <i>Dopo a tutti.</i> — <i>Depois de todos.</i> <i>Dopo di noi.</i> — <i>Depois de nós.</i>
<i>dentro</i>	{ <i>Dentro la tana.</i> — <i>Dentro da toca.</i> <i>Dentro il barrile.</i> — <i>Dentro do barril.</i> <i>Dentro di casa.</i> — <i>Dentro de casa.</i>
<i>diètro</i>	{ <i>Diètro il muro.</i> — <i>Atrás do muro.</i> <i>Diètro all'armadio.</i> — <i>Atrás do armario.</i> <i>Diètro di me.</i> — <i>Atrás de mim.</i>
<i>oltre</i>	{ <i>Oltre i mari.</i> — <i>Alem dos mares.</i> <i>Oltre al danno.</i> — <i>Alem do prejuizo.</i> <i>Oltre di questo.</i> — <i>Alem disso.</i>
<i>sopra</i>	{ <i>Sopra il letto.</i> — <i>Sobre a cama.</i> <i>Sopra al cassettone.</i> — <i>Sobre a cômoda.</i> <i>Sopra di tutto.</i> — <i>Sobre tudo.</i>
<i>sotto</i> <i>disotto</i>	{ <i>Sotto le macerie.</i> — <i>Debaixo dos escombros.</i> <i>Sotto la pioggia.</i> — <i>Debaixo da chuva.</i> <i>Sotto di me.</i> — <i>Debaixo de mim.</i>
<i>prèso</i> <i>apprèso</i>	{ <i>Prèso gli antichi.</i> — <i>Nos antigos.</i> <i>Prèso alla tua casa.</i> — <i>Perto da tua casa.</i> <i>Prèso di voi.</i> — <i>Junto de vós.</i>

NOTA. — *Avanti, dentro, diètro, dopo, sopra e sotto* foram já usados também com a regencia da preposição *da*.

577. Pedem sómente a regencia por intermedio de *di*, as preposições:

<i>appiè</i> <i>fuòri</i>	{ — <i>Appiè del còlle.</i> — <i>Ao pé da colina.</i> — <i>Fuòri di casa.</i> — <i>Fóra de casa.</i>
------------------------------	---

NOTA. — *Fuòri* encontra-se usado, às vezes, também com a regência direta ou por meio da preposição *a*.

<i>invece</i> <i>prima</i>	{ — <i>Invece di lui.</i> — <i>Em lugar dele.</i> — <i>Arrivó prima di lui.</i> — <i>Chegou antes dele.</i>
-------------------------------	--

578. Pedem a regencia sómente por intermedio de *a*, as preposições:

<i>attorno</i>	{ Le mura còrrono attorno alla città.
<i>d'intorno</i>	{ Os muros correm ao redor da cidade.
<i>accanto</i>	{ Accanto al fuòco. — Junto ao fogo.
<i>accòsto</i>	{ Accòsto al muro. — Junto à parede.
<i>allato</i>	{ Allato a te. — Ao teu lado.

NOTA. — **Accanto** e **allato** encontram-se usados, às vezes, também com a preposição **di**, e **accosto**, também com a regencia **direta**.

<i>dinanzi</i>	{ Dinanzi alla chièsa. — Em frente à igreja.
<i>rimpètto</i>	{ Rimpètto a noi. — Em frente a nós.
<i>dirimpètto</i>	{ Dirimpètto al teatro. — Em frente ao teatro.
<i>appètto</i>	{ Appètto a me. — Em frente a mim.
<i>incontro</i>	{ In contro al giardino. — Em frente ao jardim.
<i>rincontro</i>	{ Rincontro alla finèstra. — Em frente à janela.

NOTA. — **Rimpètto** encontra-se usado, às vezes, também com a regencia direta; **dinanzi** e **appètto**, também com a regencia de **di**.

<i>addòsso</i>	— Addòsso a me. — Sobre a minha pessoa.
<i>rispètto</i>	— Rispètto a lui. — A respeito dele.

579. Pedem a regencia sómente por intermedio de *da*, as preposições:

<i>infuòri</i>	— Infuòri dalla finèstra. — Fóra da janela.
<i>discòsto</i>	— Discòsto dal muro. — Afastado da parede.

NOTA. — **Discòsto** encontra-se usado também com a regencia de **a**.

580. Pedem a regencia por intermedio de *a* ou *di*, as preposições:

<i>vicino</i>	{ Vicino a noi. — Perto de nós.
	{ Vicino di casa. — Perto de casa.
<i>davanti</i>	{ Davanti ai giùdici. — Perante os juizes.
<i>innanzi</i>	{ Davanti a te. — Perante a ti.

NOTA. — **Innanzi** encontra-se usado, às vezes, também, com a regencia **direta**.

581. Pedem a regencia por intermedio de *di*, ou *da*, as preposições:

<i>lontano</i>	{ Lontano di qui. — Longe daqui.
<i>lungi</i>	{ Lontano dalla pàtria. — Longe da patria.
<i>giù</i>	{ Giù di lì. — Aí por baixo.
	{ Giù dalla finèstra. — Da janela abaixo.

NOTA. — *Lontano* encontra-se usado também com a regencia da preposição *a*. *Giù* pôde ser usado também, em certos casos, com a regencia da preposição *per*. Ex.: *giù per i campi* — *através dos campos*.

582. Pedem a regencia *direta*, ou por intermedio de *dì*, *a*, *da* ou *in*, as preposições:

<i>fino</i> ou <i>infino</i> <i>sino</i> ou <i>insino</i>	{	Fin qui. — <i>Até aqui</i> . Sin là. — <i>Até lá</i> .
		Fino a ièri. — <i>Até ontem</i> . Fino a S. Pàolo. — <i>Até S. Paulo</i> .
		Fin di Spagna — <i>Desde a Espanha</i> .
		Fin da ièri — <i>Desde ontem</i> . Fin da S. Pàolo. — <i>Desde S. Paulo</i> .
		Fino in casa. — <i>Até em casa</i> .

NOTA. — *Fino* ou *sino* tem a regencia *direta* sómente quando são seguidos de algum adverbio de lugar. Ambos podem formar complementos de tempo ou de lugar. Pedem a regencia da preposição *da*, quando significam *desde*, e indicam lugar donde ou a época da qual se começa a contar o tempo; pedem a regencia da preposição *a*, quando significam *até*, e indicam lugar para onde, ou o termo final do tempo.

583. Pede a regencia sómente por intermedio de *con*, a preposição *insième*. Ex.:

Andremo *insième* con te e con lui. — *Iremos juntos contigo e com êle*.

NOTA. — *Insième* encontra-se usado também com a regencia da preposição *a*, mas este uso é pouco correto.

VOCABULARIO

accampare	acampar	pallone	balão
annegato	afogado	prevenzione	prevenção
bagnare	banhar, molhar	relazione	relação
camminare	caminhar	ricompensa	recompensa
collina	colina	rìgido	rígido, rigoroso
confessare	confessar	rovesciarsi	desabar
confuso	confuso	sìgaro	charuto
coricarsi	deitar-se	sòma	carga
equestre	equestre	spaventevole	medonho
fiumicèllo	regato	temporale	temporal
gettarsi	atirar-se	tènue	tenue
inganno	engano	tetto	teto
molestare	molestar	truppa	tropa
ostilità	hostilidade	uragano	furacão

EXERCICIO 43.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Lungo il fiume è stato trovato stamattina il cadàvere d'un annegato. Giovanni si è incaricato di farmi questo servizio mediante una tènue ricompensa. Il circo equèstre sorge nel mèzzo di una larga piazza. Restiamo dunque d'accòrdo riguardo a quel che t'hò detto. Il nòstro podere resta al di là del fiume. Quando si vidè in mèzzo a tanta gènte, rimase tutto confuso. Quel ragazzo cadde giù da un àlbero e si ruppe una gamba. Arrivàrono a casa prima di noi. E rimasto senza tetto, in mèzzo alla strada. Conosco tuo cugino fin da quando eravamo ragazzi. Di diètro a quella collina scorre un fiumicèllo. Sono andato a pièdi fino al pròssimo villàgio. Si pèrda tutto, salvo l'onore. Cammina rasènte al muro, se non vuoi bagnarti. Il pallone di Santos Dumont è fatto a guisa di sigaro. Son tutti buòni fuorchè lui. Secondo quel che m'han detto, fu lui invece di lài. Stante l'inverno rigido le truppe non potranno riprèndere le ostilità prima della pròssima primavèra. Il delitto fu commesso ièri vèrso le undici di sera. Mercè sua non sarò più molestato da nessuno. Il nemico giunse fin sotto le mura della città. Esci fuòri di qui. Sièditi accanto al fuòco prima di andare a coricarti. Davanti ai giùdici il rèo confessò la sua colpa. Hò comprato dièci animali da sòma per il mio padre.

(VERTER PARA O ITALIANO)

A estação da estrada de ferro fica muito longe da cidade. Depois de mim vem meu irmão, e depois dele, minha irmãzinha. Durante o espetáculo desabou uma tempestade medonha sobre a cidade. Entre nós não há mais nenhuma relação. Deixei o meu sobretudo em cima de uma cadeira. Conversaremos depois do almoço a respeito do nosso negocio. Os regimentos acamparam ao redor da cidade. Sabia-o já muito antes do que tu. Metade da cidade de Roma fica aquem, e metade, alem do Tibre. Foram creados diversos consulados do governo da Italia no (*presso*) Brasil. Não tenho nenhuma prevenção contra ti; pelo contrario, tenho-te em muita estima e amizade. Atrás da horta fica em pequeno regato, ao longo do qual crescem muitas flores do campo. Vem aqui, senta-te junto de mim. Por onde se desce para ir até o rio? Se desce por aí abaixo. Não obstante o perigo ele atirou-se ao rio para salvá-lo. Salvo engano da minha parte, a conta deve estar certa. Minha avó tem cerca de oitenta anos. Irei junto contigo até fóra das portas da cidade. Ele partiu antes do tempo. Todos estão contra mim. Indo (a) caçar, foi alem das divisas da nossa chácara. Ponha tudo em cima da mesa. Em casa de quem mora teu primo. Ha mais de dois anos mora em nossa casa.

CAPÍTULO NONO
DA CONJUGAÇÃO

44.^a LIÇÃO

§ 1.º

TAXEONOMIA DA CONJUGAÇÃO

584. *Conjunção* é a palavra invariável que serve para ligar entre si palavras ou orações.

585. As conjunções podem ser classificadas em diversas categorias, quer em relação à *forma*, quer em relação à sua *função sintática*.

586. Em relação à sua *forma*, as conjunções dividem-se em:

simples e *compostas* (sèmplici e còmposte)
proprias e *improprias* (pròprie e impròprie)

587. São *simples* as conjunções que constam de uma só palavra, como: *che*, *ma*, *però*, etc.

São *compostas* aquelas que são formadas de duas ou mais palavras, como *affinché* (a fine che) — *para que*; *eppure* (e pure) — *entretanto*; *nondimeno* (non di meno) — *todavia*.

OBSERVAÇÃO. — Algumas conjunções compostas podem escrever-se também com os seus elementos separados, como: *senonchè* ou *se non che* — *se não*; *peraltro* ou *per altro* — *entretanto*; etc.

588. São *proprias* ou *verdadeiras* as conjunções tais por sua natureza, isto é, aquelas que não podem exercer outra função gramatical a não ser a de conjunção.

As conjunções próprias da língua italiana são:

e (ed)	— e	ma	— mas
nè	— nem	però	— porém
o (od)	— ou	se	— se
che	— que	dunque	— pois

Dá-se o nome de *conjunção impropria* ou *secundaria* a toda

palavra que, não sendo por sua natureza conjunção, pode todavia exercer função conjuntiva. Nesta categoria entram não sómente muitos dos *adverbios* já por nós estudados nas lições precedentes (Vide n.º 516 obs.), tais como: *dove, ora, come, onde, quando, anzi*, etc., como também muitas *conjunções compostas e locuções conjuntivas*, formadas por *adverbios, preposições e conjunções proprias*, variamente combinadas entre si, tais como:

cioè (cio-è)	— isto é	affinchè (a-fine-che)	— para que
eppure (e-pure)	— entretanto	perchè (per-che)	— para que
ebbène (e-bène)	— pois bem	giacchè (già-che)	— já que
oppure (o-pure)	{ ou	sicchè (si-che)	— de modo que
ossia (o-sia)		dacchè (da-che)	— pois que
ovvero (o-vero)	{ se	perocchè (però-che)	— porque
seppure (se-pure)		perciocchè (per-ciò-che)	— pois que
sebbène (se-bène)	— se bem		
	di maniera che	— de maneira que	
	fino a tanto che	— até que	
	si tòsto come	— logo que	
	ecc., ecc.	etc., etc.	

589. Em relação à sua função sintática, as conjunções dividem-se em *coordenativas* (coordinanti) e *subordinativas* (subordinanti).

590. *Coordenativas* são as conjunções que ligam entre si, ou palavras que estejam numa mesma relação para com outras, ou orações independentes uma da outra, quer sejam principais, quer sejam subordinadas.

Subordinativas são as conjunções que ligam entre si sómente orações que dependem uma da outra.

591. Ha diversas espécies de conjunções coordenativas e subordinativas.

592. As *coordenativas* subdividem-se em:

- copulativas* (copulative)
- continuativas* (continuative o aggiuntive)
- explicativas* (esplicative)
- disjuntivas* ou *alternativas* (disgiuntive o alternative)
- adversativas* (avversative)
- comparativas* (comparative)
- correlativas* (correlative)
- conclusivas* ou *ilativas* (deduttive o illative)

593. As *subordinativas* subdividem-se em:

- integrantes* ou *subjuntivas* (completive o dichiarative)
- condicionais* (condizionali)

finalis (finali)
causais (causali)
concessivas (concessive)
modais (modali)
temporais (temporali)
excetvativas (eccettuative)
consecutivas (consecutive)

§ 2.º

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

1.º Copulativas

594. Chamam-se *copulativas* as conjunções que servem para ligar entre si, pura e simplesmente, ou partes semelhantes de uma oração, ou orações independentes. São conjunções copulativas.

Afirmativas		Negativas	
e ou ed	— e	né (e non)	— nem
anche	{ <i>tambem</i>	neppure	{ <i>nem,</i> <i>nem siquer,</i> <i>nem tampouco</i>
pure		nemmanco ou	
come pure	— <i>como tambem</i>	né manco	
non solo	<i>não só</i>	nemmeno	
ma anche	<i>como tambem</i>	ne anche ou	
		neanco	

OBSERVAÇÕES. — Em relação ao uso de *ed* em lugar de *e*, vide n. 70.

2.º Continuativas

595. Chamam-se *continuativas* as conjunções que servem para ligar duas orações, na segunda das quais acrescenta-se alguma coisa ao que já se disse na primeira. São conjunções continuativas:

oltracciò ou	{ <i>alem disso</i>	anche ou anco	{ <i>tambem,</i> <i>outrosim</i>
oltr'a ciò		ancora	
oltre di ciò		pure	
oltre a questo		puranche	
inoltre	{ <i>alem do que</i>	altresi	
oltre che ou		eziandio (lit.)	
oltreché	{ <i>mais</i>	parimente ou	
più		parimenti	
di più			
per di più			
più oltre			
sopra più			
per giunta			

3.º Explicativas

596. Chamam *explicativas* as conjunções que ligam duas orações, na segunda das quais explica-se, declara-se ou exemplifica-se o que se disse na primeira. São conjunções explicativas:

cioè	{ isto é, a saber	come	— como
cioè a dire		per esèmpio	— por exemplo
vale a dire			
infatti			
o	— de fato	verbi gràtia	{ verbi gratia
	— ou	ou verbigràtia	

4.º Disjuntivas ou Alternativas

597. Chamam-se *disjuntivas* ou *alternativas* as conjunções que ligam duas partes de uma oração ou duas orações, entre as quais se estabelece, ou uma alternativa, ou uma franca separação. Usam-se geralmente repetidas, isto é, em correlação uma com a outra.

São conjunções disjuntivas:

o ou od	— ou	ovvero	{ ou
sia... sia	— seja... seja	oppure	
vuòi... vuòi	— quer... quer	ossia	
né... né	— nem... nem	ora... ora	
se... se	— se... se	quando... quando	— ora... ora
			— quando... quando

OBSERVAÇÕES. — Podem empregar-se também, como correlativas: o... o, o... ovvero, o... oppure; mas a primeira é de uso mais comum.

Em relação ao uso de *od* em lugar de *o*, vide ns. 70 e 71.

5.º Adversativas

598. Chamam-se *adversativas* as conjunções que servem para ligar duas partes de uma oração ou duas orações que exprimem idéias opostas ou diferentes. São conjunções adversativas:

ma	— mas	pure	
però	{ porem	bensi	{ contudo, todavia, entretanto
ma però (famil.)		eppure	
		non perciò	
mentre	{ em quanto,	non pertanto	
laddove	{ quando,	per altro ou peraltro	
	{ pelo contrario	invece	
non ostante ou	{ todavia, contudo, entretanto	anzi	
nonostante		al contrario	
nondimeno		pur non di meno	
nulladimeno ou		ciò non ostante	
nullameno			
tuttavia			
tutta vòlta			
con tutto ciò			
con tutto questo			
d'altra parte		se non che	— se não que

OBSERVAÇÕES. — Também a copulativa *e* emprega-se, às vezes, com valor adversativo, quando a segunda oração é negativa. Ex.: *Lo castigo e (ma) non mi ubbidisce.* — *Castigo-o mas não me obedece.*

A maior parte das conjunções adversativas compostas e das locuções conjuntivas adversativas usam-se como correlativas das conjunções concessivas. (Vide n. 605 Obs.).

6.º Comparativas e Correlativas

599. Chamam-se *comparativas* as conjunções que servem para estabelecer uma comparação, ou entre dois termos de uma oração, ou entre os juízos expressos em duas orações. As conjunções comparativas são quasi todas formadas por duas correlativas. As principais são:

così... che	— <i>assim... que</i>	altrettanto... quanto	{ <i>tão... quanto</i>
così... come	— <i>assim... como</i>	quanto... più	— <i>quanto... mais</i>
come... così	— <i>como... assim</i>	tanto... più	— <i>tanto... mais</i>
più... che	— <i>mais... que</i>	mèglio... che	— <i>melhor... que</i>
meno... che	— <i>menos... que</i>	pèggio... che	— <i>peior... que</i>
tanto... come	— <i>tão... como</i>	piuttosto... che	{ <i>antes... que</i>
tanto... quanto	— <i>tão... quanto</i>	anzi... che	{ <i>antes... que</i>
tale... che	— <i>tal... que</i>	prima... che	{ <i>antes... que</i>
tanto... che	{ <i>tão... que</i>	ora... ora	— <i>ora... ora</i>
si... che	{ <i>tão... que</i>	sia... sia	— <i>seja... seja...</i>

OBSERVAÇÕES. — Em certos casos o antecedente pode ficar subentendido. Ex.:

Fa un caldo (tale) che si muore. — *Faz um calor de morrer.*

7.º Conclusivas ou Ilativas

600. Chamam-se *conclusivas* ou *ilativas* as conjunções que ligam duas orações, na segunda das quais, está contida a conclusão do que se disse na primeira. São conjunções conclusivas:

dunque	— <i>pois, logo</i>	per la qual còsa	{ <i>pelo que</i>
perciò		per lo che	{ <i>pelo que</i>
per questo	{ <i>portanto,</i>	sicché	{ <i>de modo que</i>
pertanto	{ <i>por isso,</i>	di mòdo che	{ <i>de modo que</i>
quindi		talché	{ <i>de modo que</i>
onde		invero	{ <i>por conseguinte</i>
laonde		per conseguenza	{ <i>por conseguinte</i>
e però (però em.)	{ <i>portanto</i>	tantoché	— <i>tanto que</i>
	{ <i>por isso</i>		

ebbène	— pois bem	in fine	{ em fim, finalmente, afinal
così	— assim	alla fine	
in somma ou	{ em suma, afinal	finalmente	
insomma		alla fin fine	
in somma delle somme		alla fin delle fini alla fin dei fatti	

§ 3.º

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

1.º Integrantes ou Subjuntivas

601. Chamam-se *integrantes* ou *subjuntivas* as conjunções que ligam uma subordinada integrante objetiva (cláusula substantiva em relação objetiva) à oração da qual depende. São conjunções integrantes:

che	— que	come	— como
quando	quando	se	— se

2.º Condicionais

602. Chamam-se *condicionais* ou *supositivas* as conjunções que ligam duas orações, em uma das quais se enuncia a condição debaixo da qual se verifica ou verificar-se-ia o que se afirma na outra. São conjunções condicionais:

se	— se	purché	{ com tanto que, desde que, uma vez que
se non	— senão	a patto che	
seppure	{ se acaso, caso que, dado que	a condizione che	
se mai		con questo che	
caso che		solamente che	
in caso che ou		solo che	
nel caso che		ove	
caso mais che		salvo se	{ salvo se ou exceto se
dato che			
qualora			

3.º Finais

603. Chamam-se *finais* as conjunções que ligam duas orações, das quais uma exprime o fim do que se afirma ou nega na outra. São conjunções finais:

affinché	— afim de que	acciò ou	{ a fim de ou a fim de que
perché	— para que	acciocché (fam.)	— para que, de
ché ou che	— porque, para que	onde (lit.)	— modo que

4.º Causais

604. Chamam-se *causais* as conjunções que ligam duas orações das quais uma exprime a razão ou a causa do que se afirma na outra. São conjunções causais:

perché	{	come come mai siccome	{	como, porque — como
ché				
che				
poiché	{	visto che stante che essendo che dal momento che	{	visto como, visto que, sendo que, uma vez que, desde que
giacché				
dacché				
attesoché				

OBSERVAÇÕES. — Completamente desusadas ou pedantescas são as conjunções compostas: *imperocché*, *imperciocché*, *arvegnacché* ou *arvengaché*, *arvegnadioché*, ou *arvengadioché*, *arvegnaiddioché* ou *arvengaiddioché*, *conciossiaché*, *conciossiacosaché*, *conciofossecòsa*, *conciofossecosaché*, *conciofosseché*, *conciosiafossecosaché*, que só se citam, às vezes, em tom de gracejo, para ridicularizar o uso que delas fizeram outrora certos escritores.

Ché é aférese de *perché*; mas, em certos casos, pode escrever-se também sem acento.

5.º Concessivas ou Ipotéticas

605. Chamam-se *concessivas* ou *hipotéticas* as conjunções que ligam duas orações, das quais uma exprime alguma circunstância hipotética, admitida ou concedida para a realização do que se afirma ou nega na outra. São conjunções hipotéticas:

ancorché ou	{	ancora che ancor quando anche quando quand'anche anche se se pure	{	benché abbenché con tutto che quantunque sebbène sebbène che postoché	{	— posto que
ancora che						
ancor quando						
anche quando						
quand'anche						

OBSERVAÇÕES. — As conjunções concessivas *benché* ou *abbenché*, *quantunque* e *sebbène*, e algumas outras pedem, geralmente, como correlativas umas das conjunções adversativas: *tuttavia*, *pure*, *nondimeno*, etc. (Vide n. 598). Ex.:

Sebbène non t'avessi avvisato, pure avresti potuto venire.
Embora não te tivesse avisado, todavia poderias ter vindo.

6.º Modais

606. Chamam-se *modais* as conjunções que ligam duas orações, em uma das quais se enuncia a circunstância do modo

pelo qual se verifica o que se afirma ou nega na outra. São conjunções modais:

come	{	como,	inquella guisa	{	da maneira que
siccome		assim como	che		
così come		— bem como	sì fattamente che	{	de tal maneira
come pure					que
man mano che	{	à medida que,	non altrimenti	{	não de outro
a misura che		ao passo que,	che		modo que
		à proporção que,	di modo che	{	de maneira que,
secondo	{	segundo,			de modo que
secondo che		conforme	senza che	—	sem que

7.º Temporais

607. Chamam-se *temporais* as conjunções que ligam duas orações em uma das quais se enuncia a circumstancia de tempo em que se verifica o que está expresso na outra. São conjunções temporais:

quando	{	quando	appena	
allorché			appena che	
che	—	que	subito che	{
mentre			tòsto che	logo, mal,
mentre che	{	enquanto,	tòsto come	logo que,
intanto che		na ocasião	non si tòsto come	mal que,
in questo che		em que,	non si tòsto che	apenas,
in questa che		no momento	non prima che	assim que
in quello che		em que	dacché ou	
in quella che			da che	{
prima che			finché	desde que
avanti che	{	antes que	in fin che	
anzi che			fino a tanto che	{
innanzi che			ou	enquanto,
dopo che			fintantoché	até que,
poiché	{	depois que	intantoché	até quando,
posciaché			per insino a	tanto que
			tanto che	

8.º Excetativas

608. Chamam-se *excetativas* as conjunções que ligam duas orações, das quais uma contem alguma restrição ou excepção ao que se afirma ou nega na outra. São conjunções excetativas:

salvo	{	non altrimenti	{	não de outra
salvo che		non altrimenti		maneira que,
eccetto		che		a não ser que
eccetto che		non altro che		
fuorché	{	non più che	{	
se non				
sennonché,				
senonchè				
ou se non che	{	solo che	{	— sómente que
		a meno che		— a não ser que

9.º Consecutivas

609. Chamam-se *consecutivas* as conjunções que ligam duas orações na segunda das quais se enuncia a consequencia do que se afirma ou nega na primeira. São conjunções consecutivas:

che	— que	di modo che, ou	{	de tal maneira
sicché	{	dimodoché		
colí che		talché		

VOCABULARIO

ascoltare	<i>ouvir, escutar</i>	interessarsi	<i>interessar-se</i>
considerare	<i>considerar</i>	maturare	<i>amadurecer</i>
consigliare	<i>aconselhar</i>	meritare	<i>merecer</i>
desiderare	<i>desejar</i>	notizia	<i>notícia</i>
desistere	<i>desistir</i>	rimedio	<i>remedio</i>
diffidare	<i>desconfiar</i>	ringraziare	<i>agradecer</i>
evidenza	<i>evidencia</i>	servigio	<i>préstimo</i>
impossibile	<i>impossivel</i>	uscita	<i>saída</i>

EXERCICIO 44.º

(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Se non ci sèi riuscito ièri, non ci riuscirai neppur òggi; è inùtile quindi che tu pèrda tèmpo. Credo che sia impossibile ottenere quel che lèi desidera; con tutto ciò me ne interessèrò come mèglio potrò. Vuòì latte o cioccolata? Gràzie, non vòglio né l'uno né l'altra. Ti permetto di uscire purché ritorni prèsto. Gli hò già scritto due vòlte affinché me lo mandi senza meno. Qualora fosse vero, non dovresti più considerarlo come amico. Quand'anche mi dicèssero che non è più possibile, io non perderèi le mie

speranze. Consegna questa lèttera a tuo padre senza che nessuno se ne accòrga. Se mai dovesse venire qualcuno a cercarmi, di' che non ci sono. Le frutta si mangiano a misura che matùrano. Non ci credo finché non lo vedo. Finché gli lasceranno le rèdini sul còllo, quel ragazzo farà sèmpre quel che vorrà. Non èsco perchè piòve a diròtto. Non ci vedo altra via di uscita, a meno che tu non vòglia desistere di tua volontà. Dacché se n'è andato, non ci ha più scritto, neppure per dirci se aveva fatto buon viàggio. Anch'io non ci credevo prima; ebbène, ora hò dovuto arrèndermi davanti all'evidènza. Io ti hò dato tutti i consigli che potevo darti, sebbène tu non lo meritassi, perchè mai mi ascoltasti. Dacché è partito non mi ha più scritto, nemmanco per darmi sue notizie.

(VERTER PARA O ITALIANO)

Ofereci-lhe os meus fracos préstimos de muito boa vontade; ele, porém, não quiz aceitá-los, e nem tampouco me agradeceu. Aquele fazendeiro possui três fazendas: isto é, duas em Campinas e uma em Piracicaba. Fecha aquela porta para que o cão não saia. Anoiteceu antes que eu lá chegasse. Não aceito senão nas condições que já me tinham proposto. Logo que puder, mandar-te-ei um bonito presente. Meu pai ficará no sítio até que eu tenha sarado bem. Com tanto que prometas de te comportares bem, dou-te licença para ires passear com os teus amigos. Posto que tivesse motivo de desconfiar dele, nunca pensei que seria capaz de fazer o que fez. O fato deu-se na ocasião em que eu chegava. Pois que não há outro remédio, resignemo-nos. Enquanto almoças, eu leio este jornal. Não vou lá porque não tenho tempo; mas há, além disso, um outro motivo que me aconselha de não ir, isto é, o receio de não ser bem recebido. Vai para casa antes que anoiteça. Enquanto não te corrigires deste defeito, não deixarei de te admoestar. Afinal, queres ou não queres obedecer-me? Tu tens todas as razões possíveis; é conveniente, entretanto, que penses bem antes no que vais fazer, para que te não aconteça cousa pior. Com quanto saíbe que ele não se corrigirá, todavia é meu dever repreendê-lo.

CAPÍTULO DÉCIMO DA INTERJEIÇÃO

45.^a LIÇÃO

§ 1.^o

Taxeonomia da interjeição — Diversas espécies de interjeições.

610. *Interjeição* (interiezione o esclamazione) é a palavra invariável que serve para exprimir um súbito e vivo sentimento da alma, ou para chamar a atenção de alguém.

611. As interjeições podem ser classificadas em diversas categorias, quer em relação à *forma*, quer em relação à *significação*.

612. Em relação à *forma*, podem dividir-se em: *proprias* ou *verdadeiras* e *improprias* ou *aparentes*, *simples* e *compostas* e *locuções interjetivas*.

613. Chamam-se *verdadeiras* ou *proprias* as interjeições tais por sua natureza, como: *oh! ai! òhm!*; e *aparentes* ou *improprias*, aquelas formadas por palavras cujo valor interjetivo depende sómente do tom de voz com que são pronunciadas, tais como: *magnífico! magnífico! càpperi! — irra!*

614. Chamam-se *simples* as interjeições, que constam de uma só palavra, como: *ah! òhi! puh!*; *compostas*, aquelas formadas por duas ou mais palavras, como: *ahimè! (ai-me) — ai dé mim! evviva! (e-viva) — viva!* etc.

615. Dá-se o nome de *locução interjetiva* a duas ou mais palavras pronunciadas com tom exclamativo, como p. ex.: *volesse Iddio! — prouvera a Deus!*

NOTA. — Alguns gramáticos não consideram a interjeição como uma categoria de palavras. De fato, se ela é própria ou verdadeira, não passa de um simples grito; se é impropria, ela constitue por si só uma oração implícita. Quer num, quer noutro caso, melhor parece

Inclui-la na categoria das **palavras olofrásticas** de que já nos temos occupado na nota do n. 524 a propósito dos adverbios *sì* e *no*. Em todo caso a interjeição é uma palavra que não está sujeita a nenhuma relação gramatical e a nenhuma regra especial da *síntaxe*.

616. Em relação à sua *significação*, as interjeições podem ser classificadas em:

- interjeições de prazer ou alegria* (piacere, *giòia o allegria*)
 „ „ *dor ou pezar* (dolore *o rammàrico*)
 „ „ *admiração ou maravilha* (ammirazione *o maraviglia*)
 „ „ *desdem, indignação ou censura* (sdegno, indignazione *o censura*)
 „ „ *desprezo ou aversão* (disprezzo *o aversione*)
 „ „ *nausea, asco ou nojo* (nausea, ribrezzo *o schifo*)
 „ „ *ameaça ou derisão* (minaccia *o derisione*)
 „ „ *súplica ou desejo* (sùpplica *o desidèrio*)
 „ „ *temor, receio, horror, susto ou compaixão* (timore, paura, orrore, spavento *o compassione*)
 „ „ *animação ou estímulo* (incoraggiamento)
 „ „ *imprecação* (imprecazione)
 „ „ *saudação ou despedida* (saluto *o congèdo*)
 „ „ *apelo, chamada ou advertencia* (appello, chiamata, *o avvertimento*)
 „ „ *imposição de silencio* (imposizione di silenzio)
 „ „ *impaciencia ou enfado* (impazienza *o fastidio*)
 „ „ *interrogação* (interrogazione)
 „ „ *dúvida, incerteza ou indiferença* (dùbbio, incertezza *o indifferenza*)
 „ „ *negação* (negazione)
 „ „ *indicação* (indicazione)

NOTA. — Há interjeições que podem servir para exprimir sentimentos diferentes e até contrários. O diverso valor, pois, de cada interjeição, depende unicamente do tom de voz com que é pronunciada.

617. Servem para exprimir *prazer ou alegria, viver ou vaiar*, as interjeições:

ah!	— ah!	viva! ou	{ viva!
òh!	— oh!	evviva!	
bene!	— bem!	abbasso!	— morra!
bravo!	— bravo!	osanna!	— hosanna!
		alleluia!	— alleluia!

618. Servem para exprimir *dôr, pena ou pesar*, as interjeições:

ah!	— ah!	òhi!	— ai!
eh! ou èh!	— eh!	ahimè!	— ai de mim!
ih!	— ih!	ohimè!	— ai de mim!
òh!	— oh!	ò! Dio!	— ai meu Deus!
uh!	— uh! ui!	òh Signore!	— oh Senhor!
ahi!	— ai!	peccado	— que peccado!

619. Servem para exprimir *admiração ou maravilha* as interjeições:

ah!	— ah!	per Dio!	{	
eh! ou èh!	— eh!	perdinci!	{	por Deus!
oh!	— oh!	perdina!	{	
uh!	— uh!	diàvolo!	{	
òhi!	— oh!	diàmine! (fam.)	{	Diabo!
che!	— que!	diàcine!	{	
	— como!	diàscolo!	{	
ve'! ou veh!	{ ora!	càpperi!	{	
tò! ou toh!	{ veja!	càspita! ou	{	
guà!	{ vê!	càppita!	{	caramba!
oh bella!	— é boa!	caspiteretta!	{	irra!
pòh!	— irra!	caspiterina!	{	
bèllo!	— belo!	ou	{	
superbo!	— soberbo!	appiterina!	{	
magnifico!	— magnifico!	accidente	{	— com mil diabos!
splêndido!	— esplêndido	alla grazia!	{	
poffare!	{ caramba!	corbèzzoli!	{	
cospètto!	{ caramba!	bazzécole!	{	
Dio santo!	{ Santo Deus!	bùbbole!	{	upa!
Dio buono!	{ Santo Deus!	giùggiole!	{	caramba!
per bacco!	{ caramba!	nèspole!	{	abóboras!
corpo di bacco!	{ caramba!	sòrbe!	{	
		le zucche!	{	

NOTA. — **Perdinci e perdina!** são eufemismos de: **per Dio!** assim como **diàmine! diàcine e diàscolo!** são eufemismos de: **diàvolo.**

620. Servem para exprimir *desdem, indignação ou censura*, as interjeições:

ah!	— ah!	oibò! ou	{	não!
eh! ou èh!	— eh!	ohibò! (menos com.)	{	nunca!
ih!	— ih!	per Dio!	{	
òhh	— oh!	perdinci!	{	por Deus!
ohè!	— oh!	perdina!	{	
		perdiana!	{	

NOTA. — **Oibò** usa-se frequentemente repetido e pronunciado com pausa e entonação diferente conforme a natureza e intensidade do

desdem ou da indignação. Estes diferentes modos de repetir *oibô*, podem ser representados graficamente da seguinte maneira: *oibô...!*
oibô! — oibô! oibô! — oibô, oibô.

621. Serve para exprimir *desprezo* ou *aversão*, as interjeições:

oh!	— <i>ih! chi!</i>	va!	{ <i>apre! apage!</i> <i>sai! fóra!</i> <i>fóora daqui!</i> <i>arreda!</i>
oibô!	— <i>irra!</i>	vàttene!	
pòh!	— <i>irra!</i>	via!	
uih!	— <i>apre! irra!</i>	via di qua!	

622. Servem para exprimir *nausea*, *asco* ou *nojo*, as interjeições:

uh! — *uh!* quh! — *apre! irra!*

623. Servem para exprimir *ameaça* ou *derisão* as interjeições:

ah!	— <i>ah!</i>	èhm!	— <i>cuidado!</i>
vè' ou veh!	— <i>cuidado!</i>	guai!	— <i>ui ai de...!</i>

624. Servem para exprimir *súplica* ou *desejo*, as interjeições:

ah!	— <i>ah!</i>	mercè!	— <i>mercê graça!</i>
òh!	— <i>oh!</i>	gràzie!	— <i>obrigado!</i>
dèh! (lit. e poet.)	{ <i>por favor!</i> <i>por caridade!</i> <i>misericórdia!</i>	magari!	— <i>oxalá!</i>
di gràzia!		volesse Iddio!	{ <i>prouvera a Deus!</i>
per foyare!		piacesse a Dio!	{ <i>prouvera a Deus!</i>
		aiuto!	— <i>acudam!</i>
		soccorso!	— <i>socorro!</i>

625. Servem para exprimir, *temor*, *receio*, *horror*, *susto*, ou *compaixão*, as interjeições:

ah!	— <i>ah!</i>	Gesù!	— <i>Jesus!</i>
òh!	— <i>oh!</i>	mio Dio!	— <i>meu Deus!</i>
ah!	— <i>ai!</i>	orrore!	— <i>horror!</i>

626. Servem para *animar* ou *estimular* a outrem, as interjeições:

su!	{ <i>ora!</i> <i>sus!</i> <i>eia!</i> <i>animo!</i> <i>coragem!</i>	avanti!	— <i>avante!</i>
orsù!		adàgio!	— <i>devagar!</i>
suvvia!		prèsto!	— <i>ligeiro!</i>
		svèlto!	— <i>ligeiro!</i>
		andiamo!	— <i>vamos!</i>
coràggio!		dàgli ou dagli!	— <i>pega! dá-lhe!</i>
ànimo!		al ladro!	— <i>pega ladrão!</i>
		bravo!	— <i>bravo!</i>

627. Servem para exprimir *imprecação*, as interjeições:

accidenti!	{	<i>raios te partam!</i>	alla malora!	{	<i>vá para o diabo!</i> <i>maldição!</i>
accidèmpoli!			al diàvolo!		
maledetto!	— <i>maldito!</i>		cànchero!		
			maledizione!		

628. Servem para exprimir *saudação*, *boas-vindas* ou *despedidas*, as interjeições:

ave!	— <i>ave!</i>	addio!	— <i>adeus!</i>
vale!	— <i>vale!</i>		
salve!	— <i>salve!</i>	a rivederla!	{ <i>até logo! até a</i> <i>vista!</i>
salute!	— <i>saude!</i>	a rivederci!	
buòn giorno!	— <i>bom dia!</i>	di nuòvo!	
buòna sera!	— <i>boa tarde!</i>	xenvenuto!	— <i>seja benvindo!</i>
buòna nòtte!	— <i>boa noite!</i>	buon ripòso!	— <i>descance bem!</i>

629. Servem para *chamar* a atenção ou *advertir* alguém, as interjeições:

òh!	— <i>ó!</i>	eh! ou éh!	{	<i>ó!</i>
ohé! ou ohè	{	ehi!	{	<i>ó!</i>
ohi là!		psitt!		— <i>psiu! psit!</i>
olà! (pouco us.)		attenti!		— <i>sentido!</i>
		all'armi!		— <i>às armas!</i>

630. Servem para *impor silencio*, as interjeições:

silènzio	— <i>silencio! psio!</i>	cheto! ou cheti!	— <i>quieto! quietos!</i>
zitto! ou zitti!	— <i>chiton! caluda!</i>	basta!	— <i>basta!</i>

631. Servem para exprimir *impaciencia* ou *enfado*, as interjeições:

ih!	— <i>oh!</i>	auf! ou auff!	— <i>ufa!</i>
-----	--------------	---------------	---------------

632. Servem para exprimir *interrogação*, as interjeições:

èh?!	— <i>eh?!</i>	còsa?!	— <i>que?!</i>
èhm?!	— <i>eh?!</i>	come?!	— <i>como?!</i>
che!	— <i>que?!</i>	ebbène?!	— <i>então?!</i>

633. Servem para exprimir *dúvida*, *incerteza* ou *indeferença*, as interjeições:

èh!	— <i>eh!</i>	uhm!	— <i>uhm!</i>
ma! ou mah!	— <i>eh!</i>	ehm!	— <i>ehm!</i>

634. Servem para exprimir *negação*, as interjeições:

pòh!	— ora!	che! ou che, che!	— qual!
bah! (dialeto)	— ora!	oibò!	— não! nunca!

635. Servem para *indicar* as interjeições:

ècco!	— eis	èccomi!	— estou aqui!
èccolo!	— ei-lo	riècco	— eis novamente

NOTA. — Em relação ao uso de *ècco* e *riècco* vide n. 549.

§ 2.º

Interjeições onomatopaicas ou vozes imitativas dos sons.

636. Ao estudo da interjeição prende-se o das vozes com as quais imitamos certos sons, especialmente as vozes dos animais. Damos aqui uma lista das principais dessas vozes imitativas dos sons, porque o seu conhecimenot não é de todo inutil, e poucos são os dicionarios que as registram.

São vozes imitativas da voz:

do burra (àsino)	hihòn!
„ cão que ladra	bau bau! ou bao bao! ou bo bo bo!
„ (cane che abbàia)	
„ cão que gane	caì caì caì!
„ (cane che guaisce)	
„ carneiro ou ovelha	bèe!
„ (montone o pècora)	
„ caruncho (tarlo)	crì crì
„ corvo (còrvo)	cra cra cra
„ cuco (cùculo)	cu cu ou cucú
„ galo (gallo)	chicchirichì
„ galinha (gallina)	coccodè!
„ gato (gatto)	gnau ou gnao, miao ou fron fron
„ grilo (grillo)	cri cri ou tri tri
„ pintinho (pulcino)	pì pì pì pì
„ Perú (tacchino)	gla glu glu

Eis outras vozes imitativas de sons, ruidos, estrondos, etc.

de bofetadas (schiaffi)	pif! paf!
„ batente da porta	tic tòc ou tun tun
„ (martèllo dell'uscio)	
„ banda de música	zum, zum zum!
„ (banda musicale)	
„ caixa de música (bumbo)	bum bum ou zum zum
„ (gran cassa)	
„ calafrio (brívido)	brrrr!...

„ <i>campainha</i> (campanello)	<i>tin tin tintin ou drin, drin, ou</i>
„ <i>canhão</i> (cannone)	<i>delin dlin dlin</i>
„ <i>canto</i> (canto)	<i>bum</i>
„ <i>chamar</i> (chiamata)	<i>lallerallera, larrerrallà</i>
„ <i>choro</i> (pianto)	<i>ps ps ps, psst, st, ou tz.</i>
„ <i>chuva</i> (pioggia)	<i>uh! uh! uh! ou hui! hui!</i>
„ <i>contra-baixo</i> (contrabbasso)	<i>sci sci sci</i>
„ <i>coisa que se rasgue ou quebre</i> (cosa che si strappi o rompa)	<i>zun zun</i>
„ <i>descarga de canhões ou fuzilaria</i> (scarica di cannoni o fucili)	<i>tracchete</i>
„ <i>espirro</i> (starnuto)	<i>brum</i>
„ <i>estalido</i> (screchiolio)	<i>eccè eccè ou ecciùm!</i>
„ <i>estrondo</i> (strèpito o fracasso)	<i>cric, cricch ou cricche, ou crac</i>
„ <i>golpe seco</i> (colpo secco)	<i>patatràt</i>
„ <i>outros golpes</i> (altri colpi)	<i>tza</i>
„ <i>queda improvisa</i> (caduta improvvisa)	<i>piffete pòffete</i>
„ <i>relogio</i> (orologio)	<i>tàffete, puffete, pùnfete</i>
„ <i>riso</i> (risata)	<i>tic tac</i>
„ <i>silêncio</i> (silenzio)	<i>ah ah ah! ou aaah! etc.</i>
„ <i>1 sino</i> (campana)	<i>sss</i>
„ <i>1 sino repicado</i> (campana a martello)	<i>don, don, don don</i>
„ <i>2 sinos</i> (2 campane)	<i>ton, ton, ton</i>
„ <i>3 sinos</i> (3 campane)	<i>din don, din don</i>
„ <i>tambor</i> (tamburo)	<i>rataplàn</i>
„ <i>tiros de espingarda</i> (schioppette)	<i>pif! paf!</i>
„ <i>tromba</i> (tromba)	<i>taratà, tararatà</i>
„ <i>vagido</i> (vagito)	<i>uè uè uè</i>

VOCABULARIO

alleviare	<i>aliviar</i>	fùria	<i>fúria</i>
ammazzare	<i>matar</i>		<i>perder a paciencia</i>
ângolo	<i>ângulo, esquina</i>		
conquistare	<i>conquistar</i>	insistèza	<i>insistencia</i>
dar ascolto	<i>prestar ouvidos</i>	fùlgido	<i>fùlgido</i>
delirio	<i>delirio</i>	offrirsi	<i>deparar-se</i>
divertire	<i>divertir</i>	prepotènza	<i>prepotencia</i>
entusiasmo	<i>entusiasmo</i>	ribalta	<i>proscenio</i>
formidabile	<i>formidavel</i>	rivoltarsi	<i>voltar-se</i>
frustare	<i>açoutar, fustigar</i>	sipàrio	<i>pano de teatro</i>

EXERCICIO 45.º

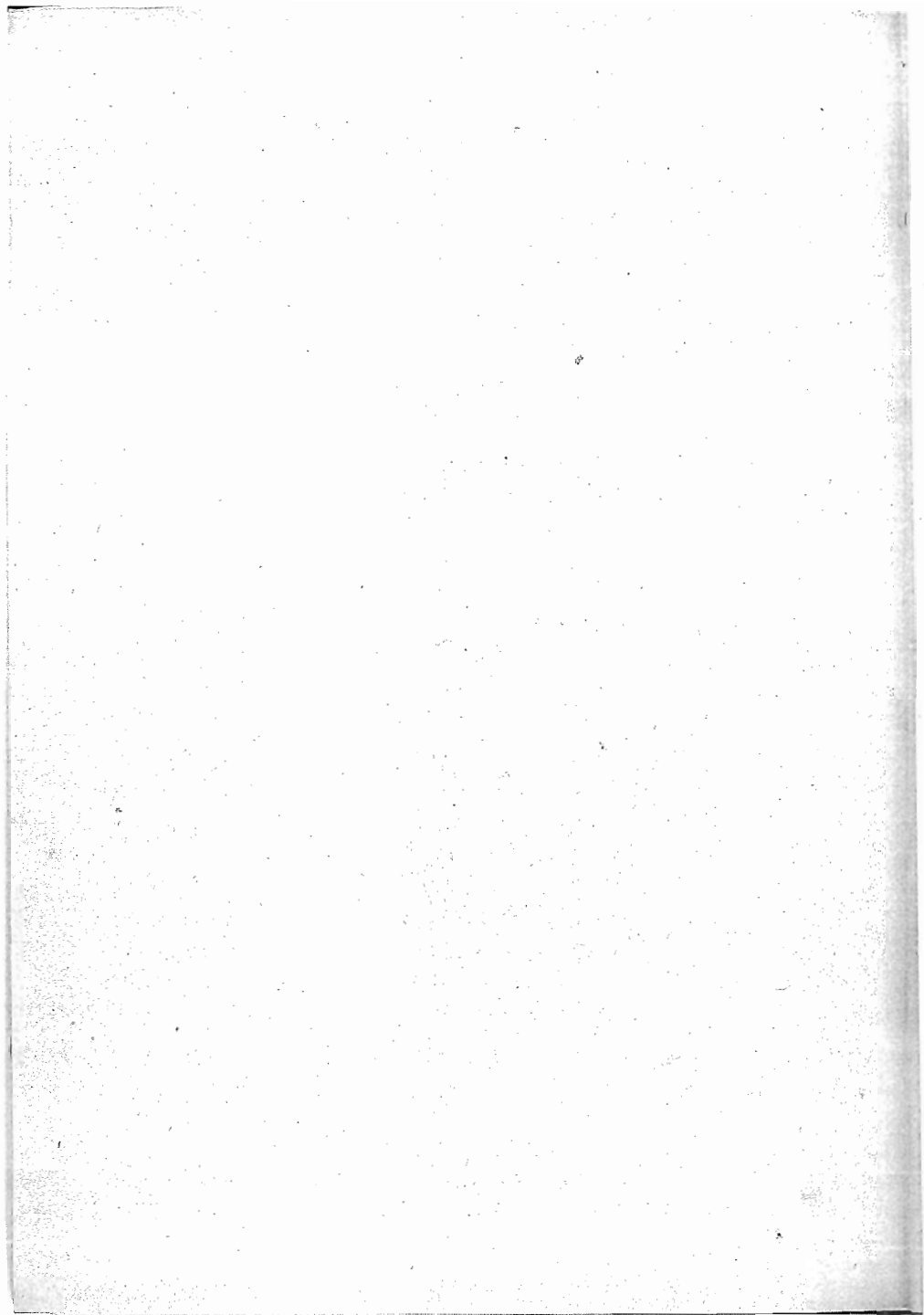
(TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS)

Il maestro oggi s'impazientì in iscuòla, e aveva ragione; gridava ad ogni momento: silenzio! zitti! cheti! ma nessuno gli dava ascolto. Ieri sera fu un vero delirio di entusiasmo a teatro; quando scese il sipario, dopo il second'atto, le grida di: bravo! fuori! furono ripetute con tanta insistenza che gli attori dovettero comparire cinque volte alla ribalta. Oh! come è grazioso quel bambino! Ohè! cocchiere, non frustate tanto i cavalli: andate più piano. Ad un tratto, si udì un patatràc formidabile, e, subito dopo, grida di: misericordia! soccorso! aiuto! Coraggio! non è nulla: il pericolo è già passato. Aiuto! correte, per carità; si stanno ammazzando lì sull'angolo della strada. Che?! come?! Il tic tac di codesto orologio mi secca; portalo via di qui. Eh! Dici sul serio? Ma sì! via! presto! per amor di Dio! O esci o ti càcchio di qui per forza. Eh! eh! che prepotenza! Le ultime parole di quell'infelice furono: ah! mio Dio! muòio innocente! Finiscila con questo uh! uh! uh! Quando per la strada senti qualcuno fare: psst! non ti rivoltare; c'è sempre chi si diverte a farlo per inschèrzo. Diàmine! non potevi prestar più attenzione? Questo cavallo m'è costato quindicimila lire. Capperi! come è caro! Piacesse a Dio che la mia pòvera mamma guarisse presto! Dio lo vòglia!

(VERTER PARA O ITALIANO)

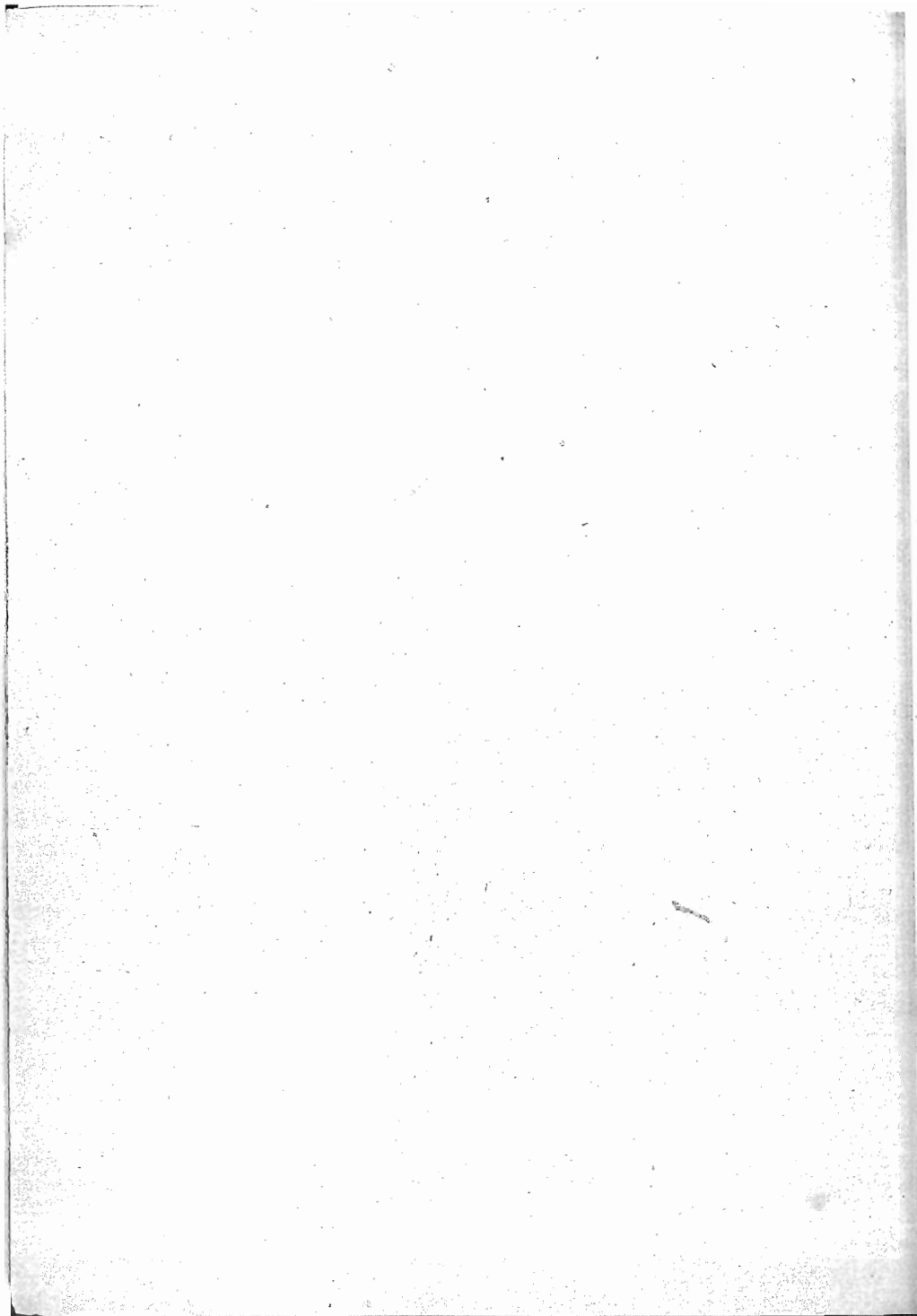
Eia meninos; ligeiro! levantaivos que já é tarde. Irra! que furia! não poderias fazer as cousas com mais calma? Ainda não se vê chegar ninguém; ah! não, ei-los! estão aparecendo lá ao longe. Caluda! parece-me que ouço vir gente! Ah! ah! que graça! são os ratos que estão fazendo este barulho. Olá! psst cocheiro! vem cá; leva-me até a estação da estrada de ferro. Oxalá! pudesse eu também, um dia chegar a conquistar uma posição como a tua! Ai! pobre de mim! como sou infeliz! Será verdade o que me contaram? Uhm! não sei! pode ser! Muito bem! bravo! menino; respondeu perfeitamente! Ah! como me sinto aliviado agora! O espetáculo que se deparava diante da nossa vista era tão magestoso que ninguém pòde deixar de exclamar: belo! magnifico! estupendo! Chi! como está frio! Quanto te custou este relógio? Seiscentos mil reis. Caramba! como é caro! E' verdade que deixarás o teu emprego? Qual! é historia! Ei-los aqui outra vez os meninos que procuravas. Ah! Santo Deus! já pensava não encontrá-los mais. Ai de vós, se fizerdes isto! Pega! dá-lhe

sem misericórdia. Não, não façam isso; que horror, meu Deus! Salve!
fúlgida glória de nossa pátria! Descança bem, meu filho. Estou aqui,
mamãe. Até logo! ou antes adeus!



1-2/10

ÍNDICE



<i>Pareceres</i>	<i>Pag.</i>	7
<i>Prefacio da 1.^a Edição</i>	"	13
<i>Prefacio da 2.^a Edição</i>	"	17
<i>Prefacio da 3.^a Edição</i>	"	18
<i>Prefacio da 4.^a Edição</i>	"	19
INTRODUÇÃO. — Da gramatica e suas divisões	"	21

PRIMEIRA PARTE

FONOLOGIA

(Fonética, Prosodia e Ortografia)

CAPÍTULO 1.º

Regras de pronuncia

1. ^a Lição	§ 1.º	Alfabeto da lingua italiana	"	23
"	§ 2.º	Pronuncia das vogais	"	24
2. ^a	§ 3.º	Pronuncia das consoantes	"	29
"	§ 4.º	Representação gráfica dos sons consonantais <i>j, k e x</i>	"	35
3. ^a	§ 5.º	Pronuncia das letras compostas ou digramas e dos grupos de letras da lingua italiana	"	39
	§ 6.º	Representação gráfica do som dos digramas e dos grupos de letras da lingua portugueza que não existem em italiano	"	42
	§ 7.º	Ditongos	"	44
	§ 8.º	Ditongos moveis	"	45
	§ 9.º	Tritongos	"	46

CAPÍTULO 2.º

Acento tônico e notações ortográficas

4.ª Lição	§ 1.º	Acento tônico	Pag.	50
	§ 2.º	Notações ortográficas	"	51
	§ 3.º	Dos acentos	"	52
	§ 4.º	Do apóstrofo	"	55
	§ 5.º	Do trema ou diéresis	"	55

CAPÍTULO 3.º

Metaplasmos

	§ 2.º	Metaplasmos por adição de letras	"	58
5.ª	§ 1.º	Figuras de metaplasmos da lingua italiana	"	58
		1.º Prótese	"	58
		2.º Epêntese	"	59
		3.º Paragoge	"	59
	§ 3.º	Metaplasmos por subtração de letras	"	60
		1.º Aférese	"	60
		2.º Sincope	"	60
		3.º Apócope	"	60
		A. — Elisão	"	61
		B. — Apócope propriamente dita (Truncamento)	"	63
		1.º Truncamentos regulares	"	63
		2.º Truncamentos irregulares	"	67
6.ª	§ 4.º	Metaplasmos por transposição de letras	"	71
	§ 5.º	Metaplasmos por transformação de letras	"	71
	§ 6.º	Metaplasmos por absorpção de letras	"	72
	§ 7.º	Metaplasmos por geminação de letras	"	72
	§ 8.º	Metaplasmos por assimilação de letras	"	75

SEGUNDA PARTE

MORFOLOGIA

(Taxeonomia, Campeonomia e Etimologia)

CAPÍTULO 1.º

Taxeonomia das palavras

CAPÍTULO 2.º

Do artigo

7.ª	§ 1.º	Artigo definido	"	79
-----	-------	---------------------------	---	----

§ 2.º	Contrações das preposições simples com os artigos definidos (Preposizioni articolate)	Pag. 81
§ 3.º	Artigo indefinido	83
§ 4.º	Artigo partitivo	84

CAPÍTULO 3.º

Do substantivo

8.ª	„	§ 2.º	Taxeonomia do substantivo	„	87
		§ 2.º	Gênero	„	90
9.ª	„	§ 3.º	Flexão do gênero	„	93
		A. —	Do gênero dos seres animados	„	93
		1.º	Substantivos variáveis. Formação do feminino	„	94
		2.º	Substantivos comuns de dois	„	97
		3.º	Substantivos epicenos ou promiscuos	„	97
10.ª	Lição	B. —	Do gênero dos seres inanimados	„	102
		1.º	Do gênero conhecido pela significação	„	102
		a)	dos substantivos próprios	„	102
		b)	dos substantivos comuns	„	103
		2.º	Do gênero segundo a aceção	„	106
		3.º	Substantivos de ambos os gêneros	„	107
11.ª	„	§ 4.º	Flexão do numero. Declinação dos substantivos	„	109
		A. —	Substantivos declináveis	„	110
		1.ª	Declinação	„	110
		a)	Femininos	„	110
		b)	Masculinos	„	111
		2.ª	Declinação	„	112
		3.ª	Declinação	„	115
12.ª	„	B. —	Substantivos indeclináveis	„	118
		C. —	Substantivos defetivos	„	120
13.ª	„	D. —	Substantivos superabundantes	„	124
		1.ª	CLASSE. Superabundantes em ambos os numeros com duas flexões	„	124
		2.ª	CLASSE. Superabundantes sómente no singular	„	126
		3.ª	CLASSE. Superabundantes sómente no plural, com duas flexões	„	127
		4.ª	CLASSE. Superabundantes sómente no plural com três flexões	„	129
14.ª	„	E. —	Formação do plural dos substantivos compostos	„	133

15. ^a Lição § 5.º	Flexão de grau (Sostantivi alterati)	Pag. 139
1.º	Formação do grau aumentativo	140
2.º	Formação do grau diminutivo	142
3.º	Formação do grau meliorativo	143
4.º	Formação do grau pejorativo	143
§ 6.º	Abreviações dos nomes próprios de pessoa na linguagem familiar	144

CAPÍTULO 4.º

Do adjetivo

16. ^a „ § 1.º	Taxeonomia do adjetivo	147
	A) Adjetivos qualificativos	147
§ 2.º	Flexão do gênero e do numero	147
1. ^a CLASSE.	Adjetivos biformes	148
2. ^a CLASSE.	Adjetivos uniformes	150
	Adjetivos superabundantes	150
	Adjetivos indeclináveis	151
3.º	Flexão do grau	151
A. —	Grau positivo	151
B. —	Grau comparativo	151
1.º	Comparativo de superioridade e inferioridade	152
16. ^a „ § 2.º	Comparativo de igualdade	154
	C. — Grau superlativo	155
	1.º Superlativo absoluto	156
17. ^a „	D. — Adjetivos que formam irregularmente o superlativo absoluto	159
	E. — Adjetivos com formas regulares e irregulares no comparativo e no superlativo	159
	F. — Adejtivos alterados	162
	G. — Adjetivos não suscetíveis de graus	162
18. ^a „	B) Adjetivos determinativos	166
§ 1.º	Adjetivos possessivos	166
§ 2.º	Adjetivos numerais	169
1.º	Numerais cardinais	169
2.º	Numerais ordinais	171
3.º	Numerais multiplicativos	173
19. ^a „ § 3.º	Adjetivos demonstrativos	176
20. ^a „ § 4.º	Adjetivos indefinidos	186

CAPÍTULO 5.º

Do pronome

21.ª Lição	§ 1.º	Taxeonomia do pronome	Pag. 196
	§ 2.º	Pronomes pessoais	„ 196
		A. — Pronomes da primeira e segunda pessoa	„ 197
		B. — Pronomes da terceira pessoa	„ 199
22.ª „	§ 3.º	Pronomes possessivos	„ 205
	§ 4.º	Pronomes demonstrativos	„ 205
		1.º Pronomes demonstrativos de pessoa	„ 205
		2.º Pronomes demonstrativos de pessoa e de coisa	„ 205
		3.º Pronomes demonstrativos de coisa	„ 207
	§ 5.º	Pronomes relativos	„ 208
	§ 6.º	Pronomes interrogativos	„ 210
	§ 7.º	Pronomes indefinidos	„ 211
		1.º Pronomes indefinidos de pessoa	„ 211
		2.º Pronomes indefinidos de pessoa e de coisa	„ 213
		3.º Pronomes indefinidos de coisa	„ 213

CAPÍTULO 6.º

Do Verbo

23.ª „	§ 1.º	Taxeonomia do verbo	„ 218
	§ 2.º	Flexão do verbo (Conjugação)	„ 219
		1.º Modos	„ 219
		2.º Tempos	„ 220
		3.º Números e pessoas	„ 225
		Classificação dos verbos em relação às vozes e à conjugação	„ 226
24.ª „	§ 3.º	Conjugação do verbo <i>Essere</i>	„ 228
		Observações sobre a conjugação do verbo <i>Essere</i>	„ 231
		Sintaxe do verbo <i>Essere</i>	„ 232
25.ª „	§ 4.º	Conjugação do verbo <i>Avere</i>	„ 235
	§ 5.º	Uso dos auxiliares <i>Essere</i> e <i>Avere</i> na formação dos tempos compostos	„ 238
26.ª „	§ 6.º	Paradigma da 1.ª conjugação — <i>Lodare</i>	„ 244
		Observações sobre os verbos da 1.ª conjugação	„ 247

27. ^a Lição	§ 7. ^o	Paradigma da 2. ^a conjugação <i>Temere</i> . . .	Pag. 252
		Observações sobre os verbos da 2. ^a conjugação . . .	255
28. ^a „	§ 8. ^o	Paradigma da 3. ^a conjugação <i>Sentire</i> . . .	258
	§ 9. ^o	Verbos terminados em <i>isco</i> ou <i>inchoativos</i> . . .	261
		Observações sobre os verbos da 3. ^a conjugação . . .	263
	§ 10. ^o	Observações gerais sobre as três conjugações . . .	264
		Quadro sinótico comparativo das terminações dos tempos simples das três conjugações regulares da lingua italiana comparadas com as da lingua portuguesa . . .	268
29. ^a „	§ 11. ^o	Formação da voz passiva . . .	270
	§ 12. ^o	Paradigma da voz passiva dos verbos <i>Lodare</i> , <i>Temere</i> , <i>Sentire</i> apassivados mediante o auxiliar <i>Essere</i> . . .	271
		Paradigma da voz passiva do verbo <i>Raccontare</i> apassivado mediante a particula pronominal <i>si</i> . . .	275
		Observações sobre os verbos apassivados mediante o pronome <i>si</i> . . .	277
30. ^a „	§ 13. ^o	Formação da voz reflexa . . .	280
	§ 14. ^o	Paradigma de um verbo conjugado na voz reflexa — <i>Lavarsi</i> . . .	280
		Observações sobre a voz reflexa . . .	284
	§ 15. ^o	Conjugação dos verbos intransitivos . . .	285
	§ 16. ^o	Conjugação dos verbos pronominais . . .	286
31. ^a „	§ 17. ^o	Verbos irregulares . . .	290
	§ 18. ^o	Verbos irregulares da 1. ^a conjugação . . .	291
32. ^a „	§ 19. ^o	Verbos irregulares da 2. ^a conjugação . . .	297
	§ 20. ^o	Verbos da 2. ^a conjugação irregulares sómente no <i>passato remoto</i> e no <i>participio passato</i> . . .	299
	§ 21. ^o	Verbos com formas regulares e irregulares no <i>passato remoto</i> e no <i>participio passato</i> . . .	309
		Observações . . .	310
33. ^a „	§ 22. ^o	Verbos da 2. ^a conjugação irregulares no <i>passato remoto</i> , no <i>participio passato</i> e também em outros tempos. . .	315
		<i>Addurre</i> — Observações . . .	316
		<i>Bere</i> — „ . . .	316
		<i>Cadere</i> — „ . . .	317
		<i>Cogliere</i> — „ . . .	318

	<i>Cuocere</i>	—	"	Pag.	319
	<i>Dire</i>	—	"	"	319
	<i>Dolere</i>	—	"	"	320
34. ^a Lição	<i>Dovere</i>	—	"	"	324
	<i>Fare</i>	—	"	"	324
	<i>Giacere</i>	—	"	"	326
	<i>Godere</i>	—	"	"	327
	<i>Nuocere</i>	—	"	"	327
	<i>Parere</i>	—	"	"	328
	<i>Porre</i>	—	"	"	329
35. ^a "	<i>Potere</i>	—	"	"	332
	<i>Rimanere</i>	—	"	"	333
	<i>Sapere</i>	—	"	"	334
	<i>Scègliere</i>	—	"	"	335
	<i>Scdere</i>	—	"	"	335
	<i>Spègnere</i>	—	"	"	336
	<i>Svellere</i>	—	"	"	337
36. ^a "	<i>Tenere</i>	—	"	"	341
	<i>Trarre</i>	—	"	"	341
	<i>Valere</i>	—	"	"	342
	<i>Vedere</i>	—	"	"	343
	<i>Vivere</i>	—	"	"	345
	<i>Volere</i>	—	"	"	346
37. ^a " § 23.º	Verbos irregulares da 3. ^a conjugação			"	349
	<i>Apparire</i>	—	Observações	"	349
	<i>Aprire</i>	—	"	"	351
	<i>Assalire</i>	—	"	"	351
	<i>Costruire</i>	—	"	"	352
	<i>Morire</i>	—	"	"	352
	<i>Offrire</i>	—	"	"	353
	<i>Salire</i>	—	"	"	354
	<i>Udire</i>	—	"	"	355
	<i>Uscire</i>	—	"	"	355
	<i>Venire</i>	—	"	"	356
	Observações sobre outros verbos irregulares da 3. ^a conjugação			"	357
38. ^a Lição § 24.º	Verbos defetivos			"	360
§ 25.º	Verbos impessoais			"	365
§ 26.º	Verbos unipessoais			"	365
	Conjugação do verbo impessoal <i>Esserci</i> ou <i>Esservi</i>			"	366
	Observações sobre os verbos impessoais			"	368
39. ^a " § 27.º	Verbos superabundantes			"	370

CAPÍTULO 7.º

Do adverbio

4.ª Lição §	1.º Taxeonomia do adverbio	Pag. 379
§	2.º Adverbios de afirmação	381
§	3.º Adverbios de negação	381
	Observações sobre os adverbios de afirmação e negação	382
§	4.º Adverbios de dúvida — Observações	383
§	5.º Adverbios de modo — Observações	383
§	6.º Adverbios de quantidade	385
§	7.º Adverbios de exclusão	385
§	8.º Adverbios de extensão	386
§	9.º Adverbios de ordem	387
§	10.º Adverbios de conclusão	387
41.ª „ §	11.º Adverbios de tempo	390
	1.º Adverbios de tempo determinado	390
	2.º Adverbios de tempo intederminado	391
	Observações	393
§	12.º Adverbios de lugar	393
	1.º Adverbios de lugar determinado. — Observações	393
	2.º Adverbios de lugar indeterminado — Observações	394
§	13.º Adverbios de designação	396
§	14.º Graus dos adverbios	397

CAPÍTULO 8.º

Da preposição

42.ª „ §	1.º Taxeonomia da preposição	401
§	2.º Principais relações de complemento das verdadeiras preposições simples	403
43.ª „ §	3.º Regencia das preposições secundarias	409

CAPÍTULO 9.º

Da conjugação

44.ª Lição §	1.º Taxeonomia da conjunção	415
§	2.º Conjunções coordenativas	417
	1.º Copulativas	417

2.º	Continuativas	Pag. 417
3.º	Explicativas	" 418
4.º	Disjuntivas ou alternativas	" 418
5.º	Adversativas	" 418
6.º	Comparativas	" 419
7.º	Conclusivas ou ilativas	" 419
§ 3.º	Conjunções subordinativas	" 420
1.º	Integrantes ou subjuntivas	" 420
2.º	Condicionais	" 420
3.º	Finais	" 420
4.º	Causais	" 421
5.º	Concessivas ou hipotéticas	" 421
6.º	Modais	" 421
7.º	Temporais	" 422
8.º	Exceptuativas	" 422
9.º	Consecutivas	" 423

CAPÍTULO 10.º

Da interjeição

45.ª Lição § 1.º	Taxeonomia da interjeição. Diversas espécies de interjeições	" 425
§ 2.º	Interjeições onomatopáicas ou yozes imitativas dos sons	" 430

